



ANAIS DO VII SIMPÓSIO FAK
2021

Fundação Allan Kardec
Av. Mário Ypiranga Monteiro, nº 1507 - Adrianópolis
Manaus-Amazonas
CEP.69.057.002 – Fone: 92-3642-6638

Dirigentes da Fundação Allan Kardec

Conselho de Representantes

Ana Célia Brandão Farias Said
Bartolomeu Pereira da Silva Júnior
Edson César Cunha de Oliveira
Francisco Oliveira Pinheiro
Francisco Venâncio de Vasconcelos
Gean Peixoto da Silva
Gustavo Rebouças de Lima
Henrique de Araújo Martins
Isis de Araújo Martins
Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre
Maria Fabrício da Silva
Martim Afonso de Souza
Maurisérgio Ferreira de Aquino
Orlens da Silva Melo
Raimundo Martins Ferreira
Terezinha de Jesus Vieira Lima
Tulio Condé Duarte Silva
Valdemir de Carvalho Barros

Conselho Diretor

Orlens da Silva Melo
Presidente, Área do Correio do Amor

Martim Afonso de Souza
Presidente substituto, Área de Acolhimento e Assistência Espiritual

Francisco Venâncio de Vasconcelos
Área de Administração e Comunicação

Gustavo Rebouças de Lima
Área de Mediunidade e da Arte

Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre
Área de Estudos e Prática do Bem

Terezinha de Jesus Vieira Lima
Área de Trabalhador e Família

Área de Acolhimento e Assistência Espiritual

Diretoria de Acolhimento – DA

Ely Sandra Santiago Bruno

Lucia Alves da Rocha

Diretoria de Atendimentos Urgentes – DAU

Eline Maria Gomes Vieira da Rocha

Mirleide Nóbrega de Souza

Diretoria de Assistência Espiritual Infantil – DAEI

Rair Silva de Souza Moura

Sonia Maria Mendes Cancela

Diretoria de Apoio à Melhoria Interior – DAMI

Damiana Paixão da Silva

Ivo Célio da Silva Lobato

Mônica Barroso Martins

Diretoria de Apoio Mediúnico aos Assistidos – DAMA

Natália Menezes Vieira

Maria Jocilene Costa de Sousa

Maria Valdecia Sousa Peres

Área de Estudos e Prática do Bem

Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor – DAEA

Ana Maria dos Santos Andrade

Maria das Dores de Jesus Machado

Diretoria de Estudos Doutrinários – DED

Fátima Maria da Costa Castro

Diretoria de Evangelização Infanto-Juvenil – DEIJ

Alessandro William N. de Moura e Elizabeth Duarte Cavalcante (*Coordenadores da Juventude*)

Janara de Jesus Machado e Katlen dos Santos Cruz (*Coordenadoras da Infância*)

Área de Trabalhador e Família**Diretoria de Apoio ao Trabalhador – DAT**

Maria Eloisa da Silva Vieira

Diretoria de Apoio à Família – DAF

Nívea Maria Montenegro da Costa Oliveira

Márcia Maria Nunes Montenegro

Área do Correio do Amor**Diretoria do Correio do Amor – DCA**

Orlens da Silva Melo

Área de Mediunidade e da Arte**Diretoria de Arte – DART**

Silvio Romano Benjamin Junior

Diretoria de Provisão de Recursos Mediúnicos – DPRM

Tânia dos Santos Melo

Área de Administração e Comunicação**Diretoria de Administração e Patrimônio – DAP**

Maria Cláudia de Sousa Dandaró

Odécio Dandaro Junior

Núcleo de Comunicação Interna – NCI

Ingrid Thelly Aranha Marques

Núcleo da Livraria Didier – NLD

Analu Lira dos Santos

Keila dos Reis Barreto Gonçalves

APRESENTAÇÃO

O Simpósio FAK, iniciado em 2009, consolidou-se como um evento ordinário bianual da Fundação Allan Kardec, o qual visa a abrir um espaço de compartilhamento de conhecimentos obtidos por meio da realização de pesquisas sistematicamente aprofundadas a cada edição¹.

Embora mantendo a essência do propósito original, à cada edição o evento incorporou ajustes quanto a vários aspectos, indicados a seguir:

- a) **Quanto à sua inserção à dinâmica institucional regular** - nas duas primeiras edições (2009 e 2011) o evento situou-se como item da área organizacional dedicada ao apoio aos trabalhadores. Em 2013 tornou-se um item da agenda da direção geral da instituição; na edição de 2015, em razão de mudança estatutária ocorrida em 2014, o evento passou a ser uma atribuição da área de gestão específica da estrutura institucional denominada “Correio do Amor”, cuja finalidade geral é “a ampliação da comunhão com os propósitos espirituais da instituição, tal como devem ter sido formulados pelos seus responsáveis espirituais”. A partir de 2017, o evento consolidou-se como compromisso institucional, mobilizando, sob a coordenação direta do Presidente do Conselho Diretor - que é também responsável pelo Correio do Amor - todas as unidades da estrutura organizacional e ensejando o advento de várias comissões e equipes responsáveis pelos diversos aspectos de sua realização. No ano de 2021, devido a pandemia da COVID-19 e as restrições impostas em relação a aglomeração de pessoas, o Simpósio foi realizado de forma virtual. Neste ano de 2023, tendo a situação epidemiológica mais controlada, o Simpósio retornará ao formato presencial.
- b) **Quanto às atividades agregadas à agenda do Simpósio** – em todas as edições foram realizadas, aproveitando-se o ensejo do Simpósio, atividades especiais, variadas a cada ano, como pré-eventos (encontro ecumênicos, conferências, lançamento de livros, etc.), como paralelas ao evento (exposição de fotografias, de pôsteres, etc.) e como pós-evento (edição de anais, produção de material audiovisual relativo ao evento, etc.). Incluiu-se uma agenda adicional às apresentações dos artigos, em 2011 e 2013, agregando-se exposições sobre “relatos de vivências”; e no ano de 2015, esses relatos foram apresentados no formato de exposição paralela de audiovisuais. Na edição de 2017, em formato experimental, os autores foram orientados a incluir o aprendizado sobre si próprio no artigo produzido; nos anos seguintes a seção de aprendizado dos autores foi incorporado na dinâmica de apresentação dos artigos. Na edição de 2021, além dos artigos no formato amadurecido nos anos anteriores, foi estimulada a elaboração de relatos de vivências de maneira a dar ensejo para os trabalhadores falarem de seus aprendizados por ocasião da pandemia. Esses relatos foram apresentados em formato de narrativa escrita e/ou em vídeo.
- c) **Quanto às motivações associadas à produção dos artigos** – em 2009, o propósito precípua da produção dos artigos era avaliar se os trabalhadores da instituição eram capazes de produzir trabalhos escritos sob metodologia de pesquisa e redação tecnicamente embasadas, com o objetivo de resgatar a identidade do movimento espírita e dos espíritas na região amazônica, divulgar as ações realizadas no presente e refletir sobre os seus compromissos futuros, dando ensejo ao alinhamento entre

¹ “O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá”, frase dita por Kardec na Introdução, item VIII, de O Livro dos Espíritos.

passado, presente e futuro. Nas edições de 2011 e 2013, a motivação para os trabalhos de pesquisa foram mantidas, mas buscou-se agregar, com os relatos de vivência, um espaço para possibilitar o compartilhamento das realizações do coração e experiências do sentimento, em face da constatação que era necessário evitar a sedimentação de pretensões meramente intelectuais. Em 2015, foram feitas avaliações sobre os artigos produzidos até a data e percebeu-se que o viés apenas acadêmico parecia ganhar curso e, por isso, em 2017, buscou-se reorientar as motivações para possibilitar ao articulista utilizar a produção do artigo como oportunidade para, ao tempo em que produz conhecimento sistematizado, refletir sobre si mesmo, agregando-se como imprescindível no conteúdo do artigo uma seção denominada “o que aprendi sobre mim mesmo”, a ser mais adiante referida. Nos anos seguintes a seção “o que aprendi sobre mim mesmo” foi incorporada à metodologia pedagógica, bem como, a realização de relatos de vivência, com temas específicos.

- d) **Quanto à maturidade da agenda de temas para orientar a produção de artigos** – em 2009 a estruturação da agenda indicou apenas o tema central e subtemas - primórdios das ações espiritistas nas terras amazônicas, Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade e compromissos iluminativos - com as ideias gerais do que se esperava de cada um. Na edição de 2011, a estruturação da agenda manteve a essência, mas detalhou os subtemas com extenso rol de assuntos indicados como relevantes para serem pesquisados, incluindo-se um item específico sobre o papel da FAK em relação ao movimento espírita regional. Em 2013, a estruturação adotada consolidou-se sobre as ações espiritistas dos primórdios desse movimento, sobre as práticas espiritistas do presente e sobre as perspectivas futuras. No ano de 2015, a agenda de temas manteve-se, mas, em razão da necessidade de viabilizar a inserção, de forma natural, de participantes oriundos de qualquer instituição, de qualquer estado da região, constatou-se ser relevante ajustar a estruturação geral dos temas, subtemas e assuntos, pois embora se pretendesse ter por referência a Amazônia, boa parte destes referiam-se sobre o Estado do Amazonas. A partir de 2017, embora mantida a essência, a agenda de temas tornou-se efetivamente abrangente para qualquer instituição, de qualquer estado da Amazônia e focando qualquer tema relacionado, não apenas com o movimento em si, mas sobretudo com a atuação dos espíritas na região, isto é, suas buscas do ontem e do hoje, e suas intenções em relação ao futuro e, neste aspecto, as percepções dos espíritas em relação aos vínculos do Espiritismo com o Cristianismo.

Assim, a partir do tema central “Espíritas na Amazônia” são desenvolvidas pesquisas visando trazer à tona “suas buscas”, tanto “nas realizações do passado e do presente” como “nas motivações para o futuro”. Essa abordagem é uma atualização do que antes era tratado como “origens”, “realizações” e “compromissos” do movimento espírita amazônica, pois o foco deixou de ser o movimento em si, passando a ser os espíritas e o móvel de suas buscas no ontem, hoje e suas intenções em relação ao futuro. Sob o eixo “origens”, busca-se revelar a identidade dos trabalhadores pioneiros e as características de suas atuações em um movimento espírita iniciante no seio da Amazônia; sob o eixo “atualidades”, busca-se refletir acerca das atividades realizadas em passado recente e na atualidade, visando a ensejar a troca de experiências e aprendizados; sob o eixo “desafios futuros” busca-se investigar percepções sobre como efetivar o conhecimento espírita em prol da transformação moral dos indivíduos e das coletividades, incluindo o realce das propostas originais do Cristianismo.

Sendo um evento da agenda interna institucional, o Simpósio tem como destinatários fundamentais os próprios trabalhadores e estudantes da FAK. Porém, pela natureza e propósitos

do mesmo, sua realização constitui-se em oportuna ocasião para participação de outros interessados. Nesse sentido, a agenda de temas passa a comportar, de forma natural, a participação de qualquer integrante de instituição espírita, de qualquer estado amazônico, sendo todos bem-vindos, sem restrições, como ocorre com todos os eventos da instituição, pois entende-se que a troca de conhecimentos e experiências fortalece a ação conjunta no bem e a união em torno do ideal espírita.

Para a instituição em si, o Simpósio tem sido um instrumento viabilizador do acesso às matrizes espirituais do planejamento institucional, uma vez que os artigos produzidos dão conta dos compromissos e necessidades de seus trabalhadores. Visto que a instituição no plano físico existe fundamentalmente como espaço de aprendizado e tratamento de seus frequentadores, a pesquisa de cada autor revela indícios dos compromissos atuais e futuros da instituição.

Porém, tal tratamento [choque anímico], por si só, não justifica tamanha instituição, que existe como instrumento abençoado de libertação dos irmãos que a ela se vinculam, não somente para ajudar os outros, mas, fundamentalmente, para a melhoria de si mesmos².

Assim, os artigos elaborados passaram a ser entendidos como notícias do planejamento espiritual, produzidas pelos próprios trabalhadores, passíveis de serem utilizadas como fonte de informação para avaliar a harmonia entre o planejado (projeto espiritual) e o realizado (ações no plano físico). Os resultados concretos das pesquisas e análises geram subsídios para o aperfeiçoamento das atividades e para descortinar melhor os compromissos da instituição perante o Movimento Espírita e a sociedade em geral nas terras amazônicas.

Em decorrência dessa percepção, entendeu-se oportuno estabelecer como um dos frutos do Simpósio identificar, por meio da investigação de toda a produção já realizada, os efeitos virtuosos na comunidade interna, no sentido de ampliar a vivência da solidariedade fraternal orientada pelo Cristo no “amemo-nos uns aos outros”, que obviamente, sendo a mensagem essencial, haverá de ser o maior objetivo no planejamento espiritual de qualquer instituição cristã na Terra.

Estes Anais contém os registros de aspectos relevantes da realização do VII Simpósio FAK. Estão reproduzidos os trabalhos apresentados no evento bem como o Termo de Referência que orientou a participação de cada equipe de trabalhadores do Simpósio. Constam também a identidade visual do evento, o slide mestre, a programação geral das apresentações e o texto da peça teatral, encenada na abertura do evento.

Nestes Anais, portanto, estão registrados os labores individuais e coletivos de uma comunidade de irmãos, espíritos-espíritas encarnados na Amazônia, que buscam dar continuidade ao compromisso de divulgação do Evangelho de Jesus nas terras amazônicas. Que cada leitor encontre fartas oportunidades de refletir sobre sua própria caminhada; e prosseguir rumo a realização dos compromissos que representam a sua cota de participação na obra de Deus.

Orlens da Silva Melo
Coordenador Geral

² CAMPELO, Marcello. Luzes sobre a Amazônia. Psicografada pelo Espírito Joel. Ed. Casa Bendita. Manaus: 2015

ÍNDICE

Apresentação		7
1. Primórdios da ação espiritista nas terras amazônicas		13
	1.1 Contexto histórico e fatos relevantes associados ao advento do Espiritismo na Amazônia	13
1	A FEA e o Auxílio Pecuniário: Um dos Desafios dos Pioneiros nos Primórdios do Espiritismo no Amazonas (<i>Santa Maria de Melo</i>)	13
2	A Homeopatia como recurso terapêutico para a Gripe Espanhola: a contribuição dos pioneiros do Espiritismo do Amazonas. (<i>Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre</i>)	26
3	A Atuação dos Espíritos do Amazonas na Pandemia da Gripe Espanhola (<i>Lenara Barros Muniz de Paula Nunes e Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre</i>)	47
1.2 Vultos históricos da ação espiritista na Amazônia		61
4	Quem foi Felipe Joaquim de Souza Netto? Notícias de um presidente da FEA. (<i>Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre</i>)	61
2 O Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade		82
2.1 As instituições espíritas atuais e as características significativas de suas atuações		83
5	Acolhimento fraterno <i>on-line</i> (<i>Andrea Maciel Schussler e Jocelyn Nascimento das Chagas</i>)	83
6	Fortalecendo vinculações dos trabalhadores do Apoio Mediúnico à Melhoria Interior durante o isolamento social na FAK – Reflexões e Aprendizados (<i>Francis Eduardo Sgarbi e José Laurindo Campos dos Santos</i>)	100
2.2 Os desafios do movimento espírita e suas repercussões na atuação dos espíritas na Amazônia		108
7	Hermanitos: O Sermão Profético e o Convite do Cristo (<i>Anderson Teixeira Mattos, Patricia Nardi Pilatti, Tulio Condé Duarte da Silva</i>)	108
8	Vivências do Espírito Imortal em Tempos de Pandemias e os Convites ao Progresso Moral Coletivo (<i>Lúcia Alves da Rocha</i>)	121
9	O uso da energia da vontade no equilíbrio psíquico-físico em tempos de pandemia (<i>France Luce Gonçalves de Souza</i>)	138
10	Perante o medo: aceitando a vulnerabilidade que há em mim e transformando-a em instrumento de ascensão (<i>Elaine Alves da Rocha</i>)	149
3 Compromissos iluminativos		162
3.1 Consequências do conhecimento espírita		163
11	A Evolução do Conceito de Flúido (<i>Victor Pereira Neves</i>)	163
12	Inspiração poética: um fenômeno medianímico (<i>Gadi Francisco da Silva</i>)	173

		186
13	Linha do Tempo: A autoeducação para o amor (<i>Claudia Aparecida Pinheiro Soligo</i>)	
14	Missão Espiritual do Brasil: evidências na literatura não espírita e na música popular brasileira (<i>Pedro Gilberto Aloise</i>)	201
15	Na senda evolutiva - Reflexões sobre o Simpósio FAK (<i>Isis de Araújo Martins</i>)	213
16	Notas para um Espiritismo Decolonial (<i>Alessandra dos Santos Pereira</i>)	228
3.2 Reforma íntima e regeneração social		223
17	Entre incertezas e esperanças: Percepção dos aprendizes do Evangelho de Jesus em meio a Pandemia da COVID-19 (<i>Joecila Santos da Silva e Rair Silva e Souza Moura</i>)	237
18	Oração - caminho para comunhão com Deus, com o próximo e consigo mesmo (<i>Raimundo Martins Ferreira</i>)	252
19	Sentidos atribuídos por médiuns espíritas à mediunidade dos povos originários em suas diferentes expressões: ampliando a consciência sobre os compromissos iluminativos com a Amazônia (<i>João Carlos dos Santos Júnior e Iolete Ribeiro da Silva</i>)	260
Anexo 01	Termo de Referência do 7º. Simpósio FAK	278
Anexo 02	Programação do VII Simpósio	309
Anexo 03	Pré-eventos do VII Simpósio FAK	316
Anexo 04	Slide Mestre VII Simpósio FAK	319
Anexo 05	Esquete Teatral Abertura	321



1. Primórdios da ação espiritista nas terras amazônicas

1.1 Contexto histórico e fatos relevantes associados ao advento do Espiritismo na Amazônia

A FEA e o Auxílio Pecuniário: Um dos Desafios dos Pioneiros nos Primórdios do Espiritismo no Amazonas

Santa Maria Melo <santamelo31@gmail.com>

Edson César Cunha de Oliveira <edson.cesar@faknet.org.br>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – O trabalho abnegado dos pioneiros, realizado no campo da beneficência, nas primeiras duas décadas da existência da Federação Espírita Amazonense – FEA – deu-se entre grandes desafios da população manauara. Entre esses desafios, é importante mencionar a questão da pobreza e a questão das doenças existentes na periferia da cidade de Manaus. Esse contexto levou os pioneiros a se organizarem de modo a amenizar o sofrimento causado por tais situações. O presente artigo busca ressaltar a atividade de auxílio pecuniário desenvolvida pela Federação Espírita Amazonense em socorro aos irmãos necessitados que recorriam à instituição no período de 1904 a 1919. O artigo resalta ainda os processos de trabalho: a Bolsa de Caridade ou Saco Beneficente; a manutenção da FEA; a Caixa de Assistência aos Necessitados; o Auxílio Pecuniário pela Caixa aos necessitados; a Comissão de Assistência aos Necessitados; o Auxílio aos necessitados pela Tesouraria da FEA; o Auxílio a Outras Instituições; a Avaliação do Desempenho da Comissão de Assistência aos Necessitados e a Extinção dessa mesma Comissão.

Palavras-chave: FEA, Assistência aos Necessitados, Caridade.

Submetido em 13/10/2021

Aprovado em 09/02/2023

1. INTRODUÇÃO

A maioria dos pioneiros do Espiritismo foi testemunha ocular do desenvolvimento de Manaus. A capital amazonense apresentava-se com seu ritmo acelerado, contando com grande contingente de imigrantes esperançosos ou por uma oportunidade de trabalho ou por amealharem fortuna com o comércio da borracha. Época em que, segundo Braga [1], Manaus impressionava pelo seu...

[...] cosmopolitismo, crescimento vertiginoso e pela arquitetura, com seus 55 mil habitantes, ressaltando a obra magnífica de Eduardo Ribeiro. [...] uma vasta legislação urbana regia o funcionamento da cidade e das obras. A grande questão era a salubridade.

Como de praxe acontecer em qualquer trabalho de pioneirismo, as primeiras duas décadas da existência da Federação Espírita Amazonense – FEA – deu-se entre grandes desafios da população manauara. Entre esses a questão de expressiva pobreza e a questão das doenças como a febre amarela, malária, beribéri existentes na periferia da cidade de Manaus³. Esse contexto, levou os pioneiros a se organizarem de modo a amenizar o sofrimento causado por tais situações.

O presente artigo busca ressaltar a atividade de auxílio pecuniário desenvolvida pela Federação Espírita Amazonense em socorro aos irmãos necessitados que recorriam à instituição no período de 1904 a 1919. Para acessar as informações necessárias à elaboração deste artigo, foram consultados livros de historiadores locais, atas da Federação Espírita Amazonense e artigos apresentados por assistidos trabalhadores da Fundação Allan Kardec-FAK e do Movimento Espírita do Amazonas em Simpósios nos anos de 2009, 2011, 2013, 2015, 2017 e 2019, conforme consta nas fontes bibliográficas deste.

2. PROCESSOS DE TRABALHO

Após a fundação da Federação Espírita Amazonense, o processo organizacional administrativo da recém fundada instituição demandou do grupo de pioneiros a criação de seus processos de trabalho. Esses processos foram provavelmente baseados na adaptação dos exercidos à época por outras instituições do mundo, pois vinham possivelmente das experiências assimiladas pelos pioneiros e pioneiras em seus ambientes de trabalho em empresas comerciais [2]; grêmios sociais, maçônicas, jornais, partidos políticos [3]; alfândegas, guarda municipal [4]; Exército Brasileiro [5]; escolas, igreja católica [6].

No final do século XIX e início do século XX, conforme Braga [7], “*A religião católica era imposta com rigor em todo o Estado, a representar um quarto de todo o território nacional*”. Assim, é natural considerar que muitos desses pioneiros espíritas fossem oriundos ou conhecessem bem os processos de trabalho da igreja católica e tenham procurado adaptar alguns desses processos, hábitos e ritos do Catolicismo na Federação e no Movimento Espírita. Dentre esses processos destacamos o calendário comemorativo religioso, o sinal cruz e a bolsa de caridade.

O calendário religioso da FEA, também possivelmente oriundo do Catolicismo, continha as comemorações da Paixão de Cristo, da Sexta-feira Santa, da Encarnação de João Batista e do Nascimento de Jesus [8]. Esses eventos transcorriam de conformidade com a programação pré-estabelecida pela instituição e, nessas ocasiões, o palestrante ressaltava fatos alusivos à data, à luz da Doutrina Espírita. Como meio de propagar a Doutrina e estimular a presença de familiares dos adeptos e simpatizantes do Espiritismo, as sessões comemorativas realizadas no “Templo da Verdade”⁴. Esse calendário, posteriormente passou a ser divulgado através da imprensa, conforme a decisão dos membros da Diretoria da FEA, ficando essa incumbência aos cuidados do Presidente [9].

³ Fonte: Lima Esperidião de Queiroz. 11 Anos na Amazônia (de 1904 a 1915), série Raimundo Monteiro, v.4, p. 26 e 27.

⁴ O Templo da Verdade era outra denominação dada a FEA pelos pioneiros.

O sinal da cruz, praticado por muitos dos espíritas naquela época, teve seu uso questionado por Pedro Paulo das Neves Vieira, membro suplente da 1ª Comissão Consultiva da FEA. Oportunidade em que o referido confrade solicitou aconselhar-se aos irmãos de ideal espírita a abolição desse hábito em seus grupos [10]. Após tal proposta ter sido colocada a apreciação dos demais integrantes da reunião, ficou decidido que seu uso ficaria a critério dos irmãos, por entenderem “*não trazer este hábito alteração ao íntimo de cada um*”.

3. BOLSA DE CARIDADE OU SACO BENEFICENTE

A bolsa de caridade ou saco beneficente, como era denominado pelos pioneiros, foi provavelmente introduzido por iniciativa do pioneiro Manoel dos Santos Castro na 2ª Sessão Preparatória [11]. Visando a captação de recursos financeiros para custear a compra de materiais de expediente, objetos necessários à secretaria da Federação e reembolso de despesas com a impressão de boletins (convites) utilizados na convocação dos irmãos espíritas a se fazerem presentes às reuniões. Para alcançar essa finalidade, os pioneiros faziam circular entre eles a bolsa de caridade, a qual deveria ser algo semelhante ao usado, ainda hoje, em alguns templos da Igreja Católica, consistindo de um recipiente onde a pessoa deposita a sua oferta ao final da celebração da missa.

Na Federação, essa oferta monetária após recolhida, ficava depositada nos cofres da instituição, aguardando eventual demanda. Sua implantação, além de contribuir para manutenção das despesas iniciais contraídas pela Federação, representou, nos anos seguintes, importante recurso no socorro aos irmãos que recorriam à FEA em dificuldade financeira. Após cruzamento de informações contidas nas atas, constata-se que na Federação essa prática ocorria vez ou outra, sendo anotada em 19 vezes das 34 reuniões realizadas no ano de 1904, aproximadamente, demonstrando que a sua utilização dependia do grau da necessidade momentânea.

4. MANUTENÇÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE

Os recursos financeiros destinados à manutenção da FEA foram previstos no primeiro Estatuto, conforme pode-se constatar no Capítulo VI - Da receita e despesa.

Artigo XIX - a receita da Federação se constituirá: §I- Da mensalidade de cada socio. §II- Dos donativos espontâneos de cada crente e de cada grupo. §III- Dos legados, produtos de leilões, espectáculos e quaesquer outras vendas eventuaes. §IV- Da venda de imóveis, quando esses não constituírem o patrimônio da Federação e não houver clausula na escriptura de compra ou doação que a impossibilite alienal-os. (grifo nosso).

Artigo XX - Os Presidentes ou Directores de grupos se encarregarão de receber as mensalidades dos socios da Federação que pertencerem a seu grupo e bem assim, os donativos espontâneos de cada um, prestando posteriormente contas ao Thesoureiro.

Artigo XXI - As despesas da Federação serão as estritamente necessárias e decretadas anteriormente pela directoria, não podendo em caso algum exceder a receita para evitar deficit.

Além da contribuição mensal de cada sócio, observou-se que as lideranças dos grupos espíritas que compunham a Federação teriam que destinar donativos, de forma espontânea, como forma de auxiliar financeiramente a Federativa. Com a intensão de contribuir para a otimização da contribuição desses grupos, Manoel dos Santos Castro propôs a todos os presidentes que fizessem circular nos grupos por eles presididos a “bolsa de caridade”, uma vez por mês [12]. Sendo essa proposição aceita por unanimidade, e ao que se supõe viria agilizar o repasse dessas contribuições à Federação.

5. CAIXA DE ASSISTÊNCIA AOS NECESSITADOS

A problemática da escassez material vivenciada pela população mais pobre, havia sido identificada pelos pioneiros desde os primórdios do Espiritismo no Amazonas, no final do século XIX.

Bernardo Rodrigues de Almeida, apresentado por João Severiano de Souza como sendo fundador do Espiritismo no Amazonas, conforme registro em ata da Sessão Extraordinária de Assembleia Geral de 21 de fevereiro de 1919 [13], atuava em ações de socorro aos necessitados privados de recursos básicos, às vezes, acometidos por diversas doenças naturais da época. O pioneiro Antonio José Barboza informa-nos que “*Bernardo Rodrigues de Almeida andava com sua carteira homeopática tratando de uns e de outros, em barracas e palhoças, restituindo com esses medicamentos a saúde aos indigentes*” [14].

Conhecedores do sofrimento vivenciado por muitos dos irmãos que aqui viviam, os pioneiros entenderam como ato caritativo criar uma Caixa de Assistência aos Necessitados, com o objetivo de auxiliar no suporte pecuniário a esses desamparados materialmente. Essa observação é possível de se deduzir com o seguinte trecho do primeiro da Estatuto da FEA:

Capitulo I – Da sociedade e seus fins: Artigo II, §IV- Criar uma caixa de assistencia aos necessitados [...]

Após a implantação dessa Caixa Assistencial, os pioneiros ainda tiveram de esperar algum tempo para efetivá-la. Porém, nesse ínterim, faz-se importante destacar a manifestação do mundo espiritual almejando socorrer os irmãos necessitados. Por ocasião da inauguração do “Templo da Verdade”, o Espírito Antonio Gomes da Silva, através do médium Medeiros de Oliveira Melo [15], aconselhou aos demais participantes da reunião a promover a arrecadação de 100 mil réis, quantia essa que segundo seu entendimento deveria ser distribuída aos pobres.

Dr. Antonio Ulysses de Lucena Cascaes (membro da comissão responsável pela elaboração do 1º Estatuto da FEA) em reunião de Assembleia Geral, com interesse em agilizar o desempenho da Caixa aos Necessitados, apresentou duas propostas: a primeira voltada aos grupos que ainda não haviam se federado à FEA, e segunda propondo “*haver*

uma esmola todos os meses para distribuir aos necessitados [16]”. Entretanto, não ficou registrado em ata qualquer decisão referente as suas proposições.

Em reunião de Diretoria [17], o Presidente João Antonio da Silva tece algumas considerações sobre a Caixa de Assistência aos Necessitados, implantada há mais de um ano após sua criação, propondo aos demais diretores destinar a coleta através da bolsa de caridade exclusivamente para socorrer aos irmãos necessitados. Tal proposta foi aceita pelos membros presentes à reunião, ficando subentendido que o Tesoureiro da FEA ficaria responsável por providenciar a escrituração de caráter especial e de forma descritiva das pessoas contempladas pelo auxílio.

6. AUXÍLIO PECUNIÁRIO PELA CAIXA DE ASSISTÊNCIA AOS NECESSITADOS

No final do mês de janeiro de 1906, em Sessão de Assembleia Geral, o Sr. Presidente João Antonio da Silva, ao fazer a leitura do balancete apresentado pelo tesoureiro Joaquim Francelino de Araujo, referentes aos anos de 1904 e 1905, menciona a arrecadação da Caixa de Assistência aos Necessitados no montante de 678.500 réis. Informou ainda que, desse valor arrecadado, 200 mil réis foram distribuídos aos necessitados através da Caixa de Assistência aos Necessitados [18].

Outros necessitados foram auxiliados através dos irmãos espíritas que intercediam por eles junto à Federação. Entre esses, podemos destacar Antonio Lucullo de Souza e Silva, que recorreu à FEA em busca da importância de 20 mil réis, com a finalidade de socorrer uma família em dificuldades materiais [19]. Da mesma forma, Marcolino Rodrigues que recebeu da Diretoria a liberação da quantia de 15 mil réis para socorrer um irmão [20]. Manoel dos Santos Castro solicitou a Diretoria da FEA para que a arrecadação da bolsa de caridade da sexta-feira da Paixão fosse aplicada a um irmão necessitado, proposta que foi aprovada por unanimidade [21]. Na semana seguinte, após o término da sessão comemorativa a Paixão de Cristo, foi entregue ao irmão a importância de 22.400 réis, arrecadado através da bolsa de caridade, conforme combinado na reunião anterior [22].

Outro fato que também merece destaque foi a decisão tomada em reunião de 20 de outubro de 1906 pelos diretores da FEA de sustentar uma irmã necessitada com a importância de 10 mil réis por mês [23]. Foi identificado também a iniciativa do irmão espírita Alencar, presente nessa mesma reunião, que solicitou auxílio financeiro para socorrer um irmão que teve sua residência incendiada por um inimigo, nada lhe restando materialmente. Corrida a bolsa de caridade entre os irmãos, foi arrecadado 25 mil réis, os quais foram entregues ao Alencar para que ajudasse a família em dificuldade.

Relevante informar que um dos últimos registros encontrado sobre o auxílio pecuniário aos irmãos em dificuldades financeira, data de dezembro de 1910 [24], constando em ata a informação da arrecadação através da bolsa de caridade da quantia de 25 mil réis, com a finalidade de auxiliar esses necessitados. Depois disso, no período de 1911 a 1919, há uma significativa escassez de informações sobre o auxílio pecuniário prestado pelos pioneiros aos irmãos necessitados. Entretanto, é provável que nesse

período muitos irmãos tenham sido auxiliados através da Caixa de Assistência sem que a informação tenha ficado registrada em ata.

7. COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA AOS NECESSITADOS

Percebe-se que, visando estruturar melhor o atendimento prestado aos irmãos necessitados, a Diretoria da FEA reformulou o 1º Estatuto, e em Sessão Extraordinária de Assembleia Geral, realizada em 22 de abril de 1906, promulgou o 2º Estatuto, introduzindo no Artigo III a “Comissão de Assistência aos Necessitados”, com as seguintes atribuições:

Artigo III - Para a pratica da Caridade manterá a Federação: Alem dos meios empregados para diffundir a moral e os bons costumes: §I- a assistencia aos necessitados para a distribuição gratuita de socorros materiais por intermédio do segundo tesoureiro, auxiliado pela Comissao de “Assistencia aos Necessitados” para esse fim eleita; §II- o custeio sera feito:- a) com o produto das mensalidades das pessoas sem distinção de crengas que queiram se inscrever como socias da “Assistencia aos Necessitados” e concorrer para a sua manutenção; b) com os donativos recebidos especificamente para esse fim;

Essa Comissão, composta por 10 (dez) membros, eleita anualmente pela Assembleia Geral, tinha o objetivo de angariar “*donativos em benefício da Assistencia, agindo de harmonia com o 2º Thesoureiro e reunindo-se mensalmente sob sua presidencia [Artigo XXXVI]*”. Porém, com a criação dessa Comissão de Assistência aos Necessitados, uma nova Diretoria deveria ser constituída, o que ocorreu dias após a promulgação desse segundo Estatuto.

Assim em 29 de abril de 1906, em Sessão de Assembleia Geral, foi procedida a eleição para a escolha dos novos membros dessa 4ª Diretoria da FEA, na qual foram eleitos: João Antonio da Silva- Presidente; Thomaz de Medeiros Pontes - Vice-Presidente; Marcolino Rodrigues - 1º Secretário; Raymundo Nonato da Cunha - 2º Secretário; Pedro Paulo das Neves Vieira - 3º Secretário; Raymundo Carvalho Palhano - Orador; Joaquim Francelino de Araujo - 1º Tesoureiro; Manoel dos Santos Castro - 2º Tesoureiro; Bibliotecário- José Gerson Brandão; Comissão de Assistência aos Necessitados: Firmina Josephina Fontinelle da Silva, Paulina Elvira da Cunha, Aurora dos Santos Castro, Virginia Barroso Baptista, Francisca Ritta Raposo Fernandes, Manoel Bernardo Maya, Bento José de Lima, Clodomir Chaves, Joaquim Felix da Cunha e Poncios L. Escarine, os quais foram empossados em Sessão Extraordinária de Diretoria, realizada em 13 de maio de 1906.

Em julho de 1906 [25], em reunião de diretoria, o irmão Thomaz de Medeiros Pontes apresentou o pedido de renúncia formulado pelo 2º tesoureiro Manoel dos Santos Castro. Nesse pedido, Manoel Castro salientava sua dificuldade em conciliar suas novas atribuições como tesoureiro com as demais inerentes ao cargo. Informando ainda ter compromissos anteriormente assumidos, com afazeres de cunho caritativo fora da Federativa, motivo pelo qual o impossibilitava de assumir maiores compromissos. O pedido de renúncia ao cargo de tesoureiro foi acatado, recebendo a aprovação dos demais

diretores. Nessa mesma reunião, foi indicada para ocupar a vaga deixada por Manoel Castro a pioneira Firmina Josephina Fontenelle da Silva, figurando como a primeira mulher a ocupar cargo na diretoria da FEA. Na vaga por ela deixada na Comissão de Assistência aos Necessitados, assumiu outra pioneira, Marcolina Cândida Ferraz Fernandes.

8. AUXÍLIO AOS NECESSITADOS PELA TESOUREARIA DA FEA

Apesar da decisão tomada pela Diretoria em conceder o auxílio pecuniário através da Caixa de Assistência aos Necessitados, vez ou outra e de conformidade com as circunstâncias, esse socorro também se efetuava através do Caixa da Federação.

Em reunião de Diretoria, o Presidente João Antonio da Silva informou aos demais diretores ter auxiliado a um irmão necessitado com a quantia de 50 mil réis, por conta do Caixa da Federação [26], em virtude desse procedimento, João da Silva solicitou aos irmãos diretores avaliarem sua ação. Ao final da discussão, como era de se esperar, recebeu a aprovação do ato caritativo.

Outro registro relacionado ao caixa da Instituição, refere-se ao irmão tesoureiro Joaquim Francelino de Araujo, informando à Diretoria ter socorrido um irmão necessitado com a quantia de 30 mil réis, por conta dos cofres da Federação [27].

O fato de comunicar em reunião de Diretoria a utilização de determinada importância do caixa da Federação e ainda solicitar aos demais diretores uma avaliação sobre a conduta por ele adotada, demonstra a seriedade do trabalho desempenhado por aqueles que estavam a frente de determinado departamento administrativo.

9. AUXÍLIO A OUTRAS INSTITUIÇÕES

Além da prestação de auxílio pecuniário destinado aos necessitados residentes na periferia de Manaus, a Federação também auxiliava outras instituições sediadas em outros Estados. Após alguns meses da implantação da bolsa de caridade, o Sr. Luiz Facundo do Valle, 2º secretário da 1ª Diretoria da FEA, em reunião de diretoria, na Federação, apresentou uma carta circular enviada por uma conhecida trabalhadora do Movimento Espírita Nacional, D. Anália Franco [28].

A referida carta havia sido endereçada ao Grupo Regeneração dos Discípulos de Jesus, do qual Luiz Facundo era membro efetivo e, possivelmente movido pelo sentimento de solidariedade, procurou compartilhar o conteúdo da mesma com os irmãos de ideal espírita.

Tendo sido analisado esse pedido de socorro financeiro, solicitado pela Presidente do Asilo e Creche, os irmãos diretores presentes à reunião decidiram providenciar em seus grupos, junto aos frequentadores, os donativos e enviar à D. Anália Franco qualquer importância arrecada.

Outra Instituição, essa localizada da cidade do Rio de Janeiro, também buscou auxílio financeiro junto à Federação Espírita Amazonense, como informou à época Thomaz de Medeiros Pontes, vice-Presidente da FEA, em reunião de diretoria [29]. Nessa reunião, foi apresentada aos membros diretores uma lista recebida da Federação Espírita

do Rio de Janeiro, tendo como objetivo angariar recursos financeiros para aquisição de um hospital destinado ao atendimento às pessoas portadoras de processos obsessivos. Com essa intenção, a referida instituição pedia auxílio não só da FEA, bem como aos demais irmãos de ideal espírita. Naquela oportunidade, a Federação colaborou com a importância de 30 mil réis.

Por volta de maio de 1907, outra carta de D. Anália Franco chegou à Federação, solicitando uma vez mais auxílio financeiro para manutenção do Asilo e Creche da Associação Feminina “Beneficente e Instrutora” sediada no Estado de São Paulo [30]. Analisado o pedido, foi determinado pela diretoria liberar do Caixa de Assistência aos Necessitados a importância de 100 mil réis e providenciar uma subscrição à parte para atender às necessidades apresentadas por D. Anália Franco. Corrida a bolsa de caridade entre eles, foi apurada a importância de 24 mil e 400 réis, os quais foram agregados a subscrição e destinados ao referido Asilo e Creche, sobre a direção de D. Anália Franco.

Três meses depois, por ocasião da reunião de diretoria [31], o presidente João Antonio da Silva apresentou duas cartas de D. Anália Franco. A primeira carta agradecia à FEA pela sua contribuição em favor do Asilo e Creche por ela presidida. Na segunda carta, D. Anália Franco prontificando-se providenciar a impressão das mensagens instrutivas ditadas pelos Espíritos na Federação ou nos Grupos Espíritas, visando a distribuição gratuita dessas mensagens na cidade de Manaus em favor da Propaganda da Doutrina Espírita.

Entretanto, apesar do interesse da Federativa em prestar auxílio financeiro a quantos a ela recorressem, algumas solicitações não foram atendidas. Entre elas se destaca a carta circular enviada à Federação pelo Centro Spírita Família Christo de Estudos Ultraterrestre de Ribeirão Preto/SP, capeando uma lista destinada a donativos para construção de um prédio que pretendiam erguer naquela cidade. Após analisada a proposta, a diretoria resolveu, segundo ficou registrado em ata, com as palavras de Carlos Theodoro Gonçalves, à época presidente da Federação Espírita Amazonense [32] ...

A doutrina, tendo em vista a penúria que opprime a população amazonense e especialmente os espiritas, quasi todos sem trabalho e sem pão, resolveu: que se officie ao referente Centro Família Christã, comunicando que embora simpattica para a Federação a idea que deseja realisar, não comporta no momento fazer circular a referida lista que, entretanto, merecerá a sua attenção, logo que as condições financeiras do Estado sejam favoraveis.

A economia da região apresentava-se em crise, conforme informa José Veríssimo Dias de Matos (*apud* Leandro Tocantins [33]):

[...] voltou a analisar aspectos da economia regional, em 1915, usando o mesmo diapasão de vinte e cinco anos antes. O extremo norte depois de atravessar período de crises de legítimo boom econômico, dava mostras, nos primeiros tempos da grande guerra de quatorze, da débacle que se desencadearia logo após o conflito mundial, motivada pela concorrência das plantações, da hevea brasiliensis no Oriente. Vivendo

a Amazônia de uma economia única, é fácil entender a extensão social do revés.

Dessa forma é perfeitamente entendida o abalo financeiro em que mergulhou o Estado do Amazonas e a situação de penúria experienciada pelos companheiros de ideal espírita.

10. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA AOS NECESSITADOS

Em julho de 1917, Pedro Paulo das Neves Vieira avaliou o desempenho da Comissão de Assistência aos Necessitados, enfatizando que a sua finalidade, lamentavelmente, não estava sendo observada e mencionou a privação dos assistidos em decorrência da falta de atenção dessa Comissão, a qual não estava priorizando, como costumava fazer, a distribuição do socorro aos necessitados.

O assunto foi amplamente discutido entre os diretores da FEA. Ao término da Sessão Extraordinária de Diretoria [34], foi deliberado por unanimidade nomear uma Comissão, formada por Nilo Amazonas Barrozo Baptista, Pedro Paulo das Neves Vieira e Dorvalina Baptista Granjeiro, com o objetivo de angariar donativos para dar suporte à Caixa de Assistência aos Necessitados. Foi concedida a essa Comissão plenos poderes para ampliar o grupo de voluntários que visassem o mesmo propósito. A diretoria também determinou que a distribuição de socorros fosse de acordo com o irmão Presidente e, bem assim, que todos os atos praticados pela citada Comissão fossem apreciados pela Diretoria em sua reunião ordinária mensal.

11. EXTINÇÃO DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA AOS NECESSITADOS

Em fevereiro de 1919 [35], na gestão do Presidente Luiz Facundo do Valle, foi promulgado um novo Estatuto e procedida a eleição da Diretoria. Nesse novo formato, foi extinta a Comissão de Assistência aos Necessitados, passando a Caixa de Assistência aos Necessitados a ser representada pela Diretoria, conforme consta no Capítulo XII:

Artigo 46 °. Assistencia aos Necessitados é representada pela Directoria, a qual além das demais atribuições compete: § Único- A distribuição de socorros médicos, espirituas aos enfermos, associados ou não, e bem assim aos necessitados de toda a ordem.

Artigo 47°. Para o desempenho desta parte, manterá a Federação sob a ação da Assistencia: 1- Um posto mediúnico receitista, constituídos por médiuns idôneos e absolutamente desinteressados quer tirado de seu seio, quer convidados a servir no posto, os quaes ficarão incorporados à Assistencia ; 2- Uma pharmacia homeopathica, na qual serão aviadas gratuitamente, a quem necessitar, as receitas apresentadas; 3- Um dispensário de alimentos e objetos de vestuário e agasalho, para distribuir, quer entregar a enfermos pobres medicados no posto mediúnico, quer entre pessoas reconhecidamente necessitadas e que constituem a denominada pobreza envergonhada.

Dessa forma, a FEA incorpora mais atividades a sua assistência aos necessitados. É importante destacar que além do auxílio pecuniário, passa-se a dar assistência aos cuidados do corpo: com receitas médicas a partir de médicos espirituais e de uma farmácia homeopática, além de um dispensário de alimentos e objetos de vestuário e agasalho.

Infelizmente, a partir da promulgação desse novo Estatuto até o encerramento do livro de atas em 13/04/1923, não temos, até agora, informações sobre as ações desenvolvidas pela Diretoria nessa área assistencial. Porém, apesar da estagnação econômica pelo qual passou o Estado do Amazonas, levando à falência grande parte do empresariado amazonense, acreditamos que, por espírito de solidariedade, aqueles que ainda podiam contribuir para a manutenção da Assistência aos Necessitados não se recusaram a colaborar com a Federação.

12. APRENDIZADOS

Tenho, na medida de minhas possibilidades, me esforçado para aproveitar as oportunidades que surgem ao longo do meu caminhar. Favorecida pelos ensinamentos adquiridos na Doutrina Espírita, começo a perceber o processo de iluminação interior que devo assimilar como Espírito eterno.

Neste trabalho, chamou a atenção de meu coração os sentimentos de solidariedade e fraternidade demonstrados nas ações dos pioneiros, com ênfase na atividade de auxílio pecuniário, parecendo-me virtudes já internalizadas por alguns deles, sentimentos que contagiam os mais atentos aos movimentos iniciais desses dedicados trabalhadores do bem.

Por esses aprendizados, percebo estar mais atenta ao desenvolvimento das atividades, nas quais participo, e sempre que possível manifesto no grupo a necessidade de avaliar a atividade como forma de melhorar o acolhimento direcionado aos mais necessitados materialmente. Após a elaboração desse artigo, sinto-me fortalecida no propósito de fazer o bem, buscando identificar meios de me auxiliar a fazer melhor a tarefa que me compete.

Nessa condição, busco apreender as experiências incessantes, vivenciadas no cotidiano, como meio de robustecer o meu aprendizado sobre as leis divinas e de acelerar meu progresso moral e intelectual. Agradecida aos companheiros de jornada que me deixam feliz com essas oportunidades de serviço no bem na seara do Cristo Jesus.

13. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Levando-se em consideração que a cidade de Manaus, lá pelos idos do final de século XIX e início do século XX, se destacava no cenário mundial pelo seu desenvolvimento econômico, estimulado pela comercialização da borracha, parece ser um contrassenso que houvesse necessidade de criar uma Caixa de Assistência aos Necessitados. No entanto, a criação desse auxílio pecuniário pelos pioneiros da Federação representou um meio eficaz no socorro a uma parcela significativa da população manauara que vivia à margem da sociedade, enfrentando as mais diversas privações, tais como a falta de moradia, falta de trabalho digno e doenças diversas.

A Comissão de Assistência aos Necessitados envolvendo grande número de corações dedicados à prática do bem, contribuiu largamente para com a Caixa de Assistência aos Necessitados. Entretanto, por volta de 1919, com a reformulação do Estatuto, essa Comissão foi extinta. Entendemos que essa decisão se deu após avaliação e identificação de não haver mais necessidade de sua continuidade.

Quanto ao auxílio pecuniário, não obtivemos informações sobre a continuidade. No entanto, outras formas de ajuda foram agregadas a Caixa de Assistência, permitindo o prosseguimento de suas atividades, conforme o novo Estatuto de fevereiro de 1919, contidos nos artigos 46º e 47º.

Com relação aos primeiros registros de auxílios prestados pela Federação Espírita Amazonense a Instituições sediadas em outros Estados, esses representaram singela demonstração de solidariedade dos pioneiros por outras instituições voltadas a sementeira do bem. Acessar essas informações, propicia o resgate de parte da história dos pioneiros em solo amazonense, com seus desafios em manter uma assistência de cunho financeiro por um período de aproximadamente 15 anos, quando na realidade nos dias de hoje talvez fosse quase impossível a implantação de semelhante atividade.

Nesse período, outras atividades, que foram realizadas pelos pioneiros e fizeram parte do contexto de implantação desse processo de auxílio pecuniário, não foram abordadas nesse artigo. Porém, esperamos que outros irmãos possam resgatar tão valiosas informações acerca dessas atividades, das quais podemos destacar: a admissão de pretensos sócios para a Caixa de Assistência aos Necessitados, a realização de reuniões da área assistencial, o recebimento de agradecimentos por escrito de irmãos pela sua admissão no quadro de associados, a apresentação anual das contas da Caixa de Assistência.

Observamos então que, movidos pela máxima “fora da caridade não há salvação”, os pioneiros do Espiritismo no Estado do Amazonas, assim como nos primórdios do Cristianismo, já colocavam em prática os ensinamentos do Cristo, prática essa que deve permear nossas ações cotidianas.

Nosso sentimento de gratidão por todos aqueles que contribuíram para com a abençoada tarefa de Assistência pecuniária voltada aos famintos do corpo e do espírito que aqui viveram e foram acolhidos fraternamente pelos pioneiros em nome do Mestre Jesus.

14. REFERÊNCIAS

- [1] BRAGA, Robério. Manáos...Manaos...Manaus: Reggo Edições, 2013 p. 33]
- [2] MARTINS, Isis de Araújo. *Felix Luiz de Paula: Propagandista dos Primórdios do Espiritismo no Amazonas*. . In: V Simpósio FAK. Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.
- [3] MELO, Santa Maria Oliveira de MELO, José Jorge de. *José Furtado Belém: Um pioneiro espírita de e em Parintins Amazonas*. In: IV Simposio FAK: O Espiritismo nas

Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015

[4] NOBRE, Joselita Cármen Alves de Araújo. *Manoel dos Santos “O bom e velho” Castro*. In: VI Simpósio FAK. Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2019.

[5] NUNES, Lenara Barros Muniz de Paula. Antonio José Barboza: *O nobre militar que se tornou pioneiro do Espiritismo nas terras amazônicas*. In: V Simpósio FAK. Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.

[6] NOBRE, Joselita Cármen Alves de Araújo. NUNES, Lenara Barros Muniz de Paula. *As pioneiras: A atuação feminina nos primórdios do Espiritismo no Amazonas* In: VI Simpósio FAK. Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2019.

[7] BRAGA, Robério. Jonas da Silva: a vida e a poesia. Manaus: Reggo/Academia Amazonense de Letras, 2018 p.4.

[8] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Directoria*, de 6 de novembro de 1904.

[9] FEA. Manaus. *Acta de Assembleia Geral*, de 16 de abril de 1905.

[10] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Directoria*, de 20 de novembro de 1904.

[11] FEA. Manaus. *Acta da 2ª Sessão Preparatória*, de 10 de janeiro de 1904.

[12] FEA. Manaus. *Acta de Assembleia Geral*, de 19 de fevereiro de 1905.

[13] FEA. Manaus. *Acta da Sessão Extrordinaria de Assembleia Geral, para Eleição da Directoria, Promulgação dos Estatutos e Comemoração*, de 21 de fevereiro de 1919.

[14] FEA. Manaus. *Acta da Sessão em Comemoração à Desencarnação do irmão Bernardo Rodrigues de Almeida*, de 21 de fevereiro de 1905.

[15] FEA. Manaus. *Acta de Inauguração do “Templo da Verdade”*, de 02 de outubro de 1904.

[16] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Assembleia Geral*, de 15 de janeiro de 1905.

[17] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Directoria*, de 2 de abril de 1905.

[18] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Assembleia Geral*, de 28 de janeiro de 1906.

[19] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Directoria*, de 4 de março de 1906.

[20] FEA. Manaus. *Acta da Sessão Extraordinaria de Directoria*, de 11 de março de 1906.

[21] FEA. Manaus. *Acta da Sessão Ordinária de Directoria*, de 08 de abril 1906.

[22] FEA. Manaus. *Acta da Sessão Comemorativa à Paixão de Cristo*, de 13 de abril 1906.

[23] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Propaganda*, de 20 de outubro 1906.

- [24] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Directoria*, de 04 de dezembro 1910.
- [25] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Directoria*, de 1º de julho de 1906.
- [26] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Directoria*, de 6 de setembro de 1908.
- [27] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Directoria*, de 1º de agosto de 1909.
- [28] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Directoria*, de 19 de junho de 1904.
- [29] FEA. Manaus. *Acta de Directoria*, de 06 de janeiro de 1907.
- [30] FEA. Manaus. *Acta de Directoria*, de 05 de maio de 1907.
- [31] FEA. Manaus. *Acta de Directoria*, de 04 de agosto de 1907.
- [32] FEA. Manaus. *Acta da 4ª Sessão Ordinaria de Directoria*, de 1º de agosto de 1915.
- [33] Amazônia: natureza, homem e tempo: uma planificação ecológica/Leandro Tocantins. – 2. Ed.- Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.p. 109 (Coleção Retratos do Brasil; v. n. 165).
- [34] FEA. Manaus. *Acta da Sessão Extraordinária de Directoria*, de 15 de julho de 1917.
- [35] FEA. Manaus. *Acta da Sessão Extraordinaria da Assembleia Geral para Eleição da Diretoria*,

A Homeopatia como recurso terapêutico para a Gripe Espanhola: a contribuição dos pioneiros do Espiritismo do Amazonas.

Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre <josienobre@hotmail.com>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – Este artigo tem o objetivo de identificar como os vanguardistas utilizaram a Homeopatia no amparo à comunidade manauara durante a epidemia da Influenza Espanhola e ao mesmo tempo verificar se as suas ações foram fatores facilitadores e potencializadores da divulgação e da credibilidade doutrinária. Será desenvolvido em etapas, com uma breve apresentação da Paris dos Trópicos, contextualizando o perfil socioeconômico da capital do Amazonas naquela época; a narrativa sobre a dinâmica da pandemia da Gripe Espanhola; o histórico sobre a atuação dos espiritistas pioneiros, apresentando a aproximação entre a Homeopatia e o Espiritismo no Brasil, o seu uso no contexto espírita amazonense, e por fim o registro do uso da Homeopatia pelos vanguardistas amazonenses durante aquela pandemia.

Palavras-chave – Gripe Espanhola. Homeopatia. Espiritismo. Amazonas. Federação Espírita Amazonense.

Submetido em 06/10/2021

Aprovado em 20/09/2022

1. INTRODUÇÃO

No decorrer da pandemia da Covid-19, os benfeitores espirituais da Fundação Allan Kardec (FAK) transmitiram diversas mensagens consoladoras, estimulando a comunidade de trabalhadores para a reflexão sobre os aprendizados e as vivências cristãs experimentadas naquele período de afastamento da estrutura física da instituição. Em meados do mês de junho do ano de 2020, por ocasião da revisão da mensagem “Juntos e com o Cristo somos mais fortes”, recebida durante uma reunião extraordinária do Conselho de Representantes da casa, o Espírito Carlos Theodoro Gonçalves incluiu um comentário adicional, que chamou a atenção da pesquisadora:

Há um século, a Humanidade vivenciou momento semelhante ao atual, quando a chamada “gripe espanhola” assolou o planeta azul, e os que a presenciaram tiveram a oportunidade de testemunhar a fé e a esperança. Os recursos tecnológicos da época eram parcos, mas as pessoas eram atendidas em suas necessidades, por meio da homeopatia, do acolhimento fraterno, do estímulo ao apoio familiar, do fortalecimento da sua fé, pelas orientações proporcionadas pelos benfeitores espirituais e pelo Consolador Prometido. [grifo nosso]⁵.

A autora desenvolve pesquisas ligadas ao eixo temático “Primórdios da ação espírita nas terras amazônicas”. Desta feita, encontrou no subtema “Contexto histórico e fatos relevantes associados ao advento do Espiritismo na Amazônia”, o assunto que trata dos liames comuns entre os pioneiros, no qual dentre outras abordagens busca

⁵Mensagem recebida pela médium Joselita Nobre, em 02/05/2020, em Reunião Extraordinária do CR, revisada pela Comissão Coordenadora do Correio do Amor em 03/06/2020.

identificar atos de benemerência pública dos pioneiros, como fatores facilitadores e potencializadores da divulgação e da credibilidade doutrinária.

No início do século passado, entre os anos de 1918 a 1919, a população amazonense vivenciou a pandemia de Gripe Espanhola, semelhante à da Covid-19, que causou grande impacto na dinâmica de uma sociedade já combatida pelo *debaclè* do ciclo da borracha e pela Primeira Guerra Mundial. Ainda sob o efeito da atual pandemia, surgiu a ideia de pesquisar como foi a atuação dos espiritistas pioneiros durante aquele episódio, no sentido de identificar como os vanguardistas utilizaram a homeopatia no amparo à comunidade manauara durante a epidemia da Influenza Espanhola e ao mesmo tempo verificar se as suas ações foram fatores facilitadores e potencializadores da divulgação e da credibilidade doutrinária.

Realizou-se uma pesquisa documental, sobre a repercussão da doença no Estado do Amazonas, nos periódicos locais que circulavam aquela época e que estavam disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira. Foram lidas as notícias publicadas em três periódicos: A Capital, Jornal do Commercio e O Imparcial. Algumas informações sobre a atuação dos pioneiros do Espiritismo no apoio a população foram localizadas, a princípio, na dissertação de mestrado da historiadora Rosileide de Melo Gama (2013), que puderam ser confirmadas com os registros encontrados em documentos da Federação Espírita Amazonense (FEA). A autora manteve a grafia original mas citações retiradas dos documentos pesquisados.

Este artigo será desenvolvido em etapas: breve apresentação da Paris dos Trópicos, contextualizando o perfil socioeconômico da capital do Amazonas naquela época; a narrativa sobre a dinâmica da pandemia da Gripe Espanhola; o histórico sobre a atuação dos espiritistas pioneiros, apresentando a aproximação entre a Homeopatia e o Espiritismo no Brasil, o seu uso no contexto espírita amazonense, e por fim o registro do uso da Homeopatia pelos vanguardistas amazonenses durante aquela pandemia.

2. PARIS DOS TRÓPICOS?

O período denominado *Belle Époque*, teve seu início no final do século XIX, encerrando com a chegada da primeira guerra mundial e “foi considerada uma era de ouro da beleza, inovação e paz entre os países europeus e suas influências se espalharam pelo mundo chegando até a Amazônia”. No Amazonas, foi consequência a explosão da riqueza decorrente da exploração da borracha, no período entre 1870 e 1913 e a sua capital, Manaus, foi denominada a “Paris dos Trópicos” [1].

No último quartil do século XIX, a economia amazonense estava centrada na exportação da *Hevea brasiliensis*. O aumento da demanda mundial pela borracha, favorecia uma alta cotação do produto, e o volume crescente da produção garantia a economia regional e reforçava a vinda de imigrantes brasileiros e de outros países.

No ano de 1892, o estado era governado pelo engenheiro militar Eduardo Gonçalves Ribeiro, que proporcionou grandes melhorias a capital. Surgiram as “*largas avenidas arborizadas, com aterros de diversos igarapés; calçadas com paralelepípedos de granito português; praças arborizadas, com monumentos e fontes, talhadas em bronze mármore e ferro fundido e dotadas de iluminação colorida; pontes metálicas e em pedra*” [2].

Nos tempos áureos do ciclo da borracha, ocorreu a ampliação da infraestrutura e dos serviços urbanos:

[...] rede de bondes elétricos (1894); expansão da rede de eletricidade e iluminação pública (1895/96), sendo a segunda cidade brasileira a substituir a iluminação tradicional, à base de querosene e gás; reservatórios de água (Castelhana e Mocó); redes de esgoto (1906); cabo de telefonia subfluvial para Belém e Europa (1896) [...].

Novos equipamentos públicos foram construídos: o Teatro Amazonas (1884/96), obra primorosa de arquitetura e engenharia; o Palácio da Justiça (1899); o Porto, com seu cais metálico flutuante (1902/09), em substituição ao cais da Imperatriz da Província e aos antigos trapiches Villeroy e Teixeira; o prédio da Alfândega (1905), com materiais e equipamentos importados da Inglaterra [3].

Nesse período, a cidade de Manaus se expandiu e recebeu inúmeros melhoramentos urbanos. No anexo 01, pode ser vista a planta da cidade de Manaus, do ano de 1914, na qual os limites da área ocupada eram:

a leste, o bairro Cachoeirinha; ao sul, o rio Negro; a oeste, o Igarapé do Teiú, mais conhecido como Igarapé da Cachoeira Grande ou de São Raimundo. Adensava-se a ocupação do primeiro patamar da cidade, compreendido entre o rio Negro e a antiga rua Municipal, hoje avenida 7 de Setembro. Na virada do século XX, a população vai atingir cerca de 52.000 habitantes [4].

Descreve-se no Relatório Geo-cidades que essa euforia econômica subsistiu “*até o início da segunda década do século XX, quando ocorreu a crise da borracha amazônica, em decorrência do aumento da produção asiática, na Malásia e na Indonésia, ocasionando quedas vertiginosas na cotação do produto*”. Sobreveio a cidade e toda a região, no ano de 1914, a famosa “debacle” da borracha, um longo período de declínio, e a “*redução da exploração extrativista e do comércio provocou desemprego em massa e a cidade esvaziou-se. Os moradores que permaneceram passavam necessidades, pois os recursos eram reduzidos e até os gêneros alimentícios escasseavam*” [5].

O referido relatório registra que até o ano de 1910 a capital amazonense contava com cerca de 100.000 habitantes. Mas, como consequência do declínio econômico, no ano de 1913, já eram mais de 2.500 as residências abandonadas. Além disso, o impacto da gripe espanhola, causou a morte de cerca de 6.000 manauaras [?], e em 1920, a “*população urbana não ultrapassava 75 mil habitantes*” [6].

No seu apogeu, o governo mantinha a área central da capital amazonense, onde residia a população de maior renda, em boas condições sanitárias. Segundo Gama:

Manaus, no início de 1910, apresentava certo controle sobre as endemias [Febre Amarela, varíola, paludismo] ou a “tríade maligna” [Ancilostomose, Impaludismo e doença de chagas] que eram muito constantes na região, pois a política do Estado e da Intendência Municipal era manter a cidade limpa e higienizada, como parte do processo transformador da cidade. Mesmo que para isso tivesse que “invisibilizar” uma grande parcela da população que enfeiava a cidade do progresso e da higiene [7].

3. A GRIPE ESPANHOLA

“Mais violenta, talvez, que a própria guerra, surgiu, em meio às pugnas sangrentas da Europa [...], uma epidemia que, ao seu tanto, frustou a contenda pelas armas. De efeito súbito, assás contagiosa [...]” Dr. Pedro Bacellar.

A gripe espanhola, ocorreu nos anos de 1918-1919, e essa denominação surgiu pelo fato de muitas informações a respeito da doença terem sido transmitidas pela imprensa da Espanha, que não sofria a censura sobre as notícias da epidemia, uma vez que aquele país manteve-se neutro durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) [8].

De acordo com Gama [9], a epidemia apresentou-se em três ondas: a primeira em março de 1918; a segunda onda teria iniciado em agosto, *“desta vez aparecendo o quadro mais grave da gripe com tendência a casos de complicações pulmonares”*. Dessa vez, os países que *“já tinham manifestado a doença na primeira onda, em final de setembro, já estavam novamente todos acometidos pela doença só que com um agravante, essa gripe tinha um alto índice de mortalidade”*. Por fim, a terceira onda ocorreu nos meses de *“fevereiro e março de 1919 com uma taxa ainda elevada de mortalidade, mas não tanto quanto a segunda”*.

Estima-se que no mundo, morreram naquela pandemia entre 20 e 40 milhões de pessoas, número excepcional se comparado com as perdas humanas nos combates daquela guerra, quando cerca de 9 milhões e 200 mil pessoas morreram nos campos de batalha [10].

Até meados de 1918, pelos registros encontrados, as autoridades brasileiras recebiam as notícias sobre a pandemia com certa despreocupação, talvez apostando que o oceano evitaria a chegada do mal ao Brasil. *La dançarina*, como também era chamada, chegou ao país em setembro de 1918:

o navio inglês "Demerara", vindo de Lisboa, desembarca doentes em Recife, Salvador e Rio de Janeiro (então capital federal). No mesmo mês, marinheiros que prestaram serviço militar em Dakar, na costa atlântica da África, desembarcaram doentes no porto de Recife. Em pouco mais de duas semanas, surgiram casos de gripe em outras cidades do Nordeste e em São Paulo [11].

Nos periódicos analisados, que circulavam no Amazonas, as notícias sobre a epidemia mundial passaram a ser registradas no segundo semestre de 1918, sem aparente preocupação da sua chegada nestas plagas. A situação mudou de figura, com a proliferação da doença no vizinho Estado do Pará. O editorial do jornal “O Imparcial”, no dia 09 de outubro daquele ano, alertava sobre as severas medidas profiláticas tomadas para evitar a entrada da gripe na cidade de Belém (PA). A preocupação do editor, decorria da iminente chegada em Manaus, do vapor Ceará, vindo daquela cidade, trazendo gêneros alimentícios, passageiros e cerca de 20 tripulantes doentes; além disso, o texto destacava o desaparecimento do órgão sanitário, o que colocava em risco a saúde da população pobre [12]. O navio chegou ao porto da capital, no dia 12 de outubro, desembarcando os passageiros e as mercadorias, sem o registro de cuidados sanitários [13].

Após esse destaque ao assunto, apesar da iminência da chegada da terrível doença ao Estado, mantinham-se nos jornais as publicações das notícias da gripe no exterior e em outros estados, além das propagandas dos remédios “preservativos” para a influenza. Nenhuma demonstração de organização do governo para a prevenção e o combate àquela gripe tão contagiosa. Tão somente no dia 22 de outubro de 1918, o governador Pedro Bacellar⁶, convocou uma reunião com a classe médica “*para deliberar, com antecedência, sobre os meios praticos de combate aos possíveis estragos da inevitável epidemia [...] e convidei a Classe Pharmaceutica para outra reunião [...] afim de assentar no que á mesma competia no grave momento*” [14].

No dia seguinte, os jornais divulgaram a reunião, mas o destaque foi para as alarmantes notícias sobre o aumento dos casos de Influenza e dos óbitos no estado do Pará. O Imparcial exortava o governo sobre a necessidade da realização de providências profiláticas, tanto nos portos de Manaus como nas cidades do interior, tais como: a desinfecção dos navios, a quarentena dos infectados, no sentido de reduzir o impacto da propagação da doença [15].

No seu discurso, apresentado aos deputados, em julho de 1919, Bacellar relatou que no dia 22 de outubro de 1918, o vapor “S. Salvador”, vindo do Pará com destino ao Acre deixou passageiros infectados na região do Purus e que em 24 de outubro o “Valparaizo”, trouxe 17 pessoas doentes aportando no bairro dos Educandos. Com a presença da doença na cidade, o Corpo Clínico do Serviço Sanitário colocou em prática as decisões acordadas, e a Diretoria daquele serviço passou a fazer a distribuição de medicamentos e dietas à população carente [16].

No final daquele mês, a doença alastrou-se atingindo a força policial. A partir de então, suspenderam-se as atividades da Universidade de Manaus e de outros estabelecimentos; proibiu-se as visitas aos cemitérios nos dias 1 e 2 de novembro. Além disso, a Comissão Sanitária determinou outras medidas, suspendendo a comemoração dos mortos, as atividades desportivas, as manobras militares, o fechamento de cinemas e teatros, os botequins fechados a noite e a proibição de visitas aos hospitais. E ainda mais:

O referido conselho resolveu [...] nomear uma comissão para se entender com as autoridades eclesiasticas sobre as festas religiosas [...]; distribuir avulsos contendo instrucções ao publico; deliberar [...] o isolamento dos enfermos, desinfecção dos estabelecimentos, domicilios e vias publicas, alem da hygiene individual e afastamento de aglomerações [17].

Rapidamente, a Santa Casa de Misericórdia atingiu a sua capacidade máxima de lotação, sendo necessária a ampliação dos locais de atendimento. O governo instalou postos sanitários na Cachoeirinha, Vila Municipal, Bilhares, S. Raimundo e Rua Barroso. Logo em seguida, passou a funcionar o Posto Hospitalar S. Roque para atender moradores de rua. E, no dia 10 de novembro a municipalidade instalou um hospital no Grupo Escolar da Praça Visconde de Rio Branco, na rua Duque de Caxias [18].

⁶ Pedro de Alcântara Bacellar foi médico, prefeito de Humaitá no Estado do Amazonas e, finalmente, governador desse estado no período de 1917 a 1921 - nomeado pelo então presidente Venceslau Brás. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_Bacellar>. Acesso em: 28 Jun 2021.

A criação do Comitê de Salvação Pública foi uma iniciativa da Associação Comercial do Amazonas, formado por representantes de diversas instituições públicas e privadas, civis e militares [19]. O mentor da ideia foi comendador Luiz Eduardo Rodrigues, presidente da Associação, e esta tinha a finalidade de oferecer assistência aos flagelados. Em seu discurso de abertura, Rodrigues pediu apoio ao comércio, para a doação dos itens indicados pelos médicos (remédios e alimentos) e a imprensa para passar as informações, mas não espalhar o pavor. O representante da imprensa, sr. Maximino Correa, sugeriu que a cidade fosse dividida em 8 distritos, com dois postos de assistência cada um [20]. A distribuição dos gêneros era realizada por praças da força policial, do 45º Batalhão e funcionários públicos [21].

A despesa diária para aquisição de medicamentos e víveres para suprimento dos postos de assistência custava cerca de 5 contos de réis [22]. Após duas semanas de distribuição de suprimentos a um grande contingente de pessoas carentes, se esgotaram as doações dos comerciantes e após a negativa de contribuição dos governos estadual e municipal, o Comitê decidiu encerrar suas atividades no dia 02 de dezembro de 1918. Entretanto, tendo como suporte uma doação financeira da Cruz Vermelha Amazonense, mantiveram apenas um ponto de atendimento [23, 24].

O governo do Estado atuou diretamente na doação de medicamentos aviados nas farmácias da capital, no envio de “ambulâncias”⁷ para o interior; e na distribuição domiciliar de dietas e medicamentos sob a condução do coronel Bernardino do Valle, inspetor do Tesouro Estadual, que perdurou até os meados de dezembro [25, 26].

Nesse período, a quantidade de contaminados era muito alta, “*calcula-se que esteja atacado do terrível mal epidêmico, oitenta por cento da população de Manaus.*” [27]. E outras medidas sanitárias gerais foram implementadas, como a desinfecção das bocas de lobo com cal virgem e a queimação de alcatrão nas principais ruas e praças, realizadas pelos atiradores do Tiro de Guerra [28].

O governador descreveu, no relatório que apresentou à Assembleia Legislativa, a dificuldade no atendimento da população, pois o “*stock de medicamentos exgottou-se [...], sendo, então, publicadas pelo illustre e competente [...] dr. Miranda Leão [...] uteis informações sobre o aproveitamento das propriedades medicinaes de plantas da nossa flóra no tratamento da influenza*” [29]. O médico era o Diretor do Serviço Sanitário do Estado, e esclarecia pelos jornais que não enviava certos medicamentos para o interior, devido ao risco do uso sem a presença de um médico e os possíveis efeitos colaterais dos remédios; e aproveitava para orientar o uso de chás, purgativos e outros remédios caseiros disponíveis [30].

No início de dezembro daquele ano, a doença apresentou um declínio e já não se ouvia o barulho dos caminhões carregando os mortos, que eram enterrados em valas comuns. O flagelo deixava lentamente a capital, mas piorava no interior. “*Foram-se as*

⁷ Naquela ocasião, eram identificados como “ambulância”, um lote de medicamentos de uso geral, enviados para o interior, no sentido de auxiliar o tratamento das pessoas, evitando o deslocamento até a capital. Ainda hoje, no interior do Amazonas, observa-se o uso deste termo por pessoas idosas.

cinco semanas de verdadeira angustia para esta cidade, a gripe vae sensivelmente declinando, os socorros aos atingidos pela epidemia intensificam se de um modo louvavel e nunca visto [...]” [31]. Finalmente, no dia 31 de dezembro de 1918, a “influenza hespanhola” foi considerada extinta na cidade de Manaus [32, 33].

No entanto, no início do ano de 1919, a doença ainda estava presente no Estado. Segundo Bacellar “*o transicto direto de navios de Belem ao território do Acre, sem obediência as prescrições exigidas, veio, porém, mudar a face de nossas condições sanitárias*”. Para atender aos novos casos de gripe, foram reabertos o Hospital Flutuante Santa Bárbara e o vapor Marapatá, nos dias 11 e 20 de fevereiro de 1919, respectivamente. No dia 08 de março, irromperam muitos casos no Instituto Benjamim Constant, atingindo as internas e freiras. A presença de alguns casos no interior ainda foram registrados nos meses de maio e junho. Mas no dia 11 de julho, por ocasião da entrega daquele relatório para a Assembleia, parecia estar extinta a gripe pandêmica no Amazonas [34].

4. ATUAÇÃO DOS ESPIRITISTAS PIONEIROS

4.1 HOMEOPATIA E ESPIRITISMO

As primeiras notícias da homeopatia no Brasil, ocorreram no início do século XIX, por meio de cartas trocadas entre José Bonifácio⁸ e Hahnemann⁹. Mas a divulgação e implantação no país, deve-se em grande parte ao trabalho desenvolvido pelo francês Benoit Jules Müre, que chegou ao Rio de Janeiro, no dia 21 de novembro de 1840. Em 1843, após morar um tempo em Santa Catarina, ele criou o Instituto Homeopático do Brasil (IHB), abriu o primeiro consultório homeopático do Rio de Janeiro; e instalou a Botica Homeopática Central, a primeira farmácia homeopática do Brasil [35].

Os pesquisadores descrevem que desde a sua chegada no país, a homeopatia sofreu influências religiosas, a princípio do Catolicismo e após a década de 1860, do Espiritismo. O agente para essa aproximação, segundo Mikola “*pode estar atrelada às semelhanças do conceito entre força vital sugerido por Hahnemann e de fluido vital sugerido por Allan Kardec, codificador da doutrina espírita*” [36].

Essa possibilidade também é aventada por Thiago:

⁸José Bonifácio de Andrada e Silva (Santos, 13 de junho de 1763 - Niterói, 6 de abril de 1838) foi um naturalista, estadista e poeta luso-brasileiro, conhecido como o Patriarca da Independência por seu papel decisivo na Independência do Brasil. Teve destacada carreira como naturalista, no campo da mineralogia, tendo recebido reconhecimento internacional ainda em vida. Descobriu quatro minerais, incluindo a petalita. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Bonif%C3%A1cio_de_Andrada_e_Silva>. Acesso em: 29 Jun 2021.

⁹ Christian Friedrich Samuel Hahnemann, nasceu em Meissen, Alemanha, em 10 de abril de 1755. Médico, pai da Homeopatia, revolucionou os métodos terapêuticos da época. Na França teve o reconhecimento ao seu trabalho que lhe fora negado em seu país. Morreu aos 88 anos, em Paris, no dia 2 de julho de 1843. Disponível em: <http://www.revistah_csm.coc.fiocruz.br/1755-nasce-hahnemann-medico-criador-da-homeopatia/>. Acesso em: 29 Jun 2021.

[...] Mas as afinidades da Homeopatia com o Espiritismo não param aí. [...] basta ler os parágrafos do “Organon”, antes citados. Quando Hahnemann diz, [...] que o corpo material deve ao ser imaterial que o anima, tanto no estado de saúde como de doença, todas as suas sensações (como o cumprimento de todas as suas funções vitais) ele entreviu, evidentemente, a existência do perispírito, com o papel que desempenha em fisiologia como em psicologia humana na qualidade de elemento intermediário entre o Espírito e o corpo, conforme está sobejamente estudado nas obras fundamentais de Allan Kardec [...]. Aí estão, portanto, as idéias de Hahnemann, nitidamente espiritualistas, senão espíritas, e dignas de serem partilhadas pelos adeptos do Espiritismo [37].

Assim sendo, os médicos espíritas da época, colocando em prática o aprendizado da caridade, exerciam gratuitamente a homeopatia; e em muitas Casas Espíritas os medicamentos homeopáticos eram receitados e distribuídos gratuitamente. Por isso, Weber cita Bertolli Filho (1990), ao afirmar que *“os homeopatas que alcançaram maior sucesso na segunda metade do século XIX foram os que confirmaram a imagem imputada de aceitação do espiritismo, como Castro Lopes, Joaquim Carlos Travassos e Bezerra de Menezes”* [38].

Os autores pesquisados destacam que o no final do século XIX, nem sempre eram médicos homeopatas que prescreviam esses medicamentos e sim *“os médiuns receitistas seriam os principais responsáveis pelo receituário homeopático nas maiores cidades brasileiras”* [39]; isto é, a atividade era desenvolvida por *“pessoas incorporadas ou inspiradas por homeopatas já falecidos”* [40].

Com a chegada da República, associado ao fato de que o artigo 158, do Código Penal Brasileiro, estabelecia a prática ilegal da medicina como um crime, relatou Mikola que intensificou-se a perseguição aos *“chamados ‘charlatões’ e a parceria centro espírita - homeopatia começa a ficar mais criteriosa nos centros espíritas filiados à Federação Espírita Brasileira, FEB”* [41]. Apesar disso, a prática receitista perdurou até o início da década de 1940, deixando de ser recomendada pela FEB a partir de 1942, *“tanto que, atualmente, os centros espíritas que realizam receituário mediúnico não são filiados à federação, salvo os que realizam consultas homeopáticas gratuitas por médicos homeopatas”* [42].

4.2 A HOMEOPATIA NO CONTEXTO ESPÍRITA AMAZONENSE

O uso da homeopatia pelos vanguardistas espíritas no Amazonas já era conhecido. Um dos pioneiros a utilizá-la no tratamento da saúde dos pobres foi o português Bernardo Almeida¹⁰, considerado o patrono do Espiritismo no Estado. Essa informação foi

¹⁰ NUNES, Lenara B M de P. Bernardo Rodrigues de Almeida: novas informações sobre um pioneiro de destaque no movimento espírita do Amazonas. In: IV Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

manifestada pelo orador Antonio José Barbosa¹¹ durante a sessão alusiva aos quatro anos da sua desencarnação, lembrando [...] *o facto de Almeida andar com a sua carteira homeopathica tratando de uns e de outros, por barracas e palhoças, restituindo com os seus medicamentos a saude aos indigentes*”, e encontra-se registrada na ata da Federativa, do dia 21 de fevereiro de 1905 [43].

A implantação de um Posto Receitista e de uma Farmácia Homeopática, na sede da Casa Mãe do Espiritismo no Amazonas foi previsto no artigo 3.º, da segunda edição do seu Estatuto:

Para a practica da Caridade manterá a Federação: Além dos meios empregados para diffundir a moral e os bons costumes”: [...] § 3.º Quando as condições permitirem adquirir-se-há: a) Um poste receitista e curador constituído de pessoal idoneo e desinteressado a juizo da Directoria; b) Uma pharmacia homeopathica em que serao aviadas gratuitamente em quem precisar as receitas ali obtidas; [...] [44].

Entretanto, deduz-se que a sua implantação não ocorreu de imediato, pois um registro do seu funcionamento só foi localizado a partir do ano de 1915, na gestão de Carlos Theodoro¹². Naquela ocasião, a sua cunhada Arya de Paula¹³, exercia a função de segunda tesoureira e presidente da Comissão de Assistência aos Necessitados. Sendo médium receitista, ela deve ter estimulado o funcionamento deste posto, sendo autorizada a fazer a aquisição “*dos medicamentos homeopathicos necessarios á pharmacia da Federação, podendo com essa aquisição dispender até o maximo de cento e cinquenta mil reis*” [45].

A partir de então, tudo indica que, apesar da crise econômica, decorrente da Primeira Guerra Mundial, o posto manteve o seu funcionamento com a distribuição gratuita dos medicamentos homeopáticos. Tal dedução embasa-se na anotação da ata de 7 de abril de 1918, na qual o confrade Luiz Facundo do Valle¹⁴, recém-empossado como presidente da Federativa, apresentou a sua proposta administrativa para a mesa diretora. Ao término da exposição, manifestaram-se dois membros da diretoria. Primeiro, o tesoureiro Marcolino Rodrigues, dizendo que concordava com a proposta apresentada, mas tinha uma ressalva; e em seguida Pedro Paulo Vieira das Neves, o vice-presidente, complementando a informação:

¹¹ NUNES, Lenara B M de P. Antonio José Barbosa: O Nobre Militar que se tornou pioneiro do Espiritismo no Amazonas. In: V Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.

¹² NOBRE, Joselita C A de A. Coronel Carlos Theodoro Gonçalves: o intrépido pioneiro do Espiritismo no Amazonas. In: IV Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

¹³ NUNES, Lenara B M de P. Arya Firmina da Silva Paula: Uma Professora Espírita no Início do Século XX. In: VI Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.

¹⁴ NOBRE, Joselita C A de A. Luiz Facundo do Valle: Um Bom Companheiro na Vida e na Fé. In: V Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.

[...] no seu modo de ver [disse Marcolino] o engrandecimento da doutrina era mais viável por meio da caridade representada, sobretudo pela manutenção de um medium receitista e pela gratuidade dos remédios distribuídos a pobreza. O consócio Pedro Vieira rebateu a ideia do confrade Marcolino dizendo que a Federação, embora com algumas dificuldades tem mantido aquele serviço, se bem que tenha substituído por outro medium, o medium Sant'Anna, nas consultas matutinas. [...] Foi nomeada outra comissão composta dos irmãos Pedro Vieira e João Severiano¹⁵ para [...] verificar quais os remédios necessários ao bom funcionamento da Farmácia da Federação [46].

A partir de então, providenciou-se a distribuição diária dos medicamentos homeopáticos, uma vez que na reunião subsequente “*O sr. Presidente disse que de conformidade com a autorização da directoria, havia contractado uma encarregada para fazer a distribuição de medicamentos, a qual já está servindo, desde o dia 15 de abril, todos os dias, das sete as dez da manhã e das quatro as seis da tarde*” [47].

O uso do tratamento homeopático, da mesma forma que em outras regiões do país, era comum entre os espíritas amazonenses. Dentre eles, podemos relacionar o Grupo Espírita “Regeneração dos Discípulos de Jesus”, em cujas atividades descritas numa ata da FEA estavam “[...] *a practica da caridade, quer para com os espiritos desencarnados, quer para com os encarnados enfermos, por meio de tratamento homeopathico*” [...] [48]. Da mesma forma, João Severiano, trabalhador da Federativa e seu futuro presidente também a praticava desde jovem, conforme depoimento do seu neto, informando que os “[...] *produtos homeopáticos eram adquiridos diretamente na Alemanha, com recursos próprios, e armazenados em um pequeno escritório na sua residência, para distribuição gratuita*” [49]. Melo & Melo, no artigo sobre José Furtado Belém¹⁶, relataram o uso da homeopatia, pelos trabalhadores do Grupo Espírita Amor e Caridade, na cidade de Parintins (AM), no ano de 1907, pois “[...] *como não havia médico na localidade, os trabalhadores do grupo espírita atendiam a comunidade com homeopatia*” [50].

Outros confrades, dentre eles a Irmã Noêmia¹⁷ e Marcellino Queiroz¹⁸, confirmaram o uso da homeopatia nas atividades espíritas. Noêmia, aos 13 anos de idade, no ano de 1937, desenganada pelos médicos, foi curada de uma anemia profunda no Centro Espírita Amor e Luz. Diz Picanço, que: “*Lá ela foi tratada e curada com*

¹⁵ NOBRE, Joselita C A de A. João Severiano de Souza, Um Iluminado e Destemido Pioneiro do Espiritismo no Amazonas. In: III Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2013.

¹⁶ MELO, Santa M e MELO, José Jorge. JOSÉ FURTADO BELÉM: UM PIONEIRO ESPÍRITA DE E EM PARINTINS, AMAZONAS. In: IV Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

¹⁷ CASTRO, Aline V; LIMA, Gustavo R; Queiroz, Maria Lucia N, MUSSA, Manua S. Irmã Noêmia: Uma História de Simplicidade, Amor e Fé. In: III Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2013.

¹⁸ MELO, Santa M e MELO, José Jorge. MARCELLINO QUEIROZ: DINAMIZADOR DO PROJETO DO HOSPITAL ESPÍRITA ALLAN KARDEC. In: V Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.

homeopatia, aplicada pelo farmacêutico Abdon Lázaro, e pelos trabalhadores Estácio Lopes e Joaquim. Aos 16 anos, ela já integrava a equipe no atendimento ao público e no estudo e prescrição da homeopatia” [51]. Marcellino Queiroz, ao assumir a presidência da FEA, no ano de 1946, segundo a pesquisadora Santa Melo “[...] manteve em funcionamento várias atividades como: [...] a distribuição gratuita de homeopatia; [...]; o receituário mediúnico semanal, realizado sob a responsabilidade do Espírito Dr. Benedito de Carvalho, por meio do médium Raimundo Coqueiro Mendes [...]” [52].

4.3 USO DA HOMEOPATIA PELOS ESPÍRITAS AMAZONENSES DURANTE A GRIPE ESPANHOLA

Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito. (Romanos 8:28)

Por ocasião da leitura sobre as providências do presidente Luiz do Valle, em relação ao fortalecimento das atividades homeopáticas na Federativa, nos meses de junho e agosto do ano de 1918, veio a lembrança da pesquisadora, a questão 525 de O Livro dos Espíritos, quando Kardec inquiriu se os Espíritos exerciam alguma influência nos acontecimentos da vida e obteve a resposta que *“Certamente, pois que vos aconselham”* [53]. Via-se ali, a benevolência dos benfeitores espirituais, naqueles movimentos preparatórios para atender aos desafios que estavam por chegar.

Foram encomendados os remédios homeopáticos a União Espírita Paraense: *“[...] o confrade Luiz do Valle [...] comunicou a mesa haver feito a aquisição de vinte e dois vidros de remedios, pelo preço de quarenta mil reis, [...] por intermedio do confrade A. Lucullo”* [54]. Além disso, buscando garantir o atendimento à população carente, sugeriu empregar os recursos em caixa na aquisição de uma farmácia homeopática completa:

[...] O irmão presidente, expondo a defficiencia de remedios existentes na “Federação”, disse que havia encontrado a venda na Pharmacia “Cantuarria”, uma pharmacia homeophata composta aproximadamente de cento e cinquenta qualidades de remedios, em tinturas e triturações, alem de cem vidros vasioz com capacidade para cem grammas, cento e noventa de igual capacidade com medicamentos dinamysados, rotulos impressos, um copo graduado e um funil de vidro, a qual incluimos uma estante, custava a importância total de setecentos e vinte e cinco mil reis. Assim, pedia a mesa a auctorização para effectuar a compra, em virtude dos motivos já allegados, solicitando ao mesmo tempo, que se lançasse mão do dinheiro já arrecadado para a construção do templo, visto como, devido a crise actual é humanamente impossivel tentar o reerguimento do predio no corrente anno.[...] [55].

No dia 21 de outubro de 1918, quando a epidemia ameaçava adentrar a cidade de Manaus, foi realizada uma sessão mediúnica extraordinária, na qual os benfeitores

espirituais foram consultados sobre o tratamento homeopático adequado para a gripe espanhola:

[...] achando-se reunidos em a sede da “Federação Espírita Amazonense”, os confrades Luis Valle, José Gonçalves Lima, Pedro Vieira, José de Sant’Anna Barros e Elesbão Filgueiras, foi aberta a sessão pelo irmão Luis Valle, que declarou que o fim da mesma sessão consistia em se procurar obter dos irmãos do Espaço algumas instrucções sobre o tratamento da moléstia denominada influenza hespanhola cuja propagação era esperada e temida em Manaos. Formuladas, previamente, as perguntas, deu-se inicio aos trabalhos com leitura do Evangelho e preces. Após alguns minutos de concentração, foi o irmão Sant’Anna actuado, dictando a seguinte comunicação: “Meus bons amigos e bons irmãos. Que os vossos corações vivam na paz de Deus. Tendes fé que a fé é o remédio da alma, como do corpo. Como podeis restabelecer o corpo sem trazer restabelecida a alma? E o remédio da alma é tão somente a fé. Deixai bebe-las para que fiquem limpas na fonte limpida dos ensinamentos que vos prestou o Divino Mestre. A peste que hoje assola a Humanidade é o refluxo [reflexo?] da guerra, é o flagello apregoado ha tantos mil annos, como o recanto onde só existiam prantos e ranger de dentes. Entretanto vou fallar-vos de acordo com vossas perguntas. Perguntai.[...] [grifo original] [56].

A consulta a espiritualidade foi justificada na ata, ser “*em virtude de estarmos com poucos recursos na “Federação”, é por isso que necessitamos do vosso auxilio*” [57] [grifo original]. As perguntas foram formuladas previamente e perquiriu-se sobre os sintomas da doença e o tratamento homeopático adequado para cada tipo de manifestação da mesma, inquirindo também se deveriam seguir os horários indicados nos livros de homeopatia.

A fórmula homeopática recebida pelo médium receitista José de Sant’Anna Barros foi publicada na edição n.º 5239 do Jornal do Commercio [58] (Anexo 03). De acordo com outra notícia, publicada no dia seguinte (Anexo 03), dizia que segundo o presidente da FEA, Luiz do Valle, essa receita era muito valiosa pois “*tem curado centenas de pessoas, quer por meio de remédios fornecidos em sua séde como também por intermédio dos diversos postos homeopáthicos a cargo de espíritas, nesta cidade*” [59].

O uso da homeopatia pelos vanguardistas do Espiritismo no Amazonas, para o tratamento da população carente, durante a pandemia da gripe espanhola, foi documentado na ata da instituição, que pode ser lida na íntegra no Anexo 02. Entretanto, deve ser ressaltada a conduta dos espiritistas pioneiros, em não reter a informação apenas para o seu interesse, enviando a fórmula para a divulgação num jornal de grande circulação, de modo que um maior número de pessoas pudesse ter acesso àquela receita e assim garantir o tratamento da doença.

Além disso, a doação dos remédios estendeu-se além da rua José Clemente, onde localizava-se a sede da Federação, foi distribuída gratuitamente em diversos postos

homeopáticos espalhados pela cidade, a cargo dos trabalhadores espíritas. Dessa forma, qualquer criatura necessitada, independente da sua crença, poderia se dirigir a um destes locais de dispensação para receber aquele precioso líquido, num ato de verdadeira caridade, pois assim orientou o Apóstolo dos Gentios na sua primeira epístola aos Coríntios, conforme a interpretação do Codificador, quando diz que fora da caridade não há salvação:

[...] Coloca assim, sem equívoco, a caridade acima até da fé. É que a caridade está ao alcance de toda gente: do ignorante, como do sábio, do rico, como do pobre, e independe de qualquer crença particular.

Faz mais: define a verdadeira caridade, mostra-a não só na beneficência, como também no conjunto de todas as qualidades do coração, na bondade e na benevolência para com o próximo [60].

As ações desenvolvidas pela comunidade espírita, numa ocasião que inclusive ocorreu o desabastecimento do estoque de medicamentos do Serviço Sanitário do Estado, foram muito relevantes para o povo manauara. Aquele foi um momento crítico tanto do ponto de vista econômico, quanto do ponto de vista da saúde pública para o povo do Amazonas. A atuação dos pioneiros foi destacada na edição n.º 330, do jornal O Imparcial, com o expressivo título “A Sociedade Espírita também socorre a população!”, que dizia:

A Federação Espírita por intermedio do seu humanitario presidente, vae prestando relevantes serviços á população desta capital, no momento calamitoso que atravessamos.

Já na sede da “Associação”, já na casa particular daquelle cidadão é considerável o numero de pessoas que recorrem ao auxilio moral e material da bem organizada associação [61].

5. APRENDIZADOS

Durante todo o período em que estive envolvida para a elaboração deste artigo, me senti envolvida emocionalmente com o assunto a ser desenvolvido. Certamente, pela experiência de vivenciar o transcorrer de duas importantes pandemias virais: a do passado sob a ótica da pesquisa, a contemporânea como espírito encarnado; mas observando os dois contextos como espírita e profissional de saúde.

Tocou-me profundamente observar os fatos e personagens de outrora, os relatos dos jornais e de outros documentos; e, encontrando naqueles registros, uma similitude entre as fragilidades e as grandezas humanas lá apresentadas com as que ocorrem na atualidade. Os governantes, apesar de atuarem no combate à doença, tomando algumas vezes decisões atrasadas ou inadequadas; e as pessoas de bem, apesar das suas imperfeições, buscando formas alternativas de auxiliar.

A atuação dos vanguardistas, naquela ocasião, demonstrou a confiança na espiritualidade e a consciência de que podemos agir, quer seja no amparo espiritual e quer seja no suporte material das criaturas, com os recursos que temos a disposição em qualquer época da humanidade. Portanto, vejo a necessidade de exercitar essa confiança

nos momentos desafiadores, percebendo conforme diz a questão 132 de O Livro dos Espíritos, que com fé e coragem estarei sempre em condições de cumprir com a minha parte na obra da criação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi o resultado de uma pesquisa sobre a atuação dos espíritistas pioneiros durante a pandemia da Gripe Espanhola, ocorrida no Amazonas, no período de outubro de 1918 a junho de 2019, no sentido de identificar como os vanguardistas do Espiritismo no Amazonas utilizaram a homeopatia no amparo à comunidade manauara durante aquela epidemia e ao mesmo tempo verificar se as suas ações foram fatores facilitadores e potencializadores da divulgação e da credibilidade doutrinária.

O objetivo foi alcançado, pois as informações encontradas demonstraram que o uso da homeopatia na assistência aos doentes fazia parte das atividades desenvolvidas pela Federativa. Destaque-se a inspiração dos benfeitores espirituais, inspirando aos dirigentes da instituição que tomaram diversas medidas para garantir o atendimento homeopático da população: contrataram uma pessoa que ficou encarregada de aviar as receitas, diariamente, pela manhã e à tarde; ampliaram a capacidade de atendimento, adquirindo medicamentos da União Espírita Paraense e comprando uma farmácia homeopática com todos os seus instrumentais e insumos; se anteciparam ao surgimento da doença, consultando a espiritualidade sobre os sintomas da doença e o tratamento homeopático adequado para a gripe espanhola; e divulgaram a receita recebida em jornal de grande circulação, no intuito de ampliar o número de beneficiados com o tratamento. Durante a pandemia, a distribuição dos medicamentos para o tratamento dos necessitados ocorreu tanto na sede da FEA, como em diversos postos espalhados pela cidade, sob a responsabilidade dos espíritistas pioneiros.

Essas ações, indubitavelmente, facilitaram a divulgação e potencializaram a credibilidade da Doutrina Espírita no Estado do Amazonas. A atuação dos espíritistas foi noticiada pelo jornal O Imparcial, que sob o expressivo título “*A Sociedade Espírita também socorre a população*”, destacou os relevantes serviços prestados ao povo manauara naqueles dias tormentosos.

7. REFERÊNCIAS

- [1] BELLE ÈPOQUE AMAZÔNICA. Disponível em: <<http://realidadeurbanas.blogspot.com/2011/03/belle-epoque-amazonica.html>>. Acesso em: 29 jun 2021.
- [2] LA ROVERE, Ana Lúcia Nadolucci; CRESPO, Samira. *Projeto geo cidades: relatório ambiental urbano integrado: informe GEO: Manaus*. VELLOSO, Rui (Coord). Rio de Janeiro: Consórcio Parceria 21, 2002, p 27.
- [3] *Ibidem*. p. 28.
- [4] *Ibidem*. p. 24.
- [5] *Ibidem*. p. 53.
- [6] *Ibidem*. p. 28.
- [7] GAMA, Rosineide de Melo. *Dias mefistofélicos: a gripe espanhola nos jornais de Manaus (1918 – 1919)*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Humanas e Letras, 2013. Manaus, 2013, p 25.

- [8] LAMARÃO, Sérgio; URBINATI, Inoã Carvalho. *A Gripe Espanhola*. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepublica/GRIP%20ESPANHOLA.pdf>>. Acesso em: 09 Jun 2021.
- [9] GAMA, Rosineide de Melo. *Dias mefistofélicos: a gripe espanhola nos jornais de Manaus (1918 – 1919)*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Humanas e Letras, 2013. Manaus, 2013, p 35.
- [10] ROCHA, Juliana. *Pandemia de gripe de 1918*. Disponível em: <<http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=815&sid=7>>. Acesso em 09 Jun 2021.
- [11] *Idem*. *Pandemia de gripe de 1918*. Disponível em: <<http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=815&sid=7>>. Acesso em 09 Jun 2021.
- [12] É NECESSÁRIO AGIR. O Imparcial. Manaus (AM), ed 283, p 1, anno I, 09 Out 1918.
- [13] O MOVIMENTO DO PORTO. O Imparcial. Manaus (AM), ed 286, p 1, anno I, 12 Out 1918.
- [14] A GRIPPE. Mensagens do Governador do Amazonas para Assembleia. Manaus (AM). ed 001, 1919, p 16.
- [15] UMA AMEAÇA INMINENTE. O Imparcial. Manaus (AM), ed 296, anno I, p 1, 22 Out 1918.
- [16] A GRIPPE. Mensagens do Governador do Amazonas para Assembleia. Manaus (AM). ed 001, 1919, p 18 e 19.
- [17] A “INFLUENZA HESPANHOLA”. O Imparcial. Manaus (AM), ed 305, p 1 anno I, 31 Out 1918.
- [18] A GRIPPE. Mensagens do Governador do Amazonas para Assembleia. Manaus (AM). ed 001, 1919, p 20.
- [19] EM PROL DOS DESAFORTUNADOS. O Imparcial. Manaus (AM), ed 322, p 1, anno I, 17 Nov 1918.
- [20] A HESPANHOLA. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 5228, p 1, anno XV, 18 Nov 1918.
- [21] A HESPANHOLA. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 5229, p 1, anno XV, 19 Nov 1918.
- [22] A HESPANHOLA. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 5232, p 1, anno XV, 22 Nov 1918.
- [23] A HESPANHOLA. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 5241, p 1, anno XV, 01 Dez 1918.
- [24] A HESPANHOLA. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 5243, p 1, anno XV, 03 Dez 1918.
- [25] A GRIPPE. Mensagens do Governador do Amazonas para Assembleia. Manaus (AM). ed 001, 1919, p 22 e 23.
- [26] A HESPANHOLA. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 5252, p 1, anno XV, 12 Dez 1918.
- [27] A INFLUENZA HESPANHOLA. O Imparcial. Manaus (AM), ed 326, p 2, anno I, 21 Nov 1918.
- [28] A HESPANHOLA. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 5231, p 1, anno XV, 21 Nov 1918.
- [29] A GRIPPE. Mensagens do Governador do Amazonas para Assembleia. Manaus (AM). ed 001, 1919, p 25.

- [30] A HESPAHOLA. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 5238, p 1, anno XV, 28 Nov 1918.
- [31] A HESPAHOLA. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 5246, p 1, anno XV, 06 Dez 1918.
- [32] A GRIPPE. Mensagens do Governador do Amazonas para Assembleia. Manaus (AM). ed 001, 1919, p 25 e 26.
- [33] A MARCHA DA EPIDEMIA. O Imparcial. Manaus (AM), ed 319, p 2, anno I, 14 Nov 1918.
- [34] A GRIPPE. Mensagens do Governador do Amazonas para Assembleia. Manaus (AM). ed 001, 1919, p 26 a 28.
- [35] MIKOLA, Nádia. *A inserção da homeopatia no Brasil e o espiritismo como estratégia de legitimação. 1860-1890*. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.
- [36] *Idem*. *A inserção da homeopatia no Brasil e o espiritismo como estratégia de legitimação. 1860-1890*. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011, p 10.
- [37] THIAGO, Lauro S. *Homeopatia e Espiritismo*. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro: Departamento Editorial, 1991, p 37-38.
- [38] WEBER, Beatriz Teixeira. *Vínculos entre homeopatia e espiritismo no Rio Grande do Sul na passagem para o século XX*. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.26, n.4, out.-dez. 2019, p.1299-1315, p 1306.
- [39] *Idem*. *Vínculos entre homeopatia e espiritismo no Rio Grande do Sul na passagem para o século XX*. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.26, n.4, out.-dez. 2019, p.1299-1315, p 1306.
- [40] MIKOLA, Nádia. *A inserção da homeopatia no Brasil e o espiritismo como estratégia de legitimação. 1860-1890*. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho 2011, p 10.
- [41] *Idem*. *A inserção da homeopatia no Brasil e o espiritismo como estratégia de legitimação. 1860-1890*. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho 2011, p 10.
- [42] WEBER, Beatriz Teixeira. *Vínculos entre homeopatia e espiritismo no Rio Grande do Sul na passagem para o século XX*. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.26, n.4, out.-dez. 2019, p.1299-1315.
- [43] FEDERAÇÃO Espírita Amazonense. Manaus (AM). *Acta da sessão de comemoração ao desencarnamento do irmão Bernardo Rodriguez de Almeida*, 21 Fev 1905, p 31.
- [44] *Idem*. *Acta de sessão extraordinária de Assembleia Geral*, 22 Abr 1906, p 63v.
- [45] *Idem*. *Acta de segunda sessão ordinária de Diretoria*, 6 Jun 1915, p 147.
- [46] *Idem*. *Acta de sessão de Diretoria*, 7 Abr 1918, p 162.
- [47] *Idem*. *Acta de 2.ª Reunião de Diretoria*, 5 Mai 1918, p 163v.
- [48] *Idem*. *Acta de 3.ª Reunião de Directoria*, 2 Jun 1918, p 164v.
- [49] NOBRE, Joselita C A de A. *João Severiano de Souza, Um Iluminado e Destemido Pioneiro do Espiritismo no Amazonas*. In: III Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2013, p 58.

- [50] MELO, Santa Maria; MELO, *José Jorge de. José Furtado Belém: um pioneiro espírita de e em Parintins, Amazonas*. In: IV Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015, p 95.
- [51] PICANÇO, Ângelo José da Silva Picanço. *Sociedade Espírita Morada de Jesus*. In: II Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2011, p 109.
- [52] MELO, Santa M e MELO, José Jorge. *Marcellino Queiroz: dinamizador do projeto do Hospital Espírita Allan Kardec*. In: V Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017, p 49.
- [53] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4.ed. 4.imp. Brasília: FEB, 2017, p 258.
- [54] FEDERAÇÃO Espírita Amazonense. Manaus (AM). *Acta de 3.^a Reunião de Directoria*, 2 Jun 1918, p 165.
- [55] *Idem. Acta de 5.^a Reunião de Directoria*, 4 Ago 1918, p 165v e 166.
- [56] *Idem. Acta de Reunião extraordinária de Directoria*, 21 Out 1918, p 167 e 167v.
- [57] *Idem. Ibidem*.
- [58] A HESPANHOLA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 5239, p 1, anno XV, 29 Nov 1918.
- [59] A HESPANHOLA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 5240, p 1, anno XV, 30 Nov 1918.
- [60] KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2.ed. 7.imp. Brasília: FEB, 2018. cap. XV, it. 7.
- [61] A SOCIEDADE Espírita. *O Imparcial*. Manaus (AM), ed 330, p 1, anno I, 25 Nov 1918.

Anexo 02: Ata de Sessão Extraordinária da Federação Espírita Amazonense, em de 23 outubro 1918.

167
Mili

Jesus
Luiz da Silva

Nos vinte e um dias do mês de outubro do anno de mil novecentos e dezoito, pelas sete e meia horas da noite, acham do-se reunidos, em a sede da "Federação Espírita Amazonense", os comparez Luiz Vale, José Gonçalves Lima, Pedro Vieira, José de Sant' Anna Barros e Ezequiel Filgueira, foi aberta a sessão pelo Sr. Luiz Vale, o qual declarou que o fim da mesma sessão consistia em se procurar obter dos livros de Fígues, algumas instruções sobre o tratamento da moléstia denominada influenza hezperthia, cuja propagação era espírita e temida em Amenas. Formuladas, previamente, as perguntas, deu-se início aos trabalhos com leitura do Evangelho e orações. Após alguns minutos de concentração, foi o irmão Sant'Anna Adriano, ditando a seguinte comunicação: "Meus bons amigos e bons irmãos. Que os vossos desejos vivam na luz de Deus. Tendes fé que a fé é o remedio da alma, como do corpo. Como posso restabelecer o corpo sem trazer restabelecida a alma? E o remedio da alma é tão somente a fé. Deixai bobelas para que fiquem línguas na fonte límpida dos ensinamentos que vos presta o Divino Mestre. A peste que hoje assola a Humanidade é o reflexo da guerra, e a flagellação apurada ha tantas mil annos, como o racconta onde só existiam frentes e rangor de dentes. Entretanto, vou fallar-vos, de acordo com as vossas perguntas. Perguntai. (Pergunta:) Quaes os symptomes reveladores da moléstia? Resposta: - É tão variavel, que em cada systema de temperamento se reflecte: nos arthriticos, como o reumatismo, acidos de gastro, acidos de derramamento cerebral, acidos de intoxicação, que traz como base a influenza typhoide. Para este caso: arsenito, belladonna e hyoscin juntos. Nos casos de reflexão de suco e porção fozse: chrochodum, lycopodium. Abacamos mais o larynx e amuita fozse: Sticta com symptomes de pru-moia que é o mais vulgar, dá-se: aconitium, hyoscin e belladonna juntos. Lachesis. Deves dizer: dynamis-mo benicas? (Pergunta): - As dynamis-mo benicas sem ap-plicar em esses os casos? Resposta: - Sómente nos ca-sos offlicios. - Nos casos typhoide de intoxicação prostracão: ar-senic, hyoscin, atí eter e grandisso derramamento, e

nos seus cerceiros: Camphora, como deve ser preservado: camphora, arremis e, antes de tudo, fé, pois que a insecta, já
 vos disse, é o reflexo... (Pergunta): Devemos seguir o horóscopo
indicado nos livros? Resposta: Sem nunca se afastar dele,
 devo dizer-vos que o primeiro meio será aquelle que tiver
fé: será o Salvador, e toda a diante: Meior é o numero
das victimas incredulas do amor de Deus, que do flagello
originado pelas causas estendidas sobre a terra. Jesus e o espirito,
que se reflectem, ao mesmo tempo, em a mesma dôr. onde es-
ta a sciencia, para descrever? Os mysterios da lei de Deus
são insondaveis e insondaveis ainda mais se tornam para os
que não querem ver. Falo a vós, como espirito de pura intelli-
gencia, ao mesmo tempo que deus escreveu os conhecimentos me-
diante que o men primeiro conhecimento pois alcançar. (Pergunta):
Em virtude de contarmos com pontos recursos na "Fidelidade"
é por isso que necessitamos do vosso auxilio. (Resposta): Deus
vos abençoe e que em força, na estreiteza dos meus presen-
tes, prestar o men menos a vossa bondade. Louvamos Deus.
Bom fôr! Nada mais houve, pelo que foi encerrado
 a sessão, com as puas do estylo. E para cometar,
 eu, Elberio Felgueiras, secretario, lancei a presente acta,
 que subserer.

Elberio Felgueiras

Anexo 03 – Publicação da receita homeopática no Jornal do Commercio

em casa.

Tratamento (segundo as manifestações do mal) — Com formas reumaticas, gastricas, cerebral ou com intoxicação, que traz como base a influencia typhoide, tome-se arsenicum, belladonna e bryonia, juntos, quatro gottas de cada para uma colher de agua, de quinze em quinze minutos, tomando-se maior o espaço, conforme fôr melhorando.

Nos casos de relexão de crup e pouca tosse, tome-se phosphorus e lycopodium, alternados. Nos casos hepaticos — Nux-vomica e eupatorium, alternados.

Atacando mais a larynge e com muita tosse, tome-se sticta ou spongia. Com symptomas de pneumonia, que é a mais vulgar — aconitum, bryonia e belladonna, alternados, de quinze em quinze minutos, espaçando-se as doses, conforme a melhora. Nos casos afflictivos de typhoide de inteira prostração, tome-se arsenicum e baptisia, alternados, até ceder o desmembramento. Nos casos cerebraes — camphora.

Nos casos de pneumonia, convem dar aconitum, bryonia e belladonna, juntos, de quinze em quinze minutos até declinar a febre, para depois alternar com a *Lachesis*.

A Hespanhola. Jornal do Commercio (AM), ed 5239, p 1, anno XV, 29 Nov 1918

☞ A formula que publicamos, hontem sobre o tratamento da gripe por meio da hemoepathia, foi-nos enviada pela Federação Espirita Amazonense, que, segundo nos declarou o seu presidente snr. Luiz Valle, tem curado centenas de pessoas, quer por meio de remedios fornecidos em sua séde com tambem por intermedio dos diversos postos hemoepathicos a cargo de espiritas, nesta cidade.

A Hespanhola. Jornal do Commercio (AM), ed 5240, p 1, anno XV, 30 Nov

A ATUAÇÃO DOS ESPÍRITAS DO AMAZONAS NA PANDEMIA DA GRIPE ESPANHOLA

Lenara Barros Muniz de Paula Nunes <lenara_muniz@hotmail.com.br>
Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre <josienobre@hotmail.com.br>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – O presente artigo pretende descrever a atuação dos espíritas do Amazonas na pandemia da gripe Espanhola que assolou o Estado, no segundo semestre de 1918 até os primeiros meses de 1919. Naquele momento, o Amazonas viveu dias extremamente difíceis, tanto pela questão de saúde pública, diante do quadro da doença desconhecida, quanto pelas questões humanas e econômicas que deflagraram um período de enorme vulnerabilidade social da população mais carente. Foi percebido que existiu uma liderança espírita destacada em ações de caridade.

Palavras-chave – Gripe Espanhola. Amazonas. Espíritas. Assistência aos Necessitados. Caridade.

Submetido em 13/10/2021

Aprovado em 09/02/2023

1 INTRODUÇÃO

No mês de dezembro do ano de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi notificada da ocorrência de um surto de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, República Popular da China. Na ocasião, foi identificado o agente etiológico, um novo coronavírus: SARS-COV-2 e a doença, causada pelo novo coronavírus, recebeu a denominação de COVID-19. A OMS declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença, causada pelo novo vírus, constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, e em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. No Brasil, o primeiro caso foi registrado no dia 26 de fevereiro de 2020 e, especificamente em Manaus, foi confirmado o início do surto em 13 de março do mesmo ano [1].

Diante desse cenário, muitos países implementaram uma série de intervenções para reduzir a transmissão do vírus e frear a rápida evolução da pandemia. Foram estabelecidas medidas de proteção como lavar frequentemente as mãos com água e sabão ou a utilização de álcool em gel e outras consideradas como “etiqueta respiratória”, tais como cobrir a boca com o antebraço quando tossir ou espirrar e o uso do lenço de papel; além de manter-se a, pelo menos, um metro de distância das outras pessoas. O uso de máscara também se tornou uma medida importante, e o isolamento de casos também foi adotado. Além destas, medidas progressivas de distanciamento social, com o fechamento de escolas e universidades, a proibição de eventos de massa e de aglomerações, a restrição de viagens e transportes públicos, a conscientização da população para que permanecesse em casa, até a completa proibição da circulação nas ruas, exceto para a compra de alimentos e medicamentos ou a busca de assistência à saúde também foi adotada [2].

Com o isolamento social, as pesquisadoras vivenciaram reflexões íntimas em torno dos acontecimentos acima descritos, envolvendo questionamentos em torno da

Gripe Espanhola, que era inevitavelmente lembrada nos dias da atual Pandemia de Covid19.

A Gripe Espanhola foi uma pandemia do vírus influenza, ocorrida entre os anos de 1918 a 1919, infectou cerca de 500 milhões de pessoas, que representava um quarto da população mundial na época. Estima-se que morreram cerca de 50 milhões de pessoas, sendo uma das pandemias mais graves da história da humanidade. Ela foi a primeira de duas pandemias causadas pelo influenza, vírus H1N1, tendo a segunda ocorrido no ano de 2009 [3].

Considerando a ligação afetiva das pesquisadoras com a história do Amazonas e com a história do Espiritismo no Estado, nasceu o desejo de buscar informações sobre o comportamento e atuação dos espíritas amazonenses, durante a pandemia da gripe espanhola. Tinha-se conhecimento de que sobre esse intervalo de tempo existiam os registros da atuação dos vanguardistas no primeiro livro de atas da Federação Espírita Amazonense (FEA) e que muitos pioneiros do Espiritismo no estado ainda estavam encarnados. Buscou-se conhecer como os trabalhadores da primeira hora tinham vivenciado e superado um período tão desafiador como os que estávamos vivendo nos tempos atuais. Assim, idealizou-se este artigo que pretende descrever a atuação dos espíritas do Amazonas na pandemia da gripe Espanhola que assolou o Estado do segundo semestre de 1918 até os primeiros meses de 1919.

A pesquisa em jornais da época mostrava tanto particularidades daquele cenário como semelhanças com o cenário atual. E, após alguns mergulhos históricos, identificaram-se algumas notícias da atuação dos espiritistas do Amazonas em jornais que retratavam a Gripe Espanhola e numa dissertação de mestrado da lavra da historiadora Rosileide de Melo Gama (2013), mostrando que eles estiveram envolvidos no apoio aos necessitados, colocando em prática o mandamento maior da Doutrina Espírita, a caridade.

Assim sendo, buscou-se identificar os atos de benemerência pública dos pioneiros da ação spiritista nas terras amazônicas, no contexto histórico da pandemia da gripe espanhola, observando se estes fatos podem ter sido facilitadores relevantes para a superação e se funcionaram como suporte, tanto social como individual, naqueles dias difíceis e ainda se foram potencializadores da divulgação e da credibilidade doutrinária.

2 O AMAZONAS DURANTE A GRIPE ESPANHOLA

Para contextualizar e caracterizar esse momento histórico, buscou-se inicialmente informações oficiais do Governo do Estado e, para tanto, tomou-se como base inicial o discurso do então Governador do Estado, Sr. Pedro de Alcantara Bacelar, realizado no dia 10 de julho de 1919, por ocasião da abertura da primeira sessão ordinária da décima legislatura na Assembleia Legislativa.

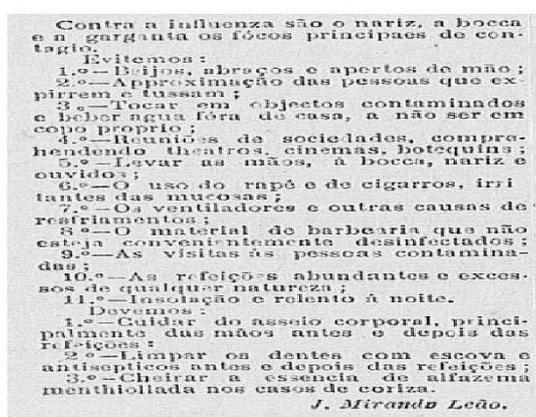
No documento, encontramos a informação de que a primeira reunião para tratar da referida gripe ocorreu no dia 22 de outubro, no Palácio Rio Negro, em um encontro com a classe médica “*para deliberar, com antecedência, sobre os meios práticos de combate aos prováveis estragos da inevitável pandemia*” [4]. Estiveram presentes os Drs. Barroso Nunes, Madureira de Pinho, Miranda Leão, Egas Duarte, Jayme Pereira, Franco de Sá, Alfredo da Matta e Galdino Ramos, e o próprio governador, Alcantara Bacellar que também era médico [5]. Nessa ocasião foi criada uma comissão para proteger a cidade, e logo após, realizou-se outra reunião com a classe farmacêutica. Segundo os registros nesse relatório, no dia 26 de outubro foram suspensos os ensaios no Teatro

Amazonas e no dia 27 as diversões em outros lugares; como também foram adiados o culto ao dia dos mortos e demais cultos religiosos [6].

Através da sua “Directoria do Serviço Sanitário do Estado” que era presidida pelo médico João Coelho de Miranda Leão, o governo também “convocou uma reunião com o Conselho Sanitário, a qual estiveram presentes os Srs. Drs. Inspectores da Saúde do Porto [Álvaro Madureira de Pinho], Chefe de Clínica dos Hospiteis e membro da Comissão que elaborou parecer sobre a defesa do Amazonas contra a Pandemia” [7].

Na ocasião as autoridades sanitárias estudaram as providências e ficaram cientes dos socorros autorizados pelo Estado para o atendimento da população, sendo também aprovadas as medidas de profilaxia individual, que foram publicadas pela imprensa (Figura 01), como a que segue:

Figura 01: Medidas de Profilaxia Individual



Fonte: Jornal A Capital, ano 2, n 464, de 1 de novembro de 1918.

Foram instalados hospitais flutuantes, postos Sanitários na Cachoeirinha, Vila Municipal, Bilhares, São Raimundo, e rua Barroso e ainda um posto hospitalar denominado São Roque, destinado a receber os colhidos nas ruas [8].

Identificou-se que, em novembro de 2018, o desenvolvimento da pandemia já estava em curso e que “desorganizaram-se os serviços, por toda parte a desolação, o pavor e o luto” [9]. No momento de maior intensidade da gripe, um último posto de auxílio foi fundado no Teatro Amazonas [10]. E, para todos os municípios do interior do estado foram remetidas ambulâncias¹⁹, além de serem distribuídos medicamentos e alimentos [11].

Diante do fechamento das casas comerciais, constatou-se que entrou em ação um grande grupo intitulado “Comitê de Salvação Publica”, organizado pela Associação Comercial do Amazonas, que dentre suas realizações dividiu a cidade em oito distritos, onde cada um contava com seus postos correspondentes e assistência médica adequada [12].

¹⁹Naquela ocasião, eram identificados como “ambulância”, um lote de medicamentos de uso geral, enviados para o interior, no sentido de auxiliar o tratamento das pessoas, evitando o deslocamento até a capital. Ainda hoje, no interior do Amazonas, observa-se o uso deste termo por pessoas idosas.

3 O CENÁRIO ESPÍRITA NA ÉPOCA DA GRIPE ESPANHOLA NO AMAZONAS

No ano em que eclodiu a pandemia, dos pioneiros que já foram biografados e apresentados a comunidade espírita em edições anteriores deste Simpósio, os vanguardistas Bernardo Rodriguez de Almeida²⁰; Leonardo Antônio Malcher²¹ e Antonio José Barbosa²² já haviam retornado a pátria espiritual; o primeiro em 21 de fevereiro de 1901, o segundo em 29 de março de 1913 e o terceiro em 06 de Maio de 1916.

As informações conhecidas desse período histórico do Movimento Espírita do Amazonas (1918 e 1919), são mais escassas em virtude das poucas notícias encontradas até a presente data, sendo o primeiro livro de Atas da FEA a maior referência. Os jornais espíritas, que nos primeiros anos do século XX circulavam em grande expressividade na cidade de Manaus, “somem” dos registros oficiais. Nas palavras de Machado (2009) há um declínio da pujança inicial, “*após o débacle do ciclo da borracha, ocorrido entre 1912 e 1915, os registros de atividades do Movimento Espírita são raros e só voltam a aparecer com mais frequência a partir dos anos 50*” [13].

Durante a pandemia, a diretoria da Federação, eleita no dia 21 de fevereiro de 1918, era composta pelos membros abaixo relacionados:

Presidente: Luiz Facundo do Valle

Vice-presidente: Pedro Paulo Vieira das Neves

1.º secretário: Elesbão Assunção Filgueiras

2.º secretário: José Bezerra Mello

3.º secretário: José Santanna Barros

1.º tesoureiro: Marcolino Rodrigues

2.º tesoureiro: Senhora Facundo do Valle

Orador: André Raymundo dos Santos

Administrador da Livraria: João Severiano de Souza

Bibliotecário: João Facundo do Valle

Comissão de Contas: Feliciano de Souza Lima, João Batista Cordeiro de Mello, José Gonçalves Lima

Assistência aos Necessitados: Dorvalina Baptista, Rosa da Silva Cruz, Isaura Costa, Diociecio Montenegro, Luiz Cavalcante, Bento de Souza Lima, João Antonio da Silva, Thomaz de Medeiros Pontes, Carlos Theodoro da Silva [14].

Entre os nomes acima relacionados, encontram-se lideranças do alvorecer do Movimento Espírita Amazonense, como por exemplo os dois primeiros presidentes da FEA: João Antônio e Theodoro; além de quatro futuros presidentes da Federativa: Pedro Paulo, Elesbão Filgueiras, João Severiano e João Santana.

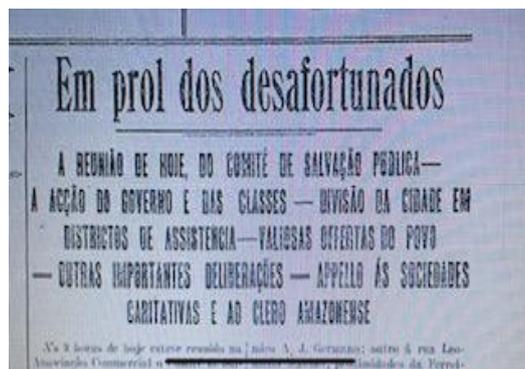
²⁰ NUNES, Lenara B M de P. *Bernardo Rodrigues de Almeida: novas informações sobre um pioneiro de destaque no movimento espírita do Amazonas*. In: IV Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

²¹ PEIXOTO. Ronney César Campos Peixoto. *Leonardo Antonio Malcher: Três Aspectos de Um Espírito de Coragem*. In: III Simposio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2013.

²² NUNES, Lenara B M de P. *Antonio José Barbosa: O Nobre Militar que se tornou pioneiro do Espiritismo no Amazonas*. In: V Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.

Um dado completamente novo, para a história do Espiritismo amazonense é a hipótese de que o Centro Espírita São Vicente de Paulo, estava atuante na cidade, auxiliando os desafortunados durante a pandemia. A referida Casa Espírita esteve presente no dia da fundação da Federativa Amazonense, em 1904, na pessoa do seu então presidente, Manuel dos Santos Castro. Tal informação nova é inferida da notícia (Figura 02) que veicula um chamamento do já citado Comitê de Salvação Pública, onde lê-se a seguinte manchete:

Figura 01: Medidas de Profilaxia Individual



Fonte: Jornal Imparcial. Manaus (AM), ano 1, n 323, de 18 de novembro de 1918.

Ao longo da extensa e detalhada notícia da reunião, lê-se que o:

[...] Sr Paulo Eleutherio lembrou que além da Cruz Vermelha, que agora oferece tão importante contingente, haviam outras associações de caridade, como o Dispensário Maçonico, Liga da Pobreza, Damas da Caridade, **S. Vicente de Paulo** que favoreciam já aos seus pobres, estendendo em maior âmbito a ação Humanitária [...]. (grifo nosso) [15]

É obvio que uma outra associação homônima ao Centro Espírita também é possível ter existido, considerando a relevância e expressividade de São Vicente de Paulo àqueles que se dedicam na tarefa do amor ao próximo. Contudo, uma “coincidência” corrobora para esta hipótese, pois o acadêmico Paulo Eleutherio, de acordo com pesquisas atuais, foi casado com Amélia Mendes da Silva, irmã de Cyrillo Mendes da Silva, marido de Theonila de Oliveira Barbosa [16], uma das netas do Major Antonio Jose Barbosa, pioneiro de destaque no Movimento Espírita amazonense, Tal aproximação sugere que pela relação familiar, Eleutherio possivelmente tinha conhecimento sobre as atividades espiritistas. Além disso, foi Manuel do Santos Castro, que já havia representado o Centro Espírita na ocasião de fundação da FEA, uma das personalidades de grande destaque público com ações de caridade na pandemia, conforme pode se perceber adiante.

3.1 A COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA AOS NECESSITADOS

Não podendo amar a Deus sem praticar a caridade para com o próximo, todos os deveres do homem se encontram resumidos neste ensinamento moral: Fora da caridade não há salvação (Allan Kardec) [17].

A prática da caridade é uma atitude esperada de todas pessoas de bem, uma vez que o amor ao próximo é uma premissa para a sua aproximação com o Criador. Portanto,

não seria diferente nas fileiras espíritas! A Doutrina codificada por Kardec traz como lema a frase “Fora da caridade não há salvação”. Na obra “O Evangelho segundo o Espiritismo”, o codificador dedica todo o capítulo 15, para a exortação desta prática, e nele encontra-se uma comunicação do Espírito São Vicente de Paula, a qual afirma que a bondade e a caridade são as chaves dos céus:

Sede bons e caridosos, pois essa é a chave dos céus, chave que tendes em vossas mãos. Toda a eterna felicidade se acha contida neste preceito: Amai-vos uns aos outros. A alma não pode elevar-se às altas regiões espirituais, senão pelo devotamento ao próximo e só encontra consolação e ventura nos arroubos da caridade. Sede bons, amparai os vossos irmãos, deixai de lado a horrenda chaga do egoísmo. [...]. [18]

Portanto, desde a sua implantação na terra do cruzeiro, os profíctes do Espiritismo desenvolvem ações caritativas. O opúsculo de orientação a Área de Assistência e Promoção Social espírita (APSE) informa que a atividade de assistência aos necessitados foi implantada na Federação Espírita Brasileira na última década do século XIX:

Em 20 de abril de 1890 foi criada a assistência aos necessitados na Federação Espírita Brasileira. Em virtude da importância de sua ação, a assistência tornou-se o centro das atenções da FEB na sua tarefa de divulgação do Espiritismo. A assistência aos necessitados deu origem ao atual departamento de assistência social da Federação [...] [19].

A Federação Espírita Amazonense, criada em 1.º de janeiro de 1904, foi a segunda instituição a se filiar a Casa Mãter do Espiritismo no Brasil. O seu primeiro Estatuto, aprovado em 21 de fevereiro, do mesmo ano, no artigo II, parágrafo IV, previu a Criação da Assistência aos Necessitados [20], assim como reforçava a orientação para que os seus sócios prestassem assistência aos seus irmãos necessitados:

Artigo XXXII. - Cada sócio da “Federação” além do dever imperioso que tem de assistir em qualquer emergência, a seus irmãos, tem mais o de avizar a Directoria ou a qualquer de seus membros: §I. Qual o Irmão que, em estado de indigência ou molestia carece de assistência dos seus Irmãos; §II. Qual o Irmão que tiver desencarnado e cuja família não esteja em condições de tratar do seu enterro, a fim de que, quanto antes, ser tomada uma providência qualquer [grifo no original].

Artigo XXXIII. - Para fazer face as despesas com o enterro ou a molestia de qualquer Irmão Indigente, se abrija uma subscrição entre os crentes; no caso porém de uma providência Urgente, o Thesoureiro da “Federação” poderá adiantar o maximo da quantia que for authorizada, importância que será restituída, posteriormente, quando proceder-se a subscrição ou a cotização entre os Irmãos [21].

Muitas ações de apoio aos pobres com a doação de recursos financeiros estão registradas em suas atas [22, 23, 24]. A princípio, esses recursos eram angariados com a doação dos seus sócios, para fins específicos, outras vezes eram arrecadados com a sacola da caridade, que era passada para a contribuição dos presentes, ao final das reuniões da Federativa. Em três oportunidades, atendendo a solicitações da eminente Analia Franco, foram doados recursos para o apoio ao Asylo e Creche da Associação Feminina “Beneficente e Instrutora” que ela presidia. [25, 26, 27, 28, 29]. As diversas formas de captação de recursos, utilizadas pela Federativa para o auxílio aos necessitados, estão descritas por Melo, no seu artigo “A FEA e o Auxílio Pecuniário: Um dos Desafios dos Pioneiros nos Primórdios do Espiritismo no Amazonas”, que será apresentado nesta

edição do VII Simpósio FAK.

No ano de 1906, ocorreu a atualização dos Estatutos, e nessa versão, foi estabelecida a forma de custeio das ações de caridade e instituída a Comissão de Assistência aos Necessitados, que deveria ser eleita para conduzir as atividades de assistência aos menos favorecidos:

[...] (Art. 3.º) – Para a pratica da Caridade manterá a Federação: Além dos meios empregados para diffundir a moral e os bons costumes”: § 1.º A assistencia aos necessitados para a distribuição gratuita de socorro material por intermedio do (2º) segundo thesoureiro, auxiliado pela Comissão de “Assistencia aos Necessitados”, para esse fim eleita; § 2.º O custeio será feito: a) Com o producto das mensalidades das pessoas sem distincção de crenças que se queiram inscrever como sócios da “Assistencia aos Necessitados” e concorrer para a sua manutenção; b) Com os donativos especialmente recebido para esses fins; § 3.º Quando as condicções permitirem adquirir-se-há: a) Um poste receiptista e curados constituído de pessoal idoneo e desinteressado a juiso da Directoria; b) Uma pharmacia homeopathica em que serao aviadas gratuitamente em quem precisar as receitas ali obtidas; [...] [30].

A primeira Comissão de Assistência aos Necessitados foi constituída por: Firmina Fontenelle da Silva, Paulina Elvira da Cunha, Aurora Castro, Virginia Baptista, Francisca Raposo, Manuel Bernardo Maia, Bento Jose de Lima, Clodomir Chaves, Pontius R. Scarim e Marcolina Fernandes [31]. Essa comissão foi presidida por Fontenelle, sendo definido o segundo domingo de cada mês, para a realização da reunião para deliberações [32]. Em uma dessas reuniões, Firmina solicitou permissão para distribuir cartões com cinco mil reis para os necessitados, em homenagem a sua filha Izabel, desencarnada no ano anterior [33]. Desde a sua criação essa comissão manteve-se em atividade e as suas ações devem ter sido de grande importância na época da pandemia.

3 NOTÍCIAS ENCONTRADAS

[...] porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me acolhestes; estava nu, e me vestistes; adoeci, e me visitastes [...] (Mateus, 25:35-36)[34]

No primeiro livro de atas da FEA, encontrou-se o registro de uma reunião realizada no dia 21 de outubro de 1918, que trazia a seguinte notícia:

Aos vinte e um dias do mez de outubro do anno de mil novecentos e desoito, pela sete e meia horas da noite, achando-se reunidos em a sede da “Federação Espírita Amazonense”, os confrades Luis Valle, José Gonçalves Lima, Pedro Vieira, José de Sant’Anna Barros e Elesbão Filgueiras, foi aberta a sessão pelo irmão Luis Valle, que declarou que o fim da mesma sessão consistia em se procurar obter dos irmãos do Espaço algumas instruccões sobre o tratamento da moléstia denominada influenza hespanhola cuja propagação era esperada e temida em Manaos [35]. (grifo no original)

As ações desenvolvidas pelos espíritas, utilizando a homeopatia, serão apresentadas por Nobre, neste VII Simpósio, por meio do artigo intitulado “A

Homeopatia como recurso terapêutico para a Gripe Espanhola: a contribuição dos pioneiros do Espiritismo do Amazonas”.

A chegada da doença no estado foi impactante, atingindo democraticamente todas as classes sociais. Entre os espíritas, encontraram-se vários registros de adoecimento. Dentre eles, parentes do presidente a FEA como a sua filha “*Amelia do Valle Oliveira, esposa do sr. Agostinho de Oliveira, acha-se acamada ha dois dias com gripe benigna*” [36] e o seu irmão o “*sr. João Facundo do Valle, guarda-livros do sr. Cesar Cavalcanti e companhia está de cama*”, que naquela ocasião era membro da diretoria da Federação, no cargo de bibliotecário [37].

Caíram doentes também outros pioneiros do Espiritismo amazonense. Dentre os que estiveram presentes, por ocasião da inauguração do Templo da Verdade [38], destacamos alguns como: “*Registra-se entre os atacados do flagelo dr. Jonathas Fernandes e esposa*” [39], ele participou da segunda reunião preparatória para a elaboração dos estatutos da FEA [40] e assumiu o cargo de primeiro secretário, na gestão federativa nos 1919-1920; o major Jorge Ayres de Miranda²³ [41], que atuou como 3.º secretário da Sociedade de Propaganda Spirita em 1902, cuja biografia foi apresentada por Martins (2019) no VI Simpósio FAK; o sr. Manoel Bivar e família, ele trabalhava como “*fiel da Tesouraria da Alfandega*” [42, 43] e foi sócio do Centro Espírita São Vicente de Paula [44]. Também contraíram a gripe Francisco de Mattos Granjeiro e sua esposa Maria Falcão Granjeiro. [45] Ele que foi indicado por Elesbão Filgueiras como sócio contribuinte da Federativa em 1918 [46], ocasião em que ficou viúvo [47].

A crise econômica consequente a *debacle* que já grassava no Estado foi agravada pela pandemia. Comerciantes inescrupulosos especulavam no preço dos gêneros alimentícios. Uma publicação, em 11 de novembro de 1918, na edição n.º 316 do jornal “O Imparcial” registrou que tinha recebido reclamações dos pobres sobre a especulação torpe e desumana sobre o aumento do preço do leite de 1.200 para 2.000 réis o litro, tal situação dificultava a aquisição do único alimento adequado para os doentes que, além da miséria em que viviam, eram vítimas da pandemia (Figura 03) [48].

Figura 03: Manchete sobre a escassez do leite em Manaus (AM)



Fonte: Imparcial, 02 de dezembro de 1918.

Tal situação agravou-se, ao ponto de ser publicado na imprensa um clamor aos mais abastados, que evitassem estocar o produto, para que o alimento não faltasse a mesa dos pobres. A FEA também se posicionou sobre o assunto, e enviou uma missiva ao governador Pedro Bacellar, sugerindo que a autoridade estadual fizesse uma requisição administrativa do leite, e o produto fosse oferecido às famílias de baixa renda ao preço de custo. A situação é relatada por Gama:

²³MARTINS, Isis de Araújo. Jorge Ayres de Miranda: um Pioneiro do Espiritismo no Amazonas. In: VI Simpósio FAK; Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2019.

Diante de tanta especulação no mercado a respeito desses gêneros alimentícios, a população, que podia pagar pelos alimentos, começou a fazer estoques nas suas residências, principalmente de leite, o que fez com que o jornal **A Imprensa**, [do dia 09 de novembro de 1918] em determinado momento, solicitasse, através de uma matéria publicada, que as pessoas mais abastadas da cidade parassem de comprar leite, no intuito de não levar esse produto à escassez no mercado, dando a possibilidade para aqueles que economizaram comprar pelo menos um litro de leite para sua convalescência.

Mesmo com este pedido a quem podia comprar pelo leite, não foi possível evitar a sua escassez no mercado, o que fez com que inúmeras associações de caridade enviassem cartas ao Governador tornando até algumas públicas no jornal. A Federação Espírita Amazonense, em uma dessas cartas, pediu ao Governador providências referente a um barco que estava chegando em Manaus trazendo leite. O Governador deveria requisitar da Associação do Comércio todo o seu estoque a fim de que o produto não fosse para a praça ser vendido a preço exorbitante e sim a preço de custo, principalmente aos doentes. (grifo nosso) [49]

Muitas instituições prestaram assistência à população carente, quer seja por meio da aviação de medicamentos, dos donativos de itens de alimentação básica, ou pela tradicional distribuição de sopa. Sabe-se que a oferta de sopa é uma das formas mais usadas pelas instituições religiosas, para saciar a fome dos desvalidos, desde tempos remotos. Quando tratou do tema da “assistência com Cristo”, Oliveira (2018) descreveu que: *“A casa dos apóstolos, em Jerusalém (a igreja do caminho), prestava socorro aos necessitados, com carinho e dedicação. Atendia loucos, anciãos abandonados, crianças famintas e servia sopa aos mendigos. A palavra evangélica era transmitida a todos com muito amor.”* [...] [50]. Entre os espíritas, a distribuição de sopa é uma prática comum; e os vanguardistas, seguindo a máxima do Cristo que diz dai de comer a quem tem fome, fizeram a distribuição de sopa naqueles bairros periféricos, onde residiam os mais necessitados. Assevera Gama que:

A Sociedade da Federação Espírita foi uma das associações que prestou serviços à população carente dos bairros suburbanos, fazendo distribuição diária em pelo menos quinze dias durante a epidemia, de quatrocentos pratos de sopas distribuídos nos bairros de Bilhares, Educandos e São Raimundo [51].

O trabalho no bem, quando desenvolvido com desprendimento, visando atender aos mais necessitados, aproxima as pessoas abnegadas e amplia o número de atendidos. Naquela ocasião, os esforços dos espíritas, que atuaram em conjunto com o “Comitê de Salvação Pública” e com as ações do governo foram registrados pelo jornal “O Imparcial”:

A Sociedade Espírita também socorre a população!

A Federação Espírita por intermédio do seu humanitário presidente, vae prestando relevantes serviços á população desta capital, no momento calamitoso que atravessamos.

Já na sede da “Associação”, já na casa particular daquelle cidadão é considerável o numero de pessoas que recorrem ao auxilio moral e material da bem organizada associação.

A qualquer hora do dia e parte da noite ha uma constante romaria de infelizes cuja saude a influenza hespanhola abalou, dirigida a residencia do sr. Manoel Castro, á praça da Constituição.

Este vespertino registrando o facto, tem em vista apontar á gratidão futura os serviços daquelles que, conjuntamente com os membros do “Comité de Salvação Pública”, o Governo do Estado e seus auxiliares, foram incansáveis em trabalhar para que seja afastado dos labios dos nossos conterraneos esse calice de amarguras [...] [52].

4 APRENDIZADOS

Este trabalho me fez ter a certeza de que as experiências dolorosas se repetem sempre que as lições, que precisam ser vivenciais, não se esgotaram. O movimento humano segue se repetindo nas dores, e a humanidade parece que ainda não acordou verdadeiramente para aquilo que de fato precisa fazer como espírito imortal. Mas aprendo sobretudo que não preciso me comparar com a humanidade toda, aprendo que preciso cada vez mais olhar pra mim, para as minhas escolhas e ações, considerando fortemente que não mais importa onde eu estava na pandemia da gripe espanhola, importa que hoje, olhando para a inesperada pandemia do COVID, eu estava como esses nobres pioneiros, envolvida com a caridade, através, sobretudo, da Evangelização Infantil *on line*, que me manteve firme diante das dores e levou suporte e refrigério para muitos lares.

Lenara Nunes

A pandemia de Covid19 despertou em mim a sensação do *dèjà vu*. As cenas de dor e amor transitavam na minha memória, fazendo-me reviver muito sofrimento e emoções. Trazer à tona essa história, em parceria com a minha amiga Lenara, me auxiliou a asserenar a minha mente e a aprender que as situações podem se repetir em nossas vidas, mas a forma que vamos vivenciá-las dependem do nosso esforço individual. Podemos fazer cada vez melhor.

Josie Nobre

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo descrever a atuação dos espíritas do Amazonas na pandemia da gripe Espanhola que assolou o Estado no segundo semestre de 1918 até os primeiros meses de 1919.

A pandemia da Gripe Espanhola ofereceu um espaço para verdadeiras expressões de caridade e demonstração de fé. Inobstante a possibilidade do adoecimento, frente a uma doença de forte e fácil propagação, percebeu-se que os espíritas se propuseram a aliviar o sofrimento de muitos desvalidos, expressando através da prática da caridade, esforços reais para minimizar a dor e a fome dos seus irmãos.

Com esta atuação, estavam exemplificando e de certa forma divulgando, como livros vivos, a Doutrina Espírita. Por meio da fé raciocinada, aprendemos que em cada planejamento reencarnatório está traçado o tempo para nossa peregrinação nas expiações do Planeta em que estamos, com este conhecimento, parece que estes abnegados corações

se colocaram a prova, mostrando a sua confiança na Providência Divina e se entregaram como braços fiéis no auxílio aos pobres. Ademais, os mesmos divulgaram a Doutrina Espírita se comportando publicamente como verdadeiros cristãos em benefício do Bem geral.

Quanto ao Movimento Espírita em si, o presente artigo levanta um questionamento que se apoia nas ideias sistematizadas por Machado (2009), quando este indicou como assunto para o estudo histórico, a tentativa de entender porque um movimento tão pujante em seu início, entrou em declínio a ponto de quase silenciar entre meados dos anos 20 e início dos anos 50. O dedicado trabalhador do Movimento Espírita atual, sugeria que era necessário investigar que acontecimentos guardavam importância nessa lacuna e sugeria a análise das circunstâncias históricas que podiam ter reduzido a atividade espírita no Estado.

Com o resgate histórico realizado, foi possível perceber que o Estado sofreu em vários aspectos com a pandemia, desde o político ao social e que tanto atividades regulares como as chamadas voluntárias do Estado foram afetadas, dentre elas, as religiosas, posto que os cultos também foram adiados. Houve muito sofrimento, perdas e desorganização. Atividades expressivas foram criadas, mas não se sabe ao certo o impacto de tantas mudanças, bem como a motivação para a reorganização de atividades que antes eram realizadas de forma mais costumeira. Sendo assim, deixamos uma perquirição para futuras pesquisas: Teriam tido os pioneiros alguma dificuldade em se reorganizar enquanto Movimento Espírita, após a pandemia da gripe Espanhola?

6 REFERÊNCIAS

- [1] FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. *Coronavírus. Situação Epidemiológica de COVID-19 e da Síndrome Respiratória Aguda Grave no Estado do Amazonas*, 2020. N.º 01, Ano 1, 27 Mar 2020. Disponível em: <https://www.fvs.am.gov.br/media/publicacao/Boletim_Situa%C3%A7%C3%A3o_Epidemiol%C3%B3gica_de_COVID-19_e_da_S%C3%Adndrome_Respirat%C3%B3ria_Aguda_g9E6Skz.pdfMS>. Acesso em: 28 Set 2021.
- [2] AQUINO, Estela M. L. et al. *Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil*. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, suppl 1 [Acessado 22 julho 2021], pp. 2423-2446. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>>. Epub 05 Jun 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>.
- [3] GRIPE ESPANHOLA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gripe_espanhola>. Acesso em 28 Set 2021.
- [4] A GRIPPE. *Mensagens do Governador do Amazonas para Assembleia*. Manaus (AM). ed 001, 1919, p 16.
- [5] A INFLUENZA ESPANHOLA. *Imparcial*. Manaus (AM), ed 297, ano 1, 23 Out 1918, p 1.
- [6] A GRIPPE. *Mensagens do Governador do Amazonas para Assembleia*. Manaus (AM). Ed 001, 1919, p 19.
- [7] A GRIPPE. *Mensagens do Governador do Amazonas para Assembleia*. Manaus (AM). Ed 001, 1919, p 17 e 18.

- [8] A GRIPPE. *Mensagens do Governador do Amazonas para Assembleia*. Manaus (AM). Ed 001, 1919, p 20.
- [9] A GRIPPE. *Mensagens do Governador do Amazonas para Assembleia*. Manaus (AM). Ed 001, 1919, p 20.
- [10] A GRIPPE. *Mensagens do Governador do Amazonas para Assembleia*. Manaus (AM). Ed 001, 1919, p 22.
- [11] A GRIPPE. *Mensagens do Governador do Amazonas para Assembleia*. Manaus (AM). Ed 001, 1919, p 23.
- [12] O COMITE. *Imparcial*. Manaus (AM), ed 323, ano1, 18 Nov 1918, p 1.
- [13] MACHADO. José Alberto da Costa. *Movimento Espírita no Amazonas: sistematização de um programa de pesquisa para ampliar o conhecimento de sua história*. In: I Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009, p 21.
- [14] FEDERAÇÃO Espírita Amazonense. Manaus (AM). *Acta de Sessão Comemorativa em 21 de fevereiro de 1918*, p 159v.
- [15] EM PROL. *Imparcial*. Manaus (AM), ed 323, ano 1, 18 Nov 1918, p 1.
- [16] ESPONSAES. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 2591, anno 8, 09 Jul 1911, p 2.
- [17] KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap 15. Fora da caridade não há salvação, 131a Ed., FEB, Brasília. 2014. p?
- [18] KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Op. Cit. Capítulo 15, item 12, p. 270.
- [19] Federação Espírita Brasileira. *Orientação a assistência e promoção social espírita*. Coord. Maria de Lourdes Pereira de Oliveira. 1 ed. Brasília: FEB, 2018, p 23.
- [20] FEDERAÇÃO Espírita Amazonense. Manaus (AM). *Acta da 5.ª sessão preparatória*, 21 Fev 1904, p 6.
- [21] Idem. *Acta da 5.ª sessão preparatória*, 21 Fev 1904, p 8.
- [22] Idem. *Acta de sessão ordinária de Diretoria*, 8 Abr 1905, p 61.
- [23] Idem. *Acta de sessão de Assembleia Geral*, 28 Jan 1906, p 54.
- [24] Idem. *Acta de sessão de propaganda*, 9 Ago 1908, p 107.
- [25] Idem. *Acta de 13.ª sessão*, 19 Jun 1904, p 14v.
- [26] Idem. *Acta de sessão extraordinária de Assembleia Geral*, 25 Mar 1906, p 59.
- [27] Idem. *Acta de sessão de Diretoria*, 5 Mai 1907, p 92v.
- [28] Idem. *Acta de sessão de estudos*, 19 Mai 1907, p 93.
- [29] Idem. *Acta de sessão de Diretoria*, 2 Abr 1905, p 35.
- [30] Idem. *Acta de sessão extraordinária de Assembleia Geral*, 22 Abr 1906, p 63v.
- [31] Idem. *Acta de sessão extraordinária de Diretoria*, 13 Mai 1906, p 72v.
- [32] Idem. *Acta de sessão de Diretoria*, 4 Nov 1906, p 82v.

- [33] Idem. *Acta de sessão de Directoria*, 2 Dez 1906, p 83v.
- [34] A BÍBLIA DE JERUSALEM. 1.ed. 10.imp. São Paulo: Paulus, 2015.
- [35] FEDERAÇÃO Espírita Amazonense. Manaus (AM). *Acta FEA 21 de outubro de 1918*, p 167 e 167v.
- [36] A INFLUENZA Casos benignos e casos fataes. *O Imparcial*. Manaus (AM), ed 321, p 1, anno I, 16 Nov 1918)
- [37] A INFLUENZA HESPANHOLA. *O Imparcial*. Manaus (AM), ed 310, anno I, 05 Nov 1918, p 1.
- [38] FEDERAÇÃO Espírita Amazonense. Manaus (AM). *Acta de inauguração do Templo da Verdade, 20 Out 1904, p 18*.
- [39] A HESPANHOLA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 5221, anno XV, 11 Nov 1918, p 1.
- [40] FEDERAÇÃO Espírita Amazonense. Manaus (AM). *Acta da segunda reunião preparatória, 10 Jan 1904, p 2*.
- [41] CASOS RECENTES. *O Imparcial*. Manaus (AM), ed 322, anno I, 17 Nov 1918, p 2.
- [42] CONSELHOS e Precauções a seguir. *O Imparcial*. Manaus (AM), ed 323, p 1, anno I, 18 Nov 1918.
- [43] A HESPANHOLA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 5240, anno XV, 30 Nov 1918, p 1.
- [44] SOCIEDADE COSMOPOLITA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 1069, anno 4, 19 Jun 1907, p 2.
- [45] A HESPANHOLA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 5228, anno XV, 18 Nov 1918, p 1.
- [46] NOBRE. Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre. *Dorva, Dorvalina Baptista de Mattos Granjeiro: Um Exemplo de Força, Coragem e Determinação*. In: VI Simpósio FAK. Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2019.
- [47] A HESPANHOLA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 5248, anno XV, 08 Dez 1918, p 1.
- [48] O LEITE. *O Imparcial*. Manaus (AM), ed 316, anno I, 11 Nov 1918, p 1.
- [49] GAMA. Rosineide de Melo. *Dias mefistofélicos: a gripe espanhola nos jornais de Manaus (1918 – 1919)*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Humanas e Letras, 2013. Manaus, 2013, p 97 e 98.
- [50] Federação Espírita Brasileira. *Orientação a assistência e promoção social espírita*. Coord. Maria de Lourdes Pereira de Oliveira. 1 ed. Brasília: FEB, 2018, p22.
- [51] GAMA. Rosineide de Melo. *Dias mefistofélicos: a gripe espanhola nos jornais de Manaus (1918 – 1919)*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Humanas e Letras, 2013. Manaus, 2013, p 126.

[52] A Sociedade Espirita. O Imparcial. Manaus (AM), ed 330, anno I, 25 Nov 1918, p 1.

1.2 Vultos históricos da ação espiritista na Amazônia

Quem foi Felipe Joaquim de Souza Netto?

Notícias de um presidente da FEA.

Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre <josienobre@hotmail.com.br>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – Este artigo tem o objetivo de apresentar notícias sobre Felipe Joaquim de Souza Netto, um presidente da Federação Espírita Amazonense, cuja passagem pela instituição aconteceu num período sobre o qual existem poucos registros, e por isso as atividades desenvolvidas nas suas administrações são ignoradas. Foram relatadas notícias sobre a sua biografia, a sua atuação na sociedade da época, e a sua passagem pelo Espiritismo amazonense. Filho de um brasileiro e uma belga, nasceu na cidade de Bruxelas, na Bélgica, enquanto o seu pai estudava no exterior. Ficou viúvo de Zebina Netto Martins e contraiu o segundo matrimônio com Júlia Ferreira de Souza Netto, com quem teve pelo menos duas filhas: Nizia e Neyde Netto. Foi servidor público do Tesouro Estadual por longos anos, atuando em diversos cargos, inclusive o de Inspetor. Personalidade admirada pelos contemporâneos. A sua atuação no Movimento Espírita ocorreu num período com poucos registros oficiais disponíveis, mas constatou-se que ele foi Presidente da Diretoria da Federação Espírita Amazonense por dois mandatos (1925-1926 e 1931-1932) e presidente da Assembleia Geral, no período de 1933-1934. Apesar da descoberta de ele ter sido o presidente de uma diretoria, cujos membros eram ignorados, não encontraram-se informações sobre as atividades desenvolvidas nas suas administrações, uma vez que o livro de atas do período entre 1919 e 1932 podem estar entre aqueles documentos que foram extraviados, se deterioraram pela ação da umidade ou foram destruídos pelas traças e cupins ao longo dos anos.

Palavras-chave – Felipe Netto. Federação Espírita Amazonense. Presidente. Espiritismo.

Submetido em 05/10/2021

Aprovado em 15/02/2023

1. INTRODUÇÃO

Quem foram os vanguardistas do Espiritismo nestas plagas? Quais foram as suas atuações na sociedade da época e o que fizeram pela propagação do Espiritismo? Buscar informações sobre os vultos históricos e apresentar os registros biográficos desses pioneiros nas edições dos Simpósios da Fundação Allan Kardec (FAK) tem trazido muitas reflexões e aprendizados para a autora, que mantém o seu interesse na linha de pesquisa que investiga os Primórdios da ação espiritista nas terras amazônicas.

Tem sido um desafio “garimpar” notícias e fatos registrados nos documentos e nos periódicos daquela época; encontrar os descendentes dos pioneiros para entrevistá-los, buscando não apenas a identificação das personalidades que atuaram naquele início do Movimento, mas ter acesso a um maior número de informações possíveis sobre os

espiritistas do passado, ir mais além da superfície, no sentido de desvendar nuances sobre o ser humano.

O biografado teve o seu nome registrado como presidente da FEA, porém a comunidade espiritista desconhece a sua atuação, tanto na sociedade como nos arraiais espíritas. Este artigo tem o objetivo de apresentar notícias sobre Felipe Joaquim de Souza Netto, um presidente da Federação Espírita Amazonense, cuja passagem pela instituição aconteceu num período sobre o qual existem poucos registros, e por isso as atividades desenvolvidas nas suas administrações são ignoradas.

Este trabalho é uma pesquisa documental. Para atingir o objetivo foram realizadas leituras de periódicos e documentos oficiais, catalogados na Hemeroteca da Biblioteca Nacional e dos livros de atas da Federativa. Registre-se que os acessos aos acervos impressos foram dificultados pela suspensão do atendimento presencial em bibliotecas, museus e outras instituições de arquivo público, por conta da pandemia da Covid19, iniciada no país em fevereiro de 2020 e ainda não totalmente controlada. Não foram localizados descendentes do biografado, impedindo o acesso ao acervo familiar. A pesquisadora optou por manter a grafia original nas citações.

2. QUEM FOI FELIPPE NETTO?

As notícias encontradas sobre Felipe Netto foram esparsas, a maioria apresentaram-no como um ser humano inteligente, bondoso, honesto e trabalhador. Neste artigo serão relatadas notícias sobre a sua biografia, a sua atuação na sociedade da época, e a sua passagem pelo Espiritismo amazonense.

2.1 ANTEPASSADOS

Felipe Joaquim de Souza Netto, carregava em seu nome a herança deixada pelos seus antepassados, uma vez que os seus antecedentes diretos, o pai e o avô também se chamavam Felipe. Sobre a sua descendência não se localizaram notícias.

2.1.1 Felipe Joaquim de Souza, o avô

O seu avô, filho de Antonio Bernardo de Souza [1] e Mariana de Jesus Souza [2], foi major da Guarda Nacional [3] e viveu nas terras paraenses. Casado, não se localizou o nome da sua consorte, mas foram identificados quatro filhos: José Miguel de Souza [4], Antonio Felipe de Souza [5], Felipe Joaquim de Souza Filho [6] e Maryano Ayres de Souza [7]. A sua prole recebeu uma educação escolar esmerada, todos estudaram no Lyceu Paraense. Antonio Felipe trabalhou na Alfandega [8], enquanto os dois últimos concluíram curso superior, tendo Felipe Filho cursado Química e Mariano tornado-se médico, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Felipe Souza foi funcionário público durante 30 anos. Trabalhou na Alfândega da cidade de Belém (PA), onde iniciou as suas atividades como contínuo, nos idos de 1852 [9] e aposentou-se como conferente no ano de 1882 [10]. Mas, não se acomodou após a aposentadoria e, como muitos os patriarcas daquela época, continuou labutando como fazendeiro [11].

Como um homem de posses da sociedade paraense, foi membro da maçonaria [12]. Atuou como definidor da Santa Casa de Misericórdia [13], e participou do Tribunal de Júri [14]. Envolvido na política partidária, era filiado ao Partido Republicano

Democrático [15]. Como bom republicano, votou e foi votado [16]. Mas, como era corriqueiro naqueles tempos, sofreu uma retaliação política; sendo destacado para servir na Fortaleza da Barra, no Amazonas, no sentido de impedi-lo de votar no Pará [17]. Faleceu de apoplexia cerebral, aos 72 anos, nos meados de novembro do ano de 1900 [18]; tendo o seu retorno a pátria espiritual sido anunciado em jornais do Pará e do Rio de Janeiro, capital federal à época [19].

2.1.2 Felipe Joaquim de Souza Filho, o pai

Seu pai realizou a sua formação superior no exterior, como estudante pensionista subvencionado pelo Estado do Pará [20]. Formou-se em “Artes Chímicas na Universidade Catholica de Louvain na Bélgica” [21], no ano de 1876 [22]. No seu retorno ao Brasil, atuou como comerciante, tendo fornecido gado para corte para o governo do Pará nos anos de 1883-84 [23] [24] [25].

Veio para o Amazonas, no ano de 1886, trabalhando para o governo do Estado. Em dezembro de 1888, atuou como membro da comissão que avaliou as obras realizadas na Igreja de São Sebastião, ao lado dos engenheiros Eduardo Gonçalves Ribeiro e Francisco Lopes Braga [26]. Mais adiante, assumiu o cargo de diretor de obras da Província do Amazonas, sendo depois demitido, aparentemente por questões políticas [27]. Foi proprietário do jornal “A Província do Amazonas”, situação que lhe dava possibilidades de discordar publicamente das autoridades, pois naqueles tempos, os jornais serviram de palco para muitos debates [28]. Em suas ações benemerentes, contribuía como sócio para a Santa Casa de Misericórdia de Manaus [29].

Após um período de desencanto, principalmente por sentir-se perseguido pelas autoridades do Amazonas, fugiu para o estado do Pará, de lá retornando para recolher-se à vida privada nas terras então distantes do Tarumã-grande, onde se fez agricultor. Desencarnou no dia 09 de julho de 1909, conforme o registro no Jornal do Commercio [30]:

Sepultou-se, hontem às 8 horas da manhã, tendo fallecido ante-hontem às 10 horas da noite, o dr. Felipe Joaquim de Souza Filho, natural do Estado do Pará, engenheiro formado na Bélgica, chefe de numerosa família e pae de Felipe Joaquim de Souza Netto, presentemente contador do thesouro do Estado.

O illustre finado militou no regimen monarchico nas fileiras do partido conservador, tendo servido aqui, onde gosou da estima popular [...].

Apesar de a nota acima informar que Felipe Filho foi chefe de numerosa família, a autora não aprofundou a pesquisa em relação aos demais descendentes. Teve notícia da existência de apenas dois filhos, que por ocasião do suicídio do seu irmão, o médico Mariano Ayres, estudavam e residiam na praia do Flamengo, n.º 26, cidade do Rio de Janeiro. Eram eles, Netto que na ocasião cursava o 1º ano de medicina e o seu irmão João Ayres de Souza, que era estudante da escola náutica. Os dois foram em socorro do tio, que foi atendido na Santa Casa de Misericórdia, mas não resistiu [31].

2.2 DADOS BIOGRÁFICOS

No período em que estudou no exterior, o seu pai encantou-se por uma linda belga chamada Jeane Apers. Dessa união nasceu Felipe Joaquim de Souza Netto, provavelmente no dia 29 de agosto 1871, na cidade de Bruxelas / Bélgica, onde o seu pai

estudava e a família residia [32]. A data do seu retorno à pátria espiritual não foi localizada.

Netto contraiu dois matrimônios. No seu primeiro enlace, no ano de 1895, ele contava com 23 anos de idade e aconteceu em Belém (PA), onde residia a jovem paraense Zebina Netto Martins, que tinha 21 anos de idade [33]. Dessa união, não se tem notícias de filhos, pois ele enviuvou precocemente, após cinco anos de casados [34]. Das segundas núpcias, com Julia Ferreira de Souza Netto, encontrou-se informações da existência de duas filhas que se chamavam Nizia [35] e Neyde Netto [36], mas infelizmente, não foram localizados registros da descendência.

O nascimento de Nizia, no dia 12 de janeiro de 1916, trouxe muita alegria à família, sendo anunciado que: “*Dona Julia Netto, virtuosa esposa do coronel Fellipe Netto, inspector do Thesoiro, teve ante-hontem, as vinte e três horas, a sua feliz delivrance dando a luz a uma robusta creança que se chamará Nizia*” [37]. Aos dois anos de idade, a levada garota sofreu um acidente doméstico, caindo na escada da residência da família, localizada na Rua Henrique Martins, n.º 124, bairro do Centro, na capital amazonense. Como consequência ela fraturou a clavícula, sendo tratada pelo dr. Jorge de Moraes²⁴, que foi intendente da cidade de Manaus [38]. Parece que a menina era muito diletta ao seu genitor, tendo em certa ocasião o acompanhado até a presença do editor do Jornal do Commercio, para agradecer uma notícia sobre o seu aniversário [39].

A filha Neyde recebeu uma homenagem do pai, que batizou com o seu nome uma lancha da qual era proprietário [40]. Ela desencarnou ainda jovem:

Falleceu hontem, as quatorze e meia horas, na residencia dos seus genitores, à rua dr. Lauro Cavalcante, numero duzentos e cincoenta e dois, a senhorinha **Neyde Netto**, filha do coronel Fellipe Netto.

O seu enterro, realiza-se hoje as nove horas, saindo o feretro da casa honde se deu o obito [41].

Na sua adolescência, Felipe estudou na cidade de Belém (PA), destacou-se com boas notas, pois os registros nos jornais até 1888 diziam que foi aprovado plenamente²⁵. Tudo indica que nessa época a sua família veio morar em Manaus, para acompanhar o genitor que atuava no serviço público. No ano de 1891, aos 20 anos de idade, ele já estava trabalhando como amanuense²⁶, na Intendência de Manaus [42].

2.2.1 Vida profissional

A sua carreira no serviço público teve rápida ascensão, pois no ano de 1893 já era praticante na Contadoria de Rendas [43], sendo promovido ao cargo de escriturário de 1ª classe no ano seguinte [44]. Foi designado para atuar como pagador do Tesouro Estadual,

²⁴Jorge de Moraes, nasceu em Manaus, em 18 de julho de 1872 e desencarnou no Rio de Janeiro em 2 de março de 1947. Foi médico, professor e político. Na política representou o Amazonas como deputado federal (1905-1908) e como senador (1909-1911), e foi o primeiro prefeito eleito de Manaus (1911-1913). Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Jorge_de_Morais>. Acesso em: 30 Set 2021.

²⁵ Plenamente: [Antigo] Grau de aprovação que, em prova ou exame, está acima da nota mínima e abaixo da máxima (entre 6 e 9), numa escala de 0 a 10. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/plenamente/>>. Acesso em: 08 Jul 2021.

²⁶ Amanuense: 1. o que escreve textos à mão; escrevente, copista, secretário; 2. funcionário de repartição pública que fazia cópias, registros e cuidava da correspondência.

em 1896 [45] e promovido a Contador de Rendas, no ano seguinte [46]. Em 1898, já atuava como Inspetor do Tesouro e era muito estimado pelos colegas da repartição:

O estimado inspector do thesouro Felipe Netto foi hontem alvo de uma expontanea manifestação de apreço por parte dos seus collegas de repartição.

Entre os innumerados brindes que ornavam a sua meza vimos os seguintes: uma rica escrivaninha de prata, uma caneta de ouro, um alfinete de ouro com pérolas, uma rica piteira, um par de estatuetas, etc, etc.

Nós que estimamos todos aquelles que se salientam pelo seu amor ao seu trabalho e pela elevação de caracter sentimos satisfação em enviar saudações aos funcionarios, que como Felipe Netto se ellevam no conceito dos amigos [47]. (grifo nosso)

O “Thesouro do Estado” tinha ao seu cargo a arrecadação e fiscalização das rendas e do patrimônio do Estado, além do pagamento e fiscalização da despesa, cabendo ao inspetor: “*Dirigir e inspeccionar todos os trabalhos do Thesouro e estações subordinadas, exercendo a mais severa syndicancia e fiscalização a respeito da arrecadação, administração, emprego e escripturação da receita e despesa*”[48]. Portanto, era uma função que exigia conhecimentos e responsabilidade, atributos que Felipe trazia consigo, acompanhados de um caráter ilibado e um bom relacionamento com aqueles com quem convivia.

Uma demonstração de que era detentor do conhecimento necessário para as funções, ocorreu no ano de 1899, com a sua indicação pelo Secretário de Fazenda, para compor uma Comissão formada por ele, Jorge Ayres de Miranda²⁷ e Cyrillo Leopoldo da Silva Neves, no sentido de organizar as bases para a reforma do regulamento do Tesouro [49]. Ayres de Miranda foi um dos sócios-fundadores da Sociedade de Propaganda Spiritica, no ano de 1900, e figura importante na época. Será que a proximidade entre os dois, pode sinalizar que Miranda apresentou a Doutrina Espírita ao Netto?

Na virada para o século XX, ocorreram percalços na sua vida funcional, após a assunção de Silvério Nery ao cargo de governador. Ele estava entre os exonerados pelo novo governo com a justificativa de abandono de emprego. Ao ser reintegrado, Felipe foi designado para servir interinamente como Secretário da Imprensa Oficial [50], onde permaneceu cerca de um ano [51]. Em seguida, atuou como Chefe de secção do Tesouro, adido ao Gymnasio Amazonense [52] [53] [54].

Não tardou o reconhecimento pela sua dedicação ao trabalho, pois em 1908 já fazia parte da comissão que avaliou os Serviços Elétricos do Estado [55]; e pouco tempo depois, recebeu honroso ofício assinado por Cyrillo Leopoldo Neves, Inspetor do Tesouro Estadual, transmitindo o agradecimento do governador, transcrito a seguir:

<Ao sr. Fellipe Joaquim de Souza Netto, d. d. Contador de Rendas desse Thesouro, em disponibilidade.- Cumprindo a determinação de s. exc. o governador do Estado, contida em officio n. 254, de hontem datado, que manda agradecer-vos os bons serviços prestados a sua administração, pela maneira criteriosa com que vos houvestes, na direcção da Recebedoria do Estado, durante o tempo que fostes seu administrador, é grato a esta inspetoria transmitir-vos este elogio, maxime quando se trata de um funcionario como vós, probo e intelligente. - C. L. da Silva

²⁷ MARTINS. Isis de Araújo. *A Sociedade de Propaganda Spiritica*. In: Anais do II Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus (AM), 2011. Jorge Ayres de Miranda teve a sua biografia apresentada por Isis Martins, no VI Simpósio FAK.

Neves. Inspector em Comissão> [56]. (grifo nosso)

Nessa época, assumiu o governo do Estado, o político Antonio Clemente Ribeiro Bittencourt (1908-1913), ligado ao Partido Republicano Democrático. A sua administração foi instigada pelos jornais a investigar o mau uso pelo governo anterior, sob o comando de Antonio Constantino Nery (1904-1908), de um empréstimo em libras esterlinas para a instalação dos bondes elétricos. Atuando como contador de rendas, Netto foi indicado para levantar a situação e apresentar um relatório sobre o assunto, mas não teve condições de organizar a contabilidade da dívida externa, por total falta de informações:

O emprestimo de 1.500.000 sterlinos, contrahido na America do Norte, pelo sr. Porphirio Nogueira, a mando do sr. Silverio Nery, devia ter sido lançado no livro da divida publica pelo sr. Fellipe Santiago Minhós, director geral de renda e contabilidade do Thesouro estadual [...]. Entretanto, o digno contador de rendas addido, dr. Fellipe Netto, designado pelo actual inspector do Thesouro major Cyrillo Neves para organizar o serviço da divida externa ‘nada poude fazer por falta de dados a respeito, dirigindo por isso uma representação ao inspector do Thesouro que a fez chegar á apreciação do governo’[57].

Em seguida, foi nomeado administrador da Recebedoria do Estado em substituição ao coronel Raymundo Agostinho Nery, irmão do coronel Silverio Nery [58] [59]; e fez parte de uma comissão para análise das contas de Itacoatiara [60].

Com a conflagração da Primeira Guerra Mundial²⁸, a economia global ficou combatida. O Amazonas enfrentava uma crise dobrada pois associado a isso, a população amazonense vivenciava desde o ano de 1914, a famosa *debacle* da borracha, um longo período de declínio, no qual a *“redução da exploração extrativista e do comércio provocou desemprego em massa e a cidade esvaziou-se. Os moradores que permaneceram passavam necessidades, pois os recursos eram reduzidos e até os gêneros alimentícios escasseavam”* [61].

Nesse período, Felipe Netto voltou a ser nomeado Inspetor de Contas do Estado [62]. E, a sua atitude de benevolência para com as pessoas carentes, chamou a atenção da imprensa, que chegou a duvidar da sua atitude caridosa:

Quase mil pessoas estiveram, hontem, na casa da rua Monteiro de Souza

É digno de registro o caso. E é por isso que o fazemos: nada menos que oitocentos e vinte e tres pessoas – contou-as um paciente desocupado - procuraram, hontem, no decorrer do dia, o inspector do Thesouro, coronel Fellipe Netto.

Homens e senhoras, moços e velhos, subiram, nesse dia que passou, a escada encaracolada da casa onde fica em deposito o oiro estadual. Foi, porventura, a primeira vez que tal aconteceu num só dia. Houve um momento, á tarde, que a casa ficou repleta: principiavam os pedintes, porque eram verdadeiros pedintes, no primeiro degráo da escada e subindo, subindo se iam estender até o gabinete do respectivo inspector

²⁸ A Primeira Guerra Mundial foi um conflito bélico global centrado na Europa, que começou em 28 de julho de 1914 e durou até 11 de novembro de 1918. A guerra envolveu as grandes potências de todo o mundo, que se organizaram em duas alianças opostas: os Aliados e os Impérios Centrais, a Alemanha e a Áustria-Hungria. (Primeira Guerra Mundial. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Primeira_Guerra_Mundial>. Acesso em 27 Set 2021.

que se encheu totalmente. Quando o chefe da fazenda penetrou a sua repartição, no segundo expediente, só encontrou vago a sua cadeira, junto a secretaria.

As cadeiras lateraes, as outras, o sofá, ocupadas e gente de pé também. É que o actual inspector do Thesoiro a todos ouve, ao contrario de muitos de seus antecessores que raras vezes se faziam visiveis . E, ainda, hontem, a todos recebeu e a todos consolou:

-V. exc.^a esta na lista, minha senhora...

-Não esqueci o senhor... Para a semana infallivelmente...

-É meu desejo a todos contentar...

E todos voltavam com uma esperança na alma, esperança que se realizará ou não...(grifo nosso) [63].

Os registros da sua atuação como servidor do Tesouro Estadual se estenderam pelos anos seguintes. Em 1924, o Inspetor do Tesouro José Rezende indicou-o para substituir o serventuário do mês na mesa coletora de rendas de Caruary e apurar as irregularidades denunciadas [64]. Depois, foi designado para o cargo em comissão de fiscal de rendas, da sexta circunscrição [65].

No ano de 1932, foi presidente da Associação dos Funcionários Ativos e Inativos do Estado do Amazonas, cuja sede funcionava, na Escola Marechal Hermes [66]. Uma ocorrência neste ano chamou a atenção da autora. O Interventor Federal, publicou uma nota aplicando uma punição para Felipe e um colega, ambos contadores do Tesouro Estadual, com a suspensão do salário por 30 dias [67]. Com o seu histórico funcional de bom desempenho e repleto de elogios, leva-nos a uma ilação: Essa punição poderia ser retaliação a sua atuação como presidente daquela associação? Ao defender os servidores públicos, incomodou a classe dominante? Não foi encontrada uma resposta, até o momento de escrever esse artigo.

2.2.2 Vida social

Estabelecido no Amazonas como funcionário público, o jovem Fellipe Netto, aos 20 anos de idade, iniciou a formação do seu patrimônio, adquirindo um terreno aforado no bairro da Cachoeirinha [68] [69]. No ano seguinte, talvez influenciado pela história do seu avô paterno, requereu a compra de um terreno devoluto no município de Codajás com 5.000m de frente e 2.000m de fundos, para a agricultura e a criação de gado [70].

Estudante aplicado, tirava boas notas nas avaliações dos exames gerais no Lyceu Paraense, sendo aprovado plenamente [71] [72]. Com a viuvez, deu continuidade a sua formação acadêmica, iniciando o curso médico na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Seu nome apareceu numa convocação para submeter-se a prova da cadeira de Clínica Médica, publicada no Jornal do Brasil, em 17 de dezembro de 1902 [73]. Não concluiu o curso, por dificuldade financeira para continuar os estudos, supostamente em consequência a querelas políticas, conforme relatou o Correio do Norte, numa homenagem ao seu natalício, no dia 29 de agosto de 1909:

Dedicado, por excellencia, ao estudo da medicina, cuja academia tem cursado até o 4.º anno, viu-se Fellipe Netto na impossibilidade pecuniaria de continuar os estudos em que se salientara em uma série ininterrupta de distincções.

Para attingir o ultimo degrau da sua carreira, poderia o laureado moço, sacrificar nas conveniencias de ocasiões, adequerindo prompts e faceis meios para a conquista para a conquista ambicionada.

Preferiu petrificar-se na sua dignidade, entregar-se à clausura desse

eremitério em que se amortalam os desejos e as ancias insopitaveis, e esperar com a resignação de um justo e de um crente, por uma epocha melhor na vida politica do estado em que o esforço do trabalho dignificador fosse sem os amargos sacrificios que a tyrannia impõe ao seu character. E tudo isso sem ruido, sem alarde, mansamente, brandamente (grifo nosso) [74].

A suposição de perseguição política, ocorrência tão comum onde não existe a verdadeira democracia, pode ser fundamentada numa série de ocorrências, registradas nos periódicos e em documentos, conforme relataremos a seguir. Na primeira década do século XX, o Amazonas foi dominado pela oligarquia dos Nery, tendo sido governadores Silvério José Nery (1900-1904) e o seu irmão Antonio Constantino Nery (1904-1908)²⁹. Felipe Netto, vinha desenvolvendo a função de Inspetor do Tesouro Estadual, no governo de José Ramalho Júnior³⁰ (1898-1900), e era “[...] *estimado pelo seu character e lealdade de funcionario publico*” [75]. Logo após a assunção de Silvério ao cargo de governador, em 23 de julho de 1900, ele foi designado como chefe de seção do referido órgão [76], para em seguida ser exonerado por abandono de emprego [77]. Inconformado com a situação, Netto apresentou um recurso contra o ato de exoneração e solicitou a reparação [78] [79]. Foi readmitido, mas não permaneceu trabalhando no mesmo local, sendo designado para servir interinamente como Secretário da Imprensa Oficial [80] [81].

Desde que Gentil Bittencourt, em 9 de novembro de 1893, o indicou para sócio da Santa Casa de Misericórdia, Felipe Netto marcou presença na sociedade amazonense [82]. Participou do Tribunal do Júri [83] e era membro da maçonaria, conforme notícia da sua posse como Orador da Loja Maçônica Conciliação Amazonense (anexo 01), cujo Venerável à época era o Plácido Serrano [84]. Atuou como mesário em diversos pleitos eleitorais [85] [86] [87] e envolveu-se na política partidária. Tanto que no ano de 1934, teve o nome homologado na chapa de candidatos a deputados estaduais pelo Amazonas. Naquela ocasião, os indicados pelo Partido Trabalhista para deputados federais foram Luiz Tirelli, Maximino Correa, Leopoldo Nery e Carvalho Leal, e para deputados estaduais: Antonio Vasconcellos, Lourenço Braga, Felipe Netto, e outros [88].

De acordo com Souza (2021), o “Sport Club Amazonense”, foi fundado em 24 de outubro de 1897, sendo considerado o primeiro clube esportivo de Manaus. Nele se [...] *organizava seções de bicicleta, tiro, esgrima, ginástica e jogos atléticos, além de partidas de tênis, jogo da bola e torneios. Todavia, ele se destacava pela organização de festas em seus salões, que ora eram organizadas pelo próprio clube, ora por parte da sociedade* [89]. Possuía um rígido estatuto e era frequentado pela nata da sociedade, pois só quem tinha um alto poder aquisitivo podia associar-se, como descrito a seguir:

Ser um sócio do Sport Club Amazonense não era para qualquer habitante de Manaus, pois, era necessário passar por uma série de procedimentos. O candidato a sócio deveria gozar de bom conceito e ocupar posição social decente; ser adepto reconhecido em qualquer um dos ramos de diversões compreendidos no programa do clube; ter o nome apresentado por um dos seus sócios em pleno gozo dos seus direitos; e ser aprovado

²⁹ Lista de governantes do Amazonas. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_governadores_do_Amazonas#Governantes_do_per%3ADodo_republicano_\(1889_%E2%80%94_2021\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_governadores_do_Amazonas#Governantes_do_per%3ADodo_republicano_(1889_%E2%80%94_2021))>. Acesso em: 27 Set 2021.

³⁰ PEIXOTO, Ronney César Campos. *José Cardoso Ramalho Júnior: um político na seara espírita*. In: Anais do IV Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus (AM), 2015.

pela diretoria, a quem deveria ser dirigida a proposta. Nessa proposta, que seria destinada à diretoria do clube, deveria constar a declaração da idade, naturalidade, estado civil, profissão e residência do proposto. E finalmente, caso o candidato preenchesse todos os requisitos, deveria pagar a jóia de admissão, diploma, estatutos e regulamento que eram 100\$000 e arcar com a mensalidade de 10\$000. Para dimensionar o custo real destes valores e perceber o quão proibitivo eles poderiam ser, diga-se que o ganho diário de um trabalhador em Manaus em 1906 era de aproximadamente 6\$000, de acordo com estimativa fornecida por Dias [90]. (grifo nosso)

Pelas exigências acima, não resta dúvidas de que Felipe Neto era uma pessoa de posses e bem conceituado na sociedade amazonense, pois além de ter sido sócio do referido clube, um ano após a sua fundação, candidatou-se a membro da sua diretoria [91]. Outra inferência é que ele devia ser um exímio atirador, pois além de presidir o julgamento de competições de tiro no *Sport Club*, [92] foi sócio da Sociedade de Tiro. [93]. Também realizou viagens internacionais, quem sabe para visitar os parentes maternos na Europa, como constatado na lista de passageiros do pacote alemão Rio Pardo, com destino a Hamburgo e escalas, constava o seu nome ao lado de outras personalidades da época, dentre as quais o Dr. Adriano Jorge [94].

Como muitos homens de destaque naquela época, fez parte da Guarda Nacional. A princípio, como major: *Mais um feliz aniversario conta hoje o estimado major Felipe Joaquim de Souza Netto, honrado administrador da Recebedoria do Estado.* [95]; depois como tenente-coronel e coronel [96].

Talvez por seu pai ser proprietário de um jornal, manteve ligação com o jornalismo, pois ao lado do senador Silverio Nery, recebeu cumprimentos como consócio da Associação de Imprensa [97]. Mantinha proximidade com as autoridades, como pode ser visto na notícia de uma visita ao governador Pedro Bacelar (1917-1921), entre os nomes relacionados apareceram o coronel Felipe Neto, o dr. Adriano Jorge, e o eminente coronel Candido Mariano da Silva Rondon³¹ [98].

Independente das posições ocupadas, na maioria das notícias encontradas, o biografado foi retratado como um homem de bem. Tal inferência pode ser corroborada pela homenagem prestada na primeira página do jornal Correio do Norte, por ocasião do seu natalício, na qual aparecia a sua fotografia (Figura 1) e um longo texto que exortava as suas qualidades, do qual transcrevemos um trecho:

Incontestavelmente é, [...] uma das mais valiosas riquezas do nosso patrimonio moral, uma das mais veneráveis effigies do santuario cívico das nossas devoções.

Cercado de sereno resplendor de um nimbo de modéstia, que o torna inconfundível, e que o traria ainda hoje acorrentado à obscuridade se não tivesse sido chamado constantemente as altas posições do officialismo, o bello moço é possuidor de um immenso cabedal científico, methodicamente accumulado, sem o estardalhaço de certos exhibicionistas que se intitulam intellectuaes em nosso meio.

³¹ O explorador, pacificador e geógrafo Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon ficou conhecido pelo lema "Matar nunca, morrer se preciso for", que dá a dimensão do seu caráter pacificador. Bacharel em ciências físicas e naturais, foi professor de astronomia, mecânica e matemática. Abandonou o magistério para dedicar-se à construção de linhas telegráficas pelo interior do Brasil, atendendo à solicitação do governo federal. Pacificador dos índios Bororó, Botocudo, Kaingang, Xokleng, Nambikuára, Xavante e Umotina, implementou a ligação telegráfica entre Brasil, Paraguai e Bolívia. Disponível em: <<https://canalciencia.ibict.br/ciencia-brasileira-3/notaveis/282-candido-rondon>>. Acesso em: 30 Set 2021.

[...] É preciso que o espirito analysta penetre na sua complicada psychologia e arranque-lhe do fundo da alma mysteriosa, na surpresa dos seus movimentos repentinos, as características da sua grande individualidade.

Sem uma queixa, sem um protesto, sem um movimento de revolta apprehensível, aquella alma, essencialmente feminina, feita para as doçuras da bondade e talhada para as grandezas do pensamento, encontra no silencio do seu gabinete de trabalho, o ideal de satisfação que procura na vida.

Exemplarissimo funcionario, chefe extremoso dos seus auxiliares, amante devotadissimo do seu dever, [...] é o testemunho mais evidente de que os poderes politicos de hoje começam a cercar-se de homens dignos no governo.

Nós, os do CORREIO DO NORTE, que sentimos um prazer espiritual intraduzível quando se nos oferece oportunidade de fazer publicas consagrações ao merito e a virtude daqui enviamos ao dr. Fellipe Netto, no faustoso dia do seu aniversario, a expressao do nosso mais efusivo contentamento. [99] (grifo nosso).

Figura 1 – Fotografia de Fellipe Netto



Fonte: Correio do Norte, ed 216, p 1, anno I, 29 Ago 1909.

3. ATUAÇÃO NO MOVIMENTO ESPÍRITA

As informações oficiais das ações espiritistas no período compreendido entre os anos de 1919 a 1932 são ignoradas, pela ausência de documentação oficial deste período. Em 21 de fevereiro de 1919, encerraram os registros no primeiro livro de atas da FEA; e só em 18 de dezembro de 1932, reiniciam os registros nas atas de um novo livro, reencontrado recentemente pelas lideranças da Federação. No ano de 1984, Benedito Gama da Silva, presidente da FEA àquela época, incumbiu ao confrade José Cunha Campos a tarefa de reconstituir a história do Espiritismo no Amazonas, mas alertava que tinha-se conhecimento “*da enorme dificuldade [...] para dar cumprimento a missão [...] tendo em vista a exiguidade de dados e informações obtidos, pois alguns documentos se extraviaram e outros apodreceram ou foram comidos pelos insetos*” [100].

No referido opúsculo, consta uma relação com o nome dos presidentes da FEA, desde a sua fundação até 1985 (Figura 2), na qual aparece como **ignorado** o nome do sexto presidente, cujo mandato ocorreu no biênio entre 1.º de janeiro de 1925 a 31 de dezembro de 1926 [101], informação essa que também aparece na placa com a relação dos ex-presidentes, no Memorial da Federativa (anexo 02).

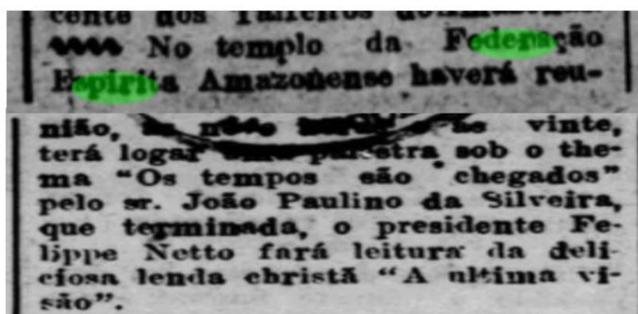
Figura 2 – Facsímile da página do livro

26 — RELAÇÃO DOS PRESIDENTES DA FEA		
Nomes	MANDATOS	
1 — João Antonio da Silva	01.01.1904	31.03.1915
2 — Carlos Theodoro Gonçalves	01.04.1915	21.02.1917
3 — Manoel dos Santos Castro	21.07.1917	21.02.1918
4 — Luiz Facundo do Valle	21.02.1918	21.02.1919
5 — Pedro Paulo das Neves Vieira	21.02.1919	12.11.1920
6 — Ignorado	13.11.1920	31.12.1920
7 — Elestão Figueira	01.01.1921	31.12.1922
8 — Dr. João Severiano de Souza	01.01.1923	31.12.1924
9 — Philippe Netto	01.01.1925	31.12.1926
10 — Ricardo Matheus Barbosa de Amorim	01.01.1927	31.12.1928
11 — José de Sales Cavalcante	13.01.1929	21.12.1930
12 — Romeu Pimenta de Medeiros	01.01.1931	31.12.1932
13 — José Santana Barros	01.01.1933	31.12.1934
14 — Dr. João Severiano de Souza	01.01.1935	.07.1936
15 — Marcelino Queiroz	.07.1936	31.12.1936
16 — José Cunha Campos	Ignorado	Ignorado
17 — Alfredo Henriques Trigueiro	1940	Ignorado
18 — José Virgílio Góes	01.01.1946	31.12.1961
19 — Benedito da Gama Monteiro	01.01.1962	31.12.1973
	01.01.1974	31.12.1977
	01.01.1978	31.12.1981
	01.01.1982	31.12.1985

Fonte: CAMPOS, J. C. História do Espiritismo no Amazonas, 1984

Fez-se uma tentativa de encontrar informações sobre a Federativa nos jornais publicados nesse período de silêncio, porém as notícias sobre as atividades espiritistas são incipientes. Na maioria, referiam-se à divulgação de palestras públicas no Templo da Verdade ou sobre a convocação dos sócios para as eleições da diretoria. Mas de repente, surgiu uma pequena e desprezível nota, no Jornal do Commercio, do dia 26 de abril de 1925 (Figura 3), anunciando uma palestra pública e citando que após a palestra na Federação Espírita, o presidente Felipe Netto faria a leitura de uma lenda cristã denominada “A última visão” [102]. Este pequeno registro traz luz para aquele item 6 da relação acima, que apresenta a palavra “ignorado” no local onde deveria estar registrado o nome do presidente, pois identificou-se que era o biografado quem ocupava a presidência da FEA no biênio 1925-1926.

Figura 3 – Facsímile da notícia com o nome do presidente Felipe Netto



Fonte:
Jornal do

Commercio, ed 7549, anno XXII, p 2, 26 Abr 1925.

Os documentos com as informações históricas do início do século passado, disponíveis no Memorial da FEA, são dois livros de atas: O Livro de Atas n.º 01, que registra as reuniões administrativas e de assembleia geral no período de 1.º de janeiro de 1904 a 21 de fevereiro de 1919; e O Livro de Atas de Sessões da Assembleia Geral, aberto

em 1932, que registra as reuniões do período de 18 de dezembro de 1932 a 09 de dezembro de 1973. Segundo Campos, a segunda gestão de Felipe Netto, como presidente da Federativa, ocorreu no período de 01 de janeiro de 1931 até 31 de dezembro de 1932 [103]. Desta forma, confirmou-se a inexistência de registros oficiais sobre as ações desenvolvidas pelo Felipe Netto, durante o cumprimento dos seus dois mandatos como presidente da Diretoria da FEA.

Os primeiros registros do segundo livro de atas, iniciaram no dia 18 de dezembro de 1932, apresentando a relação dos 12 sócios presentes a assembleia geral para a eleição dos dirigentes para o biênio 1933-1934 [104]. Por falta de *quórum*, a eleição foi adiada para o dia 31 de dezembro do mesmo ano, mas a presença de apenas 28 sócios foi insuficiente para concretizá-la. Por razão desconhecida, mas supondo-se decorrente a ausência da diretoria vigente ou pela finalização do seu mandato, aclamou-se uma diretoria provisória formada por três sócios: Ricardo Matheus Barbosa Amorim, Joaquim Esteves e Alberto Rodrigues Bentes [105]. Esse trio convocou nova assembleia geral para o dia 05 de fevereiro de 1934, para nova tentativa de eleição. Na ocasião, realizou-se uma chamada oral dos 75 sócios quites em suas contribuições, condição *sine qua non* para o direito de votar, e apenas 23 dos quais estavam presentes. Diante do impasse, acordou-se naquele momento, diante da necessidade de regularizar-se a administração da FEA, que o escrutínio ocorreria na próxima reunião, independente do número de sócios presentes [106].

Finalmente, no dia 12 de fevereiro de 1933, elegeu-se a diretoria da Federativa para o biênio 1933-1934 [107], com a seguinte composição:

Presidente da Diretoria: Ricardo Matheus Barbosa Amorim

Vice: José de Sales Cavalcante

1.º Secretário: Manoel Augusto Pedrozo

2.º Secretário: Isaac Benaion

3.º Secretário: Paulino Ibiapina

Tesoureiro: Raymundo Lopes Gonçalves

Presidente da Assembleia Geral: Felipe Joaquim de Souza Netto

Vice: João Severiano de Souza

1.º Secretário: Francisco Menezes

2.º Secretário: Romeu Pimenta de Medeiros

Conselho Fiscal: Marçal Ferreira da Silva, Antonio Francisco Nogueira e José Gerson Brandão.

A reunião para a apresentação a Prestação de Contas da Diretoria do biênio de 1932 - 1933 realizou-se em 12 de março de 1934, e foi dirigida pelos membros da Assembleia Geral recém-eleita: Felipe Netto, Francisco Menezes e Romeu Amorim. Após a leitura da ata da reunião anterior, Netto convidou para sentar-se à mesa os presidentes, 1.º secretários e tesoureiros das duas diretorias, a que encerrou o mandato e a atual. E,

Passando a presidência dos trabalhos para o 1.º secretário da Assembleia Geral dr. Francisco Menezes, por se julgar suspeito na apreciação da prestação de contas da Directoria passada por ter sido o seu Presidente. Facultada a palavra, toma-a o Snr. Eurico Pacheco Borges que na qualidade de 1.º secretário da ex-diretoria, faz uma longa exposição documentada dos trabalhos da Directoria do biennio passado. Entregando em seguida ao Thesoureiro da Federação, os saldos verificados na gestão passada, bem como todos os documentos e papeis

da Federação que se encontravam em sua mão. Em seguida, o Dr. Felipe Netto pede a palavra e lamenta que certos membros, desta Federação, apressados nos seus julgamentos houvessem dito que aquela Directoria não houvera cumprido a sua missão. [...] Continuando com a palavra o Dr. Ricardo Amorim pede que se vote uma moção de louvor em acta aos membros da ex-diretoria, pela ordem dr. Felipe Netto, presidente; Eurico Pacheco Borges, 1.º secretário; Joaquim Esteves, thesoureiro, sendo aprovada [108].

A criação de uma diretoria provisória, e o lamento de Felipe sobre o julgamento negativo da sua administração, levanta a suposição sobre a ocorrência de inquietudes no período. Pois logo após a manifestação de Netto, o secretário Eurico deu mais detalhes sobre o seu trabalho na secretaria e o presidente Ricardo Amorim manifestou-se dizendo que a prestação de contas apresentada merecia elogios. Mas, um aparte da assembleia, fez questão de deixar claro que *“o sr. Joaquim Esteves foi a maior força da ex-diretoria”*. A moção de louvor aprovada em ata, pode asserenar os ânimos e registrar que o trabalho com o Cristo, mesmo com percalços, é reconhecido [109].

O último registro da presença de Felipe Netto, nas atividades federativas, ocorreu no dia 23 de dezembro de 1934, quando ele, na condição de presidente da Assembleia Geral, conduziu a eleição dos corpos dirigentes para o biênio 1935-1936 [110].

4. APRENDIZADOS

O estudo dos fatos e personagens do passado sempre tocam profundamente a minha alma, pois me proporcionam momentos de intensa emoção, como se retornasse aos momentos registrados. Analisar a descrição das pessoas e dos fatos que ocorreram no alvorecer do Espiritismo nas Terras Amazônicas, buscando trazer informações sobre as suas realizações no passado, aprendendo com o esforço e a dedicação encetados pelos trabalhadores da primeira hora, me trazem muita alegria.

O movimento de visitar o passado e trazê-lo até o presente, mostram-me que independente de sermos pioneiros ou contemporâneos, cada um de nós deve dedicar-se ao trabalho no bem. Essa constatação me estimula a valorizar as oportunidades da caminhada e a oferecer o meu melhor nessa encarnação. Por fim, também se desenvolve em mim o compromisso de registrar as atividades realizadas pelo Movimento Espírita no presente, para que possam servir de inspiração aos futuros seareiros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve o objetivo de apresentar notícias sobre Felipe Joaquim de Souza Netto, um presidente da Federação Espírita Amazonense, cuja passagem pela instituição aconteceu num período sobre o qual existem poucos registros, e por isso as atividades desenvolvidas nas suas administrações são ignoradas.

Filho de um brasileiro e uma belga, nasceu na cidade de Bruxelas, na Bélgica, enquanto o seu pai estudava no exterior. Ficou viúvo de Zebina Netto Martins e contraiu o segundo matrimônio com Júlia Ferreira de Souza Netto, com quem teve pelo menos duas filhas: Nizia e Neyde Netto.

Foi servidor público do Tesouro Estadual por longos anos, atuando em diversos cargos, inclusive o de Inspetor do Tesouro. Era bem quisto entre aqueles com quem convivia. Em homenagens recebidas são destacadas muitas características positivas: inteligência, modéstia, mansuetude, humildade, honradez, probidade, lealdade, lisura de caráter, amor ao trabalho, capacidade de ouvir as pessoas que lhe procurava, dentre outras.

A sua atuação no Movimento Espírita ocorreu num período com poucos registros oficiais disponíveis. Mas constatou-se que ele foi Presidente da Diretoria da Federação Espírita Amazonense por dois mandatos (1925-1926 e 1931-1932), além de ter sido presidente da Assembleia Geral, no período de 1933-1934. O objetivo da pesquisa foi atingido parcialmente, pois descobriu-se que Felipe foi o presidente de uma diretoria cujos os nomes dos seus membros era ignorada, mas não foram encontradas informações sobre as atividades desenvolvidas no seu período de atuação. Essa limitação é consequência de, possivelmente, o livro de atas do período entre 1919 e 1932, encontrar-se entre aqueles documentos que, conforme declarou Benedito Gama, foram extraviados, se deterioraram pela ação da umidade ou foram destruídos pelas traças e cupins ao longo dos anos.

Uma réstia de esperança permanece, para a descoberta de novas informações, com a possibilidade de surgirem documentos que jazem esquecidos em algum lugar, como aconteceu com o Livro de Atas de Sessões da Assembleia Geral (1932-1973). Entretanto, é importante deixar registrado que um homem portador de tantas virtudes, destacadas ao longo da sua vida pública, deve ter mantido essa mesma conduta durante o período que contribuiu com a divulgação do Consolador Prometido nas terras amazônicas. Assim não fosse, dificilmente teria sido eleito como presidente da Assembleia Geral, logo após o término da sua gestão administrativa.

6. AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos à diretoria da Federação Espírita Amazonense pelo acesso aos documentos históricos ao longo das minhas pesquisas. Nessa edição, uma menção especial ao confrade Dilton Vasconcelos, Coordenador Administrativo da Federativa.

7. REFERÊNCIAS

- [1] FELIPPE JOAQUIM. A Constituição. Belém (PA), ed 101, p 2, anno III, 6 mai 1876.
- [2] CONVITE. Diário de Belem. Belém (PA), ed 36, p 1, anno IX, 15 Fev 1876.
- [3] VAI SER REFORMADO. Jornal do Commercio. Rio de Janeiro (RJ), ed 51, p 2, anno 70, 20 Fev 1892.
- [4] FACTOS DIVERSOS. O Liberal do Pará. Belém (PA) ed.170, p 1, anno III, 2 Ago 1871.
- [5] ALFANDEGA DO PARÁ. A Constituição. Belém (PA), ed 226, p 1, anno VII, 09 Out 1880.
- [6] DE ORDEM. Jornal do Pará. Belém (PA), ed 56, p 3, anno XII, 11 Mar 1874.
- [7] NO VAPOR. O Liberal do Pará. Belém (PA), ed 272, p 2, anno XVIII, 2 Dez 1888.
- [8] ALFANDEGA DO PARA. A Constituição. Belém (PA), ed 226, p 1, anno VII, 09 Out 1880.

- [9] [8] BELÉM. Diarrio do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ), ed 8889, p 1, anno XXXI, 15 Jan 1852.
- [10] FORAM APOSENTADOS. O Liberal do Pará. Belém (PA), ed 04, p 2, anno XIV, 6 Jan 1882.
- [11] DO DELEGADO. O Liberal do Pará. Belém (PA). ed 002, p 1, anno XV, 5 Jan 1883.
- [12] QUADRO. O Pelicano. Belém (PA), ed 72, p 2, anno I, 27 Fev 1875.
- [13] SANTA CASA. O Liberal do Pará. Belém (PA), ed 283, p 2, anno XII, 15 Dez 1880.
- [14] TRIBUNAL DO JURY. A Constituição. Belém (PA), ed 201, p 2, anno III, 06 Set 1876.
- [15] OS ABAIXO ASSINADOS. Diarrio de Notícias. Belém (PA), ed 149, p2, anno XV, 3 Jul 1894.
- [16] ELLEITORES. Treze de Maio. Belém (PA), ed 452, p 2, 23 Fev 1855.
- [17] PALACIO. A Patria. Rio de Janeiro (RJ), ed 66, p 2 e 3, anno XIL, 5 Abr 1867.
- [18] OBITOS. O Jornal. Belém (PA), ed 60, p3, anno I, 17 Nov 1900.
- [19] PARA 16. O Paiz. Rio de Janeiro (RJ), ed 5855, p 1, anno XVII, 17 Nov 1900.
- [20] N. 230. Jornal do Pará. Belém (PA), ed 150, p 2, anno XII, 8 Jul 1874.
- [21] Exposição apresentada pelo Exmo. Presidente da Provincia do Amazonas. Manaus (AM), ed 005, p 35, 1888.
- [22] PARTE OFFICIAL. Jornal do Pará. Belém (PA), ed 257, p 1, anno XIV, 11 Nov 1875.
- [23] Diarrio do Gram Pará. Belém (PA), ed 227, p 2, anno 24, 8 Out 1885.
- [24] THESOIRO PROVINCIAL. O Liberal do Pará. Belém (PA) ed 186, p 2, anno XV, 19 Ago 1883.
- [25] ALIMENTAÇÃO PUBLICA. O Liberal do Pará. Belém (PA), ed 23, p 2, anno XVI, 27 Jan 1884.
- [26] Exposição apresentada pelo Exmo. Presidente da Provincia do Amazonas. Manaus (AM), ed 003, p 1, 1888.
- [27] O SR. DR. OLIVEIRA MACHADO. Gazeta de Noticias. Rio de Janeiro (RJ), ed 121, p 2, anno XV, 1 Mai 1889.
- [28] EXPEDIENTE. A Província do Amazonas. Manaus (AM), ed 114, p 1, anno I, 27 Jul 1888.
- [29] SECRETARIA SA SANTA CASA. Diarrio de Manaos. Manaus (AM), ed 75, p 3, anno II, 3 Out 1891.
- [30] OS MORTOS. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 1895, p 2, anno 6, 11 Jul 1909.
- [31] HORRIVEL RESOLUÇÃO. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro (RJ), ed 255, p 1, anno XII, 12 Set 1902.
- [32] SALAS E SALÕES. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 780, p 2, anno 6, 29 Ago 1906.
- [33] PROCLAMAS. Diarrio de Noticias. Belém (PA), ed 140, p 2, anno XVI, 23 Jun 1895.

- [34] MISSA. O Para. Belém (PA), ed 791, p 3, anno III, 15 Ago 1900.
- [35] NASCIMENTO. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 4214, p 1, anno XIII, 14 Jan 1916.
- [36] OS MORTOS. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 8784, p 1, anno XXVI, 18 Ago 1929.
- [37] NASCIMENTO. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 4214, p 1, anno XIII, 14 Jan 1916.
- [38] TRISTE ACCIDENTE. A Capital. Manaus (AM), ed 390, p 2, anno II, 17 Ago 1918.
- [39] ACOMPANHADA. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 8301, p 1, anno XXV, 18 Jan 1928.
- [40] A LANCHA NEYDE. A Capital. Manaus (AM), ed 29, p 1, anno I, 13 Ago 1917.
- [41] OS MORTOS. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 8784, p 1, anno XXVI, 18 Ago 1929.
- [42] A INTENDENCIA. Diario de Manaos. Manaus (AM), ed 16, p 1, anno II, 23 Jul 1891.
- [43] Mensagens do Governador do Amazonas. Manaus (AM), p 29, ed 001, 1893.
- [44] ACTOS DO GOVERNO. Diario Official. Manaus (AM), ed 072, p 570, anno II, 15 Fev 1894.
- [45] DIA 12. Diario Official. Manaus (AM), ed 737, p 5937, anno IV, 16 Jun 1896.
- [46] Diario Official. Manaus (AM), ed 1029, p 11179, 2 Jul 1897.
- [47] CARNET. Commercio do Amazonas. Manaus (AM), ed 270, p 1, anno ??, 30 Ago 1898.
- [48] SÃO PAULO. Assembleia Legislativa. Decreto n. 831, de 10 de outubro de 1900. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1900/decreto-831-10.10.1900.html>>. Acesso em: 30 Set 2021.
- [49] POR ACTO. A Federação. Manaus (AM), ed 460, p 1, anno ??, 8 Out 1899.
- [50] FOI DESIGNADO. Diario Official. Manaus (AM), ed 2000, p 19610, anno VIII, 18 Nov 1900.
- [51] ANEXO 03. Relatorios dos Presidentes dos Estados Brasileiros. Manaus (AM), ed 001, Anexo 03, 1901.
- [52] ANEXO 01. Mensagens do Governador do Amazonas. Manaus (AM), ed 0001, 1902.
- [53] *idem*. Mensagens do Governador do Amazonas. Manaus (AM), ed 0001, p 180, 1903.
- [54] *idem*. Mensagens do Governador do Amazonas. Manaus (AM), ed 0001, 1905.
- [55] FOI NOMEADA. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 1382, p 1, anno 5, 29 Jan 1908.
- [56] PELO INSPETOR. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 1674A, p 1, anno 5, 18 Nov 1908.

- [57] A ENCAMPAÇÃO DOS BONDS ELECTRICOS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 1763, p 1, anno 6, 17 Fev1909.
- [58] FOI HONTEM. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 1901, p 1, anno 6, 17 Jul 1909.
- [59] RELATORIO. Mensagens do Governador do Amazonas para a Assembleia. Manaus (AM), ed 001, Anexo 20, 1910.
- [60] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 3737, p 1, anno XI, 20 Set 1914.
- [61] LA ROVERE, Ana Lúcia Nadolucci; CRESPO, Samira. Projeto geo cidades: relatório ambiental urbano integrado: informe GEO: Manaus. VELLOSO, Rui (Coord). Rio de Janeiro: Consórcio Parceria 21, 2002, p 53.
- [62] *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 4187, p 1, anno XII, 21 Dez 1915.
- [63] A ROMARIA AO THESOIRO. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 4209, p 1, anno XIII, 12 Jan 1916.
- [64] O CORONEL. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 7386, p 1, anno XXI, 18 Dez 1924.
- [65] FOI DESIGNADO. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 7592, p 1, anno XXII, 13 Jun 1925.
- [66] AVISO. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 9692, p 2, anno XXIX, 16 Jul 1932.
- [67] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 9834, p 1, anno XXIX, 29 Dez 1932.
- [68] EDITAES. Amazonas. Manaus (AM), ed 106, p 3, anno XXVIII, 23 Mai 1893.
- [69] DE ORDEM. Amazonas. Manaus (AM), ed 138, p 3, anno XXVIII, 5 Jul 1893.
- [70] REPARTIÇÃO DE TERRAS. *Diario Official*. Manaus (AM), ed 121, p 973, anno II, 18 Abr 1894.
- [71] EXAMES GERAES. A Constituição. Belém (PA), ed 163, p 1, anno XIII, 20 Jun 1886.
- [72] *idem*. *Diario de Belem*. Belém (PA), ed 262, p 3, anno XXI, 3 Nov 1888.
- [73] INSTRUCÇÃO PUBLICA. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro (RJ), ed 351, p 2, anno XII, 17 Dez 1902.
- [74] FELLIPE NETTO. *Correio do Norte*. Manaus (AM), ed 216, p 1, anno I, 29 Ago 1909.
- [75] FAZENDA ESTADUAL. *Commercio do Amazonas Manaus* (AM), ed 524, p 2, anno [?], 8 Ago 1899.
- [76] ACTOS OFFICIAIS. A Federação Manaus (AM), ed 752, p 1, anno VII, 16 Set 1900.
- [77] *Diario Official*. Manaus (AM), ed 1983, p 19454, anno VIII, 19 Out 1900.
- [78] PEDINDO REPARAÇÃO. *Diario Official Manaus* (AM), ed 2001, p 19618, anno VIII, 20 Nov 1900.

- [79] RECURSO. Diario Official Manaus (AM), ed 1992, p 195025, anno VIII, 7 Nov 1900.
- [80] FOI DESIGNADO. Diario Official Manaus (AM), ed 2000, p 19610, anno VIII, 18 Nov 1900.
- [81] ANEXO 03. Relatorios dos Presidentes dos Estados Brasileiros Manaus (AM), ed 001, 1901.
- [82] SANTA CASA. Diario Offcicial. Manaus (AM), ed 037, p 973, anno II, 18 Abr 1894.
- [83] EDITAES. Diario Official. Manaus (AM) ed 685, p 5523, anno IV, 10 Abr 1896.
- [84] CONCILIAÇÃO AMAZONENSE. Boletim do Grande Oriente do Brasil, ed 003, p 284, 1898.
- [85] EDITAES. Diario Official. Manaus (AM), ed 664, p 5354, anno IV, 11 mar 1895.
- [86] INTENDENCIA MUNICIPAL. Diario Official. Manaus (AM), ed ???,p 10296, anno V, 24 Fev 1897.
- [87] ELEIÇÃO FEDERAL. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 469, p 4, anno II, 1 Jul 1905.
- [88] A CONVENÇÃO DO PARTIDO TRABALHISTA AMAZONENSE. O Paiz. Rio de Janeiro (RJ), ed 17094, p 4, anno L, 30 Set 1934.
- [89] SOUZA, Eliza Salgado de. Panorama do esporte em Manaus - 1897 a 1911 [manuscrito] Dissertação. 2017. 96 f. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, p 20 Disponível em: <<http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/DATA/UserFilesfiles/Eliza%20Salgado.pdf>>. Acesso em: 30 set 2021.
- [90] *idem*. Panorama do esporte em Manaus - 1897 a 1911 [manuscrito] Dissertação. 2017. 96 f. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, p 38 Disponível em: <<http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/DATA/UserFilesfiles/Eliza%20Salgado.pdf>>. Acesso em: 30 set 2021.
- [91] NO PAQUETE. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 1601, p 2, anno 5, 06 Set 1908.
- [92] SPORT CLUB. Commercio do Amazonas. Manaus (AM), ed 278, p 1, anno ??, 13 Set 1898.
- [93] *idem*. Commercio do Amazonas. Manaus (AM), ed 294, p 2, anno ??, 2 Out 1898.
- [94] SOCIEDADE DE TIRO N. 10. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 1981 p 2, anno 6, 5 Out 1909.
- [95] SALAS E SALÕES. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 1944, p2, anno 6, 29 Ago 1909.
- [96] EXERCITO DE 2.^a LINHA. A Capital. Manaus (AM), ed 413, p 2, anno II, 10 Set 1918.
- [97] ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 4190, p

1, anno XII, 21 Dez 1915.

[98] ESTIVERAM HONTEM. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 4669, p 1, anno XIV, 25 Abr 1917.

[99] FELLIPE NETTO. Correio do Norte, ed 216, p 1, anno I, 29 Ago 1909.

[100] CAMPOS, J C. História do Espiritismo no Amazonas. 1 ed. Manaus: FEA /UFAM, 1984, p 5

[101] *idem*. História do Espiritismo no Amazonas. 1 ed. Manaus: FEA /UFAM, 1984, p 30.

[102] VARIAS. Jornal do Commercio, ed 7549, anno XXII, p 2, anno ???, 26 Abr 1925.

[103] CAMPOS, J C. História do Espiritismo no Amazonas. 1 ed. Manaus: FEA /UFAM, 1984, p 30.

[104] FEDERAÇÃO ESPIRITA AMAZONENSE. Manaus (AM). Relação dos sócios da Federação Espirita Amazonense presentes na Assembleia Geral, 13 Dez 1932, p 1.

[105] *idem*. Assinaturas dos sócios da Federação Espirita Amazonense presentes na Assembleia Geral, 31 Dez 1932, p 3.

[106] *idem*. Acta de sessão da Assembléa Geral da Federação Espirita Amazonense para o biênnio 1933-1934 da Federação Espirita Amazonense, 05 Fev 1933, p 7

[107] *idem*. Acta de sessão de eleição dos corpos dirigentes para o biênnio 1933-1934 da Federação Espirita Amazonense, 12 Fev 1933, p11

[108] *idem*. Acta de sessão de Assembleia Geral para prestações de contas da Diretoria passada. 12 Mar 1933, p 17

[109] *idem*. Acta de sessão de Assembleia Geral para prestações de contas da Diretoria passada. 12 Mar 1933, p 18 e 19.

[110] *idem*. Acta de sessão de Assembleia Geral em segunda convocação eleição dos corpos dirigentes da FEA para o biênnio 1935-1936, 23 Dez 1934, p 23.

Anexo 01: Boletim do Grande Oriente do Brasil, ed 003, p 284, 1898

— 284 —

Secret. da Aug. e Resp. Loj. ap.

Conciliação Amazonense

AO OR. DE MANÁOS (Estado do Amazonas)

Em 31 de Março de 1898, E. V.

Circular

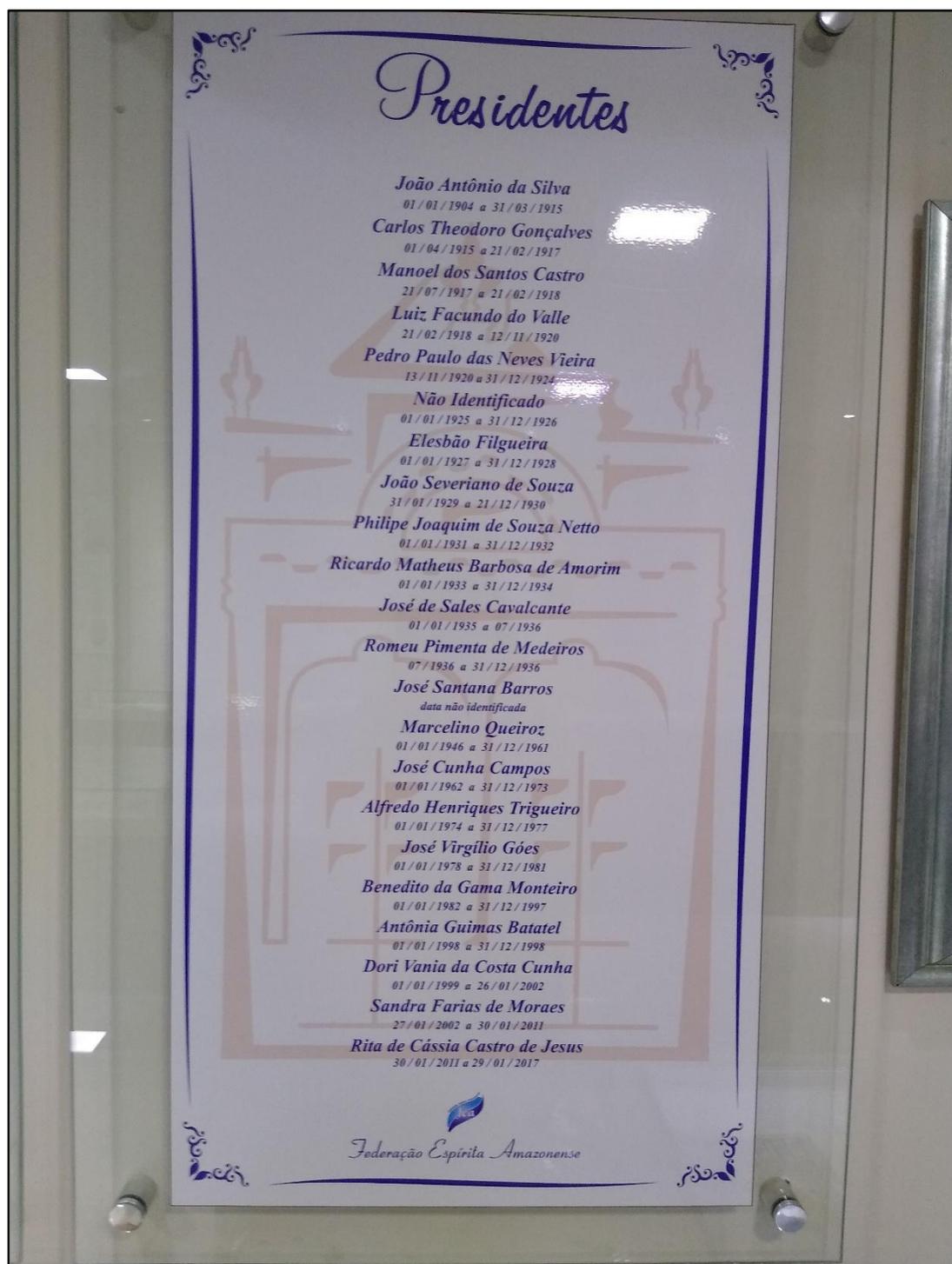
Communico-vos que, em sess. mag. de 12 do expirante mez, foram juramentadas e empossadas as LLuz., DDig. e OOff., que têm de administrar esta Aug. e Resp. Loj. Cap., conforme o quadro que segue:

Ven., Dr. Placido Serrano P. de Andrade, 7.
 1º Vig., Antonio Monteiro de Souza, 7.
 2º Vig., Rodolpho Gustavo de A. Cavalcanti, 7.
 Orad., **Felippe Joaquim de Souza Netto, 7.**
 Secr., Luiz Americo Mestrinho, 6.
 Thes., José Augusto da Silva, 7.
 Orad. Adj., Caetano Briones, 6.
 Secr. Adj., Francisco Pedro de Sampaio, 7.
 Thes. Adj., João Ferreira Gomes, 7.
 Chanc., João Cezar de Mendonça, 6.
 Hosp., Antonio José Henrique Rebello, 7.
 1º Exp., Apollonio Francisco da Silva, 6.
 2º Exp., Emilio José Veiga de Sá, 7.
 3º Exp., Vicente Leite de Oliveira, 3.
 Mest. de Cer., Antonio Dias dos Passos, 7.
 Mest. de Cer. Adj., José Camillo Ramos, 6.
 Arch., Godefredo Gomes Nogueira, 3.
 Cobr., Luiz Dias, 3.

O Secr.,

LUIZ AMERICO MESTRINHO, 6.

Anexo 02: Fotografia do quadro com a relação dos ex-presidentes da FEA, 1904-2017



Fonte: Memorial da sede histórica da FEA



2. O Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade

2.1 Instituições espíritas atuais e as características significativas de suas atuações

Acolhimento Fraternal *On-line*: Desafios e Descobertas

Jocelyn Nascimento das Chagas <celyn67@hotmail.com>

Andréa Maciel Schüssler <dedelinho2@gmail.com>

Fundação Allan Kardec - FAK

Resumo - Este trabalho se propõe a tratar sobre a experiência do Acolhimento Fraternal na Fundação Allan Kardec (FAK), em tempos de isolamento social, analisando as transformações e adaptações que ocorreram nesta atividade, na instituição e com os Assistidos Trabalhadores da atividade, para que pudesse ocorrer de forma *on-line*. E os eixos de análise dessa pesquisa, baseia-se: buscando respostas, acolhimento fraternal *on-line*, diretrizes do Acolhimento *on-line*, dados da pesquisa, conclusões, aprendizados e reflexões.

Palavras-chave – Acompanhamento remoto. Acolhimento. Fraternidade.

Submetido em 14/10/2021

Aprovado em 24/04/2023

1. INTRODUÇÃO

No início de 2020, a humanidade do orbe terrestre começou a enfrentar um dos maiores desafios desde a gripe espanhola. Todo o planeta, começou a vivenciar os efeitos da COVID-19. E para conter a contaminação que se dava de forma acentuada, as autoridades sanitárias de todo o globo adotaram o isolamento social como medida preventiva.

Atendendo a essa diretriz, em 17 de março de 2020, a Fundação Allan Kardec – FAK, optou pela suspensão de todas as atividades presenciais. Porém, a perda de seres amados em larga escala, o sentimento de desamparo nas famílias, as dificuldades de ordem material devido à falta de recursos monetários, tomaram grandes proporções somado à falta do contato físico entre pessoas que se estimam, o que gerou um aumento significativo no número de corações que buscavam a FAK, naquele momento. Uns com o coração dilacerado pela dor da perda de seres amados, outros apresentando transtornos psíquicos e emocionais como: depressão, ansiedade, fobias, síndrome do pânico, etc.; e outros, simplesmente, necessitando conversar. Portanto, era ainda mais urgente levar consolo e esperança para aqueles que buscavam a Casa.

Kardec nos orienta que a atividade de primeira linha da casa Espírita “[...] *consolar os que sofrem, levantar a coragem dos abatidos* [...]” [1]. Logo, não seria crível que a FAK se colocasse ao largo de toda essa situação. Assim, tornou-se imprescindível repensar e reestruturar as atividades de divulgação e estudos doutrinários, estudos do evangelho, acolhimento fraternal, passes e irradiações da Fundação Allan Kardec – FAK, de forma que pudessem continuar com o seu propósito de acolher e orientar, com base nos ensinamentos de Jesus, aqueles que buscavam a Casa. Desse modo, os recursos tecnológicos disponíveis (*WhatsApp, Youtube, Instagram, Facebook*) apresentaram-se como meios possíveis de interação entre a FAK e a comunidade.

O Benfeitor Emmanuel, no livro *Mãos Unidas*, no texto “Mecanismo do Auxílio”, nos convida a reflexão quando afirma que “[...] *em qualquer plano do Universo, toda vez que desejamos realmente o bem, é forçoso que nos convertamos em colunas vivas do bem*” [2]. André Luiz, também, nos estimula a meditar quando nos diz que “[...] *nos tempos modernos não pode restringir Deus entre paredes de um templo da Terra, porque a nossa missão essencial é a de converter toda a Terra no Templo Augusto de Deus*” [3]. Imbuído desses sentimentos, um grupo de Trabalhadores, reuniu-se para organizar uma maneira de fazer o Acolhimento Fraterno de forma remota.

Nesses encontros, muitos questionamentos permearam as conversas, tais como: qual canal de comunicação seria mais eficaz? Como realizar a divulgação? Quais Assistidos Trabalhadores estariam disponíveis para realizar os Acompanhamentos *on-line*? E como fazer a capacitação desses Acompanhadores para atendimento via telefone?

Buscando respostas aos questionamentos, esse grupo de trabalhadores abnegados, optou em fazer um período de experiência, com um número reduzido de trabalhadores, no sentido de definir a melhor forma de acolher as pessoas que buscavam a Casa. Após um período de teste, com ricas experiências, em 02 de maio de 2020 foi dada forma ao Acolhimento Fraterno *on-line* e criado o grupo de Trabalhadores para o Acolhimento Fraterno *on-line* da FAK.

Na palestra: “A singularidade do Evangelho de Lucas e Maria”, Haroldo Dutra Dias, logo no primeiro minuto, lembra:

Deus nos convoca para sua obra, por que Ele quer ver os seus filhos unidos, [...] o trabalho que Ele nos entrega é o meio mais poderoso, mais eficaz de unir seus filhos. Porque quando os corações se conjugam para o trabalho no Bem, eles constroem uma história de afeto, de amizade, de amor, [...] e a obra que eles realizam reflete esse afeto [...] reflete a qualidade, as características da interação e da conjugação dos trabalhadores [4].

Então a congregação das almas para o bem, sempre encontrará auxílio e amparo da Espiritualidade Amiga, para que os projetos se concretizem. Por isso, para a atividade do Acolhimento Fraterno remoto chegar ao formato atual, com atendimentos de segunda-feira a sábado, foi uma jornada de muito aprendizado, bem como a participação de muitos corações, que enriquecem o trabalho com sua amorosidade e fraternidade.

Assim, este artigo se propõe a tratar especificamente dessa experiência que foi a implementação do Acolhimento Fraterno *on-line*, no período da Covid-19. Tendo como objetivo, analisar as transformações e adaptações que ocorreram no Acolhimento Fraterno, na Fundação Allan Kardec durante este período, tanto no ponto de vista institucional, como dos trabalhadores envolvidos nessa atividade.

2. ASPECTOS GERAIS DO ACOLHIMENTO FRATERNAL ON-LINE

2.1 O QUE É O ACOLHIMENTO FRATERNAL ON-LINE

O Acolhimento Fraterno *on-line*, é um grupo formado, por quarenta e quatro (44) Assistidos-Trabalhadores, comprometidos com a atividade de acolher os Assistidos que participam dos Grupos de Estudo do Evangelho virtual, vinculados a DAMI (Diretoria de Apoio à Melhoria Interior), e ainda aqueles que entram em contato com a FAK, pelo WhatsApp disponível no site (faknet.gov.br), solicitando atendimento (Figura 1).

Figura 1: Divulgação do Acolhimento via telefone

Fonte: You Tube [5]

2.2 IMPLANTAÇÃO DO ACOLHIMENTO FRATERO *ON-LINE* NA FAK

2.2.1 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO ACOLHIMENTO FRATERO *ON-LINE*

Devido a adoção das medidas de isolamento social para combater a disseminação do novo coronavírus (Covid-19) de acordo com Agência Nacional e a Portaria nº 356 do Ministério da Saúde, de 11 de março de 2020:

Considerando a Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional pela Organização Mundial da Saúde em 30 de janeiro de 2020, em decorrência da Infecção Humana pelo novo coronavírus (COVID-19). Art. 3º A medida de isolamento objetiva a separação de pessoas sintomáticas ou assintomáticas, em investigação clínica e laboratorial, de maneira a evitar a propagação da infecção e transmissão local. [6]

Destarte, em 17 de março de 2020, foram suspensas todas as atividades presenciais da Fundação Allan Kardec. No primeiro momento, pensava-se que seria um período de quarenta dias o afastamento social, conforme orientação do governo brasileiro. No entanto, com o passar dos dias, observou-se um agravamento no contágio da população mundial. Retardando assim, a volta presencial das atividades para além do período inicial estabelecido.

De tal modo, sem previsão de retorno, a Fundação Allan Kardec – FAK, principiou o planejamento para a ampliação de diversas atividades em modo virtual e, ponderando sobre como atender a comunidade que frequentava presencialmente, seja como Assistido ou Assistido Trabalhador e ainda expandindo a possibilidade de acolher também as pessoas de outras localidades do país e do exterior.

Emmanuel, no livro Paulo e Estevão, nos ensina que “[...] o valor da tarefa não está na presença pessoal do missionário, mas no conteúdo espiritual do seu verbo, da sua exemplificação e da sua vida” [7]. Nesse contexto, o Acolhimento Fraterno via telefone foi uma dessas ações delineadas (Anexos: 7.1 e 7.2). Segundo relata Martim Afonso, Gestor da área de Acolhimento da Fundação:

A FAK mantém um contrato de telefonia que inclui o uso de um recurso chamado “PABX Virtual”. Com esse sistema, as ligações telefônicas dirigidas ao terminal da FAK podem ser redirecionadas pela internet para alguns ramais virtuais, os quais são operados por trabalhadores em seus aparelhos de telefonia celular. [8]

Em consequência disso, o PABX virtual, foi o recurso tecnológico que, possibilitou a comunicação via telefonia, *chat* e *WhatsApp*, fomentando de forma *on-line*, a continuidade das atividades, como o Acolhimento Fraternal, Estudos Doutrinários, Palestras, entre outros. Além disso, a criatividade, tem sido uma parceira constante nessas iniciativas desafiadoras, conforme comenta Martim.

2.2.2 ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE DO ACOLHIMENTO FRATERNAL *ON-LINE*

Depois de estabelecido a forma de comunicação, que seria usada entre a Fundação e todos os envolvidos, seguiu-se para a próxima fase do processo de construção da atividade, a organização do Acolhimento Fraternal *on-line* (Anexo: 7.3).

Assim, diante de diversos questionamentos, sendo: “Quem realizaria o atendimento? Qual seria o público-alvo? O que poderia ser feito na modalidade de atendimento *on-line*? E o que não poderia ser feito?”, percebeu-se a relevância de estruturar uma base norteadora que disporia a forma como a atividade do Acolhimento Fraternal *on-line*, passaria a atender a partir daquele momento.

Logo, pensando nessas questões, iniciou-se a estruturação efetiva, começando pela formação das equipes de atendimentos, em dias e horários específicos na semana. O grupo iniciou com 29 trabalhadores, alocados de segunda a sábado, em horário pré-determinados e ainda foi elaborado um texto norteador, para orientar e esclarecer os Assistidos Trabalhadores que estavam dispostos a realizar o Acolhimento virtual.

2.2.2.1 Diretrizes do acolhimento fraternal *on-line* [8]

- **Quem realiza o atendimento?**

Essa atividade é efetuada por um Assistido-Trabalhador. Embora realizada a partir de sua residência, essa atividade exige do Assistido Trabalhador, nela envolvido, uma postura como se estivesse na própria FAK.

Alguns aspectos precisam ser destacados:

- **Preparação íntima:** Assim como numa reunião mediúnica, o Dialogador não sabe quem estará do outro lado do “aparelho”, não há meios de saber qual a demanda que chegará até ele. Dessa forma, seu preparo deve ser constante, iniciando-se inclusive na noite anterior, através de leituras edificantes, equilíbrio emocional e disposição de acolher.
- **Tempo:** O trabalhador estará disponível para o atendimento durante todo o período proposto. Nesse particular, deverá ser vigilante para não se distrair em outras ocupações domésticas, mantendo sua atenção integral para o acolhimento. Uma providência interessante é avisar a família de que, naquele período de tempo, ele não estará disponível para outros afazeres.

- **Espaço:** Deve o trabalhador buscar um recanto aprazível em sua residência, longe de ruídos e do burburinho, a fim de que consiga se concentrar e manter-se conectado aos trabalhadores espirituais que, decerto, o acompanharão.
- **Equipamento:** O trabalhador deve estar com um aparelho celular com carga suficiente na bateria para todo o tempo proposto de atendimento. Deve ainda ter acesso a uma conexão estável de internet. E, ter à mão ao Evangelho Segundo o Espiritismo e ao menos uma obra de mensagens evangélicas.
- **Experiência:** Como a ser destacado no item seguinte, o público-alvo do atendimento fraterno é bem amplo. O Assistido-Trabalhador, assim, precisa ser experiente, conhecedor das atividades da Casa e com vivência em seus múltiplos espaços.

- **Público alvo (quem atender?)**

A proposta do Acolhimento Fraterno via telefone é acolher indistintamente todos os Assistidos da FAK, sejam eles Assistidos-Trabalhadores, estudantes ou simples participantes. Como o sistema do PABX virtual, pode comportar setorizações, uma divisão dos atendentes para cada grupo de assistidos pode ser implementada, se julgada oportuna. Os grupos de atendidos são:

a) Assistidos-Trabalhadores: Todos aqueles vinculados a alguma atividade de trabalho na Casa. O atendente deve avaliar a conveniência e a oportunidade de uma vez terminado o atendimento, dar ciência do atendimento aos responsáveis (coordenadores ou diretores) da atividade de que o trabalhador participa, a fim de ampliar o acolhimento deste.

b) Estudantes da Doutrina: Da mesma forma como descrito acima, o atendente pode entrar em contato posterior com os dirigentes da turma frequentada pelo estudante, a fim de que se ampliem as possibilidades de acolhimento.

c) Atendimentos urgentes: Os processos obsessivos trazem como característica, muitas vezes, a persistência do assédio aos corações fragilizados. Os casos que estavam em atendimento na DAU (Diretoria de Acolhimentos Urgentes) no momento da suspensão das atividades certamente continuam sob o amparo e o carinho da equipe espiritual, mas certamente o apoio da equipe encarnada mostra-se importante. Abrir um canal de escuta para esses casos é o objetivo. Uma providência a ser estudada é a constante do item 3.d, abaixo.

d) Assistidos do EGMI (Estudo em Grupo para a Melhoria Interior) já em frequência. Os participantes dos grupos de estudo do Evangelho sempre puderam contar com o Acompanhamento Individual, uma atividade de diálogo direcionada. A proposta agora é retomar essa possibilidade de apoio.

e) Público em geral: Com a divulgação desse canal nas mídias sociais, certamente a FAK será procurada por pessoas que nunca a tinham procurado, e que poderão encontrar apoio, orientação e esclarecimento.

- **Como o Assistido pode buscar o Acolhimento *On-line*?**

O contato pode ser efetuado das seguintes maneiras:

- a) Ligar para o número do Acolhimento *On-line*, nos horários de atendimento, que ocorre das 20:00 às 21:30, de segunda a sábado.
- b) Entrar em contato com a Casa através do *WhatsApp* que está disponível no site (faknet.gov.br) e agendar o diálogo. Todos os dias temos Trabalhadores (normalmente, os coordenadores da atividade no dia) de “plantão” para atender ao

- WhatsApp*. Existem situações em que o acolhimento é feito através do próprio *WhatsApp*.
- c) Em casos de participantes de estudos na Casa, o contato também pode ser feito através do Dirigente de sala.
 - d) Através do *Facebook* da Casa.
 - e) Através de Trabalhadores da Casa.

Observação: Existem circunstâncias em que a situação não permite agendamento para o horário da atividade. Nessas ocasiões o coordenador, caso não possa realizar o acolhimento, coloca a necessidade no grupo do Acolhimento e verifica quem tem disponibilidade para efetuar o atendimento e direciona o mesmo para aquele trabalhador que se colocou à disposição.

- **O que se pode fazer nessa modalidade de atendimento?**

Diversamente do diálogo realizada nas dependências da FAK, o Assistido-Trabalhador do Acolhimento Fraterno via telefone, não pode contar com o apoio imediato de recursos como o passe, os atendimentos urgentes, o amparo espiritual (Enfermaria), ou mesmo a ajuda de companheiros de tarefa mais experientes. Essa limitação, entretanto, não significa que um efetivo apoio não possa ser prestado a quem demanda a instituição, vez que há recursos efetivos a serem mobilizados. São exemplos:

- a) **Diálogo fraterno:** Trata-se da principal ferramenta terapêutica em uso na Casa. “*Jesus legou o Evangelho ao mundo, conversando*” (Caminho, Verdade e Vida, mensagem 45). E é nas interações de coração a coração, no diálogo respeitoso e acolhedor, que muitos dramas são desfeitos, muitas orientações passadas, muitas mágoas ressignificadas, reerguendo as criaturas para um destino mais feliz. O verbo do Assistido-Trabalhador deve espelhar, portanto, seu desejo sincero de entendimento e paz, direcionado ao irmão com quem dialoga. Deve-se perceber que o diálogo feito por telefone a princípio não terá uma continuidade, tendo em vista o caráter aleatório da distribuição das chamadas. O sistema avalia quais ramais estão desocupados e, randomicamente, atribui um atendente para a chamada. Dessa forma, não haverá possibilidade de acompanhamento individualizado do assistido. Casos mais delicados, porém, devem ser levados ao conhecimento da coordenação e assim serem avaliados.
- b) **Orientação para o Evangelho no Lar:** Incentivar que a criatura realize de forma rotineira, o estudo do Evangelho dentro do lar, sendo uma das possibilidades que o atendimento fraterno via telefone oferece. O Assistido-Trabalhador deve ter bem claras as orientações e ter à mão um exemplar do Evangelho Segundo o Espiritismo e de um livro de mensagens curtas. Se preciso for, deverá ler em voz alta o Evangelho e solicitar que o Assistido repita em voz alta.
- c) **Orientação para água fluidificada:** O trabalhador também pode orientar o Assistido a obter um copo ou garrafa de água limpa e mantê-lo próximo, a fim de ser fluidificada pela ação da prece.
- d) **Prece:** O Assistido-Trabalhador também pode conduzir uma prece em favor do Assistido, recomendando que ele acompanhe com respeito e atenção. Pode-se cogitar também da possibilidade de que outros trabalhadores, não vinculados ao atendimento direto, mantenham-se reunidos em paralelo, num grupo virtual de irradiação, cujos beneficiados seriam informados pelos atendentes em tempo real.

- **O que não se deve fazer?**

O fato de estar à distância traz obviamente uma série de restrições ao atendimento, das quais destacamos:

- Assistência material:** O atendimento desenvolve-se com base no diálogo, portanto se exclui a possibilidade de ofertar qualquer item material.
- Contato com o assistido após o atendimento:** Como explicitado no item 4.a, não há possibilidade de acompanhamento da situação do Assistido uma vez encerrado o diálogo. No entanto, o atendimento a trabalhadores e estudantes pode ter algum tipo de acompanhamento posterior por intermédio dos trabalhadores responsáveis por suas atividades.

- **Mecânica de funcionamento da atividade:**

- Abertura:** Acontece às 19 horas e 30 minutos, na sala de reunião virtual, com prece inicial, leitura preparatória, avisos gerais e informação dos diálogos previamente agendados.
- Durante a atividade:** O Assistido-Trabalhador acessa o PABX virtual. Os trabalhadores que já possuem diálogos agendados fazem contato com o Assistido e os demais colocam-se em espera, para atender às ligações que porventura aconteçam. É essencial que os Trabalhadores que se encontram em espera mantenham-se harmonizados com a atividade através da leitura edificante e a prece.
- Encerramento:** Acontece às 21 horas e 30 minutos, na sala de reunião virtual, com a prece final e vibração pelos corações acolhidos na atividade.

3 DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho pode ser percebido como uma pesquisa qualitativa, descritiva por acerrar-se de fatos registrados, analisados, classificados e interpretados, sem a interferência dos pesquisadores, usando técnicas padronizadas de coleta de dados através de entrevista e questionário aplicados aos trabalhadores do Acolhimento *on-line* da Fundação Allan Kardec (FAK), além de relatórios gerados pelo sistema operacional utilizado na atividade. Este tipo de pesquisa facilita a obtenção de uma base de conhecimento sobre a percepção da parte do Assistido-Trabalhador em relação à atividade e da abrangência dessa atividade na comunidade.

Buscamos respostas e entendimento para algumas questões que consideramos relevantes para o direcionamento futuro da atividade: (a) Como os Assistidos-Trabalhadores se sentem em relação à atividade *on-line*?; (b) O que é percebido no Acolhimento, na relação do Assistido com a atividade *on-line*?; (c) Qual é a abrangência que esta atividade está alcançando?; (d) São necessárias novas adaptações à mecânica de atendimento atualmente aplicada?

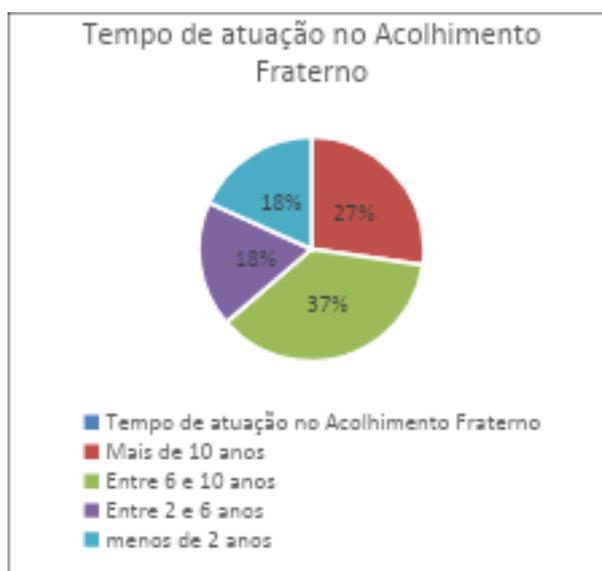
3.1 DADOS DA PESQUISA

Os dados considerados nesta pesquisa abrangem o período de 02/05/2020 a 25/09/2021.

3.1.1. Da experiência do grupo de Assistidos-Trabalhadores no Acolhimento Fraterno

A pesquisa demonstrou que o grupo de trabalhadores que participa da atividade do Acolhimento *on-line* já possui boa experiência com a atividade do Acolhimento Fraterno, pois 64% desse grupo já participa do Acolhimento Fraterno a mais de 6 anos, 18% estão na atividade a mais de 2 anos e somente 18% exerciam outras atividades na FAK (Gráfico 01).

Gráfico 1: Tempo de atuação no Acolhimento Fraterno.



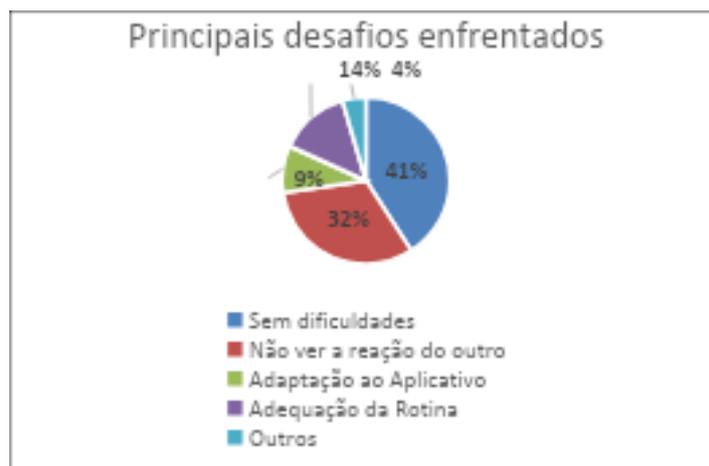
3.1.2. Principais desafios enfrentados pelos Assistidos-Trabalhadores

Na análise dos principais desafios enfrentados pelo grupo fica demonstrado que foi necessário algum tipo de adaptação para a maioria dos participantes do grupo (Gráfico 02).

Onde 32% dos entrevistados responderam que o maior desafio é não ver a reação do outro. Um desses participantes relatou que *“o maior desafio e consequentemente o maior aprendizado, foi aprender a ouvir com o coração”*.

Outros 14% relataram como desafio adaptar a rotina do lar e da família à prática da atividade, visto que se faz necessário que no momento da atividade o assistido-trabalhador esteja em um ambiente de tranquilidade e silêncio.

Tiveram, também, dificuldades com a tecnologia e outros desafios de cunho particular. Todos esses desafios foram superados com treinamento e dedicação dos envolvidos.

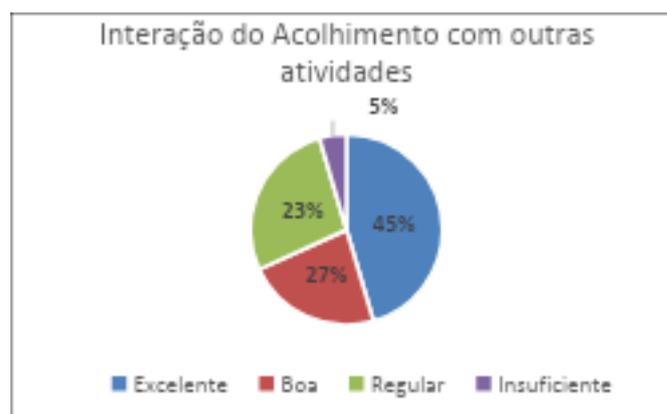
Gráfico 2: Principais desafios enfrentados.

3.1.3 A interação com outras atividades da Casa na pandemia

A pesquisa também procurou entender a percepção dos trabalhadores do Acolhimento *on-line* em relação como vem ocorrendo a interação entre as atividades da Casa em funcionamento:

- **Interação da atividade do Acolhimento com outras áreas de atividade**

Aqui, 68% dos entrevistados consideraram que a interação entre a atividade do Acolhimento *on-line* com as outras atividades da Casa acontecem com regularidade satisfatória, 27% consideram que a interação ocorre, mais não de forma regular e 5% não conseguem perceber essa interação (Gráfico 03).

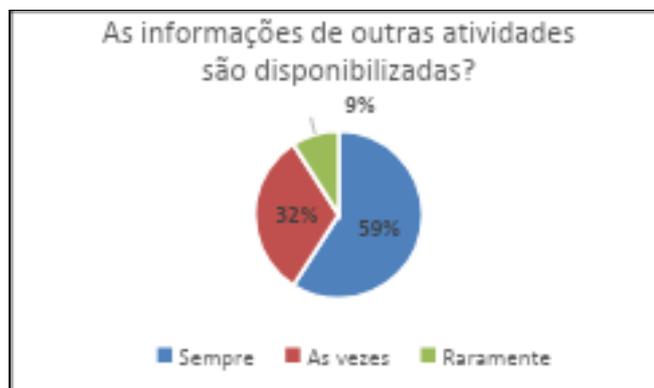
Gráfico 3: Interação do Acolhimento com outras atividades

- **Informações sobre outras atividades**

A informação sobre as demais atividades em funcionamento da Casa e como estão ocorrendo é de fundamental importância para a equipe do Acolhimento Individual, visto que esse é uma questão recorrente das pessoas que procuram o diálogo.

Para 59% dos entrevistados, considera que as informações sobre as atividades da Casa estão disponibilizadas. Porém, temos um percentual relevante que considera que a comunicação não está ocorrendo de forma efetiva. Esses números estão alinhados com a percepção da interação entre as atividades (Gráfico 04).

Gráfico 4: Informações de outras atividades são disponibilizadas?



Considerando que as atividades estão ocorrendo de forma virtual, que exige adaptação e tempo de utilização, entendemos que a FAK tem, pelo menos na percepção do Grupo do Acolhimento *on-line*, conseguido manter as diversas atividades interagindo entre si de forma bastante satisfatória.

3.1.4 Da percepção dos Assistidos-Trabalhadores de como os Assistidos têm se relacionado com o Acolhimento *on-line*.

Neste item, a pesquisa procura abordar a percepção dos Trabalhadores em relação ao Assistido, entendendo os motivos da busca pelo diálogo, como ele chegou até o Acolhimento *on-line* da FAK e como é percebida a sua reação em relação à atividade virtual.

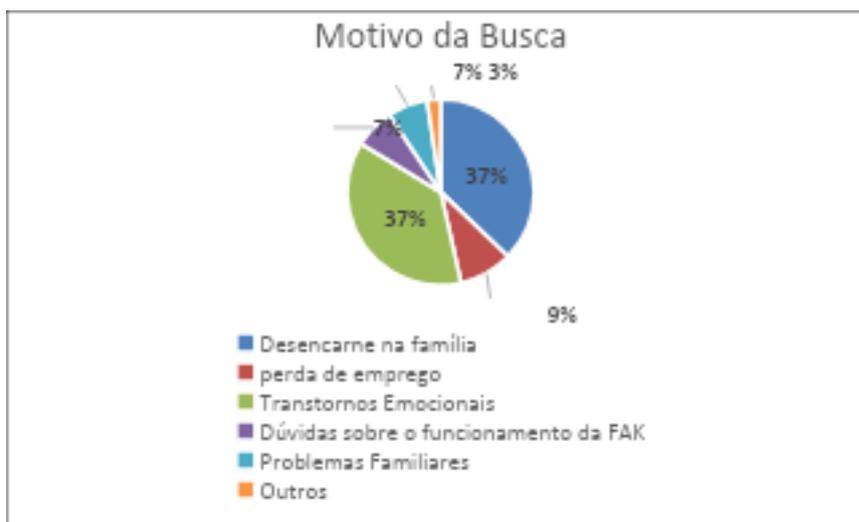
- **Motivo da busca:**

Neste item, percebe-se o impacto da pandemia nas famílias e na rotina do dia a dia. Onde, 37% das pessoas que buscaram o Acolhimento *on-line* o fizeram devido à perda de um ente amado. Este percentual está, claramente, relacionado ao advento da Covid-19, visto que no levantamento de dados entre janeiro de 2018 e março de 2019, no acolhimento presencial, esse percentual é de 3%.

Já o percentual de indivíduos com transtornos emocionais o percentual, também, foi de 37%, em linha com o percentual aferido no acolhimento presencial que está em torno de 28%.

Perda de emprego que não tinha um percentual relevante nos dados da atividade nos períodos anteriores à pandemia, passou a ter destaque nesta pesquisa, representando 9% dos motivos da busca pelo diálogo.

Problemas familiares, na percepção dos trabalhadores esse percentual foi de 7%, quando o percentual histórico no Acolhimento Fraternal é de 19% (Gráfico 05).

Gráfico 5: Motivo da busca.

Nos diálogos, questionados de como tomaram conhecimento da atividade do Acolhimento *on-line* da FAK, 50% informaram que chegaram até a Instituição através de busca pela *internet*, outros 50% confirmaram ter vindo através da indicação de amigos e familiares.

- **Da forma como o Assistido reage ao Acolhimento *on-line***

Para a totalidade dos entrevistados as reações das pessoas acolhidas que chegam para o diálogo *on-line* são similares à forma presencial. Porém, a percepção é que no atendimento *on-line* o assistido sente-se mais à vontade para expor sua situação. O entendimento é que os assistidos que buscam o Acolhimento *on-line* de forma geral, têm se sentido acolhidos.

- **Da abrangência da atividade**

A atividade do Acolhimento *on-line* foi, em princípio, estabelecida para atender à demanda das pessoas que buscavam a FAK de forma presencial. Porém, hoje sua abrangência excedeu os limites da expectativa inicial. Foram mais de 2.700 acolhimentos realizados desde o início da atividade (02/05/2020 a 25/10/2021). Desse modo, temos acolhido corações de todos os lugares do Brasil e até do exterior. Podemos citar os estados do Pará, São Paulo, Ceará, Rio de Janeiro, Goiás e Roraima, sendo os com mais frequência de acolhimentos. Mas, também temos recebido ligações de outros países como Portugal, Estados Unidos, Irlanda e Argentina.

3.1.5 Resultados e Discussão

Analisando o gráfico 1 (Tempo de atuação no Acolhimento Fraternal) percebemos que o grupo de trabalhadores envolvidos na atividade do Acolhimento *on-line* é composto, na sua maioria, por companheiros que já participavam da atividade de acolhimento da Casa. Este é um ponto muito importante, considerando a complexidade da tarefa.

No gráfico 2 (Principais desafios enfrentados), percebe-se que mesmo já tendo experiência na tarefa do acolhimento, o grupo enfrentou desafios para adaptar-se à nova forma de acolher. Não poder ver a reação do outro foi o maior desafio enfrentado, o que nos levou o grupo a trabalhar mais a percepção, a praticar efetivamente a escuta ativa. Outro ponto relevante nesse item foi a necessidade de adaptar a rotina do lar para o exercício da atividade. Tivemos que ter mais atenção com a nossa preparação e o com o ambiente do nosso lar.

A despeito das dificuldades naturais em manter as atividades ocorrendo de forma virtual, o que percebemos nos gráficos 3 e 4 é que houve uma boa interação entre as diversas atividades da Casa. E aí temos que reconhecer o esforço e dedicação da Direção e de todos os envolvidos no sentido de manter os trabalhadores engajados e informados. Isso vai de encontro às palavras de Emmanuel, no livro Pronto Socorro, quando ele nos orienta para “[...] *não interrompermos as tarefas do bem porque hajam surgido obstáculos no caminho*”. [9]

A análise das razões da busca (gráfico 5) mostra, de forma muito clara, o impacto da pandemia nas famílias. Os dados coletados do Acolhimento *on-line* mostraram-se muito diferentes dos dados históricos da atividade presencial pré-pandemia. A perda de entes queridos e os transtornos emocionais foram os principais motivos da busca. Isso, claramente, reflete o quadro que vivenciamos durante este período. Porém, essa pesquisa também trouxe um dado que consideramos muito interessante, os Problemas Familiares que na pesquisa anterior à pandemia representava um percentual 19% entre as razões da busca, nesta pesquisa representa 3%. Precisamos acompanhar esse dado no futuro. Mas, podemos inferir que as famílias se uniram mais nesse momento de crise, e as relações familiares se fortaleceram.

Outro ponto relevante da pesquisa, na percepção dos trabalhadores, diz respeito as pessoas sentirem-se acolhidas quando buscam o Acolhimento *on-line*. Essa percepção é corroborada pelo fato de que 50% das pessoas que procuram a atividade o fazem por indicação de amigos e/ou parentes, ou seja, de pessoas que tiveram contato com a atividade e foram bem acolhidas.

Se considerarmos a quantidade de acolhimentos realizados desde o início da atividade *on-line*, temos uma média de 5,75 acolhimentos/dia. Considerando que no Acolhimento *on-line* tem-se 6 dias de atividade, enquanto que na forma presencial a quantidade é de 5 dias de atividade, sendo 2 dias (terça e quarta) com quadro reduzido, por operar no período da tarde. Portanto, podemos inferir que atividade *on-line* tem conseguido suprir, de forma satisfatória, a atividade do Acolhimento Fraternal na FAK.

4. CONCLUSÃO

Emmanuel, no livro “Alvorada do Reino”, no orienta que a “[...] *fê nos confere consolação, mas nos reveste de responsabilidade a que não podemos fugir*” [10].

A dedicação de todos os envolvidos nas atividades virtuais, mostra que os Trabalhadores da FAK não fugiram à sua responsabilidade. Desde o primeiro momento os corações, irmanados no desejo de fazer o bem, se colocaram à disposição da tarefa do Cristo, colocando em prática a máxima “*fora da caridade não há salvação*” [11].

O educador e escritor Jaime Ribeiro, em um artigo intitulado “A Senda”, escreveu: *“Apesar de sermos adeptos de uma Doutrina do século XIX, estudada em instituições que se formaram no século XX, somos pessoas que vivem e estudam no século XXI. Não podemos ignorar isso sob pena de sacrificarmos a nossa tarefa de edificadores da regeneração”* [12]. Por isso, as transformações digitais, precisam estar presentes nas instituições espíritas.

Portanto, não basta incrementarmos a utilização de ferramentas digitais para a transmissão do conteúdo evangélico e doutrinário oferecidos pela Doutrina Espírita apenas neste momento de pandemia. Devemos fortalecer estes canais de comunicação, não para substituir as práticas habituais, mas para dar alternativas para aqueles que, por alguma razão, não podem se deslocar às Casas Espíritas e necessitam de acolhimento e/ou podem de seus lares servir a alguma tarefa da Casa.

A aceitação e a abrangência que a atividade do Acolhimento *on-line* obteve, assim como todas as outras atividades que FAK desempenha de forma virtual, demonstram que as atividades virtuais vieram para ficar e que precisam ser encaradas não como atividades paliativas, mas como atividades presentes e atuantes na Casa, mesmo após o retorno das atividades presenciais.

O Movimento Espírita tem que andar em compasso com o progresso, incentivando a evolução da sociedade, esta é uma vocação da Doutrina Espírita e não podemos fugir a esse compromisso.

5. O QUE APRENDI SOBRE MIM MESMO

5.1 JOCELYN

5.1.1 Comprometimento

A ideia deste artigo, no início foi mostrar o desenvolvimento da atividade do Acolhimento Fraternal de forma remota na FAK, mostrar a importância de utilizar a tecnologia para levar a mensagem de consolo/alívio e esclarecimento do Cristo. Porém, a experiência como articulista de outros simpósios já me mostrou que esses artigos são sempre uma viagem para dentro de nós mesmo. Dessa vez, não foi diferente, pude perceber como essa atividade me ajudou a passar por esse período de turbulência. Entrar em contato com a dor do outro, “ouvir com o coração”, colocar em prática o que sempre conversávamos nas reuniões da Casa, que o Espiritismo não pode se limitar às paredes da Casa Espírita, foi um aprendizado maravilhoso. Para ser sincero, nunca me senti tão ligado, tão presente na nossa amada FAK, como nesse período de pandemia. As reuniões de abertura e encerramento nos dias de atividade são repletas de carinho e amizade. Laços de amizade foram fortalecidos, outros foram criados, ou, restabelecidos. Isso tudo só fortaleceu minha ligação com a atividade do Acolhimento e a percepção de que essa atividade é a principal ferramenta para a minha reforma moral.

5.1.2 Realizações

Esse tem sido um período de muitas mudanças em minha vida. A principal delas foi a mudança para outro estado da federação. A priori meu coração estava apertado em “deixar” a FAK, lugar aonde me sinto em casa, lugar aonde encontrei/reencontrei amigos.

Mas, aí veio a atividade *on-line* e com ela a possibilidade de continuar trabalhando junto com corações que me são muito caros.

Fazer parte do grupo do Acolhimento *On-line* é um verdadeiro presente. Mas, sentir a mudança que o Espiritismo já proporcionou em minha vida foi a maior realização alcançada nesse período.

5.1.3 COMPROMISSOS A LONGO PRAZO

Este artigo me fez refletir sobre a importância dessa Doutrina bendita nessa minha existência. Percebi, com muito mais clareza, as transformações que o trabalho na seara do Cristo tem operado em mim, que sou o principal beneficiado em qualquer atividade no bem que executo.

Portanto, manter o vínculo com as atividades da FAK, mesmo que de forma virtual, não é só um compromisso, mas antes, uma necessidade pessoal. Esse “trabalho” é o que me fortalece na minha luta pela reforma íntima.

5.2 ANDRÉA

5.2.1 Comprometimento

O motivo percebido, relacionado com o tema proposto para o artigo: “Acolhimento Fraternal *on-line* – Desafios e Descobertas”, advém de uma necessidade de demonstrar como a atividade do acolhimento sob a orientação da Doutrina Espírita, está fazendo a diferença na vida das pessoas nesses tempos de pandemia, onde a Fundação Allan Kardec foi para além das fronteiras físicas, propondo através das ferramentas digitais disponíveis, alcançar todos aqueles que estavam em busca de alívio para suas aflições físicas, psíquicas e espirituais. E ainda proporcionando aos Assistidos-Trabalhadores a oportunidade de se reinventarem, permitindo renovar-se e ampliar seus horizontes de atuação. Assim, envolvida desde o início nas atividades virtuais da FAK, entendo que a tarefa de acolher, consolar e esclarecer, sob as luzes dos ensinamentos morais do Evangelho de Jesus, foram e são um bálsamo em minha jornada evolutiva, quando me disponho a seguir adiante e aprender e me oportunizar com novos saberes, vencendo as barreiras limitantes que residem em mim.

5.2.2 Realizações

As reflexões resultantes deste artigo, sobre a importância do Acolhimento Fraternal *on-line*, confirmam o que foi observado na prática, ser Assistida-Trabalhadora, nas atividades da Fundação durante esse percurso inusitado, trouxe perspectivas novas nas possibilidades de servir na seara do Mestre Jesus, e essa oportunidade abracei com carinho, pois é inadiável e imprescindível a reforma íntima, com análise amorosa dos meus desafios existenciais, entendo que o aprimoramento se faz caminhando, se permitindo no contato com o outro, exercitando tudo aquilo que aprendemos com abençoada Doutrina, as obras espíritas, as palestras, os cursos e as vivências... e assim o aperfeiçoamento intelectual e moral vai se ampliando, vai acontecendo, pois para servir melhor se faz necessário a cada dia o esforço nessa melhora contínua; e ainda amparar os convidados de Jesus que chegam a FAK através dos meios virtuais, em busca de ajuda,

alívio para os seus sofrimentos e entendimento sobre suas aflições, traz para mim o ânimo e alegria nessa tarefa.

5.2.3 Compromissos a longo prazo

A Fundação Allan Kardec, tem a atividade de Acolhimento Fraternal, vinculada a Diretoria de Acolhimento e Melhoria Interior (DAMI), divulgada nos grupos de Estudos e atualmente nas mídias sociais. Observou-se que a forma como as atividades virtuais da FAK se organizou foi muito rápida, e trouxe oportunidades de trabalho a todos que já estavam envolvidos com a Casa, com a proposta de atender os corações da comunidade Amazonas, no entanto percebeu-se que foi para além das fronteiras brasileiras. Assim, pensamos em coletar informações, através de questionário respondido pelos Acompanhadores, análise dos relatórios das ligações recebidas e informações trazidas pelo Martim, sobre a trajetória das atividades virtuais (desde o início até os dias atuais). E diante desses dados, sucede reflexões sobre importância da continuação dessas atividades *on-line*, que alcançou relevância no atendimento e acolhimento para além das fronteiras físicas da Casa. Nessa dinâmica, demonstra-se a amplitude conquistada pelo Acolhimento Fraternal, nesses últimos meses, onde o Assistido, que carece de alguém que o acolha, encontra no Assistido-Trabalhador *on-line* um amigo fraternal que o auxilie no processo de reequilíbrio emocional, de forma saudável e amorosa.

6 REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *Viagem Espírita em 1862*. 3ª ed. Matão, SP: Editora O Clarim. 2000. Discurso pronunciado nas reuniões gerais dos espíritas de Lyon e Bordeaux, p. 53.
2. XAVIER, Francisco Cândido. Pelo espírito Emmanuel. *Mãos Unidas*. São Paulo, SP: Editora IDE, 1972. Mecanismo do Auxílio, p. 27.
3. XAVIER, Francisco Cândido (psicografado); Pelo Espírito André Luiz. *No Mundo Maior*. Brasília: FEB, 2014. A Preleção de Eusébio, cp. 2.
4. DIAS, Haroldo Dutra. *A Singularidade do Evangelho de Lucas e Maria*. Youtube, 02/03/2019. Palestra proferida no 46º MIEP - Movimento de Integração Espírita da Paraíba. Disponível: <<https://www.youtube.com/watch?v=OaVxMDiMHq4&t=8s>>. Acesso: 06 jun. 2021.
5. Fundação Allan Kardec – FAK. *Acolhimento por Telefone*. Youtube, 2020. Disponível: <<https://www.youtube.com/watch?v=1pA4KLzhB7I>>. Acesso: 28 ago. 2021.
6. Agência Nacional. *Portaria nº 356 do Ministério da Saúde, de 11 de março de 2020*. Disponível: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>>. Acesso: 10 mai. 2021.

7. XAVIER, Francisco Cândido. Pelo espírito Emmanuel. *Paulo e Estevão*. 45ª ed., Brasília: FEB. 2013. As Epístolas, cp. VII.
8. Fundação Allan Kardec – FAK. *Diretrizes do Acolhimento Fraterno On-line*. Manaus/AM, 2021.
9. XAVIER, Francisco Cândido. Pelo espírito Emmanuel. *Pronto Socorro*. 1ª ed., p. 8. Brasília: FEB, 1980. Mensagem: Age Construindo Sempre.
10. XAVIER, Francisco Cândido. Pelo espírito Emmanuel. *Alvorada do Reino*. 1ª ed., p. 8. Brasília: FEB, 1980. Mensagem: Na Peregrinação Cristã.
11. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 116ª ed. FEB, Rio de Janeiro. 1999. Cp. XV – Fora da caridade não há salvação.
12. RIBEIRO, Jaime. *O Estudo do Espiritismo na Era Digital, o Futuro Já Começou*. Disponível: <https://blogdbrunotavares.wordpress.com/2019/05/05/o-estudo-do-espiritismo-na-era-digital-o-futuro-ja-comecou-artigo-de-jaime-ribeiro/>. Acesso: 29 jul. 2021.

7 ANEXOS

7.1 Apresentação do Acolhimento Fraterno por telefone – FAK:

Disponível: <<https://www.youtube.com/watch?v=1pA4KLzhB7I>>. Acesso: 28 ago. 2021.



7.2 Questionário para o Assistido Trabalhador do Acolhimento Fraterno por telefone – FAK. Disponível:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfnUFocVMkieVL26xvGg-osT6Z_rYCbB2UkAeyO8WmTkNshew/viewform>. Acesso: 28 ago. 2021.

Acolhimento Fraterno

andrea.schussler@faknet.org.br (não compartilhado)
[Alternar conta](#)

*Obrigatório

1) Você já participava da atividade do Acolhimento Fraterno antes da Pandemia Covid-19? *

Não

Sim

Caso já participasse, por qual Diretoria?

Sua resposta

2) Há quanto tempo Você está na atividade do Acolhimento Fraterno? *

Fortalecendo vinculações dos trabalhadores do Apoio Mediúnico à Melhoria Interior durante o isolamento social na FAK – Reflexões e Aprendizados

José Laurindo Campos dos Santos <laurocampos2004@gmail.com>

Francis Eduardo Sgarbi <francis.sgarbi@faknet.org.br>

Fundação Allan Kardec - FAK

Resumo – Como orientado nos objetivos das diretrizes do Apoio Mediúnico à Melhoria Interior (AMMI) da FAK, as vinculações dos membros participantes e os Espíritos configuram-se em oportunidades essenciais para esclarecimentos evangélicos que promovem a assimilação de ideias nobres e restauradoras, resultando na harmonia e na paz entre Espíritos no Universo. A interrupção das atividades mediúnicas presenciais na FAK, em virtude do isolamento social, no decorrer da pandemia, nos levou a implantação de novos mecanismos de comunicação, utilizando artefatos digitais e aplicativos virtuais para continuar reunindo os grupos, objetivando a manutenção de discussões e instruções regulares e com isso o fortalecimento das vinculações de seus membros participantes nos dois planos. Este trabalho apresenta a estratégia adotada no AMMI para que os trabalhadores dos grupos mantivessem seus laços fortalecidos ao longo do isolamento social. Apresentamos, o que consideramos, resultados benéficos das ações tomadas, assim como reflexões sobre alguns pontos a serem equacionados e das dificuldades específicas enfrentadas pelos grupos diante de tantas mudanças.

Palavras-Chaves: Trabalho Mediúnico, Assistência Espiritual, Melhoria Interior.

Submetido em 12/10/2021

Aprovado em 19/08/2022

1. INTRODUÇÃO

Em tempo de atendimento, considerado normal, e em modo presencial, na Fundação Allan Kardec (FAK), as pessoas buscam a instituição por diversas razões. Para a maioria, o tratamento indicado é o espiritual, como ação terapêutica. Essas pessoas são encaminhadas para um dos recursos disponíveis, que é o Estudo em Grupo para a Melhoria Interior (EGMI). Um amplo espectro de problemas são vivenciados pelos irmãos necessitados, que têm origem na ação direta dos Espíritos desencarnados, motivados pelo sentimento de vingança, cobrança de justiça imediata ou por simples inveja de ações do bem, ou ainda, por afinidade em maus pendores ou outras razões, requerendo do tratamento dispensado, alternativas que contemplem atenção a essa problemática, que resultem em benefícios físicos e/ou espirituais aos corações assistidos, tanto no plano físico quanto do mundo espiritual.

Os irmãos desencarnados se vinculam aos participantes em tratamento, que também entram em contato com os ensinamentos do Evangelho do Cristo, propiciados pelas reuniões de estudo dos grupos nos quais esses assistidos encarnados se encontram inseridos.

Essa dinâmica acaba por liberar aqueles aos quais estão vinculados, deixando-os livres das pressões externas que vinham sofrendo.

Outros desencarnados, porém, ainda incapazes de assimilar valores novos, ou de reconhecer que a justiça seja uma atribuição de Deus, requerem intervenções diferentes, com vistas à consecução do recomendado na passagem referenciada a seguir:

[...] E não é tudo: para garantir-se a libertação, cumpre induzir o espírito perverso a renunciar aos seus maus desígnios; fazer que nele desponte o arrependimento e o desejo do bem, por meio de instruções habilmente ministradas... Pode-se então lograr a dupla satisfação de libertar um encarnado e de converter um espírito imperfeito [1].

A intervenção, no âmbito do Tratamento Espiritual, é realizada por meio do AMMI que se destina a objetivos outros, potencializadores da ação dos benfeitores espirituais em favor de irmãos desencarnados sofredores, vinculados aos assistidos encarnados que procuram assistência na FAK.

Enfatizamos a participação, nos grupos de estudo do evangelho, de espíritos outros que, mesmo sem qualquer tipo de vinculação a algum assistido encarnado, encontram-se igualmente em tratamento na Casa Espírita e de alguma sorte são encaminhados aos estudos edificantes do Evangelho. Vinculados à sala de estudo, estes irmãos também poderão ser beneficiados pelo diálogo propiciado pelo intercâmbio mediúnico.

Assim, a AMMI objetiva:

- Permitir que os integrantes espirituais dos grupos de estudo possam ser acompanhados e assistidos sistematicamente;
- Atender espíritos necessitados vinculados à sala ou aos assistidos integrantes dos grupos de estudo, visando a ajudá-los na compreensão da justiça divina e dos ensinamentos do Cristo para alcançar a conquista do consolo e do alívio no processo de manutenção da lucidez, em especial os corações renitentes aos ensinamentos evangélicos;
- Estabelecer um clima de interação entre EGMI e às demais coordenações da DAMI (Diretoria de Apoio a Melhoria Interior), e de proporcionar uma melhor percepção do ambiente espiritual da sala ou coordenadoria, por meio do registro íntimo de orientações, alertas, convites e ideias fomentadas pelos espíritos envolvidos com as atividades; e
- Aprimorar a dinâmica de atuação dos encarnados e/ou a mecânica de funcionamento da atividade de estudo do evangelho.

2. CONSIDERAÇÕES DAS DIRETRIZES DA AMMI SOBRE AS INTERAÇÕES ESPIRITUAIS

Frequentar uma casa espírita em busca de alívio das dores íntimas e de orientações nobres, mesmo que não racionalizado previamente, propicia o acolhimento de acompanhantes desencarnados. Da mesma forma que somos compelidos a tratar os encarnados com a máxima benevolência possível, os diversos instrumentos da AMMI, atuam de maneira eficaz junto aos desencarnados, conforme expresso na orientação doutrinária quando cita que: “[...] se, conseqüentemente, se deve usar de benevolência com os

inimigos encarnados, do mesmo modo se deve proceder com relação aos que se acham desencarnados” [2].

Também, durante as atividades no plano físico, que ocorrem nas Salas de Estudos (Adultos, Jovens e Idosos e salas Online), classificadas tais como: Consolo e Alívio, Reforma Íntima e de Prática do Bem) – atividade essa coordenada pela DAMI, onde os temas de estudo são definidos trimestralmente; e na sala da reunião mediúnica da AMMI onde acontecem atividades de atendimento de grande intensidade.

[...] uma de nossas atividades de estudo é diretamente ligada às atividades dos irmãos encarnados, quando levamos os espíritos atendidos nas operações de choque anímico ao contato das salas de estudo do plano físico. Isso porque os atendidos são mais suscetíveis de atender os irmãos da esfera física, tendo em vista as vibrações em que se encontram [...] [2].

Durante a atividade de EGMI, assim como nas demais que se constituem como apoio a esta, são produzidos recursos por todos os que estejam envolvidos em tais realizações. Nesse contexto, o apoio mediúnico servirá de centro catalisador desses recursos, conforme nos sugere o texto abaixo:

[...] existe na atmosfera-ambiente um centro mental definido, para o qual convergem todos os pensamentos, não somente nossos, mas também daqueles que nos comungam tarefas gerais.

Esse centro abrangente, vasto reservatório de plasma sutilíssimo, de que se servem os trabalhadores a que nos referimos, na extração dos recursos imprescindíveis à criação de formas-pensamentos, construindo entidades e paisagens, telas e coisas semi-inteligentes, com vista à transformação dos companheiros dementados que intentamos socorrer [4].

A reunião mediúnica para o atendimento dos desencarnados possibilita aos benfeitores espirituais a utilização, junto aos participantes da atividade mediúnica, material fluídico mais materializado, capaz de tornar efetiva a intervenção deles junto a desencarnados e encarnados.

[...] observei que trabalhadores espirituais extraíam de alguns elementos da reunião grande cópia de energias fluídicas, aproveitando-as na materialização de benefícios para desencarnados em condições dolorosas.

[...] os cooperadores dispostos a auxiliar com alegria são utilizados pelos mensageiros dos planos superiores, que retiram deles os recursos magnéticos que Reichenbach batizou por “forças ódicas”, convertendo-os em utilidades preciosas para as entidades dementes e suplicantes [5].

3. UMA DESCRIÇÃO DO CENÁRIO DURANTE AS ATIVIDADES VIRTUAIS NA FAK

Devido ao agravamento das condições gerais de saúde, durante a Pandemia de COVID-19, que teve início em 2020, por recomendação de agências de vigilância sanitária, as atividades presenciais na FAK foram suspensas, levando a diretoria enviar

esforços para a continuidade de assistência aos trabalhadores e necessitados em geral busca de conforto e alívio.

Contando com os recursos de tecnologia disponível, foram criadas atividades digitais virtuais para que algumas ações de assistência fossem migradas para o ambiente online e aplicadas as técnicas possíveis para treinamentos dos trabalhadores no uso das ferramentas, além de serem elaboradas atividades diversas para a continuidade da disseminação do Evangelho de Jesus e do acolhimento de trabalhadores e do grande público nesse novo ambiente.

O novo modo de atendimento e interação da FAK apresentou vários desafios, vistos, mesmo que inicialmente com reservas, como oportunidade para continuarmos a tarefa do Cristo no atendimento de irmãos encarnados e desencarnados sob a luz do Evangelho.

As salas virtuais foram formadas e facilitadores (dirigentes) foram estimulados à condução dos trabalhos de esclarecimentos, seguindo as diretrizes da FAK, agora adaptadas para o ambiente remoto, onde incluíam palestras, cursos, estudos etc. Nesse cenário, foram concentrados o acolhimento de irmãos do plano físico, uma vez que o intercâmbio mediúnico foi totalmente paralisado e não dispúnhamos de recursos para a realização das práticas, por razões de isolamentos físicos e de indisponibilidade de salas na FAK.

Convencidos da assistência espiritual presente também nesse cenário, e das vinculações existentes, os trabalhadores da AMMI procuraram manter, com muito esforço, sua saúde mental e espiritual, assim como outras práticas recomendadas pela FAK, para que a mediunidade não fosse fonte de transtornos para a vida cotidiana do médium em isolamento físico. A prática do Evangelho no Lar, as leituras iluminativas, preces e muita esperança, aliadas à ajuda recebida do plano superior, permitiu aos trabalhadores dar continuidade no trabalho da DAMI.

4. OBSERVAÇÕES E APRENDIZADOS NO EXERCÍCIO DA VIDA MEDIÚNICA SEGURA

Vivendo em ambientes confinados, muitas delas em dores e sofrimentos, famílias e indivíduos precisaram enfrentar necessidade e se manterem serenos e saudáveis para sobreviverem com harmonia a esses tempos tão difíceis. Entre as estratégias disponíveis, adotou-se o incentivo à manutenção do equilíbrio espiritual (Evangelho), físico (alimentação saudável) e atentar pela postura diante da vida (nobre conduta) nos momentos mais extremos.

- **Equilíbrio e Paz no Lar**

Repetindo a introdução orientada por Jesus em Lucas 10:5: *“Paz seja para esta casa!”*. O Evangelho no Lar é uma prática simples e muito importante, que traz muitos benefícios para quem o pratica. Todos empreendemos esforços para trazer harmonia às

nossas vidas, procurando maior compreensão entre todos os membros que participam do nosso lar.

O Evangelho no Lar, possibilita um espaço de reflexão, diálogo e entendimento mútuo, ajuda aos membros de cada família a preparar-se espiritualmente para a vida familiar, lembrando-nos de que nossa vida não é somente material, a maior parte do que vivemos é espiritual porque é experimentado no nosso mundo interior.

A prática do Evangelho é muito fácil de realizar e os benefícios são muitos. Para citar alguns, destacamos: higienização da atmosfera psíquica, fortalecimento e harmonia da família; forma disciplina, esta é uma virtude da espiritualidade superior; sentimos acalmar a mente e a paz interior é mais perceptível; esclarecimento dos desafios da existência atual; sintonia com mentores espirituais, ação esta de grande importância para os médiuns que tomam parte nesta divina prática do Evangelho.

- **Alimentando adequadamente o corpo físico**

No quesito alimentação do médium, J. Raul Teixeira, em entrevista, manifesta que a questão da alimentação dos médiuns é fundamentalmente de foro íntimo ou que atenda à necessidade de saúde, devidamente prescrita. Para o médium verdadeiro, não há a chamada alimentação ideal, embora se recomende sempre o bom senso e que seja adotado uma rotina alimentar que lhe não sobrecarregue o organismo físico, principalmente nos dias da reunião mediúnica, a fim de que não seja perturbado por qualquer processo de conturbada digestão que, com certeza, lhe traria diversos inconvenientes.

A alimentação não define, por si só, o potencial mediúnico dos médiuns que deverão dar muito maior validade à sua vida moral do que à dieta que adota. Algumas pessoas recomendam que não se comam carnes, nos dias de tarefa mediúnica, enquanto outras recomendam que não se deve tomar café ou chocolate, alegando problemas das toxinas, da cafeína etc., esquecendo-se de que deveremos manter uma refeição mais frugal, a partir do período em que já não tenha tempo o organismo para uma digestão eficiente. É importante manter a serenidade e o controle sobre desejos alimentares antes e durante a reunião mediúnica do grupo. Teixeira observa ainda que a resposta dos espíritos à questão 723 de O Livro dos Espíritos é bastante clara a esse respeito, deixando o espírita bem à vontade para a necessária compreensão, até porque a alimentação vegetariana não indica nada sobre o caráter do vegetariano.

A ausência das atividades mediúnicas durante o isolamento não isentou os médiuns da devida atenção à alimentação e maior controle sobre os desejos alimentares quando em confinamento.

- **A conduta diária para o fortalecimento dos valores morais na prática mediúnica**

Refletir sobre a Ética da vivência Crística permite-nos aproximar e encontrar caminhos em nossa vida diária para agir de forma coerente frente aos desafios que impõe a sociedade moderna. Dentre vários procedimentos e cuidados que o médium deve adotar na própria conduta, encontra-se o pensamento, que deve situar-se em total passividade, mantendo-se em absoluta neutralidade, para que o conhecimento e a consciência do

médium, favoreçam ao espírito comunicante, possibilitando-lhe, escolher dentro do cabedal adquirido pelo médium, a ideia, a frase e as palavras, que melhor retratem o que o espírito deseja expressar, sem interferências ou acréscimos de qualquer teor, capaz de adulterar, mesmo inconscientemente, a mensagem em questão.

Ainda, outro procedimento recomendável na conduta do médium, é a adoção de enfática disciplina em tudo que diz respeito ao trabalho mediúnico, que inclui, necessariamente a pontualidade para o início das atividades, posto que, os espíritos nobres possuem muitas tarefas a realizar, e o tempo que dispõem para isso deve ser rigorosamente aproveitado para o que seja útil. Ajuntem-se também a isso, o fator da assiduidade do médium, que não deve faltar à tarefa, sem respeito ao compromisso assumido ante os espíritos, sejam benfeitores ou assistidos, encarnados ou desencarnados, pois, tanto o descaso quanto a invigilância do médium prejudicam mais profundamente a ele próprio, visto que os espíritos superiores possuem outros recursos e mecanismos na esfera espiritual para atender aos necessitados de qualquer natureza, à revelia do médium faltoso ou indisciplinados.

Outro ponto que merece ser destacado na conduta do médium, como procedimento indispensável para o bom andamento da tarefa é a recomendação proposta pelo Espiritismo, sintetizada assim: *“Amai-vos e instruí-vos”*, entendendo que amar se expressa na dedicação, no zelo e no respeito com que se realiza a tarefa, pois a dedicação e o zelo demonstram o carinho, o desvelo, o interesse e o propósito nobre que aciona a conduta do médium, levando-o a atender o compromisso com a boa vontade e devotamento, superando os habituais imprevistos para que o trabalho não sofra interrupções prejudiciais, cuja importância não se pode avaliar, daí, conclui-se que o respeito também é fundamental, porque além da participação do médium, outros membros da equipe também estão envolvidos, nas duas dimensões, espiritual e material, onde a vida se expressa em incalculáveis variações.

Quanto ao *“instruí-vos”*, é imprescindível que o médium esteja em constante aprendizado, por meio de leituras edificantes, da participação em grupos de estudos e nas palestras e seminários, aumentando seus conhecimentos específicos acerca da mediunidade, reciclando as informações e adquirindo mais experiência, para melhor desempenho da tarefa. Por isso, o estudo constante é um procedimento inadiável do médium, enriquecendo-lhe os potenciais, para melhor desempenho de suas tarefas.

O longo período de isolamento não impossibilitou as boas práticas e toda a atenção devida com os estudos e as práticas no bem, desta feita, na grande maioria, em ambiente doméstico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face às circunstâncias em que a reunião ocorre, com a vinda periódica de participantes às vezes desconhecidos dos trabalhadores permanentes do AMMI, estes devem primar pelo preparo prévio consistente, com vistas a colaborar com a

harmonização psíquica do ambiente, uma vez que, durante a reunião, pouco tempo será dedicado a tal finalidade;

O dirigente de grupo da sala em atendimento deverá evitar comentários com os assistidos sobre quaisquer comunicações recebidas durante a atividade mediúnica, devendo usar as informações obtidas para uma avaliação íntima de como vem desempenhando seu papel junto aos participantes, aproveitando o ensejo como mais uma ferramenta de apoio ao trabalho que realiza, repassando aos assistidos, quando necessário e útil, de uma forma geral, as orientações percebidas, sem menção à atividade mediúnica em si, para evitar especulações prejudiciais;

Os diálogos com os comunicantes espirituais deverão ser conduzidos com respeito, honestidade e sincero sentimento de fraternidade. Em nenhum momento caberá atitudes de catequese ou imposição de ideias, compreendendo-se sempre que eles comparecem à reunião como se fossem professores a nos ensinar verdades por nós negligenciadas. Embora sem dispensar a energia quando necessário, a tônica principal do diálogo com os espíritos, que deve ser o carinho, a sincera fraternidade, a esperança, o consolo e os sentimentos de solidariedade e amor;

O apoio mediúnico às salas de EGMI é realizado simultaneamente com o estudo em grupo nas salas (presencial ou virtual), a fim que seja aproveitado o momento psicológico adequado às finalidades da atividade mediúnica.

Considerando-se que, quando o assistido permite que a mente se ocupe com os temas morais abordados no estudo em grupo, desvencilha-se momentaneamente da sintonia com o seu perseguidor, é possível que este último se torne mais receptível aos recursos prodigalizados pelos benfeitores espirituais, que – aproveitando que o espírito, surpreendido pela perda da sintonia com a vítima, sente-se fragilizado – conduzem o espírito, com menos dificuldades, para o atendimento mediúnico;

As considerações quanto ao preparo da equipe, a disciplina, o clima de elevação do ambiente e demais aspectos descritos e estudados tanto nas obras espíritas quanto nos cursos de preparação de trabalhadores para atuação em atividades mediúnicas realizados na FAK, sendo desnecessárias observações adicionais a este respeito [6 e 7];

Estimula-se que o participante mantenha sempre sua pontualidade e frequência, sendo recomendado que no momento de recebimento do material de estudo para o dia, o participante confirme seu comparecimento. No advento de ausências repetidas se faz necessário uma avaliação sobre os motivos das ausências e uma avaliação da coordenação das atividades sobre o tempo de conveniência ou não para sua reinclusão imediata nas tarefas.

Estudo permanente da doutrina, assiduidade, pontualidade, vigilância e conscientização sobre a delicadeza e dimensão espiritual da atividade devem ser alvos cotidianos da atenção dos que trabalham nesta tarefa;

O grupo deverá lembrar sempre que a vivência da fraternidade entre os trabalhadores cria ambiente fluídico invulnerável ao ataque desagregador das trevas;

A questão dos objetivos da reunião deve ser consideração permanente a se ter em conta, a fim de não haver perda de tempo ou desvio da finalidade básica a que a atividade se destina;

Para a manutenção do equilíbrio e da atenção na atividade, recomenda-se que permaneçam desligados ou no modo silencioso na opção não vibrar, desde a chegada até o término da atividade, todos os celulares ou equipamentos eletrônicos que possam quebrar a harmonia ou a vinculação.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 126.ed. [tradução de Guillon Ribeiro da 3.ed. francesa, revista e modificada pelo autor em 1866]; Rio de Janeiro: FEB 2006. Cap. XXVIII, item 81.
- [2] Id. *Ibid.*, Cap. XII, item 6.
- [3] CAMPELO, Marcello. *Luzes sobre a Amazônia*. Psicografada pelo Espírito Joel. Ed. Casa Bendita. Manaus: 2015.
- [4] XAVIER, Francisco Cândido. *Educandário de Luz*. Ditada por Espíritos Diverso. Ed. André Luiz [1984]. Ditada pelo Espírito Eugênio S. Brito. Arquitetos Espirituais. p. 13.
- [5] XAVIER, Francisco Cândido. *Educandário de Luz*. Ditada por Espíritos Diverso. Ed. André Luiz [1984]. Ditada pelo Espírito Irmão Jacob. Tentativa e Aprendizado. p. 21.
- [6] Federação Espírita Brasileira. Conselho Federativo Nacional. Orientação para a prática mediúnica no centro espírita / organização Coordenação Nacional da Área da Mediunidade do Conselho Federativo Nacional da FEB; Marta Antunes de Oliveira de Moura, coordenação – 1. ed. -3. Imp. – Brasília: FEB, 2017.
- [7] CAMPETTI, C. e CAMPETTI, V. Trabalho Mediúnico – Desafios e Possibilidades. FEB. 2016. ISBN: 978-8573289145.

2.2 Os desafios do movimento espírita e suas repercussões na atuação dos espíritas na Amazônia

Hermanitos: O Sermão Profético e o Convite do Cristo

Anderson Teixeira Mattos <andersonteixeiramattos@gmail.com>

Patrícia Nardi Pilatti <patypilatti@gmail.com>

Tulio Condé Duarte Silva <tulioconde@gmail.com>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – O *Hermanitos* surgiu a partir do incentivo da Fundação Allan Kardec em realizar ações para além de seu espaço físico, estimulando a autonomia de seus trabalhadores na prática do bem, sem necessariamente estar vinculado à alguma atividade formal da casa. Sensibilizados pela situação dos imigrantes venezuelanos e tocados pelas palavras do Cristo no Sermão Profético “*era estrangeiro e me acolheste*”, um grupo de amigos, trabalhadores da FAK, resolveu agir e fazer algo para atender ao convite do Cristo que ecoou em seus corações. Assim, abraçou o desafio de acolher esses irmãos venezuelanos, respondendo à uma demanda da atualidade, formalizando-se como uma Organização da Sociedade Civil, com o principal objetivo de proporcionar empoderamento e dignidade através do trabalho, potencializando formas de servir ao próximo, unindo forças e iniciativas na prática do bem.

Palavras-chave – Trabalho, Prática do Bem, Refugiados, Imigrantes, Sermão Profético.

Submetido em 14/10/2021

Aprovado em 16/04/2023

1. INTRODUÇÃO

Desde 2017, a presença da população venezuelana em Manaus tem aumentado significativamente; sendo que em meados de 2018, Manaus já havia recebido mais de 8.800 venezuelanos. Manaus recebe atualmente, com a reabertura da fronteira após a pandemia do COVID-19, centenas de irmãos refugiados por dia. Hoje já contam mais de 30 mil venezuelanos na cidade, pessoas que foram obrigadas a deixar tudo para trás e trilhar um caminho incerto com suas famílias em nossa cidade, com língua e cultura diferentes [1], [2] e [3].

Ao passar pelas ruas e ver nos semáforos pessoas que foram privadas de seus direitos mais básicos, numa difícil tentativa de recomeçar, pedindo oportunidades de trabalho, um grupo de amigos foi tocado pelo desejo de ajudar e percebeu que era possível fazer alguma coisa.

No primeiro momento, esse grupo procurou uma aproximação com os grupos de venezuelanos nos abrigos, acompanhando algumas famílias, buscando entender as necessidades reais e imediatas. Posteriormente, foram realizadas iniciativas pontuais de ajuda, mobilizando amigos para a arrecadação e distribuição de alimentos, roupas e utensílios domésticos, além de apoio a tratamento de saúde,

auxílio na obtenção de sustento próprio (venda de água, bombons, *dindins*³²), na elaboração e distribuições de currículos, o que ajudou as pessoas a conseguirem assim alguns postos de trabalho.

Isto fortaleceu o desejo de fazer mais por estes irmãos. Utilizando as vivências em ações voluntárias, vinculadas à Doutrina Espírita e à Fundação Allan Kardec, na Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor, nas atividades dos Adultos em Situação de Rua, Urgência Social, Mãos Amigas, dentre outras, foram buscados os conhecimentos para a construção de um projeto, conectando ideias, pessoas, instituições e catalisando iniciativas concretas e possíveis. Desta forma, nasceu o *Hermanitos*, uma organização que visa apoiar os refugiados venezuelanos e tem o propósito de ajudar em sua inserção, com dignidade, na sociedade brasileira.

O Hermanitos vem, desde o início de suas atividades, contribuindo para atender às necessidades desses irmãos venezuelanos, procurando fazer o bem e enxergar em cada um deles a face do Cristo nos dizendo “*quantas vezes o fizestes a um destes irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes*” (Mateus, 25:35).

2. JUSTIFICATIVA

Em razão da situação atual da Venezuela, onde dificuldades sociais, econômicas e políticas têm perdurado, houve recentemente a intensificação do fluxo de venezuelanos que deixam aquele país em busca de melhores condições de vida. Por conta de ser ligada por estradas com a Venezuela, Manaus tem-se mostrado um destino para muitos destes refugiados.

Dentre estas pessoas, com diferentes formações e experiências profissionais, identifica-se um grande contingente muito qualificado, dentre os quais destacam-se médicos, engenheiros, professores, enfermeiros, administradores de empresa, psicólogos, dispostos a se reerguerem por meio do trabalho, e abertos a novas oportunidades, vivências e aprendizados.

Historicamente, Manaus acolhe povos vindos de vários países que aqui chegam para buscar oportunidades e melhoria da qualidade de vida, e aqui se estabelecem contribuindo para o crescimento econômico e enriquecimento cultural desta cidade. São povos que conquistaram através do trabalho a dignidade para aqui viver e se estabelecer. A chegada de estrangeiros à Manaus remonta o período da colonização, com a Amazônia sendo disputada por portugueses, espanhóis, holandeses, franceses e outras nações europeias. O ciclo da borracha foi marcado pela forte presença dos ingleses, portugueses, judeus e sírio libaneses. Na década de 30, do século passado, chegaram os japoneses, legando, entre tantas contribuições, a cultura da juta, malva, pimenta do reino. Com a Zona Franca de Manaus, a presença de estrangeiros na cidade se tornou fato comum, com mais japoneses vindo para a indústria de duas rodas, coreanos para a indústria eletroeletrônica, entre outros. Em meados de 2010, com a tragédia no Haiti, a cidade acolheu muitos haitianos, que se instalaram em Manaus, reforçando a sua vocação acolhedora de receber diferentes povos.

As migrações ocorrem desde as origens da humanidade. Os textos sagrados narram diversos acontecimentos importantes, nos quais as migrações aconteceram, seja para fugir da fome, devido as guerras e vários outros motivos [4]). Existem mais de 50 histórias de migrações encontradas no Antigo e no Novo Testamento [5]. Podemos também considerar que Jesus foi um refugiado, pois para evitar

³² Neste contexto dindim indica uma espécie de picolé de suco de frutas servido num saquinho de plástico comprido e estreito, sendo sinônimo de sacolé, geladinho ou chupe-chupe. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/dindim-dindim-ou-dindim>>.

a perseguição de Herodes, seus pais com ele precisaram sair fugidos de sua terra à noite, levado por seus pais, Maria e José, quando ainda criança para o Egito [6].

Eis que o anjo do Senhor apareceu a José num sonho, dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e foge para o Egito, e demora-te lá até que eu te diga; porque Herodes há de procurar o menino para o matar. E, levantando-se ele, tomou o menino e sua mãe, de noite, e foi para o Egito. (Mateus 2:13-15).

Nas últimas duas décadas, os ciclos migratórios têm se intensificado e decorridos de tragédias ambientais, como no caso do terremoto do Haiti, e de tragédias sociais, conforme a situação dos venezuelanos.

Compreendemos que isso faz parte de uma transformação que a Terra vive atualmente, marcada pelos “sinais dos tempos”, sendo a transição planetária caracterizada pela ocorrência de significativos desafios em todos os campos do conhecimento, decorrentes das ações do passado e do presente que, definirão os rumos do futuro da Humanidade [7].

Mas, uma mudança tão radical como a que se está elaborando não pode realizar-se sem comoções; há, inevitavelmente, luta de ideias. Desse conflito forçosamente se originarão passageiras perturbações, até que o terreno se ache aplanado e restabelecido o equilíbrio. É, pois, da luta das ideias que surgirão os graves acontecimentos preditos e não de cataclismos ou catástrofes puramente materiais. Os cataclismos gerais foram consequência do estado de formação da Terra; *hoje, não são mais as entranhas do planeta que se agitam: são as da Humanidade.*[7]

Mesmo não podendo afirmar quanto tempo irá durar a transição, pois conforme Jesus nos instrui no Sermão Profético, em Mateus 24:26, “*Mas daquele dia e daquela hora, ninguém o sabe, nem os anjos dos Céus, senão só o Pai.*”, buscamos através do exercício do amor, da fraternidade e solidariedade, contribuir com a parte que nos toca na obra da criação.

A Humanidade tem realizado, até ao presente, [...] incontestáveis progressos. Os homens, com sua inteligência, chegaram a resultados que jamais haviam alcançado [...]. Resta-lhes, ainda, um imenso progresso a realizar: fazerem que reinem entre si a caridade, a fraternidade, a solidariedade, que lhes assegurem o bem-estar moral. [...]. [8]

Ainda no Sermão do Monte das Oliveiras, nos falou Jesus: “*E porque multiplicar-se-á a iniquidade, a caridade de muitos esfriará*” (Mateus 24:12), isso pode ser interpretado à luz do Espiritismo como um momento ímpar da humanidade em que cada um é impelido a fazer uma escolha, a *separação do joio e do trigo* em cada coração [9].

Na atualidade, mais particularmente num mundo pós-pandemia, temos visto um movimento em prol do bem, no qual o diálogo inter-religioso e intercultural visa o combate às iniquidades e a superação das diferenças. Percebemos iniciativas globais conectadas, embora ainda o mal pareça imperar no planeta. A causa dos imigrantes e dos estrangeiros tem sido um problema mundial, mas também mostra uma grande sensibilização da humanidade para a preservação a vida, da liberdade e dos direitos. Nas palavras do Papa Francisco, abnegado defensor da causa dos refugiados: “*Todos somos migrantes no caminho da vida, ninguém de nós tem morada fixa nesta Terra*” [10].

A atual situação ganha um outro sentido na visão da Doutrina Espírita, a partir do entendimento da pluralidade das existências, compreendendo as dores vivenciadas por nossos irmãos como abençoada oportunidade de aprendizagem e regeneração. Sendo as provações e processos expiatórios partes de um plano maior, já previsto e anunciado pelo Cristo, no Profético Sermão, assim como por

Kardec no último capítulo da Gênese, *Os tempos são chegados*, como alavancas purificadoras, nas quais através de amargas dores, possam impulsionar o futuro da humanidade, resultando na Terra regenerada [11].

Acolher e mitigar estas dores é estar atento a encontrar Jesus que se apresenta de diversas formas, para que não percamos a oportunidade de percebê-IO: “*Senhor, quando é que nós te vimos faminto, ou sequioso, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou no cárcere e deixamos de te assistir?*” (Mateus 25:37-38).

3. PROJETO HERMANITOS

O projeto *Hermanitos* foi construído com base nos valores Espíritas Cristãos, na busca de seguir os ensinamentos do Cristianismo Redivivo e atender a um chamado íntimo para vivenciar o amor universal e cristão, compreendendo que ninguém vai à Deus senão através do próximo. A percepção do outro como nosso irmão em humanidade, filho do mesmo Pai e de nosso compromisso como detentores de talentos – bens materiais, competências, habilidades, relacionamentos, contatos – capazes de auxiliar no alívio das provações e na integração dos refugiados em nossa sociedade, nos faz refletir sobre a pergunta do Cristo na Parábola do Servo Vigilante, (Lucas 12:40) também contido no Sermão Profético:

Disse o Senhor: Então quem é o administrador fiel e prudente que o senhor constituirá sobre os seus serviçais, para dar-lhes porção de trigo a seu tempo? Bem-aventurado aquele servo que o senhor, quando vier, o encontrar fazendo assim. – Jesus (Lucas 12:40)

E ainda nos incentiva a lançar um olhar sobre um problema social da cidade, enxergando os infortúnios ocultos por trás de cada rosto cansado e desesperançado, despertando a compaixão diante da tragédia pessoal do próximo e o desejo de minorá-la, através da vivência da caridade.

Nas grandes calamidades, a caridade se emociona e observam-se impulsos generosos, no sentido de reparar os desastres. Mas, a par desses desastres gerais, há milhares de desastres particulares, que passam despercebidos: os dos que jazem sobre um grabato sem se queixarem [12].

Estimula-nos a acreditar no ser humano, nas suas potencialidades e na sua capacidade de superação; a compreender a necessidade do outro e a agir com empatia e fraternidade; a promover a equidade e defender os direitos humanos e realizar isto com entusiasmo e alegria. São estes os valores que movem o *Hermanitos* desde a hora primeira.

“*Quero trabalhar*”, “*Preciso de um emprego*”, “*Me ajude com um trabalho*”. Diante dessas rogativas, quer sejam escritas em placas de papelão ou em rogativas muitas vezes acompanhadas de olhos marejados e esperanças sinceras, tornou-se impossível não perceber este movimento de milhares de irmãos, com o apelo real na busca de um trabalho. Buscando acolher, e ao auscultar estes corações, tornou-se claro esta necessidade real e urgente por trabalho, para prover o sustento da família que veio junto para Manaus ou que ficou em sua terra natal. O trabalho para o emprego do intelecto e uma ocupação útil que constitui uma necessidade para o processo evolutivo do ser. Mas onde encontrar trabalho com tantas dificuldades, tais como a falta de fluência com o idioma, trâmite com a documentação, validação do diploma, uma recolocação em sua profissão, as barreiras culturais, situação domiciliar instável, desagregação do núcleo familiar e o próprio preconceito enfrentado devido a sua condição de imigrante?

Não basta se diga ao homem que lhe corre o dever de trabalhar. É preciso que aquele que tem de prover à sua existência por meio do trabalho encontre em que se ocupar, o que nem sempre acontece. Quando se generaliza, a suspensão do trabalho assume as proporções de um flagelo, qual a miséria [13].

O projeto *Hermanitos* surge para ir ao encontro desses irmãos, promovendo iniciativas de acolhimento e melhoria da qualidade de vida, por meio de sua inserção no mercado local de trabalho e a promoção de sua dignidade como seres humanos, visando a sua integração na sociedade.

Dentre as ações realizadas, estão: cadastro e orientação de profissionais, busca de postos de trabalho, intermediação para oportunidades laborais; incentivo às iniciativas empreendedoras para geração de renda; cursos de qualificação e formação; proteção à famílias em situações de vulnerabilidade, aconselhamento psicológico; atenção à saúde, ações visando a coexistência pacífica entre as comunidades brasileira e venezuelana, além da atenção às situações emergenciais com a distribuição de cestas básicas e itens de higiene.

Embora constituído de acordo com as bases legais que norteiam uma organização da sociedade civil organizada, sem fins lucrativos, inserida dentro de um contexto social atual, consideramos que este trabalho tem uma proporção muito maior do que conseguimos alcançar e não nos pertence, nos percebendo muitas vezes instrumento, para realizar a Vontade Divina, conforme relata Emmanuel: *Todos os lugares, portanto, podem ser consagrados ao serviço divino* [14].

A lição do Mestre, além disso, não constitui tão somente um impositivo para os misteres da adoração. O Evangelho não se reduz a breviário para o genuflexório. É roteiro imprescindível para a legislação e administração, para o serviço e para a obediência. O Cristo não estabelece linhas divisórias entre o templo e a oficina. Toda a Terra é seu altar de oração e seu campo de trabalho ao mesmo tempo [15].

4. SERMÃO PROFÉTICO E O CONVITE

A chegada dos tempos preditos pelo Senhor é referenciada nas obras básicas, com diversas citações, sendo o último capítulo de A Gênese dedicado a esta temática, com o título “São Chegados os Tempos” [11]. Este momento é único para a humanidade e principalmente para os espíritos em aprendizagem neste orbe, neste momento, tendo a oportunidade de ser um partícipe do movimento regenerador do Planeta, com o fim de reestabelecer o Evangelho de Jesus, em toda sua pureza.

Dentre os inolvidáveis ensinamentos de Jesus sobre este momento, destaca-se o Sermão do Monte das Oliveiras, também conhecido como Sermão Profético ou Pequeno Apocalipse, pois em seu escopo inclui descrições de Jesus sobre o fim dos tempos. Fim este que compreendemos sendo para atingir a finalidade, isto é, caminharmos coletivamente para um mundo de Regeneração. Este sermão é proferido por Jesus no Monte das Oliveiras, e ocorre no período entre a chegada de Jesus em Jerusalém montado em um jumentinho e a paixão de Cristo.

No início do sermão, no capítulo 24 de Mateus, há uma pergunta de um discípulo sobre “Quando isso vai acontecer, e qual será o sinal da sua vinda e do fim dos tempos?”, oportunidade em que o Divino Mestre fala sobre as grandes tribulações, a parábola da figueira, a vinda do Filho do Homem, a parábola do servo vigilante, no qual traz uma reflexão muito prudente sobre *Quem é, pois, o servo fiel e prudente, que o seu senhor constituiu sobre a sua casa, para dar o sustento a seu tempo.* Essa passagem estimula uma reflexão sobre: que tipo de servo somos, tendo a posse transitória de tantos bens, e possibilidades de realizar o bem, o que estamos fazendo? [6]

O sermão continua no capítulo 25, com a parábola das 10 virgens, nos convidando à prudência, daquelas cinco que aguardavam o Senhor com suas Lâmpadas com o óleo. Entendemos que este óleo é a nossa boa vontade e esforço, para a realização do trabalho no bem. Emmanuel, na mensagem *A candeia viva*, diz que “*sem o sacrifício da energia ou do óleo não há luz*”, e nos convida a utilizar o óleo de nossa boa vontade, na renúncia e no sacrifício como forma de fazer nossa vida brilhar em Cristo. O sermão traz então a Parábola dos Talentos, nos trazendo a reflexão de como estamos utilizando os nossos talentos. Se estamos enterrando estes talentos dedicando exclusivamente à nós mesmos, ou se estamos multiplicando-os, em forma de bênçãos para mais irmãos.

A conclusão do sermão é com o Julgamento das Nações, no qual, com a vinda do Filho do Homem, serão separados as ovelhas e os bodes, sendo aqueles que cumpriram a vontade do Senhor e aqueles que não cumpriram. No Evangelho Segundo o Espiritismo, esta passagem é o primeiro item do capítulo 15, Fora da Caridade não há Salvação, e é descrito como O de que precisa o Espírito para ser salvo [12]. Sendo que a separação entre os salvos e os não salvos, não ocorre devido a circunstâncias externas ou por razão das crenças, mas sim, por aqueles que estendem os braços para os irmãos que sofrem.

Então dirá o rei aos que hão de estar à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí o Reino que vos está preparado desde o princípio do mundo.

Porque tive fome, e me deste de comer; tive sede, e me deste de beber; era estrangeiro, e me acolheste; estava nu, e me vestiste; adoeci, e me visitaste; estive na prisão, e foste me ver.

Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber? E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? ou nu, e te vestimos? E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te?

Em verdade vos digo que quantas vezes o fizestes a um destes irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes. (Mateus, 25:34-40)

Esta passagem é de tamanho significado para o trabalho que estávamos iniciando, que batizamos o trabalho de *Hermanitos*, que significa irmão pequeno, em espanhol, sendo uma referência à *quantas vezes o fizestes a um destes irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes*. Importante ressaltar que não estamos referenciando somente ao irmão que sofre a dor transitória, mas para todos nós, pois nos reconhecemos todos como pequeninos, mas desta forma, um pequeno irmão, podendo estender um braço a outro pequeno irmão, e assim, construindo autonomia individual, e coletivamente um mundo melhor.

5. AMOR EM AÇÃO

A Diretoria de Apoio do Exercício do Amor - DAEA, tem uma coordenação dedicada a apoiar a organização de grupos autônomos de pessoas interessadas em desenvolver iniciativas de prática do bem, com o apoio institucional. Esta atividade busca incentivar aqueles que se sentem *compelidos, pela consciência, ao engajamento nos trabalhos do bem*, com o suporte material e institucional da Fundação Allan Kardec [16]. Como trabalhadores de atividades da DAEA, alguns de nós, tínhamos nos aproximado das incubadoras com o propósito de um trabalho para apoiar a atividade das Urgências Sociais, para aquelas famílias em situação crônica que, por suas características, ultrapassam o período de urgência. Entretanto, este trabalho nunca se desenvolveu conforme esperado, apesar de muito esforço. Hoje, compreendemos como tendo sido um estágio para a concepção do *Hermanitos*.

Assim, com o crescimento do número de refugiados venezuelanos em Manaus, com pessoas com cartazes nos semáforos pedindo ajuda, procuramos com as diretoras da DAEA à época, Ana Andrade e Dores Machado, alguma referência de abrigo para que pudéssemos nos aproximar de nossos irmãos venezuelanos. Sabíamos que um grupo de trabalhadores da FAK havia apoiado os refugiados haitianos, alguns anos antes, conforme descrito no artigo *O Acolhimento aos Haitianos em Manaus, Amazonas*, do III Simpósio da FAK [17]. Fomos então orientados a procurar o abrigo da Pastora Margareth, da Associação Missionária Evangélica Amazonas (AME Amazonas), um movimento ecumênico em prol de nossos irmãos venezuelanos.

Desde a hora primeira, nos movimentos iniciais ao encontro dos irmãos venezuelanos em abrigos, a semente do trabalho do *Hermanitos* e a generosa presença da espiritualidade amiga pôde ser sentida, assim como a certeza de que este trabalho é uma continuação das atividades realizadas na Fundação Allan Kardec, apesar da maior responsabilidade e autonomia, por realizar uma atividade fora dos muros da FAK.

Assim iniciou a aproximação com nossos irmãos refugiados venezuelanos, com visitas a um abrigo que acolhia famílias venezuelanas, coordenado pela Pastora Margareth, uma dedicada serva do bem, que mantinha dois abrigos funcionando com recursos próprios e de doações. Com simplicidade e muito amor ela acolhia homens, mulheres e crianças, que chegavam a Manaus, algumas fazendo o trajeto até Manaus a pé, trazendo quase nada material além de documentos e algumas roupas e aqui encontravam aquela mulher, que lhes oferecia um teto e comida. Tal qual a Casa do Caminho de outrora, ela lhes falava de Jesus, mantendo vivas no coração a fé e a esperança. Dona Margareth acolhia a todos. E os que iam ali intencionalmente “ajudar” eram certamente os mais ajudados. Os amigos espirituais ali estavam a envolver e inspirar ideias de como também ser um instrumento do bem.

Fazer o bem faz bem. Assim, as visitas ao abrigo se tornaram mais regulares e além da ajuda material por meio de alimentos e roupas, seguiam-se os diálogos fraternos, a oportunidade de levar um abraço e acolhimento. Ao perceber a grande ânsia de todos ali presentes para trabalhar, buscando a sua autonomia, dedicamos alguns finais de semana para fazer currículos para as pessoas que lá estavam, e compartilhamos com amigos, buscando oportunidades de trabalho, assim como deixamos cópias dos currículos com eles, para que eles pudessem distribuir. Assim, houve uma natural aproximação de corações, percebendo neles pessoas como nós, sendo impossível não nos vermos na situação deles.

Em meados de 2018, um estudo na Diretora de Apoio ao Exercício do Amor, que trazia como base a mensagem contida em Mateus 25:35-45 – “*era estrangeiro e me acolheste*” – falaria mais intensamente ao coração, aquela noite, fazendo acender uma trilha de luzes, iluminando o caminho, até ali percorrido por meio desse trabalho de acolhimento aos irmãos venezuelanos, traçando um caminho a ser seguido. E uma jubilosa alegria no coração se fez, tal qual terra fértil, permitindo que germinassem ali as sementes que haviam sido lançadas.

As visitas ao abrigo se seguiram, e a natural construção de laços de afeto possibilitou uma maior aproximação para se conhecer aquelas histórias, buscando compreender o que ia naqueles corações. Assim foi possível ajudar uma criança a nascer, uma família a se unir e o trabalho mudar a trajetória de vida de algumas famílias.

O bem é uma força poderosa e contagiante, atraindo, qual ímã, outros corações, o que nos recorda a narrativa do Irmão X, no livro Boa Nova, referindo-se às primeiras pregações, em que Jesus, questionado por Hanã sobre como edificaria o Reino de Deus e com quem contaria, respondeu com humildade: “*Meus companheiros hão de chegar de todos os lugares*” [18]. No *Hermanitos* eles foram chegando... Muitos que traziam seus sonhos de trabalhar com os pequeninos, já haviam sido tocados pelo olhar daqueles homens e mulheres nos semáforos, com as placas de papelão, oferecendo sua força de trabalho, dispostos a qualquer tipo de atividade com a qual pudessem obter recursos para colocar

alimento na boca dos filhos, crianças que muitas vezes estavam ali expostas, vivenciando, já em tenra idade, tão dura prova, cuidados por amigos invisíveis, sob as bênçãos de Deus nosso Pai.

Conduzidos por forças invisíveis, aqueles corações selavam um abençoado reencontro e colocavam a pedra angular na construção da obra do bem no plano terrestre, ao qual se juntariam outros corações deste e do outro plano.

Desta forma, o trabalho continua, como uma instituição “do mundo”, com os requisitos e as obrigações legais, prestações de contas e auditorias que são necessárias para dar as devidas satisfações aos financiadores. Entretanto, buscamos manter nossa essência, de trabalhar para realizar o bem, enxergando em cada irmão que nos procura, o rosto do Cristo.

Desta forma, esperamos conseguir contribuir, aproximando ou buscando seguir a convocação do Espírito da Verdade, capítulo XX, do Evangelho Segundo o Espiritismo, no item os Obreiros do Senhor:

Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da humanidade. Ditosos serão os que houveram trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel senão a Caridade [...]. Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: “trabalhem juntos e unamos nossos esforços, a fim de que o Senhor ao chegar, encontre acabada a obra.” [19].

6. APRENDIZADOS

A prática do bem é terapêutica e profilática, proporcionando mais benefícios a quem oferece do que a quem recebe. Isso foi destacado por Chico Xavier, uma eterna inspiração para aqueles que buscam de alguma forma tornar-se cooperadores do Cristo. Em suas palavras: *“É pela bênção do trabalho que podemos esquecer os pensamentos que nos perturbam, olvidar os assuntos amargos, servindo ao próximo, no enriquecimento de nós mesmos”* [20].

Anderson:

Palavras de Chico, amigo, Xavier...

É pela bênção do trabalho que podemos esquecer os pensamentos que nos perturbam, olvidar os assuntos amargos, servindo ao próximo, no enriquecimento de nós mesmos. Ocupando a mente, o coração e os braços nas tarefas do bem, exemplificamos a verdadeira fraternidade, e adquirimos o tesouro da simpatia, com o qual angariaremos o respeito e a cooperação dos outros.

Quem não sabe ser útil não corresponde à Bondade do Céu, não atende aos seus justos deveres para com a Humanidade nem retribui a dignidade da pátria amorosa que lhe serve de Mãe. Vendo o *Hermanitos* hoje, volto meu olhar para os caminhos que trilhamos para chegar até aqui e me pergunto: Quando tudo começou?

O ano era 2016. Seguindo apressado para lá e para cá pela cidade, essa Manaus em que nasci e que tanto amo, tornou-se impossível não enxergar pela cidade aquelas mulheres com fortes traços indígenas com seus vestidos coloridos, crianças ao colo e caneca na mão pedindo esmola nos semáforos. O que descobri por meio da mídia e ouvia nas ruas era: *“São venezuelanos – indígenas Warao, pedindo dinheiro”*. Não raro ouvia comentários do tipo: *“trabalhar não querem, só sabem pedir”*. Mas segui indiferente, se fiquei sensibilizado, não lembro, mas me recordo que nunca ajudei. E como num passe de mágica eles sumiram das ruas. Só algum tempo depois entendi todo o movimento das instituições públicas em prol do povo Warao. Eles retornaram ao país ou foram para Santarém.

Final de 2017, início de 2018, novamente nas ruas da minha cidade comecei a notar homens, mulheres e crianças nos semáforos. Não havia as roupas coloridas nem os fortes traços que os identificassem como indígenas. Até poderiam parecer pedintes “comuns” (sim, nosso olhar se acostumou a essas situações), característico dos grandes centros urbanos não fossem placas de papelão escritas no idioma espanhol. Naqueles escritos malfeitos aquelas pessoas expunham seu desespero por um trabalho, uma oportunidade, um prato de comida. Dessa vez não consegui ficar indiferente...

Quem seriam essas pessoas? Por que razões seriam tantos e trazendo no rosto estampado a mesma dor? Da noite para o dia a rodoviária da cidade passou a ser um grande abrigo onde se via famílias inteiras em condições quase subhumanas.

Como ficar indiferente?

No coração sentia que era preciso e era possível fazer alguma coisa. Mas o quê? Como?

Meus caminhos me levaram a um encontro com corações que já haviam sido tocados e ao invés das impactantes indagações que me tomavam a mente, eles já estavam estendendo a mão a esses irmãos e acolhendo aqueles corações.

Aos poucos fui entendendo que eu havia sido tocado de compaixão, “*sentimento piedoso de simpatia para com a tragédia pessoal de outrem, acompanhado do desejo de minorá-la; participação espiritual na infelicidade alheia que suscita um impulso altruísta de ternura para com o sofredor.*” (Wikipédia).

Também fui entendendo que aqueles venezuelanos eram refugiados, aqueles que abandonam o seu país por perseguição ou risco de morte... A partir daí iniciei uma jornada de muito aprendizado. Foi o entendimento da fraternidade que me trouxe a resposta de como eu poderia acolher aqueles refugiados qual Jesus foi um dia. E também passei a estender minhas mãos. Olvidei minhas dores e fui saindo da crisálida do meu egoísmo. Passei a buscar em cada estrangeiro a face do Mestre e entender que cada um deles é um irmão, tão pequenino quanto eu diante da grandiosidade de Deus. Passei a acolher em meu coração, na minha cidade e na minha pátria cada um desses *hermanitos*, buscando me tornar o melhor instrumento do bem que eu possa ser. Um aprendizado diário, pondo em práticas preciosas lições da FAK, seguindo com as bençãos de amor do nosso Mestre Jesus.

Patricia:

O *Hermanitos* surgiu em um momento da minha vida que eu estava bem fragilizada, por conta da Síndrome do Pânico, e já estava nestas crises há 8 ou 9 meses, não conseguindo sair delas. Melhorava um pouco, porém a crise sempre voltava.

Quando passava na rua, via os venezuelanos pedindo trabalho, ajuda; e aquilo me deixava ainda mais sensível. Eu ficava pensando: “*Nossa, eu tenho tudo que preciso e estou passando por estas dores, imagina eles, a dificuldade deles deve ser muito maior que a minha*”. Pois uma situação destas envolve também o emocional. Eu pensava isto, que a situação deles era bem pior que a minha e eles estavam lá, firmes e fortes. Foi aí que o Tulio, meu marido, me chamou para visitar um abrigo de venezuelanos. Era um feriado – 7 de setembro de 2018. E a gente foi, conversamos com a dona do abrigo, Sra. Margareth. No início a comunicação com eles foi um pouco difícil, por conta do idioma e o Tulio foi me dando apoio para eu me aproximar deles.

Nós levávamos alimentos, roupas. Então começamos a fazer currículos para eles. Me ofereci para ensinar um pouco de português. Foi aí que comecei a sair sozinha de casa. Até então o único lugar que eu ia sozinha era para a Fundação Allan Kardec. Assim, ao me doar, eu fui deixando de pensar nas

minhas dores, e fui tentando ajudar a esses nossos irmãos, ao mesmo tempo, eu me ajudei, eu consegui sair das crises.

Meu aprendizado é que quando a gente faz o bem para outras pessoas, o bem serve para gente. Assim a partir deste trabalho consegui pensar na dificuldade do outro, ter forças para passar pelas minhas dificuldades. Muitos deles estavam passando por dificuldades e dores bem maiores.

Uma situação que me tocou muito foi quando Jesus, um dos moradores do abrigo, pediu ajuda para trazer sua esposa grávida, mais os dois filhos. Nós ajudamos a trazê-los e eu me prontifiquei a levá-la ao hospital, para encaminhar o pré-natal e direcionar tudo certinho. Ela fez o ultrassom e a médica a enviou direto para a Maternidade. Era uma situação de emergência. Dei apoio para que ela fosse em casa tomar banho e tomar algumas providências. Nasceu a Alana, com muita saúde, muito linda e que hoje é nossa afilhada.

Foi uma grande alegria ajudar essa família. A gente acha que está ajudando, mas acaba que a gente se ajuda. Porque a felicidade deles acaba sendo a nossa felicidade.

Outra situação foi da esposa de um amigo venezuelano, chamada Karla, que também conhecemos no abrigo e que precisava continuar o tratamento de câncer que havia iniciado, pois lá não tinha mais medicamentos. Para mim era muito difícil ir ao hospital de câncer porque minhas crises de pânico começaram quando minha mãe descobriu que estava com câncer. Então o Hospital do Câncer e tudo o que se referia a essa doença para mim era muito difícil. Eu me lembro que estava fazendo terapia com minha psicóloga, e ela falou: Você vai! Você precisa ir, para conseguir passar por cima deste obstáculo. Aí eu fui. Acompanhei a Karla, fiquei o dia todo com ela, por causa da demora para ela ser atendida. Ela fez a consulta, nos dias seguintes fez os exames, continuei a orientando e acompanhando, não mais tão diretamente, pois ela aprendeu a andar na cidade. Ela fez o tratamento e ficou curada. Assim, mais uma vez, pude perceber que eu ajudando o meu próximo, eu me ajudei.

No trabalho do bem podemos até achar que estamos ajudando nossos irmãos, mas na verdade estamos sendo ajudados, esse é meu grande aprendizado.

Tulio:

— “Mestre, qual o mandamento maior da lei?” — Quando perguntado pelos fariseus, O Mestre assim respondeu: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito; este o maior e o primeiro mandamento. E aqui tendes o segundo, semelhante a esse: Amarás o teu próximo, como a ti mesmo.” (Mateus, 22:34-40)

Amar o próximo é fazer por ele o que gostaria que fosse feito por nós.

Foi esse o sentimento que nos moveu para que essa obra do bem, o *Hermanitos*, pudesse ser criado – criação aqui na Terra, porque naquele plano, por todo o amparo que tivemos e temos até hoje – essa obra já estava traçada por nossos amigos espirituais.

Desde criança, lá em Minas, com minha família, conheci a alegria das atividades em prol de ajudar outras pessoas. Aqui em Manaus, cidade onde vivo há 20 anos e aprendi a chamar de “nossa cidade”, conheci a FAK e passei a participar das atividades da Diretoria de Assistência ao Exercício do Amor, a nossa querida DAEA. Lá pude vivenciar ações no bem, mas foi pela necessidade de buscar servir ao próximo, entendendo o trabalho como remédio para as dores de nossa alma, que junto com a minha esposa Patricia, passamos a visitar um abrigo para venezuelanos, tocados pela imagem de tantas pessoas necessitadas expostas nas ruas. Assim eu pude me aproximar de cada um daqueles corações,

oferecer algum apoio material como alimentos, roupas, mas também procurando acolhê-los e ouvir as histórias que traziam, que tinham como ponto em comum a separação familiar, a atitude desesperada de deixar tudo para trás, casa, amigos, carreira profissional, buscando um recomeço, em outra cidade, com idioma e cultura diferentes.

Quando perguntava de que forma poderíamos ajudá-los, a resposta era sempre a mesma: Preciso de um trabalho. Sim, um trabalho seria a forma de reconstruírem suas vidas de forma digna, prover o próprio sustento, ajudar a família, trazê-la para cá.

Assim fui reconhecendo em nossos *hermanos* latinos, irmãos de caminhada, com expectativas, frustrações e anseios de crescimento vivendo um momento único enquanto espíritos em sua jornada evolutiva num tempo de transição planetária.

Assim, considero como minhas principais aprendizagens, buscar enxergar a face de Jesus entre aqueles com quem Ele está sempre ao lado, acompanhando e apoiando nas dificuldades transitórias da jornada terrestre, vivendo a verdadeira fraternidade junto àqueles que tem fome, aqueles que sofrem, não tem abrigo ou esperança... É lá que Ele está e lá podemos encontrá-lo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste artigo iniciou-se em 2019, para o VI Simpósio FAK, sendo decidido não ser apresentado naquela oportunidade. Ao reescrevê-lo, dois anos depois, com tantas mudanças estruturais e físicas no *Hermanitos* (como exemplo: o estabelecimento de parcerias com diversas instituições, o amadurecimento dos processos, assim como a estruturação de uma equipe para a execução dos projetos) e com as reflexões neste artigo, pudemos constatar que a essência do trabalho, assim como os propósitos, permanece sólido, como a busca em construir uma obra do bem no mundo. Apesar de nos reconhecermos espíritos ainda tão imperfeitos, a misericórdia divina nos oferece oportunidades de trabalho.

Apesar de já ter mais de dois anos constituído como uma Organização da Sociedade Civil (OSC), e atualmente contar com parceiros apoiadores e financiadores das atividades realizadas pelo *Hermanitos*, é mister ressaltar o apoio que continuamos recebendo da Casa Bendita, por meio das lideranças da FAK, da DAEA e os trabalhadores. Alegria-nos e traz a certeza de que este movimento é inerentemente ligado ao trabalho realizado pela FAK.

Temos a percepção de que o trabalho realizado pelo *Hermanitos* recebe o apoio dos trabalhadores do plano maior da Casa Bendita. Isto é percebido por nossos amigos e em outras tantas atividades. Existem também o compartilhamento de princípios. Um deles, que se destaca no trabalho, é a o diálogo inter-religioso, que já foi descrito em outros simpósios, com atividades com refugiados haitianos, realizado em parceria com outras instituições religiosas, como a Igreja Católica, através da Paróquia de São Geraldo, um trabalho ecumênico realizado pela Fundação Allan Kardec, entre outros. Desde o primeiro momento, encontramos apoio e parceria em diversas instituições de outras correntes religiosas como os Serviço Jesuítas para Migrantes, As Irmãs Scalabrinianas, ADRA (Igreja Adventista), entre outras. Onde o trabalho é realizado buscando oferecer o melhor para acolher os nossos irmãos venezuelanos, deixa muito claro que a essência da mensagem do Cristo é muito superior a quaisquer diferenças das instituições.

Ao relatar aqui nossas experiências no trabalho realizado no *Hermanitos*, refletimos sobre as orientações de Jesus, no Evangelho de Mateus *“Tende cuidado em não praticar as boas obras diante dos homens, para serem vistas, pois, do contrário, não receberéis recompensa de vosso Pai que está nos céus. — Assim, quando derdes esmola, não trombeteeis, como fazem os hipócritas nas sinagogas*

e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Digo-vos, em verdade, que eles já receberam sua recompensa. — Quando derdes esmola, não saiba a vossa mão esquerda o que faz a vossa mão direita; — a fim de que a esmola fique em segredo, e vosso Pai, que vê o que se passa em segredo, vos recompensará (Mateus, 6:1-4)”. Entretanto, nosso objetivo aqui é a apresentação do trabalho realizado para a comunidade, buscando convidar corações a participarem desta atividade no Bem, assim como reforçar os aprendizados obtidos, e com a influência da espiritualidade amiga, que nos apoia, poder aprofundar as reflexões sobre nossa contribuição nesta obra que abraçamos.

No olhar desses irmãos, de fome e de esperança, enxergamos a face do Cristo e isso despertou em nós a compaixão e o desejo de ajudar. Ao aproximar e acolher corações estrangeiros que chegam em Manaus em busca de uma vida mais digna, vem nos acompanhando o entendimento de que são pessoas como nós e que poderíamos ser nós em uma situação semelhante. Desta forma, vem se fortalecendo em nós o sentimento de fraternidade, que é o reconhecimento de nossa irmandade, de que somos todos irmãos e conseqüentemente fortalecendo também a percepção de nossa filiação em comum, com nosso Pai. A FAK, abençoada escola de amor e caridade, nos inspirou a extrapolar seus muros e nos posicionarmos enquanto cristãos, nos organizando segundo as leis do mundo buscando acessar e ampliar oportunidades de acolher e apoiar nossos irmãos na reconstrução de suas vidas, permitindo que ecoe em nosso coração as palavras do Mestre: *“Tive fome e me deste de comer, tive sede e me deste de beber, era estrangeiro e me acolheste (...) Cada vez que fizeste a um desses pequeninos irmãos, a mim o fizestes”* (Mateus 25:35,40). Grande é somente o Pai, somos todos pequenos, todos irmãos, pequenos irmãos. Somos todos *hermanitos*.

REFERÊNCIAS

- [1] ACNUR. A economia de Roraima e o fluxo venezuelano [recurso eletrônico]: evidências e subsídios para políticas públicas / Fundação Getúlio Vargas, Diretoria de Análise de Políticas Públicas. - Rio de Janeiro: FGV DAPP, 2020a. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2020/01/Economia-de-Roraima-e-o-Fluxo-Venezuelano-_30-01-2020-v2.pdf>. Acesso em: 07 Set 2022.
- [2] ACNUR. Estratégia Meios de Vida 2019-2021. 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2020/10/Estrategia-Meios-deVida-2019-2021-.pdf>. Acesso em: 07 Set 2022.
- [3] ACNUR. Relatório de Atividades de Meios de Vida. ACNUR Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2020/06/ACNURRelat%C3%B3rio-de-Atividades-de-Meios-de-Vida-2019-VF.pdf>. Acesso em: 07 Set 2022.
- [4] CSEM. Migrações na Bíblia, Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios, 2018. Disponível em: https://www.csem.org.br/wpcontent/uploads/2018/08/MIGRA%C3%87%C3%95ES_A_BIBLIA_Alguas_figuras_de_migrantes_nas_Escrituras.pdf. Acesso em: 07 Set 2022.
- [5] LUNA, Lucila. Histórias de migrantes da Bíblia. Sociedade Bíblica do Brasil, 2015.
- [6] BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.
- [7] KARDEC, Allan. A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. XVIII, item 2.
- [8] KARDEC, Allan. A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Capítulo XVIII, item 5.

- [9] XAVIER, Francisco Cândido. Palavras de Luz, pelo Espírito Teresa D'Avila. In: Instruções Psicofônicas. Por Espíritos Diversos. Brasília: FEB, 2013. Mensagem 32.
- [10] VATICANO. Discurso do Papa Francisco na Visita a Nápoles, Encontro com a população de Scampia, 2015. Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/especiais/pontificado/francisco/discursos/napoles-discurso-do-papa-a-populacao-do-bairro-scampia>. Acesso em: 07 Set 2022.
- [11] KARDEC, Allan. A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2009.
- [12] KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Capítulo XIII, item 4.
- [13] KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4.ed. 4.imp. Brasília: FEB, 2017. Livro III, Cap. III, item II, questão 685a, Comentário.
- [14] XAVIER, Francisco Cândido. Caminho, Verdade e Vida. Espírito Emmanuel. Brasília: FEB, 2014.
- [15] XAVIER, Francisco Cândido. Caminho, Verdade e Vida. Espírito Emmanuel. Brasília: FEB, 2014. Prefácio: Interpretação dos Textos Sagrados.
- [16] FAK, Fundação Allan Kardec. Incubadora de Atividades de Amor. In: Diretrizes de Funcionamento da Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor. Manaus: FAK, Agosto 2011.
- [17] VASCONCELOS, F. V. e NUNES, L. B. M. P. O Acolhimento dos Haitianos em Manaus, Amazonas. In: III Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2013.
- [18] XAVIER, Francisco Cândido. Boa Nova. Espírito Humberto de Campos. Brasília: FEB, 1987.
- [19] KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Capítulo XX, item 5.
- [20] XAVIER, Francisco Cândido. Pai Nosso. Espírito Meimei. Brasília: FEB, 2016.

Vivências do Espírito Imortal em Tempos de Pandemia e os Convites ao Progresso Moral Coletivo

Lúcia Alves Rocha <ada_rocha@hotmail.com>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo - Ao caminhar ao longo dos milênios, é possível observar os diversos flagelos destruidores que a humanidade tem enfrentado. Dentre esses, destacam-se as pandemias-doenças que apesar da repetição dos fatos, ainda existe desespero, principalmente pelo risco da interrupção da vida física, por se deixar de pensar que somos espírito imortal. Esquecemos que o espírito é a nossa imortalidade, pois o espírito nos dá a garantia de que nunca sairemos da vida, a nossa verdadeira vida. Isso não quer dizer que não tenhamos que cuidar do corpo físico, afinal ele é o instrumento que Deus nos concedeu para nos propiciar a evolução aqui no planeta. Para uma melhor compreensão do processo, o objetivo é investigar a proposta de aprendizado que cada pandemia traz à humanidade, com vistas a alavancar o progresso moral e intelectual coletivo. Na metodologia foram selecionadas obras básicas e complementares para dar suporte ao tema estudado, revistas espíritas conhecidas, informações relevantes encontradas em palestras sobre o assunto, disponibilizadas na web. Foram realizadas reuniões virtuais, uso do WhatsApp e definição de tarefas. Este artigo caminha em um desenvolvimento, tendo como base as leis de Deus, e tenta encontrar no passado e no presente reflexões sobre os aprendizados da pandemia para o progresso moral e intelectual da humanidade, através de um apanhado histórico das pandemias que mexeram com o mundo, indo desde a varíola até a atual, COVID-19, passando também por relatos do comportamento dos espíritas e as orientações dos benfeitores espirituais, documentado por Allan Kardec na Revista Espírita, sobre pandemia de cólera no século XIX e por último o entendimento da pandemia no progresso moral da humanidade. Assim, olhando para trás e comparando com o que estamos vivenciando no presente, observa-se que as pandemias, mesmo com origens distintas, assemelham-se em algo comum entre elas: o comportamento humano diante das doenças. Deus nos proporcionou e continua a nos presentear com esses acontecimentos como uma grande lição de vida: valorizar a família, olhar o ser humano com respeito, praticar a empatia, amar ao próximo como a si mesmo, deixar o individualismo para pensar no coletivo e repensar os “valores” que orientam as decisões pessoais e coletivas.

Palavras-chaves: Pandemias. Imortalidade. Deus. Moral.

Submetido em 24/10/2021

Aprovado em 15/02/2023

1. INTRODUÇÃO

“Há o progresso regular e lento que resulta da força das coisas. Quando, porém, um povo não progride tão depressa quanto deveria, Deus o sujeita, de tempos em tempos, a um abalo físico ou moral que o transforma”. [1]

Ao caminhar ao longo dos milênios, é possível observar os diversos flagelos destruidores que a humanidade tem enfrentado. Dentre estes, destacamos as doenças infecciosas atacando o ser humano de forma coletiva, aos quais chamamos de “pandemias”. Apesar da repetição dos fatos, o ser humano encarnado se esquece de que é um espírito imortal, e quando se vê diante de um “vírus”, que prenuncia o risco da interrupção da vida física, ele para, pensa e percebe que algo está faltando em sua jornada. É então que nasce em si a vontade de recuperar o tempo perdido.

Segundo Allan Kardec, em sua obra “*O Céu e O Inferno*”, destaca-se no capítulo III, item 5, o fato de que todos nós possuímos a natureza corpórea e a espiritual: “*O Espírito é o ser principal, racional, inteligente; o corpo é o envoltório material que reveste o Espírito temporariamente, para o cumprimento de sua missão na Terra e a execução do trabalho necessário ao seu adiantamento*”. Em seguida, conclui: “*Sem o Espírito, o corpo não passa de matéria inerte, qual instrumento privado da mola que o faz agir; sem o corpo, o Espírito é tudo: a vida, a inteligência. Ao deixar o corpo, retorna ao mundo espiritual, de onde havia saído para reencarnar*”. [2]

Quando passamos a ter a convicção de que todos nós possuímos a natureza corpórea e a espiritual, nada mais abala o nosso estado psicológico. Isso não quer dizer que não tenhamos que cuidar do corpo físico, afinal ele é o instrumento que Deus nos concedeu para nos propiciar a evolução aqui no planeta. Já o espírito é a nossa imortalidade, pois nos dá a garantia de que nunca sairemos da vida, a nossa verdadeira vida, aquela imortal do plano dos espíritos. Essa é uma característica do espírito: nunca morrer, pois a imortalidade é a essência da vida.

Essa compreensão, de que somos todos espíritos imortais, nos ajuda na luta de enfrentamento perante os obstáculos pelos quais passamos. E isso move nossos deveres de solidariedade para com todos os seres que encontrarmos em nosso caminho, no cumprimento da missão assumida antes de chegar aqui na Terra.

[...] a vida não é privilégio da Terra obscura, mas a manifestação do Criador em todos os recantos do universo. Nós viveremos eternamente, através do Infinito, e o conhecimento da imortalidade expõe os nossos deveres de solidariedade para com todos os seres, em nosso caminho; por esta razão, a Doutrina Espiritista é uma síntese gloriosa de fraternidade e de amor. O seu grande objeto é esclarecer a inteligência humana. [...] [3]

Atualmente, ainda enfrentamos uma pandemia causada por um vírus chamado SARS Cov-2 (novo coronavírus), que causa a doença COVID-19. Esta experiência do momento não é a única. Não foi a primeira e, muito provavelmente, não será a última. O objetivo deste trabalho é investigar a proposta de aprendizado que cada pandemia traz à humanidade, com vistas a alavancar o progresso moral e intelectual coletivo.

2. MOTIVAÇÃO DA AUTORA

Motivada pelo impacto vivenciado por uma situação, até então nunca vista por mim antes, quando convivi com um planeta insuflado de sofrimentos e desesperos, com seus habitantes apresentando desordens físicas e mentais. Todos estes efeitos causados pela pandemia do COVID 19, levou-me a buscar no passado histórico do mundo, o entendimento do caos atual e principalmente, o entendimento do comportamento das pessoas, assim como a lógica divina do progresso da

humanidade, visto que mesmo verificando a drástica situação, era observado ainda, em alguns, o negacionismo³³.

3. METODOLOGIA

Foram selecionadas obras básicas e complementares para dar suporte ao tema estudado, e revistas espíritas conhecidas, informações relevantes, encontradas em palestras sobre o assunto, disponibilizadas na web. Foi utilizado uma pasta compartilhada com o orientador, facilitando assim o acompanhamento do desenvolvimento do trabalho por ambos.

Também foram realizadas reuniões virtuais, com definição de tarefas, periodicidade dos encontros e elaboração de um planejamento pessoal, definindo-se horários a se dispor para a leitura e a redação do texto; fez-se uso de recursos de comunicação por meio do WhatsApp, para troca de ideias, impressões e sugestões de leituras afeitas ao tema.

4. DESENVOLVIMENTO

A vivência do espírito imortal na pandemia do COVID-19 traz à tona vários sentimentos, uns até adormecidos. Em meio a tantas oportunidades de reflexão, há uma, em especial, que precisa estar sempre presente em nossa vida aqui na Terra: a de que somos um “Espírito imortal”. Portanto, não morremos, apenas perdemos o corpo físico.

Precisamos manter o equilíbrio, a harmonia e a confiança em Deus, pois o vírus (ou qualquer outro flagelo), se nos atingir, afetará apenas o corpo biológico, e não a nossa alma. Assim, este artigo caminha em um desenvolvimento tendo como base as leis de Deus, e tenta encontrar, no passado e no presente, reflexões sobre os aprendizados da pandemia para o progresso moral e intelectual da humanidade.

4.1 CONTEXTO HISTÓRICO DAS PANDEMIAS

São inúmeras as “pandemias-doenças” que afligiram um grande número de pessoas em um espaço geográfico considerável. Tais eventos tomaram vidas humanas e causaram terror por séculos. Segue, então, um apanhado histórico das pandemias que mexeram com o mundo, indo desde a varíola até a atual, COVID-19:

4.1.1 Varíola

³³ O negacionismo é um conceito utilizado para explicar o grupo de **pessoas que optam voluntariamente por não acreditar em uma informação que é vista como consenso nos meios acadêmicos e científicos**. Nesse sentido, o negacionismo pode ser visto também como o ato de propor um debate desnecessário sobre determinado assunto.

Um debate desnecessário se dá no sentido de abordar e questionar um problema cuja concepção é vista como unanimidade entre os especialistas. Esse tipo de debate advém da negação daquela concepção, e essa negação não se baseia em fatos comprovados e aceitos. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/negacionismo.htm>. Acesso em 15 fev 2023.

Causada pelo vírus *Orthopoxvirus variolae*. Seu primeiro surto ocorreu em 430 a.C., causando aproximadamente 300 milhões de mortes.

A doença conhecida popularmente como “bexiga” assolou a humanidade por mais de três milênios. Atingiu líderes de nações como o faraó egípcio Ramsés II, o rei francês Luís XV e a rainha Maria II, da Inglaterra.

A varíola acompanhou o homem por muitos séculos, causando mortes e lesões graves e irreversíveis.

No Brasil, o primeiro caso ocorreu em 1563, na ilha de Itaparica, na Bahia. Por ser muito contagiosa, acabou se alastrando pelo resto de todo o país.

Tendo a mortalidade muito alta entre os indígenas, a doença afeitou-os tanto aqui no Brasil quanto em outros locais do continente americano.

A vacina somente chegou no país no início do século XIX e, após grandes conflitos nos séculos passados, sobre o seu uso, finalmente foi utilizada. Entretanto, o número de casos ainda era enorme.

Felizmente, com o avanço tecnológico, a varíola foi declarada extinta pela Organização Mundial da Saúde no início da década de 80 e seu último caso aconteceu na Somália, África, em outubro de 1977.[4]

4.1.2 Peste Bubônica (Peste Negra)

É uma doença causada pela bactéria *Yersinia pestis*, sendo transmitida ao ser humano quando a pele é picada por pulgas infectadas por tal germe. Depois que um ser humano contrai a doença, ele pode transmiti-la de pessoa para pessoa através de suas secreções.

A enfermidade surgiu no período inicial da Idade Média. Naquele momento, era Justiniano I o imperador bizantino, que ficou no poder de 527 a 565 e a doença ficou conhecida como Peste Justiniana.

No século XIV, a peste bubônica retornou e atingiu a Europa, o norte da África e parte da Ásia. Entre os europeus, a doença foi chamada de peste negra, sendo responsável pela morte de cerca de 50 milhões de pessoas entre 1347 e 1353.

Outros surtos de peste bubônica aconteceram na Europa nos séculos seguintes. A capital inglesa, Londres, sofreu um destes, entre 1665 e 1666, e estima-se que até 100 mil pessoas (de um total de 420 mil habitantes) possam ter morrido da doença (Fundação Kahle, 2005. p. 18). Outro exemplo se deu em Marselha, onde um navio vindo da Síria trouxe a peste para a França, em 1720, e o resultado foi que a doença causou a morte de 40 mil pessoas (de um total de 90 mil habitantes). [5]

4.1.3 Cólera

Trata-se de uma infecção intestinal aguda causada pela bactéria *Vibrio cholerae* capaz de produzir uma enterotoxina que leva a pessoa infectada a apresentar diarreias intensas, sendo transmitida por via oral-fecal.

A Cólera ocasionou sete pandemias, sendo seis delas entre 1817 e 1923.

Tiveram início em 1816, na Índia. Depois ocorreu em 1832. Em 1852, reapareceu na Rússia e se alastrou pela Europa e África entre 1863 e 1875, contaminando a América do Norte em 1866 e a Alemanha em 1892. Voltando à Rússia em 1899.

A sétima começou na Indonésia em 1961. Disseminou-se por outros países na Ásia, Oriente Médio, África e Europa, chegando à América do Sul em 1991, através de cidades litorâneas do Peru. Em 1992, surgiu na Índia um novo sorogrupo produtor de enterotoxina, que rapidamente atingiu o Paquistão, Bangladesh e China.

No Brasil, a Cólera chegou através da fronteira do Amazonas com o Peru, no Alto Solimões em 1991. No nordeste brasileiro, entre 1991 e 2000, foram mais de 150 mil casos e mais de 1.700 mortes.[6]

4.1.4 Pandemias de Gripe

As primeiras pandemias ocorreram na Ásia, em 1580; na Rússia, em 1732; na China, em 1781 e em 1830.

A partir do século 19, as pandemias passaram a ser nomeadas de: Gripe Russa (1889), Gripe Espanhola (1918), Gripe Asiática (1968) e Gripe de Hong Kong (1968). A maior delas foi a Gripe Espanhola, que matou 40 milhões de pessoas e estima-se que contaminou metade da população do planeta. Mais recentemente, a Gripe Suína (2009) ou gripe A, no México, matou mais de 17 mil pessoas.

A gripe é causada pelo vírus *Influenza A*, que possui grande capacidade de mutação, conseguindo, com facilidade, se transformar em vários outros subtipos. Cada pandemia teve como responsável um determinado subtipo seu (Tabela 01).[7]

Tabela 01. Pandemias de gripes de 1889 a 2010

Pandemias de Gripe	Ano	Subtipo da Influenza A
Gripe Russa	1889 - 1890	subtipo H2 ou H3
Gripe Espanhola	1918 - 1919	subtipo H1N1
Gripe Asiática	1956 - 1958	subtipo H2N2
Gripe de Hong Kong	1968 - 1969	subtipo H3N2
Gripe Russa	1977 - 1978	subtipo H1N1
Gripe Aviária	2003 - 2004	subtipo H5N1
Gripe Suína	2009 - 2010	subtipo H1N1

4.1.5 Pandemia de AIDS

Considerada ainda uma pandemia da atualidade. Causada pelo vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), transmitido pelo sangue, leite materno e sêmen.

Em quase 40 anos matou aproximadamente 40 milhões de pessoas em todo o planeta, tendo o seu início em 1976, e mantendo-se até os dias de hoje. [8]

4.1.6 Pandemia de COVID-19

Também conhecida como pandemia do novo coronavírus.

Trata-se de uma pandemia que ainda está em curso no mundo. O vírus tem origem zoonótica e o primeiro caso conhecido da doença remonta a dezembro de 2019, em Wuhan, na China.

É uma doença infecciosa, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas, febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor

de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente, porém algumas pessoas infectadas podem apresentar apenas os sintomas muito leves ou, até mesmo, ficarem assintomáticas.

A maioria (cerca de 80%) recupera-se da doença sem precisar de tratamento hospitalar. Uma em cada seis pessoas infectadas por COVID-19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldade respiratória. Os idosos e os que têm determinadas comorbidades têm maior risco de ficarem gravemente doentes. No entanto, isso não é uma regra, visto que os quadros clínicos acabam também sendo muito variáveis, independente de gênero, idade ou presença de doença prévia ou não.[9]

Até o dia 28/09/2021 ocorreram no mundo 232.335.077 casos notificados e 4.756.430 óbitos. No Brasil 21.370.560 casos com 594.919 óbitos.[9]

4.2 OS ESPÍRITAS E A PANDEMIA DE CÓLERA NO SÉCULO XIX: REGISTROS DE ALLAN KARDEC NA REVISTA ESPÍRITA

Nesse contexto, relembremos algumas das pandemias mais famosas e observamos que, mesmo com origens distintas, encontramos pontos semelhantes, como o caos social, mudanças de comportamento, disseminação de informações falsas, entre outros. Fica clara então a necessidade de praticar as orientações dadas pelas autoridades de saúde. Além disso, é de suma importância a confiança em si mesmo e em Deus, sendo esses os fatores vitais para a manutenção de um equilíbrio no processo saúde-doença.

Vimos também que o Cólera teve um papel importante na história das doenças, pois foi a primeira pandemia realmente global. E foi esta a pandemia em que Allan Kardec teve registros importantes na Revista Espírita, sob sua coordenação, e da qual podemos tirar grandes ensinamentos.

Em seus últimos anos na Terra, antes de seu desencarne, não de cólera, mas sim de um aneurisma, Allan Kardec, o codificador do Espiritismo, publicou preciosas informações na Revista Espírita, relatando **o comportamento dos espíritos e as orientações dos benfeitores espirituais** para o enfrentamento da pandemia de cólera, descrita no item histórico deste artigo. Cada referência será alvo de análise com vistas a destacar condutas que nos auxiliem no enfrentamento da atual pandemia de COVID-19.

4.2.1 O cólera em Constantinopla (atual Istambul, maior cidade da Turquia e a 4ª maior do mundo)

Trecho da carta enviada a Kardec, pelo espírita Repos Filho, advogado de Constantinopla:

...Os jornais vos informaram do rigor com que o terrível flagelo acaba de assolar nossa cidade e seus arredores, posto atenuasse seus efeitos desastrosos. Algumas pessoas, que se dizem bem informadas, elevam o número de coléricos mortos a setenta mil, e outros a cerca de cem mil. A verdade é que fomos rudemente provados, e podeis imaginar as dores e o luto geral de nossas populações. É principalmente nestes tristes momentos dessa horrenda epidemia que a fé e a crença espírita dão coragem; acabamos de dar a mais verídica das provas. Quem sabe se não devemos a essa calma da alma, a essa persuasão da imortalidade, a essa certeza das existências sucessivas, em que os seres são recompensados segundo seu mérito e seu grau de adiantamento; quem sabe, digo eu, se não é por essas crenças, bases de nossa bela doutrina, que nós todos, espíritos de Constantinopla que, como sabeis, somos bastante numerosos, devemos ter sido preservados do flagelo que se espalhou e ainda

se espalha à nossa volta! Digo isto tanto mais quanto foi constatado, aqui e alhures, que o medo é o prenúncio mais perigoso da cólera, como a ignorância infelizmente se torna uma fonte de contágio...[10]

Neste trecho, a situação observada pelo remetente da carta, ele conclui que os espíritas daquela localidade não estavam sendo acometidos pela doença, levantando-se, dessa maneira, a hipótese de que a Fé na Doutrina Espírita era responsável por tal fato.

Kardec discorda dessa hipótese e esclarece que a fé espírita por se só não poderia ser um antídoto contra o cólera, mas explica que a força moral e uma saúde mental harmoniosa nos possibilita preservar de muitas doenças. A força moral repercute no corpo físico, causando efeitos salutares no sistema imunológico. Esse efeito causado pelo binômio fé-saúde não se limita apenas ao espírita.

Resposta de Kardec:

Certamente seria absurdo acreditar que a fé espírita fosse um diploma de garantia contra a cólera. Mas, como está cientificamente reconhecido, o medo, enfraquecendo ao mesmo tempo o moral e o físico, torna as pessoas mais impressionáveis e mais susceptíveis de serem acometidas pelas doenças contagiosas; evidente, assim, que toda causa tendente a fortalecer o moral é um preservativo. Isto hoje é tão bem compreendido que se evita, tanto quanto possível, quer nos relatórios, quer nas disposições materiais, aquilo que possa ferir a imaginação por seu aspecto lúgubre.

Sem dúvida os espíritas podem morrer de cólera, como todo o mundo, porque seu corpo não é mais imortal que o dos outros e porque, quando chegar a hora, é preciso partir, seja por esta ou por outra causa. A cólera é uma das causas que não tem como particularidade senão levar maior número de pessoas ao mesmo tempo, o que produz mais sensação. Parte-se em massa, em vez de individualmente – eis toda a diferença [...]. [10]

Na resposta de Allan Kardec, ele considera um absurdo ter a fé espírita como proteção da cólera, pois a fé pode ser raciocinada ou cega. A fé cega aceita sem controle tanto o verdadeiro como o falso, beirando ao fanatismo. Ele chama atenção ainda para dois pontos importantes, o medo e o moral. O medo tem a função de preservar a vida, mas em excesso pode causar doenças físicas e mentais. O moral é a regra de bem proceder, isto é viver de acordo com a Leis de Deus. E diz ainda que os espíritas podem morrer sim como todo mundo, pois o corpo do espírita também é matéria da Terra e na Terra se acabará, pois seu corpo não é imortal, imortal é o Espírito.

Segundo o artigo O Processo Saúde-Doença na Perspectiva do Espírito Imortal:

Pode-se dizer que o Espírito fará uso da vontade, a qual poderá estar enfraquecida ou fortalecida, gerando desse modo uma energia mental associada, determinando a sua toxicidade ou salubridade. Assim, tem-se um cérebro (elemento material) exteriorizando a partir da mente (elemento espiritual) princípios geradores de energia mental, a qual se desloca, acionando o serviço celular do corpo físico.”

“A vontade será a força disciplinadora, de pensamentos e sentimentos, atuando no Espírito e fazendo com que a energia mental seja equilibrada e harmonizada, criando espaço para que haja saúde.[11]

Neste artigo, destaca-se a vontade como um grande gerador de energia mental, que fortalecida produzirá sentimentos salutares que alimentará sua saúde física e mental.

Com a vontade fortalecida de bons pensamentos, a ausência do excesso de medo, vivência na prática das Leis de Deus e as medidas de proteção sanitária das Leis do Homem, haverá a proteção das doenças infectocontagiosas.

4.2.2 Cólera nas Ilhas Maurício (antiga ilha da França)

Trechos da carta de um morador espírita das Ilhas Maurício enviada a Kardec (Revista Espírita 1867):

Vários Espíritos nos anunciaram, uns claramente, outros em termos proféticos, um flagelo destruidor prestes a nos fulminar. Tomamos estas revelações do ponto de vista moral, e não do ponto de vista físico. De repente uma moléstia estranha irrompe nesta pobre ilha; uma febre sem nome, que reveste todas as formas, começa suavemente, hipocritamente, depois aumenta e derruba a todos os que pode atingir. É agora uma verdadeira peste; os médicos não a entendem; até agora, nenhum dos que foram atingidos se curaram. São terríveis acessos que vos prostram e vos torturam durante doze horas no mínimo, atacando, cada um por sua vez, cada órgão importante; depois o mal cessa durante um ou dois dias, deixando o doente acabrunhado até o próximo acesso, e assim se vai, mais ou menos rapidamente, para o termo fatal.[...].

Para mim, vejo em tudo isto um desses flagelos anunciados, que devem retirar do mundo uma parte da geração presente, e destinados a operar uma renovação tornada necessária. Vou dar-vos um exemplo das infâmias que aqui se passam.”

“O quinino em dose muito forte detém os acessos apenas por alguns dias; é o único específico capaz de interromper, pelo menos momentaneamente, os progressos da cruel moléstia que nos dizima.

[...] Depois o quinino veio a faltar; isto é, os que o tinham, ou o recebiam pelo correio, o vendiam ao preço fabuloso de 2 fr. 50 c. o grão, a retalho, e a 675 e 800 fr. a onça, no atacado.

[...] Assim, só os ricos podiam comprar e aqueles negociantes viam com indiferença milhares de infelizes morrendo ao seu redor, por falta do dinheiro necessário para adquirir o medicamento.”

“Eu mesmo fui atingido pela epidemia e estou na quarta recaída. Arruíno-me com o quinino. Isto prolonga a minha existência, mas, como receio, se as recaídas continuarem, caro senhor, palavra de honra! é muito provável que em pouco tempo terei o prazer de assistir como Espírito às vossas sessões parisienses e nelas tomar parte, se Deus o permitir. Uma vez no mundo dos Espíritos, estarei mais perto de vós e da Sociedade do que estou na ilha Maurício. Num pensamento transporto-me às vossas sessões, sem fadiga e sem temer o mau tempo. Aliás, não tenho o menor receio, eu vo-lo juro; sou muito sinceramente espírita para isto. Todas as minhas precauções estão tomadas; e se vier a deixar este mundo, sereis avisado.

“Nosso pequeno grupo está disperso há três meses; todos os membros foram mais ou menos atingidos, mas, até agora, nenhum morreu.[12]

O morador da Ilhas Maurício expressa nesta carta, toda aflição e sofrimentos pelo qual os habitantes dessa ilha estão passando. Refere às mensagens recebidas dos espíritos, avisando que algo destruidor iria acontecer, mas, até então, achavam que as dificuldades a que seriam submetidos era de ordem moral, nunca de ordem física e tão destruidora como a que estavam vivenciando. Uma doença desconhecida e aterrorizante, à qual estava também ele sendo vítima.

Este morador espírita, mesmo sofrendo as agressividades da doença, tinha ainda a tranquilidade de raciocinar e entender o porquê da doença com tantas mortes coletivas. Para ele, a resposta era uma renovação que se fazia necessária no mundo. Enfrentava a possibilidade do seu desencarne com paz, pensamento em Deus e um comportamento de um espírito imortal o fez entender que deixaria apenas seu envoltório e continuaria vivo. Tanto pensava como espírito imortal que até acreditava que poderia fazer parte das sessões espíritas parisiense, após seu desencarne.

Resposta de Kardec:

É preciso ser espírita de verdade para encarar a morte com este sangue-frio e essa indiferença, quando ela estende seus malefícios em redor de nós e quando se sentem os seus ataques. É que, em semelhante caso, a fé séria no futuro, tal qual só o Espiritismo pode dar, proporciona uma força moral que, ela mesma, é um poderoso preservativo, como foi dito a propósito da cólera. (Revista de novembro de 1865). Isto não quer dizer que nas epidemias os espíritas sejam necessariamente poupados, mas, em tais casos eles têm sido, até agora, os menos atingidos. Escusado dizer que se trata de espíritas de coração, e não dos que só o são em aparência.

Os flagelos destruidores, que devem causar danos à Humanidade, não sobre um ponto do globo, mas em toda parte, são em toda parte presentidos pelos Espíritos.[12]

Allan Kardec identifica na conduta desta pessoa que o escreve, não apenas um espírita, mas um verdadeiro espírita.

No livro dos Médiuns, há importantes informações sobre os tipos de espíritas, de acordo com o grau de entendimento e a vivência dos princípios da Doutrina Espírita. Entre os que se convenceram por um estudo direto, podem ser destacados: os *espíritas experimentadores*, são aqueles que acreditam pura e simplesmente nas manifestações; os *espíritas imperfeitos*, compreendem a parte filosófica, admiram a moral daí decorrente, mas não a praticam e em nada alteram seus hábitos; os *verdadeiros espíritas (espíritas cristãos)*, admiram e praticam a moral espírita, aceitam todas as consequências, a caridade é uma regra; acreditam que a vida terrena é uma prova passageira e aproveitam todos os instantes dessa passagem para avançar no seu progresso espiritual; os *espíritas exaltados* são entusiastas, deslumbram-se com a Doutrina Espírita, esquecem-se de que a fé deve ser raciocinada e que em tudo o exagero é prejudicial, dessa maneira são presas fáceis aos misticadores.[13]

Allan Kardec, também recebe informações por carta de outros dois moradores dessa mesma ilha:

Primeira carta:

Peço que me desculpeis por ter ficado tanto tempo sem vos dar as minhas notícias. Certamente não era o desejo que me faltava, mas antes a possibilidade; como o meu tempo é dividido em duas partes – uma para o trabalho que me faz viver, e a outra para a doença que nos mata – tenho muito poucos instantes para o empregar segundo meus gostos. Contudo, estou um

tanto mais tranqüilo; há um mês que não tenho tido febre. É verdade que é nesta época que ela parece ceder um pouco, mas, ai! é recuar para subir mais, porque os próximos calores sem dúvida lhe vão restituir o vigor inicial. Assim, bem convencida da certeza dessa perspectiva, vivo como posso, desligando-me tanto quanto possível das vaidades humanas, a fim de facilitar minha passagem ao mundo dos Espíritos, onde, francamente, de modo algum eu lamentaria me encontrar, em boas condições, bem entendido.

Certo dia um incrédulo dizia, a propósito de uma pessoa que exprimia um pensamento análogo, a respeito da morte: “É preciso ser espírita para ter semelhantes idéias!” Sem o querer, fazia o mais belo elogio do Espiritismo. Não é um grande benefício a calma com a qual ele faz considerar o termo fatal da vida, que tanta gente vê aproximar-se com pavor? Quantas angústias e tormentos são poupados aos que encaram a morte como uma transformação de seu ser, uma transição instantânea, sem interrupção da vida espiritual! Esperam a partida com serenidade, porque sabem para onde vão e o que serão; o que lhes aumenta a tranqüilidade é a certeza não só de reencontrar os que lhes são caros, mas a de não ficarem separados dos que ficaram depois deles; de os ver e os ajudar mais facilmente e melhor do que quando vivos; não lamentam as alegrias deste mundo, porque sabem que terão outras maiores, mais suaves, sem mescla de tribulações. O que causa o temor da morte é o desconhecido. Ora, para os espíritas, a morte não tem mais mistérios.[12]

Segunda carta:

É com um sentimento de profunda gratidão que venho agradecer-vos os sólidos princípios que inculcastes em meu espírito e que, sozinhos, me deram a força e a coragem de aceitar com calma e resignação as rudes provas que venho sofrendo de um ano para cá, pelo fato da terrível epidemia que dizima a nossa população. Sessenta mil almas já partiram!

Como deveis imaginar, a maior parte dos membros do nosso grupo de Port-Louis, que já começava a funcionar tão bem, teve, como eu, de sofrer nesse desastre geral. Por uma comunicação espontânea de 25 de julho de 1866, fomos anunciado que íamos ser obrigados a suspender os nossos trabalhos; três meses depois fomos forçados a descontinuá-los, em consequência da moléstia de vários de nós e a morte de nossos pais e amigos. Até este momento não pudemos recomeçar, embora todos os nossos médiuns estejam vivos, bem como os principais membros do nosso grupo. Várias vezes tentamos reunir-nos novamente, mas não o conseguimos. Eis por que cada um de nós foi obrigado a tomar conhecimento isoladamente de vossa carta, datada de 26 de outubro de 1867, à senhora G..., na qual se encontra a comunicação do doutor Demeure, que nos dá grandes e muito justos ensinamentos sobre tudo quanto sucede conosco. Cada um de nós pôde apreciar a sua justeza, pelo que lhe concerne, porque é de notar que a doença tomou tantas formas múltiplas, que os médicos jamais puderam chegar a um acordo. Cada um seguiu um método particular.[12]

Observem que como nós, os nossos irmãos espíritas do Século XIX enfrentando a pandemia de cólera, passaram pelos mesmos sofrimentos que nós agora no século XXI, no enfrentamento do COVID-19. Tiveram de se afastar de suas atividades doutrinárias e vivenciaram o desencarne de vários entes queridos. Tentam voltar às reuniões mediúnicas, mas ainda sem condições pelo acometimento da doença entre eles. Encontramos nesse relato, mais um exemplo de um verdadeiro espírita.

4.2.3 Instruções dos Espíritos: Esclarecimentos e Consolação

As duas últimas cartas enviadas por moradores das Ilhas Maurício e que estão contidas na Revista Espírita de 1865, foram lidas na Sociedade Espírita de Paris e deram lugar as comunicações em que os espíritos dão instruções para prevenção do Cólera, as quais seguem trechos de cada:

- 1ª Comunicação: Clélie Duplantier. Sociedade de Paris, 16 de outubro de 1860.

Uma epidemia universal teria semeado o pânico na Humanidade inteira e por muito tempo detido a marcha de todo progresso; uma epidemia restrita, atacando sucessivamente e sob múltiplas formas, cada centro de civilização, produzirá os mesmos efeitos salutares e regeneradores, mas deixará intactos os meios de ação de que a Ciência pode dispor. Os que morrem são feridos de impotência; mas os que vêm a morte à sua porta buscam novos meios de a combater. O perigo torna inventivo; e, quando todos os meios materiais estiverem esgotados, cada um será mesmo constringido a pedir a salvação aos meios espirituais.

Preparai-vos, pois, para tudo, e sejam quais forem a hora e a natureza do perigo, compenetrar-vos desta verdade: a morte não passa de uma palavra vã e não há nenhum sofrimento que as forças humanas não possam dominar. Aqueles a quem o mal for insuportável, serão os únicos que o terão recebido com o riso nos lábios e a indiferença no coração, isto é, que se julgarão fortes em sua incredulidade.[12]

- 2ª Comunicação: Doutor Demeure. Sociedade de Paris, 23 de outubro de 1868.

Seria desejável que a lembrança dessas cenas lúgubres se gravasse de maneira indelével em seus espíritos, e os obrigasse a modificar a sua conduta, retificando suas crenças; porque devem estar bem persuadidos de que o equilíbrio não se restabelecerá de maneira completa senão quando os Espíritos estiverem tão despojados de sua iniquidade que a atmosfera seja purificada dos miasmas deletérios que provocaram o nascimento e o desenvolvimento do mal.

Entramos cada vez mais no período transitório, que deve levar à transformação orgânica da Terra e à regeneração de seus habitantes. Os flagelos são os instrumentos de que se serve o grande cirurgião do Universo para extirpar, do mundo, destinado a marchar para frente, os elementos gangrenados que nele provocam desordens incompatíveis como o seu novo estado. Cada órgão, ou melhor dizendo, cada região será, sucessivamente, dissecada por flagelos de diversas naturezas. [...]

[...] Bem-aventurados aqueles a quem a prova feriu de começo, porque terão, para se instruírem, não só os males que sofreram, mas o espetáculo daqueles seus irmãos em humanidade, que por sua vez serão feridos. Esperamos que um tal exemplo lhes seja salutar, e que entrem, sem hesitar, na via nova, que lhes permitirá marchar de acordo com o progresso.[12]

Os espíritos benfeitores orientam praticarem as bases da Doutrina Espírita, como manter a fé em Deus, procurar orar, manter os pensamentos elevados para ter o equilíbrio mental e manter a moral, na regra de bem proceder, assim haveria harmonia necessária para o corpo físico e espiritual. Orienta ainda, seguir as medidas de vigilâncias de saúde pública.

4.3. A PANDEMIA E O PROGRESSO MORAL DA HUMANIDADE

A humanidade, há séculos, vem sofrendo os efeitos dos flagelos destruidores. Flagelos estes que se apresentam de várias formas: guerras, fome, desastres da natureza e doenças em forma de pandemia, atingindo o coletivo. No livro dos espíritos, na pergunta 737, kardec quer saber a finalidade desses flagelos assolando a humanidade, e o espírito responde:

Para fazê-la progredir mais depressa. Já não dissemos que a destruição é necessária para a regeneração moral dos Espíritos, que, em cada nova existência, sobem mais um degrau na escala da perfeição? É preciso que se veja o objetivo, para se poder apreciar os resultados. Como os julgais somente do vosso ponto de vista pessoal, dai-lhes o nome de flagelos, em virtude do prejuízo que vos causam. No entanto, muitas vezes esses transtornos são necessários para que mais depressa se chegue a uma ordem melhor de coisas e para que se realize em alguns anos o que teria exigidos muitos séculos.[14]

Tudo que ocorre tem um propósito Divino, fazer com que o homem possa evoluir mais rápido, produzindo, por meio dessas dificuldades enfrentadas, grandes mudanças no comportamento e no avanço da ciência e isso se observa ao buscar no passado, a história desses flagelos em forma de pandemia.

Durante muitos séculos, as doenças não eram identificadas de forma científica, inclusive a primeira vacina foi feita de modo empírico. O fato de não terem conhecimento de como a doença era adquirida, as pessoas acabavam associando a enfermidade a causas divinas, baseada em crenças e mitos, o que levou a perseguições de supostos culpados, preconceito com os doentes, informações falsas e pânicos associados, resultando até em massacres. (Stefan Cunha. História das Epidemias). Entretanto, nos dias hoje, mesmo a sociedade já tendo evoluído um pouco mais, casos semelhantes ocorreram no decorrer da pandemia da COVID-19, sendo um exemplo o incidente de fevereiro de 2020, em que uma multidão de pessoas no Irã ateou fogo em um hospital que atendia aos pacientes com coronavírus. [15]

A cada pandemia, nossos recursos e capacidade de reagir têm aumentado sensivelmente. Todavia, os problemas ainda são os mesmos. Em meio à loucura coletiva que se instala, há muitos esforços da sociedade para superar e vencer os momentos tão dramáticos.

Os efeitos causados pela pandemia de COVID-19 na humanidade são exemplos do que já aconteceu no passado. Mesmo que cada uma delas tenha acontecido em épocas diferentes, as crises sanitárias e o contágio por meio da circulação de pessoas se assemelham. Mas há um grande diferencial ligado ao tempo histórico entre essas pandemias. Esse diferencial tem a ver com progresso intelectual e o Progresso moral. A Humanidade para alcançar a perfeição precisa estar com esses dois canais em equilíbrio.

a) Progresso Intelectual:

- **O acesso à informação:** Hoje, com o avanço da tecnologia, as informações são em tempo real. Sabe-se, em tempo real, da ocorrência da pandemia, antes mesmo de a doença se espalhar para locais ainda não contaminados. Foi o que aconteceu com a COVID-19.
- **Advento da ciência:** Por muitos séculos, as causas das doenças não eram identificadas cientificamente. No final do século XIX, ocorre a descoberta do microorganismo, uma bactéria isolada em laboratório, especificando a causa de algumas doenças, considerando este fato como um passo gigantesco na luta contra certas doenças infecciosas. Já no século XX, surge a

primeira e grande pandemia da época, a Gripe Espanhola (Influenza), que pegou de surpresa todo mundo, inclusive os bacteriologistas, os médicos e as autoridades sanitárias que não conseguiam isolar o germe culpado. Os vírus, até então, eram desconhecidos, e somente seriam descobertos após a invenção do microscópio eletrônico. Fica bem evidente, comparando-se com aquele momento histórico, que a ciência tem avançado muito e revolucionado os campos das descobertas e das causas e prevenção das doenças.

- **Higiene:** A maioria das doenças estavam associadas também à falta de higiene. Com o passar do tempo, esse hábito foi mudando e hoje uma das medidas de prevenção é a higienização das mãos. Diante do SARS-COV-2 tal hábito não foi diferente, visto que as mãos limpas são essenciais para o combate à transmissão deste vírus. Esta é uma prática eficaz que sempre fará parte dos hábitos da população.
- **Quarentenas:** Existem desde a época dos Estados Venezianos do século XIV, quando ainda era desconhecido o período de incubação das doenças e muitas outras informações científicas e sanitárias. Sendo estabelecido, então, um isolamento arbitrário de 40 dias que, de fato, é um número bíblico, coincidindo com o período em que Jesus Cristo realizou sua travessia espiritual pelo deserto.

Hoje, já é diferente, pois já conhecemos a causa e o período de incubação da doença, o que facilita definir os dias ideais e exatos de isolamento.

- **Vacina:** Temos registros do surto de Varíola desde 430, a.C, que acompanhou a humanidade por muitos séculos. Porém, a vacina contra varíola foi descoberta somente no século XVIII, mas sem qualquer credibilidade. Foi apenas valorizada e aperfeiçoada no século XIX. Com esta vacina, conseguiu-se erradicar a varíola, sendo ela a primeira e única doença humana já erradicada no planeta. Do século XIX para atrás, já encontramos um avanço na ciência, mas trazendo para o nosso século XXI, o avanço foi muito mais rápido, pois a descoberta das vacinas contra o COVID-19 e sua produção em massa foi uma grande demonstração do quanto a ciência evoluiu. A Organização Mundial de Saúde declarou pandemia do novo coronavírus no dia 11/03/2020. No dia 08/12/2020, a primeira pessoa no mundo estava sendo vacinada. Ou seja, em 9 meses uma vacina foi produzida, numa rapidez jamais vista antes.[16]

b) Progresso Moral:

O sofrimento causado pela pandemia de COVID-19 fez com que houvesse comoções sociais, no sentido de levar alimentos, roupas e medicamentos a quem precisava.

Houve formação de grupos de pessoas que ajudavam tanto os doentes quanto os não-doentes, que estavam isolados sem recursos materiais e psicológicos para enfrentar as dificuldades.

A pandemia oferece ao mundo uma grande oportunidade de progresso intelectual e moral. Proporciona o aprendizado e a prática do amor ao próximo, além da caridade e fraternidade. Nesta situação, somos igualados pela dor, que afeta a todos. Entretanto, nem todas as pessoas conseguiram acompanhar as mudanças.

De fato, parecem existir dois grupos: o primeiro, querendo fazer o melhor para mudar o comportamento humano; já o segundo, desejando manter tudo sem mudanças.

Qual grupo vai prevalecer? Só o tempo nos dirá. Mas a passagem bíblica abaixo, já responde este questionamento por si só:

Mas prove cada um a sua própria obra, e terá glória só em si mesmo, e não noutra. Porque cada qual levará a sua própria carga. E o que é instruído na palavra reparta de todos os seus bens com aquele que o instrui. Não erreis:

Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna. E não nos cansemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido. Então, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé.[17].

Mas ao comparar o passado com o presente, nota-se que o progresso moral não teve o mesmo êxito do progresso intelectual. Identificam-se fatos do passado semelhantes ao do presente.

No passado, quando o médico passava pelas ruas em busca de doentes, as pessoas tinham medo de se contaminar por ele. No presente, presenciamos situações semelhantes, em que pessoas se esquivavam dos profissionais de saúde ao vê-los na rua com uniformes brancos.

Além disso, assim como no século XIX, o “quinino” era visto como “a solução do problema”, hoje vimos outros medicamentos também sendo ressaltados como a chave para resolução do que estava acontecendo no mundo. Isso coloca em comum a ânsia pelo “fim” daquilo que apenas estava começando.

Em Manaus-AM, com a falta geral de oxigênio nos hospitais, no início de 2021, presenciamos pessoas de bem que de tudo fizeram para diminuir tal caos. Vimos doações de cilindros de oxigênio e o país inteiro se movimentando a fim de doar insumos para o salvamento da vida humana. Entretanto, infelizmente, uma outra parcela de pessoas se beneficiou levemente da situação, em busca de somente acumulação de bens materiais para si próprios, deixando de lado a oportunidade do bem e do amor ao próximo.

Deus nos dá a inteligência para ser aplicada ao bem e para o progresso da humanidade. Mas Deus também nos deu o livre-arbítrio. Através da inteligência podemos conhecer o bem e o mau, além de suas consequências. Para seguirmos ao caminho do bem, precisamos entender isso. Cada um ao seu tempo de entendimento.

O desencarne chegará a todos, e deve se dar com dignidade e respeito, colocando em prática toda a ciência que Deus nos deu a capacidade para aprender.

Ainda fomos assolados com o egoísmo e a vaidade.

Os espíritos respondem a Allan Kardec, na questão 917 do Livro dos Espíritos, enfatizando:

De todas as imperfeições humanas, a mais difícil de extirpar é o egoísmo, porque resulta da influência da matéria, influência de que o homem, ainda muito próximo de sua origem, não pode libertar-se, já que tudo concorre para mantê-la: suas leis, sua organização social, sua educação. O egoísmo se enfraquecerá com a predominância da vida moral sobre a vida material e, sobretudo, com a compreensão que o Espiritismo vos dá sobre o vosso estado futuro real, e não desfigurado por ficções alegóricas [...]. [1]

Quanto ao aperfeiçoamento, os espíritos continuam:

Há o progresso regular e lento que resulta da força das coisas. Quando, porém, um povo não progride tão depressa quanto deveria, Deus o sujeita, de tempos em tempos, a um abalo físico ou moral que o transforma.[18]

[...]

Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber. A cada um deu uma missão, com o fim de esclarecê-los e de fazê-los chegar progressivamente à perfeição, pelo conhecimento da verdade, para aproximá-los de si. Para eles, a felicidade eterna e sem mescla consiste nessa perfeição. Os Espíritos adquirem esses conhecimentos, passando pelas provas que Deus

lhes impõe. Uns aceitam essas provas com submissão e chegam mais depressa à meta que lhes foi destinada. Outros só a suportam murmurando e, assim, por culpa sua, permanecem afastados da perfeição e da prometida felicidade.[19]

Como podemos ver, todos nós temos a capacidade de evoluir. Esta é uma condição da Lei de Deus. Porém, os meios para a evolução só dependem de nossas condutas. Então, quem conseguiu tirar as lições dessa pandemia e colocá-las em prática e mantê-las está dando um passo a mais na sua evolução de espírito imortal. Já aqueles que não assimilaram tais lições, terão novas lições semelhantes e repetidas a serem enfrentadas, a fim de que um dia, finalmente aprendam.

Segundo Allan Kardec, todos nós trazemos o germe do aperfeiçoamento, colocado em nós quando Deus nos criou. Isso significa que todos temos a capacidade de aperfeiçoamento e evolução. [20]

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Olhando para trás e comparando com o que estamos vivenciando no presente, observa-se que as pandemias, mesmo com origens distintas, assemelham-se em algo comum entre elas: o comportamento humano diante das doenças.

Atitudes como o temor ao isolamento, juntamente com a falta de conhecimento perante à doença, acabam por levar as pessoas a apegos a credence popular ou a informações falsas de prevenção.

Mortes coletivas, o desconhecimento da cura, a dúvida quanto ao futuro leva a sociedade atual, como em outras épocas da humanidade, ao desespero.

Aqueles que estavam doentes tinham medo de morrer; os demais, com medo de adoecer. Como sobreviver a tanto sofrimento e desespero sem a busca pela saúde mental junto ao nosso mestre Jesus Cristo?

Este questionamento nos trouxe um reaprendizado em termos de convivência humana. Colocou-nos o desafio da empatia e o pensar no cuidado com o próximo. Levou-nos a uma profunda reflexão sobre a vida em comunidade. Impulsionou-nos a não só pensar no poder da fé e da nossa relação com as pessoas, mas também nas injustiças sociais. Enquanto uns tinham como suportar materialmente e emocionalmente o isolamento, outros não tinham como sobreviver a tal falta de recursos, cabendo aos primeiros a cobertura dessa escassez.

Deus nos proporcionou e continua a nos presentear com uma grande lição de vida: valorizar a família, olhar o ser humano com respeito, praticar a empatia, amar ao próximo como a si mesmo, deixar o individualismo para pensar no coletivo e repensar os “valores” que orientam as decisões pessoais e coletivas. Em resumo, reaprender a viver, tendo como base os três pilares da vida cristã: Fé, Esperança e Amor.

6. APRENDIZADOS

Muito aprendi diante da vivência da pandemia de COVID 19, como médica, como mãe, amiga, trabalhadora da Casa Espírita. Me segurei com todas as minhas forças, nos ensinamentos de Jesus. Sentia que era chegado o momento do teste, sou verdadeiramente cristã? Se sou, estou tendo a oportunidade de me fortalecer. Se não sou, Deus, em sua misericórdia, está me dando a oportunidade de ser. Então, busquei caminhar dentro dos três pilares essenciais de que todos precisamos em nossa vida cristã.

- A FÉ - porque nos salva e nos garante a vida eterna;
- A ESPERANÇA- porque nos ajuda a não desistir quando as coisas ficam difíceis, e assim vencer os obstáculos;
- O AMOR - porque transforma tudo o que fazemos. Não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo crê, tudo espera, tudo suporta (1 Coríntios 13:4-7). O Amor é paciente, é bondoso.

E assim, a cada dia presenciando sofrimentos e fatos desoladores, caminhava muitas vezes na incerteza do amanhã, mas ao mesmo tempo me fortalecia em lembrar que o amanhã do espírito imortal, sempre existirá.

Apreendi mais ainda:

- A respeitar as leis de Deus e a perceber que entre mim e a criatura, existe a vontade de Deus por meio do meu plano reencarnatório; e que na criatura existe a Fé e a Esperança necessárias para seguir em frente.
- Que vi e vivenciei em todos os momentos do meu enfrentamento o que o Espírito Carlos Theodoro Gonçalves diz em sua mensagem psicografada na FAK: “O Cristo está em nós e nós estamos no Cristo e nos nossos irmãos. Que possamos, então, renascer, mostrando que com Cristo somos mais fortes”.
- A entender o **porquê** dos fatos:

[...] vejamos que meios o Pai misericordioso me pôs ao alcance para suavizar o sofrimento do meu irmão. Vejamos se as minhas consolações morais, o meu amparo material ou meus conselhos poderão ajudá-lo a vencer essa prova com mais energia, paciência e resignação. Vejamos mesmo se Deus não me pôs nas mãos os meios de fazer que cesse esse sofrimento; se não deu a mim, também como prova, como expiação talvez, deter o mal e substituí-lo pela paz. [21]

7. REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. [Tradução de Evandro Noleto Bezerra]. *O Livro dos Espíritos*. Marcha do progresso, questão 783. Brasília: FEB, 2016.
2. _____. *O Céu e O Inferno*. 1ª parte, Capítulo III, item 5. Brasília: FEB, 2016.
3. MOURA, Maria Antunes de Oliveira (Org). Estudo Aprofundado da Doutrina. *O Espírito Imortal*. Livro IV- Módulo II (esclarecimento de Emmanuel).
4. UJVARI, Stefan Cunha. *Histórias da Epidemias*. Varíola. São Paulo, 2020. Kindle.
5. Fundação Khle. *As piores epidemias da história*. 2005. p. 18. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/>>. Acesso em: 28 Set 2021.

6. UJVARI, Stefan Cunha. Histórias da. Epidemias. Cólera. São Paulo, 2020. Kindle.
7. _____. Histórias da Epidemias. *Gripe*. São Paulo, 2020. Kindle.
8. _____. Histórias da Epidemias. *Aids*. São Paulo, 2020. Kindle.
9. Organização Panamericana de Saúde. *Dados estatísticos do coronavírus*. Disponível em: <<https://dadoscoronavirus.dasa.com.br>>. Acesso em: 28 Set 2021.
10. KARDEC, Allan. *O Espiritismo e a Cólera*. Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos. Novembro de 1865.
11. PONTES, Aline Barros Fernandes et al. *O Processo Saúde-Doença na Perspectiva do Espírito Imortal*. In: VI Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2019.
12. KARDEC, Allan. *Epidemia das Ilhas Maurício*. Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos. Julho de 1867.
13. _____. [Tradução de Evandro Noleto Bezerra]. O Livro dos Médiuns. *Do método. Primeira parte*, Item 28. Brasília: FEB, 2016.
14. _____. [Tradução de Evandro Noleto Bezerra]. O Livro dos Espíritos, *Flagelos destruidores*, questão 737. Brasília: FEB, 2016.
15. *Multidão de pessoas no Irã ateou fogo em hospital de COVID-19*. Disponível em: manifesta [https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas_noticias/redacao/2020/02/29/multidao-no-ira-poe-fogo-em-hospital-com-pacientes-com-coronavirus.htm?cmpid=copiaecola]. Acesso em: 28 Set 2021.
16. *Primeira pessoa no mundo estava sendo vacinada*. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/britanica-de-90-anos-e-primeira-a-receber-a-vacina-da-pfizer-fora-dos-testes/>>. Acesso em: 15 Set 2021.
17. ALMEIDA, João Ferreira Annes d'. *Almeida Corrigida e Fiel*. Sociedade Bíblica Trinitária do Brasil, 2011. Gálatas [6:4-10]. Disponível em: < <https://www.bibliaonline.com.br/acf/gl/6>>. Acesso em: 15 Set 2021.
18. KARDEC. Allan. [Tradução de Evandro Noleto Bezerra]. O Livro dos Espíritos. *Marcha do progresso*, questão 783. Brasília: FEB, 2016.
19. _____. *ibidem*. *Progressão dos Espíritos*, questão 115. Brasília: FEB, 2016.
20. _____. *ibidem*. *Lei do Progresso. Estado da Natureza*, comentário de Allan Kardec da questão 776. Brasília: FEB, 2016.
21. _____. O Evangelho Segundo o Espiritismo. *Dever-se-á pôr termo às provas do próximo*. Cap V item 27, continuação do segundo parágrafo, p 95.

O uso da energia da vontade no equilíbrio psíquico-físico em tempos de pandemia

France Luce Gonçalves de Souza <francegoncalves@gmail.com>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – Para observar os aprendizados potencializados durante a vivência da pandemia de COVID-19 no mundo, onde o medo e a dor mostraram-se intensos, causando desequilíbrios psíquico-físicos, foi elaborado o presente artigo em uma narrativa dos estados íntimos vivenciados pela autora. Destacou-se dois centros de força do perispírito que se manifestaram de forma mais intensa no processo da busca pelo equilíbrio, fazendo uso da potência da alma, a vontade. Aliou-se a esse aspecto percepções importantes sobre o fortalecimento da confiança e do movimento de amor para acolher e auxiliar na dor do outro. Sair de um estado paralisante de sofrimento, identificar fatores emocionais que favoreciam o desajuste, compreender o propósito de sua jornada, os recursos existentes, as necessidades circundantes e colocar a sua vontade para redirecionar o seu pensamento e buscar ser instrumento de ação do bem, foram os meios favoráveis para restabelecer o equilíbrio psíquico-físico nos dias de desafio.

Palavras-chave – Pandemia. Medo. Sofrimento. Vontade. Confiança. Aprendizado.

Submetido em 22/10/2021

Aprovado em 02/02/2023

1 INTRODUÇÃO

“Por que meio poremos em movimento as potências internas e as orientaremos para um ideal elevado? Pela vontade! O uso persistente, tenaz, desta faculdade soberana permitir-nos-á modificar a nossa natureza, vencer todos os obstáculos, dominar a matéria, a doença e a morte.” [1]

O contexto da pandemia trouxe muitas emoções e estados íntimos que me deixaram atordoada. No primeiro momento, diante da exacerbação das mortes, uma parte de mim desejava a coragem e a certeza de que passaria por tudo aquilo; outra parte sentia uma carga de sofrimento, temor e incerteza que me fazia desesperançar.

Vi-me frágil, desestabilizada e sem estrutura emocional para lidar com o que observava acontecer no mundo.

Meu instinto de conservação atuava de forma intensa, com minha alma temendo a morte física e buscando a fuga da dor e do sofrimento.

Ela, a vontade, no início das experiências evolutivas, manifesta-se como desejo, apresentando duas características importantes: fugir da dor e buscar o prazer.

[...]

Buscar o prazer e fugir da dor estão na raiz da evolução, pois são fatores importantes até hoje que norteiam a vida animal. [2]

Volto naqueles momentos e identifico a energia movimentada pelo instinto de conservação, pela vontade de não sucumbir diante da enfermidade que se mostrava tão próxima, o que me deixava desequilibrada, impactando no meu bem-estar psíquico-físico.

Além dos cuidados e resguardo para não ser contaminada pelo vírus, mesmo com o conhecimento da Doutrina Espírita sobre a imortalidade da alma, ainda que intelectualmente detendo o conhecimento de que não há desamparo em nenhuma circunstância, sofria por desejar fugir da dor, por sentir excessivamente que não tinha controle de como tudo se sucederia.

A alma estava entristecida e de certo modo rebelava-se, sinalizando o desejo de que tudo aquilo não estivesse acontecendo. Somava-se a isso a psicofera de sofrimento existente, onde me associava a percepções psíquicas infelizes.

Foram muitos momentos nesse estado psíquico de intensos solavancos, o que foi repercutindo da minha alma para o corpo físico, por meio de taquicardias, falta de ar, extremidades do corpo frias, desequilíbrios gastrointestinais, sensação de desmaio iminente, fraqueza...

Certamente o excesso de medo e de incertezas gerava um acúmulo de energia em pontos específicos de meu corpo energético, do qual migrava por consequência natural para o corpo físico.

Em face do artigo desenvolvido no VI Simpósio da FAK, onde pude ler e refletir sobre a energia da vontade como um dos aspectos abordados no processo saúde-doença, já detinha algum conhecimento de que, com o uso dessa energia, poderia estabelecer um novo padrão mental que acionaria por consequência todos os componentes energéticos do perispírito, os quais mobilizariam a retomada do equilíbrio perdido, conforme trecho do citado artigo, o qual segue transcrito:

Pode-se dizer que o Espírito fará uso da vontade, a qual poderá estar enfraquecida ou fortalecida, gerando desse modo uma energia mental associada, determinando a sua toxicidade ou salubridade. Assim, tem-se um cérebro (elemento material) exteriorizando a partir da mente (elemento espiritual) princípios geradores de energia mental, a qual se desloca, acionando o serviço celular do corpo físico. [3]

O momento sugeria fortemente a vivência do que foi lido e desenvolvido na escrita do artigo, como um convite ao exercício prático de assimilação e entendimento dessa potência da alma que estava em mim: a vontade!

Observar meus pensamentos, e também os sentimentos que se vinculam a eles, nos momentos de inquietude mental, reconduzindo-os com a força da minha vontade na direção que me traga paz e equilíbrio, é um dos aspectos que me convidei a alcançar nas reflexões que suscitaram a escrita desse texto.

Conduzo e compartilho essas vivências e reflexões, buscando em algumas obras da literatura espírita as informações que se coadunam com o assunto abordado, sendo as mesmas suporte de entendimento para esse contínuo processo de aprendizagem, onde compreendo a pandemia como uma circunstância que consolida esses processos que venho galgando ao longo das existências.

2 MOTIVAÇÃO DA AUTORA

Motivada pelo contexto histórico e os momentos vivenciados na pandemia de COVID-19 que iniciou em março de 2020 e que segue em curso, a autora desenvolve este artigo como parte de seu aprendizado diante dos desafios que viu diante de si, de sua família e amigos, percebendo estreita relação com os estudos que vinha fazendo desde o V Simpósio FAK. Desse modo, identifica para este momento uma oportunidade enriquecedora de refletir sobre os temas que vem abordando e a manifestação prática das reflexões em sua vida.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada nas obras espíritas complementares, associadas às obras básicas, em palestras virtuais que abordam o assunto em comento, e também em conversas enriquecedoras no grupo de acompanhamento para elaboração do artigo, onde se fez o entrosamento das vivências experimentadas na pandemia com as reflexões suscitadas pelas leituras realizadas. Houve, também, encontros virtuais por videoconferência para orientações e compartilhamento de ideias e sugestões, mantendo o vínculo com a ideia principal do Plano de Pesquisa.

4 DESENVOLVIMENTO

Para melhor discorrer sobre essas experiências e a decisão em fazer uso dessa potência da alma para obtenção do equilíbrio psíquico-físico, destaco, inicialmente, alguns pontos dessa dinâmica no corpo energético e em seus centros de força, com o reflexo no corpo físico.

4.1 O CORPO ENERGÉTICO, OS CENTROS DE FORÇA E A ENERGIA DA VONTADE

Analisando os estados mentais vivenciados e podendo associar o conhecimento adquirido nos estudos feitos até aqui e em obras que compõem o acervo da Doutrina Espírita, verifiquei o quanto a mente tem essa força intensa para conduzir o nosso estado psíquico-físico, tanto para o equilíbrio como para o desequilíbrio.

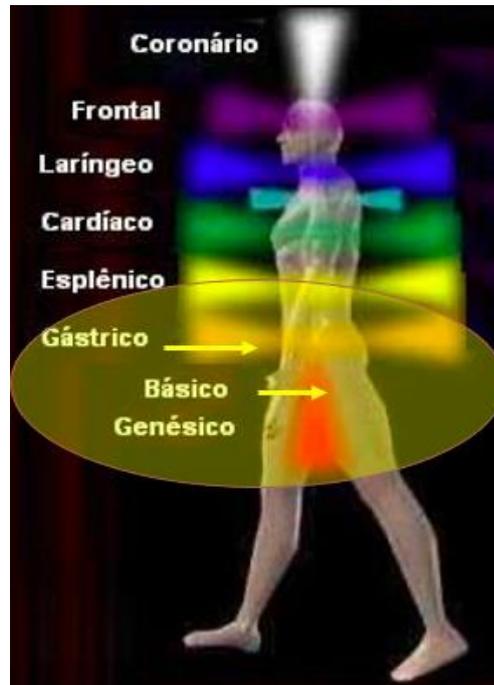
Destaco a seguir o que o espírito Joanna de Ângelis oferta sobre o assunto, ao dizer que:

[...] as ocorrências patológicas, nas áreas psíquica e emocional, facilmente se transferem para a orgânica, ensejando campo para a instalação de doenças de gênese variada. Perturbado o equilíbrio energético de sustentação das células, os fatores imunológicos, sob bombardeio de descargas mentais destrutivas, alteram-se, facultando a instalação e o desenvolvimento dos agentes mortíferos, que produzem a degenerescência do organismo. [4]

Refletindo a respeito, vislumbro que nosso corpo espiritual possuidor de seus sete centros de forças principais ainda não consegue manter uma harmonia energética contínua em decorrência do nosso estado evolutivo, oscilando em função do elemento gerenciador que é a nossa alma, com seus sentimentos e emoções.

Dentre esses centros de força, destaco dois em específico, o básico/genésico e o gástrico (Figura 1) para analisar a influência dos seus estados de equilíbrio e desequilíbrio no campo emocional e físico.

Figura 1: Centros de Força



Fonte: Adaptado de <http://www.umcaminho.com/2014/07/centros-vitais-ou-centros-de-forca-chakras/>

Nessa reflexão, propiciada pelas vivências experimentadas, identifico a atuação do centro de força básico/genésico, situado na base da coluna vertebral, considerando o que Alirio Cerqueira nos diz sobre ele:

Está ligado aos instintos primários de sobrevivência, atuando como o principal agente da resposta de fuga ou luta, quando há algum perigo, e está relacionado ao medo de danos ao corpo físico, que coloquem em risco a vida da pessoa. [5]

Esse fulcro de energia regula a nossa segurança no mundo material no que diz respeito ao contexto psíquico, mas também regula o funcionamento dos órgãos do sistema geniturinário/reprodutivo vinculados a ele, por meio do plexo nervoso e das glândulas endócrinas associadas.

No estado mental envolvido pelo medo da morte, que está diretamente associado ao nosso instinto de conservação, observa-se que, ao emanar energia mental de temor extremo, esse centro de força fica desregulado, ocasionando o acúmulo excessivo de energia que vai irradiar do corpo espiritual para o corpo físico, na interface centro de força/plexos nervosos, acionando as glândulas endócrinas correspondentes, que nesse caso são as suprarrenais.

Ocorre diante dessa energia mental de medo o estímulo exagerado das glândulas correspondentes a esse centro de força, causando uma congestão de energia nesses pontos do corpo espiritual, que por consequência migrarão para o corpo físico na liberação desregulada dos hormônios, tendo na adrenalina um exemplo de hormônio liberado pelas suprarrenais. A adrenalina atua no organismo preparando-o para agir rapidamente, com a intensificação dos batimentos cardíacos, o aumento do fluxo sanguíneo para o cérebro e os músculos, mantendo assim o corpo em alerta.

Quando esse centro de força entra em desajuste, ocasiona impacto no sistema circulatório e no intestino, de modo mais abrangente. No campo psíquico, fala de apego e retenção, manifestando reações agressivas, impaciência, egocentrismo, sentimento de inferioridade, medo, remorso, falta de força de vontade, timidez, entre outros.

Outro centro de força atuante nessa dinâmica é o gástrico, o qual encontra-se próximo ao centro de força genésico.

Este fulcro energético, também de aspecto fisiológico, é de grande impacto nas funções orgânicas, sendo responsável pela manutenção da vida no corpo material, no âmbito da nutrição orgânica; psiquicamente nos fala do poder de realização que possuímos na jornada como encarnados e aprendizes, não como o ser absoluto, levando-nos a compreender e aceitar que a vontade maior é a de Deus.

O sentimento essencial, ligado diretamente ao terceiro chakra, é a aceitação. É fundamental aceitarmos as nossas limitações, o fato de sermos aprendizes da vida, seres criados por Deus para a perfeição relativa, pois somente Deus é o Absoluto. [6]

O centro de força gástrico está associado ao plexo nervoso solar e a glândula endócrina associada é o pâncreas e o seu hormônio principal, a insulina. Quando em desequilíbrio, responde pelos problemas digestivos de ordem geral, no que diz respeito aos distúrbios físicos; no campo psíquico, fala das desordens de dominação e controle, agitação, preocupações, irritações, dependência, medo de desafios, culpa, dúvidas, rejeição de emoções, entre outras.

Esses dois centros de forças, os quais são afins às nossas experiências no mundo material, representam nossa segurança, reprodução e alimentação, uma tríade essencial para a manutenção e propagação da nossa vida aqui na Terra.

Importa destacar que esses centros de força de nosso corpo espiritual atuam interligados, submetidos à influência do equilíbrio/desequilíbrio que ocorre em cada um, pois há um regime de interdependência entres eles.

A conseqüente migração dos desequilíbrios energéticos para o corpo físico, nas desordens decorrentes do estado mental centrado no medo e na percepção de ausência de poder e controle, diante de fatos que estão aquém da nossa capacidade de ação, são alguns aspectos da atuação dessas usinas geradoras de energia aqui mencionadas.

Detendo essas considerações, avanço nesse raciocínio pontuando o uso da energia da vontade, no processo de alteração do padrão mental, para modificar o estado íntimo.

Joanna de Ângelis nos fala sobre o assunto, sinalizando que:

O cultivo de ideias pessimistas, geradoras de enfermidades e dissabores, angústias e tragédias, deve ser substituído pelos pensamentos saudáveis, produtivos, responsáveis pelos bens da vida.

[...] Renovando-se, altera-se-lhe a paisagem para o futuro, mediante o que elabore na área dos desejos mentais. [7]

Portanto, se temos a capacidade de cultivar ideias pessimistas que podem alterar nossa paisagem íntima, também podemos cultivar ideias positivas e modificar nosso estado mental para um padrão benéfico, o que ensinará bem-estar físico e emocional.

4.2 O MEU PROCESSO DE BUSCA DE EQUILÍBRIO POR MEIO DO USO DA ENERGIA DA VONTADE

E para manejar as correntes mentais em serviço de projeção das próprias energias de assimilação das energias alheias, dispõe a alma, em si, da alavanca da vontade, por ela vagarosamente construída em milênios e milênios de trabalho automatizante. [8]

Rememorar os dias intensos de medo, incertezas, angústias, por estar doente e com amigos e familiares adoecidos em uma grande crise sanitária em nosso estado, me fez perceber que naquele ponto extremo de minhas emoções houve em certo momento o **rompimento** com o impulso do desespero e temor, desfazendo as conexões mentais com o ambiente psíquico de dor e desespero que haviam se estabelecido.

Continuava entristecida com o cenário que me circundava em muitos momentos, porém não mais associada aos estados emocionais de desespero, descrença e temor excessivo.

Joanna de Ângelis nos diz: *“Emites e captas vibrações, ideias, energias mentais, sem cessar. Conforme direções o pensamento, sintonizarás com outros da mesma qualidade, produzindo afinidade.”* [9]

Identificar com o que estava me sintonizando, quando o pavor e a angústia surgiam, levando a transformar o desejo de não morrer pelo desejo de não sofrer mais com esse estado íntimo, foi um ponto importante na mobilização da minha vontade para modificar o teor dos pensamentos e sentimentos que influenciavam meu padrão mental.

Ao decidir escrever sobre esses aprendizados e o que eles me ofertaram na prática, observo que, ao usar a energia da vontade, essa força grandiosa que há em mim, optei controlar o que cabia dentro do meu raio de ação, abstenho-me das notícias de viés aterrador e sensacionalista, dos pensamentos pessimistas, dos colóquios inquietantes, que só aumentariam o meu temor.

Ao movimentar essa energia em meu favor busquei identificar os recursos de que dispunha e mobilizei estados mentais de mais confiança, estruturados na ideia de que eu não poderia me furtar ao meu propósito de vida, mesmo sendo tocada pelo frio do medo e da dor, que estavam circundando-me diante da realidade vivenciada.

Os estados mentais de confiabilidade nos planos divinos foram se manifestando a partir de escolhas que me nutriam a alma, como: leituras que fomentavam reflexões e atuavam como âncoras em um mar revolto; a dedicação, com comprometimento, a um estudo ou grupo de orações, que ofertavam-me intensas experiências de comunhão; retomar expressões artísticas na pintura, desenho e colagens que eram especiais para mim e proporcionavam o momento lúdico, que propiciava leveza aos meus pensamentos; perceber as pessoas e circunstâncias se movimentando ao meu entorno, revelando dispositivos de ação no bem; e estabelecer diálogos com pessoas queridas que ofertavam sentimentos de segurança, alegria e coragem.

Em um dos desenhos e colagem que fiz destaquei a seguinte afirmação de Lourdes Catherine, retirada do texto “Exteriorizando a Paz”: [...] *Confie em si mesmo, confie em Deus. Apenas Ele maneja os fios invisíveis e infinitos de toda existência humana.* [10]

Essa fala assaz amorosa dizia para eu me entregar aos cuidados do Pai, deixar de controlar situações e desfechos nessa circunstância tormentosa. Assim abria-se, pouco a pouco, um clarão, desfazendo uma densa névoa que até então tomava conta de meu Espírito, diante do medo e do sofrimento.

Acorria em meus pensamentos o quanto estava desperdiçando de energia ao alimentar pensamentos e sentimentos de aniquilamento. Sentia que havia uma força maior que me posicionava como filha amada do Pai na rota que certamente eu havia estabelecido para essa jornada.

E vi com clareza que nesse caminho, preestabelecido para esta encarnação, havia a decisão de não sucumbir a mim mesma; de não fechar os olhos e o coração para a dor do outro, e que somente sairia dos estados enfermiços do medo impulsionada pela vontade.

Mais uma vez me apoio em pequeno trecho de um texto do espírito Joanna de Ângelis, o qual afirma que “ [...] *todos são inspirados, mesmo nas fases mais difíceis do trânsito da evolução, a melhorar-se de dentro para fora, desenvolvendo os tesouros sublimes que lhes jazem em germe.*” [11], o que me incentiva a avançar com mais coragem.

Sabia que até então estava apenas reagindo diante das circunstâncias, sem o desenvolvimento desses tesouros que habitavam em mim como germens à espera de minha decisão de dar a eles o impulso de romper a casca, para ir ao encontro da luz da verdadeira compreensão da minha vida.

Kardec, no Capítulo XIX do Evangelho Segundo o Espiritismo, comenta sobre a fé: “*A fé sincera e verdadeira é sempre calma; faculta a paciência que sabe esperar, porque, tendo seu ponto de apoio na inteligência e na compreensão das coisas, tem a certeza de chegar ao objetivo visado.*”[12]

Portanto busquei no conhecimento que a doutrina me possibilitou, ao ler sobre a energia da vontade, nas conversas com amigos queridos sobre o assunto, nas percepções advindas da ação do meu amigo espiritual, os recursos de sustentação e confiança que estavam sendo postos, o entendimento do propósito que havia nesse momento, onde a mim deveria caber, também, o papel de ser ajuda e auxílio em dias tão difíceis para quem estava em situação muito mais dolorosa e aflitiva.

Na vivência desse momento, identificava a prova prática de tantas leituras e pesquisas, onde compreendia que tanto o nosso corpo físico como o espiritual detêm a capacidade de criar novas estruturas ou desfazer arranjos energéticos consolidados ao longo do tempo de nossa existência, em função do que decidimos através da nossa força de vontade.

Deixo esclarecido que esse processo de se alavancar pela energia da vontade não foi contínuo e nem se deu por finalizado. Esses estados mentais de decisão e assertividade para pensar e sentir diferente não eram constantes, pois havia momentos de retraimento onde me sentia fragilizada e suscetível a retomar o estado mental de temor e angústia. Havia dias de passos cambaleantes, porém havia momentos de passos mais firmes.

Sigo até estes dias nesse escalar contínuo de inúmeras lições com as ferramentas e dispositivos de segurança que possuo para passar por essas fases, onde como aprendiz, me esforço a ser humilde,

aceitando o que não tenho controle, porém posicionando-me ativa no campo onde posso de fato agir, mobilizando os recursos que me são ofertados pela bondade de Deus, estando mais perceptível aos amigos espirituais, para fazer bom uso da energia que possuo, sem tanto desperdício em conexões adoecidas que pesam no equilíbrio do meu ambiente íntimo.

Desse modo vou colhendo frutos dessas vivências, identificando que ao mobilizar minha vontade para o fazer e ajudar, o ouvir e o falar, encorajando e sustentando o outro, eu me desvinculo desse estado inquietante, reequilibrando-me psiquicamente e, em decorrência, diluindo as dores e desajustes físicos que se mostram decorrentes de emoções e sentimentos desencontrados.

No meio de uma pandemia, onde muitos sofriam de formas diversas, seja pela doença, seja pela morte física de alguém, em condições tão sofridas, ou mesmo pelos problemas sociais e econômicos decorrentes, eu consegui entender que poderia sofrer com a dor que era visível junto a mim, mas também poderia escolher amenizar o sofrimento do outro, ofertando o que eu dispunha quando se chegavam a mim aqueles irmãos sequiosos de algum tipo de alívio, fossem eles conhecidos ou desconhecidos. E desse modo, eu me ajudava, me mantinha sã e com uma coragem diante dos embates, que chegava a me surpreender.

No Livro Plenitude, no capítulo “Caminhos para a cessação do sofrimento”, Joanna diz: *“Como o sofrimento decorre da insatisfação, da distonia, da degeneração dos tecidos e dos fenômenos biológicos desajustados, o amor age sobre as moléculas como onda vibratória e, restaurando-lhes o equilíbrio, vence o sofrimento, interrompendo-lhe o fluxo causal.”* [13]

Dessa fala de Joanna teço a consideração de que para vencer o sofrimento, alavancando-se do medo e do descontrole perturbador, posso movimentar a energia da minha vontade, dando a direção para esse influxo energético que posso usar para o bem, preenchendo os vazios de minha alma, em movimentos de amor, amando a Deus, ao próximo e a mim mesma.

Aliviar o que ainda me causa sofrimento e aumentar o meu campo de trabalho pessoal e para o mundo será a base para a constância de um estado mental salutar, onde de fato fortaleço a minha fé, tornando-a operante.

E disse Pedro: *“Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho isto te dou; [...]”* [14] E como Pedro, ao subir na direção do templo de oração, ao encontrar aquele homem paralítico que solicita uma esmola, identifico-me por algumas vezes desprovida do que ofertar, envolvida ainda no véu das angústias íntimas que me incapacitam nesses instantes de perceber o tesouro que há em mim, o que me faz desconsiderar a minha filiação divina, na ausência da confiança.

No entanto, assim como o apóstolo, que era tão humano quanto nós, e que também titubeou em outros momentos diante de sua insegurança, entendo que o meu tesouro é grandioso dentro do que posso ofertar por meio da minha vontade, que em circunstâncias adversas me possibilita ensejo para a robustez da confiabilidade em Deus.

E nessa experiência, compreendo um pouco mais que essa energia, potência da alma, estará cada vez mais fortalecida e atuante, possibilitando meu equilíbrio, quando sustentada na aceitação de que o manejo dos fios invisíveis da vida cabe a um Pai amoroso, justo e misericordioso e que a mim cabe não me intimidar diante da possibilidade de ser instrumento desse amor, que sustenta e equilibra a minha jornada e os meus processos de aprendizados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao dar um fechamento para o texto aqui posto, examino o quanto foi terapêutico o processo de imersão nas minhas lembranças, para que as vivências em um período aflitivo da humanidade - do qual fiz parte - pudessem significar muito mais que dor, apreensão e temor.

Identificar minhas fragilidades, observar meus sentimentos e emoções e o desaguar deles em meu corpo físico, representou uma oportunidade ímpar de conhecimento pessoal. Pude destacar pontos de maior suscetibilidade, identificar onde devo colocar atenção e esforço para transformar, para ressignificar, a minha jornada atual.

A energia da vontade, possibilitadora de movimentos de reequilíbrio, foi o móvel dessa decisão de romper com estados aflitivos de adoecimento da alma para avançar em oportunidades de compreensão de mim mesma, não apenas como um corpo físico, mas como um corpo trino - espírito, perispírito e corpo físico. Essa compreensão me ajudou a desenvolver estados de mais confiança na minha existência - a qual é conduzida por um Pai de amor e bondade - e, também, a ver-me como detentora de meios de agir no bem, mesmo em circunstâncias adversas, por meio dos recursos disponibilizados, conduzindo e gerenciando meus estados mentais para que eu possa fruir de mais leveza, coragem e serenidade diante da vida.

O meu corpo e o meu coração poderão fraquejar, mas Deus é a força do meu coração e a minha herança para sempre. [15]

A força que move minha existência vem de Deus e, ainda que eu vacile e titubeie por sentir ainda de forma intensa a realidade material e finita de minha existência nesta encarnação, haverei de encontrar na minha origem divina a força que me sustentará e me levantará, lembrando-me sempre da minha imortalidade, da minha herança paterna.

Partilho desse trecho da minha jornada de vivências e reflexões, desejando que essas experiências não se percam, não ganhem os tons pálidos do esquecimento, que avancem em mim num contínuo prosseguir de conquistas como espírito imortal, e que esses registros possam encontrar guarida em outras almas que buscam a compreensão de seus estados emocionais diante da dor e do medo, aspirando despertar em si o gérmen da vontade para mover-se na existência, criando ambiente psíquico de paz e confiança.

6 APRENDIZADOS

Ao escrever este artigo, no rememorar dos momentos vivenciados, os aprendizados foram muitos e eles se mostraram ao longo do texto, em aspectos que pontuo com mais evidência, tais quais:

- a necessidade de fazer um apanhado daquilo que vivenciei na pandemia, para marcar esse momento e dar significado para meu processo de aprendizado, como espírito imortal;
- a identificação de fragilidades que ocasionaram os desequilíbrios emocionais vivenciados;
- percepção dos estados mentais de tristeza e desesperança para movimentar esforços de transformação;
- mobilização da vontade;

- fortalecimento da fé;
- identificação dos pontos de nutrição espiritual;
- aproveitar as oportunidades e os recursos ofertados para ser parte do movimento de amor, mesmo em situações adversas; e
- direcionamento dos pensamentos para criar padrões mentais de bem-estar físico e emocional.

7 REFERÊNCIAS

- [1] DÉNIS, Leon. *O problema do ser, do destino e da dor*. Tradução de: Le probleme de l'etre et de la destinee. 23.ed. 1.imp. Rio de Janeiro: FEB, 2000. p.312.
- [2] ASSOCIAÇÃO MÉDICO ESPÍRITA DO BRASIL (AME-BRASIL), *Psiquiatria Iluminada: as contribuições de André Luiz pela psicografia de Chico Xavier*. 1.ed. São Paulo: AME-BRASIL, 2021. e-book, cap. 4, posição 1512.
- [3] PONTES, A. B. F.; DA ROCHA, E. A.; DA ROCHA, L. A.; SOUZA, F. L. G. *O Processo Saúde-Doença na Perspectiva do Espírito Imortal*. In: VI Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2019.
- [4] FRANCO, Divaldo P. *Momentos de Saúde e de Consciência*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 3.ed. Salvador: LEAL, 2018. p. 8.
- [5] CERQUEIRA FILHO, Alírio. *Energia dos Chakras - Saúde e Autotransformação*. 1 ed. Cuiabá, MT: Editora Espiritizar, 2013.p. 23.
- [6] CERQUEIRA FILHO, Alírio. *Energia dos Chakras - Saúde e Autotransformação*. 1 ed. Cuiabá, MT: Editora Espiritizar, 2013.p. 33 e 34.
- [7] FRANCO, Divaldo P. *Momentos de Saúde e de Consciência*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 3.ed. Salvador: LEAL, 2018. cap. 3.p. 20.
- [8] XAVIER, Francisco C. *Mecanismos da Mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. Disponível em: < http://www.espiritoimortal.com.br/espirito_imortal/mecanismos-da-mediunidade.pdf >. Acesso em: 12 Out 2021.
- [9] FRANCO, Divaldo P. *Momentos de Saúde e de Consciência*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 3.ed. Salvador: LEAL, 2018. cap. 3.p. 20.
- [10] ESPÍRITO SANTO NETO, Francisco do. *Conviver e Melhorar*. Pelos Espíritos Lourdes Catherine e Batuira. Disponível em: < <http://www.cplec.com.br/livros/Lourdes%20Catherine%20e%20Batu%C3%ADra/Conviver%20e%20Melhoras/livro.pdf> >. Acesso em: 12 Out 2021.
- [11] FRANCO, Divaldo P. *O Amor como Solução*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 4.ed. Salvador: LEAL, 2014. cap. 16.p. 104.
- [12] KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 2 ed. Brasília: FEB, 2017. p. 252.

[13] FRANCO, Divaldo P. *Plenitude*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 19.ed. Salvador: LEAL, 2015. cap. 5.p. 62.

[14] DIAS, Haroldo Dutra. *O Novo Testamento*. 1 ed. Brasília, DF: FEB, 2013.p. 484. At 3:6.

[15] BÍBLIA, A. T. *Salmos*. Sl 73:26. Disponível em: <<https://www.bibliaonline.com.br/nvi/sl/73/26>>. Acesso em: 17 Out 2021.

Perante o Medo: aceitando a vulnerabilidade que há em mim e transformando-a em instrumento de ascensão

Elaine Alves da Rocha <elainealves.ped@gmail.com>
Fundação Allan Kardec

Resumo - Introdução A palavra medo dá-se ao conjunto de sensações físicas e mentais, movidas por uma emoção perturbadora diante da ideia de que se pode estar exposto a uma situação de perigo. Neste artigo, o tema “medo” será abordado em seus diversos âmbitos. Durante o desenrolar do assunto, passeios também ocorrerão na fé, na segurança, na autoestima e no amor-próprio, pontuados aqui como cruciais para o combate ao medo e uma melhor ressignificação de uma vida próspera. **Objetivo:** Descobrir quais “monstros” perduram em minhas sombras, que facilitam a emoção do medo, e como ressignificá-los. **Desenvolvimento:** Este artigo não compreende o foco “medo da pandemia”, mas sim um questionamento em particular feito a mim mesma durante a minha vivência neste momento marcante para a idade da Terra: o medo de morrer. Este artigo foi embasado no meu próprio “Eu” e na minha relação com a vida, através de uma descrição nominada pela autora como “o medo e eu”, que envolve cinco subitens importantes de análise íntima: o medo e o trabalho, o medo e as amizades, o medo e a família, o medo e o amor, o medo e minha relação com Deus. **Conclusão:** O “medo de morrer” era, na verdade, o “medo de viver”, por descobrir que eu tinha receio de ser insuficiente para tudo aquilo que eu fazia e para todos aqueles com quem eu convivia. Hoje, brota em mim a certeza de uma fortaleza interior, chamada “vulnerabilidade”.

Palavras-chave - medo, vulnerabilidade, evolução, pandemia.

*Aprovado em: 18/10/2021
Submetido em: 25/04/2023*

1. INTRODUÇÃO

*Não temas, porque eu estou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça.[1]
[Isaías 41:10]*

Tal passagem bíblica contida em Isaías me fez lançar mão dos seguintes questionamentos:

- Será que quando Deus afirma “estou contigo”, eu acredito suficientemente nisto?
- Será que tenho a devida fé e consciência da ajuda de Deus?
- Será que creio que Ele é o meu Deus e sua destra de justiça realmente me sustenta?

Ao me deparar com minhas próprias respostas negativas para cada pergunta, reflexões me surgiram e um eixo central me direcionou como o norte causal de toda esta insegurança: o medo que há em mim.

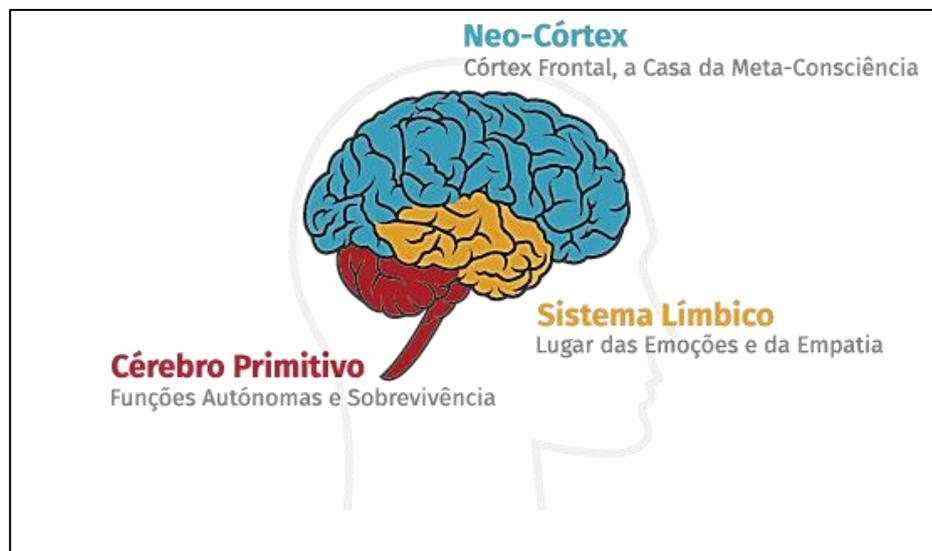
Mas, o que é o medo?

A palavra medo dá-se ao conjunto de sensações físicas e mentais, movidas por uma emoção perturbadora diante da ideia de que se pode estar exposto a uma situação de perigo, real ou imaginário. [2]

Para entender como o medo se origina organicamente em nós, interessante saber que determinada região do encéfalo se relaciona com os sentimentos humanos, o chamado “sistema límbico” [3]. Os estados emocionais podem envolver diversas áreas deste sistema, sendo algumas estruturas ativadas e outras inibidas de forma simultânea, a depender de qual emoção esteja sendo estimulada naquele momento. Enquanto na alegria algumas áreas precisam ser ativadas e outras inativadas, no medo ocorre o inverso. E assim por diante com cada emoção, como num jogo de quebra-cabeças que se monta e se desmonta em diversas imagens, a depender da ordem e da regra com que é manipulado.

Neste “sistema límbico”, uma estrutura denominada “amígdala cerebral” contém a chamada memória emocional e padroniza comportamentos de acordo com cada situação, em particular a do medo. Quando recebemos um sinal ambiental (visual, auditivo, tátil, olfativo) que expresse risco, uma interpretação racional e cognitiva de perigo aparente (oriunda de uma região chamada neocórtex) é enviada à amígdala cerebral, que padroniza a emoção do medo em comportamentos de fuga e proteção imediata, gerando também sinais físicos como: taquicardia (batimentos cardíacos acelerados), taquipneia (respiração rápida), palpitação e suor intenso [3] (Figura 1).

Figura 1: Encéfalo e suas 3 divisões básicas



Fonte: Disponível em: <https://christophersouza.com.br/tecnica-pror/>. Acesso em: 08/10/2021

Diante de tal lógica, pode-se entender porque (física e organicamente) é tão difícil de, muitas vezes, o medo ser superado. Isto ocorre porque a conexão capaz de levar informações da amígdala (emocional) para o neocórtex (racional) é significativamente maior do que a quantidade de vias

habilitadas a fazer o percurso contrário. As duas estruturas se comunicam, uma com a outra, porém essa comunicação é assimétrica. Em outras palavras, perante situações aversivas, as respostas emocionais predominam sobre as racionais; e o medo, muitas vezes, parece ser imbatível pela razão e pela lógica.

No decorrer de nossa vida, muitas são as experiências enfrentadas, boas ou más. Todas elas nos dão um aprendizado e uma “forma nova de interpretar” os acontecimentos ao nosso redor. Esta interpretação pode ser real ou distorcida.

Se vivemos a enxergar somente os pontos mal vividos, colocando-nos como um alvo, corremos o risco de negatizar as nossas visões, atrapalhando a absorção dos aprendizados maiores. É então que o olhar negativista e pessimista se instala, gerando conclusões equivocadas e precipitadas diante das diversas experiências da vida. E é este olhar pessimista e negativo que nos acopla numa zona de conforto do “não-enfretamento” e de medo, posto é que o medo nos aloja numa prisão de falsa proteção para que não vivamos novas experiências “ruins”. E é neste ponto que há o perigo: a paralisação da vida e a perda de vivências de novas oportunidades, gerando uma desaceleração da evolução do espírito.

Neste artigo, o tema “medo” será abordado em seus diversos âmbitos. Durante o desenrolar do assunto, passeios também ocorrerão perante a fé, a segurança, a autoestima e o amor-próprio, pontuados aqui como cruciais para o combate ao medo e uma melhor ressignificação de uma vida próspera. O meu objetivo é descobrir quais “monstros” perduram em minhas sombras, que facilitam a emoção do medo, quais nomes possuem, e como ressignificá-los.

2. MOTIVAÇÃO DA AUTORA

Motivada pela vontade do autoconhecimento, buscando iluminar as sombras que se refletem pelo imperativo do medo, tendo convicção de que o estudo e a pesquisa para a escrita deste artigo, associado a uma profunda reflexão de mim mesma, poderá servir de caminho para a descoberta daquilo que há escondido por detrás do ego. A inspiração para a busca do que guardo em meu interior é o caminho que me leva a Deus.

3. METODOLOGIA

Foram realizados encontros virtuais com amigos do ideal espírita, uma vez por semana, para leituras edificantes de obras doutrinárias e reflexões compartilhadas entre nós sobre temas correlatos ao que foi desenvolvido neste artigo. Em paralelo, pesquisas foram feitas em obras básicas espíritas e outros livros complementares da mesma doutrina, assim como o estudo de palestras em canais de mídia. Além disso, diário pessoal também foi feito, com anotações envolvendo as percepções de mim mesma no decorrer dos dias, dos desafios e das experiências às quais passava, sempre associando com os estudos e os aprendizados da semana, obtidos pela literatura.

4. DESENVOLVIMENTO

O tema medo foi muito comentando nos últimos quase 2 anos devido ao enfrentamento da pandemia do COVID-19. Ouvindo o relato de outras pessoas, a vivência diante desta doença foi, no mínimo, desconfortante. Em mim, não foi diferente, passei entre o desconforto e os ares dos ventos assustadores. Entretanto, este artigo não compreende o foco “medo da pandemia”, mas sim um questionamento em particular feito a mim mesma durante a minha vivência neste momento marcante para a idade da Terra: o medo de morrer.

“Por que tenho medo de morrer, sendo espírita e conhecendo as leis de Deus?”

De certa forma, é preciso humildade, deixando o orgulho de lado, para admitir a mim mesma que sim, tenho medo, inclusive o medo de morrer, mesmo sendo espírita, mesmo sendo cristã, mesmo me esforçando, o quanto posso, para me dedicar à causa doutrinária.

Este impasse interior, de mim para minh'alma, deu-me a opção de seguir por dois caminhos totalmente distintos:

- O primeiro caminho seria a manutenção do medo, enraizando ainda mais esta emoção em mim e escondendo-a em minhas sombras, a fim de que eu somente mostrasse aquilo que a sociedade espera diante da profissional de saúde que sou, além de também, ser espírita: a confiança, a segurança, o equilíbrio. Esta primeira opção, cômoda ao meu ego, poderia transpor ondas avassaladoras à minha sombra.
- O segundo caminho já seria totalmente o oposto do primeiro, ou seja, ignorar os impulsos do ego. Ignorar as expectativas da sociedade humana diante de mim e abraçar, com veemência, a busca pelo alinhamento da expectativa que Deus espera de mim. Este caminho é mais longo, árduo e doloroso, pois a “estrada” que o compõe é escura, imprevisível, e possui muitos “monstros” mascarados, jamais vistos antes. Seria preciso confrontá-los. Conhecê-los. Jogar luz sobre eles.

Confesso que inicialmente, segui pelo primeiro caminho, mas a dor de viver num estado egoico é mais triste do que se imagina. Foi então que decidi abraçar minhas sombras e seguir pelo segundo caminho, mesmo sabendo que por ele, eu iria me conhecer da forma mais vulnerável, jamais vista antes. Era preciso me enfrentar, me aceitar. Uma estrada longa, escura e cheias de monstros desconhecidos.

Venho caminhando com calma, ao lado da espiritualidade amiga que sempre me acompanha, ao lado dos amigos encarnados que a espiritualidade também me direciona, e segurando uma velinha bem baixa, porém, firme, que possui uma luz inabalável que jamais vai se apagar. Esta vela foi me dada por Deus, e sua luz é mantida pela força de vontade em me descobrir, me redescobrir, reinventar, e assim por diante, entre erros e acertos, caindo e levantando, mas na certeza de que um futuro melhor para o meu espírito imortal há de vir.

Dentre tantas oportunidades nesta estrada, uma surgiu na forma deste artigo, para o VII Simpósio FAK. E, através dele, descobri que o medo de morrer, quando ocorre, é uma consequência de diversos outros medos embutidos em nosso inconsciente, dando-nos um “*modus operandi*” automático diante da vida. Não percebemos, agimos assim, no automático. Então descobri que o meu

medo, em si, não era o de morrer, mas sim o de viver. Desenvolvo este artigo através de itens principais aprendidos por mim, nesta jornada, pontuados abaixo.

4.1 O MEDO BOM E O MEDO MAU

Deve-se entender como o “medo bom” aquele que surge do instinto de preservação.

Estímulos externos que acionam o centro cerebral responsável pelo medo ativam a liberação de diversos hormônios que aceleram o organismo e lhe dão o impulso de fuga, levando-o a ambientes e/ou situações que o deixem em estado de segurança e conservação da vida. Tal reação ocorre de forma instintiva.

Nota-se, portanto, que Deus deu ao homem o sentimento instintivo de que é preciso viver. E isso foi dado de forma maquinal através dos mecanismos fisiológicos construídos divinamente em nosso aparelho corporal físico. Não há como controlar o sistema límbico do corpo, muito menos regular a liberação de hormônios e neurotransmissores que regulam o impulso do movimento de fuga primitivo.

De outro ponto, o “medo mau” é ocasionado a partir de distorções de percepções e interpretações equivocadas da realidade. Transformando o real em imaginário. Esta visão equivocada do mundo ao redor é fruto de uma série de complexas combinações do indivíduo e podem ocorrer de forma muito particular em cada um.

As distorções representam certos padrões de pensamento. As pessoas pensam sobre a realidade de maneira distorcida, conforme suas experiências de vida e sua “forma particular de ver as coisas”, o que causa diversos níveis de sofrimento. E, muitas vezes, isso acontece sem que elas percebam.

Esta forma equivocada de interpretar os acontecimentos ao redor é construída e firmada ao longo da vida e do desenvolvimento humano, e traz bases de construção desde a infância.

Na condição de criança, o Espírito encontra-se com seus potenciais e faculdades restringidos, além de não possuir nenhum acesso natural às suas memórias anteriores. O seu contato com as tendências já cristalizadas em seu íntimo, pelas mesmas razões, também se encontra tolhido, embora com influência nos instintos, pois obram sem discernimento, sem intenção, movidas pelas influências irrefletidas oriundas de “existências anteriores”.

Quando a criança recebe e aprende as informações ao seu redor, de acordo com o que vivenciou com seus pais e/ou responsáveis, familiares, amigos, professores, escolas e outros contextos sociais, essas tendências cristalizadas podem ser exacerbadas ou ocultadas. E neste ponto, a depender de como ocorram essas vivências e a relação delas com tendências antigas, é que crenças podem se enraizar na vida do indivíduo, levando esta criança a ser um adulto com diversos pensamentos automáticos que facilitam as distorções cognitivas ao redor. Pensamentos e interpretações estas que podem gerar insegurança e baixa autoestima, ingredientes essenciais para a construção do “medo mau”.

Interessante frisar que quando estas distorções são frutos das experiências ruins da vida, um trauma pode ser gerado. Assim, um padrão de sintomas de medo pode ser desencadeado em indivíduos

que sofreram estímulos traumáticos estressantes. Neste modelo, o trauma vivido pode se tornar um estímulo incondicionado, que provoca um medo extremo, sempre que algo ou alguma situação se remeta à lembrança traumática. Desse modo, cada vez que há a recordação do trauma, o medo extremo acaba se convertendo em uma resposta condicionada. Supõe-se que esta resposta emocional gerada pela hiperatividade na amígdala causa a hiperexcitação fisiológica e, conseqüentemente, a sensação de mal-estar que desencadeará um comportamento de esquiva excessivo.

Portanto, o “medo mau” limita e fragiliza. Além disso, impede que a pessoa realize os seus melhores e mais elevados potenciais, assim como diz Joanna de Ângelis, no texto intitulado, “Considerando o medo”, psicografia de Divaldo Franco:

O medo invalida a ação benéfica da prece, esparze pessimismo, precipita em abismos. Um fato examinado sob a constrição do medo, descaracteriza-se, um conceito soa falso, um socorro não atinge com segurança. A pessoa com medo, agride ou foge, exagera ou se exime da iniciativa feliz, torna-se difícil de ser ajudada e contamina, muitas vezes, outras menos robustas na convicção interna, desesperando-as, também. O medo pode ser comparado a sombra que altera e dificulta a visão real. Necessário combatê-lo sistematicamente, continuamente.[4]

Enquanto o lado emocional da “amígdala cerebral” do sistema límbico é fortificado, como um músculo treinado a ser cada vez mais forte, o neocórtex, responsável pelo lado racional do ser humano, vai ficando cada vez mais enfraquecido.

Ambos precisam ser confrontados, ação esta totalmente possível de ser exercitada. Assim como a amígdala age como um músculo a ser fortificado pelos medos e traumas, pode-se fazer o inverso, treinando o lado racional do cérebro de forma que ele fique mais forte que o lado emocional. Na Casa Espírita, temos a possibilidade de fazer este treino. As reuniões com os amigos de ideal facilitam este processo.

Quando nos encontramos e lemos trechos de livros edificantes, temos a chance de refletir aquilo em nós, abrindo uma porta para o raciocínio lógico, fazendo-nos entender o porquê de nos sentirmos daquela forma. Ao conversarmos em grupo, também vivenciamos a chance de ouvir os colegas ao redor, que compartilham de suas experiências e emoções da vida diante daquele mesmo tema refletido. E ouvir sobre situações semelhantes da vida, mas vivenciadas e enxergadas sob uma diversidade de óticas, pelos integrantes do grupo de estudo, faz-nos ampliar os horizontes e ver que a forma como pensamos pode ser substituída por um outro ângulo de raciocínio, mais saudável e menos destrutivo.

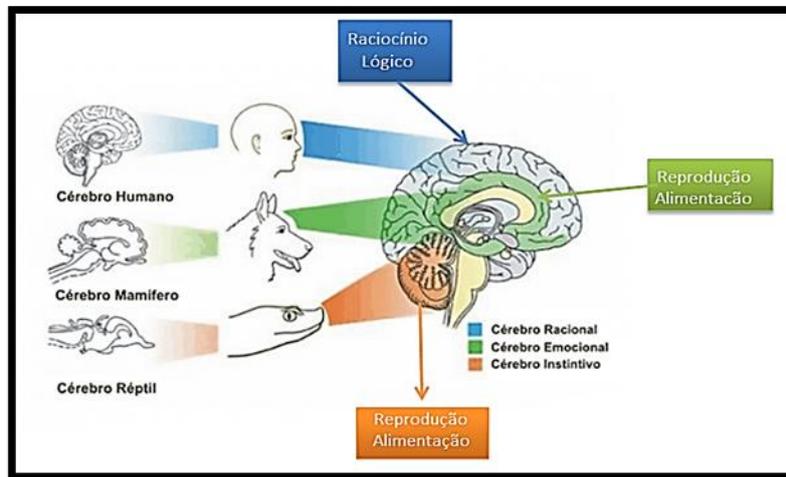
4.2 O CÉREBRO TRIÚNO E AS LEIS MORAIS

As obras de André Luiz têm se mostrado uma grande fonte de novos conhecimentos científicos. Dentre tantos conceitos, há a descrição da composição triúna (3 andares) de nossa casa mental e do cérebro [5] (Figura 2).

Em “No Mundo Maior”, psicografada por Francisco Cândido Xavier e ditado por André Luiz, o mentor Calderaro explicita estes 3 andares mentais da seguinte forma [5, 6]:

- 1º andar – onde se encontram os nossos instintos e automatismos, sendo um verdadeiro “porão” da nossa individualidade, com os arquivos de nossas conquistas e nossas instâncias mais profundas. Envolve as necessidades vitais de sobrevivência e reprodução, além das funções automáticas e essenciais: respiração, batimentos cardíacos, digestão. Este é o “cérebro primitivo/inicial” ou “cérebro reptiliano”. As leis morais envolvidas neste 1º andar envolvem a Lei da Reprodução e a Lei da Conservação.
- 2º andar – diz respeito ao “aqui” e o “agora”, onde expressamos o nosso esforço e vontade para vivermos no mundo e construirmos nossa realidade atual. Comum a todos os mamíferos, constitui o andar das emoções e sentimentos, transformando tais experiências afetivas em memórias. Este é o “cérebro intermediário” ou “cérebro límbico”. As leis morais envolvidas neste 2º andar envolvem a Lei da Sociedade, da Liberdade, da Igualdade, do Trabalho, do Progresso.
- 3º andar – diz respeito ao futuro e o que queremos perante ele. É a base da formação do pensamento, onde articulamos metas, ideais e objetivos a serem atingidos. Através dele, a linguagem, a consciência e o raciocínio lógico surgiram. Este é o “cérebro superior” ou “neocórtex cerebral”, também conhecido como o “cérebro humano”. Por ele, podemos elaborar o nosso “Eu” moral, por uma projeção do inconsciente divino de nosso espírito. As leis morais envolvidas neste 3º andar são a Lei de Amor e Caridade, Lei da Adoração.

Figura 2: O cérebro triúno



Fonte: Acesso em: <http://chegadedieta.com.br>. Acesso em: 08/10/2021

Como visto anteriormente, a amígdala cerebral, componente do “sistema límbico” aloja-se no “cérebro intermediário” ou “cérebro límbico” (2º andar), e este comunica-se constantemente com o neocórtex ou “cérebro humano” (3º andar), e vice-versa. Tal fato também é descrito de forma brilhante por André Luiz da seguinte forma: “[...] a partícula de pensamento [...] é passiva perante o sentimento que lhe dá forma e natureza para o bem ou para o mal...”. Ou seja, o neocórtex (pensamento) é passivo perante o sistema límbico (sentimento), e este último lhe dá a forma para o bem ou para o mal [3,5,6].

Diante disso, segue-se o seguinte questionamento:

- Como está a atividade de nosso neocórtex? E que partículas de pensamentos são projetados dele?
- Que sentimentos nosso límbico emite perante tal comunicação com o neocórtex?

Se esta resposta for “medo”, é preciso que uma análise mais profunda seja feita, individual e particular. E foi exatamente o questionamento perante a estas reflexões, que o desenrolar do restante do desenvolvimento deste artigo foi embasado no meu próprio “Eu” e da minha relação com a vida, sendo dividido num próximo tópico, chamado de: O medo e eu. Sendo, por si, subdividido em mais cinco subitens: O medo e o trabalho, o medo e as amizades, o medo e a família, o medo e o amor, o medo e minha relação com Deus.

Percebam, no decorrer da leitura, que todos estes subpontos convergem para uma única lacuna central, descoberta por mim após diversas terapias. Esta lacuna central será discutida no último tópico deste desenvolvimento, intitulado como “o ponto em comum”. Ressalto ainda, que todas estas reflexões apenas puderam ser concluídas após a vivência de maior medo mundial: a pandemia; visto que foi a partir deste ápice que pude enxergar todos os outros medos básicos enraizados dentro de mim. A escrita deste trabalho faz parte de um dos meus métodos de jogar luz sobre estas profundas sombras.

4.3 O MEDO E EU

4.3.1 O medo e o trabalho

Quando falamos em trabalho, de imediato já pensamos nas atividades da vida material, aquele que provê os bens necessários à nossa vida na Terra. Entretanto, aqui menciono o trabalho em seu contexto mais amplo. Não só aquele que nos provê a matéria, mas aquele que, provendo a matéria, também nos edifica.

Ponto, assim também, os trabalhos de obras sociais, por onde doamos o nosso tempo e energia a causas mais elevadas; e o trabalho íntimo, um dos mais, ou se não o mais difícil entre todos os outros, cuja energia principal move-se através da força de vontade de querer se descobrir a fim de se tornar cada vez melhor.

Afinal, como mesmo questionou Allan Kardec na questão 675 do Livro dos Espíritos: “675. *Por trabalho só se devem entender as ocupações materiais? “Não; o Espírito trabalha, assim como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho.”* [7]

E foi assim que cresci em berço inicialmente católico e, posterior, espírita. Aprendendo o valor do trabalho profissional digno e honesto, a importância da doação do meu próprio tempo para oferecer um bem ao próximo, e a valia de se conhecer para ser não somente uma pessoa melhor para mim mesma, mas também para os outros, cultivando assim bons relacionamentos.

O medo da pandemia fez com que me percebesse frágil e vulnerável, diante de tais trabalhos. Conseguiria ajudar o próximo durante meus atendimentos na área da saúde? Manter as obras de caridade? E olhar para mim mesma?

E então, o medo do trabalho veio à tona. Não digo que se instalou, pois, hoje percebo que ele já estava ali, como uma sementinha plantada, liberando singelas raízes em discretos âmbitos de minhas atitudes. Digo sim, que ele cresceu mais ainda. A noção disso, somente veio quando me vi embutida num contexto mundial de medo maior.

Meus questionamentos rodeavam apenas um ponto em comum: o medo de ser insuficiente. Ser insuficiente no meu trabalho, e para mim mesma.

4.3.2 O medo e a amizade

“A amizade é um amor que nunca morre”, já dizia Mário Quintana.

Lembro-me de ter lido esta frase pela primeira vez em um livro de escola, em torno dos meus 11 anos de idade. Não somente li, como tive uma percepção de que já conhecia aquele conceito, aquela frase, mesmo também tendo consciência de que era a primeira vez que realmente a lia. Fez um sentido enorme para mim, e a abracei como uma das minhas leis internas maiores, que regem a minha vida.

Doação e reciprocidade. Quando dois indivíduos se afinam e se conectam pela linha tênue da alma, construída há séculos, o silêncio entre eles conforta. Não há muito o que dizer, não é preciso dizer. A energia alivia, a presença completa, o abraço salva.

A amizade é um amor que nunca morre, posto que se morre, nunca foi amizade. Às vezes, este amor adoce e pode virar emoções às quais chamamos por outros nomes: mágoa, feridas, decepções. Mas o amor tem cura. O amor nunca adoce de forma permanente. Se há algo em nossa existência eterna que sempre terá cura, este algo se chama amor. E saber disso conforta.

Entretanto, da mesma forma que o amor da amizade sempre me emocionou profundamente, o medo deste amor também andava comigo, lado-a-lado. Este medo era: o medo de ser insuficiente. Ser insuficiente nas minhas amizades.

4.3.3 O medo e a família

A família que aqui ressalto é a de sangue. Justamente aquela que Deus nos deu de presente. Aquelas pessoas, tão iguais, mas, ao mesmo tempo, tão diferentes de você, e que carregam sua genética, sua aparência física, e até mesmo um pouco dos seus gestos e forma de ser.

E quando você tem medo de perder algum ente querido seu no momento da pandemia?

Questionei-me isso muitas vezes.

Então refleti como fui e estava sendo como filha, irmã, sobrinha, prima, tia... Estes diversos papéis que, em conjunto, te fazem ser quem você é perante aos seus parentes. Lembrei de erros e acertos; de brigas e das pazes; dos choros e das risadas; das reuniões e das viagens.

Naquele momento, contentava-me com as chamadas de vídeo e o rosto através da tela de um celular. Mas o que importava não era o toque, mas a certeza de que cada um deles, naquele momento, estava vivo.

Entretanto, um medo avassalador me tomou. O medo de ser insuficiente. Insuficiente para a minha família.

4.3.4 O medo e o amor

E como disse Jesus: *“ame o próximo como a ti mesmo”*.

Foi então que um grande *insight* me veio à tona e eu me interroguei: “onde está o meu ‘a ti mesmo’ neste amor?”. Quantos medos tenho eu de ser insuficiente para o mundo.

Sim, eu estava tendo medo novamente. O medo de ser insuficiente para mim mesma. Por ainda não compreender o amor, e não compreender o amor que tenho por mim, graças ao amor que Deus, meu Pai Maior, emana em minha direção.

4.3.5 O medo e minha relação com Deus

E Jesus persevera: *“Ame o Senhor, o teu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento.”*

Percebi então que o meu amor a Deus era fraco, frágil e vulnerável. Era um amor duvidoso, mesmo tendo a certeza de todas as bênçãos que somente conquistei por conta dEle.

Lembrei das dificuldades, das vezes que quis desistir. Recordei de momentos tão penosos que, se não fosse por Deus, eu ainda estaria lá.

Como o meu amor ainda poderia ser tão frágil apesar de toda esta consciência?

Então me constrangi diante de Deus, e tive medo mais uma vez. O medo de ser insuficiente neste amor.

4.3.6 O ponto em comum

Tracei esta linha do tempo, recordei da infância, adolescência e de tudo aquilo que vivi até a minha vida adulta atual. Pontuei as chaves principais: trabalho, família, amizade, amor, Deus. E o ponto em comum para o meu medo, que se camuflava através de um “medo de morrer”, era, na verdade, o “medo de viver”, por descobrir que eu tinha receio de ser insuficiente para tudo aquilo que eu fazia e para todos aqueles com quem eu convivía. Então o medo se camuflava em “medo da morte” porque se a morte chegasse, eu sabia que não teria vivido a vida da forma mais suficiente que eu podia, devido ao sentimento de insuficiência embutido, que me travava.

Sofria com meus erros e sentia vergonha de ser vulnerável.

Sim, este era o meu maior monstro mascarado diante da estrada que percorri naquele segundo caminho (mencionado no início deste trabalho). Um grande monstro mascarado, disfarçado de “terrorista”, e que comandava todos os outros monstros menores que me atormentavam. O nome desse grande monstro era “vulnerabilidade”. E ele se instalou em mim e deu voz aos monstros menores,

nomeados de: insegurança, medo, desconfiança. E isso atravessou lacunas perante meu amor-próprio e minha autoestima.

Difícil de lidar? Sim. Porém, uma das maiores alegrias da vida é descobrir e nomear qual o seu verdadeiro monstro escondido. Aquele “grande chefe” que comanda todos os outros. Você retira a sua máscara e o encara, vê sua verdadeira face, conhece o seu verdadeiro nome.

Não há mal que pode ser combatido sem o conhecimento da verdade.

A verdade cura.

5. MEUS APRENDIZADOS

O meu maior aprendizado ocorreu durante a elaboração deste trabalho. Reconhecer que aquilo que eu intitulava como o “maior monstro”, não era um monstro. Na verdade, eu é que o via desta forma: a vulnerabilidade.

A partir deste momento, transformei-o em amigo, em parceiro, em companheiro de vida.

Sim, eu não somente tenho a vulnerabilidade. Não somente estou vulnerável. Eu SOU vulnerável. Esta sou eu. E reconhecer, aceitar e viver com isso é extremamente confortador. E o sentimento de insuficiência foi se diluindo aos poucos.

É saber viver da forma que eu sou, aceitando minhas imperfeições. E dizendo para mim mesma todas as noites: “Tudo bem, hoje eu errei, mas hoje eu também acertei. E quando errei, foi tentando acertar. Estou disposta a aprender com os meus erros.”

A vulnerabilidade, ao contrário do que eu pensava, não é fraqueza, não é fragilidade. Ela é fortaleza. É preciso ser forte para encarar e assumir sua vulnerabilidade a si e a todos. Como é bom ser transparente, ser você mesma, não usar máscaras.

Assim, aprendi e venho aprendendo cada vez mais sobre o amor-próprio, a autoestima e a segurança. Além do meu alinhamento perante as expectativas de Deus em mim.

Agradeço a toda Fundação Allan Kardec pela oportunidade do Simpósio. Pela oportunidade do aprendizado na reforma íntima. Pela chance de nos colocarmos à prova diante de nós mesmos, através de Deus e da espiritualidade amiga. Agradeço aos mentores e, mais em particular, àquela que me acompanha, amiga secular de minh'alma e irmã mais velha de outrora.

Hoje, o sofrimento de antes já não grita tanto. Sinto-me confortável em saber que o erro estará presente em minha vida, mas assim sou: imperfeita. Mas como todo homem de bem, a força de vontade para o esforço de ser cada vez melhor sempre se fará presente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Necessário dizer que ao concluir a escrita deste artigo, continuo nesta jornada que tracei para mim desde o início da programação deste trabalho: a profunda reflexão de mim mesma, sem julgamentos, sem vergonhas, sem receios, e com a maior transparência que eu puder.

Brota-se em mim a certeza de uma fortaleza interior, chamada “vulnerabilidade”. Sim, ela me impulsiona a ser cada vez melhor. Através dela, jogo-me na arena da vida, sem máscaras e sem mais

dúvidas. O que antes parecia um pesadelo, pensar que eu poderia estar nesta arena, aos olhos de muitos, sujeita aos julgamentos alheios, hoje a vontade é de “sim! eu quero estar nesta arena da vida!”.

Mais vale a brava luta, entre erros e acertos, que somente assistir à vida passar como numa tela de cinema, na posição de espectador de arquibancada, em zona de conforto, apenas tendo a comodidade de deixar tudo passar, sem impor suas próprias vontades.

Na arena da vida, há suor, sangue, ferimentos, cicatrizes. O corpo fica sujo de barro e lama. O cansaço predomina o corpo físico e o espírito às vezes pensa em desistir, mas na fé em Deus de que tudo um dia passará. Na arena da vida, há erros e acertos, todos expostos aos olhos de muitos. E estar nesta posição te coloca ao julgamento alheio de tudo ser erro, até mesmo os seus acertos. Sim... neste lugar, não há muitas satisfações, nem elogios. Há os olhos que somente buscam os defeitos, pois a vista da arquibancada possui a ânsia de ver nos outros aquela perfeição inatingível que queriam para si.

A diferença?

Na arena, há o caminho da busca pela melhoria interior, com a sinceridade de se ser quem é, na busca daquilo que é melhor para si e para os outros.

Na arquibancada, há somente a falácia desaceleradora da evolução, sem rumo de prosperidade, acostumada com a falsa sensação de possuir a certeza da vida.

Theodore Roosevelt, em 23 de abril de 1910, em seu discurso “Cidadania em uma República”, mencionou: “*Não é o crítico que importa nem aquele que aponta onde foi que o homem tropeçou ou como o autor das façanhas poderia ter feito melhor. O crédito pertence ao homem que está por inteiro na arena da vida [...]*”. [8]

Hoje, ao fim desta obra, passo a seguir minha vida como Charles Chaplin: “*Falar sem aspas, amar sem interrogação, sonhar com reticências, e viver sem ponto final [...]*”

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] BÍBLIA. *Sagrada Bíblia Católica: Antigo e Novo Testamentos*. Tradução de José Simão. São Paulo: Sociedade Bíblica de Aparecida, 2008.

[2] OSHO. *Medo: entenda e aceite as inseguranças da vida*. São Paulo: Cultrix, 2017.

[3] MACHADO, Ângelo B. M. *Neuroanatomia funcional*. 2 ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2007.

[4] FRANCO, Divaldo P. *Considerando o medo: pelo Espírito Joanna de Ângelis*. Feira de Santana. 2019. Disponível em: <http://www.caminhosluz.com.br/detalhe.asp?txt=2623>. Acesso em: 10 out. 2021.

[5] XAVIER, Francisco Cândido. *No Mundo Maior: pelo Espírito André Luiz*. Rio de Janeiro: FEB, 2017.

[6] PRADA, Irvênia L.S.; LOPES, Sérgio L. S.; JUNIOR, Décio I. *O cérebro triúno*. São Paulo: AME-Brasil, 2020.

[7] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4.ed. 4.imp. Brasília: FEB, 2017.

[8] BROWN, Brené. *A coragem de ser imperfeito* [recurso eletrônico] / Brené Brown [tradução de Joel Macedo]; Rio de Janeiro: Sextante, 2013. Prólogo.



3. Compromissos iluminativos

3.1 Consequências do conhecimento espírita

A Evolução do Conceito de Fluido

Victor Pereira Neves <victor.neves@live.com>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo - O conceito de fluido está presente na Doutrina Espírita de maneira fundamental. Nota-se a necessidade de revisar historicamente a construção dessa ideia, a fim de compreender como a mentalidade espírita absorve este conceito após mais de 150 anos de sua evolução. Assim, essa pesquisa teve como proposta compreender a construção histórica do conceito de fluido e sua relação com o Espiritismo. Para isso foi realizada uma revisão teórica do conceito na história ocidental, desde a idade antiga até a era contemporânea. Ficou evidente que a ideia de matéria mais sutil, permeando todo o espaço, está presente desde a antiguidade e que a mesma passou por diversas transformações até chegar em Kardec. Este por sua vez utilizou o conceito como recurso para dar explicações condizentes com seu tempo às ideias espíritas. Hoje, o conceito de fluido, conforme entendia Kardec, foi superado por outras ideias mais coerentes com as ciências contemporâneas.

Palavras-Chave - Fluido, Magnetismo, Espiritismo.

Submetido em 16/10/2021

Aprovado em 18/01/2023

1. INTRODUÇÃO

A Doutrina Espírita é uma ciência de observação que estuda as relações entre os seres humanos e os espíritos, bem como, propõe uma filosofia que interpreta e estuda as consequências morais que essas relações trazem [1]. Por ser uma ciência de observação há uma relação de constante atualização, uma vez que ao caminhar lado a lado com a ciência, a medida que esta avança em seus conhecimentos, o Espiritismo também progride em suas ideias [2].

A história da ciência nos mostra diversos casos onde conceitos foram questionados a partir de novas descobertas. Um exemplo clássico é a teoria do geocentrismo aristotélico que afirma que o planeta Terra era o centro do universo e esse pensamento predominou na mente do homem antigo. Em 1543, Nicolau Copérnico publicou a obra *Sobre as Revoluções das Esferas Celestes*, propondo uma argumentação que revolucionou o modo como o universo era descrito. Contudo, suas ideias não surtiram efeito no seu tempo e só ganharam força no século seguinte, com Galileu Galilei [3]. E, somente alguns séculos mais tarde, foi que a teoria ganhou a confiança total do meio científico.

Outro exemplo possível é a questão da teoria da geração espontânea (abiogênese) nos textos de Kardec. Apesar da teoria da evolução (1859)³⁴ datar pouquíssimo tempo depois da publicação de *O Livro dos Espíritos*, Kardec ainda não tinha tido tempo de assimilar as teses darwinianas. Um fato interessante de se notar é que os espíritos também demonstraram não ter conhecimento das novas ideias, já que quando questionados a respeito da origem da vida, se utilizaram da abiogênese [4].

Por mais que hoje possamos elencar falhas na Teoria da Evolução, ela ainda permanece hegemônica para descrever a origem dos seres vivos, e nesse sentido, devemos olhar para os textos de Kardec com a mente do homem contemporâneo, entendendo que ideias como a Teoria da Geração Espontânea já não fazem mais sentido como faziam quando as obras foram escritas.

A mesma situação ocorre com a ideia de fluido, amplamente utilizado nos textos da codificação. É comum encontrar o termo “fluido” sendo empregado em atividades como passe e reunião mediúnicamente com uma visão reducionista ou vitalista³⁵, típica do século XVIII. O avanço do entendimento sobre os fluidos oferece outras perspectivas e aberturas para compreender as atividades da casa espírita por uma outra ótica. Assim, o presente trabalho propõe-se a compreender a construção histórica do conceito de fluido e sua relação com o Espiritismo. Para isso, foi feita uma revisão teórica do termo da idade antiga até a idade contemporânea, identificando as diversas repercussões dos sentidos do conceito ao longo da história do ocidente.

2. CONTEXTOS EM QUE O TERMO É INSERIDO

Logo no início de *O Livro dos Espíritos*, precisamente na pergunta 27, a ideia de fluido universal aparece pela primeira vez. Respondendo a respeito dos elementos gerais do universo, os espíritos afirmam que esse fluido é responsável por ser o intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, já que essa última é muito grosseira para que o espírito possa exercer ação sobre ela. Logo em seguida, na pergunta 27a, questionados se esses fluidos seriam a eletricidade, os espíritos citam dois conceitos muito comuns na época, o fluido elétrico e o fluido magnético, para dizer que esses são apenas modificações do fluido universal, que é mais sutil e independente [5].

Porém, esse conceito é aprofundado na obra *A Gênese*, onde Kardec dedica um capítulo inteiro para o estudo dos fluidos. No início ele define o termo como sendo “a matéria elementar primitiva” e sugere que a mesma se apresenta de inúmeras formas, umas mais sutis e outras mais ponderáveis [2]. Para a física contemporânea, fluido se define como uma substância incapaz de resistir a uma tensão de cisalhamento³⁶ e que tende a mudar de forma de acordo com o recipiente que a contém. Isso a confere a característica de fluir, e de maneira geral, se refere a líquidos e gases [6]. Neste momento, fica evidente que há uma grande distinção entre o conceito fundamental de fluido das

³⁴ A teoria da evolução das espécies, de Charles Darwin e Alfred Russel Wallace, demonstra que os seres vivos estão em processo contínuo de evolução através de determinadas leis e o surgimento dos mesmos só podem se dar a partir de outros seres vivos.

³⁵ A crença de que os organismos vivos são fundamentalmente diferentes dos objetos inanimados por conterem algum elemento metafísico ou por serem governados por diferentes princípios desses objetos.

³⁶ Tensão gerada por forças aplicadas em sentidos opostos, porém em direções semelhantes no material analisado. Exemplo: um objeto caindo sobre a água.

ciências atuais e as descritas nos textos de Kardec. Para compreender essa distinção, é preciso olhar para a história da ciência e verificar como se deu a construção desse conceito e como Kardec interpretou o que foi dito pelos espíritos.

Verificando as origens históricas do termo, observa-se duas vertentes, das quais Kardec se utilizou para a construção do conceito de fluido. São elas: o sentido técnico-científico e o sentido terapêutico. O primeiro abrange ideias que se desenvolveram junto com a história do conhecimento humano em busca de entender o princípio das coisas, desde os pré-socráticos. O segundo nasce a partir do desenvolvimento da alquimia, no período medieval, onde a saúde humana era um ponto ainda cercado de mistério e os processos de cura se davam a partir de conexões com o divino.

2.1. CONTEXTO TÉCNICO-CIENTÍFICO

2.1.1. IDADE ANTIGA

A base do pensamento ocidental se dá com a filosofia grega e um dos tópicos mais pensados por eles era a constituição ou essência das coisas, desde o macro ao microcosmo [7]. Essa busca deu origem a várias formas de pensamento, tanto no sentido filosófico quanto no sentido científico e, foi iniciada desde o período pré-socrático. As principais personalidades que influenciaram a concepção sobre esse assunto foram: Anaximandro (610 - 546 a.C.), Platão (427 - 347 a.C.) e Aristóteles (384 - 322 a.C.).

Anaximandro, aprendiz de Tales de Mileto, propôs a ideia substancialista do *apeiron*, que era uma substância indeterminada, ilimitada e possuindo movimento próprio, não gerada e imperecível que continha e dirigia todas as coisas [8]. Essa ideia divergia da ideia de seu professor, que acreditava que a substância que origina todas as coisas era a água.

Platão já apresentava a ideia de uma substância chamada éter que seria a forma mais pura do ar, ocorrendo nas regiões mais altas da atmosfera, em contraste com sua forma mais densa que seria “nevoeiro”. Porém com Aristóteles essa ideia se desdobrou para as ideias substancialistas de constituição da matéria. O éter de Aristóteles era responsável pela constituição dos corpos celestes, dando-os forma e comportamento, estabelecendo uma divisão muito clara entre o macrocosmo e o microcosmo. O hipotético éter era um tipo de elemento especial, não encontrado no planeta Terra, que não poderia ser criado, destruído ou transformado [7]. Aristóteles o classificou, então, como um quinto elemento, em conjunto com água, terra, fogo e ar. Daí se origina o termo “quintessência”, muito utilizado pelos alquimistas na era medieval.

2.1.2. IDADE MÉDIA

Outro momento histórico importante para o estudo do tópico em questão é o desenvolvimento da alquimia durante o período medieval. Apesar de precursora da química, a alquimia se diferencia dela por estar intimamente ligada com a religiosidade [9]. A alquimia era reconhecida como uma arte porque tinha como objetivo a perfeição, seus processos buscavam a iluminação dos conhecimentos humanos. No campo material essa perfeição era representada pela transmutação de metais mais simples para o ouro. No aspecto humano a perfeição é representada como a busca pela imortalidade, que seria

atingida a partir da descoberta do “Elixir da Longa Vida” ou “Pedra Filosofal”. Para conquistar esse objetivo, o primeiro passo seria o controle da quintessência, que seria a essência de todas as coisas [10].

Com os conhecimentos advindos dos gregos, os conceitos fundamentais da alquimia foram consolidados na concepção de que “a matéria é única e pode sofrer transmutações mediante a variação das proporções entre seus componentes”. Essa proposição orienta a maneira pela qual os alquimistas entendiam o éter.

Essa interpretação foi construída a partir das leis colocadas na famosa obra alquímica “A Tábua de Esmeralda”, escrita por Hermes Trismegisto³⁷. Uma dessas leis - a lei de correspondência -, declara que o universo tende ao equilíbrio pois, “o que está em cima é idêntico ao que está embaixo e o que está embaixo é idêntico ao que está em cima”. A associação dessa afirmação com as concepções aristotélicas - onde o éter só existe nos corpos celestes - inaugura a visão de que tudo no universo é formado pela quintessência. Ou seja, há uma tendência ao equilíbrio gerando unidade entre o macrocosmo e o microcosmo, entre o homem e a divindade. Assim, a compreensão dos alquimistas sobre o éter transforma a visão de Aristóteles, que antes era apenas divina e distante do homem, para uma concepção mais próxima e material [9].

2.1.3. IDADE MODERNA

Quando se trata dos estudos da física moderna, o éter de Aristóteles foi um fundamento muito importante e a partir dele se desenvolveram várias teorias sobre o universo que permaneceram vigentes até o início do século XX, quando a teoria da relatividade foi proposta e as teorias do éter foram colocadas de lado.

Um passo importante foi dado por René Descartes, no século XVII, ao afirmar que tudo no universo é mecânico e as partículas estão em constante contato, não havendo espaço para o vazio. Assim, em seu universo, haveria um éter muito sutil que se apresenta de diferentes formas, dimensões e extensões [11]. Sobre os tipos de matéria que constituem o universo, Descartes propôs a existência de três formas distintas: a matéria luminosa do sol, a matéria transparente do espaço interplanetário (éter ou plenum) e a densa e opaca matéria da Terra [12]. As interações entre essa segunda matéria e os outros tipos seriam explicações dadas à gravidade e à natureza da luz, sendo esse último, uma das investigações mais importantes na época [11].

Newton, a partir de conceitos desenvolvidos por Descartes (*Dióptrica*), Robert Boyle (*Experimentos e considerações acerca das cores*), Hooke (*Micrografia*) e outros autores, publica em 1704 a obra *Ótica*, com o objetivo de dar prosseguimento aos estudos da luz [11]. Sua principal contribuição surge a partir das indagações a respeito da propagação da luz, definindo que a única explicação razoável é a existência de um meio essencialmente da mesma natureza que o ar, porém, mais rarefeito e com partículas muito menores, elásticas e presentes em maior quantidade na natureza. Ele não sugere nenhuma definição concreta sobre esse meio, porém presume sua existência a partir de suas observações científicas e o chama de éter [13].

³⁷ Legislador egípcio e filósofo, que viveu por volta de 1330 a.C. e deu origem ao hermetismo.

Desde 1600, quando William Gilbert publica a obra *De Magnete* e cunha o termo “*eflúvio*” como sendo um fluido de exala de corpos eletricamente carregados, a ideia de fluido magnético estava predominante no meio científico. Charles du Fay (1698–1739) dá prosseguimento aos estudos de Gilbert e descobre dois tipos distintos de eletricidade que eram a vítrea e a resinosa e que deram origem mais tarde às cargas positivas e negativas [14]. Mais um passo é dado com Abbe Jean-Antoine Nollet (1700 - 1770) com uma publicação no ano de 1749, dando origem ao que ficou conhecida como Teoria dos Dois Fluidos. Essa teoria explicava os processos de atração e repulsão de corpos a partir de um fluido que saía do corpo eletricamente carregado e de outro fluido que entrava nesse mesmo corpo. Pouco tempo depois, Benjamin Franklin (1706 - 1790) desenvolveu experimentalmente a Teoria do Fluido Único, onde ele sugere que os dois fluidos da teoria anterior eram os mesmos, porém positivamente ou negativamente carregados [12]. Vale ressaltar aqui que todas essas teorias foram baseadas como se a eletricidade fosse o movimento de um fluido que está presente em todos os corpos ou, como se os corpos provocassem movimentos no éter ao seu redor.

2.1.4. IDADE CONTEMPORÂNEA

Muitos avanços foram feitos na teoria eletromagnética a partir do século XIX com nomes como: Hans Christian Ørsted (1777 - 1851) e a descoberta que correntes elétricas podem criar campos magnéticos; Michael Faraday (1791 - 1867) com os princípios da indução eletromagnética, que deram origem a motores elétricos e posteriormente permitiu avanços na eletrificação urbana; e James Clerk Maxwell (1831 - 1879).

Entre os principais avanços na ciência do século XIX, Maxwell representa uma das principais personalidades e a sua maior contribuição foi a formalização da teoria eletromagnética que conhecemos hoje. Antes dos estudos de Maxwell, existiram vários estudiosos que deram suas contribuições para a descrição e explicação dos fenômenos elétricos, porém as teorias eram independentes, não havendo união formal entre elas. Isso levou a divergências entre as teorias e equações vigentes na época. Entre essas teorias podemos citar: Lei de Gauss (1835), Lei de Faraday (1845) e Lei de Ampère (1826). Maxwell foi o responsável por juntar tudo o que se conhecia sobre eletromagnetismo em um corpo único de equações. Contudo, dentro dessa formalização, ainda havia espaço para o éter, porém sua presença era irrelevante, o que levou esse conceito para a margem dos principais estudos.

2.2. CONTEXTO TERAPÊUTICO

A medicina representa uma das maiores buscas da humanidade, objetivando o entendimento sobre o processo de saúde e doença. Kardec, que sempre buscou aliviar o sofrimento das pessoas, se afeiçoou principalmente pelo contexto terapêutico em que o termo “fluido” foi empregado.

Uma personalidade importante para entender esse processo histórico é o médico e alquimista suíço Paracelso. Como renascentista em seu tempo, olhava para o processo da doença de maneira hermética (remete-se às ideias alquímicas de Hermes Trismegisto), onde a saúde dependia do equilíbrio entre o macrocosmo (universo) e o microcosmo

(corpo). Apesar de sua forte crença na “luz da natureza”³⁸, ele tinha uma crença profunda nos princípios católicos, por mais paradoxal que possa parecer. Ele tentou ao máximo diminuir essa distância, estabelecendo que a relação de cura se dava a partir da natureza; porém, quem regia tudo era Deus. Essas ideias permanecem presentes até hoje em uma teoria psicológica que traduz o pensamento de Paracelso da seguinte maneira:

“A luz da natureza é a quintessência extraída pelo próprio Deus dos quatro elementos e habita em nosso coração. Ela é acesa pelo Espírito Santo. A luz natural é uma percepção intuitiva das circunstâncias, uma espécie de iluminação.” [15].

Kardec foi bastante influenciado em seus estudos pelas teorias de Franz Anton Mesmer. Os fundamentos do mesmerismo têm como uma de suas referências as concepções de Paracelso. Mesmer observava a saúde e a doença como uma relação de equilíbrio orgânico com os fenômenos naturais. Ele afirmou que o corpo humano era preenchido com elementos regulatórios ou humores. A medicina já tinha esse mesmo entendimento há algum tempo, porém, além dos 4 humores principais (sangue, bÍlis amarela, fleuma e bÍlis negra), Mesmer propôs um quinto humor: o magnetismo animal, um fluido extremamente sutil que, segundo ele, percorria toda e qualquer matéria terrestre [16].

Utilizando-se do princípio de que a doença é a interrupção do fluxo dos humores, a cura de Mesmer era baseada em fazê-los fluir novamente. Essa prática era feita através da imposição de mãos sobre algumas partes do corpo do enfermo, a utilização de água magnetizada, roda de pessoas de mãos dadas e o uso de imãs. Todas essas práticas visavam a circulação do magnetismo. Adicionalmente, o uso de imãs era uma técnica já utilizada por Paracelso, porém com outros princípios [16].

Por outro lado, as críticas também fizeram parte do cenário de discussão sobre o mesmerismo, apesar de sua ampla divulgação e capilaridade na sociedade da época, devido aos processos de cura possibilitados. No ano de 1784, M. Thouret escreveu um artigo analisando as 27 proposições de Mesmer e chegou a conclusão de que nada era novidade e que essas ideias já tinham sido propostas por autores como Van Helmont, Goclenius, Maxwell e Paracelso. Thouret ainda afirma que era um sistema de pensamento antigo e abandonado há quase um século [17].

Darnton (1968) afirma:

Entre os vários sistemas para o enfoque do mundo, o mesmerismo tinha mais em comum com as teorias vitalistas que haviam se multiplicado desde a época de Paracelso. Na verdade, os adversários de Mesmer assinalaram sua ascendência científica quase de imediato. Mostraram que, longe de revelar qualquer descoberta ou ideia nova, o sistema mesmerista descendia diretamente dos sistemas de Paracelso, J. B. Van Helmont, Robert Fludd e William Maxwell, que apresentavam a saúde como um estado de harmonia entre o microcosmo

³⁸ Entende-se essencialmente como “natureza”, porém “luz” traz a ideia que aquilo que a tudo abrange (correlacionando com a natureza divina).

individual e o macrocosmo celestial, envolvendo fluidos, magnetos humanos e influências ocultas de toda espécie. [18]

Considerando as observações feitas por Thouret e Darnton, percebe-se que há uma concordância entre eles de que o mesmerismo representava uma repetição de teóricos já reconhecidos. A comunidade científica até os dias atuais não legitima o magnetismo animal como um conceito preciso, deixando-o à margem como um campo de conhecimento superado. Nesse sentido, Kardec, ao utilizar a proposta de Mesmer, torna-se suscetível às mesmas críticas feitas ao mesmerismo.

2.3. REPERCUSSÕES DO TERMO

No relato de Allan Kardec, a respeito da sua primeira iniciação no Espiritismo, ele afirmou, após conversa com o magnetizador Senhor Fortier, que: "[...] O fluido magnético, que é uma espécie de eletricidade, pode perfeitamente atuar sobre os corpos inertes e fazer que eles se movam" [19]. Essa afirmativa evidencia a presença dos princípios teóricos do magnetismo de Mesmer, assim como da Teoria Fluídica da Eletricidade. No uso do termo "magnetizador" no relato de Kardec, há uma atenção no uso da palavra para se referir ao Senhor Fortier. Assim também, observa-se que a aplicação da titulação de "magnetizador" era feita por Mesmer ao se referir à pessoas que possuíam o domínio sobre o magnetismo animal. Já o termo "fluido magnético", indica uma definição e uma especificidade desse fluido como sendo "uma espécie de eletricidade".

Ao estudar as obras da codificação, percebe-se uma preferência pelo Magnetismo de Mesmer em detrimento à Teoria Fluídica da Eletricidade. Isso significa dizer que o aspecto terapêutico dos fluidos foi desenvolvido e aprofundado com maior ênfase por Kardec. Na Revista Espírita de outubro de 1858, Kardec escreveu uma nota sobre a aplicação terapêutica do magnetismo ao rei Oscar da Suécia. O artigo, curiosamente intitulado "Emprego Oficial do Magnetismo Animal", discorre a respeito dos laços íntimos entre o magnetismo animal e o Espiritismo. Nesse mesmo artigo, ele afirma que a teoria de Mesmer é comprovadamente verdadeira e que o Espiritismo contava com muita incredulidade por parte da comunidade médica e científica [20].

Seguindo a mesma linha de raciocínio do codificador, outros estudiosos do Espiritismo deram prosseguimento às ideias de fluido. Gabriel Delanne, representa uma dessas personalidades que investigou o aspecto terapêutico dos fluidos, relacionando a proximidade entre o magnetismo animal e o hipnotismo [21]. Contudo, apesar de o magnetismo animal não ter sido legitimado pela comunidade científica, seu desenvolvimento abriu espaço para o surgimento de outras perspectivas terapêuticas alternativas como a Hipnose e o Reiki [4].

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de fluido, amplamente utilizado na Doutrina Espírita, é descrito em A Gênese a partir do termo "*fluido cósmico universal*" como sendo "*matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da Natureza*" [5] (Kardec, 2013b), implica em compreender a construção histórica

desse conceito e remontar a própria história da humanidade em seu processo de conhecer a natureza que era chegar à natureza íntima das coisas.

Ao conhecer o contexto da época em que Kardec organizou a codificação e, considerando o seu caráter investigativo e metodológico, bem como, seu compromisso científico, era esperado que ele alinhasse sua concepção àquilo que estava sendo propagado academicamente no século XIX, utilizando uma linguagem coerente com suas descobertas.

Porém, é fundamental compreender que, na contemporaneidade, dois aspectos distintos sobre o conceito de fluido se destacam. O primeiro é o que a ciência atual reconhece como o que tem a capacidade de fluir (líquidos e gases) e o segundo é o conceito que Kardec utilizou para fundamentar a Doutrina Espírita, sendo compreensões distintas, mas que historicamente permaneceram ligadas.

Nesse sentido, a natureza vitalista do termo “fluido” empregado por Kardec traz à tona questionamentos sobre: primeiro, quais as teorias que influenciaram o conceito proposto pelo codificador; segundo, quais as outras teorias que circulavam naquela época que foram legitimadas pela comunidade científica e as que foram deixadas de lado; terceiro, quais as implicações do conhecimento histórico-social sobre o conceito de fluido, bem como suas aplicabilidades, tanto naquela época quanto nos dias atuais; e por fim, qual o entendimento atual da ciência sobre os fluidos e como seria uma análise sobre a equivalência desse conceito com a proposta elaborada por Kardec.

Ao considerar a compreensão da construção histórica do conceito de fluido e sua relação com o Espiritismo, não há a pretensão em esgotar o assunto ou estabelecer uma verdade sobre esse conceito. Pelo contrário, existe sim a necessidade de aprofundar os estudos a respeito dessas ideias através de pesquisas, investigações, revisões sistemáticas, entre outras estratégias que tragam à tona a diversidade de compreensão sobre o uso do termo (fluido cósmico universal, fluido vital, fluido espiritual), bem como seus possíveis desdobramentos nas diversas atividades espíritas.

4 APRENDIZADOS

O trabalho de pesquisa apresentado me deu a noção de que a Doutrina Espírita é construída pelos próprios seres humanos e seu constante contato com a espiritualidade. Pude refletir sobre como a ciência se relaciona com os princípios espíritas e, principalmente, como é preciso estar atento às novas descobertas para entender o mundo à nossa volta. Por mais que as obras de Kardec sejam um marco histórico para o Espiritismo, este deve ser estudado de maneira crítica, entendendo que ela foi elaborada dentro de um contexto social.

5 REFERÊNCIAS

[1] KARDEC, Allan. *O que é o Espiritismo*. Tradução da Redação de Reformador em 1884 – 56. ed. Brasília: FEB, 2013.

- [2] _____. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 93. ed. 1. imp. (Edição Histórica.) Brasília: FEB, 2013a.
- [3] LOPES, Ideusa Celestino. Giordano Bruno: *Entre o Geocentrismo e o Heliocentrismo*. Griot: Revista de Filosofia, vol. 9, núm. 1, 2014, pp. 1-25.
- [4] MORAES, Elias Inácio de. *Contextualizando Kardec: do século XIX ao XXI*. Goiânia: Aephus, 2020.
- [5] KARDEC, Allan. *A Gênese*. Trad. Guillon Ribeiro. 53. ed. 1. imp. (Edição Histórica.) Brasília: FEB, 2013b.
- [6] CENGEL, Yunus A., CIMBALA, John M. *Fluid Mechanics: Fundamentals and Applications*. 4th ed. McGraw-Hill Education, 2017.
- [7] FANTINELLI, Everton. *O Micro e o Macro na Grécia Antiga*. Monografia de Especialização em História da Ciência pela Universidade Federal da Fronteira do Sul, Erechim, 2013.
- [8] PIRES, Antônio Sérgio Teixeira. *Evolução das Ideias da Física*. 2.ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.
- [9] UMBELINO, Aleksandra Lavor Serbim. *O Shabat e a Conservação do Judaísmo: O Sétimo Dia Faz Renascer a Quintessência e a Partícula Elementar do Universo Shabat*. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.
- [10] READ, John. *Alchemy and Alchemists*. Nature, v. 168, n. 4279, nov. 1951, p. 759-762.
- [11] CAMARGO, Daniela Bueno de. *O Conceito de Éter nos Trabalhos de Isaac Newton*. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC, 2018.
- [12] WHITTAKER, Edmund Taylor. *A History of the Theories of Aether and Electricity: From the Age of Descartes to the Close of the Nineteenth Century*, 1910.
- [13] OLIVEIRA, Bruno Camillo de. *A Metafísica de Isaac Newton*. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós- Graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.
- [14] BINNIE, Anna. *Using the History of Electricity and Magnetism to Enhance Teaching*. *Science and Education*, v. 10, 2001, p. 379-389.
- [15] JUNG, Carl Gustav. *Estudos Alquímicos*. Petrópolis - RJ: Vozes, 2016.
- [16] SANTOS, Maria Siqueira. *Elementos Alquímicos na Teoria Magnética de Franz Anton Mesmer*. In: 13 Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia, 2012, São Paulo. Anais do 13 Seminário Nacional de História da Ciência e Tecnologia, São Paulo: EACH/USP, 2012. V. 1 p. 1-15.

[17] ELLENBERGER, Henri F., *The Discovery of the Unconscious: the History and Evolution of Dynamic Psychiatry*. USA: Basic Books, 1970.

[18] DARNTON, Robert. *O Lado Oculto da Revolução: Mesmer e o Final do Iluminismo na França*. trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

[19] KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. Trad. Guillon Ribeiro. 41. ed. 1 imp. Brasília: FEB, 2013c.

[20] _____. *A Revista Espírita de 1858*. Trad. Evandro Noletto. 1ª edição, Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2004.

[21] DELANNE, Gabriel. *Obras Completas de Gabriel Delanne (Religião e Filosofia)*.
Unknown. Edição

Inspiração poética: um fenômeno medianímico.

Gadi Silva <gadiplanck@gmail.com>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo: Este artigo tem o objetivo de apresentar a inspiração poética como um processo anímico/mediúnico. Kardec denominou de mediunidade de inspiração. Segundo os seus estudos, é muito difícil identificar, com exatidão, quais são os pensamentos dos inspirados ou dos inspiradores, pois neste quesito a contribuição parte de ambos, a percepção dos pensamentos é uniforme e atuante. O médium inspirado, no caso o poeta, possui uma desenvoltura anímica muito pertinente. Dessa forma, o artigo apresenta os conceitos de animismo, mediunidade e mediunidade de inspiração, e também, as teorias das escolas literárias que dissertam sobre o processo de inspiração na poesia, cada uma defendendo uma perspectiva sobre o fenômeno. Expõe a contribuição do espírito O Esteta, que, do ponto de vista espiritual define dois tipos de inspiração, uma relacionada ao animismo do artista, chamada inspiração pessoal e outra relacionada ao processo de captação/recepção, atribuída a um agente externo ou intervenção de um espírito desencarnado, denominada inspiração espiritual. E, seja qual obra for que o ser humano realize, somente dependerá dele que ela seja transformadora na sociedade humana, ou pelo menos, o seja para o ser humano que a criou, pois não esqueçamos que a mudança ocorre de dentro para fora, e que se a obra criada não sensibilizar o seu autor, pouco ou em nada sensibilizará o expectador.

Palavras-chave – Animismo. Mediunidade. Medianímico. Inspiração Poética.

Submetido em 11/10/2021

Aprovado em 06/09/2022

1. INTRODUÇÃO

O Animismo é um fenômeno presente na vida do homem, pois é algo intrínseco ao ser humano e em particular é um fenômeno que trata da vida psíquica, ou melhor, tem relações estreitas com ela. A palavra é de origem latina e liga-se à alma, como princípio da vida e do pensamento. É toda uma manifestação do ente humano, aquele ser que pensa e se inter-relaciona consigo e com os outros. Diante disto, o tema Animismo, associado ao conhecimento da Doutrina dos Espíritos, foi estudado por pesquisadores renomados, destacando-se como profundo estudioso um russo que dedicou a sua vida à compreensão e disseminação sobre a dinâmica do fenômeno anímico. Alexandre Nikolaevich Aksakof, foi um pesquisador dos fenômenos espíritas, trabalhou com diversos médiuns, seres de rica fenomenologia paranormal. Sua obra “Animismo e Espiritismo” é o ápice de seu trabalho, nela foram catalogados os mais diversos fenômenos paranormais ou anímicos que se tem conhecimento.

O animismo ainda é visto com receio por alguns espíritas. Mas, de acordo com os benfeitores espirituais, o estudo sério amplia o conhecimento e percebemos a sua importante relação com o fenômeno mediúnico no auxílio de encarnados e desencarnados, porque ele é o primeiro contato do espírito encarnado com o seu inconsciente. Doravante com esforço e disciplina esse contato pode dar abertura para o

plano espiritual pela percepção de suas potencialidades psíquicas, sua intuição, sua inspiração, para a realização de algo útil e benéfico.

É sobre a inspiração, que o artigo focará a sua exposição, mais particularmente, na inspiração poética, esse fenômeno que, segundo os gregos, trata-se de uma inspiração divina. A poesia é um dos produtos anímico/mediúnicos em que o poeta, um espírito encarnado dotado de sensibilidade, busca alcançar níveis elevados de sapiência e percepção da vida, mesmo com todas as suas limitações e equívocos, empreende um esforço sincero, procurando traduzir o mais fiel possível em palavras que acalentem, elevem e exortem para um estado de espírito pleno diante da realidade divina. Sendo assim, essa foi a principal motivação para a realização deste artigo, a compreensão da inspiração poética dada o fenômeno anímico/mediúnicos.

Este trabalho está vinculado ao eixo temático “Desafios Futuros: Efetivação do conhecimento espírita na transformação individual e coletiva”, uma vez que o conhecimento espírita traz como consequência, as contribuições conceituais e metodológicas para interpretação e intervenção na realidade. Dessa forma, a análise deste assunto, à luz do Espiritismo, possibilitará uma compreensão mais sólida do mesmo e, com isso, espera-se ensejar a ressignificação da relação do autor com o seu processo de inspiração poética. Este artigo tem o objetivo de apresentar a inspiração poética como um processo anímico/mediúnicos. Desta forma o artigo está dividido nos seguintes tópicos: o fenômeno anímico, o processo anímico/mediúnicos na inspiração poética, com os subtópicos, o que é mediunidade, mediunidade de inspiração e inspiração poética, aprendizado e considerações finais.

2. O FENÔMENO ANÍMICO

O Animismo, tal qual como foi cunhado por Aksakof (1832-1903) em seus estudos e pesquisas experimentais, e hoje em dia sendo tratado como termo do Espiritismo, é definido como: “*uma atividade inconsciente do espírito encarnado, podendo ser expressa de forma intracorpórea ou extracorpórea*”. [1]

Analisando a definição de Aksakof, podemos acrescentar que esta atividade ocorre por meio do transe, que pode ser em baixa, média e alta intensidade. Os termos intracorpóreo e extracorpóreo, na obra do autor, estabelecem que o espírito encarnado, pode realizar fenômenos dentro de seu psiquismo propriamente dito ou assinalá-lo para fora, o que deixa explícita a paranormalidade do fenômeno. Um exemplo para cada situação é dado por:

- . Intracorpóreo: Estabelecer contato telepático seja pela intuição ou inspiração, assimilar e repelir ideias e pensamentos.
- a. Extracorpóreo: Ação à distância, sua força psíquica interage explicitamente com objetos materiais, na Parapsicologia, essa ação à distância é denominada de fenômenos telecinéticos.

Ainda na situação (b), acrescentem-se como efeitos físicos, o fenômeno telefônico, que consiste na projeção do perísprito do encarnado para o plano espiritual, mais conhecido como desdobramento, em linguagem espírita/espiritualista, ou arrebatamento, em linguagem evangélica. E a semimaterialização, que consiste em um espírito desencarnado ou encarnado (este deve estar desacordado ou em transe) com o seu perísprito se fazer visível e relativamente palpável por um processo denominado ectoplasmia no plano material. [2]

Toda esta catalogação feita por Aksakof se deu a partir do momento em que ele passou a observar, nas reuniões mediúnicas experimentais, que o próprio médium era capaz de produzir, sem o concurso dos espíritos, esses fenômenos. E ele ainda percebeu que eles ocorriam mediante certa liberdade que a alma passa a ter em relação ao corpo somático. Esta liberdade que a alma tem é o momento do transe a que ela se submete voluntariamente ou provocada por um agente externo.

O codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec (1804–1869), na primeira edição de “O Livro dos Médiuns – Guia dos Médiuns e dos Evocadores”, usou a seguinte expressão em francês, *médianimique* (medianímico), indicando que já realizara estudos sobre a relativa emancipação da alma dos homens; tanto que em outra obra basilar, “O Livro dos Espíritos” há um capítulo dedicado a este assunto. [3] Na definição de Kardec, este termo assim está definido: “*Medianímico. (construção híbrida do latim, medius, medianeiro, intermediário; e do francês âme, alma.) É a qualidade da faculdade dos médiuns; faculdade medianímica*”. [4]

Com o relativo avanço dos estudos sobre os fenômenos anímicos, sabe-se que eles ocorrem de forma consciente e inconsciente, pois há determinados fenômenos em que o médium tem a plena consciência de seu acontecimento. Dessa forma, reescrevendo a definição, citemos Hammed pela psicografia de Francisco Neto, cuja síntese é relevante: “*O fenômeno anímico é uma atividade da faculdade psíquica utilizada com a colaboração, consciente ou inconsciente, do médium*”. [5]

Atualmente, no Movimento Espírita é aceito que os fenômenos de médiuns e espíritos desencarnados, no trabalho mediúnico, são de caráter medianímico, pois o fenômeno converge para uma parceria entre o médium e o espírito responsável pela comunicação e o trabalho a ser desenvolvido. Neste aspecto, o espírito Odilon Fernandes, por intermédio de Carlos Baccelli, esclarece: “*Mediunidade, a nosso ver, se evidencia a cada vez mais como sendo um processo de parceria. A semente seria incapaz de germinar sem os ingredientes da terra*”. [6] E, quando questionado durante as reuniões de estudo sobre a mediunidade, o mesmo espírito corrobora a relação anímico/mediúnica: “*O animismo faz parte do contexto da mediunidade. Diríamos mesmo que, sem animismo, não se tem mediunidade*”. [7]

A contribuição de Aksakof para a teoria anímica foi ampliada, após a do filósofo alemão muito conhecido de sua época, Karl Robert Eduard Von Hartmann (1842–1906), que ao escrever a obra “O Espiritismo”, atribuiu todo e qualquer fenômeno sobrenatural ao inconsciente, desacreditando de forma elegante, mas com raciocínios de embuste, a fenomenologia mediúnica e anímica. Considere-se que naquela época a teoria do inconsciente ganhava força, pois entre a publicação do trabalho de Von Hartmann em 1885, até o surgimento do trabalho do médico e psicanalista austríaco Sigmund Freud (1856–1939) em 1900, se passaram apenas quinze anos. Então era algo que a ciência humana já vinha estudando há algum tempo.

Embora a teoria do inconsciente às vezes auxilie no trato com a mediunidade e o trabalho mediúnico, a independência entre ambos fica evidente ao ler as obras de Joanna de Ângelis/Divaldo Franco, nas quais a autora recorre aos trabalhos desenvolvidos pelo psiquiatra suíço Carl Gustav Jung (1875–1961) para dissertar sobre a aquisição da plenitude do espírito, para isso basta ler a obra “Triunfo Pessoal”. Portanto, será um erro de Hartmann equacionar todos os eventos mediúnicos do ente humano na teoria do inconsciente, caso atribua-se aos fenômenos de clarividência, projeção astral, psicofonia e incorporação a uma força nervosa, que se caracteriza em um surto personalizado de loucura do ser humano, com atitudes alucinatórias, delirantes e histéricas.

Para os estudiosos do Espiritismo, esse direcionamento, além de alimentar a ideia ateuísta e materialista, não contribui para o entendimento das verdades e realidades espirituais a que todos estamos e estaremos sujeitos. Dessa forma, no dever de responder a altura, mas com dignidade, honradez e conhecimento de causa, Aksakof compilou todo um acervo sobre a fenomenologia anímica/espírita realizada durante anos, que além de deixar para as gerações futuras, complementou a edificação do conhecimento espírita, sendo a sua obra uma das referências clássicas, após o Pentateuco kardecista, ao lado de outras como a do italiano Ernesto Bozzano (1943-1862).

3. O PROCESSO ANÍMICO/MEDIÚNICO NA INSPIRAÇÃO POÉTICA

3.1- O QUE É MEDIUNIDADE?

Para melhor compreensão, a mediunidade pode ser definida como a capacidade de se comunicar com mentes desencarnadas (espíritos) ou encarnadas (seres vivos) sem o contato material visível. Ela é uma capacidade orgânica natural, que pode ser mais ou menos intensa, conforme a estrutura biofísica psíquica do ser humano. E todo aquele que faz esse tipo de comunicação é denominado médium.

Dessa forma, ratificando a nossa reflexão, Kardec escreve:

Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem, não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que delas não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer – se que todos são, mais ou menos médiuns. Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em que a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, e que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva. [8]

Com base no exposto, a mediunidade é um fenômeno amplo, que engloba todas as criaturas, e, manifesta-se nas mínimas ações, em diversas situações, como ao pressentir algo negativo seguido de um calafrio ou a ocorrência de fenômenos complexos como a psicofonia e a incorporação. No entanto, o uso da palavra médium é direcionado para aqueles indivíduos que apresentam essa possibilidade de comunicação muito patente. Na referida obra, Kardec apresenta os diversos tipos de mediunidade, ou as formas pelas quais essa comunicabilidade se faz presente.

No estudo do tema, compreende-se que a mediunidade bem coordenada e proveitosa, ocorre quando o indivíduo trabalha em si aspectos emocionais, visando um equilíbrio mental e um comportamento positivo, que no ambiente espírita se caracteriza pelo desenvolvimento de sua conduta moral ou a reforma íntima. Esse aprimoramento deve andar lado a lado com o seu desenvolvimento mediúnico, pois quanto mais o médium procurar ter atitudes cristãs, como amor ao próximo, realizar atividades assistenciais de caridade, mais esse intercâmbio vai se tornando salutar, porque um dos aspectos estudados é o vibracional, pois é de comum acordo, que todo indivíduo especialmente o médium que anseia realizar um bom trabalho na seara espírita, procure elevar a sua frequência vibratória buscando o plano espiritual superior.

Para melhor compreensão do que sejam as vibrações, busquemos o apoio da ciência. Uma abordagem científica, que possa caracterizar vibração ou frequência vibratória superior é encontrada em pesquisa realizada no ano de 1929, pelo cientista alemão Hans Berger (1873 – 1941), cujo desenvolvimento surgiu a partir do momento em que sua vida foi salva por um fenômeno telepático. Estudando os fenômenos

relacionados ao cérebro humano, conseguiu identificar as denominadas ondas cerebrais, que dado o intervalo da frequência vibratória em que esteja atuando, proporcionará ao ser humano um determinado nível de consciência. As ondas cerebrais identificadas e sistematizadas por Berger são:

- . Beta (de 13 a 30 hertz)- nível normal de consciência.
- a. Alfa (de 8 a 13 hertz)- tranquilidade, aprendizagem e mente focalizada.
- b. Theta (de 4 a 7 hertz)- memória profunda, imagens mentais, meditação e foco mental interno.
- c. Delta (de 0,5 a 4 hertz)- sono profundo, mudança comportamental. [9]

Voltando-se ao desenvolvimento mediúnico, segundo artigo publicado por Carlos Morini, mestre em Ciências da Religião, o tipo de onda cerebral mais atuante no momento do transe mediúnico são as ondas alfa, que proporcionam uma elevação da frequência vibratória significativa. Segundo ele: *“O ritmo Alfa de ondas cerebrais, medidas pelo eletroencefalógrafo, costuma estar associado ao estado de relaxamento profundo ou meditação, estado esse que costuma estar associado a fenômenos psíquicos envolvidos com os estados alterados de consciência”*. [10] Em linguagem espiritualista, é no estado alfa que o indivíduo se encontra mais propenso a receber as boas intuições e a ter os seus momentos mais divinos de inspiração.

Compreendemos que a mediunidade não é uma doença e nem uma dádiva... É um acordo realizado durante o planejamento reencarnatório, em que a Divina Misericórdia faz uma concessão. Além de contribuir na comunicação entre os mundos espiritual e material, a mediunidade também tem objetivo de resgatar o médium que se comprometeu no serviço do bem ao próximo e elevar o patamar da humanidade nos quesitos de Amor e Justiça. Para realizar um bom intercâmbio, o médium deve eliminar o máximo possível de “ruídos”, que são os conflitos emocionais, os transtornos e as atitudes comportamentais negativas e destruidoras.

3.2 – MEDIUNIDADE DE INSPIRAÇÃO

A mediunidade de inspiração foi descrita por Kardec, em O Livro dos Médiuns, que apresenta as informações sobre os médiuns inspirados ou involuntários e pode ser análogo a um dos fenômenos catalogados por Aksakof, no campo intracorpóreo e que diz respeito à telepatia.

Visando uma melhor compreensão, podemos sintetizar esse tipo de fenômeno como uma mediunidade de efeito intelectual que consiste na captação/recepção e/ou associação de ideias entre duas mentes, que podem estar dispostas da seguinte forma: encarnada-encarnada, desencarnada-desencarnada e encarnada-desencarnada. Neste tipo de mediunidade, é comum o médium não discernir com exatidão a origem dessas ideias, se é sua ou de outrem, pois a sutileza e a uniformidade são muito fortes durante a ocorrência do fenômeno. Sendo assim, os fenômenos intelectuais que acontecem neste tipo de mediunidade são fenômenos medianímicos. E para corroborar nossa definição, citemos Kardec ao considerar a Mediunidade de Inspiração: *“Todos os que recebem, no seu estado normal ou de êxtase, comunicações mentais estranhas às suas, sem serem como estas, preconcebidas, podem ser considerados médiuns inspirados”*. [11] Podemos supor, que a Mediunidade de Inspiração é uma evocação de ideias, uma vez que segundo Ramatís, pela psicografia de Maes, diz o seguinte: *“a mediunidade exclusivamente inspirativa é, em verdade, efetuada pelo processo de comunicação telepática”*. [12]

Dessa forma, embora seja sutil, esse tipo de mediunidade tem gerado grandes impactos à humanidade em diversos campos de expressão humana, como a Ciência, a Religião e as Artes. No que concerne à expressão humana denominada Literatura, especificamente à Poesia, a mediunidade de inspiração tem sido uma mola propulsora para que poetas encarnados ou desencarnados possam nos brindar com mensagens de consolo e renovação de atitudes diante da vida física e espiritual. Não é por acaso que o espírito Odilon Fernandes, no livro *Mediunidade e Animismo*, responde de forma objetiva ao ser interpelado sobre o fenômeno anímico/mediúcnico ou medianímico da mediunidade de inspiração:

459 – Em suma, o fenômeno anímico pode ser considerado um fenômeno mediúcnico?

R: Repetiremos à exaustão que sim. Tanto no bem quanto no mal, ninguém faz nada sozinho.

461 – E o escritor que redige os seus próprios livros?

R: Está agindo sob a oculta inspiração de alguém. [13]

Uma característica da inspiração ou da mediunidade de inspiração é que ela advém sempre fora de circunstâncias trabalhadas, elaboradas. É um fenômeno em que a pessoa é tomada de um espanto, um momento único. Do ponto de vista da psicologia, é o *insight* que o indivíduo possui. É aquela súbita captação mental dos elementos e relações adequados para a situação em questão.

Na poesia, a inspiração é o momento que o poeta encontra a maestria da rima, a palavra para o encaixe perfeito ou simplesmente é o poema que “baixa” e ele escreve tão rápido e de forma coesa que não sofrerá alteração em sua concepção e escrita. Sendo assim, não há dúvida que todo artista é um médium inspirado por excelência.

3.3 – INSPIRAÇÃO POÉTICA

Falar de poesia e inspiração poética é dissertar textos e mais textos sobre o tema, sem nunca esgotá-los e muito menos enquadrá-los numa definição exata, como querem os positivistas.

Sendo assim, num primeiro momento, apresentaremos de forma prática o que é poesia, esse termo tão difícil de definir e tão explorado pelos literários; e, num segundo momento, conceituaremos o que seja inspiração poética, numa perspectiva elaborada pelo crítico literário M. H. Abrams e o espírito O Esteta, cujos trabalhos em relação ao processo de inspiração poética são bastante elucidativos.

Ao consultarmos o Minidicionário Aurélio Buarque de Holanda, temos que poesia é a “*arte de compor versos ou escrever versos*”. [14] No entanto, para o especialista em literatura e o poeta, esta “definição” não preenche de todo o real significado do que seja o termo poesia.

Na perspectiva Romântica, a poesia “é a arte de excitar a alma”, digo isto porque para os poetas românticos, ela tem relações fortíssimas com o sentimento íntimo do ser e que este, segundo esta escola, é um poeta por natureza. Nas palavras do poeta crítico Octávio Paz, “*a poesia é uma faculdade análoga à disposição divinizadora, que nos permite a percepção do sagrado. A faculdade de poetizar é uma categoria a priori*”. [15] Também está de acordo com o pensamento do poeta crítico exposto acima, o filósofo alemão Schiller, citado por Bandeira, na obra *Poesia Completa e Prosa*, quando afirma que a “*poesia é a força que atua de uma maneira divina e inapreendida, além e acima da consciência*”. [16]

Dessa forma, compreendemos que a poesia e o próprio ato de fazê-la remetem a algo divino. Ser poeta e escrever poesia é sintonizar-se com as forças da criação na busca intensa de comunicação com o sagrado, com aquilo que está além de sua própria constituição. Ela é essência e objeto, ao mesmo tempo, purificação e tratamento. A poesia é a mais nobre das faculdades da Arte e Literatura, o elemento mais divino possível que o ente humano tende a tecer sobre o conhecimento de si e do mundo. Não foi à toa que a primeira obra psicografada, publicada por Francisco Cândido Xavier, tenha sido o livro de poemas, ditado pelos espíritos poetas do além, chamado “Parnaso de além-túmulo”. Eles, ao falarem das suas experiências, tentaram despertar os homens para a realidade espiritual e também para uma mudança de comportamento diante da vida material; exortaram conselhos e esclareceram para que quando deixarem o corpo somático não encontrem dissabores ao retornarem à pátria espiritual.

A poesia sempre esteve presente desde as culturas mais antigas, um exemplo é a Epopeia de Gligamesh, encontrada na Biblioteca de Nínive em Israel. Inscrita na pedra, trata-se de um poema épico mesopotâmico, composto em versos, distribuído em 12 cantos, que conta a história de Gligamesh, um rei sumério fundador da cidade de Uruk. A presença dos cantos poéticos de adoração às divindades, em qualquer religião, é evidente, quer seja nos rituais ou nas festas pagãs. Pelo fato de ela possuindo em si três características fundamentais: letra, música e imagem. A poesia usa de linguagem, tem ritmo e cria imagens que a própria mente humana desconhece, mas que se rende à sua composição. Finalizando essas ilações, recorreremos mais uma vez ao poeta Octavio Paz, cuja definição sobre poesia, apesar de extensa é a mais próxima daquilo que ela é realmente:

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. Pão dos eleitos; alimento maldito. Isola; une. Convite à viagem; regresso à terra natal. Inspiração, respiração, exercício muscular. Súplica ao vazio, diálogo com a ausência, é alimentada pelo tédio, pela angústia e pelo desespero. Oração, litania, epifania, presença. Exorcismo, conjuro, magia. Sublimação, compensação, condensação do inconsciente. Expressão histórica: em seu seio resolvem-se todos os conflitos objetivos e o homem adquire, afinal, a consciência de ser algo mais que passagem. Experiência, sentimento, emoção, intuição, pensamento não-dirigido. Filha do acaso; fruto do cálculo. Arte de falar em forma superior; linguagem primitiva. Obediência às regras; criação de outras. Imitação dos antigos, cópia do real, cópia de uma cópia, nostalgia do paraíso, do inferno, do limbo. Jogo, trabalho, atividade ascética. Confissão. Experiência inata. Visão, música, símbolo. Analogia: o poema é um caracol onde ressoa a música do mundo, e métricas e rimas são apenas correspondências, ecos, da harmonia universal. Ensino moral, exemplo, revelação, dança, diálogo, monólogo. Voz do povo, língua dos escolhidos, palavra do solitário. Pura e impura, sagrada e maldita, popular e minoritária, coletiva e pessoal, nua e vestida, falada, pintada, escrita, ostenta todas as faces, embora exista quem afirme que não tem nenhuma: o poema é uma máscara que oculta o vazio, bela prova da supérflua grandeza de toda obra humana!

Como não reconhecer em cada uma dessas fórmulas que as justifica e que, ao encarná-las, lhes dá vida? [17]

Sobre a inspiração poética, Abrams elucida esse aspecto do ato literário, caracterizando-a com os seguintes pontos:

a) a composição é repentina, sem esforço e imprevista. O poema ou a passagem brotam completos de uma só vez, sem a anterior intenção do poeta e sem aquele processo de considerar, rechaçar e escolher alternativas, que ordinariamente intervém entre a intenção e a realização; b) a composição é involuntária e automática; vem e vai a seu gosto, independentemente da vontade do poeta; c) no curso da composição o poeta sente intensa excitação, usualmente descrita como um estado de elevação e arrebatamento, mas que por vezes diz-se ser dilacerante e doloroso em seus estágios iniciais, ainda que seguido por uma sensação de alívio e felicidade; d) terminada a obra, esta resulta ao poeta surpreendente e estranha como se tivesse sido escrita por outrem. [18]

A parametrização desses itens que caracterizam a inspiração poética, não implica a sua presença em todas as composições, o poeta ao tecer seus poemas pode ter todos ou alguns deles. Tenhamos em mente que, apesar da divergência entre os críticos literários para explicar o processo de inspiração poética, tem-se pouca controvérsia no processo de descrição desse fenômeno.

A teoria da inspiração poética oriunda da escola greco-romana, segundo Abrams, para o ocidente é a mais representativa de todas. Ela concebe que o poeta escreve seus poemas sob um estímulo de “*um visitante sobrenatural*”, de origem divina. Tanto que os textos que tratam disso são os de Platão, o maior representante desta escola, e eles são o *Íon* e o *Fedro* respectivamente. O próprio Platão é autor de uma teoria da inspiração denominada “Loucura divina do poeta”, segundo a qual o poeta, ao compor seus versos, é atacado por um delírio inspirado pelos deuses. [19]

Diante das características descritas por Abrams, a teoria de Platão do “*sopro sobrenatural*” cumpre todos os requisitos para construir uma boa hipótese, pois ela é simples, inteligível e abrange tudo relativo à inspiração. Como muito bem teoriza Platão, o poema é “ditado” ao poeta por um agente externo, por isso há a existência de uma espontaneidade e estranhamento do poema.

Esse pensamento desenvolvido por Platão encontrou abrigo nos pensadores da idade média, embora alguns rejeitassem essa teoria, afirmando que o processo de escrever poemas fosse um trabalho da razão. No entanto, os poetas desse período trocaram as musas gregas pelos mistérios do universo cristão, embora eles preservassem o princípio do agente inspirador externo. Um exemplo muito expressivo é o poeta cristão Juvêncio, que solicitava inspiração para sua poesia através das orações que fazia ao Espírito Santo. [20] Recordemos que é nesta época que surge uma das grandes obras da literatura mundial, “A Divina Comédia”, do poeta italiano Dante Alighieri, onde a inspiração era um mistério sobrenatural aceito com resignação, humildade e veneração.

Com o surgimento do Romantismo, na segunda metade do século XVIII, a inspiração ganha força e é associada ao gênio natural, em que este produz grandes obras devido ao poder de seus dons naturais e divinos. Os românticos eram avessos à ideia do “*sopro sobrenatural*”, eles defendiam que a inspiração se desenvolve por si só, num local na mente do poeta inacessível à consciência. Um poeta de destaque desta escola é Percy Shelley (1792 – 1822) que em seu livro “Defesa da Poesia” assim se posiciona diante da inspiração poética:

A poesia não é, como o raciocínio, uma força para ser exercida conforme a determinação da vontade. Ninguém pode dizer: ‘Vou compor poesia’. Nem o maior poeta o pode dizer, pois o espírito em criação é como brasa que vai arrefecendo e que uma influência invisível, qual vento inconstante, desperta para um brilho transitório; esta força surge de dentro, como a cor de uma flor que desmaia e muda à medida que vai crescendo; e a parte consciente da nossa natureza não pode profetizar, quer a sua aproximação quer seu afastamento. Pudessem esta influência perdurar na pureza e força originais, que impossível seria predizer a grandeza dos resultados; mas, ao iniciar-se a composição, já a inspiração está no declínio, e a mais gloriosa poesia que jamais foi comunicada ao mundo é, provavelmente, uma tênue sombra das concepções originais do poeta. Invoco o testemunho dos maiores poetas de hoje, se não é erro afirmar que os mais belos trechos poéticos são o produto do labor e do estudo. [21]

Diante do exposto sobre o processo de inspiração poética, observou-se que duas correntes assumem a sua existência no universo literário, mas se manifestam de formas diferentes; uma acredita que a inspiração é resultado de um agente externo (Platão) a outra é que se trata de um processo do inconsciente, o lugar aonde a consciência não tem acesso (Shelley).

Pesquisando nas obras espíritas, encontramos um livro chamado “O espiritismo na arte” que trata de questões sobre arte e espiritualidade, obra de Léon Denis, composto de textos de sua autoria e outros psicografados, atribuídos aos espíritos O Esteta e a Massenet. Dessa forma, destacamos pontos cruciais da Doutrina dos Espíritos: primeiro, o ser humano é um espírito encarnado que está em constante progresso e segundo é que este progresso é alcançado dado à existência de várias vidas sucessivas, em que o princípio da reencarnação é a base desse processo. Sendo assim, o espírito encarnado para ser um bom poeta é necessário que já tenha tido uma vivência como tal, pois coisa alguma o ser humano manifesta aleatoriamente, sendo necessário que ele passe por uma experiência nesta área artística. E, que a perfeição da sua poesia será alcançada mediante o maior número de experiências que ele tenha vivido nesta área e o quanto se dedicou a ela.

Para trazer mais luz a essa informação, o espírito O Esteta quando questionado sobre o assunto esclareceu existirem dois tipos de inspiração: a pessoal e a espiritual. A inspiração pessoal diz respeito àquilo que o espírito encarnado acumulou no decorrer de suas vidas ligadas a área artística, é o dom inato que ele possui, ou seja, do ponto de vista do animismo é o que ele conquistou, é a sua bagagem, são os elementos que proporcionarão a futura comunicação anímico/mediúnica com os espíritos que ele sintonizar, no nosso caso o campo da poesia, que é o assunto deste artigo. Esse tipo de inspiração está muito ligado ao pensamento exposto pela escola romântica, em que a inspiração é produto do próprio psiquismo do indivíduo, algo que ele já processava desde muito tempo no inconsciente e que emerge naturalmente, no caso o poema escrito no papel. Na perspectiva da Doutrina Espírita, essa emersão, naturalmente será o fenômeno anímico, produzido pelo próprio espírito.

A inspiração espiritual ocorre pela intervenção do plano espiritual, protagonizada por espíritos desencarnados, que se caracteriza pela transmissão de ideias (fenômeno denominado telepatia) aos indivíduos que possuem um talento artístico, por mais rudimentar que se apresente. Nas palavras do espírito O Esteta, *“se ele for suficientemente sensível, quando uma ideia, um pensamento que ele não podia prever toca o seu cérebro, ele o assimilará como um receptor telefônico que recebe ondas elétricas e vibra com sua*

passagem". [22] Dada à citação, fica claro a correspondência com a teoria de Platão, a denominada "Loucura divina do poeta", em que um agente externo sobrenatural vem "ditar" o poema ao poeta por meio de inspiração. A inspiração espiritual também pode se manifestar através dos sonhos.

4. APRENDIZADO

Encerrando esta exposição sobre a presença do fenômeno medianímico na inspiração poética, compreendo que se caracteriza por ser uma mediunidade inspirada, cuja raiz se encontra o processo de captação/recepção do pensamento por meio de ideias e sentimentos, uma variedade da telepatia. Eu só tenho a agradecer a Deus e ao plano espiritual superior por ter conquistado esse "dom" de compor poesia, e que doravante procurarei cada vez mais buscar a frequência vibratória dos amigos espirituais superiores que trabalham o fazer poético em prol do bem, seja para propagar o evangelho ou para despertar o ente humano para uma vida pós-morte. Essa pesquisa me fez compreender que o espírito encarnado possui potencialidades que desconhece ou quando conhece as usa de forma egoísta na satisfação de sua vaidade, disfarçada de uma falsa modéstia, esse foi o meu aprendizado. Dessa forma, mesmo que eu ainda vacile com todas as minhas limitações diante da vida, que eu possa contribuir com o meu óbolo para plantar uma semente de espiritualidade em mim e no próximo. E que juntos possamos caminhar cantando o poema de amor que o Cristo exemplificou.

A poesia se manifestou em mim ainda na adolescência, escrevia poucos poemas, uns de amor, outros de rebeldia, mas a partir de agora passarei a escrever os de cunho moral mais espiritualizado, pois com todo esse conhecimento e a aquisição do livro "Quem é o autor?" de Jorge de Souza, fui influenciado fortemente. Sendo assim, tive a oportunidade de sintonizar com espíritos que partilham do ideal crístico e imortalista e assim trazer à Terra os poemas que se encontram abaixo:

TROVA CRISTÃ I

Poesia é cantiga de luz

Alivia, harmoniza...

Embeleza o dia...

Em vida quem cantou o Evangelho foi Jesus

Notória é a canção do Amor

Aquele Amor divino

Que nasce da pureza de menino

Que na prece é um hino de louvor

Perdão... Perdão

Basta dizer um sim

Em vez de um não

Porque assim

Terá paz no coração

Jesus! Esse ser reverenciado

Que em vida foi pregado

À cruz sem nunca ter pecado

É o exemplo que nos conduz

DESENCARNAÇÃO

No cais do corpo
 O amado está a se distanciar
 O cordão de prata se partiu
 O espírito começa a navegar

Do outro lado a amada sucumbiu
 Se pondo a lamuriar
 Com seu lenço encarnado
 Orando a Deus para lhe resguardar

Ela não ouvirá o cântico viril jamais
 Porque a melodia do amor primaveril
 Ele levou consigo para terra dos imortais

Louvado seja Deus! Por nós entes humanos termos o merecimento de deslumbrar esse pedacinho do paraíso. E que os meus escritos sejam voltados para o bem, o esclarecimento do ser, trazendo-lhe acalento, paz, renovação e harmonia. E na medida do possível, todos nós possamos por meio da Literatura Espírita ser exortados a uma mudança de comportamento em nossa forma de ser, de agir e de pensar, pois a proposta da Literatura Espírita é dar subsídios para que os homens se aproximem cada vez mais de sua plenitude, tornando-nos cocriadores com nosso Pai celestial, como Joanna de Ângelis sempre indica em suas obras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve o objetivo de apresentar a inspiração poética como um processo anímico mediúnico, e ao analisar as ideias descritas, o mesmo foi atendido. Nas leituras realizadas aprofundou-se o conhecimento sobre o processo inspirativo na criação artística, e que segundo literatura consultada, temos dois tipos de inspiração, uma pessoal e outra espiritual. Desde a idade antiga, os homens já argumentavam sobre o processo inspirativo decorrente da intervenção de um agente externo, defendida pelo filósofo grego Platão, desenvolvendo sua teoria sobre a loucura divina do poeta. Em contrapartida, no século XVIII, surgiu outra escola, a Romântica, que abolia essa intervenção externa e que afirmava que a inspiração era um produto da atividade subconsciente. No entanto, com o esclarecimento do espírito O Esteta, ficou claro que nenhuma e nem outra estavam erradas e sim que viam o processo inspirativo em perspectivas diferentes. O espírito esclareceu que há duas inspirações, uma referente ao animismo do médium, no caso o poeta e outra relativa à captação/recepção assimilada por ele, atribuída a outro plano. Portanto tenhamos em mente que coisa alguma faremos sozinhos, vivemos em um mundo de comunhão, seja de atitudes solidárias, círculo familiar ou/e de amigos, sempre estaremos sintonizados com mentes conscientes e inconscientes, seja aqui no plano material ou o plano espiritual.

E por último, tem-se que o fenômeno anímico/mediúnico ou medianímico como Kardec nomeou se faz relevante na inspiração poética, pois tanto o médium poeta como o espírito em associação com ele contribui para a elaboração da obra, e que a realização

do trabalho pode ser apontada como uma mescla de dois tipos de inspiração, a pessoal (anímica) e espiritual (estímulo). E, seja qual obra for que o ser humano realize, dependerá dele que ela seja de uma benevolência transformadora na sociedade humana, ou pelo menos, seja transformadora para o ser humano que a criou, pois não esqueçamos que a mudança ocorre de dentro para fora, e que se a obra criada não sensibilizar o seu autor pouco ou em nada sensibilizará o espectador.

6. REFERÊNCIAS

- [1] AKSAKOF, A. N. *Animismo e Espiritismo. Vol. 1 e 2*. Tradução de Dr C.S, 5ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991, p 22.
- [2] *Idem. Animismo e Espiritismo. Vol. 1 e 2*. Trad. Dr C.S, 5ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991.
- [3] KARDEC, A. *O Livro dos médiuns- O Guia dos Médiuns e dos Evocadores*. Trad. Renata Barboza da Silva e Simone T. N. Bele da Silva da 1ª edição francesa de 1861. 1ª ed. São Paulo: Petit, 2004.
- [4] KARDEC, A. *Definições espíritas*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lachâtre, 2003, p 91.
- [5] NETO, F. E. S. *A Imensidão dos Sentidos*. Pelo Espírito Hammed. 1ª ed. São Paulo: Boa Nova, 2000, p 133.
- [6] BACELLI, C. *Mediunidade e Animismo*. Pelo Espírito Odilon Fernandes. 1ª ed. Minas Gerais: LEPP, 2005, p 9.
- [7] BACELLI, C. *Transe Mediúnico*. Pelo Espírito Odilon Fernandes. 3ª ed. Minas Gerais: LEEP, 2012, p 16.
- [8] KARDEC, A. *O Livro dos médiuns- O Guia dos Médiuns e dos Evocadores*. Trad. Renata Barboza da Silva e Simone T. N. Bele da Silva da 1ª edição francesa de 1861. 1ª ed. São Paulo: Petit, 2004, cap. XIV, item15, p 151.
- [9] MARGNIN, P. O sono e o sonho, Tradução de Adriano Nervo Codato da 1ª edição francesa de 1929, 1ª edição SP, editora PAPIRUS, 1992, p.34 e 35.
- [10] MORINI, C. A. T. *Umbanda e Neurociências: a influência dos estímulos sensoriais do ritual na indução do transe mediúnico*. PUC-SP, 2007. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/ENSINORELIGIOSO/artigos/8umbanda_neurociencias.pdf>. Acesso em: 12 Set 2021.
- [11] KARDEC, A. *O Livro dos médiuns- O Guia dos Médiuns e dos Evocadores*. Trad. Renata Barboza da Silva e Simone T. N. Bele da Silva da 1ª edição francesa de 1861. 1ª ed. São Paulo: Petit, 2004, cap. XV, item 184, p 187.
- [12] MAES, H. *Mediunismo*. Pelo Espírito Ramatís. 13ª ed. São Paulo: Editora do Conhecimento, 2006, p 196.
- [13] *Idem. Mediunidade e Animismo*. Pelo Espírito Odilon Fernandes. 1ª ed. Minas Gerais: LEPP, 2005, p 144-145.
- [14] HOLANDA, A.B. *Minidicionário Aurélio*. 8ª edição SP, editora Positivo, 2019, p 269.

- [15] PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. Trad. Olga Svary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982, p 203.
- [16] BANDEIRA, M. *Poesia Completa e Prosa*, 1ª ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1958, p 1271.
- [17] *Idem*. *O arco e a lira*. Trad. Olga Svary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982, p 15-16.
- [18] ABRAMS, M. H. *El espejo y la lámpara: teoría romántica y tradición crítica acerca del hecho literario* (trad. Gregorio Araóz). Buenos Aires: Editorial Nova, 1972, p 276.
- [19] *Idem*. *El espejo y la lámpara: teoría romántica y tradición crítica acerca del hecho literario* (trad. Gregorio Araóz). Buenos Aires: Editorial Nova, 1972, p 277.
- [20] *Idem*. *El espejo y la lámpara: teoría romántica y tradición crítica acerca del hecho literario* (trad. Gregorio Araóz). Buenos Aires: Editorial Nova, 1972, p 280.
- [21] SHELLEY, P. *Defesa da Poesia*. Tradução da edição de 1840, 1ª ed. São Paulo: Filocalia, 2019, p 74.
- [22] DENIS, L. *O espiritismo na arte*, 1ª ed. SP, São Paulo: Celd, 2019, p 30.

Linha do Tempo: A autoeducação para o amor

Claudia Aparecida de Araújo Pinheiro <claudia@claudiapinheiro.com.br>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – Este artigo tem como objetivo entender a evolução espiritual, a partir da educação do Espírito imortal para o amor. Desenvolver o sentimento de amor em nosso coração é uma construção feita por nós mesmo ao longo da nossa jornada evolutiva. De encarnação em encarnação, vamos aprendendo, através das Leis Divinas, a nos aproximar de Deus em pensamentos, sentimentos e atos. Ora, se para nos aproximarmos de Deus é necessário amar a nós mesmos e ao próximo, necessário se torna substituir as ideias de amor como instinto e sensação para transcendê-lo para sentimento. Assim, construiremos a nossa regeneração frente aos erros pretéritos e olharemos para as futuras reencarnações com a vontade firme e sincera de nos melhorarmos. O objetivo deste artigo é aprofundar na Lei do Amor, do Cap. XI, de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, analisando o amor conforme as fases de desenvolvimento do homem, propostas pelo Espírito Lázaro: instinto, sensações e sentimentos.

Palavras-chave – Instinto. Sensações. Sentimentos. Amor. Autoamor. Autoconhecimento. Autodescobrimento. Evolução Espiritual. Jornada Evolutiva. Processo Evolutivo. Reforma Íntima. Mundo de Regeneração.

1 INTRODUÇÃO

Como será a Terra quando a maioria das pessoas se amarem? Como será quando o amor for a maior vibração do planeta? Como estaremos nos relacionando uns com os outros, com a natureza e com as leis naturais?

As vezes minha mente divaga sobre estes questionamentos... Confesso que não consigo visualizar na sua plenitude, mas tenho um vislumbre de um novo mundo, onde perderá o sentido algumas necessidades que temos, tais como: policiais, delegados, advogados, exército, procuradores, políticos, seguranças, guardas de trânsito, etc. Enfim, quando as pessoas estiverem fazendo o bem por vontade própria, não existirá a necessidade desses e de outros papéis, porque não haverá ocorrências para tais demandas.

Quando a maiorias das pessoas desenvolverem o gérmen latente do amor, cravado dentro de todos os seres por meio da centelha divina, o progresso moral alcançará o progresso intelectual, “*o progresso não se efetua simultaneamente em todos os sentidos [...] Num período ele pode avançar em ciência; noutra, em moralidade*” [1] e que o progresso moral acompanha sempre o progresso intelectual, pois “*é a sua consequência, mas nem sempre o segue imediatamente*” [2]. Além disso, como afirma a questão 780 de “O Livro dos Espíritos”, o homem compreendendo o bem e o mal pode escolher, uma vez que o “[...] desenvolvimento do livre-arbítrio segue o da inteligência e aumenta a responsabilidade dos seus atos” [2].

Nesta altura, viver os exemplos do nosso guia e modelo Jesus não será uma realidade tão distante de nós. Quando isso acontecerá? Não sei. Mas sei que hoje é o tempo exato que temos para construir as nossas futuras reencarnações. Então, o que pudermos eliminar de egoísmo, orgulho ou

vaidade, será importante neste progresso. Podemos escolher caminhar na direção do amor ou retardar o nosso destino e, talvez diminuirmos as possibilidades de seguirmos para o mundo de regeneração.

Na estrada evolutiva, fadados somos a perfeição relativa, se vamos avançar do instinto para o sentimento, é escolha pessoal que urge ser feita em virtude de aproveitarmos a transição planetária. Escolha essa, que devemos inicialmente fazer de forma intelectual, aproveitando daquilo que já entendemos dos conhecimentos consoantes ao Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita. Para depois, nos encaminharmos para a vivência do sentimento, imprimindo uma vontade humilde e consistente de modo a ampliar as migalhas de amor existentes em nós mesmos. Assim caminharemos construindo em nós as sendas do progresso individual e, conseqüentemente, contribuindo com o coletivo.

Sabedores que somos de que não estamos sós e que há toda uma disposição do mundo espiritual apoiando aqueles que buscam sua reforma íntima, que possamos ser firmes na fé e darmos o passo necessário para atendermos ao convite que Jesus nos fez há mais de dois mil anos.

Sim, a tarefa é longa e difícil, mas também é necessária por ser o único caminho. Tendes a certeza de que, conforme caminharmos nesta direção, o mal que há em nós começará a ceder e o bem que já queremos fazer se tornará mais próximo de nossos pensamentos, sentimentos e comportamentos. E assim, como um ímã, desenvolveremos em nosso coração o amor para o qual já estamos prontos para sentir.

A Lei do Progresso nos impulsiona para a construção do sentimento de amor em nós. Chegou a hora do Espírito imprimir uma vontade firme e consistente na direção de seu progresso, se desvincilhando da influência da matéria, uma vez que ela *“entrava com maior ou menor intensidade o exercício de suas faculdades”* [3].

Pelo livre-arbítrio pode o homem reprogramar a sua rota na presente encarnação, permitindo que o Espírito imortal expresse suas faculdades através da instrução adquirida pelo progresso intelectual e do amor conquistado pelo progresso moral, através do exercício da caridade e do trabalho no bem. Segue assim, caminhando em direção a sua própria reforma íntima.

2. AMOR: RESUMO DA DOUTRINA DE JESUS

Amai muito, a fim de serdes amados. – Sanson [4]

Jesus apresentou para a humanidade um Deus que é Pai, que é amoroso, justo e bom. A doutrina dos Espíritos, acrescentando, mais tarde, que *“Deus é inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”* [5] e que quanto mais evoluído o homem se encontrar, mais compreenderá a Deus. Logo, se o amor é o que nos liga a Deus, necessário se faz desenvolvê-lo no ser para que possa evoluir.

Emmanuel, no livro *“Pensamento e Vida”* [6], no capítulo 30, denominado Amor, nos revela que o amor é o puro reflexo do Criador em todas as criaturas. Mergulhados estamos no próprio amor de Deus, um plasma a nos envolver, que permite que sintamos o Pai de forma silenciosa, na intensidade evolutiva que cada consciência se encontre.

Do verme ao anjo, assim nós vamos ascendendo na jornada evolutiva em direção a este amor, conforme as nossas próprias obras são executadas. Toda vez que nos afastamos deste amor, o sofrimento corrói a alma como um alerta para realinhar a rota e voltarmos ao caminho que leva ao Pai.

O amor ainda é capaz de impulsionar a fé, a liberdade, a fraternidade e a solidariedade, desde que nos permitamos a isso, aceitando e nos esforçando a viver sob a luz do Evangelho do Cristo. Vamos evoluindo por meio de erros e acertos, experienciando o bem e o mau que há em nós. Ora vivemos nosso aspecto luz, abertos ao bem, ao belo e ao bom. Ora nossa sombra se sobressai, embotando a luz que há em nós, conforme as escolhas realizadas no amor ou no egoísmo.

Jesus exemplificou o bem e o amor através das suas obras diárias. Cada escolha, cada fala eternizada nos evangelhos, cada gesto em direção ao próximo, cada oração que direcionava ao Pai e, até mesmo, em cada momento de silêncio, demonstrou como o amor pode elevar o ser ao cumprimento da vontade de Deus. Amou muito e nos ensinou a amar uns aos outros por meio dos seus comportamentos.

Como Mestre que é, Jesus nos deixou uma importante tarefa: *“Amai-vos uns aos outros como eu vos ameï”* – João 13:34. Apesar dos mais de dois milênios que nos separam deste pedido, ainda estamos muito mais próximos do ponto de partida do que do aprendizado desta lição. Desenvolveremos o sentimento de amor conforme formos mudando a nossa forma de pensar, de sentir e de nos comportar, sob o ponto de vista da vida espiritual e não mais material, pautando nossas escolhas sob à Lei de Justiça, Amor e de Caridade.

O amor é latente em nós, mas ainda nos encontramos presos a instintos e sensações, e quanto mais vamos nos instruindo e depurando nossas mazelas, o sentimento é desenvolvido. Assim, conseguiremos amarmo-nos uns aos outros, como Jesus nos orientou.

Hoje posso não conseguir amar o outro porque o vejo como a fonte do meu sofrimento. Muitas vezes posso até mesmo não conseguir amar nem a mim mesmo, porque me escondo em culpas, medos, tristeza, etc. Mas se aplico a fé raciocinada que Deus é justo e bom, justo também é o sofrimento ao qual me encontro, porque sei que por detrás de qualquer efeito há uma causa.

Se hoje estou no papel de vítima, posso ter transitado outrora no papel de algoz. Tal processo de vítima e algoz, pode se perpetuar por séculos e séculos em minha jornada evolutiva, até o instante onde desejar sair deste círculo vicioso e mudar para o círculo virtuoso. Neste momento, o Espírito volverá a matéria, o ser reencarnado, e iniciará o processo de reajuste com a Lei Divina, através do arrependimento, da expiação das provas e da reparação. Entretanto, isso não acontecerá se o ser não desenvolver por si mesmo o autoamor. Este é o primeiro passo a ser dado, somente amando a mim mesmo posso amar ao outro. Somente após essas conquistas, me aproximo de Deus.

Se quero dar passos em direção ao amor que Jesus exemplificou, tenho que amar a humanidade inteira. Sair do âmbito da família, dos amigos, dos animais ou até das plantas, da religião ou da nacionalidade para desenvolver a transformação moral necessária que me conduzirá em direção ao amor ágape, ou seja, o amor por todos os seres. Talvez você esteja se perguntando agora como podemos começar, e mais uma vez os Espíritos nos esclarecem dizendo: *“[...] não façais aos outros o que não quiserdes que vos façam; fazei-lhes, o contrário, todo o bem que vos esteja ao alcance fazer-lhes [7].*

3. REENCARNAÇÃO: MECANISMO DE EVOLUÇÃO DO AMOR NO ESPÍRITO IMORTAL

A cada encarnação o Espírito tem a oportunidade de dar novos passos na sua evolução. Ao longo de uma existência há provas que cumpre o homem, de acordo com as ordens de Deus, podendo avançar em sua marcha evolutiva, vivendo aquilo que foi programado no seu planejamento

reencarnatório. A cada existência corpórea emprega-se a justiça divina que possibilita ao Espírito, nova oportunidade de resgatar erros cometidos.

Para entendermos a conquista do sentimento do amor, vamos observar Cipriana, a benfeitora descrita no livro “No Mundo Maior” [8], no capítulo 5, denominado O Poder do Amor. Nele, nossa irmã é chamada por muito amar. Calderaro detém a inteligência para acolher vítima e algoz em um mesmo momento regenerativo, mas precisa de um Espírito que ama em plenitude. Calderaro assiste e passa a relatar a transfiguração da irmã Cipriana.

A prece, em que por alguns minutos se concentrou, saturava-se de sublime poder, porquanto em breve suave luz descia do alto sobre a sua fronte venerável. Gradativamente Cipriana se fazia mais bela. Os raios divinos a fluírem dos mananciais invisíveis, envolvendo-a, transfiguravam-na toda. Tive a impressão de que a sua organização perispiritual absorvia a claridade maravilhosa, represando-se-lhe no ser. [...]

Dos olhos, do tórax e das mãos efluíam irradiações de frouxa e suave luz, que não me terrificava a retina surpresa. Estava formosa, radiante, qual se fora a materialização da madona de Murilo, em milagrosa aparição. [8]

Neste socorro amoroso, o magnetismo de Cipriana modificava o campo vibratório de Pedro e mais tarde de Camilo, sem julgamento passou a orientar um após o outro, trazendo a lucidez dos erros cometidos e a necessidade do compromisso na reparação perante a justiça divina. Apontou pela sua própria dor, quando viveu na Terra, o tesouro da iluminação espiritual que recebeu no Céu.

Calderaro constatou neste atendimento, o poder renovador do amor que o conhecimento ainda não alcança. Assim, Pedro reencarnado seguiu construindo uma nova oportunidade regenerativa e Camilo desencarnado, encontrava-se disposto a recomeçar a sua luta regeneradora. Agora sem o vínculo mental que unia vítima e algoz.

A psique³⁹, palavra grega usada para descrever a alma ou o espírito, apresenta labirintos intermináveis que prendem o ser em culpas, medos, remorso, ódio, vingança e outras tantas vibrações deletérias. Este universo interior foi estudado pelo neurologista e psiquiatra austríaco Sigmund Freud quando encarnado no século 19, o que resultou no descobrimento do inconsciente, termo usado para descrever os conteúdos da mente que operam fora da consciência. Nesta descoberta, o estudioso da mente humana, buscou entender os aspectos que encarceram a mente nas teias da vida inferior, como não detinha o conhecimento da reencarnação, limitou-se a infância. Se somarmos a isso a reencarnação, ampliamos as tramas da alma que traz em seu subconsciente os arquivos dos Espírito imortal para depurar em uma nova encarnação.

O Ministro Clarêncio, no livro “Entre a Terra e o Céu” [9], nos explica que “*a mente, tanto quanto o corpo físico, pode e deve sofrer intervenções para reequilibrar-se*”. Destaca ainda que a ciência humana futura desenvolverá a cirurgia psíquica, e desentranhará com facilidade o ser do labirinto mental da sua mente inconsciente pelo qual se perde, sanando assim as desarmonias do espírito. Diz ademais que “*o médico do porvir, para sanar as desarmonias do espírito, precisará mobilizar o remédio salutar da compreensão e do amor, retirando-o do próprio coração*”. Por fim,

³⁹ <https://www.dicio.com.br/psique/>

completa afirmando que Freud empregou a ciência somente com o conhecimento da verdade e não utilizou do bálsamo curativo do amor.

Por meio da plasticidade, propriedade que detém o perispírito [10], o Espírito produz alterações morfológicas, modificando-se segundo a sua vontade. Imersos que estamos no fluído cósmico universal, transformamos em matéria tangível pensamentos e sentimentos que alimentamos. Podemos resumir da seguinte forma: o Espírito quer, o perispírito transmite e o corpo executa a ação desejada. Concluindo assim que o estado psíquico, ou seja, o que ocorre no âmbito mental e comportamental, é responsabilidade individual do ser e corresponde à evolução consciencial a que chegou [11].

Haverá um momento em que todas as raças que habitam a Terra desaparecerão. Antes desse momento, ainda na Terra, teremos a oportunidade de aprimorarmos nossos sentimentos mais nobres e assim nos tornarmos seres cada vez mais perfeitos, transformando a Terra em um “paraíso”. Isso acontecerá quando os homens se tornarem bons, como descreve a questão 185 de “O Livro dos Espíritos” [12].

Importante salientar que o estado da alma em primeira encarnação, tem sua inteligência desabrochando como nos explica a questão 190 de “O Livro dos Espíritos” [13]. O Espírito também possui aí um sentimento instintivo do amor, como, por exemplo, o amor materno, conforme a questão 890 da mesma obra [14]. O Espírito aí vive um estado instintivo, onde lentamente se desenvolve. Se toma más resoluções ao longo de uma encarnação, quando voltam para o mundo espiritual percebem o equívoco e em nova reencarnação o sentimento oposto o dominará, acarretando assim o progresso.

Nessa linha do tempo do Espírito imortal, vamos percebendo os progressos realizados na educação do amor. Isso acarreta grande esperança nos esforços educativos que empregamos a cada encarnação no melhoramento de nossas imperfeições. Visto que as lições experienciadas na seara do bem, vão nos depurando para desenvolver em nós o amor universal. Caminhando assim na harmonia entre a matéria e o Espírito, pouco a pouco, seguimos destruindo todas as injustiças que nos separam de Deus.

4. O DESENVOLVIMENTO DO AMOR NO HOMEM

Todas as faculdades existem no homem, em estado rudimentar ou latente. Elas se desenvolvem conforme as circunstâncias lhes sejam mais ou menos favoráveis. – Kardec [15]

O amor é uma das faculdades que o homem tem que desenvolver. Tal faculdade faz parte do senso moral e, conseqüentemente, se desenvolve com o progresso moral do homem. Isso é bem explicado na resposta que os Espíritos da codificação dão à Kardec quando questiona sobre os motivos para que os povos mais esclarecidos sejam os mais pervertidos [16].

780-b. Nesse caso, como se explica que os povos mais esclarecidos sejam, frequentemente, os mais pervertidos?

“O progresso completo constitui o objetivo, mas os povos, como os indivíduos, só o atingem gradualmente. Enquanto o senso moral não se houver desenvolvido neles, pode mesmo acontecer que se sirvam da inteligência para a prática do mal. O moral e a inteligência são duas forças que só se equilibram com o passar do tempo.” (Grifo nosso)

Nos esforços que empregam para vencer o mal e praticar o bem, vão desenvolvendo sentimentos mais nobres a cada experiência encarnatória. Quanto mais propenso ao bem o homem o é, mais purificado está. Entretanto, o progresso não se dá de forma simultânea na inteligência e na moralidade. Em outra resposta em “O Livro dos Espíritos” [17], também fica demonstrado a existência do senso moral desde e o início da vida do espírito imortal.

754. *A crueldade não resulta da ausência de senso moral?*

“Dizei que o senso moral não está desenvolvido, mas não digais que esteja ausente, porque ele existe, em princípio, em todos os homens. Mais tarde, esse senso moral fará com que os homens cruéis se tornem seres bons e humanos. O senso moral, portanto, existe no selvagem, mas nele está como o princípio do perfume no germen da flor que ainda não desabrochou.” (Grifo nosso)

O amor, além de umas das faculdades do homem, é também lei de Deus. Kardec dedica todo um capítulo em “O Livro dos Espíritos” [18] para essa lei, denominando-a em Lei de Justiça, Amor e Caridade. Essa lei é aplicada em toda a criação, conforme fica claro na resposta à questão 888-a [19] dada por São Vicente de Paulo:

Amai-vos uns aos outros: eis toda a lei, lei divina, mediante a qual Deus governa os mundos. O amor é a lei de atração para os seres vivos e organizados. A atração é a lei de amor para a matéria inorgânica. (Grifo nosso)

Em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, na seção Lei de Amor, do capítulo XI, dentro das Instruções dos Espíritos [20], encontra-se a mensagem do Espírito Lázaro que versa sobre as fases de desenvolvimento do homem, dividindo-as em instinto, sensação e sentimento: *“Em sua origem, o homem só tem instintos; quando mais avançado e corrompido, só tem sensações; quando instruído e depurado, tem sentimentos”.* (Grifos nossos)

Somando os conceitos explicados na Codificação Kardequiana acima, às reflexões trazidas pelo livro “O Cérebro Triúno” [21], podemos ampliar nossa visão e fazer uma ligação com a autoeducação do ser para o amor. Para iniciarmos essa reflexão vamos primeiramente descrever, segundo o dicionário Aurélio [22], os significados de cada uma destas palavras.

- **Instinto** – Fator inato de comportamento dos animais, variável segundo a espécie, e caracterizado, em dadas condições, por atividades elementares e automáticas. Impulso espontâneo e alheio à razão.
- **Sensação** – Impressão causada num órgão receptor por um estímulo e que, por via afere, é levada ao sistema nervoso central. Surpresa ou grande impressão.
- **Sentimento** – Ato ou efeito de sentir. Sensibilidade. Disposição afetiva em relação a coisas de ordem moral ou intelectual. Afeto, amor. Tristeza, pesar.

Nas seções seguintes, ampliaremos as reflexões para cada uma das fases apontadas pelo Espírito Lázaro com relação à Lei de Amor [20].

4.1 EM SUA ORIGEM, O HOMEM SÓ TEM INSTINTOS

890. O amor materno é uma virtude ou um sentimento instintivo, comum aos homens e aos animais?

“É uma coisa e outra. A Natureza deu à mãe o amor pelos filhos no interesse da conservação deles. No animal, porém, esse amor é limitado às necessidades materiais; cessa quando os cuidados se tornam inúteis. No homem, persiste pela vida inteira e comporta um devotamento e uma abnegação que são virtudes. Sobrevive mesmo à morte e acompanha o filho além do túmulo. Bem vedes que há nele outra coisa a mais que no animal.” [14] (Grifos nossos)

Esta fase de desenvolvimento está relacionada com as aquisições primitivas do passado vivenciadas pelo Espírito imortal, localizado no cérebro inicial do encarnado, segundo Sérgio Lopes [21]. Nele o homem tem impulso destinado a autoconservação e manutenção da espécie por meio da autopreservação e da reprodução. Nesta fase sobressai a necessidade de sobrevivência, desenvolvendo *“funções alimentares, de ataque e defesa, delimitação territorial, busca da temperatura adequada ao seu conforto, reações de irritação, bem como as funções sexuais e reprodutivas”* [23], todas estas extremamente necessárias no mundo primitivo. O autor nos leva a perceber a dimensão material e espiritual do instinto quando diz que o *“corpo físico encontra suas necessidades fisiológicas com pulsões instintivas”* [23].

Ressaltando que se o homem buscasse *“apenas as práticas de espiritualidade, subestimaria a sua condição humana, o que é fator de infelicidade e de mal-estar psíquico”* [23]. Vemos então que o instinto se mostra vital ao homem em todas as fases evolutivas da humanidade e que vem se refletindo no desenvolvendo no órgão do cérebro humano. Visto que no princípio, quando desenvolvemos o cérebro inicial, o impulso do instinto tinha um caráter preponderante de conservação, onde sua manifestação segue a própria Lei Natural.

Sendo o *“cérebro inicial repositório dos movimentos instintivos e sede das atividades subconscientes, figuremo-lo como sendo o porão da individualidade, onde arquivamos todas as experiências e registramos os menores fatos da vida”*, como nos explica Sérgio Lopes no livro *“O Cérebro Triúno”* [24]. Como podemos perceber, o instinto não é ruim, ele traz todas as memórias gravadas no cérebro inicial do Espírito imortal em evolução.

Também a sua força e funções não devem ser desprezadas, mas sim estimuladas a seguir o fluxo do próprio progresso do indivíduo. Isso porque, o instinto na sua dimensão instintiva primordial não deseja mudanças, apenas auto manter-se [25]. Outras forças como as sensações e os sentimentos vão contribuir com essa evolução, pois o cérebro inicial está muito relacionado à dimensão humana e material por meio do instinto, mantendo suas funções básicas de conservação, reprodução e sobrevivência na vida na Terra.

Trazendo essas reflexões para o campo do desenvolvimento da moralidade, onde as virtudes são convidadas por Jesus para serem vivenciadas e desenvolvidas, o autor relaciona o instinto com a humildade [26], afirmando que a conquista desta virtude contribui com o desvencilhamento dos automatismos das sombras vivenciadas pelo Espírito imortal. Assim, por meio do autoconhecimento, pode o ser hoje ampliar sua autopercepção e sair dos condicionamentos mais primitivos. A humildade possibilitará o ser a buscar o que tem de bom e ruim e atuar por meio do autoconhecimento no seu aprimoramento moral.

Na fase em que só tem instintos, o homem armazena as suas primeiras manifestações intelecto-morais, podemos dizer que se encontra na infância evolutiva. Responde à vida por meio de comportamentos infantis e imaturos, resquício da sua primitividade, que busca satisfazer principalmente os desejos pulsionais, denotando pouca evolução moral [27]. Logo, por meio de esforço

e da vontade, vai saindo do funcionamento básico, puramente instintivo, e começa a galgar novos avanços.

Aqui gostaria de trazer as primeiras reflexões sobre o amor nesta fase, por meio da necessidade natural de bem-estar e felicidade. Esse desejo é inato ao ser, denotado por meio da autoconservação, vislumbra-se o amor a si mesmo e a garantia da satisfação das suas necessidades. Entretanto, quando pensado unicamente no âmbito individual, corremos o risco de alimentar o egoísmo, mas quando pensado no coletivo, vivemos a humildade. Acredito que em ambas as possibilidades, encontraremos o gérmen latente do amor pronto para ser educado, expandido e evoluído para a relação com as outras criaturas e a criação.

4.2 MAIS AVANÇADO E CORROMPIDO, SÓ TEM SENSACIONES

Existem, entre vós, indivíduos que dispensam tesouros de amor, [...] e a resistirem ao pendor natural de suas almas, que buscam em torno de si a afeição e a simpatia, rebaixam a lei de amor à condição de instinto. Entretanto, por mais que façam, não conseguem sufocar o gérmen vivaz que Deus depositou em seus corações ao criá-los.
– Fénelon [7]

Esta fase de desenvolvimento está relacionada com o presente do ser em evolução, no seu esforço de edificar virtudes, localizado na parte intermediária do cérebro, segundo Sérgio Lopes [21]. O Espírito imprime a sua vontade para o seu aprimoramento, e com o esquecimento do passado, aure forças para aflorar novas potencialidades latentes que poderão render-lhe experiências iluminativas. O que não ocorreria se recordasse de todas as suas culpas e despertasse o remorso.

O ensaio teórico de Kardec no item 257 de “O Livro dos Espíritos” [28], nos esclarece que o corpo é fonte exterior de sensações agradáveis ou desagradáveis, enviadas pelo Espírito por meio do perispírito, que o perispírito é o agente que registra as sensações exteriores, sendo o corpo apenas um condutor destas sensações. Fora da carne, o Espírito não sente a dor física, apenas a moral e quanto mais se progride, menor terá a influência material no perispírito.

O perispírito é o laço que une o Espírito à matéria do corpo. [...] É o princípio da vida orgânica, mas não o da vida intelectual, pois esta reside no Espírito. É, além disso, o agente das sensações exteriores. No corpo, essas sensações estão localizadas nos órgãos que lhes servem de canais. [...] É preciso, porém, tomar cuidado para não confundir as sensações do perispírito, que se tornou independente, com as do corpo. [...] Liberto do corpo, o Espírito pode sofrer, mas esse sofrimento não é corporal, embora não seja exclusivamente moral, como o remorso. – Kardec [28]

Pode o homem trabalhar para domar suas paixões (ódio, inveja, ciúme, apego, orgulho, egoísmo, etc.) e purificar-se, nutrindo bons sentimentos, praticando o bem, não dando maior importância a vida material do que a vida espiritual. Assim inicia sua depuração ainda na matéria, o que aliviará qualquer sofrimento moral quando desencarnado.

As sensações como fenômenos perceptivos do mundo exterior, referem-se a uma informação que é feita pelos cinco sentidos e interpretada pelo cérebro, nos permitindo perceber o mundo que vivemos. Por meio delas nos relacionamos e nos percebemos na vida em sociedade, as situações e as coisas inseridas no mundo. Com tais percepções o ser emprega esforços na vida atual para construir o

seu próprio progresso. Passando a viver mais a vida exterior, percebe em si as sensações que recebe na vida com o meio. Se na fase de instintos o amor era vivenciado mais na esfera do amor a si mesmo, na sensação o ser inicia o desenvolvimento do amor ao próximo.

4.3 INSTRUÍDO E DEPURADO, TEM SENTIMENTOS

Não acrediteis na esterilidade e no endurecimento do coração humano; ele cederá, a despeito de si mesmo, ao amor verdadeiro. É um ímã a que não lhe é possível resistir. O contato desse amor vivifica e fecunda os germens dessa virtude, que está em vossos corações em estado latente. – Fénelon [7]

Desenvolvemos a sensibilidade pelo que está à nossa volta, saímos do automatismo, evoluímos para o pensamento e caminhamos para a transcendência. Sentindo cada vez mais empatia, percebe o sentimento das outras pessoas e cria uma disposição interna para se relacionar com a dor ou prazer do outro. Com o sentimento, parece que damos passos importantes para sair das crisálidas do egoísmo, diminuindo o foco na personalidade, ampliando-nos para o coletivo.

Segundo Lázaro [20], o pendor natural das almas é a busca por afeição e simpatia. Estamos caminhando para ampliar este círculo de afeição, saindo de grupos menores (família, amigos, etc.) para um que abranja a humanidade inteira. Muito longe estamos desta meta, mas o desenvolvimento do amor é o caminho certo para rompermos a barreira que nos impede e paralisa. Este movimento nos impulsiona ao distanciamento do instinto, mas há também uma força que nos impulsiona para cima, *“um campo a ser desbravado do ser através da autoeducação, do aprimoramento moral e da elevação sublime”* [29].

O desenvolvimento do amor é uma responsabilidade individual, um esforço intransferível do ser na construção do seu aprimoramento moral. Para isso ele pode acionar os recursos da prece que o coloca em íntima ligação com o Criador, acionando a fé germinará as faculdades latentes que carrega. Pela oração eleva o ser a sua vibração, acionando as zonas do lobo frontal do cérebro desencadeando a ascendência do mesmo sobre os demais níveis do cérebro (intermediário e inicial). Este processo alinha o homem às forças divinas, modificando os campos celulares do encarnado.

Quando o ser vai se demorando nas fases iniciais dos instintos e das sensações, um desequilíbrio acontece, favorecendo o surgimento de doenças. André Luiz afirma *“que na construção do homem do futuro o desenvolvimento do amor e da caridade são os fatores de estímulo mais importantes”* [30]. As práticas de ação no bem e de caridade acionam o cérebro pré-frontal, gerando uma sensação de prazer, como afirma o autor: *“pois no exercício do amor e da caridade há um impacto cerebral registrado pelas células físicas que acusam, na forma de estímulos novos, as iniciativas da alma neste campo nobre de sua manifestação”* [30]. Com a repetição dos comportamentos novos, o ser passa a se tornar mais caridoso, padronizando um novo padrão neural.

Pessoas que fazem o bem, desenvolvendo o sentimento do amor, geram uma satisfação interna retroalimentando a vontade de permanecer neste caminho. Como isso não acontece automaticamente, é necessário que o indivíduo imprima vontade neste caminho. Quando assim procedemos, escolhemos avançar e nos alinharemos com as forças divinas que nos impulsionaram para o amor a Deus, ao próximo e a nós mesmos.

4.4 E O PONTO DELICADO DO SENTIMENTO É O AMOR

E o ponto delicado do sentimento é o amor, não o amor no sentido vulgar do termo, mas esse sol interior que condensa e reúne em seu ardente foco todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas. – Lázaro [20]

Portanto, como sabemos, no mundo espiritual nada é por acaso. A espiritualidade dirige a evolução do planeta e a forma didática da divindade educar o homem é através do aprendizado do amor. Assim como o mundo foi preparado para ser habitado, seus habitantes são preparados para progredirem. A própria biologia do homem segue essa lógica.

Se pegarmos somente a evolução do cérebro humano, a sua estrutura triúna, apresentando os três (3) estágios ou andares, conforme a proposta de Sérgio Lopes [21], denominados cérebro reptiliano (instinto), cérebro límbico (sensações) e por último, o neocórtex responsável pelos sentimentos, tudo fica mais claro. No livro “O Cérebro Triúno” [21], os autores buscaram ampliar as percepções trazidas por André Luiz na obra “No mundo maior” [8], sobre as percepções do desenvolvimento fisiológico do cérebro e a sua relação com o aprimoramento moral do ser em evolução.

Segundo os autores do livro “O Cérebro Triúno” [21], estagiamos no cérebro reptiliano ou inicial por mais de 350 milhões de anos, logo percebe-se a sua força sobre a matéria; estamos há apenas 10 milhões de anos no cérebro intermediário ou límbico, vivenciando sensações que reverberam em impulsos automáticos e inconscientes por meio das emoções; e estamos engatinhando, tateando no cérebro superior ou neocórtex cerebral, área destinada as expressões mais elevadas, como por exemplo os sentimentos nobres da bondade, da gentileza e da compaixão.

Antes de finalizar, gostaria de destacar uma descoberta recente da Ciência. A pedido do Monge Tibetano Dalai Lama, o neurocientista Richard Davidson inovou as pesquisas científicas no campo dos sentimentos. Até aquele momento os pesquisadores direcionaram suas pesquisas para identificar as causas do sofrimento humano, como por exemplo a depressão e a ansiedade. Dessa forma, não havia pesquisas científicas registradas sobre os sentimentos bons ou positivos. Davidson aprofundou sobre os sentimentos da bondade, da gentileza e da ternura e os primeiros resultados mostraram que os sentimentos positivos são natos ao indivíduo em sua primeira infância, ou seja, o homem nasce bom. Constatou-se também que estes sentimentos podem ser inibidos pelo ambiente externo ao qual os seres estão crescendo através de estímulos e aprendizados recebidos ao longo do tempo [31].

Com isso fechamos este tópico com a fala do Mestre Jesus: “*Deixai as crianças e não as impeçais de virem a mim, pois delas é o Reino dos Céus*” (Mateus 19:14). Que possamos voltar a cultivar um coração puro como o dos pequeninos...

5. PASSOS PARA A AUTOEDUCAÇÃO

A tarefa é longa e difícil, mas cumprir-se-á: Deus o quer e a lei de amor constitui o primeiro e o mais importante preceito da vossa nova doutrina, porque é ela que um dia matará o egoísmo... [7]

O maior obstáculo para o sentimento do amor se instalar no ser é o orgulho e o egoísmo. Como afirma a questão 785 de “O Livro dos Espíritos” [32], o progresso intelectual avança sempre, esclarece o Espírito, levando o homem a “*compreender melhor que além dos prazeres terrestres há uma*

felicidade infinitamente mais durável”. Ao longo do estudo observamos a necessidade de imprimir vontade no processo de educar o corpo ou a alma encarnada, para educá-la na vivência do amor e assim avançar no progresso moral.

Passo agora a apresentar alguns exercícios, a nível de sugestão, que quando adotados com regularidade, através da repetição, podem gerar um novo automatismo cerebral impulsionado não mais pelo instinto ou pelas sensações, mas agora pelo sentimento. Essas práticas podem ajudar a imprimir a vontade necessária para dar passos importantes na sua evolução.

Neste raciocínio, o primeiro passo é a elevação da vibração individual do ser. Sabedores que somos que ela se eleva por meio da emanção de bons pensamentos, sentimentos e comportamentos, necessário se torna criar uma rotina onde o ORAI e VIGIAI comandará sua vontade. Observe a Figura 1 e veja algumas sugestões de atividades diárias que vão contribuir para manter a sua vibração elevada.

O próximo exercício, na Figura 2, está relacionado com a sugestão de Santo Agostinho apresentada na questão 919 de “O Livro dos Espíritos” [33], no qual somos convidados a fazer pequenas reflexões diárias sobre nosso comportamento.

Por último, vejamos a Figura 3. Nela somos convidados a analisar o que fizemos de ruim ou negativo para atribuir uma ação de mudança no balanço semanal. Identificamos nesta fase o vício que está sobressaindo frente às mazelas identificadas, escolhemos de forma consciente a virtude para combatê-la e assim determinamos uma ação simples para combatê-la. Neste processo fazemos o aprendizado do contexto vivido e assumimos o compromisso com a transformação interior.

Figura 1: Atividades diárias que contribuem para a autoeducação para o amor



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 2: Reflexões diárias

*Conhece-te
ti mesmo*

DIÁLOGO INTERIOR

Semana de á

Responda diariamente, de forma objetiva e direta as perguntas abaixo:

1. Faltei a algum dever hoje?
2. Fiz algum bem ou mal hoje?
3. Alguém teve algum motivo para de mim se queixar hoje?
4. Fiz algo contra Deus, contra o próximo ou contra mim mesmo hoje?

Resuma em uma frase sua auto análise e registre no dia referente.

SEG	TER	QUA	QUI
SEX	SÁB	DOM	<p>'APENAS HOJE'</p>

Análise TODA a semana e determine uma ação de melhoria para ser executada. Peça orientação do seu Anjo Protetor para isso!!!

—EU ESCOLHO SER MELHOR HOJE!—

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 3: Planejamento de ações diárias

+6 MINUTOS DIÁRIOS
- Conhecendo a mim mesmo -

Responda diariamente, de forma objetiva e direta:

- Fiz algo ruim hoje para mim ou para o próximo ou para Deus? Sim ou Não
- Como posso melhorar amanhã? Determine uma ação.

Segunda _____

 Terça _____

 Quarta _____

 Quinta _____

 Sexta _____

 Sábado _____

 Domingo _____

Defina um VÍCIO para melhorar nesta semana e siga os passos abaixo:

VÍCIO:

VIRTUDE:

AÇÃO:

Fonte: Elaborado pela autora

6. APRENDIZADOS

O Espírito precisa ser cultivado, como um campo. Toda riqueza futura depende do labor atual, que você granjeara muito mais do que bens terrenos: a elevação gloriosa.
 – Lázaro [20]

No presente estudo, fica claro para mim que o sentimento do amor é uma conquista interior do ser, que por meio do progresso intelectual e moral vai se desenvolvendo. Se fizermos uma linha do tempo na evolução da humanidade, perceberemos que o ser humano tem um tempo maior de experiência nos níveis do instinto e das sensações. Engatinhamos nos aprendizados de domínio adaptativo dos comportamentos equilibrados, como respostas assertivas e equilibradas as emoções humanas.

Ruma a perfeição relativa, as asas do progresso intelectual e moral se complementam, mas de nada adiantará ter sabedoria e não ter sentimentos elevados. A elevação moral será sempre o caminho seguro que nos levará a Deus. Importante salientar que ela se dá na vida de relações, nunca em regime de solidão e isolamento, pois é a partir deste intercâmbio que espelhamos antigos condicionamentos e aprendemos novos e melhores comportamentos. Conhecendo novos exemplos, vamos desenvolvendo o amor nas escolhas diárias com o uso do livre-arbítrio, uma vez que o ambiente em que vivemos influencia em nossos pensamentos, sentimentos e comportamentos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O amor é a essência divina e todos vós, do primeiro ao último, tendes, no fundo do coração, a centelha desse fogo sagrado. [7]

Quando analisamos a nossa Linha do Tempo, do nascimento até o momento atual nesta encarnação, facilmente percebemos nossos avanços e quedas. Quando trazemos os aprendizados da Doutrina dos Espíritos para essa linha do tempo, podemos assumir compromissos evolutivos conosco mesmo na autoeducação do Espírito para o amor. Já sabemos que se estamos em um mundo de provas e expiações é porque necessitamos das experiências deste mundo, logo busquemos construir no hoje o amor a nós mesmos, ao próximo e a Deus.

Entender as fases evolutivas do homem pode nos auxiliar a ampliar o progresso intelectual, que por sua vez impulsiona o progresso moral e a partir da sabedoria desenvolvemos o sentimento. Sempre com muita amorosidade para conosco e para com o próximo, caminhando dentro das nossas forças.

Avante amigos jornadaeiros!

8. REFERÊNCIAS

[1] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Ed. Brasília: FEB, 2006, questão 365.

[2] *Ibidem*. questão 780.

[3] *Ibidem*. questão 370-a.

[4] KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Ed. Brasília: FEB, 2011, cap. XI, it. 10.

[5] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Ed. Brasília: FEB, 2006, questão 1.

[6] XAVIER, Francisco. *Pensamento e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. ed. Brasília: FEB, 2013, cap. 30.

[7] KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Ed. Brasília: FEB, 2011, cap. XI, it. 9.

[8] XAVIER, Francisco. *No mundo maior*. Pelo Espírito André Luiz. Ed. Brasília: FEB, 2011, cap. 5.

[9] XAVIER, Francisco. *Entre a terra e o céu*. Pelo Espírito André Luiz. Ed. Brasília: FEB, 2011, cap. 13.

[10] KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Ed. Brasília: FEB, 2008, cap. I, segunda parte, it. 56.

- [11] ROCHA, Cecília (organizadora). Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Programa Complementar Tomo Único. Ed. Brasília FEB, 015, Módulo II - Roteiro 2, item 2.
- [12] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Ed. Brasília: FEB, 2006, questão 185.
- [13] *Ibidem*. questão 190.
- [14] *Ibidem*. questão 890.
- [15] *Ibidem*. questão 754. Comentários.
- [16] *Ibidem*. questão 780-b.
- [17] *Ibidem*. questão 754.
- [18] *Ibidem*. livro terceiro, cap. XI.
- [19] *Ibidem*. questão 888-a.
- [20] KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Ed. Brasília: FEB, 2011, cap. XI, it. 8.
- [21] LOPES, Sérgio. JR., Décio Iandoli. PRADA, Irvênia L. S. *O cérebro triúno, a serviço do Espírito*. Ed. São Paulo: Editora Ame Brasil, 2020.
- [22] HOLANDA, AURELIO BUARQUE DE. Minidicionário Aurélio, O Dicionário da Língua Portuguesa.
- [23] LOPES, Sérgio. JR., Décio Iandoli. PRADA, Irvênia L. S. *O cérebro triúno, a serviço do Espírito*. ed. São Paulo: Editora Ame Brasil, 2020, p. 463.
- [24] *Ibidem*. p. 455.
- [25] *Ibidem*. p. 468.
- [26] *Ibidem*. p. 473.
- [27] *Ibidem*. p. 475.
- [28] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Ed. Brasília: FEB, 2006, ensaio teórico, it. 257.
- [29] LOPES, Sérgio. JR., Décio Iandoli. PRADA, Irvênia L. S. *O cérebro triúno, a serviço do Espírito*. ed. São Paulo: Editora Ame Brasil, 2020, p. 520.
- [30] *Ibidem*. p. 534.

[31] <https://www.youtube.com/live/0qPxc26YwZg?feature=share> e <https://www.geledes.org.br/base-de-um-cerebro-saudavel-e-bondade-richard-davidson/>

[32] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Ed. Brasília: FEB, 2006, questão 785.

[33] *Ibidem*. questão 919.

Missão Espiritual do Brasil: Evidências na literatura não espírita e na música popular brasileira

Pedro Gilberto Aloise <pedroaloise@hotmail.com>

Centro Espírita Lar Assistencial de Ismael

Resumo – O presente trabalho tem por objetivo buscar evidências da missão espiritual do Brasil em obras de autores não espíritas, além de buscar sinais indicativos dessa missão fora do contexto da revelação espiritual. O artigo contextualiza o significado de “coração do mundo” e de “pátria do Evangelho” com a crise ético-moral vivida pela sociedade brasileira. As indicações dessa missão, apresentadas na obra “Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho”, de autoria do Espírito Humberto de Campos e psicografia de Francisco Cândido Xavier, são confrontadas e correlacionadas com os livros e as músicas pesquisadas e posteriormente validadas. O artigo foi estruturado a partir de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório. Os resultados encontrados apresentam alinhamento e aderência com os pressupostos espíritas. Embora não haja reconhecimento dessa missão espiritual fora do meio espírita, a nação brasileira possui um compromisso a realizar e as singularidades de sua formação histórico-espiritual levam a esta conclusão.

Palavras-chave – Brasil. Missão espiritual. Coração do mundo. Pátria do Evangelho.

Submetido em 13/10/2021

Aprovado em 24/05/2023

1. INTRODUÇÃO

Em 1938, a Federação Espírita Brasileira (FEB) publica a primeira edição do livro “Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, pelo Espírito Humberto de Campos e psicografia de Francisco Cândido Xavier. No prefácio da mencionada obra, o Espírito Emmanuel afirma que ela se destina a “esclarecer as origens remotas da formação da Pátria do Evangelho” e que os dados nela contidos “foram recolhidos nas tradições do mundo espiritual” e “se destina a explicar a missão da terra brasileira no mundo moderno” [1]. A missão descrita por Emmanuel é a de:

[...] suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do planeta, mas também facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de fé raciocinada e ser o maior celeiro de claridades espirituais do mundo inteiro [...].

[...] o Brasil terá a sua expressão imortal na vida do Espírito, representando a fonte de um pensamento novo, sem as ideologias de separatividade, e inundando todos os campos das atividades humanas com uma nova luz [1].

Em que pesem as afirmações espirituais, quando confrontadas com a realidade social brasileira, esta parece desmentir e contradizer a obra de Humberto de Campos (Espírito). No entanto, as evidências dessa missão espiritual podem ser sentidas e verificadas em algumas obras literárias que não tem vínculos com a Doutrina Espírita. Nas letras de algumas canções da música popular brasileira, em meio aos temas de natureza mundana, destacam-se alguns versos que trazem à tona estas mesmas evidências da missão espiritual brasileira. Estas constatações ajudam a ratificar as afirmações de Emmanuel, supracitadas, de maneira isenta e imparcial.

O objetivo deste trabalho é identificar evidências da missão espiritual do Brasil na literatura não espírita, buscando sinais indicativos dessa missão fora do contexto da revelação espiritual. De maneira complementar, busca-se entender o significado de “coração do mundo, pátria do Evangelho” associado à crise ético-moral da sociedade brasileira. Para tanto, este estudo caracteriza-se como sendo de caráter exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica.

Este artigo é composto pelas seguintes sessões, que abordam o significado de “coração do mundo” e de “pátria do Evangelho”, as obras de referência na literatura e na música popular brasileira e suas correlações e as considerações finais.

2. O SIGNIFICADO DE “CORACÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO”

De acordo com o autor Espiritual Humberto de Campos, “Jesus transplantou da Palestina para a região do Cruzeiro [Brasil] a árvore magnânima do seu Evangelho” [2]. No capítulo 1, intitulado “O Coração do Mundo”, o autor faz um resgate histórico sobre os desvios cometidos ao longo dos séculos contra a mensagem do Evangelho e a falência da Europa ante as transformações morais propostas por Jesus. Diante do ambiente desfavorável a convivência pacífica e fraterna entre os povos europeus, o Mestre Nazareno deliberou iniciar um novo esforço em prol da regeneração humana, onde “todos os povos da Terra aprenderão a lei da fraternidade universal”, encarregando o Espírito Helil de encarnar-se e em terras portuguesas para que no futuro o Brasil viesse a se constituir, através da fraternidade, em bases do Evangelho redivivo para os Espíritos em resgate na Terra. A forma geográfica do Brasil identifica-o como “coração do mundo” [2].

No seio da sociedade brasileira, se realizarão imensos desafios de reconstrução moral, pois a nação não é constituída de seres santificados e está exposta a interesses materiais e mesquinhos e a ambições. Desta maneira, as imensas dores morais da nação forjam o caráter coletivo, os resgates dolorosos dos erros do passado de sua população, para a vivência do Evangelho. De acordo com Jesus:

[...] a região do Cruzeiro, onde se realizará a epopeia do meu Evangelho, estará antes de tudo, ligada eternamente ao meu coração. [...] acima de todas as coisas, em seu solo santificado e exuberante estará o sinal da fraternidade universal, unindo todos os espíritos. Sobre a sua volumosa extensão pairará constantemente o signo da minha assistência compassiva e a mão prestigiosa e potentíssima de Deus, sobre a terra de minha cruz [...] Antes de estar aos homens, é ao meu coração, que ela se encontra ligada para sempre [3].

Esta assistência espiritual pode ser sentida em eventos como a unidade territorial brasileira, mantida pelo minúsculo Portugal, ante a fragmentação política observada na América espanhola, além da unidade linguística em toda a sua extensão geográfica.

Analisando o papel de Chico Xavier e a cultura brasileira, Lewgoy [4] assim interpreta a condição brasileira de “pátria do Evangelho”:

Neste livro há uma reflexão sobre a missão histórica da implantação do espiritismo em solo tupiniquim, onde emerge uma certa vocação brasileira triunfante no kardecismo, e no qual a própria história da formação desta nação passa a ser lida à luz de uma programação no plano espiritual superior. Esgotadas as possibilidades das civilizações europeias regenerarem a humanidade, Cristo trava diálogo com seu assistente Ismael, designando-a para a missão de transplantar a árvore do Evangelho para o país do Cruzeiro, que será a futura “Pátria do Evangelho” [5].

Embora possa parecer um privilégio ou deferência do Cristo e do plano espiritual para com o Brasil, na prática não há privilégio algum. A missão espiritual do Brasil é uma construção coletiva e qualquer “privilégio” ou favorecimento desmentiria a perfeição divina, que concede igualdade de oportunidade a todos. As desigualdades sociais, injustiças, violências e crises tem origem nas fragilidades éticas e morais dos habitantes do país, que se constitui em campo experimental para a purgação e resgate dos erros pretéritos, por meio de tolerância, compartilhamento de experiências edificantes e exercícios da fraternidade e solidariedade. Tais situações se verificam em mundos provacionais e de expiação, e a missão brasileira é contribuição relevante para a Terra, em processo de passagem para mundo de regeneração. As características de mundos de provas e expiações e mundos de regeneração estão amplamente descritas no capítulo 3, de O Evangelho Segundo o Espiritismo [6].

3. OBRAS DE REFERÊNCIA NA LITERATURA E NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA PARA CORRELAÇÃO COM O LIVRO DE HUMBERTO DE CAMPOS (ESPÍRITO)

Na pesquisa bibliográfica, foram selecionadas três obras literárias onde se encontraram fortes correlações com a obra espírita de Humberto de Campos (Espírito). São elas: 1º) Sagres – a revolução estratégica, de Luiz Fernando da Silva Pinto; 2º) O Povo Brasileiro, de Darcy Ribeiro e, 3º) O Futuro Chegou – Modelos de Vida para uma Sociedade Desorientada, de Domenico De Masi.

Na música popular brasileira, foram selecionadas algumas canções onde se podem encontrar citações de cunho espiritual sobre o Brasil.

Na sequência, serão demonstradas estas correlações com as transcrições dos textos extraídos das obras mencionadas.

Quadro 1. Antecedentes – a preparação de Portugal

Obra	Citação
Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho [1]	[...] Daí a alguns anos, o seu mensageiro [Helil] se estabelecia na Terra, em 1394, como filho de D. João I e D. Filipa de Lencastre e foi o heroico Infante de Sagres, que operou a renovação das energias portuguesas, expandindo as suas possibilidades realizadoras para além dos mares [10]
Sagres, a Revolução Estratégica [7]	Os gloriosos feitos portugueses [...] ampliaram sobremodo o mundo então conhecido [...]. Tais efeitos não teriam sido possíveis se, nos séculos XIV e XV, não houvesse sido construída a Escola de Sagres [...] que [...] foi um sistema que envolveu a cúpula da família real portuguesa e seus assessores [...] o competente e sagaz rei [...] D. João I, a princesa inglesa Filipa de Lancaster, [...] o fiel amigo D. Nuno Alvares Pereira [...] e os infantes reais D. Duarte, D. Pedro, D. Henrique (responsável pela parte operacional) , D. João, D. Bernardo e D. Isabel. [...] Essa equipe trabalhou harmônica, intensa e eficazmente em todos os aspectos preparatórios para a missão que se impunha. (Prefácio) [...] A conquista portuguesa apoia-se, portanto, numa surpreendente e portentosa armação estratégica, onde o heroísmo de muitos homens, o engajamento e o sofrimento de incontáveis famílias e lares e o apoio de todo um povo abriram uma nova perspectiva para o desenvolvimento da civilização ocidental [...] (Apresentação).

Obra	Citação
Sagres, a Revolução Estratégica [7]	<p>Com seu projeto estratégico, Portugal liberta-se de amarras francamente preocupantes e, com certeza, bastante perversas para uma nação que lutava bravamente pela consolidação e realização de sua identidade cultural e de sua plena individualidade.</p> <p>Vale observar que o Brasil é uma decorrência personalíssima do projeto estratégico de Sagres.</p> <p>[...] O Brasil não é, portanto, um gratificante acidente histórico e, sim, um desdobramento lógico de um sofisticadíssimo e eficientíssimo processo de evolução e progresso estratégico.</p> <p>Obs: as realizações humanas de Portugal são precedidas de planejamento no Plano espiritual</p>
Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho [1]	<p>Tu, Helil [infante D. Henrique], te corporificarás na Terra, no seio do povo mais pobre e mais trabalhador do Ocidente; instituirás um roteiro de coragem, para que sejam transpostas as imensidades desses oceanos perigosos e solitários, que separam o Velho do Novo Mundo. Instalaremos aqui uma tenda de trabalho para a nação mais humilde da Europa [...].</p> <p>Aqui Helil, sob luz misericordiosa das estrelas da cruz [Constelação do Cruzeiro do Sul], ficará localizado o coração do mundo.</p>

Quadro 2. O congraçamento e a contribuição das três raças na formação do Brasil

Canção (autor / intérprete)	Citação	Comentário
Canta Brasil (Alcyr Pires Vermelho, Clotilde Arias, David Nasser / Gal Costa)	<p>As selvas te deram nas noites teus ritmos bárbaros E os negros trouxeram de longe reservas de pranto Os brancos falaram de amor em suas canções E dessa mistura de vozes nasceu o teu canto [...]</p>	Referência as três raças formadoras da nação brasileira.
Canto das Três raças (Mauro Duarte, Paulo Pinheiro / Clara Nunes)	<p>Ninguém ouviu Um soluçar de dor No canto do Brasil Um lamento triste Sempre ecoou Desde que o índio guerreiro Foi pro cativo E de lá cantou Negro entoou Um canto de revolta pelos ares No Quilombo dos Palmares Onde se refugiou Fora a luta dos Inconfidentes Pela quebra das correntes Nada adiantou E de guerra em paz De paz em guerra Todo o povo dessa terra Quando pode cantar Canta de dor</p>	Humberto de Campos (Espírito) exalta “o elemento indígena foi chamado a colaborar na edificação da pátria nova, almas bem-aventuradas pelas suas renúncias se corporificaram nas costas da África flagelada e oprimida e, juntas a outros Espíritos em prova, formaram a falange abnegada que veio escrever na Terra de Santa Cruz, com seus sacrifícios e seus sofrimentos um dos mais belos episódios da raça negra em favor da humanidade” [11].
Música Brasileira [8]	<p>Tens, às vezes, o fogo soberano Do amor: encerras na cadência, acesa Em requebros e encantos de impureza,</p>	O autor também aborda a contribuição das três raças para a formação do povo brasileiro.

	<p>Todo o feitiço do pecado humano.</p> <p>Mas, sobre essa volúpia, erra a tristeza Dos desertos, das matas e do oceano: Bárbara poracé, banzo africano, E soluços de trova portuguesa.</p> <p>És samba e jongo, xiba e fado, cujos Acordes são desejos e orfandades De selvagens, cativos e marujos:</p> <p>E em nostalgias e paixões consistes, Lasciva dor, beijo de três saudades, Flor amorosa de três raças tristes.</p>	
O Povo Brasileiro [9]	<p>Brasíndios (mamelucos): gerados por pais brancos sobre mulheres indígenas, heróis civilizadores, mas vítimas de rejeições dos pais, que os viam como filhos impuros da terra e do gentio materno pois não era identificado pelo pai nem com os ancestrais;</p> <p>Afrobrasileiros: os negros tiveram importância crucial como massa trabalhadora e amálgama racial e cultural. A brutalidade sofrida pelos negros tem provocado crescente indignação, que nos dará forças para criar uma sociedade solidária.</p> <p>Brasileiros: membro das sociedades culturais novas, busca sua própria identidade (filho de pais brancos causa estranheza ao lusitano, deseja marcar sua diferença frente aos indígenas). Sua identidade se fortaleceu com as contribuições maciças dos negros.</p>	

Quadro 3. Referência das ligações do Brasil e suas belezas com Jesus

Canção (autor / intérprete)	Citação	Comentário
Aquarela do Brasil (Ari Barroso / Gal Costa)	<p>Brasil, meu Brasil brasileiro Mulato inzoneiro Vou cantar-te nos meus versos Brasil, samba que dá Bamboleio que faz gingar O Brasil do meu amor Terra de Nosso Senhor [...]</p>	Referência ao Brasil como Terra de Nosso Senhor (Jesus). Jesus afirma a Helil que: “Antes de o estar ligado ao dos homens, é ao meu coração que ela [a região do Cruzeiro – Brasil] se encontra ligada para sempre [12].

Canção (autor / intérprete)	Citação	Comentário
Eu te amo meu Brasil (Don / Os Incríveis)	<p>As praias do Brasil ensolaradas (Lá lá lá lá...) / O chão onde o país se elevou (Lá lá lá lá...) A mão de Deus abençoou [...] O Céu do meu Brasil tem mais estrelas (Lá lá lá lá...) O Sol do meu país, mais esplendor (Lá lá lá lá...) A mão de Deus abençoou Em terras brasileiras vou plantar amor [...] As noites do Brasil tem mais beleza (Lá lá lá lá...) A hora chora de tristeza e dor (Lá lá lá lá...) Porque a natureza sopra E ela vai-se embora Enquanto eu planto amor</p>	<p>Jesus afirma a Helil que: “A região do Cruzeiro, onde se realizará a epopeia do meu Evangelho, estará antes de tudo ligada eternamente ao meu coração [12].</p> <p>Desta forma, em terras brasileiras, vai se plantar amor, embora existam choro, tristeza e dor, consolados pelo sopro da natureza exuberante.</p>

Canção (autor / intérprete)	Citação	Comentário
País Tropical (Jorge Bem Jor / Jorge Bem Jor)	Moro num país tropical, abençoado por Deus E bonito por natureza (mas que beleza) [...]	O país bonito por natureza é abençoado por Deus. Pode-se tomar por premissa que a maioria das igrejas cristãs consideram Jesus como Deus.

Quadro 4. Esforços evolutivos e resgates nas terras brasileiras

Canção (autor / intérprete)	Citação	Comentário
Querelas do Brasil (Maurício Tapajos e Aldyr Blanc / Elis Regina)	O Brazil não conhece o Brasil O Brasil nunca foi ao Brazil... [...] O Brazil não merece o Brasil O Brazil tá matando o Brasil... [...] Do Brasil, s.o.s ao Brasil Do Brasil, s.o.s ao Brasil Do Brasil, s.o.s ao Brasil [...]	Brazil e Brasil representam as desigualdades sociais e seus atores que se encontram no palco da vida para os resgates redentores.

Canção (autor / intérprete)	Citação	Comentário
Fala Brasil (Gonzaguinha / Gonzaguinha)	Fala Brasil Quero ouvir tua voz apesar destas barras pelaí Solta alegria pois que ela é o sal que alumeia o meu dia Vamos lá coração Vem sangrar Na força e beleza da festa que só você sabe agitar Dá um banho de garra e brilho Em quem quiser te segurar. Fala, Brasil!!! Desce de todos os cantos Botando pra fora um grito de raça Abre aquele sorriso Que cobre de graça os espaços das praças Deixa o suor do teu corpo mostrar O quanto que pode um amor Mostra que a vida da gente É sempre maior do que toda e qualquer dor Canta!! dança!! massa, raça e emoção!! Fala, Brasil, solta o fogo do teu coração Fala, Brasil.	A canção exalta a alegria e a força de vontade do brasileiro em superar suas dificuldades e suas dores, no campo redentor do Brasil.

4. UMA VISÃO DE FUTURO: A EFETIVAÇÃO DA MISSÃO BRASILEIRA

Domenico de Masi [13] analisa os diversos modelos de vida, com seus princípios, valores e falhas estabelecendo a contribuição de cada um deles para a sociedade humana. No quadro abaixo estão demonstradas algumas das contribuições de cada um desses modelos.

Quadro 5. Modelos de Vida na visão de Domenico de Masi

Modelo de Vida	Contribuições
Humanismo Espiritual (modelo indicano)	Dar um novo sentido à vida, aos homens, às coisas [14]
Grandeza Composta (modelo chinês)	Pragmatismo, o gradualismo, a mudança com estabilidade. Do espírito confuciano, podemos aprender a lealdade e empatia, benevolência e sabedoria, modéstia e sinceridade, lealdade e gentileza, paz interior e integridade moral, capacidade de indignação diante da injustiça. Do espírito taoísta, podemos aprender a espontaneidade, o controle dos desejos, a meditação, as técnicas respiratórias, a honestidade no reconhecimento dos nossos erros, o propósito de evitar os excessos, a presteza para desenvolver ações humanitárias, a busca do essencial, a liberação do supérfluo, a autodisciplina, o profissionalismo e o inabalável respeito à natureza [15].
Refinamento do Guerreiro (modelo japonês)	A qualidade de vida, a introspecção, o respeito à natureza, a diversidade, a tolerância e a inclusividade, a tenacidade, a força de renascer de cada desgraça, preocupação concreta em reduzir as diferenças sociais, assegurar assistência a todos os cidadãos, o amor pela instrução e pela leitura, o investimento em pesquisa científica, a meritocracia, o trabalho em grupo, participação nas decisões, atenção extremada à qualidade dos produtos, a administração, respeito pela sacralidade da natureza, a atenção à higiene, o conhecimento do corpo e suas infinitas interações com o universo, o valor de uma vida simples, respeito pelos governantes, a renúncia sem esforço, a disponibilidade desinteressada, a vida moldada pelo rigor sábio e previdente da educação, simplicidade, serenidade, humildade, leveza, vitalidade, harmonia, tranquilidade, desapego, distinção, modéstia, precedência do bem-estar da comunidade [16].
Equilíbrio e Beleza (modelo clássico)	Pensamento marcado pela lógica, pelo equilíbrio e pelo direito; formação humanística, capacidade de apreciar o sentido das coisas, desprezo pelo cansaço bruto, apreço pelo trabalho intelectual, a predisposição ao ócio criativo, o estudo para conquistar o conhecimento, a alegria de atingir o bem-estar [17].
Povo de Deus (modelo hebraico)	A força coesiva, a solidariedade, a coragem coletiva diante das perseguições, a tenacidade da fé, o papel da esperança, a capacidade de conjugar o local com o global [18].
A felicidade não é desta terra (modelo católico)	A consciência moral, a esperança de conciliar contrastes, praticidade, a centralidade do indivíduo, da propriedade privada, os bens comuns, a cuidadosa intervenção do Estado na economia, família nuclear e patriarcal, trabalho como complemento humano à criação divina, confia a paciência aos pobres, a caridade aos ricos, a esperança de ambos, a ação prudente, mas prospectiva dos governos, responsabilidade de evitar conflitos, a redução da infelicidade humana [19].
Fé e Conquista (modelo muçulmano)	A discricção, o silêncio, o pudor, a emoção, a afetividade, a capacidade de indignar-se e encolerizar-se, o impulso místico, a introspecção, a misericórdia, a doçura, a sensualidade, a ternura, a sensibilidade, o perdão, a igualdade, a criatividade, o bem-estar da coletividade acima da recompensa pessoal, a generosidade, a caridade, a imparcialidade, a rejeição, a competitividade, o espírito igualitário, a severidade ético-moral, a importância ao grupo, o desapego aos bens terrenos, a condenação do amor desmedido aos bens terrenos, a solidariedade aos necessitados, a contribuição às obras de utilidade pública, o honesto pagamento dos impostos, o desapego do corpo e da mente às coisas terrenas, apego aos prazeres da vida sem privação [20].
Graça e Rigor (modelo protestante)	A liberdade de pensamento, a diversidade de opinião, a propensão humana a superar as barreiras ideológicas, a busca pela verdade com a honestidade sem a mediação de intérpretes e intermediários [21].
Razão e Progresso (modelo iluminista)	A lucidez do pensamento, cultura politécnica, científica e humanística, de amor a vida, a amizade, a criatividade, a sensibilidade e a liberdade, a participação em uma civilização urbana, a confrontação das próprias ideias e costumes, a refutação a mitos, crenças, superstições e preconceitos, a centralidade do indivíduo, as potencialidades da instrução aos cidadãos, a maturidade [22].
Mão invisível sem preconceito (modelo liberal)	A teoria e a prática devem caminhar juntas, centralidade do indivíduo, a liberdade de pensamento, de expressão, de imprensa, de ação, defesa da propriedade privada, a livre-iniciativa, igualdade de oportunidades, o

	anticonformismo, a meritocracia, culto as virtudes patrióticas, defesa da liberdade religiosa, a prática do laicismo, a propensão ao risco, a industriiosidade, o empreendedorismo, a inovação, o decoro e a moderação como caminhos para a felicidade [23].
Produzir para consumir (modelo industrial capitalista)	A divisão do trabalho, a racionalidade, o dever, busca da riqueza, e o poder pela meritocracia, a competitividade, o bem-estar, a segurança, a liberdade de opinião, a prevalência da razão sobre a emoção, a laicidade, a secularização, o tempo e o modo de vida remodelados pela longevidade, o bem-estar social, o início e o fim da experiência comunista, a aversão as perseguições raciais, a luta de classe, a luta pelos direitos humanos, o estresse, a poluição, a prevalência da prática sobre a estética, da razão sobre a emoção, do masculino sobre o feminino [24].
Reformismo, cooperação, felicidade (modelo industrial socialista)	A indignação em favor dos desfavorecidos, o amor pela humanidade, o sentimento do “nós”, a ação prática coerente com a reflexão teórica, a defesa das próprias ideias mesmo à custa da liberdade e do bem-estar, rejeição do luxo, do desperdício, das injustiças, do poder e do bem-estar separados do mérito, a denúncia de toda a forma de exploração, a confiança no aperfeiçoamento humano através da instrução e da reflexão persuasiva, respeito a quem deseja a propriedade privada, apreço pelas grandes obras das pequenas virtudes, busca da felicidade, a imaginação, a autoestima, a combatividade, a tenacidade, a generosidade, o desinteresse, a coerência com o modelo de vida através das liberdades civis, dos direitos sociais, a justiça e a igualdade, o sufrágio universal e o voto secreto, a igualdade entre homem e mulher, o bem-estar, a intervenção do Estado na correção das desigualdades, a assistência social, a garantia dos serviços básicos e essenciais aos cidadãos [25].
Revolução coletivismo, terror (modelo industrial comunista)	A importância da previsão a longo prazo, os futuros efeitos da globalização, as consequências do progresso tecnológico, os perigos da ignorância, da manipulação e da alienação, os expedientes narcotizantes das religiões, a ação política não improvisada, as mudanças estruturais acompanhadas das mudanças culturais, a incapacidade de eliminar as diferenças de classe, o clientelismo, a ineficiência, a depressão a baixa qualidade dos bens de consumo, o excessivo poder burocrático e policialesco [26].
Sociedade programada e virtual (modelo pós-industrial)	A valorização do tempo livre, a necessidade de redistribuir, o trabalho, a riqueza, o poder, o saber, as oportunidades e a tutelas, a sensibilidade quanto as questões ecológicas, o desgaste das certezas industriais da eficiência, do consumismo, do trabalho como poder onívoro, do sucesso como imperativo categórico [27].

Fonte: De Masi [13], adaptado pelo autor.

A descrição do modelo de vida brasileiro, como foco desta pesquisa merece a ênfase e a caracterização do conceito de brasilidade expressos por de Masi [13]:

- a) Relações interpessoais: Viver significa “ter relações sociais”. Saudade significa interrupção infeliz dessas relações;
- b) Harmonia do físico;
- c) Sensualidade;
- d) Saúde;
- e) Qualidades psicológicas: amizade, cordialidade, senso de hospitalidade, sociabilidade, generosidade, bom humor, alegria, otimismo, espontaneidade, criatividade;
- f) A cultura brasileira é amada no mundo todo: ninguém teria bombardeado as torres gêmeas se elas estivessem localizadas no Brasil;
- g) Tende a colorir de amizade cada relação, até mesmo as profissionais;
- h) A religião e a fé, como a vida, estão ligadas aos conceitos de tolerância e curiosidade;

- i) A paciência e a capacidade de mover-se entre diversos códigos de comportamento e de reinterpretar as regras são atitudes frequentes, bem como a tendência de considerar fluidos os limites entre o sagrado e o profano, entre o formal e informal, entre o público e privado, entre a emoção e a regra;
- j) No plano social: mesma língua, sincretismo cultural, grandes festas incorporadas ao modo de viver popular, música, papel da mulher na vida social, sexualidade sem culpa;
- k) Reciclagem cultural: assimilação, adequação, releitura, antropofagia;
- l) O Brasil é aberto ao novo e a mudança mesmo nos piores momentos;
- m) Valores básicos: ritmo, sensualidade sem complexos, festividade, exaltação das cores e dos sabores, intercultura, capacidade de copiar e inventar;
- n) Aspectos comportamentais: informal, trabalha em mangas de camisa e sabe operar em grupo, fluido nos processos de decisão, não tem preconceitos ideológicos, aprende fazendo, tende a conjugar trabalho com divertimento, presta serviços de modo atento, afável e afetuoso.

Ao analisar as características da sociedade brasileira, de Masi [13] chama a atenção para alguns aspectos que a distingue das demais sociedades:

- o) Imensa reserva de humanismo corporal como um ponto de referência;
- p) A mestiçagem que foi prerrogativa no Brasil, torna-se normalidade em todo o planeta, no nível físico pelas grandes migrações e culturalmente pelos meios de comunicação;
- q) O Brasil nunca fez guerra de poder com o resto do mundo e isto lhe confere uma nobreza única e amorosa;
- r) O modelo de vida brasileiro, apesar de assolado pela violência, pela escandalosa desigualdade entre ricos e pobres, pela corrupção, pela carência de infraestrutura, pelo analfabetismo, cultiva uma concepção poética, alegre, sensual e solidária da vida, uma propensão à amizade e à solidariedade, um comportamento aberto à cordialidade.

5. APRENDIZADOS

Esta pesquisa remete a alguns pontos que me trouxeram profunda reflexão e que se traduziram em aprendizados, diante das evidências e constatações entre as obras espíritas e não espíritas.

Em primeiro lugar foi possível comprovar que a missão espiritual do Brasil exposta na obra de Humberto de Campos, psicografada por Francisco Cândido Xavier, é “sentida” nas diversas manifestações literárias e musicais da cultura brasileira. Sentem os autores que há algo de especial no Brasil, diferente das demais nações, algo marcante em relação aos demais povos e que o evidencia de uma forma *sui generis*. Essa percepção transcende os limites da Doutrina Espírita. É como se os brasileiros percebessem essa diferenciação do Brasil, sem, contudo, darem-se conta de onde essa diferenciação provém e porque ela existe.

No inconsciente coletivo, por exemplo, considerar o Brasil a “terra de nosso Senhor” como cantado na Aquarela do Brasil, de Ari Barroso é saber, de uma forma inconsciente ou transcendental que está Pátria tem vínculos com Jesus e seu Evangelho. E a beleza desta constatação comprova que a obra de Humberto de Campos tem fundamentos concretos e legítimos e que não é apenas uma exortação ao orgulho nacional.

Outra importante lição que a pesquisa me proporcionou foi a de fazer ver que os brasileiros não são meros expectadores passivos das ocorrências da vida nacional, pelo contrário, somos

participantes ativos dessa construção coletiva, dolorosa e sofrida, mas precursora de um modo de vida mais condizente com a mensagem do Cristo.

Por fim, concluo que no solo abençoado desta Pátria, o Evangelho não é letra morta. Todas as dores e desafios espelham o incomensurável esforço da Espiritualidade, tendo Jesus a frente, em prol da regeneração da humanidade terrestre.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os modelos de vida, de Masi [13] considera o modelo de vida brasileiro aquele que reúne os méritos dos demais modelos analisados porque antecipa tendências que a sociedade tende a globalizar. Contextualizando a conclusão deste autor com as revelações espirituais expostas na obra “Brasil coração do mundo, pátria do Evangelho” pode-se afirmar que, embora as mesmas tenham sido desenvolvidas sob perspectivas diferentes, elas convergem para uma situação diferenciada e marcante em relação ao Brasil que lhe confere singularidade na perspectiva espiritual.

As indicações observadas na literatura e na música também denotam a existência de um sentimento coletivo de que o país tem algo de diferente dos demais países, que o torna único. Com a inclusão da perspectiva espiritual, fica compreensível entender por que o país ainda não conseguiu atingir um estágio de desenvolvimento mais equânime, já que as agruras e mazelas sociais estão diretamente relacionadas a um processo educativo de vivência evangélica, de amadurecimento espiritual e de natureza provacional.

Os desregramentos morais pelos quais vive o país atestam o imenso esforço de superação a que os brasileiros estão expostos e que a missão se encontra em curso. As palavras finais do Espírito Emmanuel no prefácio de [1], apesar de publicadas pela primeira vez em 1938, permanecem atuais:

Peçamos a Deus que inspire os homens públicos, atualmente no leme da Pátria do Cruzeiro, e que, nesta hora amarga em que se verifica a inversão de quase todos os valores morais no seio das oficinas humanas, saibam eles colocar muito alto a magnitude dos seus precípuos deveres. E a vós, meus filhos, que Jesus vos fortaleça e abençoe, sustentando-vos nas lutas depuradoras da vida material [1].

Darcy Ribeiro [9], no parágrafo final de seu livro que sintetiza seus estudos antropológicos sobre as matrizes formadoras do povo brasileiro, expressa uma afirmação repleta de elevado conteúdo espiritual, em consonância com as revelações espirituais a respeito da missão do Brasil:

Na verdade das coisas o que somos é a nova Roma. Uma Roma tardia e tropical. O Brasil é já a maior das nações neolatinas, pela magnitude populacional, e começa a sê-lo também por sua criatividade artística e cultural. Precisa agora sê-lo no domínio da tecnologia da futura civilização, para se fazer uma potência econômica, de progresso autossustentado. Estamos nos construindo na luta para florescer amanhã como uma nova civilização, mestiça e tropical, orgulhosa de si mesma. Mais alegre, porque mais sofrida. Melhor, porque incorpora em si mais humanidades. Mais generosa, porque aberta a convivência com todas as raças e todas as culturas e porque assentada na mais bela e luminosa província da terra [28].

Pinto [7] ao descrever o legado da Escola de Sagres sob a perspectiva estratégica e sua correlação com a obra de Humberto de Campos [1] permite concluir que todas as iniciativas em favor do progresso dos encarnados são precedidas de intenso planejamento no plano espiritual.

Este trabalho não pode ser considerado completo pois limitou-se a correlacionar obras da literatura e da música popular brasileira com a obra do Espírito Humberto de Campos. Considerando-se a extensa literatura espírita publicada e a importância do tema “missão espiritual do Brasil”.

Recomenda-se um aprofundamento da pesquisa em outras fontes espíritas, como forma de diversificar e enriquecer os resultados até aqui obtidos.

REFERÊNCIAS

[1] XAVIER, Francisco C. Brasil, *Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 34^a. ed. Brasília: FEB, 2017, p. 7.

[2] *Ibidem*. p. 10.

[3] *Ibidem*. p. 23.

[4] LEWGOY, Bernardo. *Chico Xavier e a cultura brasileira*. Revista de Antropologia, USP, 2001, v. 44, no. 1.

[5] *Ibidem*. p. 96.

[6] KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro 122^a. ed. Brasília: FEB: 2004 cap. III, it, 13 a 18.

[7] PINTO, Luiz Fernando da Silva. *Sagres: a revolução estratégica*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

[8] BILAC, Olavo. *Música brasileira*. In: BARBOSA, Frederico (Organizador). Cinco séculos de poesia: antologia da poesia clássica brasileira. 4. ed. São Paulo, SP: Aquariana, 2011.

[9] RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 2^a.ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

[10] XAVIER, Francisco C. Brasil, *Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 34^a. ed. Brasília: FEB, 2017, p. 17.

[11] *Ibidem*. p. 17 e 18.

[12] *Ibidem*. p. 23.

[13] MASI, Domenico De O. *Futuro Chegou*. Casa da Palavra Produção Editorial, Rio de Janeiro, 2014.

[14] *Ibidem*. p. 55.

[15] *Ibidem*. p. 74.

[16] *Ibidem*. p. 95.

[17] *Ibidem*. p. 128.

[18] *Ibidem*. p. 142.

[19] *Ibidem*. p. 202.

[20] *Ibidem*. p. 232 e 233.

[21] *Ibidem.* p. 260.

[22] *Ibidem.* p. 314 e 315.

[23] *Ibidem.* p. 354.

[24] *Ibidem.* p. 412.

[25] *Ibidem.* p. 460 e 461.

[26] *Ibidem.* p. 524 e 525.

[27] *Ibidem.* p. 615.

[28] RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.* 2^a.ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2000. p. 454.

Na senda evolutiva: reflexões sobre o Simpósio FAK

Isis de Araújo Martins <isismartins7@gmail.com>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – A evolução do Ser imortal, que somos todos nós, é o foco de atenção do presente trabalho. Ele tem como objetivo apresentar subsídios para reflexões sobre possibilidades de crescimento espiritual que a participação no Simpósio FAK enseja. O trabalho faz referência à criação do evento Simpósio FAK, revelando o amparo espiritual que o evento possui. É apresentado um relato de vivência ocorrida durante a realização do I Simpósio FAK, dando azo à inclusão de aportes doutrinários, objetivando contribuir para o vislumbrar de caminhos de crescimento para o Espírito imortal.

Palavras-chave – Evolução do Ser imortal. Simpósio FAK. Crescimento espiritual. Fundação Allan Kardec.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar subsídios para reflexões acerca das possibilidades de crescimento espiritual que o Simpósio FAK enseja. Iniciado em 2009, o Simpósio FAK estabeleceu-se como um evento institucional da Fundação Allan Kardec (FAK), em Manaus, onde se realiza a cada dois anos. Tem como público-alvo trabalhadores espíritas e estudiosos da Doutrina Espírita. O evento prima por oferecer ambiente onde seja experienciado o sentimento de união, de fraternidade, através do estudo e da prática da doutrina dos Espíritos. Os participantes têm a oportunidade de compartilhar conhecimentos oriundos de suas pesquisas, de suas reflexões sobre assuntos doutrinários e de suas vivências no bem.

Em suas primeiras edições, o Simpósio teve como foco de atenção a marcha do Espiritismo em solo amazonense, desenvolvendo o tema “O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos”. Em edições recentes, a atenção voltou-se para o papel dos espíritas na região, com o tema “Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro”. No evento atual, o VII Simpósio FAK, esta proposição é mantida.

Para a elaboração do presente trabalho, estabelecemos como pontos basilares determinados tópicos abordados por Carlos Theodoro Gonçalves, benfeitor espiritual da FAK, em manifestação psicofônica ocorrida no dia vinte e quatro de abril de 2021, por ocasião do lançamento do termo de referência do VII Simpósio FAK (Anexo A). Tais pontos acham-se enumerados abaixo, acompanhados dos trechos de onde foram extraídos:

1. A construção de caminhos de crescimento espiritual, como foco de perquirição.

Nesse momento, quando as lideranças desta Casa se reúnem para apresentar a proposta de programação para o próximo Simpósio, chegam-nos as recordações das edições anteriores, que nos proporcionaram momentos indelévels, experiências do passado, observamos as nossas possibilidades no presente, mas, principalmente, **buscamos a melhor forma de construirmos o nosso futuro, de crescimento, de aprimoramento do espírito imortal.** [Grifos nossos] [1]

2. A acepção dada ao termo “crescimento” neste contexto.

Realmente, caríssimos irmãos, realizar é muito mais que executar. E estamos aqui hoje buscando sair da produção maquinal de conhecimentos para a construção de caminhos de crescimento; **aquele crescimento em que se desenvolvem as aptidões, se ampliam as virtudes, se exercita o amor.** O desenvolvimento das nossas vivências, como espírito imortal, nos possibilita o vislumbrar de dias mais alvissareiros. [Grifos nossos] [1]

3. O resultado almejado com as reflexões suscitadas pelo evento.

Que o VII Simpósio FAK nos possibilite a experiência de amar de todas as formas, que nos possibilite a oportunidade de apresentar as nossas vivências, individuais e coletivas, em tempos de desafio. E que ele seja também, para cada um de nós, aquele momento de inflexão, quando nós, ao refletirmos essas vivências, **percebermos que o nosso crescimento espiritual pode ser realizado, porque pelo nosso esforço podemos nos tornar Evangelhos vivos.** [Grifos nossos] [1]

Com esta base, foi formulada a questão norteadora do estudo: *Que caminhos de crescimento espiritual podem ser vislumbrados na realização do Simpósio FAK?* O termo “realização” é aqui tomado como envolvendo desde o planejamento à execução do evento, fornecendo assim mais amplo campo de investigação. A expressão “caminhos de crescimento espiritual” é interpretada como sendo oportunidades para aquisição e desenvolvimento de virtudes. E virtudes são entendidas como “conquistas individuais, alcançadas por meio de provações e repetidos aprendizados, em sucessivas experiências reencarnatórias” [2].

Como material de análise, o estudo apresenta um relato de vivência da própria autora na realização do I Simpósio FAK, seguido de reflexões, com aportes doutrinários, no intuito de facilitar a percepção de caminhos de crescimento espiritual a que a participação no Simpósio FAK pode dar azo. A finalidade do presente estudo é, pois, contribuir para o vislumbrar de caminhos de crescimento para o Espírito imortal.

Seguindo as diretrizes para a apresentação de artigos neste Simpósio, o presente trabalho contém ainda uma seção denominada “Aprendizados”, na qual é respondida a pergunta: *O que este trabalho de pesquisa me fez compreender sobre as Leis de Deus?*

Nossa análise é apresentada a seguir.

2 RELATO DE VIVÊNCIA

Corria o ano de 2008. A Fundação Allan Kardec se preparava para comemorar os seus trinta anos de existência no ano seguinte. As várias diretorias na Casa haviam sido convidadas a apresentar sugestões de atividades comemorativas para a efeméride. Na Diretoria de Apoio ao Trabalhador, da qual faço parte, faceávamos então o desafio: “O que sugerir para a comemoração dos trinta anos da FAK?”

Guardávamos boa memória de um evento realizado pela Diretoria de Apoio ao Trabalhador (DAT) em fevereiro desse mesmo ano de 2008. Havia sido um Encontro de Trabalhadores, com o título “Trabalho com Amor” e com o objetivo de reunir os trabalhadores da FAK para exercitarem entre si a união, através do estudo e da prática da Doutrina, e para fazerem irradiações em apoio às

atividades do Movimento Espírita amazonense no período carnavalesco. Nos dias três e cinco (domingo e terça-feira de carnaval, respectivamente), pela manhã, teve lugar o Encontro, com trabalhadores reunindo-se em pequenos grupos, em salas identificadas por tema, para estudarem os assuntos propostos: pensamento e prece; reforma íntima e evolução do espírito; vida em família; o verdadeiro espírita; amar ao próximo e a si mesmo; e, perdão e auto perdão. No encerramento do Encontro, os participantes reuniram-se em um só grupo, no Salão da DEIJ (hoje Teatro da FAK), para assistirem a palestra “O Movimento Espírita e sua unificação”, proferida por Elvis Neves, trabalhador da FAK, e para fazerem irradiação coletiva em benefício do Movimento Espírita local.

Os que estávamos incumbidos de elaborar a sugestão da DAT para a comemoração dos 30 anos da FAK guardávamos ainda, desse Encontro, a vívida lembrança de duas manifestações mediúnicas que muito nos haviam tocado. A primeira, ocorrida na reunião mediúnica de apoio ao Encontro, um pré-evento realizado no dia dois de fevereiro de 2008, havia feito referência à ligação que tínhamos com os trabalhadores espirituais e ao compromisso de juntos levarmos, pelo Movimento Espírita, a mensagem do Cristo à nossa região. Reproduzo abaixo um excerto da referida manifestação:

Nestes momentos de união para o auxílio dessas festas que passamos, só destacamos esta oportunidade, mas é bem verdade que juntos estamos sempre, desde os primeiros momentos das ações espiritistas nesta região, desde os primeiros momentos em que nos reunimos no plano espiritual para sentir de perto as nossas missões. A matéria ainda é obstáculo a essas lembranças, mas de maneira mais fraca ou até mesmo mais forte, todos aqui já perceberam, em algum momento da vida, a nossa ligação. Lembremos das reuniões que tivemos em que a Espiritualidade Superior nos fez sentir nossas atividades nas terras amazônicas. Lembremos daqueles momentos singulares da presença da Natureza na sala em que estávamos, onde a mata surgindo dava o tom dos nossos compromissos reencarnatórios vindouros. Alguns, como eu, viemos na frente para darmos o nosso testemunho. Outros, como vocês, vieram após para dar prosseguimento. E assim nos mantemos unidos, nos revezando no trabalho, ora na espiritualidade, ora no plano material. [3]

A segunda manifestação, ocorrida na reunião de avaliação desse Encontro, realizada na tarde do dia cinco de fevereiro de 2008, havia sido deveras marcante para mim. Além de mostrar a necessidade de estimular o estudo entre os trabalhadores, ela nos encorajava a avançar para uma nova fase em nossa caminhada, fase de maior conhecimento, de maior autonomia e de prática consciente do bem. O excerto abaixo constitui-se do trecho da mensagem que contém essas ideias:

Nós sabemos que existem criaturas que se dedicam mais no fazer do que em estudar os ensinamentos do Mestre de Lyon, e muitas vezes não encontram os argumentos necessários para explicar a sua fé. Já dizia Kardec que fé inabalável é aquela que pode enfrentar a razão face a face em qualquer época. É para isso que nós precisamos estimular os trabalhadores a aumentar o seu cabedal de conhecimentos. E que possam assim não apenas através das suas obras, mas através das suas palavras, aliviar os corações que nos procuram. Desta forma é importante que mantenham atividades semelhantes [ao Encontro de Trabalhadores], como já vos mandam os vossos corações, para que possam assim ampliar, amplificar o amor reto, mas o amor racional no coração dos que labutam nesta Casa [...]. Sintam-se amparados pelo Alto e vamos passar, queridos irmãos, daquela fase de ninguém, como dizia Bатуíra, para aquela fase de alguém, alguém que tem identidade, alguém que sabe o que quer, alguém que tem vontade própria de dirigir o seu destino e de praticar o bem com consciência. [4]

Encorajados a passar para uma fase mais assertiva em nossa caminhada evolutiva e confiantes no amparo espiritual em nossas atividades, resolvemos por sugerir um evento de estudos como jamais tínhamos visto no Amazonas. O evento teria como objeto de investigação o Movimento Espírita Amazonense. Os trabalhadores seriam encorajados a fazer pesquisas e reflexões sobre nossa realidade. Poderíamos então, com mais propriedade, mapear a marcha do Espiritismo em solo amazonense e compreender melhor o trabalho de disseminação do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita no qual nos revezávamos com os trabalhadores espirituais. Com o conhecimento produzido, deixaríamos marcas de nossas pegadas para os que viriam depois. O excerto abaixo resume a sugestão da DAT para a comemoração dos 30 anos de existência da FAK:

A Diretoria de Apoio ao Trabalhador apresenta como sugestão para a comemoração dos 30 anos da FAK o seguinte:

Realização do I Simpósio FAK

Por que o Simpósio?

Para incentivar a prática do estudo de nossa realidade, para atuar sobre ela, com a “consciência desperta” para a nossa responsabilidade individual e coletiva na regeneração da Humanidade. O Simpósio deverá contribuir com o desenvolvimento de reflexões sobre as seguintes questões: Quais as características do Movimento Espírita nas terras amazônicas? Que desafios tiveram que enfrentar os que nos precederam no Movimento Espírita local? Que lições tiramos dessa história? Quais as nossas metas para o futuro? Quais os nossos planos para atingi-las?

O Simpósio está planejado para nos dar uma visão de passado e presente do Movimento Espírita (temas 1 e 2), nos fornecendo subsídios para o planejamento futuro (tema 3).

O Simpósio nos ensinará momentos de união, de fraternidade e terá como resultado a produção de conhecimento sobre o nosso Movimento.

Como parte do Simpósio, propomos uma **Exposição Fotográfica** na qual documentemos as ações espiritistas em nossa região. Formaríamos caravanas para visitar as instituições espíritas, fotografando e coletando dados a respeito de sua história e de suas atividades atuais. [Grifos originais] [5]

Assim foi concebida a ideia do I Simpósio FAK. Seria um evento que teria como público-alvo trabalhadores espíritas, e como tema “O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos”. Os próprios trabalhadores seriam estimulados à produção de conhecimento e o compartilhar desse conhecimento com seus pares justificaria o uso do termo “simpósio” para caracterizar o evento.

Isso decidido, o desafio passou então a ser: “Como tornar o Simpósio exequível?” Indubitavelmente, precisaríamos contar com o apoio entusiástico dos trabalhadores. Para conseguir tal desiderato, reunimo-nos com trabalhadores da FAK que tinham participado do 4º Congresso Espírita Mundial, realizado em Paris no ano de 2004, e com outros trabalhadores interessados nos eventos confraternativos da FAK. Juntos assistimos, no Salão do ESDE (hoje Salão Amor), o vídeo de encerramento daquele congresso que havia celebrado o bicentenário de nascimento de Kardec. As emoções enobrecidas transmitidas pelo vídeo nos tocaram a todos. E a pergunta: “Podemos nós realizar um evento confraternativo de grande porte na FAK?” recebeu resposta afirmativa e entusiástica dos presentes. “Sim, somos capazes”, era o pensamento que vibrava em nossas mentes.

A partir daí, providências para a execução do I Simpósio FAK correram céleres. Com o apoio incansável da Direção da FAK, nas pessoas de José Alberto da Costa Machado (Presidente) e Orlens

Melo (Vice-Presidente) e de outros trabalhadores comprometidos com a causa, os diversos grupos de trabalho foram organizados: Comissão Organizadora, Equipe Pedagógica, Equipe de Secretaria, Equipe de Divulgação, Equipe de Finanças, Equipe de Logística e Equipe de Arte e Cerimonial, cada qual com suas atribuições definidas no Termo de Referência do I Simpósio FAK.

O planejamento original da DAT sofreu ajustes e o Simpósio passou a ter como público-alvo trabalhadores espíritas e estudantes da Doutrina Espírita. Trabalhadores e estudantes foram estimulados à pesquisa, à produção de trabalhos a serem apresentados no Simpósio.

As visitas às casas espíritas e a coleta de dados para a Exposição Fotográfica tiveram início com a visita à sede administrativa da Federação Espírita Amazonense, no final de novembro de 2008. Em caravanas, com visitas pré-agendadas, fomos a quase todas as casas espíritas de Manaus, estabelecidas nas várias zonas geográficas da cidade, a saber: Zona Sul, Zona Centro-Sul, Zona Oeste, Zona Centro-Oeste, Zona Leste e Zona Norte. Fomos também a Cacau Pirêra, distrito do Município de Iranduba, próximo à Manaus, em visita ao Centro Espírita Paz, Amor e Caridade.

Em conversa com os dirigentes das casas, buscamos saber sobre a história de cada instituição: como e quando ela havia sido criada, os desafios enfrentados quando da sua criação, e como ela atuava naquele momento. Foram deveras enriquecedores esses diálogos, principalmente no que respeita aos desafios enfrentados pelos desbravadores. Ouvimos falar desde dificuldades financeiras a problemas de preconceitos e resistência agressiva de vizinhos. Um centro espírita, por exemplo, teve sua sede invadida, exemplares do Evangelho rasgados e queimados e paredes rabiscadas. Um outro teve sua sede apedrejada por vizinhos preconceituosos. E ainda um outro teve que lidar com o preconceito de que o centro espírita era “coisa do demônio”, ideia essa difundida no intuito de amedrontar e afastar possíveis frequentadores.

Percorrendo as instalações das casas, pudemos observar nossos confrades na sua labuta de amor. Vimo-los em atividades de palestras públicas, evangelização de adultos e crianças, distribuição de sopa aos frequentadores, entre outras. Lembro-me, por exemplo, de quando visitamos o Centro Espírita Pão Nosso, no bairro Colônia Terra Nova, Zona Norte. Ali chegamos na hora da distribuição da sopa aos frequentadores e fomos nós recepcionados com alegria e igualmente servidos um copo daquela deliciosa sopa de frango. Nessas visitas, pudemos ainda vislumbrar o trabalho de nossos confrades em prol de suas obras sociais.

Levamos em torno de quatro meses fazendo visitas. Reuníamos-nos primeiramente na FAK e, após orarmos, saíamos em direção às casas coirmãs. Quantas vezes saímos cantando, tal a nossa alegria! Onde quer que visitássemos, divulgávamos o Simpósio e convidávamos os confrades a participar do evento (Anexo B). Com essas visitas, experienciamos o júbilo do conhecimento, sentindo de perto o que era o Movimento Espírita local, fora dos muros da FAK.

Como o objetivo da Exposição Fotográfica era documentar as ações espíritas em nossa região, buscamos também coletar dados junto às instituições espíritas do interior do Estado. Pelos Correios, enviamos, às casas listadas no site da FEA à época, carta solicitando informações e fotos para a referida Exposição e anexamos material de divulgação do Simpósio: cartaz, folders, fichas de inscrição e boletins informativos (Anexo C). Em resposta a esta providência, fomos honrados com o

recebimento de dados do Centro Espírita Caminho da Luz, de São Gabriel da Cachoeira, e do Centro Espírita Allan Kardec, de Humaitá.

As visitas às casas espíritas, a coleta de dados e a concomitante divulgação do I Simpósio FAK foram para nós uma experiência exitosa, que nos permitiu vivenciar momentos indelévels de júbilo, de solidariedade, de companheirismo, de fraternidade.

Um aspecto inesquecível da realização do I Simpósio FAK foi o amparo espiritual dado ao evento. Este suporte se fez sentir desde o início do seu planejamento. Nas reuniões mediúnicas de apoio ao evento, que se realizaram ao longo dos meses, ouvimos palavras encorajadoras por parte dos trabalhadores espirituais. Às vésperas do início do Simpósio, no dia vinte e nove de abril de 2009, ao final de uma reunião de acolhimento com os expositores do evento, ocorreu uma manifestação psicofônica espontânea do benfeitor Carlos Theodoro Gonçalves, de quem ouvimos palavras reveladoras que nos encheram de júbilo. Ele deu-nos a conhecer outras facetas do envolvimento da espiritualidade no evento: a tutela dos temas trabalhados nos artigos a serem apresentados no Simpósio, e a união preconizada pelo Movimento Espírita que se fazia sentir com a presença de pretos-velhos, de indígenas, de trabalhadores do Movimento Espírita desencarnados, vibrando pelo evento. Essas palavras do benfeitor acham-se transcritas no excerto abaixo:

Caríssimos irmãos,

A emoção transita nos dois planos, do mesmo modo que agora estais todos com os corações louvando esse momento que se aproxima. Nós outros, do plano espiritual, também comungamos dos sentimentos. Percebemos, queridos, o envolvimento que tiveram ao elaborar os seus trabalhos que serão apresentados nesse Simpósio. E como já dissemos anteriormente, desde o momento em que esta Casa pensou, teve a ideia inicial de um Simpósio onde fosse revista a história do movimento spiritista nas terras amazônicas, o júbilo no plano espiritual se fez presente. As inspirações do Alto se fizeram presentes nas mentes e corações dos que hoje são autores. Temas escolhidos, temas tutelados pelo plano espiritual, tenham a certeza. [...]

Caríssimos, o mais importante é perceber a união pregada pelo nosso Movimento se fazendo presente, mas se fazendo presente não apenas porque casas espíritas diversas se fazem aqui representadas, mas a união onde se percebe a presença de indígenas, com muita intensidade, a presença de pretos-velhos, com muita intensidade, a presença de desencarnados desse Movimento, de pouco tempo, também sentindo e vibrando a importância desse momento [...]

[6].

O I Simpósio FAK realizou-se nos dias 1, 2 e 3 de maio de 2009, em clima de júbilo. Quantas mãos operosas tinham-se unido, nos dois planos da vida, para torná-lo realidade! A Exposição Fotográfica, tendo capturado em imagens o amor em ação, a alegria de disseminar o Evangelho de Jesus pelo Movimento Espírita em solo amazonense, engalanou corredores da FAK, abrilhantando o evento.

E nós outros encerramos o nosso trabalho, profundamente agradecidos pelo conhecimento adquirido e jubilosos por termos tido a bênção de nos exercitarmos no bem, fazendo o melhor a nosso alcance em prol da realização de tão grandioso evento. Com a realização do I Simpósio FAK, passamos, indubitavelmente, para nova fase em nossa caminhada evolutiva: fase de maior conhecimento, de maior autonomia e de prática consciente do bem.

3 REFLEXÕES

O ponto de partida para as reflexões feitas no presente estudo foi a pergunta: *Que caminhos de crescimento espiritual podem ser vislumbrados no relato de vivência apresentado neste estudo?* Em busca de respostas à esta questão, primeiramente seccionamos o citado relato em momentos distintos sinalizados pelo tipo de atividades registradas. Em seguida, partindo do princípio de que virtudes são conquistas do Espírito alcançadas por meio de repetidos exercícios no bem, anotamos, em rápidas pinceladas, as virtudes que estavam sendo mais prementemente exercitadas em cada um desses momentos. Tais momentos foram assim nomeados: (1) concepção do evento, (2) adesão dos trabalhadores, (3) coleta de dados e divulgação do Simpósio, e (4) amparo espiritual dado ao evento. Estas secções, descritas abaixo, acham-se também identificadas por frases do relato que as caracterizam. Ao final da análise de cada momento, acham-se incluídos, como destaques, aportes doutrinários no intuito de melhor descrever as virtudes exercitadas e de favorecer o vislumbrar de prováveis caminhos de crescimento espiritual a elas associados. O resultado de nossa análise é apresentado a seguir.

4 CONCEPÇÃO DO EVENTO

“Encorajados a passar para uma fase mais assertiva em nossa caminhada evolutiva e confiantes no amparo espiritual em nossas atividades, resolvemos por sugerir um evento de estudos como jamais tínhamos visto no Amazonas. O evento teria como objeto de investigação o Movimento Espírita Amazonense. Os trabalhadores seriam encorajados a fazer pesquisas e reflexões sobre nossa realidade. [...] Com o conhecimento produzido, deixaríamos marcas de nossas pegadas para os que viriam depois.”

Neste momento do relato, destaca-se sobremaneira a fé, isto é, a confiança dos proponentes em si mesmos, em suas habilidades adquiridas em experiências anteriores, e no amparo divino, o que permitiria vencer possíveis obstáculos à concretização do evento.

Aporte doutrinário:

No sentido próprio, é certo que a confiança nas suas próprias forças torna o homem capaz de executar coisas materiais, que não consegue fazer quem duvida de si. Aqui, porém, unicamente no sentido moral se devem entender essas palavras. As montanhas que a fé desloca são as dificuldades, as resistências, a má vontade, em suma, com que se depara da parte dos homens, ainda quando se trate das melhores coisas. Os preconceitos da rotina, o interesse material, o egoísmo, a cegueira do fanatismo e as paixões orgulhosas são outras tantas montanhas que barram o caminho a quem trabalha pelo progresso da Humanidade. A fé robusta dá a perseverança, a energia e os recursos que fazem se vençam os obstáculos, assim nas pequenas coisas, que nas grandes [7].

Noutra acepção, entende-se como fé a confiança que se tem na realização de uma coisa, a certeza de atingir determinado fim. Ela dá uma espécie de lucidez que permite se veja, em pensamento, a meta que se quer alcançar e os meios de chegar lá, de sorte que aquele que a possui caminha, por assim dizer, com absoluta segurança. Num como noutro caso, pode ela dar lugar a que se executem grandes coisas [8].

5 ADESÃO DOS TRABALHADORES

“Isso decidido, o desafio passou então a ser: ‘Como tornar o Simpósio exequível?’ Indubitavelmente, precisaríamos contar com o apoio entusiástico dos trabalhadores. Para conseguir tal desiderato, reunimo-nos com trabalhadores da FAK que tinham participado do 4º Congresso Espírita Mundial, realizado em Paris no ano de 2004, e com outros trabalhadores interessados nos eventos confraternativos da FAK. Juntos assistimos, no Salão do ESDE (hoje Salão Amor), o vídeo de encerramento daquele congresso que havia celebrado o bicentenário de nascimento de Kardec. As emoções enobrecidas transmitidas pelo vídeo nos tocaram a todos. E a pergunta: ‘Podemos nós realizar um evento confraternativo de grande porte na FAK?’ recebeu resposta afirmativa e entusiástica dos presentes. ‘Sim, somos capazes’, era o pensamento que vibrava em nossas mentes.”

Neste momento do relato sobressaem a fé e seus corolários: a esperança e a caridade. Isto é, a fé, que contagia; a esperança, que infunde coragem para a construção do bem; e a caridade, que se traduz por amparo mútuo e incentivo ao devotamento e à abnegação.

Aporte doutrinário:

A fé sincera é empolgante e contagiosa; comunica-se aos que não a tinham, ou mesmo, não desejariam tê-la. Encontra palavras persuasivas que vão à alma, ao passo que a fé aparente usa de palavras sonoras que deixam frio e indiferente quem as escuta. Pregai pelo exemplo da vossa fé, para a incutirdes nos homens. Pregai pelo exemplo das vossas obras para lhes demonstrardes o merecimento da fé. Pregai pela vossa esperança firme, para lhes dardes a ver a confiança que fortifica e põe a criatura em condições de enfrentar todas as vicissitudes da vida [9].

Irmã gêmea da Fé, a Esperança, também catalogada como uma das três virtudes teologais, é a faculdade que infunde coragem e impele à conquista do bem. Quando as circunstâncias conspiram contra realizações superiores, perturbando e afligindo, a Esperança revigora o entusiasmo e insufla o necessário ânimo para o prosseguimento até o fim. Em Deus haure a força de que se reveste, a fim de vitalizar os postulados em que se firma [10].

A abnegação e o devotamento são uma prece contínua e encerram um ensinamento profundo. A sabedoria humana reside nessas duas palavras. Possam todos os Espíritos sofredores compreender essa verdade, em vez de clamarem contra suas dores, contra os sofrimentos morais que neste mundo vos cabe como partilha. Tomai, pois, por divisa estas duas palavras: *devotamento* e *abnegação*, e sereis fortes, porque elas resumem todos os deveres que a caridade e a humildade vos impõem [11].

6 COLETA DE DADOS E DIVULGAÇÃO DO SIMPÓSIO

“As visitas às casas espíritas e a coleta de dados para a Exposição Fotográfica tiveram início com a visita à sede administrativa da Federação Espírita Amazonense, no final de novembro de 2008. Em caravanas, com visitas pré-agendadas, fomos a quase todas as casas espíritas de Manaus [...].”

“Em conversa com os dirigentes das casas, buscamos saber sobre a história de cada instituição [...]. Foram deveras enriquecedores esses diálogos [...].”

“Levamos em torno de quatro meses fazendo visitas. Reuníamos-nos primeiramente na FAK e, após orarmos, saíamos em direção às casas coirmãs. Quantas vezes saímos cantando, tal a nossa

alegria! Onde quer que visitássemos, divulgávamos o Simpósio e convidávamos os confrades a participar do evento. Com essas visitas, vivenciamos momentos de intensa alegria e fraternidade, sentindo de perto o que era o Movimento Espírita local, fora dos muros da FAK.”

Neste momento do relato, as virtudes mais prementemente exercitadas são a fraternidade, a humildade e o devotamento. A fraternidade, que torna prazerosa a convivência com o próximo; a humildade, que faz se valorize o esforço dos semelhantes, nos predispondo a aprender com eles; e o devotamento, que leva à execução de tarefas com amor e dedicação.

Aporte doutrinário:

A fraternidade, na rigorosa acepção do termo, resume todos os deveres dos homens, uns para com os outros. Significa: devotamento, abnegação, tolerância, benevolência, indulgência. É, por excelência, a caridade evangélica e a aplicação da máxima: “Proceder para com os outros, como quereríamos que os outros procedessem para conosco”. O oposto do *egoísmo*. A fraternidade diz: “Um por todos e todos por um”. O egoísmo diz: “Cada um por si” [12].

A humildade é virtude muito esquecida entre vós. Bem pouco seguidos são os exemplos que dela se vos têm dado. Entretanto, sem humildade, podeis ser caridosos com o vosso próximo? Oh! não, pois que este sentimento nivela os homens, dizendo-lhes que todos são irmãos, que se devem auxiliar mutuamente e os induz ao bem [13].

Dedicar-se com desprendido amor a um trabalho em favor do próximo é devotamento. Assumindo uma tarefa, a valorizamos quando realizamos com dedicação, sem medir esforços ou sacrifícios [...].

Seremos reconhecidos como verdadeiros cristãos, discípulos de Jesus, pelas boas obras que realizarmos, e, por mais insignificantes que elas possam ser aos olhos dos homens, revestem-se de maior valor espiritual pelo devotamento com que as produzimos, isto é, com zelo, com sacrifício, com amor, com incansável dedicação [14].

7 AMPARO ESPIRITUAL DADO AO EVENTO

“Um aspecto inesquecível da realização do I Simpósio FAK foi o amparo espiritual dado ao evento. Este suporte se fez sentir desde o início do seu planejamento [...]”

Neste momento do relato, referência é feita ao amparo espiritual que permeou toda a realização do I Simpósio FAK. As virtudes que se destacam são a fé, a expressar-se pela confiança no amparo divino às atividades do bem, e a humildade, que se expressa na alegria de se perceber instrumento de amor do Pai.

Aporte doutrinário:

A verdadeira fé se conjuga à humildade; aquele que a possui deposita mais confiança em Deus do que em si próprio, por saber que, simples instrumento da vontade divina, nada pode sem Deus. Por essa razão é que os bons Espíritos lhe vêm em auxílio [15].

Quem retrata em si os louros dessa virtude quase desconhecida [a humildade] aceita sem constrangimento a obrigação de trabalhar e servir, a benefício de todos, assimilando, deste modo, a bênção do equilíbrio e substancializando a manifestação das Leis Divinas, que jamais alardeiam as próprias dádivas.

Humildade não é servidão. É, sobretudo, independência, liberdade interior que nasce das profundezas do Espírito, apoiando-lhe a permanente renovação para o bem.

Cultivá-la é avançar para a frente sem prender-se, é projetar o melhor de si mesmo sobre os caminhos do mundo, é olvidar todo mal e recomeçar alegremente a tarefa do amor, cada dia [16].

8 CONCLUSÃO

A análise do relato de vivência acima apresentado nos leva a concluir que a experiência vivenciada no I Simpósio FAK foi rica em oportunidades para exercícios no bem. Em cada momento analisado, foi possível perceber oportunidades para a prática de virtudes. Tratando-se de um relato detalhado, sua análise nos permite inferir sobre caminhos de crescimento espiritual que podem ser vislumbrados na realização do evento Simpósio FAK em si.

Na atual edição do Simpósio, há três maneiras oficiais de participação: simposista expositor, simposista colaborador e simposista participante. O simposista expositor é o que compartilha, no evento, trabalhos de estudo ou relatos de vivência no bem. O simposista colaborador é o que faz parte de alguma equipe das que dão suporte ao evento, tais como a equipe pedagógica, a secretaria, o apoio administrativo, a FAK Virtual, as equipes de divulgação, de finanças, de apoio logístico, etc. O simposista participante é o que, embora não se classificando nas duas primeiras categorias, presta o seu concurso ao evento fazendo reflexões, verbalizadas ou não, sobre o conhecimento compartilhado. Em quaisquer dessas posições há oportunidades para o exercício de virtudes. Por exemplo, para o expositor, é a oportunidade de exercitar a fé em si mesmo e no amparo divino; para o colaborador, é a oportunidade de se exercitar na fraternidade; para o participante, é a oportunidade de se exercitar na humildade. Todos esses são exemplos de caminhos de crescimento espiritual que podem ser construídos com o evento Simpósio FAK.

Levando-se em conta que o objetivo do presente trabalho é apresentar subsídios para reflexões sobre possibilidades de crescimento espiritual que a participação no Simpósio FAK enseja, consideramos ainda um outro tipo de participante que aqui denominamos como “apoiador anônimo”. Este é o discípulo de Jesus que, embora não oficialmente inscrito como simposista, colabora criando condições favoráveis para que outros possam participar do evento. Na casa espírita, ele é aquele companheiro que, sem constrangimento, nos substitui nas tarefas ordinárias da casa, para que tenhamos tempo de nos dedicar a atividades concernentes à realização do Simpósio. No lar, ele é o ente querido que se esmera, sem alardes, para criar-nos condições de participar do evento. O apoiador anônimo tem, na realização do Simpósio FAK, a oportunidade de se exercitar na virtude excelsa da humildade, projetando, ao seu redor, o melhor de si mesmo.

O Simpósio FAK, portanto, é um evento que oferece inúmeras possibilidades para a construção de caminhos de crescimento espiritual.

9 APRENDIZADOS

Ao responder a pergunta posta para esta seção do trabalho, qual seja, *O que este trabalho de pesquisa me fez compreender sobre as Leis de Deus?* trago primeiramente à consideração palavras de Emmanuel, na mensagem “Ante a lição”, capítulo 1 do livro *Fonte viva*. Neste capítulo, são tecidos comentários ao seguinte trecho bíblico: “Considera o que te digo, porque o Senhor te dará entendimento em tudo.” – Paulo (II TIMÓTEO, 2:7). Diz Emmanuel:

O apóstolo dos gentios é claro na observação.

“Considera o que te digo, porque, então, o Senhor te dará entendimento em tudo.”

Considerar significa examinar, atender, refletir e apreciar.

Estejamos, pois, convencidos de que, prestando atenção aos apontamentos do Código da Vida Eterna, o Senhor, em retribuição à nossa boa-vontade, dar-nos-á entendimento em tudo [17].

Assim procedendo, na elaboração do presente trabalho, pude mais uma vez constatar que o amor, a solicitude do Pai a tudo permeia. Isto se me tornou evidente na inspiração para a escolha do tema do trabalho, na análise do relato de vivência, onde se percebe o amor em ação na sequência dos

acontecimentos que culminaram na realização do I Simpósio FAK e nas reflexões que me levaram ao entendimento de que o evento Simpósio FAK indubitavelmente contribui para a evolução do Espírito imortal.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou apresentar subsídios para reflexões sobre o Simpósio FAK como sendo um evento propício à construção de caminhos de crescimento espiritual para o Espírito imortal. Um relato de vivência ocorrida na primeira edição do Simpósio, em 2009, serviu como material de análise para reflexões sobre oportunidades de exercício no bem que o Simpósio FAK enseja.

Com este estudo, esperamos ter contribuído também para suscitar reflexões sobre o trabalho de disseminação do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita ora realizado nas terras amazônicas.

Nossa homenagem aos que nos antecederam nesse trabalho de amor!

Nosso “Avante!” aos que nos sucederão nesta seara bendita!

11 REFERÊNCIAS

1. Mensagem psicofônica de Carlos Theodoro Gonçalves, recebida pela médium Joselita Nobre, por ocasião do lançamento do termo de referência do VII Simpósio FAK, em Manaus, em 24 de abril de 2021.
2. MOURA, Marta Antunes de Oliveira de (Org.). *Estudo aprofundado da doutrina espírita: espiritismo, o consolador prometido por Jesus*. 1. ed. 7. imp. Brasília: FEB, 2021. p. 182.
3. Mensagem psicofônica recebida em reunião mediúnica de apoio ao Encontro de Trabalhadores/2008, na Fundação Allan Kardec, Manaus, em 02 de fevereiro de 2008.
4. Mensagem psicofônica recebida por ocasião da reunião de avaliação do Encontro de Trabalhadores/2008 na Fundação Allan Kardec, Manaus, em 05 de fevereiro de 2008.
5. Expediente da Diretoria de Apoio ao Trabalhador da Fundação Allan Kardec, contendo a proposta da realização do I Simpósio FAK. Manaus, 2008.
6. Mensagem psicofônica de Carlos Theodoro Gonçalves recebida por ocasião da reunião com os expositores do I Simpósio FAK na Fundação Allan Kardec, Manaus, em vinte e nove de abril de 2009.
7. KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 1. imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2013. cap. XIX, it. 2.
8. _____. _____. it. 3.
9. _____. _____. it. 11.
10. FRANCO, Divaldo Pereira. *Estudos espíritas*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2011. cap 15. p. 107.

11. KARDEC, Allan. op. cit. cap. VI, it. 8.
12. _____. *Obras póstumas*. Trad. Guillon Ribeiro da 1ª edição francesa de 1890. 41.ed. Brasília: FEB, 2020. Liberdade, igualdade, fraternidade. p. 201.
13. KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 1. imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2013. cap. VII, it. 11.
14. PERES, Ney Prieto. *Manual prático do espírita: guia para a realização do auto-aprimoramento com base na doutrina dos espíritos*. São Paulo: Pensamento, 2006. it. 38. p. 158.
15. KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 1. imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2013. cap. XIX, it. 4.
16. XAVIER, Francisco Cândido. *Pensamento e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 19. ed. 9. imp. Brasília: FEB, 2018. cap. 24.
17. _____. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: FEB, 2005. cap. 1.

Anexo A – Mensagem de Carlos Theodoro Gonçalves no lançamento do VII Simpósio FAK

Caríssimos irmãos,

Nesse momento, quando as lideranças desta Casa, se reúnem para apresentar a proposta da programação para o próximo Simpósio, chegam-nos as recordações das edições anteriores, que nos proporcionaram momentos indelévels, quando, ao reconhecer e ao reviver as experiências do passado, observamos as nossas possibilidades no presente, mas, principalmente, buscamos a melhor forma de construirmos o nosso futuro, de crescimento, de aprimoramento do espírito imortal.

Realmente, caríssimos irmãos, realizar é muito mais do que executar. E estamos aqui hoje buscando sair da produção maquinal de conhecimentos para a construção de caminhos de crescimento; aquele crescimento em que se desenvolvem as aptidões, se ampliam as virtudes, se exercita o amor. O desenvolvimento das nossas vivências, como espírito imortal, nos possibilita o vislumbrar de dias mais alvissareiros.

O quadro atual em que a humanidade se encontra tem-nos levado a experimentar novas formas de conexão uns com os outros e, com isso, à descoberta de novos caminhos de crescimento.

Nessa busca de ascensão, foi-nos apresentada aqui a escada de Jacó, aquela que leva o homem da Terra até a divindade, mostrando que o nosso crescimento é passo a passo, que a nossa caminhada pode ser lenta, mas é ascensional. Vamos sempre acrescentando um pouco de melhoria nas atitudes, nos pensamentos; e assim, os nossos comportamentos vão deixando de ser instintivos e reacionais para serem, conscientemente, fraternais e amorosos.

Que o VII Simpósio FAK nos possibilite a experiência de amar de todas as formas, que nos possibilite a oportunidade de apresentar as nossas vivências, individuais e coletivas, em tempos de desafio. E que ele seja também, para cada um de nós, aquele momento de inflexão, quando nós, ao refletirmos essas vivências, percebermos que o nosso crescimento espiritual pode ser realizado, porque pelo nosso esforço podemos nos tornar Evangelhos vivos.

Anexo B – Exemplo de divulgação do I Simpósio FAK em Manaus – Carta ao Centro Espírita Amor,
Luz e Caridade



1, 2 e 3 de maio de 2009

Manaus, 11 de março de 2009

Caríssimo irmão Osmar Aquino,

Muita paz!

Agradecemos o carinho com que a nossa caravana foi recebida no Centro Espírita Amor, Luz e Caridade.

Quando de nossa visita, falamos a respeito de um simpósio, a ser realizado pela FAK, sobre o tema **O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos**, e ficamos de fazer chegar às suas mãos mais material sobre o Simpósio, visando a participação de trabalhadores de sua Casa no evento. Esse material encontra-se anexo e constitui-se do seguinte:

- Fichas de Inscrição;
- Boletim Informativo Nº 1
- Ficha de Inscrição de Trabalho
- Folders

Agradecemos também os dados sobre o Centro Espírita Amor, Luz e Caridade que nos foram fornecidos. Eles constarão da **exposição fotográfica**, sobre as instituições que compõem o Movimento Espírita Amazonense, que será levada a efeito como parte integrante do Simpósio.

Ressaltamos que o Simpósio é para nós, da FAK, uma oportunidade bendita de abraçarmos os companheiros de ideal espírita e de juntos estudarmos sobre o Movimento Espírita em nossa terra.

Lembramos que para participar do Simpósio é necessário inscrever-se. A inscrição é gratuita e deve ser feita até o dia **31 de março**. As instruções para a **apresentação de trabalhos** no Simpósio encontram-se explicitadas no **Boletim Informativo Nº 1**. Qualquer dúvida, entre em contato conosco através do e-mail **simposiofak@gmail.com** ou visite-nos na Diretoria de Apoio ao Trabalhador, sala 4.1 da FAK.

Rogando que Jesus nos abençoe, despedimo-nos.

Fraternalmente,

Isis de Araújo Martins
Coordenadora do I Simpósio FAK

Fundação Allan Kardec
Rua Recife, 1507 – Adrianópolis
Manaus – Amazonas CEP: 69057-002

Anexo C – Exemplo de divulgação do I Simpósio FAK no interior do Estado – Carta ao Centro Espírita Caminho da Luz, São Gabriel da Cachoeira



1, 2 e 3 de maio de 2009

Manaus, 5 de março de 2009

Ao
Centro Espírita Caminho da Luz
BR-210 s/n Cx. Postal 61 – Centro
CEP: 69750-000 São Gabriel da Cachoeira – Amazonas

Caríssimos irmãos,

Muita paz!

Nos dias 1º, 2 e 3 de maio de 2009, a Fundação Allan Kardec realizará, em Manaus, um simpósio sobre o tema **O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos**. O evento é aberto ao Movimento Espírita e faz parte das comemorações dos 30 anos de existência da Fundação Allan Kardec. Para participar do Simpósio, é necessário inscrever-se até o dia 31 de março. A inscrição é gratuita. O Simpósio é para nós, da FAK, não só uma oportunidade ímpar de pesquisar as origens do Movimento Espírita em nossa terra, de mapear suas realizações e de refletir sobre as expectativas do futuro. É também uma oportunidade bendita de abraçarmos os companheiros de ideal espírita.

Como parte integrante do evento, teremos uma **exposição fotográfica**, na qual constarão fotos e informações sobre as instituições que compõem o Movimento Espírita Amazonense. Assim, ficaríamos honrados se o Centro Espírita Caminho da Luz se fizesse representar em nossa exposição. Para tanto, é necessário fazer chegar às nossas mãos, até o dia **6 de abril**, o seguinte:

Informações

- Quando e como nasceu o Centro Espírita Caminho da Luz.
- Que desafios tiveram que enfrentar quando da sua criação.
- Como a instituição atua hoje. Isto é, quais as suas atividades de estudo, prática e divulgação da Doutrina Espírita. (Incluir a programação semanal de atividades.)

Fotografias

- Fotografia da fachada, mostrando a placa que identifica a instituição, se houver.
- Fotografias outras, a critério dos irmãos, para ilustrar a atuação do Centro Espírita Caminho da Luz. (No máximo 6 fotos)

Agradecemos a atenção dos irmãos e ficamos no aguardo de sua resposta. Podemos ser contactados através do e-mail: **simposiofak@gmail.com** ou do endereço abaixo.

Segue, anexo, o seguinte material do Simpósio: fichas de inscrição, folders, cartaz e Boletim Informativo Nº 1.

Rogando as bênçãos de Jesus, despedimo-nos.

Fraternalmente,

Isis de Araújo Martins
Coordenadora do I Simpósio FAK

Fundação Allan Kardec
Rua Recife, 1507 – Adrianópolis
Manaus – Amazonas CEP: 69057-002

Notas para um Espiritismo Decolonial

Alessandra dos Santos Pereira <pereiraalessandra@yahoo.com.br>

Fundação Allan Kardec – FAK

Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revela, ele a aceitará.

Allan Kardec

Resumo: O objetivo deste artigo foi refletir sobre o caráter histórico-social do Espiritismo, buscando evidenciar os princípios teóricos de colonialismo e colonialidade que subjazem os fundamentos gerais do conhecimento espírita. Para isso, foi realizada uma contextualização histórico-social das relações econômicas, políticas e religiosas da época de Kardec, bem como suas possíveis repercussões na concepção da Doutrina Espírita, uma definição dos conceitos relacionados a Decolonização e a compreensão de alguns marcadores sociais do perfil dos espíritas. Percebe-se que a invisibilização de certos assuntos permite a continuidade e reprodução de formas de subalternização muito alinhadas com propostas eurocêntricas, modernas e colonizadoras distanciadas do projeto de Kardec ao originar o Espiritismo.

Palavras-Chave: Espiritismo, Decolonização, Histórico-Social

Submetido em 16/10/2021

Aprovado em 18/01/2023

1 INTRODUÇÃO

Existem muitas formas de conhecer e interpretar o mundo. Isso, certamente depende do sujeito do conhecimento e do objeto de observação. Ao olhar o céu estrelado numa noite iluminada, um indígena Tukano perceberá e interpretará este céu de maneira bastante diferente do de um astrônomo. O indígena Tukano vê nas estrelas o Yôkoãpama'a⁴⁰ (trajetória das constelações) que organiza, a partir dos conhecimentos e saberes do seu povo, os astros em dois grandes grupos nomeados, em sua maioria, com nomes de animais. O astrônomo observa as estrelas e percebe, a partir de sua luminosidade, a distância entre elas e nós, medindo através de métodos específicos a velocidade em que cada estrela se move para longe ou perto da Terra. Com isso, o indígena conhece o mundo a partir de tradições e cosmologias próprias, que inclusive, diferem de uma para outra etnia. Já o astrônomo compreende as constelações a partir do ponto de vista científico, muitas vezes ancorado em determinada teoria ou conjunto de conhecimentos epistemológicos que sustentam sua observação. Ambos demonstram um conjunto de saberes e entendimentos próprios que se organizam de maneiras diferentes, porém, com a mesma capacidade de organizar e conceber o mundo.

Pois bem, no Espiritismo, Kardec entendia que seu papel era buscar a “verdade” ou produzir um conhecimento que rompesse com as concepções teológicas estabelecidas em sua época. Utilizando-

⁴⁰ Yôkoãpama'a é um termo utilizado por Gabriel Maia, antropólogo e pesquisador da astronomia tukano. Em sua obra *Bahasamori: o tempo, as estações e as etiquetas sociais dos Yepamahsã (Tukano)*, da coleção Reflexividades Indígenas é possível conhecer as estações anuais indicadas nas constelações e o conjunto de atividades cerimoniais dinamizadas em torno delas.

se de métodos e técnicas vigentes e disponíveis em sua época e, empregando estratégias científicas próprias de seu espírito de pesquisador, o codificador estabeleceu uma relação entre o conhecimento espírita e o conhecimento científico, orientando que a doutrina dos espíritos “assimilará sempre todas as doutrinas progressivas, de qualquer ordem que sejam, desde que hajam assumido o estado de *verdades práticas* e abandonado o domínio da utopia” [1].

Com isso, Kardec impõe o caráter progressista do Espiritismo, sendo possível derivar dessa acepção a necessidade de avançar, em termos de pesquisas e conhecimentos sobre o Espiritismo, ao mesmo tempo em que as ciências também avançam. E complementa em nota de rodapé que:

Diante de declarações tão nítidas e tão categóricas, quais as que se contêm neste capítulo, caem por terra todas as alegações de tendências ao absolutismo e à autocracia dos princípios, bem como todas as falsas assimilações que algumas pessoas prevenidas ou mal-informadas emprestam à doutrina. [2].

Não obstante, percebe-se que algumas concepções doutrinárias são carentes de um olhar contextualizado e de um avanço na compreensão dos termos científicos atuais para que a interpretação dos postulados de Kardec seja mais coerente e sábia. Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre o caráter histórico-social do Espiritismo, buscando evidenciar os princípios teóricos de colonialismo e colonialidade que subjazem os fundamentos gerais do conhecimento espírita, considerando sempre o espírito investigativo do pesquisador e/ou estudioso da doutrina.

2 DE KARDEC À CIÊNCIA CONTEMPORÂNEA: O QUE TEMOS DE NOVO?

Um dos grandes problemas que acomete os estudantes da Doutrina Espírita, ao iniciar sua trajetória de compreensão sobre os princípios de Kardec, é a suposição de estar diante de um tratado de verdade. Orientar sua busca em uma concepção estática, pronta, acabada, no mesmo estilo de verdade atemporal encontrada na filosofia platônica e neoplatônica significa enviesar a compreensão e interpretação dos conhecimentos espíritas. Evidentemente, à época de Kardec a ideia de “verdade” como essência última das coisas era a dinâmica vigente na investigação dos fenômenos, no entanto, o próprio codificador advertiu para o caráter vívido e atualizável daquilo que estava produzindo. Uma evidência dessa preocupação está descrita na Revista Espírita de 1866, ao responder os questionamentos de um leitor sobre o caso de “magnetização de um espírito por outros espíritos” produzindo “atualizações” de algumas ideias anteriormente publicadas em O Livro dos Espíritos. Ele diz: “O Livro dos Espíritos não é um tratado completo do Espiritismo; não faz senão colocar-lhe as bases e os pontos fundamentais, que devem se desenvolver sucessivamente pelo estudo e pela observação.” [3].

Isso significa dizer que, ao estudar o Espiritismo é necessário fazê-lo destituído de uma concepção sacral, uma vez que as obras espíritas não apresentam esse caráter de verdade absoluta e nem é desejável que o tenham. Kardec preocupou-se muito mais com o conteúdo e clareza de suas ideias do que com a integridade dos textos ou dos ditados espontâneos feito pelos espíritos [4]. O que verdadeiramente deve orientar estudantes e pesquisadores, ao debruçarem-se sobre os conhecimentos espíritas, é a atitude consciente de análise e, um esforço de compreensão dos conteúdos elaborados em um cenário histórico de mais de 150 anos e, do qual, precisamos constantemente resgatá-lo para realizarmos uma interpretação mais acurada.

Apenas a título de exemplo, para aguçar nossa curiosidade sobre os avanços ocorridos desde a época da codificação até os dias atuais, podemos citar que desde a última publicação de Allan Kardec em 1869, que foi a Revista Espírita, Ciência e Filosofia configuraram-se como campos de conhecimentos diferentes e desdobraram-se em áreas como a Psicologia, a Antropologia, as Ciências Sociais, as Ciências Políticas entre outras. Surgiu no campo da Física – área de conhecimento já

consolidada à época de Kardec – a teoria da relatividade (restrita e geral) e a física quântica, inauguradas por Einstein e Planck. Na Biologia, a Teoria da Geração Espontânea proposta do Lamarck, foi superada, dando lugar a Teoria da Evolução da Espécies de Darwin e Wallace. Mendel, biólogo e frade agostiniano tornou-se o pai da genética com seus experimentos e no final do século XX o genoma humano foi mapeado. Isso sem citar os avanços tecnológicos nos últimos dez anos do século passado com o advento das Neurociências e das Ciências da Informação [4].

Considerando assim o avanço do conhecimento científico e o caráter progressista da Doutrina Espírita é esperado que leitores mais ávidos e pesquisadores e estudiosos sérios investiguem os possíveis impactos e desdobramentos que o Espiritismo sofre com a força imposta pelas mudanças científicas e filosóficas. Temáticas como Deus, origem do universo e do homem, magnetismo e fluidos, evolução dos espíritos, pensamentos e energia espiritual, entre outros, constituem alguns dos possíveis campos de estudos abertos a investigação mais atenta e profunda.

Nessa perspectiva, a proposta desse artigo centra-se em aspectos fundamentais e estruturantes dos conceitos doutrinários, exigindo considerações e reflexões profundas, conscientes e críticas, por parte do leitor, pois implicam desdobramentos na própria concepção doutrinária e na organização do Movimento Espírita brasileiro, estamos falando das ideias colonialistas presentes na história do Espiritismo.

3 COLONIALIDADE E ESPIRITISMO: O QUE TEMOS A VER COM ISSO?

A historicidade da Doutrina Espírita não deixa dúvidas, sua origem data do período pós-revolução Francesa (1789 – 1799, séc. XVIII), momento que marcou o término da idade moderna e o início da idade contemporânea, além do fim do absolutismo na França. Esse período mostrou-se bastante favorável para a cultura francesa. Apesar de sofrer muito com a instabilidade política desse tempo, os franceses experimentaram um desenvolvimento cultural avassalador com a presença de grandes pensadores da sociedade ocidental como Descartes, Rousseau e Voltaire.

França, Inglaterra e Reino Unido configuraram-se como as grandes potências econômicas e culturais, devido a revolução industrial. Desde a virada do século XVIII para o século XIX, com o uso das máquinas a vapor, a ampliação do sistema ferroviário e a mudança rápida nos sistemas de comunicação, a produção de bens de consumo alcançou um patamar nunca imaginado, permitindo que esses países ficassem na liderança sobre a distribuição destes bens em todo o mundo [4].

Essa liderança nas inovações e produção cultural, tornou os europeus uma referência importante e hegemônica para outras sociedades, inaugurando uma perspectiva denominada “eurocentrismo”. Esse movimento ideológico, nada mais é do que colocar a Europa, assim como seus costumes, seu povo, suas línguas, etc, como o elemento fundamental na constituição das sociedades modernas. Isso significa dizer que a sociedade europeia se tornou o padrão social a ser alcançado por todas as outras sociedades e conseqüentemente a protagonista de toda a história da humanidade. Essa concepção, teve desdobramentos profundos na constituição de outras sociedades ocidentais, dando origem a um domínio europeu nos campos das artes, ciência, organização social, econômica, política e religiosa [5].

Ao mesmo tempo, a expansão colonial iniciada anteriormente, no século XVI, com as grandes navegações e a “descoberta” das Américas, revelou um novo capítulo, o neocolonialismo, com a retomada da exploração de países como África e Ásia ainda no século XVIII. Essa expansão de países europeus em direção a outros continentes ficou conhecida como “colonialismo”. O “colonialismo” caracteriza-se por uma política de poder e controle sobre territórios ocupados, expropriando todos os recursos e riquezas desses países, além de exercer um domínio político, social e religioso sobre as comunidades que ocupavam esses territórios [6].

Neste sentido, as Américas culturalmente dominadas pelos europeus, além de passarem a ser exploradas comercialmente, sob o frágil argumento de “progresso” e “desenvolvimento” dessas regiões, passaram a ser vistas como periferias europeias ou colônias habitadas por sociedades e pessoas primitivas e selvagens. Essa visão predominou durante todo o século XIX e somente em meados do século XX foi que o movimento de descolonização promoveu a emancipação político-econômica e cultural desses territórios.

Com isso, era esperado que nas obras de Allan Kardec, datadas do ano de 1857 até 1869, essa visão de mundo estivesse presente⁴¹. Uma concepção de “raças primitivas” ou “atrasadas” atribuídas a toda e qualquer civilização que não derivasse da sociedade europeia. A justificativa da superioridade da raça branca assentava suas bases numa hegemonia ocidental-europeia sobre a racionalidade e disciplina, ratificada pela modernização do “discurso eurocêntrico” científico de etapas evolutivas sociais. Esse conceito, afirmava que a “normalidade” e a “completude” corresponderiam a um padrão de evolução social, e que sociedades que não apresentavam tais características seriam “anormais” ou “incompletas” e, muitas vezes “inferiores” [7].

Certamente, houve resistência a essa concepção, tanto do ponto de vista intelectual quanto da perspectiva político-econômica e religiosa. Na América Latina, os movimentos de descolonização ocorreram desde o final do século XIX, mas tornaram-se mais consistentes, durante o século XX, no período logo após a segunda Guerra Mundial. Esses movimentos visavam a emancipação dos territórios coloniais em relação as metrópoles colonizadoras de diferentes maneiras que iam desde uma revolução não-violenta, a partir de acordos com os colonizadores, até guerras de libertação nacional perpetradas por grupos de independência [8].

Do ponto de vista religioso, teóricos latino-americanos revelam que o cristianismo, já enraizado na cultura ocidental e aliado de países europeus colonizadores, reproduziu nos territórios colonizados a naturalização da noção de superioridade dos colonizadores. Estes argumentos filosóficos-religiosos contribuíram com uma justificativa política, social, econômica e epistêmica de povos “civilizados” sobre os “bárbaros” [9].

Concepções teológicas cristãs sustentaram o conhecimento universal eurocentrado numa taxonomia preexistente do espaço, da natureza e da humanidade [10]. Considerando essas informações, pode-se observar o quanto o cristianismo contribuiu com a subalternização de culturas aos interesses de domínio e poder de um determinado governo colonizador e historicamente usurpador das riquezas de outros países. Não raro, isso foi feito com vistas a auferir benefícios financeiros e políticos próprios à custa da escravização e colonização de povos e comunidades.

Neste sentido, ao estudar o aspecto judaico-cristão nas obras de Kardec, o estudante/pesquisador espírita deve estar atento às concepções alinhadas com discursos e narrativas tipicamente europeias, colonizadoras, ocidentais e normativas de uma sociedade “racional” e “disciplinada”, sob o risco de se precipitar em interpretações apoiadas em ideias preconceituosas, racistas, xenofóbicas, intolerantes, entre outras formas de violências sociais perpetradas a grupos histórico e socialmente vistos como marginais, minorias ou inferiores.

4 E A DECOLONIZAÇÃO?

Para compreender a descolonização é necessário estabelecer a diferença entre colonialismo e colonialidade. Já falamos anteriormente que colonialismo foi esse processo histórico de domínio de metrópoles europeias (colonizadores) sobre os territórios americanos, africanos e asiáticos

⁴¹ Essa concepção desencadeou a abertura de um procedimento administrativo no. 1.14.000.000835/2006-12 junto ao Ministério Público da Bahia, que resultou no Termo de Ajustamento de Conduta que obrigou a todas as editoras dos livros de Kardec a inserirem uma Nota Explicativa a esse respeito, explicando tratar-se de um contexto histórico e não de racismo.

(colonizados). A ideia de colonialidade transcende o colonialismo histórico e não desaparece com a independência ou descolonização[6]. Pode-se dizer que a colonialidade é uma forma de poder que controla e interliga, a partir de uma concepção moderna, a formação racial, os recursos, o trabalho, o estado e a produção de conhecimento dos países, agora, emancipados.

Com isso, a distinção entre colonialismo e colonialidade permite explicar a continuidade das formas coloniais de dominação, mesmo após o fim das administrações colonizadoras, demonstrando que essas estruturas de poder e subordinação assumiram mecanismos mais sutis e alinhados com o sistema-mundo capitalista colonial-moderno [11]. Pode-se considerar assim que a colonialidade é a continuidade do pensamento colonial expressa em relações hegemônicas do poder, saber e ser [12].

A colonialidade do poder diz respeito a identificação dos povos de acordo com certos fenótipos padronizados e impostos pelo pensamento ocidental eurocêntrico. Assim, a concepção de raça tornou-se um instrumento de dominação mais eficaz e durável do que o colonialismo, influenciando assuntos como gênero, sexualidade, conhecimento, relações políticas, ambientais e econômicas [8]. A colonialidade do poder submete dominados/colonizados a uma condição de inferioridade, subalternidade e sendo percebidos socialmente de diversas maneiras como menos importantes. O racismo, por exemplo, é uma delas.

A colonialidade do saber é também fruto do pensamento moderno, que determinou um padrão global, superior, hegemônico e naturalizado sobre o conhecimento [13]. Basicamente, consiste em negar ou invisibilizar o conhecimento produzido por países subalternos ou marginalizados em detrimento aos saberes produzidos por povos ocidentais. Essa visão de mundo considera tudo aquilo que é produzido por ocidentais “civilizados” como um conhecimento superior racional e intelectualmente e os conhecimentos produzidos por sociedades subalternas são medíocres ou insignificantes.

Já a colonialidade do ser está relacionada a inferioridade atribuída aos povos subalternizados, ou seja, todos aqueles que foram silenciados, explorados, oprimidos, escravizados e colocados à margem da sociedade como negros, indígenas, mulheres, mestiços, ribeirinhos, LGBTQIA+, entre outros grupos [14]. Assim, a colonialidade do ser aparece como uma proposta que diferencia as pessoas em termos de gênero, raça e sexualidade compreendendo que essas diferenças colocam esses grupos na condição de inferiores.

Toda essa estratégia tem por finalidade manter a exploração e o domínio sobre as formas pelas quais as sociedades subalternas se relacionam com esses grupos. Isso faz com que pessoas e comunidades sintam seus valores e identidades como inferiores e direcionem suas vidas na busca de um pertencimento grupal dominante e hegemônico. Isso permite a perda da existência do ser e do sentido de si, colaborando para a sua desumanização, ou seja, a medida em que uma pessoa se sente diminuída por ser quem é, suas capacidades, valores éticos morais e sua humanidade diminuem em prol da busca pelo padrão colonizador.

Finalmente podemos falar que a decolonização é uma proposta de enfrentamento da colonialidade e do pensamento moderno eurocêntrico. Pode-se dizer que é um caminho para desconstruir ou resistir aos padrões normativos estabelecidos por sociedades dominantes. O pensamento decolonial propõe uma perspectiva alternativa para dar voz e visibilidade aos povos subalternizados e oprimidos. Implica em um processo de libertação social, político, econômico, religioso e cultural que respeita as diversidades e autonomia de sujeitos, povos e comunidades.

5 O PERFIL DOS ESPÍRITAS

Quero ainda trazer uma última reflexão que nos ajuda a compreender alguns marcadores sociais presentes na maioria nas instituições espíritas brasileiras. Em 2017 foi realizado um censo entre os meses de fevereiro e março, promovido pelo Clube do Livro Letra Espírita e que contou com a participação de 8.250 pessoas. Apesar de ter contado com a participação de pessoas somente da região sudeste e, considerando o alcance da divulgação que ficou restrito a pessoas que conhecem o clube, podemos entrever características no perfil dos espíritas que podem iluminar nossa compreensão sobre o quanto aspectos hegemônicos e de poder podem estar presentes nas instituições espíritas e/ou nos modos de compreender o Espiritismo.

Essas informações são fundamentais para entender o “lugar de fala⁴²” que os espíritas assumem ao lidar com temáticas ligadas a políticas públicas e direitos humanos, minorias, entre outros. Utilizei apenas alguns marcadores sociais da pesquisa como: gênero, orientação sexual, mercado de trabalho e escolaridade. As informações evidenciam que o Espiritismo brasileiro é formado por mulheres (80,4%), heterossexuais (88,6%), ativamente inseridas no mercado de trabalho (66,6%), ganham entre 1 e 6 salários-mínimos (69,2%) e possuem escolaridade superior completo (30,8%) e pós (22,3%) somando 53,1% [15]. Essas referências ratificam as informações divulgadas pelo censo brasileiro que indica o nível de escolarização dos espíritas como sendo o mais alto entre todos os grupos religiosos no Brasil [16].

Relacionando essa pesquisa com as questões da colonialidade, podemos levantar alguns questionamentos para nos ajudar a observar como estamos inseridos nessa lógica. Por exemplo: Por que a Federação Espírita Brasileira nunca teve uma presidente mulher? Por que permanecemos com um quantitativo elevado de homens em cargos de presidência nas casas espíritas? Onde estão as “minorias” sexuais no Movimento Espírita? Como conseguimos ajudar as pessoas que estão desempregadas? Notadamente, somos uma religião de intelectuais, então por que não conseguimos atingir populações mais vulneráveis educacionalmente? Certamente, essas informações sofreram mudanças nos últimos 4 anos, porém, não diminuem o valor dos argumentos e talvez escancarem aspectos que permanecem invisibilizados por nós mesmos.

Podemos indagar ainda sobre como é possível perceber aspectos da colonialidade em nossas interpretações doutrinárias? É possível existir um cristianismo decolonial ou mesmo vertentes cristãs menos comprometidas com a normatização de pessoas e sociedades? O quanto do evangelismo colonizador, muito comum nas catequeses católicas e tradições europeias, reproduz ao participar das atividades no centro espírita que frequento? O quanto de tudo o que se aprende na casa espírita contribui para nos aproximarmos de pessoas “marginalizadas” socialmente como: negros, indígenas, mulheres, LGBTQIA+? Será que essa aproximação só é possível em atividades fraternas de caridade como: sopa, distribuição de rancho e enxoval ou em datas comemorativas de final de ano? Seríamos nós, espíritas brasileiros, capazes de dialogar com nossa sociedade frente a frente, num cenário de tantas violências, abusos de poder e desumanização ou permaneceríamos arraigados na retaguarda da história?

Enfim, muitos questionamentos surgem ao estabelecer uma relação crítica voltada para dentro entre os conhecimentos históricos e as ideias espíritas. Pensar e estudar o Espiritismo exige autonomia, visão crítica e uma lucidez raramente encontrada em pessoas religiosas. Por isso, a preocupação do codificador foi cirúrgica ao estabelecer que a nossa fé fosse inabalável, racionada e capaz de encarar a razão frente a frente em todas as épocas da humanidade, uma vez que somente com essa disposição de compreender bem a doutrina, seríamos capazes de senti-la mais profundamente [17].

⁴² Lugar de fala – termo usado pela filósofa, feminista negra e escritora Djamila Ribeiro. Diz respeito ao lugar social que cada grupo ocupa numa determinada sociedade e esse lugar não determina uma consciência discursiva. É um mecanismo que surgiu como contraponto ao silenciamento de minorias feito por grupos privilegiados em espaços públicos. Indica as narrativas únicas e diversas de grupos sociais diferentes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao resgatar a proposta do artigo que foi refletir sobre o caráter histórico-social do Espiritismo, buscando evidenciar os princípios teóricos de colonialismo e colonialidade que subjazem os fundamentos gerais do conhecimento espírita, acredito que facilitou para muitos de nós que desconhecíamos e/ou não percebíamos essas ideias uma apreensão consciente. A invisibilização de certos assuntos permite de continuemos a reproduzir formas de subalternização muito alinhadas com propostas eurocêntricas, modernas e colonizadoras e imagino que isso não se alinha ao projeto de Kardec.

Nosso propósito não foi apontar o dedo a quem quer que seja, mas sim tocar num assunto silenciado nos estudos espíritas. Nenhum de nós está isento de interpretar o Espiritismo enviesadamente, pois, a própria base teórica e histórica da doutrina contém dispositivos de dominação e controle que eram vistos como naturais à época da codificação. Somente com o avanço das ciências e com o desenvolvimento e a autonomia dos países colonizados, através da construção de políticas de acesso à educação, pensadores e teóricos desses países construíram compreensões que questionam o domínio e a hegemonia de saberes e práticas tipicamente eurocentradas. Assim, ao estudar o Espiritismo, se o fizermos considerando o contexto histórico de Kardec como se fosse os dias atuais, estamos contribuindo para o aumento das hierarquias sociais e aumento das desigualdades. Para ocorrer o contrário é necessário aprofundar na história das ciências e reconhecer o caráter progressista do Espiritismo.

De igual modo, como o berço do Espiritismo foi a França europeia, seria compreensível que a história da doutrina no Brasil fosse atravessada por concepções eurocêntricas. Contudo, parece não fazer mais sentido permanecer com elas, uma vez que além de sustentar desigualdades de diferentes ordens, não nos aproxima das máximas do amor e da caridade. Aliás, a máxima do Espiritismo assentada na frase “fora da caridade não há salvação” reconhece que o principal contributo da caridade é promover uma mudança social e não manter as pessoas nas condições indignas nas quais muitas delas vivem.

Sobre isso, em A Gênese, Kardec ao explicar que “O Espiritismo não cria a renovação social; a madureza da Humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade” ele pontua o caráter de renovação social que os espíritas e o Espiritismo assumem socialmente. Porém, para que uma empreitada dessa envergadura seja possível, é fundamental compreender qual o nosso lado da história e qual o nosso papel, para (re)orientarmos nossa trajetória na construção de um mundo mais justo.

Nosso posicionamento assume um caráter político, assim como fez Jesus ao se posicionar ao lado das mulheres, pescadores, leprosos e todas as formas de “minorias” existentes a sua época. Por sermos seres políticos, somos capazes de promover ações sociais e coletivas que promovem o bem-estar de diferentes grupos sociais com base na ética do amor, justiça e caridade. Caridade que em seu sentido mais profundo converte-se em ação para com o próximo, contagiando sociedades com sentimentos e pensamentos de benevolência, tolerância, paz, independente de cor, etnia, sexo, crença ou condição econômica, social ou moral. Seremos nós capazes de construir um Espiritismo assim?

7 APRENDIZADOS

Escrever esse artigo foi um processo quase catártico, uma vez que, ele consegue iluminar diversos aspectos que, ao mesmo tempo em que inquietam meu coração, também dificultam minha caminhada junto aos meus confrades de ideal espírita. Também possibilitou-me olhar para o Espiritismo no Brasil e para o Movimento Espírita Brasileiro irmanada de sentimentos de compaixão e desejo genuíno de colaborar para construir outra realidade.

Reconheço que minhas fragilidades podem limitar minha caminhada, mas sigo acreditando que, a ausência de uma perspectiva de um Espiritismo progressista já não faria mais sentido pra mim. Ciência e Espiritismo caminham juntas em constante relação e o meu caminhar se define a partir disso, porque é nisso que acredito, é isso que sustenta a minha fé. Sonho com uma doutrina que consiga olhar para dentro, revirar suas próprias entranhas, sentir profundamente a dor da humanidade e fazer nascer o verdadeiro sentido das palavras amor e caridade.

8 REFERÊNCIAS

- [1] KARDEC, Allan. *A Gênese*. Trad. Guillon Ribeiro da 5ª edição francesa. 53ª ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2005.
- [2] idem, ibidem, p 59.
- [3] idem. *A Revista Espírita de 1866*. Trad. Evandro Noletto. 1ª edição, Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2006, p 102.
- [4] MORAES, Elias Inácio de. *Contextualizando Kardec: do século XIX ao XXI*. Goiânia: Aephus, 2020.
- [5] GOODY, Jack. *O Roubo da História: Como os Europeus se Apropriaram das Invenções e Ideias do Oriente*. São Paulo; contexto, 2010.
- [6] ASSIS, Wendell Ficher Teixeira. *Do Colonialismo à Colonialidade: Expropriação Territorial na Periferia do Capitalismo*. Caderno CRH, Salvador, v. 27, n. 72, setembro/dezembro, 2014, p. 613-627.
- [7] BORTOLUCI, José Henrique. *Para Além das Múltiplas Modernidades: Eurocentrismo, Modernidade e as Sociedades Periféricas*. PLURAL, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v. 16, n. 1, 2009, pp. 53-80.
- [8] QUIJANO, Aníbal. *Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina*. In: *A Colonialidade do Saber: Eurocentrismo e Ciências Sociais*. Perspectivas Latino-Americanas. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. Buenos Aires, 2005.
- [9] SILVA, Anaxsuell Fernando da; PROCÓPIO, Carlos Eduardo Pinto. *Colonialidades do Crer, do Saber e do Sentir: Apontamentos para um Debate Epistemológico a Partir do Sul e com o Sul*. Revista de Ciências Sociais. Fortaleza, v. 50, n. 2, jul./out., 2019, p. 15–30.
- [10] MIGNOLO, Walter. *La Idea de América Latina: la Herida Colonial y la Opción Decolonial*. Barcelona: Gedisa, 2005.
- [11] CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOUEL, Ramón. *El Giro Decolonial: Reflexiones para una Diversidad Epistémica más allá del Capitalismo Global*. Bogotá: Universidad Javeriana-Instituto Pensar, Universidad Central-IESCO, Siglo del Hombre, 2007.
- [12] BALLESTRIN, Luciana. *América Latina e o Giro Decolonial*. Revista Brasileira de Ciência Política, nº11. Brasília, maio/agosto, 2013, pp. 89-117.

[13] LANDER, Edgardo. *A Colonialidade do Saber: Eurocentrismo e Ciências Sociais Perspectivas Latino-Americanas*. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. Buenos Aires, 2005.

[14] ALCÂNTARA, Ramom Luis de Santana; SERRA, Elizabeth de Oliveira; MIRANDA, Osmilde Augusto. *O Que eu Falo, o Que eu Faço, o Que eu Sou: Colonialidade do Saber, do Poder e do Ser como Perspectiva Analítica das Questões Étnico-Raciais no Brasil*. VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas. Universidade Federal do Maranhão, 2017.

[15] CLUBE DO LIVRO LETRA ESPÍRITA. *Perfil do Espírita Brasileiro*, 2017. Disponível em: <<https://www.letraespirita.blog.br/single-post/perfil-do-esp%C3%ADrita-brasileiro>>. Acesso em: 02.10.2021.

[16] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2010*. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14244-asi-censo-2010-numero-de-catolicos-cai-e-aumenta-o-de-evangelicos-espíritas-e-sem-religiao>>. Acesso em: 02.10.2021.

[17] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Evandro Noletto. 1ª edição, Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2006.

3.2 Reforma íntima e regeneração social

Entre incertezas e esperanças: Percepção dos aprendizes do Evangelho de Jesus, em meio a Pandemia da COVID-19

Joecila Santos da Silva <joecila@gmail.com>
Rair Silva e Souza de Moura <rairssmoura@gmail.com>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – Neste artigo, são apresentadas as percepções dos participantes do Estudo Sistematizado do Evangelho de Jesus, da Fundação Allan Kardec, sobre a importância das ações de acolhimento, intensificadas no grupo, para o aperfeiçoamento moral dos seus participantes, relacionando tais percepções aos princípios do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, durante o período pandêmico da COVID-19, no ano de 2020. Para isso, a metodologia escolhida foi a pesquisa descritiva e explicativa. Assumi a forma de estudo de caso por pesquisar-se um determinado grupo de estudantes da FAK. Para a coleta dos dados, aplicou-se a técnica de questionário eletrônico, composto de questões fechadas e abertas. A análise das questões fechadas foi realizada por meio dos escores das respostas, enquanto da pergunta aberta foi por meio da análise de conteúdo. Os resultados apontaram que entre as incertezas e esperanças, em meio a Pandemia da COVID-19, os aprendizes do Evangelho de Jesus parecem ter vivenciado uma experiência com reflexões e aprendizados libertadores, que enfatizaram a transformação moral, e, acima de tudo, a vivência do Evangelho. Nos momentos de acolhimento fraterno, do culto cristão no lar e nas reflexões das mensagens de consolo dos benfeitores espirituais da FAK, o apoio moral e a esperança pavimentaram a construção de caminhos novos e amplos, visando a realização de propósitos renovadores. O aprendizado individual foi enriquecido pela diversidade de opiniões e experiências dos participantes, assim como a compreensão do contexto histórico em que o episódio do Evangelho ocorreu permitiu um mergulho na paisagem que emoldurava as palavras e os seguidores do Doce Rabi.

Palavras-chave – Acolhimento. Aperfeiçoamento Moral. Evangelho de Jesus. Pandemia da COVID-19.

Submetido em 06/10/2021

Aprovado em 18/01/2022

1. INTRODUÇÃO

Mais de um ano depois do início da pandemia da doença ocasionada pelo coronavírus 2019 ou COVID-19 (sigla em inglês para *coronavirus disease* 2019), está se vivendo, ainda, dias diferentes daqueles a que se estava acostumado até fevereiro de 2020. A recomendação de quarentena e distanciamento social, dada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), foi amplamente adotada pelos países afetados pelo vírus. No Brasil, as indústrias e os comércios não-essenciais foram

fechados, as aulas em todas as modalidades de ensino foram suspensas. As atividades presenciais da Fundação Allan Kardec (FAK) também foram interrompidas.

Diante desse cenário epidemiológico mundial, incentivado pelas lideranças da FAK, no sentido de buscar alternativas propiciadas pela transformação digital para o desenvolvimento das atividades, o Estudo Sistematizado do Evangelho de Jesus (ESEJ)⁴³, desenvolvido aos sábados, no horário das 18h30min às 20h, passou a realizar-se à distância, com os estudos pela internet e suas plataformas digitais, tornando-se parte da rotina dos seus participantes.

Tem início a segunda metade do ano de 2021, e inúmeras são as reflexões e aprendizados. As ideias e o cotidiano sofreram mudanças. Foi e será preciso que se faça o exercício da reinvenção, não só dos cuidados com a saúde, mas como protagonistas dos diversos cenários que a pandemia e o isolamento social descortinaram. No entanto, enquanto espíritas, sabe-se que nada está desconectado do fluxo das leis de Deus, “o determinismo do amor e do bem é a lei de todo o Universo e a alma humana emerge de todas as catástrofes em busca de uma vida melhor” [1], instrui o benfeitor Emmanuel.

Irmão Clementino, dirigente espiritual da FAK, esclarece que “há um grande convite sendo feito à Humanidade [...] que mobilizem o seu melhor em energias, pensamentos, sentimentos, palavras, que também são como ações, que, mesmo a distância, atuam em benefício uns dos outros” [2]. O solícito Emmanuel convida a tempos de confiança, em que a fé será aferida [3].

Vivencia-se mais uma grande oportunidade de aprendizagem, de tal forma que o exercício da transformação moral seja um contínuo. Carlos Theodoro Gonçalves (Espírito) afirma que este momento é um ponto de inflexão na jornada do Espírito imortal:

Sabemos nós que a Humanidade, ao passar por grandes dificuldades, pode testemunhar a sua fé no Ser Supremo. E, neste momento, estamos a vivenciar este instante mínimo de testemunho. Digo mínimo, caríssimos irmãos, porque, se compararmos a nossa jornada como Espíritos Imortais, ele é um ponto em nossa caminhada. Mas é um ponto de inflexão, onde podemos agora perceber a grandeza de cada um: a dimensão que pode projetar ao seu redor, os exemplos que pode demonstrar em amor, em serenidade, em solicitude para com os outros, em compreensão pelas dificuldades alheias. Hoje, cada um de vós estais a exercitar tudo aquilo que aprenderam e que refletiram em suas jornadas, nas ações que buscam desenvolver em seu cotidiano [4].

Na condição de facilitadoras do grupo do ESEJ conscientes das incertezas vivenciadas, mas determinadas a reconstruir a esperança em tempos únicos e tendo as palavras de Carlos Theodoro Gonçalves (Espírito) como inspiradoras, fomos instadas a tocar nesses temas, durante os encontros

⁴³ É um estudo aprofundado da vida e os riquíssimos aspectos dos feitos e ditos de Jesus, interpretados à luz da Doutrina Espírita e a partir do que escreveram os evangelistas. Tem como público-alvo todos os espíritas que já tenham estudado ou estejam estudando, com aproveitamento, em etapas avançadas de programas sistematizados de estudos doutrinários e desejam se aprofundar sobre a vida e obra do Cristo. Os assuntos se dividem em dois grupos, programa introdutório ao estudo dos evangelhos e programa de estudo dos episódios da vida de Jesus, considerando os aspectos que seguem: contexto histórico e personagens do relato; ensinamentos e conexões com o Espiritismo, que podem se apresentar de maneira ostensiva ou subjacente. Na Diretoria de Estudos Doutrinários (DED), da FAK, existem, atualmente, 07 grupos de ESEJ, incluindo o grupo partícipe desta pesquisa.

de estudo, provocando a reflexão sobre esse convite à renovação por meio das ações de acolhimento, a saber: realização do Evangelho no Lar, escuta amorosa do grupo durante o distanciamento social e reflexão das mensagens dos trabalhadores espirituais da FAK.

Neste artigo, são apresentadas as percepções dos participantes do grupo do ESEJ, de sábados (18h30), sobre a importância das ações de acolhimento, intensificadas no grupo, para o aperfeiçoamento moral dos seus integrantes, relacionando tais percepções aos princípios do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, durante o período pandêmico da COVID-19, no ano de 2020. As dimensões avaliadas levaram em consideração: perfil socioeconômico e da condição de espíritas; motivações para frequentar o ESEJ; importância do acolhimento e das ações intensificadas durante a pandemia e aspectos do ESEJ que são mais úteis ou valiosos na transformação moral.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A metodologia utilizada neste trabalho quanto aos fins foi a pesquisa descritiva e explicativa, porque visa descrever as percepções dos participantes do ESEJ, por meio de questionário, sobre a importância das ações de acolhimento, intensificadas no grupo, para o aperfeiçoamento moral dos seus integrantes, relacionado tais percepções aos princípios do Evangelho à luz da Doutrina Espírita. Quanto aos meios, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo.

A pesquisa assumiu a forma de estudo de caso, método capaz de apreender o suficiente sobre um assunto específico, permitindo aprofundar o conhecimento sobre ele [5] e por estar limitada à realidade de uma única instituição: A FAK. Ainda, caracteriza-se como de natureza quantitativa-qualitativa, tipo de estudo que permite uma melhor interpretação de fenômenos, de forma especial ao agregar a percepção dos indivíduos participantes da pesquisa; combinados, a utilização dos métodos quantitativos e qualitativos evitam as fragilidades próprias de cada um deles [6].

2.2 PARTICIPANTES

O universo (população) da pesquisa de campo é representado pelos 23 integrantes do ESEJ, desenvolvido aos sábados, às 18h30min, na FAK, durante a pandemia da COVID-19, no ano de 2020. Foi utilizada uma amostragem probabilística aleatória simples para população finita, com nível de confiança de 95% e nível de precisão 5%, sabendo-se que o estudo deve estar influenciando pelo menos 80% da população, cujo tamanho mínimo da amostra resultou em 18 respondentes para aplicação do instrumento de pesquisa. Responderam à pesquisa 20 integrantes do grupo, sendo essa exigência estatística plenamente atendida.

2.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa bibliográfica, serviu de base para o referencial teórico sobre o Evangelho de Jesus e o Espiritismo que contextualizam este artigo. Na pesquisa documental, foram levantadas as

diretrizes de funcionamento do ESEJ, facilitando a compreensão e seleção das informações pertinentes.

Os dados da pesquisa de campo foram coletados através de um questionário eletrônico, elaborado no Google Forms, composto de questões fechadas e abertas, respondido no período de 24 de julho a 8 de agosto de 2020. Antes da entrega do questionário, foi explicado aos respondentes o objetivo e relevância da pesquisa, a importância da sua colaboração, bem como a afirmação da confidencialidade dos dados informados.

O questionário foi estruturado em quatro partes, para identificar o máximo de dados relacionados ao objetivo, a saber:

1. Questões fechadas referentes ao perfil socioeconômico e da condição de espíritas dos respondentes, contendo as variáveis: gênero, faixa etária, escolaridade, ocupação profissional, tempo de participação na FAK e área de trabalho voluntário na FAK.
2. Questões fechadas referente às motivações dos respondentes para frequentar o ESEJ, com as seguintes variáveis: aprofundar o conhecimento espírita, aprender os ensinamentos de Jesus, aplicar os ensinamentos de Jesus no seu aprimoramento moral e divulgar a Doutrina Espírita.
3. Questões fechadas referentes à importância do acolhimento e das ações intensificadas durante a pandemia: escuta amorosa para o fortalecimento durante o distanciamento social, Evangelho no Lar durante o distanciamento social e das mensagens dos trabalhadores espirituais da FAK.
4. A última parte foi uma pergunta aberta sobre os aspectos do ESEJ que são mais úteis ou valiosos na transformação moral do respondente.

A análise das questões fechadas foi realizada por meio dos escores das respostas, enquanto da pergunta aberta foi por meio da análise de conteúdo, seguindo a metodologia proposta por Bardin [7], optando-se pela análise classificatória categorial, sendo a construção das categorias, neste estudo, feita a posteriori, ou seja, realizada a partir das respostas dos participantes, e o corpus (material analisado) composto pelas perguntas e respostas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das questões fechadas foi apresentada em forma de tabela e gráficos, enquanto a pergunta aberta, apenas por meio de tabela. Optou-se por apresentar os resultados de forma separada para cada categoria, a fim de estabelecer comparações entre as respostas e aproveitar o detalhamento proporcionado por este tipo de análise. Os resultados e análises das percepções ocorridas seguem nas seções seguintes.

3.1 O GRUPO DOS PARTICIPANTES DO ESEJ (SÁBADO 18H30)

O ESEJ enquadra-se entre as diversas atividades de estudos realizadas pela FAK e busca oferecer a seus participantes a oportunidade de conhecer, de forma mais ampla e profunda, os ditos e feitos de Jesus, interpretados à luz da Doutrina Espírita e a partir do que escreveram os evangelistas,

para alcançar maior intimidade com os ensinamentos do Cristo e melhor compreensão dos seus vínculos com o Espiritismo [8].

Os resultados referentes ao perfil do grupo de estudo, encontram-se na Tabela 1, que descreve suas características sociais e da condição de espíritas.

Tabela 1. Perfil social e espírita dos 20 integrantes do grupo do ESEJ.

Características sociais e espíritas	Freq.	%
Gênero		
Feminino	11	55
Masculino	9	45
Faixa etária		
31 - 40 anos	5	25
41 - 50 anos	7	35
Mais de 50 anos	8	40
Escolaridade		
Médio - Completo	1	5
Superior - Incompleto	1	5
Superior - Completo	18	90
Ocupação profissional		
Empregado	13	65
Autônomo	4	20
Aposentado	1	5
Desempregado	2	10
Tempo de participação na FAK		
0 a 5 anos	2	10
6 a 10 anos	3	15
11 a 15 anos	4	20
16 a 20 anos	2	10
Acima de 20	9	45
Área de trabalho voluntário na FAK		
Acolhimento e Assistência Espiritual	10	50
Estudos e Exercício do Bem	7	35
Assistência ao Trabalhador e Família	1	5
Administração e Comunicação	2	10

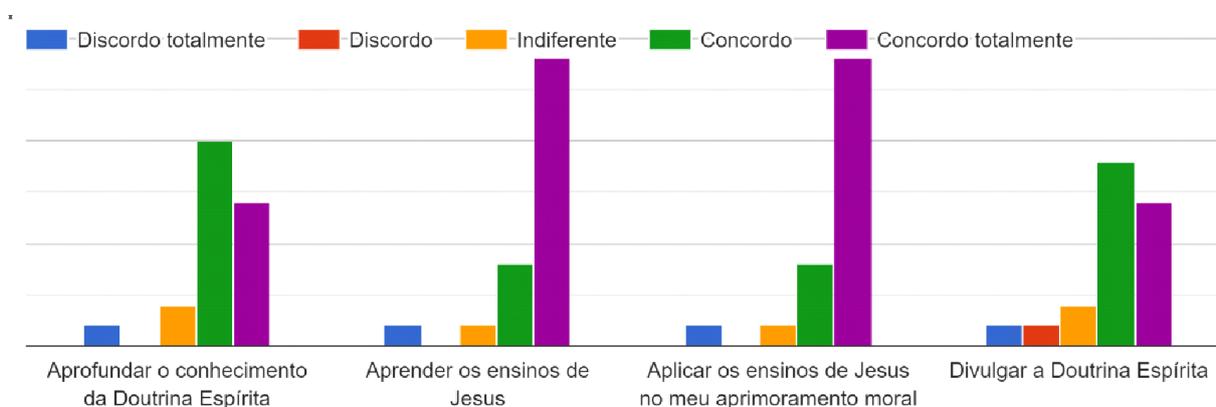
Fonte: Autores (2021).

Relativo às características sociais dos 20 respondentes, observa-se que 11 se identificam como sendo do gênero feminino e 9 do gênero masculino; 15 têm mais de 40 anos de idade e uma concentração de 18 respondentes possui ensino superior completo. Do total, 17 dispõem de ocupação profissional, sendo 13 empregados e 4 autônomos. Com referência à condição de espíritas frequentadores da FAK, há predominância de 15 respondentes com mais de 10 anos, 13 respondentes são trabalhadores voluntários e a metade dos respondentes (10) pertencem a área de Acolhimento e Assistência Espiritual.

É possível afirmar, com base nestes resultados, que se trata de um grupo de pessoas estabilizadas profissionalmente, com renda própria e alto nível de instrução, frequentadores da FAK por vários anos e atuantes como trabalhador voluntário da seara divina.

Foi investigado as motivações para frequentarem o ESEJ, cujo resultado encontra-se no Gráfico 1. A grande maioria dos respondentes concorda com as motivações averiguadas, a saber: aprofundar os conhecimentos da Doutrina Espírita (17), aprender os ensinamentos de Jesus (18), aplicá-los em seu aprofundamento moral (18) e divulgar a Doutrina Espírita (16). Somente para poucos (2) essas motivações são indiferentes ou discordantes (1).

Gráfico 1. As motivações que levam os integrantes do grupo a frequentar o ESEJ.



Fonte: Autores (2021).

Estes resultados são condizentes com o propósito do ESEJ de conhecer melhor a vida do Excelso Mestre de Nazaré e de melhor compreender os vínculos entre suas lições imorredouras e os ensinamentos da Doutrina Espírita. O Livro dos Espíritos (Questão 625) apresenta Jesus como sendo o mais perfeito ser já enviado à Terra [9] e os resultados denotam um grupo motivado em aprender e aplicar Seus ensinamentos. Por isso, provavelmente, buscou participar mais ativamente, neste momento pandêmico, por meio das ações que foram intensificadas no grupo, num esforço para renovarem a esperança e se tornarem mais próximos do Mestre Nazareno.

3.2 AÇÕES DE ACOLHIMENTO NO GRUPO ESEJ DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

O Centro Espírita tem como proposta basilar acolher, consolar, esclarecer e orientar o homem por meio de ações fraternas, de conformidade com os princípios do Evangelho à luz da Doutrina Espírita [10]. Nos atuais momentos desafiadores pelos quais passa a humanidade, vivendo num planeta em transição e submetida ao processo de transformação íntima, essas ações são de fundamental importância.

O apelo amoroso de Jesus, registrado pelo apóstolo Mateus: “Vinde a mim, todos os que estais cansados sob o peso do vosso fardo e oprimidos, e vos darei descanso” (Mateus, 11:28) [11]

traz a promessa do alívio aos sofridos, aos que choram, aos preocupados dos dias atuais e aos que padecem tantas outras aflições. É um apelo sincero que se assemelha às mãos estendidas; ao abraço fraterno; ao secar de lágrimas; à oferta de ombro amigo; é também manifestação de socorro, consolo e proteção [12].

Allan Kardec em discurso pronunciado aos espíritas em Lyon e Bordeaux no ano de 1862, também enfatiza:

[...] Coloco em primeira linha consolar os que sofrem, levantar a coragem dos abatidos, arrancar um homem de suas paixões, do desespero, do suicídio, detê-lo talvez no abismo do crime. Isto não vale mais do que os lambris dourados [13]?

Num esforço de colocar em prática estes preceitos, três ações de acolhimento foram intensificadas neste grupo do ESEJ, durante a pandemia da COVID-19, no ano de 2020, a saber: realização do Evangelho no Lar, escuta amorosa do grupo durante o distanciamento social e reflexão das mensagens dos trabalhadores espirituais da FAK.

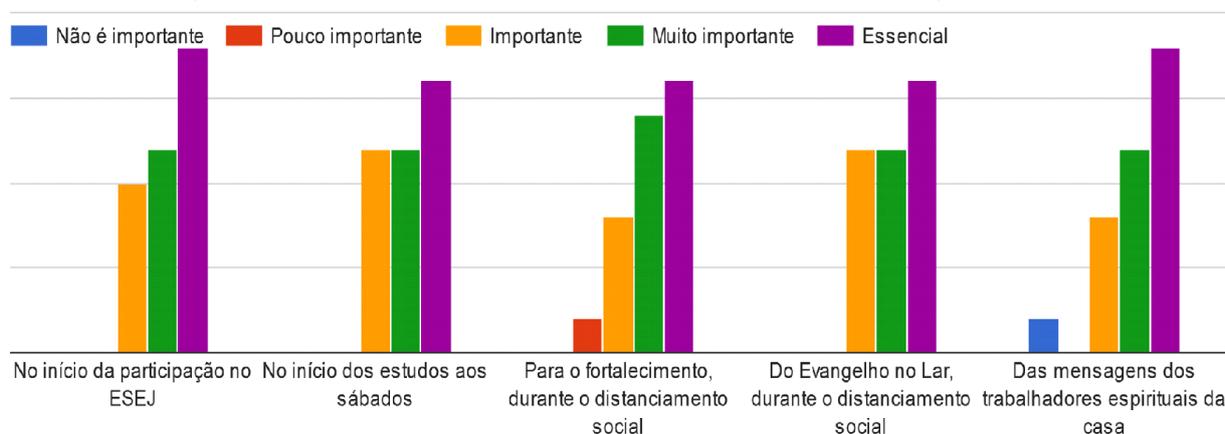
São inúmeras as oportunidades em que o conhecimento da Doutrina Espírita é útil e necessário. No entanto, no momento corrente de pandemia e isolamento social ou em qualquer instante em que a sensibilidade dita a tônica, é o Evangelho de Jesus que reconforta. É o Mestre Amoroso que fala aos corações. Nesse âmbito, realizou-se o Culto do Evangelho no Lar com o grupo, durante os períodos mais intensos da pandemia em Manaus, no ano de 2020, no decorrer dos meses de março a junho, todas as sextas-feiras, pois aos sábados os estudos ocorriam normalmente, proporcionando vibrações de fraternidade e de amor, com pensamentos construtivos e preces pela humanidade, em especial pelos que muito sofriam, que fortaleceram a fé e renovaram a confiança. Incentivava-se a esperar orando, colocando o coração em oração em qualquer tempo e lugar para se sentir amparado e confortado com o amor de Jesus, convidando-O para fazer parte da rotina diária.

Se o Espiritismo é valioso por descortinar os ditos e feitos de Jesus, é ainda mais inestimável por ensinar a importância da caridade aos moldes do Mestre de Nazaré. Se demonstra a pertinência da fé elaborada sobre os pilares da razão, é por meio da solidariedade que se consegue honrar a fraternidade humana decorrente da paternidade divina. Nesse sentido, intensificou-se o acolhimento do grupo, abrindo espaço para a escuta amorosa, ouvindo-se cada participante com respeito, atenção e humildade. Dando-se a oportunidade do amparo recíproco onde se compartilhava, livremente, as dificuldades e necessidades. Renovando a esperança do grupo, não uma esperança passiva, apenas acreditando que dias melhores viriam e que a paz e o amor iriam reinar, mas uma esperança onde a ação se fizesse presente, incentivando a esperar servindo, com as mãos ocupadas no trabalho, ajudando o próximo na escola da caridade, porque as boas ações fortalecem o espírito e transformam a realidade.

As mensagens dos trabalhadores espirituais da FAK ergueram a coragem do grupo, semeando a esperança de dias melhores, esperança de tornarem-se indivíduos melhores. Cada mensagem incentivava a assumir a parcela individual no processo de renovação planetária, avocando as rédeas da reforma íntima, estimulando a abraçar os valores que identificam os cristãos e materializá-los em ações.

Os respondentes foram questionados sobre a importância destas ações e para uma melhor organização dos dados, as respostas foram apresentadas no Gráfico 2.

Gráfico 2. A importância do acolhimento nas atividades do ESEJ em decorrência da pandemia da COVID-19.



Fonte: Autores (2021).

Para estas indagações observou-se que a expressiva maioria dos respondentes concordam que as três ações de acolhimento intensificadas no grupo do ESEJ durante a pandemia da COVID-19 foram importantes, até mesmo essenciais. Para um mínimo de respondentes estas ações não foram importantes (1) ou pouco importantes (1). Quando questionados sobre o acolhimento no início da participação do ESEJ e no início dos estudos aos sábados todos concordam que o acolhimento é significativo. Estes resultados apontam para a relevância das ações de acolhimento, onde foi dada a oportunidade a cada integrante do grupo de compartilhar seus medos, ansiedades, aflições, de exercitar a paciência e aceitação das mazelas alheias e reconhecer que todos as têm, uma vez que são irmãos por criação e fazem parte de uma única família espiritual.

3.3 TRANSFORMAÇÃO MORAL

O ser humano enfrenta, em decorrência de tragédias e catástrofes que atingem a Humanidade, os processos de melhoria espiritual que é consequência natural da Lei do progresso, levando-o a evoluir intelectual e moralmente, conforme esclarece Kardec:

Tendo o homem que progredir, os males a que se acha exposto são um estimulante para o exercício da sua inteligência, de todas as suas faculdades físicas e morais, incitando-o a procurar os meios de evitá-los. Se ele nada houvesse de temer, nenhuma necessidade o induziria a procurar o melhor, o espírito se lhe entorpeceria na inatividade; nada inventaria, nem descobriria. A dor é o agulhão que o impele para a frente, na senda do progresso [14].

Tal melhoria, segundo Emmanuel, está simbolicamente representada em duas asas que conduzirão o espírito humano à presença de Deus, uma chama-se amor e a outra, sabedoria:

[...] Pelo amor, que, acima de tudo, é serviço aos semelhantes, a criatura se ilumina e aformoseia por dentro, emitindo, em favor dos outros, o reflexo de suas próprias virtudes; e pela sabedoria, que começa na aquisição do conhecimento, recolhe a influência dos vanguardeiros do progresso, que lhe comunicam os reflexos da

própria grandeza, impelindo-a para o Alto. Através do amor valorizamo-nos para a vida. Através da sabedoria somos pela vida valorizados [15].

O ESEJ representa, neste contexto, poderoso meio de auxílio pois propõe-se a ampliar os conhecimentos dos seus participantes, visando a consolidação de bases mais sólidas para o aperfeiçoamento moral [8].

As respostas sobre as contribuições do ESEJ para o aperfeiçoamento moral dos seus participantes estão categorizadas na Tabela 2. Resultaram do processo de categorização um total de 6 subcategorias, provenientes de 20 percepções descritas pelos respondentes, a saber:

- a) *Os ensinamentos de Jesus*: com 6 percepções, indicando que os respondentes estão atentos e predispostos à aprendizagem e aquisição de virtudes, base do processo de melhoria do ser humano.

Quando se toma contato com a essência dos ensinamentos do Cristo, o foco de interesses e comportamento se altera gradativamente, possibilitando um contato mais direto com o próprio íntimo e com Deus, ou seja, consegue-se uma visão mais elevada do Criador, um refletir mais intenso da própria consciência e uma percepção mais ampliada do verdadeiro sentido da Vida. A esse respeito, Allan Kardec destaca:

Para os homens, em particular, aquele código [o Evangelho] é uma regra de conduta que abrange todas as circunstâncias da vida privada e da vida pública, o princípio de todas as relações sociais que se fundam na mais rigorosa justiça. É, finalmente e acima de tudo, o roteiro infalível para a felicidade vindoura, o levantamento de uma ponta do véu que nos oculta a vida futura [16].

- b) *As reflexões*: com 4 percepções, indicando que os respondentes ao refletirem nos ensinamentos de Jesus, despertam o conhecer as coisas pelo método da análise, mostrando que a fé pode ter como base o raciocínio bem fundamentado.

A fé raciocinada, ensinada pelo Espiritismo, já era praticada por Jesus que estimulava seus interlocutores a observar a realidade e a refletir sobre o que estavam vendo. Quando os discípulos de João Batista vieram ter com Ele, disseram que João perguntara se Ele era o “enviado de Deus” ou se o povo deveria esperar por outra pessoa. Ao invés de dizer que era o “enviado de Deus” disse:

[...] Ide contar a João o que vedes e ouvis: os cegos recuperam a vista, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciado o Evangelho [...] (Lucas, 7:22) [17].

Jesus dá nesse instante o exemplo desse estímulo à reflexão, fazendo-os perceber o que Ele realizava, estimulando-os a tirar suas próprias conclusões.

- c) *As discussões em grupo*: com 4 percepções, indicando que as diversidades de opiniões e experiências dos respondentes enriquecem o aprendizado individual onde os avanços alcançados são usufruídos coletivamente.

Jesus não foi um Mestre que vivesse confinado em ambiente religioso, ou em local distante, isolado do convívio diário. Pelo contrário, o Mestre sempre conviveu com as pessoas, e, para prevenir qualquer interpretação equivocada, estimulava os apóstolos

a ir ter com as multidões: “O que vos digo às escuras, dizei-o à luz do dia: o que vos é dito aos ouvidos, proclamai aos telhados” (Mateus, 10:27) [18].

- d) *As contextualizações*: com 2 percepções, indicando que trazer à tona o contexto histórico em que o episódio do Evangelho ocorreu permitiu aos respondentes um mergulho, ainda que superficial, no ambiente que serviu de palco para as movimentações de Jesus. É exatamente o que propõe Amélia Rodrigues, no livro *Pelos Caminhos de Jesus*:

Qualquer narrativa em torno da incomparável personalidade de Jesus ou da evocação dos seus feitos insuperáveis, não pode prescindir de uma análise, perfunctória que seja, da terra onde Ele viveu e do povo que a habitava. Somente assim se poderá compreender a posição por Ele assumida ante as transitórias governanças política e religiosa então vigentes, características desse povo sofredor, obstinado e temente a Deus, que vivia num verdadeiro oásis de monoteísmo, situado no imenso deserto de politeísmo, no qual se desenvolveram as civilizações da antiguidade [19].

- e) *As aplicações práticas*: com 2 percepções, indicando que os respondentes estão atentos à própria evangelização – ou seja, ao conhecimento e à vivência do Evangelho. São as ações que balizam o que verdadeiramente a criatura já conseguiu assimilar dos conteúdos de aprendizagem a que se submeteu ou pelos quais optou por adquirir.

Jesus foi um educador de almas, que sempre ia ao encontro dos necessitados, como destaca Emmanuel:

Com o Cristo, não vemos a ideia de repouso improdutivo como preparação do Céu. Não foge o Mestre ao contacto com a luta comum. A Boa Nova em seu coração, em seu verbo e em seus braços é essencialmente dinâmica. Não se contenta em ser procurado para mitigar o sofrimento e socorrer a aflição. Vai, Ele mesmo, ao encontro das necessidades alheias [20].

- f) *Genéricas*: com 2 percepções, em que os respondentes comentaram que todos os aspectos do ESEJ são valiosos na sua transformação moral e que o aprendizado liberta. À medida que aprende e vivencia o Evangelho o Ser se liberta e renova-se, conhecendo-se melhor, encarando corajosamente seus aspectos positivos e negativos, suas forças e fraquezas, seu verdadeiro Eu, seu potencial para Amar. Sábias as palavras da mentora Joanna de Ângelis: “Livre, é o Espírito que se domina e se conquista, movimentando-se com sabedoria por toda parte, idealista e amoroso, superando as injunções pressionadoras e amesquinhantes” [21].

Tabela 2. Categorias e percepções sobre os aspectos do ESEJ úteis na transformação moral do grupo.

Categoria	Subcategorias	Percepções	Freq.	%
Aspectos do ESEJ mais úteis ou valiosos na	<i>Os ensinamentos de Jesus</i>	<ul style="list-style-type: none"> • São a ponte para transformação moral. • São balizadores para uma vida mais feliz. Os estudos proporcionam o chegar mais perto e vivenciar essa proposta. • O aprofundamento dos ensinamentos de Jesus. 	6	30

transformação moral do grupo				
	<ul style="list-style-type: none"> • Com o conhecimento aprofundado que o ESEJ me proporciona, eu consigo assimilar melhor a proposta que o Cristo tem para meu aprimoramento. • Interpretar os ensinamentos de Jesus de acordo com a Doutrina Espírita. • Os exemplos de Jesus e seus seguidores. 			
<i>As reflexões</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Minhas reflexões íntimas. • As reflexões que ocorrem. • Reflexões. • Permitir a reflexão e alavancar propósitos para colocar em prática o conhecimento adquirido, em favor do próximo. 	4	20	
<i>As discussões em grupo</i>	<ul style="list-style-type: none"> • A discussão dos ensinamentos no grupo e das diversidades de opiniões. • As discussões em grupo sobre os ensinamentos de Jesus aplicado às nossas vidas. • Os estudos do Evangelho e a interpretação dos colegas para uma visão mais ampla dos ensinamentos. • O estudo combinado com os relatos de experiências pessoais. 	4	20	
<i>As contextualizações</i>	<ul style="list-style-type: none"> • A relação entre as Escrituras e o Novo Testamento bem como a interpretação das passagens contextualizando para os tempos atuais. • As informações e as descrições que são feitas. 	2	10	
<i>As aplicações práticas</i>	<ul style="list-style-type: none"> • A aplicação prática dos ensinamentos do Cristo. • Colocar em prática e naturalmente os ensinamentos de Jesus. 	2	10	
<i>Genéricas</i>	<ul style="list-style-type: none"> • O aprendizado liberta. • Tudo. 	2	10	

Fonte: Autores (2021).

4 NOSSOS APRENDIZADOS

“Se alguém quer servir-me, siga-me [...] – Jesus. (João, 12:26)” [22].

Os aprendizados individuais e coletivos que vivenciamos no período de maior crise que a humanidade deste século enfrentou foram inúmeros, entretanto, estarmos em meio a maior pandemia do século, com a caminhada iniciada nos estudos sobre a vida do Mestre inolvidável, nos trouxe um sentimento de estarmos “abrigados” e seguros.

As reflexões sobre os feitos e ditos de Jesus desenvolvidas ao longo dos anos em que estamos juntos, sem dúvidas, foram nossas balizas para o chamamento ao mundo interior que chegou com a pandemia da COVID-19. O amparo dos amigos espirituais, responsáveis e direcionadores dos nossos estudos, pode ser sentido, senão por todos, pela maioria dos corações que fazem do estudo um verdadeiro instrumento para a transformação íntima, meta que estamos empenhados em alcançar.

Os benfeitores espirituais de nossa Fundação Allan Kardec derramaram diversas páginas de consolo e esperança para o momento vivenciado. O alerta profundo, deu-se com o conceito

ressignificado do que é de fato um Templo Religioso. De repente, fomos todos convocados à tarefa de sermos o Templo Religioso em todos os lugares por onde transitamos e nos relacionamos. O que foi estudado e refletido até então, seria aferido no momento mais crítico da jornada. Nos acolhemos, choramos, abrimos os corações para falar dos medos e daquilo que ainda não podíamos compreender no turbilhão de emoções e sentimentos que todos estavam passando.

Decorridos mais de um ano após os acontecimentos aqui descritos, podemos ver com mais clareza os efeitos salutares de estarmos em busca de nos aproximarmos de Jesus, o médico de nossas almas. Quando Ele nos disse: “Deixo-vos a paz, minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe nem se intimide vosso coração” [23], registrada pelo evangelista João, no capítulo quatorze, versículo vinte e sete, tivemos a oportunidade de vivenciar o que significa a Paz que Jesus nos dá. Mesmo em meio a mais forte das tempestades, mesmo que o dia se faça noite, se estamos na companhia desse Amigo de todas as horas, estaremos “abrigados”, isso não significa que não nos machucaremos, significa que permaneceremos na busca em sermos seus discípulos, até sermos um dia perfeitos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia decorrente da COVID-19 trouxe mudanças para a humanidade. E, como toda mudança provoca medo e desorganização, é comum surgirem as incertezas. No entanto, o progresso é uma Lei da Natureza, não há como impedi-lo. Todo esse processo de transformação faz parte das mudanças necessárias para que a Terra evolua para mundo de regeneração.

Este artigo traz as percepções dos participantes do grupo do ESEJ, da FAK, sobre a importância das ações de acolhimento, intensificadas no grupo, para o aperfeiçoamento moral dos seus integrantes durante a pandemia causada pela COVID-19, no ano de 2020, relacionando tais percepções aos princípios do Evangelho à luz da Doutrina Espírita.

Entre as incertezas e esperanças em meio a Pandemia da COVID-19, os aprendizes do Evangelho de Jesus parecem ter vivenciado uma experiência com reflexões e aprendizados libertadores, que enfatizaram a transformação moral, e, acima de tudo, a vivência do Evangelho.

Nos momentos de acolhimento fraterno, do culto cristão no lar e nas reflexões das mensagens de consolo dos benfeitores espirituais da FAK, o apoio moral e a esperança pavimentaram a construção de caminhos novos e amplos, visando a realização de propósitos renovadores, enquanto discípulos do Mestre Jesus.

O aprendizado individual foi enriquecido pela diversidade de opiniões e experiências dos participantes, assim como a compreensão do contexto histórico em que o episódio do Evangelho ocorreu permitiu um mergulho, na paisagem que emoldurava as palavras e os seguidores do Doce Rabi.

Apesar dos resultados apresentados neste artigo revelarem somente a percepção dos respondentes da pesquisa relativo a um grupo de ESEJ, da FAK, diante das restrições imposta pela

pandemia, as considerações aqui apresentadas podem lançar luzes sobre questões relevantes ao acolhimento para reduzir as aflições e dificuldades em diferentes segmentos da sociedade.

Encerra-se este artigo com uma mensagem das mãos luminosas de Francisco Cândido Xavier, ditada pelo Espírito André Luiz, intitulada *Com Jesus*, do Livro *Agenda Cristã*, a fim de que todos possam encontrar, na bússola do Evangelho do Cristo, a esperança para retomar o rumo certo da existência, no sentido da felicidade:

Com Jesus,
 A renúncia será um privilégio para você.
 O sofrimento glorificará sua vida.
 A prova dilatará seus poderes.
 O trabalho constituirá título de confiança em seu caminho.
 O sacrifício sublimará seus impulsos.
 A enfermidade do corpo será remédio salutar para a sua alma.
 A calúnia lhe honrará a tarefa.
 A perseguição será motivo para que você abençoe a muitos.
 A angústia purificará suas esperanças.
 O mal convocará seu Espírito à prática do bem.
 O ódio desafiar-lhe-á o coração aos testemunhos de amor.
 A Terra, com os seus contrastes e renovações incessantes, representará bendita escola de aprimoramento individual, em cujas lições purificadoras deixará você o egoísmo para sempre esmagado. [22]

6 AGRADECIMENTOS

Aos irmãos participantes do ESEJ, pela confiança, companheirismo e contribuição com suas respostas à pesquisa, a todos a nossa profunda gratidão. A José Alberto da Costa Machado, por sua disponibilidade na orientação e dedicação na revisão dos detalhes do artigo. Aos amigos Alessandro e Isabel que leram e, com suas críticas, nos auxiliaram na elaboração deste artigo. Aos amigos espirituais que, repetidamente, nos ensinam preciosas lições de consolo e esperança.

7 REFERÊNCIAS

1. XAVIER, Francisco C. *A Caminho da Luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 38. ed. Brasília: FEB, 2018. p. 11.
2. IRMÃO CLEMENTINO (Espírito). [Convite à Renovação]. MELO, Tânia. Mensagem psicografada em 19/03/2020.
3. XAVIER, Francisco C. *Caminho, Verdade e Vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 23. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003. cap. 40 (Tempo de confiança), p. 95-96.
4. GONÇALVES, Carlos Theodoro (Espírito). [Juntos e com o Cristo, somos mais fortes]. NOBRE, Joselita. Mensagem psicografada em 02/05/2020.
5. STAKE, R. E. Case studies. In: N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *Handbook of qualitative research*. Washington DC: SAGE, 2000. p. 435-453.

6. KIRSCHBAUM, C. Decisões entre pesquisas quali e quanti sob a perspectiva de mecanismos causais. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 28, n. 82, 2013. p. 179-257.
7. BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70-Brasil. 1 ed. 2011. 280 p.
8. FAK, Fundação Allan Kardec. *Diretrizes de Funcionamento do Estudo Sistematizado do Evangelho de Jesus*. Manaus-AM, v. 1. 2009.
9. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 625, p. 403.
10. FEB, Federação Espírita Brasileira. Conselho Federativo Nacional. *Orientação para o Atendimento Espiritual no Centro Espírita*. 1. ed. 2 impres. Brasília: FEB, 2019. Justificativa, p.13.
11. BÍBLIA DE JERUSALEM. 1.ed. 2.imp. São Paulo: Paulus, 2003. Mateus (11:28).
12. BÍBLIA DO CAMINHO. EADE — Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita — Religião à luz do Espiritismo. *O jugo de Jesus*. Disponível em: <<http://bibliadocaminho.com/ocaminho/Tematica/EE/Estudos/EadeP1T2P2.2.1.htm>>. Acesso em: 20 ago. 2021.
13. KARDEC, Allan. *Viagem espírita de 1862*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 6 2. ed. 2. reimp. Brasília: FEB, 2011. Discursos Pronunciados nas Reuniões Gerais dos Espíritos de Lyon e Bordeaux.
14. KARDEC, Allan. *A Gênese: Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. 1 imp. Brasília: FEB, 2013. cap. III, it. 5, p. 64.
15. XAVIER, Francisco C. *Pensamento e Vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 19. ed. 7 imp. Brasília: FEB, 2017. Cap. 4 (Instrução). p. 19
16. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 7 imp. Brasília: FEB, 2018. Introdução, it. I, p. 13.
17. BÍBLIA DE JERUSALEM. 1.ed. 2.imp. São Paulo: Paulus, 2003. Lucas (7:22).
18. BÍBLIA DE JERUSALEM. 1.ed. 2.imp. São Paulo: Paulus, 2003. Mateus (10:27).
19. FRANCO, Divaldo P. *Pelos Caminhos de Jesus*. Pelo Espírito Amélia Rodrigues. 3. ed. Salvador: Livraria Espírita Alvorada Editora, 1988. p. 15.
20. XAVIER, Francisco C. *Roteiro*. Pelo Espírito Emmanuel. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978. Mens. 20 (Evangelho e Dinamismo), p. 43.
21. FRANCO, Divaldo P. *O Homem Integral*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 14. ed. Salvador: Livraria Espírita Alvorada Editora, 1990. p. 33.
22. BÍBLIA DE JERUSALEM. 1.ed. 2.imp. São Paulo: Paulus, 2003. João (12:26).

23. BÍBLIA DE JERUSALEM. 1.ed. 2.imp. São Paulo: Paulus, 2003. João (14:27).
24. XAVIER, Francisco C. *Agenda Cristã*. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. Brasília: FEB, 2012. Mens. 39 (Com Jesus), p. 121.

Oração – caminho para a comunhão com Deus, com o próximo e consigo mesmo

Raimundo Martins Ferreira <martinsraimundo@yahoo.com.br>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – O sucesso na realização de tarefas voltadas para o bem comum, passa pela comunhão com Deus, com o próximo e consigo mesmo. Entretanto, as pessoas têm dificuldades para alcançar essa comunhão. Como superar essas dificuldades? O caminho indicado neste artigo é a oração. Mas, *a priori*, há algo que deve ser solucionado: definir claramente os termos comunhão e oração, que são demonstrados nas seções que têm esses títulos e que são alcançados com a análise de passagens do Antigo e Novo Testamentos e de obras espíritas. Nessas análises é demonstrada a necessidade que a pessoa tem de conhecer a si mesma e de praticar os ensinamentos espíritas-cristãos, destacando a vivência do amor a Deus e às suas criaturas. Como conclusão dessas práticas, a pessoa alcança os três tipos de comunhões, utilizando a lei de amor e liberdade, ciente de que, é sua responsabilidade por tudo o que faz ou que poderia fazer e não fez. Deve agir como um trabalhador vigilante e sempre utilizar a oração nas situações que julgar necessário.

Palavras-chave – Comunhão. Oração. Deus. Amor. Antigo testamento. Novo testamento.

Submetido em 14/10/2021

Aprovado em 09/11/2022

1 INTRODUÇÃO

No estudo e análise de uma organização, alguns elementos se destacam pela sua contribuição em transmitir o seu significado básico. Assim, quando se fala sobre organização, se referindo à sua criação ou ao seu desenvolvimento, a questão que surge é a respeito de seu objetivo principal. Para as organizações onde destaca o futuro de seus participantes como um dos aspectos principais, o seu objetivo tem grande possibilidade de ser o desenvolvimento profissional dessas pessoas. Um outro aspecto importante é a construção ou manutenção de um ambiente de trabalho harmônico, onde cada participante se esforça para realizar o seu melhor, incluindo aí, o bom relacionamento entre as pessoas. Com a compreensão da importância desses dois aspectos, por todos os envolvidos nos trabalhos da instituição, o crescimento significativo de cada um deles tem grande probabilidade de ser atingido.

Os seres humanos, embora tenham sido criados da mesma maneira, simples e ignorantes [1], o seu desenvolvimento moral e intelectual difere de pessoa para pessoa. Para se trabalhar em um ambiente favorável ao desenvolvimento do seu potencial, é necessário que, em uma organização espírita, seja sempre enfatizado a importância de que haja um bom relacionamento entre os seus participantes. Nesse relacionamento, não ignorar o papel da comunhão que deve haver entre cada membro e Deus, entre os membros conjuntamente e cada membro consigo mesmo. Isso surge porque o trabalho no bem é predominantemente coletivo, onde as pessoas encarnadas e desencarnadas trabalham solidariamente, com o apoio do Pai Maior.

No trabalho coletivo, cada participante demonstra suas virtudes, adquiridas ao longo das muitas existências. Mas, há muitas limitações, exteriorizadas por dificuldades, que precisam ser superadas. E, são nessas limitações que a comunhão com Deus, com o outro e consigo mesmo são dificultadas.

O caminho utilizado no presente trabalho para enfrentar as limitações e fortalecer as virtudes, é a oração. A oração que aproxima o homem da fonte da sabedoria, Deus [2], e auxilia o próximo e a

si mesmo, a desenvolver a prática das virtudes. Ela modifica ambientes adversos, tornando-os propícios para o desenvolvimento do trabalho no bem.

Assim, neste trabalho será tratado, como ponto fundamental, a seguinte questão: como a oração contribui para a comunhão com Deus, com o próximo e consigo mesmo?

2. COMUNHÃO

Nesta seção será abordado o tema comunhão, seu significado, exemplos e dificuldades para colocá-la em prática corretamente.

Utilizando observações feitas por Monloubou [3], a respeito do tema, segue, selecionado e organizado o uso de comunhão no Antigo e Novo Testamentos [4].

No Antigo Testamento, comunhão refere-se a uma totalidade feliz, sem possibilidade de existir algum traço de infelicidade. É partilhada com várias pessoas, sendo, portanto, baseada em relações. No Salmo 122, 8 – 9, de David, veremos:

Por causa dos meus irmãos e dos meus companheiros,
Direi: “A paz esteja contigo!”
Por causa da casa do Senhor nosso Deus,
Quero a tua felicidade.

Observa-se, aí, a comunhão existente entre David e os outros, e Deus. A comunhão consigo mesmo é subentendida.

Em Isaías, 27,5, é destacado:

E aquele que me tomar como baluarte,
comigo fará a paz,
fará a paz comigo.

O autor ao se referir à vinha do Senhor, destaca a sua condição para que a comunhão da paz se faça com alguém.

Ezequiel, 37, 26 - 27, mostra a relação entre Deus e o povo de Israel: “*Firmarei com eles uma aliança de paz, será uma aliança perene com eles. Eu os estabalecerei, multiplicá-los-ei. Estabalecerei o meu santuário no meio deles para sempre. Minha morada estará junto deles; serei para eles Deus, e eles serão para mim um povo*”.

Nessa passagem, a perenidade é uma característica da comunhão e isso só será possível se as pessoas praticarem e viverem a paz mencionada.

No Novo Testamento, são apresentados vários exemplos sobre a comunhão com Deus e com os outros. Há situação também, em que a comunhão não pode ser aplicada, devido a prática do uso de vícios pelos participantes. Entretanto, isso pode ser corrigido quando esses vícios forem substituídos por virtudes.

João contribui com várias passagens importantes para o entendimento sobre comunhão. Assim, em João: 14,10, Jesus afirma: “*Não crês que eu estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, eu não as digo por mim mesmo. Pelo contrário, é o Pai que permanecendo em mim realiza as suas próprias obras*”.

Nessa afirmativa de Jesus, a comunhão dEle com o Pai, atinge um grau elevado de vivência nesse tipo de experiência. É o que se espera que todos que comungam com o Pai, possam atingir.

Em João 15, 4-5,

Permanecei em mim como eu permaneço em vós! Do mesmo modo que o sarmento não pode produzir fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em mim. Eu sou a vinha, vós sois os sarmentos: aquele que permanece em mim e no qual eu permaneço, esse produzirá fruto em abundância, pois, separados de mim, nada podeis fazer.

Jesus demonstra a seriedade da comunhão com Ele e com o Pai. A esse respeito, se pode acrescentar o esforço que cada cristão precisa envidar para atingir esse nível de comunhão.

Em João 15, 9-12, Jesus afirma:

Assim como o Pai me amou, também eu vos amei: permanecei no meu amor, como, observando os mandamentos do meu Pai, eu permaneço no seu amor.

Eu vos disse isso para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja perfeita [em plenitude]. Eis o meu mandamento: amai-vos uns aos outros como eu vos amei.

Nessa passagem, a comunhão se dá com Deus, com Jesus e com outros. O amor é o grande elemento para que a comunhão se realize.

Na Carta de Tito, 1,1-4, o autor assim se expressa a respeito de Paulo:

Paulo, servo de Deus, apóstolo de Jesus Cristo para levar os eleitos de Deus à fé e ao conhecimento da verdade conforme à piedade, na esperança da vida eterna prometida, antes dos tempos eternos, pelo Deus que não mente e que, nos tempos fixados, manifestou a sua palavra numa mensagem que foi confiada, de acordo com a ordem de Deus, nosso Salvador.

Tito, meu verdadeiro filho na fé que nos é comum: graça e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Salvador.

Na passagem, Tito demonstra a comunhão da fé entre ele e Paulo e essa fé, conseqüentemente, se estende a comunhão com Jesus Cristo e Deus.

Na Carta aos Filipenses 2, 1, Paulo assim se dirige àquele povo:

Se há, pois, em apelo em Cristo, um encorajamento no amor, uma comunhão no Espírito, um impulso de afeto e compaixão, então cumulai a minha alegria vivendo em pleno acordo. Tende um mesmo amor, um mesmo coração; procurai a unidade; nada façais por rivalidade, nada por vanglória, mas, com humildade, considerai os outros superiores a vós. Que cada um não olhe só para si mesmo, mas também pelos outros. Comportai-vos entre vós assim, como se faz em Jesus Cristo.

Nessas palavras de Paulo, há um apoio seu à comunhão de sentimentos - amor e humildade, entre os filipenses, e que se estende a Jesus e a Paulo. Paulo, todavia, demonstra seu cuidado aos filipenses para não se desviarem para o egoísmo e para o orgulho.

A Primeira Carta de João 1, 3-4, o autor assim se expressa: *“O que vimos e ouvimos nós vo-lo anunciamos, também a vós, para que vós também estejais em comunhão conosco. E nossa comunhão com o Pai e com seu filho Jesus Cristo. E isto vos escrevemos para que nossa alegria seja completa”*.

Pelo texto, observa-se que a comunhão envolve os cristãos, a quem o autor se dirige, a ele mesmo, a Deus e ao Cristo. Mas, um elemento muito importante surge: a completa alegria de João, com o entendimento dos cristãos.

Abaixo é apresentada uma definição de comunhão, com a contribuição do que são registrados nos excertos do Antigo e do Novo Testamentos, apresentados e analisados acima. É uma definição que vai um pouco além daquelas apresentadas por Ferreira e por Camargo. Ferreira define comunhão como *“conjunto daqueles que comungam os mesmos ideais, crenças ou opiniões”* [5] enquanto Camargo

afirma que comunhão é a “*correspondência íntima entre dois ou mais indivíduos identificados num determinado propósito*” [6].

Comunhão, para o propósito deste trabalho, é o pensamento comum e elevado dos componentes de um grupo ou de uma comunidade, na realização de um bem geral e sob a orientação do Pai Maior.

Para atender a requisitos oriundos da definição de comunhão apresentada para este trabalho, é necessário que cada pessoa vença as suas próprias limitações. Dentre essas limitações, existem aquelas apresentadas por Ermance Dufaux, no seu livro *Mereça ser feliz*.

No referido livro, Ermance Dufaux, escolheu o problema da vaidade para ser analisado. Destaca no parágrafo abaixo, o que é comum entre os homens, mas, difícil de ser superado. Assim se refere a autora:

O perfil moral dos habitantes da Terra guarda uma feição comum que é a necessidade de valorização e reconhecimento pessoal, o que seria muito natural não fosse nossa paixão no egoísmo. No entanto essa necessidade tem constituído uma tormenta social: considerando que todos querem ser prestigiados, quem ficará para prestigiar? [7]

A questão não está na valorização da pessoa. Afinal, quem tem demonstrado esforço e competência na realização de seus deveres, pode receber reconhecimento pelos superiores ou por outras pessoas. O problema, entretanto, reside em alimentar a expectativa de que cumprindo um dever que exigiu esforço e dedicação para a sua realização, deva receber o devido elogio. Se tal não acontecer, pensamentos contrários a seu próprio bem ou ao bem daquele que “deveria” elogiar, podem surgir. E se tal atitude se tornar frequente, temos a constituição de um vício que poderá se tornar difícil de ser vencido.

Entretanto, vencer um vício que iniciou há algumas existências, requer boa vontade. A pessoa até admite que tem limitações para eliminar ou diminuir determinados vícios, mas, sente que em várias situações é incapaz de ser bem-sucedido nas suas tentativas. O que fazer? A quem solicitar ajuda?

Terapias especializadas são utilizadas; livros sobre o assunto são consultados para se identificar a melhor maneira para vencer o desafio. Mas, a aparente solução é apenas uma garantia de que o problema continua ainda forte. Recorre-se, então, à oração ao Pai Maior ou aos espíritos que o auxiliam, uma vez que agora se está lidando com a fonte maior da sabedoria e do amor.

3. ORAÇÃO

Mas, o que é oração? Para responder a esta pergunta, serão mostrados aspectos importantes relacionados a este tema, oriundos de três autores espíritas. O objetivo deste procedimento, portanto, é extrair elementos que poderão compor uma definição de oração, que auxilie o autor do presente trabalho a responder à questão orientadora dele.

André Luiz, na sua apresentação sobre oração, destaca o papel do reflexo condicionado, que ele define como “*ação independente da vontade que se segue, imediatamente, a uma excitação externa*” [8], capaz de estabelecer a sintonia entre a pessoa que ora e Deus. Isso se dá, naturalmente, quando o que ora está vigilante para evitar influências do meio, representadas por encarnados e desencarnados, em estado de desequilíbrio. Além disso, aquele que ora deve se educar para, também, enfrentar com sucesso, aquelas dificuldades que são produtos das suas próprias más tendências, conseguindo, desta maneira, se harmonizar com o elevado mundo espiritual. Assim, o estudo e o esforço para viver o bem devem ser uma constante na existência de quem ora, a fim de que o seu contato com o Plano Maior seja bem-sucedido.

Emmanuel inicia o seu trabalho sobre oração, definindo-a: “*divino movimento do espelho de nossa alma no rumo da Esfera Superior, para refletir-lhe a grandeza*” [9]. Vê-se que a pessoa utiliza

o que tem de melhor para se dirigir a Deus, uma vez que irá receber a luz divina que a faz se identificar com o Pai Maior. Nesse processo de oração, a Divindade abre ao solicitante do bem o caminho que precisa percorrer para atingir ao seu objetivo.

Bezerra, por outro lado, destaca como ponto básico do seu texto que *“a partir do instante em que procurarmos a quietude com Deus, e estabelecermos um vínculo de amor com a Divindade, nossa vida será um ato de oração”* [10]. Essa quietude significa concentração exclusivamente no Pai Maior, criando um total desligamento de toda preocupação que possa criar algum tipo de desequilíbrio a quem ora. É o homem abrindo espaço, antes ocupado por suas preocupações, para que Deus o ocupe. Com isso passa a ser estabelecido uma perfeita identificação entre o que ora e o Pai.

Com as três apresentações acima, se pode afirmar que oração é um ato de fé, onde a pessoa se liga ao Criador, estabelecendo um processo de comunhão, não apenas com Ele, mas, também, com o seu próximo e consigo mesmo.

Nesse processo de comunhão, as tarefas sob a responsabilidade de um grupo ou comunidade atingem um nível elevado de qualidade, e seus participantes, tanto encarnados quanto desencarnados, experimentam um forte desenvolvimento espiritual. Assim, o ambiente onde as atividades são desenvolvidas, progride, oferecendo aos que lá se encontram, um excelente clima de paz e harmonia.

4. APRENDIZADOS

Na apresentação do Plano Anual de Atividades (PAT) de 2021, acontecida em 28 de março deste mesmo ano, foi lida e comentada a mensagem do Espírito Carlos Theodoro Gonçalves, intitulada “Se comungais com o Bem, sereis solidários”. Esta mensagem havia sido recebida em 28 de fevereiro de 2021, pela médium Joselita Nobre, na reunião do Conselho de Representantes da Fundação Allan Kardec (FAK), ocasião em que foi aprovado o Relatório Anual de Atividades (RAT) de 2020.

Com o intuito de se obter a melhor compreensão possível do termo comunhão e sua aplicação no meio espírita, a mensagem foi estudada na Diretoria de Apoio ao Trabalhador (DAT), atividade do Pronto Socorro (PS) de domingo, a partir de 04 de abril de 2021, com duração de trinta minutos. No estudo, foram incluídas colaborações de autores espíritas como Humberto de Campos (Boa Nova, capítulo 19), Allan Kardec (Revista Espírita, dezembro de 1868, O Livro dos Médiuns, item 341, O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo XXVII, item 5), Ermance Dufaux (Mereça ser feliz, capítulos 12 e 18) e Bezerra de Menezes (Em nome do amor, mensagem O hábito da oração). O referido estudo foi concluído em 29 de agosto de 2021.

Neste item – Aprendizados, está sendo acrescentado o primeiro parágrafo, relacionado à experiência nos estudos acima mencionados.

Durante aquele período de estudos, senti que os participantes progrediram na sua atitude cristã, quando episódios da vida de trabalhadores, como problemas físicos que levaram a desencarnação e problemas financeiros que causaram descontrole na família. À proporção que os membros do grupo apreciavam a situação crítica, eles agiam com mais serenidade e fé em Deus.

Por outro lado, na preparação do presente artigo, a compreensão da comunhão com Deus, com o próximo e comigo mesmo ficou mais leve, mais clara, e sua aplicação nas atividades diárias parece ter aumentado a sua frequência.

A compreensão do papel da comunhão e da oração, enriqueceu, grandemente, a possibilidade de o trabalhador contribuir significativamente nos seus trabalhos na FAK, em 2021, bem como, de alcançar um desenvolvimento moral maior.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo fato da oração se referir à ligação com o Pai Maior, não admitindo qualquer distração que venha prejudicá-la, e que, a comunhão de pensamento, onde se inclui “*a unidade de intenção, de vontade, de desejo, de aspiração*” [11] elas são necessárias para que o homem seja bem-sucedido na tarefa que se propõe a realizar. A oração e a comunhão têm, ainda, um aspecto bem importante, que é contribuir para o desenvolvimento espiritual dos que as praticam, pois neste processo estão presentes as práticas de virtudes como a caridade, a fraternidade e o amor.

Kardec ao se referir à importância do ambiente para que se realize um bom trabalho mediúnico, apresenta as seguintes condições, que se referem as condições morais dos participantes encarnados:

- Perfeita comunhão de vistas e de sentimentos;
- Cordialidade recíproca entre todos os membros;
- Ausência de todo sentimento contrário à verdadeira caridade cristã;
- Um único desejo: o de se instruírem e melhorarem, por meio dos ensinamentos dos Espíritos e do aproveitamento de seus conselhos. Quem esteja persuadido de que os Espíritos superiores se manifestam com o fito de nos fazerem progredir, e não para nos divertirem, compreenderá que eles necessariamente se afastam dos que se limitam a lhes admirar o estilo, sem nenhum proveito tirar daí, e que só se interessam pelas sessões, de acordo com o maior ou menor atrativo que lhes oferecem, segundo os gostos particulares de cada um deles. [...] [12] (*O livro dos médiuns*, q. 341).

O quadro acima, apresenta claramente que, para haver verdadeira comunhão com os pares e consigo mesmo, há necessidade de que se pratique certas virtudes como cordialidade, caridade e vontade de crescimento espiritual. Por outro lado, se pode acrescentar Fraternidade, que é uma virtude que mantém um forte suporte para que haja comunhão com Deus e com o próximo.

Emmanuel afirma que a fraternidade “*é uma lei da assistência mútua e da solidariedade comum, sem a qual todo o progresso, no planeta, seria praticamente impossível*” [13]. Praticada por todos os participantes de um trabalho voltado para o bem, a fraternidade assegura serenidade nas decisões tomadas por cada membro do grupo, confiança em Deus de que o melhor sempre se realiza, e que todos estão alcançando o nível de desenvolvimento moral possível.

Finalmente, há a necessidade de praticar o amor, como a virtude que assegura definitivamente, além da comunhão com Deus e com o próximo, a comunhão consigo mesmo. A comunhão consigo mesmo se exterioriza pela decisão de conhecer-se a si mesmo, com o fim de se elevar, rumo à Divindade.

A respeito desse processo de autoconhecimento, Dufaux admite que o importante não é apenas querer conhecer-se, mas, “*enfrentar seu mundo interior, admitir para si a natureza de seus sentimentos, estudar as reações perante a vida [...]*” [14]. Acrescenta ainda que

Na medida em que vamos descobrindo o desconhecido mundo de nós mesmos, vamos ganhando autonomia, paz, felicidade, porque passamos a encetar a caminhada consciente da evolução, senhores do eu, capacitando-nos para a liberdade responsável em todas as direções do existir. [15]

Emmanuel reforça essa posição de Dufaux quando trata do *amor a nós mesmos*, que o considera como uma questão de *iluminação íntima*. Emmanuel afirma

O amor a nós mesmos deve ser interpretado como a necessidade de oração e de vigilância, que todos os homens são obrigados a observar. [...] Esse amor, portanto, deve traduzir-se em esforço próprio, em autoeducação, em observação do dever, em obediência às leis de realização e de

trabalho, em perseverança na fé, em desejo sincero de aprender com o único Mestre, que é Jesus Cristo. [16]

Nos diferentes tipos de comunhão mencionados neste trabalho, não há como ignorar a importância da oração a Deus, Pai de todos aqueles que residem na Terra e em todos os orbes. A oração é o que assegura a implementação das ações planejadas por diferentes grupos ou comunidades. É o que auxilia os participantes de um trabalho a se manterem equilibrados, serenos e eficientes, agindo em um ambiente alegre e harmônico. Em suma, é a oração, baseada essencialmente no amor, o verdadeiro caminho para que haja comunhão com Deus, com o próximo e consigo mesmo.

6. REFERÊNCIAS

- [1] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 93.ed. 1. imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2013. q. 115.
- [2] XAVIER, Francisco C. *Boa nova*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 17.ed. Brasília: FEB, 1987. cap. 19. – *Comunhão com Deus*.
- [3] MONLOUBOU, Louis e DU BUIT, F.M. *Dicionário bíblico universal*. Petrópolis: VOZES, 1996.
- [4] BÍBLIA - TRADUÇÃO ECUMÊNICA. São Paulo: LOYOLA, 1994.
- [5] FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3.ed. Rio de Janeiro: NOVA FRONTEIRA, 1999.
- [6] CAMARGO, Pedro de. *O mestre na educação*. 3.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1977. cap. 1. – *Mestre e salvador*.
- [7] OLIVEIRA, Wanderley Soares de. *Mereça ser feliz*. Pelo Espírito Ermance Dufaux. 7. ed. Belo Horizonte: INEDE, 2004. cap. 18. – *Vício de prestígio*.
- [8] XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 28. ed. 4. Imp. Brasília: FEB, 2016. cap. 25. – *Oração*.
- [9] XAVIER, Francisco Cândido. *Pensamento e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 19. ed. 9. imp. Brasília: FEB, 2018. cap. 26. – *Oração*.
- [10] FRANCO, Divaldo Pereira. *Em nome do amor*. Pelo Espírito Bezerra de Menezes. 1. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2012. Terceira parte, mensagem *O hábito da oração*.
- [11] KARDEC, Allan. *Revista Espírita*. Trad. Evandro Noletto Bezerra. 1. ed. 1. imp. Brasília: FEB – DEZ.1868. *Sessão anual comemorativa dos mortos*.
- [12] KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Guillon Ribeiro. 60. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. q. 341.

- [13] XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 8. imp. Brasília: FEB, 2018. q. 349.
- [14] OLIVEIRA, Wanderley Soares de. *Mereça ser feliz*. Pelo Espírito Ermance Dufaux. 7. ed. Belo Horizonte: INEDE, 2004. cap. 12. – *Interiorização*.
- [15] OLIVEIRA, Wanderley Soares de. *Mereça ser feliz*. Pelo Espírito Ermance Dufaux. 7. ed. Belo Horizonte: INEDE, 2004. cap. 12. – *Interiorização*.
- [16] XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 8. imp. Brasília: FEB, 2018. q. 351.

Sentidos atribuídos por médiuns espíritas à mediunidade dos povos originários em suas diferentes expressões: ampliando a consciência sobre os compromissos iluminativos com a Amazônia

João Carlos Jr <jcarlos.jr@gmail.com>
Fundação Allan Kardec – FAK

Iolete Ribeiro da Silva <iolete.silva@gmail.com>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – Nós, os espíritas amazônidas, temos compromissos coletivos com a Amazônia e os povos que a habitam e necessitamos compreendê-los para melhor aproveitarmos nossa passagem por aqui. Para desvelar esses compromissos, delimitou-se como objeto de pesquisa os significados atribuídos por médiuns espíritas trabalhadores da FAK às diversas práticas mediúnicas, espiritualistas/religiosas empreendidas pelos povos, originários amazônicos. Tendo o cuidado de não impor nossos pontos de vista e nossas referências culturais não se estabeleceu juízos de valor sobre essas práticas. O objetivo foi identificar os sentidos a elas atribuídos por médiuns espíritas à mediunidade dos povos originários que vivem na Amazônia, à luz dos compromissos iluminativos que devem nortear nossa caminhada de Espírito Imortal. Foi realizado mapeamento de práticas em estudos acadêmicos, traçado um panorama das expressões do sagrado na Amazônia e realizadas entrevistas (grupo focal e entrevista semiestruturada) com quatro participantes para identificar conhecimentos já adquiridos sobre práticas religiosas/espiritualistas e compromissos que nós espíritas temos com os povos originários. De acordo com os participantes, o contato com conhecimentos sobre saberes tradicionais desencadeou sensação de: conexão com o contexto amazônico, conexão com as práticas mediúnicas dos povos originários amazônicos, sentimento de pertencimento, ambiente comum na prática do bem, reconhecimento da importância desses saberes; e a alegria do contato. Os aprendizados construídos na realização deste trabalho referem-se ao reconhecimento da necessidade de ampliar conhecimentos para contribuir com a promoção do respeito a esses povos e proteção dessa região, de forma a avançar gradativamente na concretização dos compromissos iluminativos dos espíritas com a Amazônia.

Palavras-chave – Mediunidade. Povos originários. Povos Indígenas. Transição Planetária

Submetido em 13/10/2021

Aprovado em 17/01/2023

1 INTRODUÇÃO

A Doutrina Espírita afirma que o acaso não existe (Questão 8 - Livro dos Espíritos) e que “*O Cristo foi o iniciador da moral mais pura, da mais sublime: a moral evangélico-cristã, que há de... aproximar os homens e torná-los irmãos; que há de fazer brotar de todos os corações humanos a caridade e o amor ao próximo e estabelecer entre os homens uma solidariedade comum*”. [1] Partindo dessas duas premissas compreendemos que temos compromissos coletivos com a Amazônia e os povos que a habitam e necessitamos compreendê-los para melhor aproveitarmos nossa passagem por aqui.

Dada a amplitude do tema que exige estudos que extrapolam o escopo desse trabalho, delimitamos para este artigo um recorte e estabelecemos como objeto de pesquisa os significados que

nós espíritas construímos sobre a mediunidade materializada em diversas práticas espiritualistas/religiosas empreendidas pelos povos originários amazônicos.

A partir da perspectiva espírita, sabemos que na busca pelo aprimoramento do espírito individual, este solidariamente deve colaborar para promover coletivamente o progresso do seu entorno familiar, profissional e social. Queremos, a partir da compreensão de práticas como as pajelanças, rezas, benzimentos e práticas similares, estabelecer laços com os sentidos do contato dos trabalhadores espíritas junto aos povos indígenas e ribeirinhos e com os compromissos iluminativos com a região. Dessa forma é relevante investigar sobre as responsabilidades que nos cabem, enquanto espíritos-espíritas encarnados aqui, frente à região e aos povos amazônicos.

Tendo o cuidado de não impor nossos pontos de vistas e nossas referências culturais e cognitivas, não se pretende neste trabalho estabelecer juízos de valor sobre essas práticas. A intenção é realizar exercício reflexivo sobre a produção de sentidos empreendida por nós espíritas sobre povos e culturas diversas, presentes no mesmo contexto em que vivemos e atuamos, à luz dos compromissos iluminativos que devem nortear nossa caminhada de espírito imortal.

Dessa forma queremos desvelar o olhar interior, com abertura para conhecer sem impor nossas crenças como verdade única.

Questionamos como deve ser o acolhimento das verdades desses povos primeiros que ocuparam/ocupam as terras amazônicas e que deixaram/deixam seus legados nestas plagas.

O objetivo geral desse artigo é responder à pergunta: qual o nosso papel como espírita, nos tempos de transição planetária, quanto ao acolhimento dos povos amazônicos originários e suas práticas de pajelanças, benzimentos, rezas e similares?

São objetivos específicos: identificar conhecimentos que trabalhadores que atuam nas reuniões mediúnicas possuem sobre esses povos; qual postura os espíritas adotam frente às práticas espiritualísticas/mediúnicas desses povos; que compromissos possuímos com esses povos e com a Amazônia.

Para alguns estudiosos, a origem dos povos amazônicos é datada de 9.200 a. C., para outros remontam a 1.000 a. C. Mesmo não havendo uma data precisa, é possível afirmar que a história dessa região vem acolhendo os povos recém-chegados, como foi constatado na chegada de Francisco Orellana, em 1542 com suas ricas anotações.

A história registrou inúmeros equívocos, desumanidades e abusos a esses povos que não são admitidos na conduta da vida em sociedade dos povos pós século XX e seguintes.

As estratégias de colonização envolviam a exploração dos recursos naturais - ouro, minério, preciosidades – e a desarticulação dos modos de vida, das práticas culturais e a hierarquização dos povos onde os mais próximos do colonizador estava nos pontos mais altos dessa escala.

De fato, a sangrenta colonização produziu consequências drásticas e extermínio de vários povos. Desde os primórdios até os dias atuais, sabe-se muito pouco sobre como os povos dessa exuberante região vivem com os recursos da floresta e seus saberes milenares. Entretanto, há uma

crescente conscientização sobre a necessidade de resgatar o lugar social desses povos originários, sua cultura, comportamento e religião, para conhecê-los e romper preconceitos, ainda, que esses, sejam movimentos tímidos.

Não obstante todos os achados que os registros históricos têm em seus acervos, vários preconceitos quanto ao fenômeno da mediunidade e sua ligação com a expressão espiritualista/religiosa desses povos, que desde os primórdios habitam as florestas amazônicas, têm-se mantido ao longo do tempo, seja por questões sociais, reencarnacionistas, psicológicas ou históricas.

É relevante olhar esse acervo em seu contexto, para construir um sentido de pertencimento e nos acercarmos do nosso dever espírita na promoção do respeito às práticas espiritualísticas/religiosas dos povos originários e seu legado. Esse dever vincula-se não somente ao fato de estar nesse importante ecossistema, mas em especial à nossa condição de filhos de Deus em que todos formamos uma só humanidade. Eis o eixo central da temática que estamos apresentando como o papel do espírita em tempos de regeneração planetária a caminho da luz em face dos compromissos iluminativos com a região amazônica.

Desde que Allan Kardec, em janeiro de 1861, trouxe um guia aos médiuns e dialogadores (O Livro dos Médiuns) sobre as bases da mediunidade no bojo da doutrina espírita. O mundo pode ter maior clareza sobre os fenômenos mediúnicos que desde longa data participa da vida humana.

A ciência buscou na parapsicologia (termo criado, em 1889, por Max Dessoir) seu assento para também trazer suas experiências e reflexões sobre o assunto, principalmente a partir das publicações de Joseph Banks Rhine, em 1930, fruto das pesquisas realizadas em seu do laboratório de parapsicologia na Universidade de Duke, do Journal of Parapsychology, da Foundation for Research on the Nature of Man (atualmente chamada de Rhine Research Center).[2]

Agora, no século XXI, o assunto mediunidade navega com segurança de entendimento e independe do credo religioso por conta do testemunho de médiuns como Chico Xavier e Divaldo Franco, além de outros, mundo afora.

Mas por conta ainda da busca do fenômeno, como resultado, e pouco da essência, como perspectiva do papel de cada um ser humano, como médiuns que somos, considerando-se a expressão de Kardec: *"Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo"*, [3] fica mais bem entendida as motivações para acolher e trazer reciprocidade das diferentes expressões do sagrado dos povos amazônico, quanto ao aspecto da mediunidade, de forma humilde, simples, tolerante, solidária e respeitosa, como valores norteadores desse artigo.

A motivação do estudo foi estudar a mediunidade como fato comum aos povos amazônicos, contexto do qual participam os espíritos. O espírita faz parte desse ecossistema do sagrado, onde esse interage harmonicamente de forma indivisível do todo, sem destaque ou "privilégio exclusivo". [3]

Para responder às questões apresentadas nesta investigação e ensejando adesão para outros trabalhos reflexivos, este artigo está organizado assim: apresentação das motivações, objetivos e fundamentos da pesquisa apresentados nesta introdução. Na seção seguinte, são apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa e em seguida os achados sobre as diferentes expressões do

sagrado na Amazônia, quanto ao aspecto da mediunidade. Também apresentaremos dados produzidos em um grupo focal e entrevista individual com quatro médiuns espíritas da FAK.

Os achados são discutidos à luz da doutrina espírita, apontando-se pontos em comum da conversa com médiuns da FAK e reflexões quanto aos espíritas reencarnados nessas terras amazônicas, no fluxo da vigente transição planetária. Por último, são apresentados os aprendizados dos autores e as considerações finais.

2 – METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento de trabalhos acadêmicos que tratam de expressões da mediunidade, fora do Espiritismo, no território Amazônico. Os critérios de inclusão foram dois: trabalhos narrados por pessoas pertencentes aos grupos étnicos dos povos originários, notadamente os povos indígenas e seus descendentes; temática relacionada às práticas espiritualistas/religiosas empreendidas por povos originários. Não houve intenção de catalogar todos os trabalhos, mas de constituir um corpus de informações suficiente para embasar a discussão junto aos/às médiuns participantes desta pesquisa.

Realizada uma busca nos repositórios de artigos e teses das bibliotecas das Universidades Amazônicas e de outros estados do Brasil, onde foram encontrados 11 trabalhos que atenderam aos dois critérios de inclusão. Buscou-se selecionar trechos significativos dos materiais levantados, que permitissem estruturar uma visão genérica quanto à transcendência, à cosmovisão do sagrado e as principais características de cada conjunto de práticas espiritualistas/religiosas. Esses dados serviram de elemento mediador do diálogo com 4 médiuns da Fundação Allan Kardec (FAK). As entrevistas (grupo focal e entrevista individual semiestruturada) foram realizadas em outubro de 2021, totalizando a participação de 04 (quatro) médiuns. Optou-se por uma amostra por conveniência e os participantes que foram convidados já possuíam relacionamento de respeito e confiança com o primeiro autor, o que permitiu falar dos assuntos com menos ressalvas ou inibições. Por fim, foi realizada análise interpretativa dos dados das entrevistas.

3. RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta seção, apresentamos os dados construídos na pesquisa. Na subseção 3.1 estão os dados extraídos da análise de trabalhos acadêmicos sobre o tema desta pesquisa, com alguns trechos que ilustram a diversidade de práticas espiritualistas/religiosas dos povos originários amazônicos. Na seção 3.2, são apresentados os dados das entrevistas realizadas junto aos/às médiuns trabalhadores da FAK, com as análises sobre os sentidos atribuídos pelos/as participantes da pesquisa à diversidade religiosa e aos compromissos iluminativos dos espíritas frente aos povos originários.

3.1 O QUE DIZEM OS ESTUDOS ACADÊMICOS

A seguir será apresentado um breve panorama das práticas espiritualistas/religiosas, organizado em duas partes. A primeira subseção (3.1.1) aborda procedimentos de cura, ligados à

pajelança indígena e cabocla, e a segunda (3.1.2) refere-se a outras tantas diversas práticas religiosas, presentes no contexto amazônico. Abaixo, o Quadro 1 traz alguns dados sobre os 11 trabalhos que constituem a amostra coletada nos repositórios das Universidades Brasileiras.

Quadro 1 – Estudos acadêmicos sobre fenômenos mediúnicos em povos da Amazônia.

Item	Interação com vida espiritual	Região	Referência Bibliográfica	Palavras-chave
01	Pajelança indígena e Pajelança cabocla [4]	Baixo Amazonas (Parintins/AM)	RODRIGUES, Renan Albuquerque; TRINDADE, Deilson do Carmo; PAIVA, Ignês Tereza Peixoto; VIEIRA FILHO, Raimundo Dejard. <i>Pajelanças indígena e cabocla no Baixo Amazonas/AM e suas implicações a partir de questão histórica. Ponto Urbe [Online], 15 / 2014. Disponível em : https://doi.org/10.4000/pontourbe.2411. Acesso em: 15 out 2021.</i>	conhecimento tradicional, rituais de cura indígena, terapeutas populares, Baixo Amazonas, Amazônia
02	Batuque: enraizamento de elementos do catimbó e da pajelança. (Cultos afro-brasileiros) [5]	Pará (Belém)	CAMELO, Marco Antônio da Costa <i>et. al.</i> . Sociedade e Saberes na Amazônia. (Org.). Fares et al. Belém (PA): EDUEPA, 2018. Disponível em https://paginas.uepa.br/eduepa/wp-content/uploads/2019/06/SOCIEDADE-S-E-SABERES-DA-AMAZONIA.pdf	Saberes e práticas, Amazônia
03	Curas não-convencionais: ervas, garrafadas, rezas e benzimentos e outros [6]	Amazonas (Manaus)	FRANÇA, Elvira Eliza. Crenças que promovem a saúde: mapas da intuição e da linguagem de curas não-convencionais em Manaus, Amazonas. / Elvira Eliza França. – Manaus: Editora Valer / Governo do Estado do Amazonas, 2002.	Curas, práticas não convencionais
04	Curas não-convencionais: os(as) curadores(as) sacaca [7]	Baixo Amazonas/AM (Parintins/AM)	CORDEIRO, Maria Audirene de Souza. “A canoa da cura ninguém nunca rema só” o se ingerar e os processos de adoecer e curar na cidade de Parintins (AM). 2017. 282 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017.	Antropologia. Cosmologia. Cura. Baixo Amazonas
05	Pentecostalismo caboclo [8]	Pará, com os Suruí-Aikewara. Outros Estados: Amapá, Rondônia e Amazonas.	RODRIGUES, D.; DE MORAES JÚNIOR, M. R. A Pentecostalização de Povos Tradicionais na Amazônia: aspectos conceituais para uma antropologia de identidades religiosas. HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 16, n. 50, p. 900-918, 31 ago. 2018. Disponível	etnogênese, pentecostalismo caboclo, missões evangélicas, pajelança, Amazônia

			em http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.21755841.2018v16n50p900/13569	
06	Práticas de pajelanças e religiões afro-brasileiras (Umbanda, Tambor de Mina e Candomblé) [9]	Pará: região metropolitana de Belém, Ananindeua e Marituba. Arquipélago do Marajó: Muaná e Soure; Baixo Amazonas: Juruti. Tríplice fronteira: Tabatinga-AM e Letícia-Colômbia.	NASCIMENTO, Ana Lídia Cardoso. Ciência do sagrado na Amazônia. Encontros entre a tradição e modernidade nas práticas de pajelanças e religiões afro-brasileiras. Orientadora: Ligia T. L. Simonian. 2018. 379 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/10417	Ciência. Pajelança. Cura. Religião afro-brasileira. Saber tradicional
07	Teologias e espiritualidade des indígenas, Símbolos, benzimentos [10]	Amazonas, São Gabriel da Cachoeira	REZENDE, Justino Sarmiento - indígena do povo Utâpinopona/Tuyuka. Cosmovisão indígena: criação, encarnação e saída desse mundo. REVISTA IHU ON-LINE (Instituto Humanitas Unisinos). Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, em São Leopoldo/RS. Nov 2018. Disponível em http://www.ihu.unisinos.br/584953 . Acesso em: 15 out. 2021	Espiritualidade indígena, cosmovisão,
08	Religiões brasileiras da ayahuasca. (Linhas do Santo Daime, da Barquinha e da União do Vegetal). Matrizes indígenas, vegetalistas e africanas. [11]	Amazonas, Vila Céu do Mapiá na Floresta Nacional Purus. Situada nas cabeceiras do Igarapé Mapiá, a 30 km do Rio Purus, em Pauini/AM.	LIRA, Wagner Lins. “Da seringa ao chá”: Uma História de Mestres e Padrinhos na Amazônia brasileira. Tempo 27 (1) • Jan-Apr 2021. Disponível em https://doi.org/10.1590/TEM-1980-542X2021v270105 Acesso em: 15 out. 2021	Amazônia; Ayahuasca; Espiritismo popular
09	Pajelança cabocla [12]	Amazonas, Parintins, comunidade Mocambo do Arari	LIMA JÚNIOR, Josivaldo Bentes; SILVA, Adan Renê Pereira da. Mulheres e práticas de cura: vivências no Mocambo do Arari - Parintins, Amazonas. Revista Eletrônica História	Mulheres ribeirinhas. Práticas de cura.

			em Reflexão, Dourados, v. 14, n. 28, p. 164-190, out. 2020. ISSN 1981-2434. Disponível em: < https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/12183 >. Acesso em: 15 out. 2021. doi: https://doi.org/10.30612/rehr.v14i28.12183 .	Encantados. Amazônia.
10	Pajelança cabocla. Prática da puxação, cura por uso de chás. [13]	Amazonas, Feira da Manaus Moderna, Sr. Maia, Indígena, Apurinã.	CASTRO, Miriam de Araújo Mafra; CAVALCANTE, Rubia Maria Farias. Saberes de cura e práticas corporais. Marupiaira Revista Científica do CESP/UEA, [S.l.], n. 3, p. 153-170, abr. 2019. ISSN 2527-0753. Disponível em: < http://periodicos.uea.edu.br/index.php/marupiaira/article/view/1453 >. Acesso em: 15 out. 2021.	Pajelança indígena; Benzeção e religiosidade; Cidade.
11	Pajelança indígena para tratamento de transtornos mentais [14]	Amazonas, tribos indígenas Andirá-Marau e Nhamundá-Mapuera, Baixo Rio Amazonas	RODRIGUES, Renan Albuquerque. Sofrimento mental de indígenas na amazônia. Revista Eletrônica Mutações. Universidade Federal do Amazonas. [Polo Parintins. Edição v. 5 n. 8 (2014)].	Cura, pajelança, saúde mental

Fonte: Pesquisa de campo, 2021

3.1.1 PROCEDIMENTOS DE CURA NÃO CONVENCIONAIS: A PAJELANÇA CABOCLA E INDÍGENA

A maioria dos achados abordam o que antropólogos e historiadores têm intitulado de pajelança cabocla ou indígena, referindo-se a práticas de cura, por meio da interação com os espíritos e/ou a prescrição de ervas adequadas à cada pessoa ou situação. Quando esse processo é realizado pelo indígena, este recebe o nome de pajé⁴⁴ e o processo de cura é chamado pajelança⁴⁵ indígena.

Dos registros apontados no Quadro 1, seis (06) são diretamente ligados ao tema da pajelança, o que denota a forte correlação da mediunidade como meio de acesso aos espíritos ligados a esses povos, cuja principal necessidade e/ou razão da busca é a cura de doenças ou tratamentos para acidentes na floresta, seja muscular, espiritual ou das funções orgânicas.

⁴⁴ O pajé ou pagé é uma pessoa de destaque em certas tribos indígenas da América do Sul. São curandeiros, tidos como portadores de poderes ocultos, ou orientadores espirituais.

⁴⁵ A Pajelança ou Cura diz respeito a um sistema médico-religioso praticado na região amazônica, no qual se recebem entidades chamadas de encantados. O curador ou pajé entra em transe, identificando o mal que acomete a pessoa que buscou ajuda, e prepara medicamentos naturais para o tratamento das enfermidades. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Paj%C3%A9>. Acesso em: 05 Jul 2021.

Para ficar mais tangível quanto à natureza dos fenômenos mediúnicos, traz-se os relatos centrais das informações coletadas nestes seis documentos que estabelecem conexão com o objetivo desse artigo. O número constante antes da citação é indicativo do número constante no Quadro 1:

[01] A mediunidade na pajelança indígena, o potencial para a explicação de sonhos e a celebração de rituais propiciatórios de espíritos bons e maus fomentam a xamãs étnicos intermediações com o mundo extrassensorial.

[03] Segundo C.C.S. (indígena), a experiência da perda de alguém da família marcou muito a sua memória, e a morte do tio chamou sua atenção para o significado da vida. Ela sentia a presença do tio, que se comunicava com ela, e lhe dava orientações, mesmo não possuindo mais o corpo físico. Isso fez com que C.C.S. percebesse que nem mesmo a morte pode separar as pessoas. Nessa época, ela estava sofrendo muito de solidão e discriminação social. Seu tio falecido lhe dava orientações sobre a vida e sobre seu futuro.

[04] "Cada curador ou curadeira cuida do seu local, de acordo com as indicações dos guias. Esses cuidados, geralmente, de responsabilidade dos ajudantes do(a) curador(a) (membros da família ou médiuns em desenvolvimento). De acordo com essa e outras narrativas, os bichos do fundo podem se manifestar fisicamente, ingeridos ou tomar o corpo do(a) curador(a). Para os curadores e curadoras locais há diferença entre espírito, bichos do fundo e entidade. O espírito é manifestação mediúnica de pessoa que já morreu e vem ao plano terreno em busca de ajuda...

Como já afirmado, cabe ao sacaca acionar a potência/força de cura para procurar a causa da doença onde ela estiver. Para isso precisa se ingerar: ter a capacidade não só de excorporar, como o xamã e romper as fronteiras cosmológicas; ou de incorporar - receber um espírito (caboco, médico, cigana ou qualquer uma das entidades que compõem as sete linhas da umbanda) – como um médium, mas, e sobretudo, de se metamorfosear em diferentes seres para obter a cura do(a) pacientes e/ou capturar desses seres as habilidades e capacidades necessárias para assegurar a cura do paciente..."

[09] "A trajetória de vida de dona Nadir é marcada por suas experiências com o dom da cura, intermediado no contato com o mundo dos espíritos por meio de visões enquanto pescava. Nota-se em sua narrativa a eliminação do espírito do mal, tornando o seu trabalho um dom. E, a partir de então, começou a fazer trabalhos, as "pajelanças caboclas", com práticas tradicionais de cura às enfermidades biológicas (febre, dor de cabeça, cólicas) bem como as espirituais, como o espanto de criança, quebranto e mau-olhado. O Sacaca é um curandeiro que vai ao mundo das encantarias. As pessoas que o recebem por meio "engeramento" ficam com o dom de curar. O termo "puraca", ressaltado na fala de dona Nadir, que quer dizer "o mais puro", faz referência ao desafio de curar uma enfermidade mais complexa. Para Eduardo Galvão (1976), o termo "engeramento" consiste em uma ideia cosmológica na qual a representatividade dos seres é manifestada em determinadas pessoas que possuem o dom de receber os espíritos como seus mestres na cura. Pode-se entender por inferência que o primeiro "engeramento" ocorrido na personificação do Sacaca em dona Nadir ocorreu no episódio do desmaio no momento da visão no rio, sendo ele o seu grande professor."

[10] "Eu aprendi a fazer o chamado é através de visões. A gente chama o espírito. Ele não se incorpora em ninguém, o espírito fala (...)". "Apesar de ser católico, é a mesma vida católica, só que aí a gente trabalha o espírito. Às vezes é macumba, coisa feita e inveja. Toda doença é um espírito. Aquele espírito através de mandado ou por outras eles gostam da pessoa e se apoiam. Não tem outro feitiço mais forte que a inveja."

[11] "Moradores das Tis (terras indígenas) Andirá-Marau e Nhamundá-Mapuera, experimentadores de vicissitudes das urbes localizadas no Baixo Amazonas e fronteiriças ao leste paraense, desde a década de 1970, conhecem os "perigos da proliferação de espíritos agressivos/assassinos originários de pessoas matadoras e dos espíritos da cachaça, que encostam nas pessoas e as tornam insensatas" [15]. Para esses iniciados, parece óbvio que a inconstância mental, emocional e de comportamento é fomentada, entre outras coisas, pela falta de ensinamentos xamânicos. Para eles, a ginástica espiritual funciona como fortalecimento cerebral e de alma. Sem praticar o reforço dos símbolos, o corpo falha. A prática xamânica que apresenta fundação e estrutura de mitos é a mesma que tende a remediar forças da natureza. Entre Sateré-Mawé e Hixkaryana tem se tornado imprescindível a participação de xamãs no tratamento de distúrbios mentais influenciadas pela migração. Entre outras etnias, a condição parece similar. Manuel Tukano, um dos líderes espirituais de seu povo — o qual integra 17 agrupamentos com 11 mil pessoas a noroeste do Estado do Amazonas, no Alto Rio Negro, e 18 mil entre Venezuela e Colômbia — corrobora com a ideia da inserção do xamanismo na mediação dos impactos da ocidentalidade entre índios migrantes. Identificou-se que o falecido pai da menina insistia, em sonho, para que ela voltasse a morar junto dele, cujo corpo estava enterrado na terra indígena, tendo em vista o fato dos dois serem muito apegados outrora. Na TI, a jovem deveria se submeter à influência xamânica de preceptores Sateré-Mawé para que eles expurgassem dela os espíritos maus que a afligiam. O pai teria dito ainda para a menina que havia sido assassinado por vingança e que ela devia fazer trabalhos de pajelança com os iniciados espirituais da aldeia de origem, caso quisesse continuar viva. Para isso, ela deveria trabalhar para devolver ao espírito do falecido o sossego."

Como se observa nos relatos, os fenômenos mediúnicos e percepções espirituais se materializam em várias práticas espiritualistas/religiosas dos povos originários amazônicos: seja de forma onírica, na mediunidade dos médiuns falantes ou psicofônicos, nos médiuns audientes, na transmissão do pensamento, transmissão de fluídos combinados entre o médium, os guias espirituais, os elementos da natureza, o tratamento das doenças do Espírito.

Profundas reflexões são ofertadas ao leitor espírita, especialmente àquele onde a mediunidade é objeto de conhecimentos pela via do coração⁴⁶, quais sejam: acolher essa ancestralidade da mediunidade humana, desenvolver o sentimento de pertencimento à essa região amazônica e de respeito ao arcabouço de saberes dos primeiros povos que praticam a mediunidade no mandato de servir.

Nesse registro de André Luiz, na obra ‘Nos domínios da mediunidade’, vê-se, com clareza, a amplitude dessa tarefa mediúnica, onde nos situamos, o território que Deus nos ofertou para viver exercendo nossa mediunidade, por que todos somos médiuns em determinado grau.

[...] Pelo tempo de atividade na causa do bem e pelos sacrifícios a que se consagrou, Ambrosina recebeu do plano superior um mandato de serviço mediúnico, merecendo, por isso, a responsabilidade de mais íntima associação com o instrutor que lhe preside as tarefas. Havendo crescido em influência, viu-se assoberbada por solicitações de múltiplos matizes. Inspirando fé e esperança a quantos se lhe aproximam do sacerdócio de fraternidade e compreensão, é, naturalmente, assediada pelos mais desconcertantes apelos. [...]

[...] O homem constrói, destrói e reconstrói destinos, como a humanidade faz e desfaz civilizações, buscando a melhor direção para responder aos chamamentos de Deus. É por isso que pesadas tribulações vagueiam no mundo, tais como a enfermidade e a aflição, a guerra e a decadência, despertando as almas para o discernimento justo. Cada qual vive no quadro das próprias conquistas ou dos próprios débitos. Assim considerando, vemos no planeta milhões de criaturas sob as teias da mediunidade torturante, milhares detendo possibilidades psíquicas apreciáveis, muitas tentando o desenvolvimento dos recursos dessa natureza e raras obtendo um mandato mediúnico para o trabalho da fraternidade e da luz. E, segundo reconhecemos, a mediunidade sublimada é serviço que devemos edificar, ainda que essa gloriosa aquisição nos custe muitos séculos.[16]

⁴⁶ Entre os antigos egípcios, o coração, que era designado por dois sinais hieroglíficos distintos, representando ora sua dimensão orgânica, ora sua dimensão moral e espiritual – que, aliás, não se contrapõem, mas se complementam – era identificado como órgão único da vida material e também como centro da vida espiritual. “É dele (do coração) que jorram as fontes da vida”, segundo um texto gravado em uma pirâmide do Alto Império.

Perspectiva semelhante é encontrada entre os antigos semitas, particularmente os hebreus. Para eles, o coração não é somente o órgão indispensável para a vida do corpo: ele é também o centro de toda vida psicológica e moral, da vida interior. São inúmeras as passagens no texto bíblico em que o coração aparece não apenas como princípio da vida corporal, mas também como centro da vida espiritual.

Como centro das faculdades espirituais e da vida moral, o coração da Bíblia é também sede da sabedoria, da memória, da vontade, das disposições da alma (boas ou más), das paixões e sentimentos, dos desejos, da consciência. No sentido místico e religioso é pelo coração que Deus forma, instrui e fala com cada homem. É no centro dos corações humanos que Deus quer fazer sua morada; mensagem messiânica que se realiza no Pentecostes do Novo Testamento. Dante Gallian. REVISTA SER MÉDICO. HISTÓRIA DA MEDICINA. O CORAÇÃO NA HISTÓRIA. O coração sempre ocupou papel de grande importância no simbolismo relacionado ao homem. Edição 44 - Julho/Agosto/Setembro de 2008. (pág. 16). Disponível em: <https://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Revista&id=374> Acesso em: 09 Jul 2021.

3.1.2 RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS E INDÍGENAS: BATUQUE, PENTECOSTALISMO CABOCLO E PRÁTICAS DE PAJELANÇAS

Aqui trazemos os outros cinco (05) registros, referidos no Quadro 1, a fim de expandirmos as referências à cosmovisão dos espíritos reencarnados na Amazônia:

[02] Tudo começa com o aparecimento da mediunidade e conforme constata Anaíza Vergolino, em “A Carreira do Pai de Santo” [17], isso acontece durante a infância dos indivíduos de maneira muito atribulada. As primeiras manifestações mediúnicas se dão em meio a desmaios, quedas, sumiços, dores de cabeças, o que leva nossos informantes a procurarem médicos e outras religiões.

[05] "pentecostalismo caboclo": como uma prática pentecostal, ainda mais sincrética, cada vez mais descentrada dos sistemas tradicionais protestantes que, na região da Amazônia, se dissemina como prática de êxtase e cura em contextos comunitários de populações indígenas e índios destribalizados e povos ribeirinhos; os dois últimos inseridos na categoria social de caboclo. Neste contexto de “pentecostalismo caboclo”, as igrejas evangélicas assimilam e ressignificam as formas de curandeirismo ou de xamanismo caboclo.

[06] Uma rezadeira da cidade de Juruti – parte baixa do rio Amazonas – entrevistada, dona de uma mediunidade definida como intuitiva, afirma que ela consegue identificar o problema do outro quando ela se concentra bem. Ela olha para a pessoa, entra por dentro e consegue perceber o seu problema e o que lhe aflige, e a partir deste momento ela indica o direcionamento para solucioná-lo. Esta mesma explicação é dada por curandeiros indígenas que curam por meio da ayahuasca, moradores da tríplex fronteira, Brasil, Colômbia e Peru. Os quais depositam nos espíritos, entendidos como doutores, que vem em sonhos e visões, e diagnosticam a enfermidade, orientando que planta usar, como curar, os cantos e ferramentas principais.

[07] "Dentro desses espaços, os nossos sábios Kumua, Bayarua, Yaiwa realizam os rituais de xamanização em busca de forças vitais para colocar dentro do coração humano. A vida humana e outras vidas do mundo, da natureza, das águas, dos peixes, das árvores, dos insetos e de tantos seres vivos existentes possuem suas forças vitais. Eles se protegem e se defendem. O ser humano busca criar harmonia com todas essas vidas para viver com tranquilidade e equilíbrio. Quem consegue fazer esses acordos espirituais são os nossos Kumua, Bayarua e Yawa. Eles são especializados para acessar outros mundos imateriais (espirituais) e conversar com outros seres para se entenderem (concordarem) para que estabeleça o respeito entre os diversos seres viventes. O espírito dos antepassados está sempre presente na vida do povo. A escuta aos sábios e às sábias contribui para aprendizagem dos valores fundamentais da vida. Existem sim momentos especiais para conversar com Deus. Todos os espaços são de Deus. Alguns elementos importantes são: [...] c) diálogo contínuo com os seres protetores: diálogo antes de um trabalho, da pesca, da caça, das festas, viagens etc.; pedido de proteção é diário; os Seres protetores não são deuses, mas são espíritos. Alguns habitam nas montanhas mais altas, são espíritos dos antepassados, por isso, antes de qualquer trabalho se deve pedir perdão e licença aos espíritos protetores. Outros espíritos-sábios são como nossas mães que estão continuamente nos protegendo e sem essa proteção pode acontecer desastres. Outros espíritos intercedem para nosso bem. Outros espíritos habitam os lugares onde frequentamos e eles nos cuidam."

[08] "Os médiuns recebem espíritos de Pretos Velhos, além de Caboclos e Encantados. Encontramos a presença de espíritos de bispos, padres e arcebispos, pois a 'Barquinha' representa uma missão franciscana. Trabalhos mediúnicos, unindo transes de incorporação e exorporação, ao passo que permitem a assistência de entidades de outros panteões. O que fica dos saberes tradicionais é a democratização dos estados ampliados de consciência, ou melhor, das Mirações do Daimé, assim como a ideia ameríndia de transubstanciação espiritual, primeiramente, dos espíritos de Juramidam (Mestre Irineu no Astral) e da Virgem da Conceição – ao presidirem a sabedoria do chá – e, secundariamente, quando o daimista sabe que ingere um chá hábil a conduzi-lo às realidades metafísicas."

A perspectiva de análise desses achados obedece à orientação dos espíritos, constante na pergunta 842, do Livro dos Espíritos, quando Kardec questiona como identificar uma doutrina boa e eles nos dizem que é: “aquela que mais homens de bem e menos hipócritas fizer, isto é, pela prática da lei de amor na sua maior pureza e na sua mais ampla aplicação. Esse o sinal por que reconheceréis que uma doutrina é boa” [18]. Dessa forma, essas mais diversas tradições devem ser tratadas com respeito.

Esse conjunto de saberes e práticas relatados nos 11 trabalhos levantados na literatura acadêmica nos remetem ao que Paulo de Tarso nomeou como a diversidade de carismas (dons) conforme registrado na primeira carta aos Corintos (1 Cor 12.1-11). Essa ideia posteriormente foi desenvolvida por Hermínio C. de Miranda, em um livro que aborda o tema da prática mediúnica, sob o título ‘Diversidade de Carismas’. Ele estabelece interrelações dos médiuns com a vida espiritual e o seu entorno ou região em que foram designados a trabalhar como aprendizes do Evangelho de Jesus, estabelecendo bases seguras para dar suporte às reflexões que queremos compartilhar aqui [19].

Após selecionarmos os trechos acima citados, realizamos um grupo focal e uma entrevista com quatro médiuns trabalhadores da FAK para apresentar uma síntese desses achados, construindo um panorama das práticas espiritualistas/religiosas dos povos originários. Em seguida apresentamos as questões problematizadoras desse estudo a fim de colher as impressões, percepções, opiniões sobre o objeto de estudo. A análise apontou alguns pontos comuns que permitiram apresentar nossas conclusões à luz do presente material de forma a ensejar novas reflexões.

3.2 SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELOS MÉDIUNS ESPÍRITAS DA FAK

O encontro do grupo focal teve um momento inicial de harmonização através da declamação da poesia de Celdo Braga, “Filhos da Amazônia”⁴⁷. Em seguida o primeiro autor apresentou os objetivos da pesquisa e um panorama com 11 trabalhos selecionados nessa pesquisa. Foram apresentadas duas perguntas sobre que conhecimentos prévios sobre as práticas espiritualistas/religiosas dos povos originários da Amazônia e compromissos temos com esses povos e suas práticas.

A duração do grupo focal e entrevista foi de aproximadamente 1h30. Os dados foram transcritos e para melhor entender e assimilar as falas nas entrevistas, foram apontadas categorias (palavra que vamos utilizar para falar de sentidos atribuídos) que melhor traduzissem as ideias narradas.

Foram identificadas as 6 (seis) categorias: conexão com o contexto amazônico; conexão com as práticas mediúnicas; sentimento de pertencimento; ambiente comum na prática do bem; reconhecimento da importância desses saberes; e alegria do contato.

A primeira categoria – “*Conexão com o contexto amazônico*”, esteve presente em todas as entrevistas/grupo focal. Os/As participantes narraram que ter contato com conhecimentos sobre os povos amazônicos e suas práticas espiritualistas/religiosas fez conexão com suas histórias de vida e vivências comunitárias desde a infância com esses saberes e práticas. Vejamos duas falas que expressam essa ideia de médiuns diferentes B e C (letras que os identificam e preservam suas identidades):

[B] O convite possibilitou-me fazer uma imersão nas minhas origens. Nascida em Manaus, minha família é ribeirinha, de Fonte Boa/AM. Tive a felicidade de viver a infância num período onde não havia TV e lidávamos com o imaginário ou as verdades do povo ao qual pertencia, o Amazônico, que sabe muita coisa, que sempre tem uma história pra contar. Tudo tem uma conexão com a natureza e espiritualizam essa natureza.

[C] Quando criança, meu irmão tinha a espinhela caída e minha mãe o levava para Vó Patrocínia e pegávamos uns galhos de árvore, que ficava ao lado da casa dela, para fazer uma oração com as ervas molhadas numa árvore. [...] Ela (mãe) era muito católica e

⁴⁷ Disponível em https://youtu.be/npMz3OQG_3s

ficava com a chave da Igreja, por isso acho interessante lembrar desse ritual da benzedeira com o catolicismo de minha mãe, durante boa parte de minha infância.

A segunda categoria é referida como “*Alegria do contato*” e esteve presente em 02 entrevistas (médiums B e D). As narrativas retratam o estado da alma dos entrevistados ao reverem suas histórias de vida, face o que estava sendo relatado nos achados, nos trabalhos acadêmicos apresentados, como visto a seguir.

[B] Essa felicidade de ter convivido com os relatos da minha vó, que me enriqueceram muito; por isso, sou grata pelas histórias do meu povo. Com isso, passei a ter muito conhecimento da vida e hábitos do caboclo que vai do alimentar ao sagrado.

[D] Todos esses relatos citados, de uma certa maneira, tive contato e tenho muita alegria em saber deles. Há muita propriedade nas falas registradas.

A terceira categoria foi referida como “*Reconhecimento da importância dos saberes tradicionais*” e traz a ideia chave de que os relatos são fatos em comum na vida das comunidades amazônicas e não tem, per si, uma revelação do sobrenatural, apenas são situações comuns entre as pessoas e natureza a sua volta e se perpetuam no tempo pela tradição dos povos, fato que se apresentou em 03 entrevistas, onde capturamos essas duas falas que trazem uma síntese (médiums B e C), a saber.

[C] Apesar da ciência e da medicina falarem que esses chás de ervas não vão surtir efeitos, eu continuo tomando os medicamentos indicados e também os chás que me são recomendados pelos espíritos.

[B] Desde criança, convivi com essas histórias dos animais que vêm para curar, das energias da água, na qual pedia autorização dos deuses e deusas, dos espíritos que lá habitam para ingressar no Rio e seu mundo. Até hoje levo isso para minha vida e ao ir ao banho no chuveiro ou na floresta faço o sinal da cruz (herança de quando católica).

A quarta categoria é a “*Conexão com as práticas mediúnicas espíritas*”, referenciada por todos/as participantes que narram sobre a relação do/a médium nas suas experiências de trabalho mediúnico. Registramos as falas dos médiums B e D:

[B] O assunto me deixou bem tranquila, sem surpresas, me sinto em casa, sem diferença com o mundo espiritista.

[D] Essas entidades relatadas estão no espaço espírita, e se expressam por outros canais, como pelo canto de uma companheira [...] (médium na casa espírita) que falava da floresta, das encantarias, num caso bem específico de acolhimento espiritual.

A quinta categoria é o “*Ambiente comum na prática do bem*” referido por 03 participantes, que traz a ideia chave de que os achados apresentados neste artigo se inter cruzam com a prática do bem das experiências dos entrevistados, como a seguir no dizer dos médiums B e D:

[B] Tenho um trabalho voluntário em 9 comunidades do Rio Cuieiras, onde tem os indígenas desenvolvendo seus costumes e tradições [...] Durante a viagem de barco, ouço cantos e a presença de indígenas caracterizados, o que é percebido por outros médiums assim como outros companheiros também relatam seja na alegria expressa nas batidas de tambor.

[D] Trabalhei com muitas etnias indígenas e conheço o Padre Justino (indígena autor de um dos trabalhos analisados neste artigo) por fazer um trabalho com a igreja católica ligado a uma rede educacional. [...] Em eventos da igreja católica, nesse segmento mais aberto a todas essas questões, com os bispos, nos congressos, na semana de Estudos Amazônicos dos Jesuítas, em Universidades, nesses encontros, são chamados os pajés.

Há pajelanças com mães de santo, pretos velhos, um evento ecumênico. Há uma abertura muito grande para essas práticas.

A sexta e última categoria é o “*Sentimento de pertencimento*”, refere-se a um sentimento interior de pertença dos médiuns em relação aos dados apresentados durante o grupo focal, do qual destacamos dois médiuns (B e D):

[D] Então, seus relatos lidos são uma maravilha porque traz informações muito bem claras e todas elas já experienciei, seja o chá da união do vegetal, conheço pessoas da religião 'barquinha', santo daime e estreitamente convivo com esse universo antes de ir a casa espírita.

[B] O sentimento que define tudo o que ouvi é o de identificação com os relatos, como se cada uma das narrativas estivesse presente naqueles momentos apresentados. Pertencço ao sentimento dos personagens e quase que visualizo e materializo as narrativas. Transporte-me para cada cena.

Ao mesmo tempo em que as narrativas dos/das participantes apontaram essas categorias relacionados à valorização dos saberes e povos amazônicos, também reconheceram a necessidade de conhecer de forma mais sistemática e aprofundada os povos e suas culturas. É consenso que enquanto espíritas precisamos nos aliar aos defensores desses povos, das suas culturas e do ecossistema.

4. APRENDIZADOS

Se me fosse perguntado se esse trabalho seria possível, teria fortes inclinações para dizer que não era factível na sua idealização e nem menos na sua concepção. Mas como a proposta se apresentou pelo tema da mediunidade, confirmo que a estratégia espiritual foi muito acertada.

Todas as inspirações para a pesquisa dos achados no campo acadêmico se deram de forma muito clara e direta, a me levarem a encontros jamais imaginados; porém, de uma riqueza encantadora na vivência de espírita em qualquer espaço onde me apresento. O capítulo das Considerações Finais me trouxe surpresa com a conexão do assunto, até então não percebida, bem como a mensagem dos dirigentes espirituais da FAK, registrados na obra “Luzes sobre a Amazônia”⁴⁸. Não havia planejado ou pensado em nenhuma dessas correlações. Creio que este é o cerne dos meus aprendizados que muito me faz refletir.

Por isso, posso dizer, concluindo, que a participação nos simpósios da FAK tem sido uma oportunidade de estabelecer muita sintonia com os Espíritos, ano a ano, o que favorece o processo de educação mediúnica, de forma gentil e alegre, o que me permite servir e compreender melhor minha reencarnação, descobrindo-me a cada artigo escrito.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Daquilo que foi apresentado como objetivo do artigo – trazer conhecimento sobre a mediunidade dos povos precursores – os achados desse estudo preencheram sua função, dando um painel bastante amplo de como esse assunto permeia os interesses acadêmicos em vários pontos da vasta região amazônica por meio das diversas publicações em revistas das Universidades Brasileira, notadamente as da Amazônia.

⁴⁸Médium: Marcellus Campêlo / Ditado por: Joel / Redação: Fundação Allan Kardec (Autor), Editora Boa Nova

Outro ponto importante para validar a compreensão destes achados foi a apresentação desses resultados a um grupo de 04 entrevistados médiuns, ligados a Fundação Allan Kardec, para uma avaliação dos seus conteúdos e colher percepções. Neste tema, consideramos que houve grande consenso de todos eles quanto às ideias de Conexão com o espaço; Senso Comum; Conexão com as práticas mediúnicas; Pertencimento; Alegria; Ambiente comum na prática do bem.

Como esse artigo traz um olhar sobre os tempos de transição planetária, recorremos à recente obra intitulada Luzes sobre a Amazônia, do espírito Joel, onde colhemos trechos que ajudam a refletir sobre o papel do espírito, quanto a mediunidade e sua relação com os povos precursores.

Aqui temos a fala do Ministro Samir, da colônia espiritual Amor, que traz a referência quanto a nossa atuação na Amazônia e quanto nos cabe refletir sobre o que pensamos, preconceitos e atitudes ao falar da nossa atuação junto aos povos precursores.

Os nobres companheiros do Velho Mundo e do Oriente compreenderão que o nosso débito com esta região verdejante é imenso, em face das atitudes que nós, ao longo do tempo, viemos desenvolvendo nestas plagas. O processo dito de civilização que impusemos aos povos da floresta, autoritário, escravizante e destruidor, aniquilou as estruturas espirituais que nossos irmãos possuíam, em termos culturais e religiosos. Ao invés da evangelização pelo exemplo fraternal, violentamos as consciências pela catequização invasiva, sem respeitar as diferenças e, de fato, mais objetivando as riquezas de que nossos irmãos eram possuidores, para alimentar a nossa cupidez. A bandeira do progresso era hasteada sob o pretexto falso de soberania e evolução, mas, em verdade, o homem nunca fora o foco central das ações dos governos que se sucederam na locupletação das riquezas regionais. [20]

Podemos entender que sobre o sagrado e a relação com a mediunidade destes povos foi também drasticamente corrompida, o que nos faz, nestes tempos de transição planetária, perguntar a nós mesmos sobre quais os conceitos e preconceitos estão ainda cravados em nossa consciência, que ainda não se permite ser iluminada pelo mandamento do amor ao próximo.

O entrelaçar religioso não procura segregar ou se distanciar da lei do amor como visto na narrativa do espírito Joel ao relatar a presença de um companheiro ligado aos povos indígenas entre os estudos da Colônia de Amor, sobre o Evangelho de Jesus, no plano maior.

Não por outro motivo, nossa mesa hoje está composta por representantes das mais numerosas correntes religiosas em terras da Amazônia. Nosso irmão, Padre Benedito, é trabalhador incansável que apoia uma das mais operosas instituições católicas de nossa região, os Salesianos, que são nobres irmãos discípulos de Dom Bosco. Ao seu lado esquerdo está o nosso querido irmão **Tekami, espírito valoroso no trabalho com os irmãos indígenas** e demais povos da floresta, que se reúnem em torno da paz e da preservação de nossas matas. Ao meu lado direito, nosso amado irmão Carlos Theodoro Gonçalves, digno trabalhador de uma grande instituição espírita da região, representando os irmãos que divulgam o bem pela Terceira Revelação. Por fim, à minha esquerda, nosso irmão Júlio César, distinto representante das correntes evangélicas, vinculado à tradicional Igreja Batista, cujas bases estão fincadas em nossa região há mais de um século. [21].

Esse convívio de irmãos representantes dos indígenas com seus ritos e crenças já possível entre nós? Será essa uma agenda da transição planetária? Deixo essas perguntas para o caro leitor responder. A obra Luzes sobre a Amazônia revela que já está em curso ações no sentido de se relacionar-nos da Amazônia imbuídos das reflexões sobre nosso papel e compromissos de transformação com a região quanto a questão histórica-espiritual, onde o papel da mediunidade tem seu espaço. Se o plano espiritual antecede o que se sucede no plano terreno, podemos advir que essas reflexões já se fazem pertinentes hoje em nosso mundo de encarnados, como apresentado no momento que os grupos de espíritos caravaneiros se encaminharam em diferentes pontos da região amazônica ao vierem de outras regiões espirituais em visita a essa região.

[...] Com a compreensão dos fatos desde épocas remotas até os dias de hoje, puderam os nobres caravaneiros inteirar-se do contexto com o qual estavam se relacionando, para entenderem que nossos compromissos com a região não são simplesmente ligados à causa ecológica em si mas são fruto de um encadeamento **histórico-espiritual que nos torna protagonistas da destruição do passado e também agentes responsáveis pela transformação** que deve ocorrer nos corações humanos, para a sobrevivência do próprio homem na Terra. Dessa forma, os Caravaneiros finalizaram seus estudos de preparação, encaminhando-se, grupo a grupo [...] [22]

Se já somos agentes de transformação social por meio de nossa conduta e respeito quanto às religiões e as expressões da mediunidade, é sinal de que a transição planetária se instalou em nossos corações de acordo com o desejo do Mestre Jesus. Isso podemos sentir na prece do Irmão Raphael, um dos dirigentes espíritas da Fundação Allan Kardec, na qual temos o coração tomado de alegria por ensejar essas reflexões finais por meio de sua prece na alusiva obra.

Senhor Jesus! A lembrança dos primeiros momentos de nossa caminhada nesta região é, para nós, de significativa emoção! Estivemos, por certo, Senhor, muito tempo distantes de Ti. Quando Te vimos pela primeira vez, em a mais importante oportunidade de redenção que Deus nos ofereceu olhamos para Ti com desprezo e orgulho, não obstante Tu já endereçares para nós terno olhar de convite ao bem e sublime sorriso de convocação ao amor, naqueles dias imorredouros da Galileia. Entretanto, preferimos Te escarnear, comemorando a tua aparente derrota na cruz. Quando nos chamaste, logo adiante, aceitamos nos enfileirar às tuas lutas, mas Te renegamos em seguida, abjurando a nossa fidelidade à tua obra e ao teu nome, para fugir das feras dos circos. Em novo convite de redenção, novamente ombreamos com os companheiros da lide, entregando-nos às estruturas da tua igreja nascente, mas os títulos da autoridade de que nos revestimos cegaram nossos espíritos e novamente adiamos a marcha segura Contigo! Ainda outras vezes cambaleamos ao teu lado, Senhor, pela nossa inferioridade, até que Tu nos apresentaste esta região, paraíso da Obra de Deus, à qual instantaneamente nos imantamos por meio do nosso mais puro amor; e sob tuas ordens divinas, estagiamos inúmeras vezes para defender os homens nativos, espalhar o teu Evangelho, bradar por justiça, exemplificar a ação preservacionista e incentivar o trabalho no bem. Nunca mais nos desvinculamos destas plagas, Senhor, porque é impossível afastarmo-nos dela quando a ela nos integramos, quando convivemos com os seus habitantes simples, quando recebemos a energia de sua natureza, em prova de amor, e quando compreendemos que, sem ela a vida na escola física ser-nos-ia quase impossível! É por isso que estamos neste momento aqui, Mestre de toda sabedoria, ávidos por fazer mais, para que o pouco que já conseguimos realizar sob o teu comando repare o muito que deixamos de fazer quando não Te compreendíamos. Com essa disposição ao trabalho é que pedimos as tuas sempre presentes bênçãos, oh, Jesus, para esta bendita casa e para nós outros, a fim de que nos fortaleçamos em nossos propósitos de paz, de aprendizado constante e de integração ao teu grande plano de regeneração do planeta, quando Te rogamos nos deixar colaborar com a migalha de nossas possibilidades, que, não obstante ínfimas diante dos teus recursos ser-nos-ão o veículo com que conduziremos o nosso espírito, para que tenhamos a honra de estar Contigo no reino dos céus. Sê conosco, Jesus, amplia as nossas possibilidades de colaboração, na medida do nosso esforço, amparando-nos agora e para todo o sempre. [23]

6 REFERÊNCIAS

- [1] KARDEC, Allan. **O evangelho segundo o espiritismo**. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. I, item 9, p. 63.

- [2] PARAPSIKOLOGIA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Parapsicologia>. Acesso em: 06 Jun 2021.
- [3] KARDEC, Allan. **O Livro dos médiuns ou Guia dos médiuns e dos evocadores**. Trad. de Maria Lucia Alcântara de Carvalho. 1a. ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010, item 159.
- [4] RODRIGUES, Renan Albuquerque, TRINDADE, Deilson do Carmo, PAIVA, Ignês Tereza Paiva e VIEIRA FILHO, Raimundo Dejard, **Pajelanças indígena e cabocla no Baixo Amazonas/AM e suas implicações a partir de questão histórica**. 2014. Disponível em: <https://journals.openedition.org/pontourbe/2411>. Acesso em: 06 Jun 2021.
- [5] CAMELO, Marco Antônio da Costa *et. al.*. **Sociedade e Saberes na Amazônia**. (Org.). Fares et al. Belém (PA): EDUEPA, 2018. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/eduepa/wp-content/uploads/2019/06/SOCIEDADES-E-SABERES-DA-AMAZONIA.pdf>. Acesso em: 06 Jun 2021.
- [6] FRANÇA, Elvira Eliza. **Crenças que promovem a saúde: mapas da intuição e da linguagem de curas não-convencionais em Manaus, Amazonas**. / Elvira Eliza França. – Manaus: Editora Valer / Governo do Estado do Amazonas, 2002. 414 p. Disponível em: http://download.golfinho.com.br/downloads/crencas_que_promovem_a_saude_2MB.pdf. Acesso em: 06 Jun 2021.
- [7] CORDEIRO, Maria Audirene de Souza. **“A canoa da cura ninguém nunca rema só” o se ingerar e os processos de adoecer e curar na cidade de Parintins (AM)**. 2017. 282 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/5759>. Acesso em: 05 Jun 2021.
- [8] RODRIGUES, D.; DE MORAES JÚNIOR, M. R. **A Pentecostalização de Povos Tradicionais na Amazônia: aspectos conceituais para uma antropologia de identidades religiosas**. HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 16, n. 50, p. 900-918, 31 ago. 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2018v16n50p900>. Acesso em: 09 Mai 2021.
- [9] NASCIMENTO, Ana Lídia Cardoso. **Ciência do sagrado na Amazônia. Encontros entre a tradição e modernidade nas práticas de pajelanças e religiões afro-brasileiras**. Orientadora: Ligia T. L. Simonian. 2018. 379 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/10417>. Acesso em: 05 Jul 2021.
- [10] REZENDE, Justino Sarmiento. **Cosmovisão indígena: criação, encarnação e saída desse mundo**. In: REVISTA IHU ON-LINE (Instituto Humanitas Unisinos). 2018. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/584953-cosmovisao-indigena-criacao-encarnacao-e-saida-desse-mundo>. Acesso em 09 Jun 2021.
- [11] LIRA, Wagner Lins. **“Da seringa ao chá”: Uma História de Mestres e Padrinhos na Amazônia brasileira**. Tempo [online]. 2021, v. 27, n. 1, pp. 96-116. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/TEM-1980-542X2021v270105>>. Epub 28 Abr 2021. ISSN 1980-542X. Acesso em: 9 Jun 2021.

- [12] LIMA JÚNIOR, Josivaldo Bentes; SILVA, Adan Renê Pereira da. **Mulheres e práticas de cura: vivências no Mocambo do Arari - Parintins, Amazonas**. Revista Eletrônica História em Reflexão, Dourados, v. 14, n. 28, p. 164-190, out. 2020. ISSN 1981-2434. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/12183/6215>>. Acesso em: 09 Jun. 2021.
- [13] CASTRO, Miriam de Araújo Mafra; CAVALCANTE, Rubia Maria Farias. **Saberes de cura e práticas corporais**. Marupiara Revista Científica do CESP/UEA, [S.l.], n. 3, p. 153-170, abr. 2019. ISSN 2527-0753. Disponível em: <<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/marupiara/article/view/1453>>. Acesso em: 09 Jun. 2021.
- [14] RODRIGUES, Renan Albuquerque. **Sofrimento mental de indígenas na Amazônia**. Revista Eletrônica Mutações. Edição v. 5 n. 8 (2014): Espaços digitais, quadrinhos e diversidade na Amazônia Brasileira. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/relem/article/view/785>. Acesso em: 05 Jun 2021.
- [15] CESARINO, Pedro de Niemeyer. **Babel da floresta, cidades dos brancos? Os Marubo no trânsito entre dois mundos**. Novos Estudos/CEBRAP, 82, Novembro, pp. 133-148, 2008, p. 144).
- [16] XAVIER, Francisco Candido. **Nos Domínios da Mediunidade**. Pelo Espírito André Luiz. Rio: FEB. 1955, cap 16.
- [17] VERGOLINO, Anaíza; TAVERNARD, Taissa. **A trajetória das religiões afrobrasileiras em Belém do Pará na versão do povo-de-santo: um caso para a História Oral**. In: Sociedade e saberes na Amazônia / Organização de Marco Antônio da Costa Camelo et. al. – Belém: EDUEPA, 2018. 271 p. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/eduepa/wp-content/uploads/2019/06/SOCIEDADES-E-SABERES-DA-AMAZONIA.pdf>. Acesso em: 06 Jun 2021.
- [18] KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Albertina Escudeiro Sêco. 2ª. edição. Rio de Janeiro: CELD, 2011, p 473.
- [19] MIRANDA, Hermínio C. de. **Diversidade dos carismas**. São Paulo: Lachâtre, 2009.
- [20] CAMPELLO, Marcellus. Luzes sobre a Amazônia. 1ª ed. Manaus: Casa Bendita, 2015, p. 32-33.
- [21] _____. Luzes sobre a Amazônia. 1ª ed. Manaus: Casa Bendita, 2015, p. 52.
- [22] _____. Luzes sobre a Amazônia. 1ª ed. Manaus: Casa Bendita, 2015, p. 66.
- [23] _____. Luzes sobre a Amazônia. 1ª ed. Manaus: Casa Bendita, 2015, p. 148-149.



4. Anexos

Anexo 01 – Termo de Referência do VII Simpósio FAK



VII Simpósio FAK 2021

MANAUS – AMAZONAS

SUMÁRIO

<u>1.</u>	111	<u>2.</u>	
	112	<u>3.</u>	
	246	<u>4.</u>	
	118	<u>5.</u>	
	119	<u>6.</u>	
	249	<u>7.</u>	
	2857.1		
	2857.2		
	2867.3		
	2867.4		
	287	<u>8.</u>	
	2878.1		
	2878.2		
	2878.3		
	2878.4		
	2888.5		
	2888.6		
	2898.7		
	2908.8		
	2918.9		
	291	APÊNDICE 01 TEMAS, SUBTEMAS E	
ASSUNTOS			14
APÊNDICE 02 CHAMADA DE TRABALHOS			17
APÊNDICE 03 GUIA PARA SIMPOSISTAS EXPOSITORES			20
APÊNDICE 04 O QUE APRENDI SOBRE AS LEIS DE DEUS			26

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Evento:	VI Simpósio FAK
Tema:	Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro
Período:	24 a 27 de outubro de 2021
Local:	Fundação Allan Kardec
Público-alvo:	Trabalhadores da FAK e estudiosos da Doutrina Espírita de quaisquer instituições do Movimento Espírita da Amazônia que se sentirem motivados a compartilhar seus conhecimentos e experiências

2.INTRODUÇÃO

O Simpósio FAK, iniciado em 2009, consolidou-se como um evento ordinário bianual da Fundação Allan Kardec, o qual visa a abrir um espaço de compartilhamento de conhecimentos obtidos por meio da realização de pesquisas sistematicamente aprofundadas a cada edição⁴⁹.

Embora mantendo a essência do propósito original, à cada edição o evento incorporou ajustes quanto a vários aspectos, indicados a seguir:

- a) **Quanto à sua inserção à dinâmica institucional regular** - nas duas primeiras edições (2009 e 2011) o evento situou-se como item da área organizacional dedicada ao apoio aos trabalhadores; em 2013 tornou-se um item da agenda da direção geral da instituição; em 2015, em razão de mudança estatutária ocorrida em 2014, o evento passou a ser uma atribuição da área de gestão específica da estrutura institucional denominada “Correio do Amor”, cuja finalidade geral é *“a ampliação da comunhão com os propósitos espirituais da instituição, tal como devem ter sido formulados pelos seus responsáveis espirituais”*; em 2017, o evento consolidou-se como compromisso de toda a instituição, mobilizando, sob a coordenação direta do Presidente do Conselho Diretor - que é também responsável pelo Correio do Amor - todas as unidades da estrutura organizacional e ensejando o advento de várias comissões e equipes responsáveis pelos diversos aspectos de sua realização;
- b) **Quanto às atividades agregadas à agenda do simpósio** – em todas as edições foram realizadas, aproveitando-se o ensejo do simpósio, atividades especiais, variadas a cada ano, como pré-eventos (encontro ecumênicos, conferências, lançamento de livros, etc.), como paralelas ao evento (exposição de fotografias, de pôsteres, etc.) e como pós-evento (edição de anais, produção de material audiovisual relativo ao evento, etc.). Como agenda adicional às apresentações dos artigos, em 2011 e 2013 foram agregadas exposições sobre “relatos de vivências” e em 2015, esses relatos foram apresentados apenas em exposição paralela de audiovisuais; em 2017, em razão de mudança em experimentação para possibilitar aos autores incluir o aprendizado sobre si próprio no artigo produzido, não houve agregação adicional na agenda de apresentação dos artigos;
- c) **Quanto as motivações associadas à produção dos artigos** – em 2009, o propósito precípua da produção dos artigos era avaliar se os trabalhadores da instituição eram capazes de produzir trabalhos escritos sob metodologia de pesquisa e redação tecnicamente embasadas; em 2011 e 2013, a motivação para os trabalhos de pesquisa foram mantidas, mas buscou-se agregar, com os relatos de vivência, um espaço para possibilitar o compartilhamento das realizações do coração e experiências do sentimento, em face da constatação que era necessário evitar a sedimentação de pretensões meramente intelectuais; em 2015, foram feitas avaliações sobre os artigos

⁴⁹ “O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá”, frase dita por Kardec na Introdução, item VIII, de O Livro dos Espíritos.

produzidos até a data e percebeu-se que o viés apenas acadêmico parecia ganhar curso e, por isso, em 2017, buscou-se reorientar as motivações para possibilitar ao articulista utilizar a produção do artigo como oportunidade para, ao tempo em que produz conhecimento sistematizado, refletir sobre si mesmo, agregando-se como imprescindível no conteúdo a feitura do artigo uma seção denominada “*o que aprendi sobre mim mesmo*”, a ser mais adiante referida;

- d) **Quanto à maturidade da agenda de temas para orientar a produção de artigos** – em 2009 a estruturação da agenda indicou apenas o tema central e subtemas - *primórdios das ações espíritistas nas terras amazônicas, Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade e compromissos iluminativos* - com as ideias gerais do que se esperava de cada um; em 2011, a estruturação da agenda manteve a essência, mas detalhou os subtemas com extenso rol de assuntos indicados como relevantes para serem pesquisados, incluindo-se um item específico sobre o papel da FAK em relação ao movimento espírita regional; em 2013, a estruturação adotada consolidou-se sobre as *ações espíritistas dos primórdios desse movimento, sobre as práticas espíritistas do presente e sobre as perspectivas futuras*; em 2015, a agenda de tema manteve-se mas, em razão da necessidade de viabilizar a inserção, de forma natural, de participantes oriundos de qualquer instituição, de qualquer estado da região, constatou-se ser relevante ajustar a estruturação geral dos temas, subtemas e assuntos, pois embora se pretendesse ter por referência a Amazônia, boa parte destes referiam-se sobre o Estado do Amazonas; em 2017, embora mantida a essência, a agenda de temas tornou-se efetivamente abrangente para qualquer instituição, de qualquer estado da Amazônia e focando qualquer tema relacionado, não apenas com o movimento em si, mas sobretudo com a atuação dos espíritas na região, isto é, suas buscas do ontem e do hoje, e suas intenções em relação ao futuro e, neste aspecto, as percepções dos espíritas em relação aos vínculos do Espiritismo com o Cristianismo .

Assim, a partir do tema central “*Espíritas na Amazônia*” são desenvolvidas pesquisas visando trazer à tona “*suas buscas*”, tanto “*nas realizações do passado e do presente*” como “*nas motivações para o futuro*”. Essa abordagem é uma atualização do que antes era tratado como “*origens*”, “*realizações*” e “*compromissos*” do movimento espírita amazônida, pois o foco deixou de ser o movimento em si, passando a ser os espíritas e o móvel de suas buscas no ontem, hoje e suas intenções em relação ao futuro. Sob o eixo “*origens*”, busca-se revelar a identidade dos trabalhadores pioneiros e as características de suas atuações em um movimento espírita iniciante no seio da Amazônia; sob o eixo “*atualidades*”, busca-se refletir acerca das atividades realizadas em passado recente e na atualidade, visando a ensejar a troca de experiências e aprendizados; sob o eixo “*desafios futuros*” busca-se investigar percepções sobre como efetivar o conhecimento espírita em prol da transformação moral dos indivíduos e das coletividades, incluindo o realce das propostas originais do Cristianismo.

Sendo um evento da agenda interna institucional, o simpósio tem como destinatários fundamentais os próprios trabalhadores e estudantes da casa. Porém, pela natureza e propósitos do mesmo, sua realização constitui-se em oportuna ocasião para participação de outros interessados. Nesse sentido, a agenda de temas passa a comportar, de forma natural, a participação

de qualquer integrante de instituição espírita, de qualquer estado amazônico, sendo todos bem-vindos, sem restrições, como ocorre com todos os eventos da instituição, pois entende-se que a troca de conhecimentos e experiências fortalece a ação conjunta no bem e fortalece a união em torno do ideal espírita.

Para a instituição em si, o simpósio tem sido um instrumento viabilizador do acesso às matrizes espirituais do planejamento institucional, por meio da pesquisa séria e sistematizada focada nas necessidades de adequação da instituição, frente aos compromissos de seus trabalhadores. Os artigos elaborados passaram a ser entendidos como notícias do planejamento espiritual, produzidas pelos próprios trabalhadores, passíveis de serem utilizadas como fonte de informação para avaliar a harmonia entre o planejado (projeto espiritual) e o realizado (ações no plano físico). Os resultados concretos das pesquisas e análise geram subsídios para aperfeiçoar a realização de suas atividades e para descortinar melhor os compromissos da instituição perante o Movimento Espírita e a sociedade em geral nas terras amazônicas.

Em decorrência dessa percepção, entendeu-se oportuno estabelecer como um dos frutos do simpósio identificar, por meio da investigação de toda a produção já realizada, os efeitos virtuosos na comunidade interna, no sentido de ampliar a vivência da solidariedade fraternal orientada pelo Cristo no “amemo-nos uns aos outros”, que obviamente, sendo a mensagem essencial, haverá de ser o maior objetivo no planejamento espiritual de qualquer instituição cristã na Terra.

3. JUSTIFICATIVA

A realização do evento planejado se justifica por incentivar a produção de saberes sobre a realidade na qual atuamos, oferecendo-nos subsídios para uma atuação futura condizente com o planejamento divino para a redenção da Humanidade. A missão espiritual do Brasil acha-se bem definida nas palavras de Bezerra de Menezes citadas abaixo:

O Brasil recebeu das Suas mãos, através de Ismael, a missão de implantar no seu solo virgem de carmas coletivos, com pequenas exceções, a cruz da libertação das consciências de onde o amor alçará o voo para abraçar as nações cansadas de guerras, os povos trucidados pela violência desencadeada contra os seus irmãos, os corações vencidos nas pelejas e lutas da dominação argentária, as mentes cansadas de perquirir e de negar, apontando o rumo novo do amor para que restaurem no coração a esperança e a coragem para a luta de redenção⁵⁰.

Implantar o Evangelho de amor no solo amazônico para que a sua luz se espraie pelo mundo é labuta que abraçamos ao escolhermos as terras amazônicas como nosso local de trabalho. Os trechos das manifestações de benfeitores espirituais destacados abaixo ressaltam esse compromisso:

⁵⁰ Mensagem recebida por via psicofônica pelo médium Divaldo Pereira Franco, em 6/11/1988, no encerramento das atividades da Reunião do Conselho Federativo Nacional, Brasília-DF. Reformador, jan.1989, p. 12-14)

Lembremos das reuniões que tivemos em que a Espiritualidade Superior nos fez sentir nossas atividades nas terras amazônicas. Lembremos daqueles momentos singulares da presença da Natureza na sala em que estávamos, onde a mata surgindo dava o tom dos nossos compromissos reencarnatórios vindouros. Alguns, como eu, viemos na frente para darmos o nosso testemunho. Outros, como vocês, vieram após para dar prosseguimento. E assim nos mantemos unidos, nos revezando no trabalho, ora na espiritualidade, ora no plano material. [...]

Estamos então imbuídos da continuidade desse projeto, em especial nas terras amazônicas, onde a vida é pungente. A Natureza presente, unindo os nossos sentimentos de amor e fraternidade, tem força para disseminar no mundo a palavra do Evangelho de Jesus.

[...] as dificuldades materiais vivenciadas nesta terra são ínfimas se comparadas às possibilidades espirituais que ela oferece. Pensemos nisso, pois a escolha foi nossa e foi bem-feita⁵¹.

A natureza do compromisso assumido requer que mapeemos as ações espiritistas realizadas, para aprender com os que nos precederam; requer também que reflitamos sobre as nossas próprias ações, para aprender com nossos erros e acertos. Assim, mais conscientes de nossa responsabilidade individual e coletiva, poderemos contribuir para o trabalho dos que nos sucederão na tarefa de disseminar o Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita nas terras amazônicas.

O aprofundamento dos estudos realizados em cada edição, a oportunidade do estreitamento de laços afetivos entre os participantes são também fatores que motivam a realização do Simpósio FAK. Ademais, a concretização do referido evento está acorde com ações incentivadas pelos benfeitores espirituais da FAK, como se depreende da mensagem psicofônica, transcrita abaixo, transmitida em reunião da Diretoria Colegiada⁵² desta Casa, no dia 9/5/2009, após a realização do I Simpósio FAK.

Companheiros de ideal,

O trabalho foi realizado. Concluído, nunca. A labuta pela disseminação, a labuta por plantar o Evangelho de Jesus em terras amazônicas continua. Mas precisamos registrar que esta tarefa foi elaborada, foi planejada, teve sentimentos, mas foi racionalmente executada por aqueles que se envolveram neste mister.

Precisamos registrar a emoção infinita que tomou posse de nós outros no momento da abertura quando nos vimos retratados por meio daquela peça teatral. As lágrimas, irmãos, corriam copiosas em nossas faces, tomados de uma profunda emoção por terem sido capazes de captar a essência dos

⁵¹ Mensagem psicofônica transmitida em reunião de apoio ao Encontro de Trabalhadores da Fundação Allan Kardec, no dia 2/2/2008.

⁵² Instância colegiada que geria a FAK consoante ao estatuto de 2004.

sentimentos pioneiros quando da implantação do Espiritismo nas terras amazônicas.

Caríssimos, sobremaneira emocionados, compartilhamos com todas vós aqueles momentos, mas principalmente emocionados ao perceber a integração dos de hoje com os de ontem, ao perceber que estão cumprindo com rigor, estão cumprindo com denodo, estão cumprindo aquilo que programaram. E lembrem-se: é só o começo. Estamos engatinhando nos nossos ideais. Os primeiros passos foram dados; muito caminho temos pela frente.

Mantenham-se firmes, irmanados neste ideal, porque nós, do lado de cá, estaremos auxiliando. Vós outros sabeis que, neste trânsito, ora estaremos aqui, ora estaremos aí e vice-versa. Mas permaneçamos juntos neste ideal. Essa semente plantada está certamente sendo bem adubada, no plano espiritual, para que a árvore cresça frondosa. E os frutos surgirão no porvir.

C'est fini, nunca! Avant, sempre! Carlos Theodoro Gonçalves.

4.OBJETIVOS

- a) Ensejar oportunidade aos participantes para experimentarem o sentimento de união baseada no estudo e vivência dos postulados da Doutrina Espírita;
- b) Realizar, de forma regular, pesquisas sobre as origens, as atualidades e os desafios futuros dos espíritas nas terras amazônicas;
- c) Possibilitar espaço para que qualquer trabalhador espírita atuante na região amazônica possa compartilhar suas visões com outros interessados no mesmo tema;
- d) Trazer à tona informações, frutos das pesquisas, que possibilitem acessar continuamente o planejamento espiritual da instituição e compreender seus compromissos com a disseminação do Evangelho de Jesus à luz do Espiritismo, nas terras amazônicas.

5. ESTRUTURAÇÃO TEMÁTICA

O tema central do evento é “Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro”. Esse tema está dividido em três eixos temáticos: Origens – Primórdios da ação espiritista nas terras amazônicas; Atualidades – As realizações contemporâneas dos espíritas na Amazônia; e, Desafios Futuros – Efetivação do conhecimento espírita na transformação individual e coletiva. Um maior detalhamento dos subtemas e assuntos que compõem cada um desses eixos temáticos está apresentado no Apêndice 01: Temas, subtemas e assuntos.

6. FORMAS DE PARTICIPAÇÃO

Há três maneiras de participação no simpósio: simposista participante, simposista colaborador e simposista expositor. A colaboração de um simposista para o evento pode se realizar em qualquer equipe de apoio deste simpósio (ver as equipes de apoio na Seção 8). O simposista expositor é aquele que apresenta, durante o evento, um trabalho de estudo. Os

Trabalhos de Estudos são caracterizados por serem produções, envolvendo pesquisas e reflexões sistematizadas, escritas em formato de acordo com a modalidade escolhida (ver mais detalhes no Apêndice 02 – Chamada por Trabalhos).

A participação de todos somente se efetivará mediante a inscrição no Simpósio. Na *Ficha de Inscrição* serão solicitados os seguintes dados: *nome completo, nome para crachá, telefone, endereço eletrônico, nome e endereço da casa espírita que frequenta*. As inscrições serão feitas de forma eletrônica diretamente no *site* da FAK: www.faknet.org.br. O período de inscrições para o Simpósio será de 01 de agosto a 30 de agosto de 2021. Todas as inscrições serão gratuitas.

7. PROGRAMAÇÃO GERAL

7.1 Datas importantes

- **24 de abril:** reunião de apresentação do Termo de Referência, via Sala virtual: <https://meet.google.com/ibq-szvz-buq>
- **05 de junho:** Lançamento do VII Simpósio FAK.
- **10 de julho:** Orientação aos Simposistas.
- **01 a 30 de agosto:** Inscrição para o evento. Todos devem se inscrever, incluindo os participantes, os colaboradores e os expositores.
- **01 a 07 de outubro:** Submissão dos trabalhos escritos e, para os articulistas, das apresentações.
- **10 a 20 de outubro:** Entrega da Programação do Simpósio pela Coordenação Geral.
- **15 de outubro:** Café com História.
- **22 a 24 de outubro:** Período do evento – apresentação dos trabalhos pelos seus autores.

7.2 Atividades pré-evento

- **Reunião Virtual para apresentação do Termo de Referência as equipes de trabalho do VII Simpósio FAK**
 - Data: 24 de abril de 2021, às 16h00, via sala virtual: <https://meet.google.com/ibq-szvz-buq>
- **Lançamento do VII Simpósio FAK**
 - **Data:** 05 de junho de 2021, as 18h30, pelas redes sociais:
- a. **Orientação aos Simposistas**
 - **Data:** 10 de julho de 2019, as 18h30, pelo You Tube.
 - **Objetivos:** Vamos conversar sobre o VII Simpósio FAK• O que é Simpósio?• O que é relato?• O que é artigo? Inscrições: <https://forms.gle/9p3Cr6q1SkSinjDY9>. Esperamos por você!

b. Café com História

- **Data:** 18 de outubro de 2019, às 19h, no Teatro FAK
- **Objetivo:** Reconstruir a história da FAK, por meio da tradição oral.

7.3 Programação geral do evento

A programação geral, para todos os dias do evento, está apresentada na tabela abaixo.

Dia	Horário	Local	Atividade
Quinta (24/10/2019)	16h às 18h (1º horário)	Teatro	Abertura
		Prédio da DED	Exposição das diretorias
	19h às 21h (2º horário)	Teatro	Abertura
		Prédio da DED	Exposição das diretorias
Sexta (25/10/2019)	19h20 às 21h40	Teatro, Salão do Amor e Sala 28	Sessão 1: Apresentação dos articulistas
Sábado (26/10/2019)	08h20 às 12h10	Teatro, Salão do Amor e Sala 28	Sessão 2: Apresentação dos articulistas
	15h00 às 17h30	Teatro, Salão do Amor e Sala 28	Sessão 3: Apresentação dos articulistas
	18h00 às 20h00	Teatro, Prédio Principal e Prédio da DED	1ª Mostra Cultural de Estudantes da Doutrina Espírita
	20h00 às 22h00	Espaço de Convivência	Jantar Confraternativo
Domingo (27/10/2019)	08h20 às 12h10	Teatro, Salão do Amor e Sala 28	Sessão 4: Apresentação dos articulistas
	16h às 18h (1º horário)	Teatro	Encerramento
	19h às 21h (2º horário)	Teatro	Encerramento

7.4 Atividades pós-evento

- . Avaliação geral (planejamento, execução, resultados e outros);
- a. Providências para publicação dos anais.

Observação: Essas atividades deverão possuir programação detalhada em separado.

8. OS ENVOLVIDOS E SUAS ATRIBUIÇÕES

8.1 Forma de gestão e execução das ações

- a) Todas as ações e providências relativas ao simpósio serão de responsabilidade da área de gestão Correio do Amor da instituição, por meio de uma Comissão Organizadora e de equipes de trabalhos encarregadas da elaboração e execução das atividades inerentes aos diversos aspectos do evento;
- b) A Comissão Organizadora designará um coordenador para cada equipe e esta será responsável pela composição da mesma, pelas reuniões de planejamento, execução das tarefas e por manter a Comissão Organizadora informada do andamento dos trabalhos.

8.2 Equipes e respectivos responsáveis

As equipes e os responsáveis para este evento estão relacionados na tabela abaixo.

Equipe	Responsáveis
<i>Comissão Organizadora</i>	CD – Conselho Diretor da FAK
<i>Equipe Pedagógica</i>	Josie Nobre e Edson César
<i>Equipe de Apoio Administrativo</i>	Janaína Rosa Ramos e Tulio Condé
<i>Subequipe de Secretaria</i>	Zenilda Maia
<i>Subequipe de Recepção</i>	Naira Gonzaga
<i>Equipe de Logística</i>	Odécio Dandaro e Francisco Venâncio
<i>Subequipe de Apoio Logístico</i>	Cláudia Dandaro
<i>Subequipe Médico-Espiritual</i>	Terezinha Vieira
<i>Subequipe Multimeios</i>	Carlos Nogueira
<i>Equipe de Divulgação</i>	Ingrid Thelly
<i>Equipe de Finanças</i>	Odécio Dandaro, Samantha Gorayeb e Francisco Venâncio
<i>Equipe de Artes</i>	Gustavo Rebouças, Silvio Romano

8.3 Comissão Organizadora

Esta comissão é responsável pela plena realização do evento, o que implica em acompanhar o andamento do trabalho das equipes, para que os objetivos finais sejam adequadamente alcançados. Para tanto deve:

- Preparar e manter atualizados o Termo de Referência e o planejamento geral do evento;

- Definir e acompanhar as atividades a serem desenvolvidas pelas diversas equipes envolvidas, designando, para cada uma, um coordenador;
- Fomentar junto aos estudantes e trabalhadores da FAK o interesse pela participação no evento, em especial com a produção de trabalhos;
- Criar boletins destinados à divulgação de informações sobre o evento;
- Coordenar todas as providências relativas ao planejamento e execução do evento, de forma a que o mesmo mantenha a conformidade com os objetivos propostos e a qualidade do conteúdo consentânea com a grandeza do Espiritismo.

8.4 Equipe Pedagógica

Esta equipe é responsável pelo recebimento, análise e orientação dos trabalhos a serem apresentados, bem como, pela organização dos anais do evento. Para tanto deve:

- Definir normas de produção dos trabalhos que serão apresentados no evento;
- Divulgar os subtemas do Simpósio;
- Promover atividades para divulgar orientações metodológicas sobre a produção dos trabalhos;
- Realizar oficina para fornecer especificações mais precisas das orientações metodológicas e fornecimento prévio de modelos de artigos espíritas para os autores que apresentarem esta necessidade;
- Oferecer orientação específica para autores que a requererem;
- Receber e avaliar os trabalhos apresentados ajudando, quando necessário, a ajustar aqueles de conteúdo ou forma insuficientes;
- Definir metodologia de apresentação dos trabalhos;
- Criar um slide mestre para padronizar o modelo de apresentações;
- Receber as apresentações em meio digital, fazer o rastreamento de vírus, analisar e repassar para a Equipe de Logística;
- Coordenar as apresentações de trabalhos e realizar o controle do tempo da exposição;
- Apoiar e orientar os expositores dos relatos de vivências;
- Organizar e produzir os anais do Simpósio.

8.5 Equipe de Apoio Administrativo

Esta equipe é responsável pela administração das seguintes subequipes:

8.5.1 Subequipe de Secretaria

- Manter disponível as versões atualizadas de todo o material produzido para o evento, incluindo Termo de Referência, planejamentos, formulários e outros;
- Registrar as decisões e acertos feitos nas reuniões da Comissão Organizadora e as equipes;
- Expedir convites para as instituições espíritas que sejam potencialmente interessadas em participar do evento;
- Criar e administrar uma conta de e-mail exclusiva para o evento;
- Centralizar o fornecimento de informações para quaisquer interessados;
- Recolher as inscrições em formulários de papel, lançar no formulário digital;
- Providenciar relação dos inscritos para o controle de entrega do material no evento;
- Realizar tabulação e análise das fichas de avaliação;
- Montar kit para participantes (caneta, bloco, programação, informativos);
- Personalizar os crachás para os participantes;
- Providenciar ficha de avaliação do evento;
- Distribuir o material dos colaboradores do evento com antecedência (crachás e camisas diferenciadas).

8.5.2 Subequipe de Recepção

- Organizar o espaço para o credenciamento dos participantes;
- Distribuir o material dos participantes no momento do credenciamento, conforme relação de inscritos;
- Coordenar a alocação dos participantes nos espaços de apresentação dos artigos;
- Montar e desmontar o espaço para a realização das sessões de esclarecimentos de dúvidas, de acordo com a necessidade, bem como disponibilizar lápis e papel para os participantes interessados em participar das referidas sessões;
- Recolher as perguntas e entregar ao membro responsável da equipe pedagógica em coordenar as sessões de esclarecimento de dúvidas;
- Apoiar as demais equipes em providências operacionais ou logísticas que facilitem o andamento do trabalho.

8.6 Equipe de Logística

Esta comissão tem por finalidade prover os serviços logísticos para o bom funcionamento do evento, conforme abaixo:

8.6.1 Subequipe de Apoio Logístico

- Planejar e executar a decoração dos ambientes do evento;
- Arrumar e manter sempre em ordem os locais do evento, promovendo a sua programação visual;
- Providenciar os lanches para serem servidos nos intervalos e o fornecimento de água para consumo durante a realização do evento.

8.6.2 Subequipe Médico-Espiritual

- Montar sala, no evento, para um plantão de atendimento médico-espírita, providenciando medicamentos básicos de primeiros socorros e tendo anotado número de hospitais e pronto-socorro caso necessite de atendimento de emergência;
- Montar escala de trabalhadores da área do tratamento espírita e profissionais da área da saúde, de preferência espíritas, para atenderem no plantão médico-espírita.

8.6.3 Subequipe Multimeios

- Providenciar o material que será utilizado na apresentação de trabalhos e atividades afins, tais como: projetor multimídia, *notebooks*, vídeo, telão;
- Providenciar o material para as transmissões simultâneas das apresentações;
- Providenciar a infraestrutura de som, iluminação e vídeo para todo o evento, de acordo com as necessidades das equipes pedagógicas e de artes;
- Gravar em vídeo das atividades realizadas durante o evento, não só para enriquecer a videoteca da instituição, como também para formar;
- Providenciar equipe técnica para operar a infraestrutura supracitada.

8.7 Equipe de Divulgação

- Criar a identidade visual do evento;
- Produzir material de divulgação do evento, inclusive camisetas para serem adquiridas pelos interessados;
- Divulgar em todos os âmbitos possíveis da FAK e do Movimento Espírita Amazonense, por todos os meios adequados, a realização do evento e o incentivo para a participação;
- Divulgar boletins criados pela comissão organizadora;
- Criar a ficha de inscrição *online*, hospedada no *site* da FAK, e manter uma lista atualizada de participantes para dar subsídios de informação para as demais equipes planejarem suas atividades;

- Produzir crachás para os participantes e entregar, em tempo hábil, para a equipe de secretaria de maneira que possa personalizá-los. Para facilitar a identificação, os crachás devem ser diferenciados entre os tipos de participantes: responsáveis pela apresentação de artigos, responsáveis pela apresentação de relatos de vivência, apenas simposistas e convidados;
- Planejar e executar o cerimonial.

8.8 Equipe de Finanças

Esta comissão tem por finalidade prover, de acordo com as diretrizes da FAK para o tema, os recursos financeiros necessários para dar suporte às despesas do evento.

8.9 Equipe de Artes

- Planejar e executar os momentos artísticos;
- Elaborar vídeo para divulgação do evento;
- Realizar o projeto de som e iluminação das intervenções artísticas.

TEMAS, SUBTEMAS E ASSUNTOS

Simpósio FAK - Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro

Origens: Primórdios da ação espiritista nas terras amazônicas**1.1 Contexto histórico e fatos relevantes associados ao advento do Espiritismo na Amazônia**

O boom da borracha e suas conexões internacionais: envolve a busca por analisar essa circunstância da histórica econômica regional como um elemento explicativo da chegada, instalação e a pujança do Espiritismo na Amazônia, nos seus primórdios.

Os liames comuns entre os pioneiros: envolve a identificação de vínculos relacionados com a origem, formação, militância sociopolítica, atividades profissionais, participação em movimentos de vanguarda e atos de benemerência pública dos pioneiros, como fatores facilitadores e potencializadores da divulgação e da credibilidade doutrinária.

Fenômenos mediúnicos e fatos inusitados com repercussão na imprensa: envolve a identificação de tais fatos como meio para trazer à tona a atuação dos pioneiros frente a tais ocorrências, buscando-se entrevistas, artigos e outras matérias escritas nos jornais da Amazônia e de outras regiões, do final do século XIX até meados do século XX, incluindo periódicos espíritas da época, como Reformador, O Mensageiro, O Guia e outros.

1.2 Vultos históricos da ação espiritista na Amazônia

Registros biográficos dos pioneiros: envolve a identificação, com a maior soma de dados possível, das personalidades que atuaram no início do movimento, pois que, uma quantidade significativa deles é plenamente reconhecida nos anais da história da região tornando-se relevante saber o que faziam na sociedade da época, o que fizeram pelo Espiritismo, repercussão de suas desencarnações e outros.

A representatividade social dos pioneiros e a estrutura social, política e eclesiástica da época: envolve a análise do significado de ser espírita à época, especialmente para personagens destacadas da sociedade, para identificar os papéis sociais que os protagonistas do início tinham e para fazer inferência sobre os fundamentos de suas convicções e o respeito que o movimento pode ter tido.

Personalidades históricas com evidências de influência espírita: envolve a tentativa de identificar personalidades históricas da região que, mesmo não tendo militância espírita conhecida, demonstraram evidência de influência da Doutrina Espírita em obras literárias, feitos sociais, registros de manifestações, informações de familiares descendentes, testemunhos de contemporâneos conhecidos, entre outros.

1.3 As instituições, grupos e publicações espíritas do início

As instituições e os grupos do início: envolve a identificação de instituições e grupos que atuaram no início da organização do movimento, para descobrir quando e porque foram fundados; o que faziam; endereço de funcionamento; notícias de sua atuação; notícias de sua extinção e outros.

As publicações espíritas da época: envolve a tentativa de identificar, no maior número de edições possíveis, as publicações espíritas que tiveram alguma regularidade à época, para trazer à tona o conteúdo dessas publicações e, sendo possível, recuperá-las e disponibilizá-las como acervo histórico.

Atualidades: As realizações contemporâneas dos espíritas na Amazônia

2.1 As instituições espíritas atuais e as características significativas de suas atuações

Circunstâncias relevantes que influenciaram o período recente do movimento espírita amazônida: envolve a busca por identificar as origens do dinamismo que vem fortalecendo a atuação dos espíritas na Amazônia, a partir do Pacto Áureo e as iniciativas dele decorrentes e associadas ao movimento de unificação nacional, bem como outras dinâmicas que possam ter influenciado o desenvolvimento contemporâneo desse movimento. No Amazonas, por exemplo, destacam-se o advento da Zona Franca de Manaus (ZFM) e a migração para o Amazonas de grande número de comerciantes, industriais, técnicos privados e servidores públicos; a chegada de unidades militares integradas por lideranças espíritas de outras regiões do país; a fundação local da Cruzada dos Militares Espíritas; a reunião zonal, em Manaus, do Conselho Federativo Nacional, em 1977.

As instituições espíritas atuais: envolve a descrição de casas espíritas específicas, como obra do bem que é, qualquer que seja, para registrar suas atividades e os focos mais ostensivos de suas atuações, na busca de caracterizar os aspectos mais singulares ou particulares de suas dinâmicas, incluindo a identificação e avaliação de fundamentos, objetivos, métodos e resultados das atividades que desenvolvem, para descortinar aperfeiçoamentos e ensinar compartilhamentos.

As características mais relevantes do movimento espírita regional e sua dinâmica de unificação: envolve a busca por identificação das características mais significativas e as tendências entrevistadas, a fim de verificar se existe um padrão ou perfil que possa ser percebido como aquele que mais define o movimento regional. Envolve, também, a ampliação da compreensão sobre os fundamentos do processo de unificação do movimento espírita e das práticas utilizadas para operacionalizá-la.

2.2 Os desafios do movimento espírita e suas repercussões na atuação dos espíritas na Amazônia

Adequação das casas espíritas às demandas sociais atuais e futuras: envolve o esforço para trazer à tona os desafios que as casas espíritas têm para fazer com que a excelência da doutrina possa, de fato, atender as demandas de uma sociedade baseada em conhecimento. Isso inclui a análise do nível de conhecimento doutrinário dos trabalhadores, a discussão sobre ausência de métodos adequados às demandas que chegam à casa espírita, a proliferação de literatura superficial, a ausência de cultura baseada na racionalidade, os riscos da igrejificação, entre outros.

Os movimentos da sociedade civil e a natureza singular das casas espíritas: envolve a busca por compreender como a casa espírita pode atuar e interagir com o seu meio, sem comprometer os fundamentos de sua existência e singularidade. Isso inclui as questões relativas à sua natureza institucional e, por consequência, sua condição perante o ordenamento jurídico nacional; seu envolvimento com a rede dos serviços assistenciais sociais do mundo e os efeitos disso para a natureza desses serviços praticados à luz do Espiritismo; suas necessidades de recursos financeiros para dar suporte ao seu funcionamento e os riscos de descaracterização ao

buscá-los; a necessidade de eficiência em sua gestão e os riscos de importar modismos técnicos desnecessários ou incompatíveis com seus fundamentos; e outros.

As dificuldades para ampliação do alcance social do Espiritismo: envolve a busca por compreender os melhores e mais adequados caminhos para ampliar o alcance do Espiritismo, o que implica na necessidade de mais casas espíritas e em mais localidades; na necessidade de buscar outros métodos capazes de ampliar a divulgação mas sem perder a qualidade; na compreensão do papel da Internet e de outros recursos técnicos nesse processo de ampliação; e outros.

Desafios Futuros: Efetivação do conhecimento espírita na transformação individual e coletiva

3.1 Consequências do conhecimento espírita

Contribuições conceituais e metodológicas para interpretação e intervenção na realidade: envolve análises de assuntos que, à luz do Espiritismo, possibilitem compreensão mais sólida das questões filosóficas, científicas e religiosas e, com isso, ensejem a ressignificação da vida e propiciem formas de torná-la mais consentânea com as aspirações de felicidade.

Indícios de uma ordem social fraterna: envolve análises de assuntos e evidências que, à luz do Espiritismo, fortaleçam a busca por mais fraternidade, respeito e tolerância entre as pessoas, sob a premissa que todos são irmãos, filhos de Deus igualmente perfectíveis, e que a diversidade de raça, religião, gênero, nacionalidade e similares reflète aspectos enriquecedores da vida e igualmente relevantes.

Desenvolvimento do sentimento de religiosidade: envolve análises de assuntos que, à luz do Espiritismo, aporem caminhos efetivos para a busca do sagrado na intimidade do ser e, com isso, ampliem o sentimento de religiosidade, no sentido de interação com o sagrado, minimizando assim os atavismos e costumes impostos pelas “religiões”, e possibilitando, por isso mesmo, a busca de Deus, em espírito e verdade, como recomendou Jesus à Samaritana.

3.2 Progressão social, meio ambiente e transição planetária

Reforma individual como base do progresso social: envolve a análise de assuntos que sedimentem a perspectiva de que a reforma moral da humanidade e, conseqüentemente, seu progresso social, político, econômico, cultural e religioso, é decorrente da melhoria moral dos indivíduos, sendo, portanto, prioritário o esforço educativo em relação a estes.

O espírita e a casa espírita no cuidado do ambiente: envolve a análise de assuntos que aporem percepções capazes de fundamentar o posicionamento dos espíritas e das casas espíritas em relação ao meio ambiente, como expressão da criação divina, e aos cuidados por ele demandado.

Percepções sobre a transição planetária: envolve a análise de assuntos que aporem evidências de transformações ostensivas nas dinâmicas humanas expressando indicadores de transição nos fundamentos da realidade, sejam morais, sociais, espirituais ou físicos.

3.3 Contribuições cognitivas do Espiritismo para revivescência do Cristianismo

Jesus e seu evangelho à luz do Espiritismo: envolve a análise dos fatos, feitos e ensinamentos de Jesus, consoante evangelistas Mateus, Marcos, Lucas e João, com o propósito de trazer à tona a excelência de seus conteúdos para a felicidade humana.

Cristianismo primitivo: envolve a análise de assuntos que possibilitem a compreensão das circunstâncias pelas quais o cristianismo perdeu sua natureza primitiva - aquela ensinada e exemplificada por Jesus e os discípulos do início - e foi substituída por razões da igreja nascente e do império ao qual ficou vinculada, impactando as possibilidades do processo civilizatório humano proposto por Jesus.

APÊNDICE 02

CHAMADA DE TRABALHOS

O VII Simpósio ocorrerá entre os dias 24 a 27 de outubro de 2019 na Fundação Allan Kardec – FAK, tendo como tema *Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro*. Tem entre seus objetivos possibilitar espaço para que qualquer trabalhador espírita atuante na região amazônica possa compartilhar suas visões com outros interessados no mesmo tema. Por isso, trabalhadores e estudiosos da Doutrina Espírita de quaisquer instituições do Movimento Espírita da Amazônia são convidados a compartilhar seus conhecimentos e experiências como simposista expositor.

1 Datas Importantes

As/Os simposistas expositoras/es devem estar atentas/os as seguintes datas:

- **4, 5 e 8 de junho:** Semana de lançamento do convite à inscrição de trabalhos no Simpósio.
 - A partir de 4 de junho, procurar um/a integrante da equipe pedagógica que apoiará o/a simposista ao longo do processo de elaboração dos trabalhos.
- **1º a 30 de agosto:** Inscrição e submissão dos trabalhos.
- **Até 10 de outubro:** Submissão das apresentações dos trabalhos inscritos.
- **17 de outubro:** Divulgação da agenda de apresentação de trabalhos.
- **24 a 27 de outubro:** Período do evento – apresentação dos trabalhos pelos seus autores.

2 Chamada de Trabalhos

O Simpósio FAK encoraja os estudantes e trabalhadores da FAK e de outras instituições do Movimento Espírita da Amazônia a compartilhar suas visões, frutos das pesquisas, que possibilitem compreender nossos compromissos com a disseminação do Evangelho de Jesus à luz do Espiritismo nas terras amazônicas.

As contribuições dos trabalhos devem estar alinhadas ao tema central *Espíritas na Amazônia*, visando trazer à tona *suas buscas*, tanto *nas realizações do passado e do presente* como *nas motivações para o futuro*.

- Sob o eixo *origens*, busca-se revelar a identidade dos trabalhadores pioneiros e as características de suas atuações em um movimento espírita iniciante no seio da Amazônia;
- Sob o eixo *atualidades*, busca-se refletir acerca das atividades realizadas em passado recente e na atualidade, visando ensejar a troca de experiências e aprendizados;
- Sob o eixo *desafios futuros*, busca-se investigar percepções sobre como efetivar o conhecimento espírita em prol da transformação moral dos indivíduos e das coletividades, incluindo o realce das propostas originais do Cristianismo.

O detalhamento de cada eixo, tema, subtema e respectivos assuntos pode ser encontrado neste link: <https://www.faknet.org.br/vi-simposio-estrutura-tematica/>.

3 Inscrição de Trabalhos

Os interessados deverão procurar um dos/as integrantes da equipe pedagógica que serão responsáveis pela orientação e aprovação dos trabalhos a serem apresentados durante o Simpósio. Após a aprovação do trabalho, a inscrição dos trabalhos no Simpósio FAK será realizada via Internet através de endereço a ser divulgado posteriormente. Durante o processo de inscrição do trabalho deve ser informado: o eixo, o tema, o título, os autores e a *modalidade do trabalho*.

O trabalho poderá ser inscrito em uma das seguintes modalidades: *release*⁵³, *resumo* ou *artigo*. As informações pertinentes ao formato e tamanho a ser adotado em cada modalidade do trabalho está disponível no *Guia para Simposistas Expositores*, acessível no site da FAK. A modalidade do trabalho está relacionada com a forma de apresentação. Os trabalhos inscritos na modalidade *release* se referem a apresentações artísticas, tais como: jogral, exposição fotográfica, teatro, experiências sensoriais, *podcast*⁵⁴, vídeos. Os trabalhos inscritos na modalidade *resumo* serão apresentados através de *banner*⁵⁵. Os artigos serão apresentados através de comunicação oral.

4 Apresentação dos Trabalhos

O material a ser utilizado para apresentação dos trabalhos também deverá também ser submetido via Internet em endereço a ser disponibilizado posteriormente. Os simposistas expositores dos trabalhos inscritos deverão cumprir o prazo de submissão do material.

Durante o evento, os simposistas expositores deverão estar presentes junto ao material de apresentação, de acordo com a forma de apresentação escolhida, possibilitando a explicação de seus trabalhos e a resposta a questionamentos de outros simposistas. O período e o local para essa presença serão definidos na Programação do Simpósio a ser divulgado posteriormente pela Coordenação Geral.

O tempo de exposição de cada trabalho será de acordo com a modalidade escolhida. Os trabalhos inscritos na modalidade *artigo*, serão apresentados pelos seus autores durante o tempo de 30 minutos. Os trabalhos inscritos nas modalidades *release* e *resumo* terão o tempo de

⁵³ É um informativo distribuído com resumos, biografias, dados específicos que facilitem a compreensão do trabalho.

⁵⁴ São programas de áudio ou vídeo, distribuídos normalmente através de arquivos digitais.

⁵⁵ É uma peça de apresentação de um conteúdo em forma de bandeira, confeccionada em plástico, tecido ou papel, impressa de um ou de ambos os lados, para ser exposta em postes, fachadas ou paredes.

presença definido posteriormente pela Coordenação Geral, pois essa definição dependerá da quantidade de trabalhos por forma de apresentação nessas modalidades.

5 Equipe Pedagógica

- Alessandra Pereira, pereiraalessandra@yahoo.com.br;
- Edson César, edsono@gmail.com;
- Gustavo Rebouças, reboucasgustavo64@gmail.com;
- Iolete Silva, iolete.silva@gmail.com;
- Isis Martins, isismartins7@gmail.com;
- José Alberto, zemachado53@hotmail.com;
- Josie Nobre, josienobre@hotmail.com;
- Laurindo Campos, laurocampos2004@gmail.com;
- Raimundo Martins, martinsraimundo@yahoo.com.br;
- Orlens Melo, orlens.melo@gmail.com.

APÊNDICE 03

GUIA PARA SIMPOSISTAS EXPOSITORES

1 Introdução

Os trabalhos de pesquisa poderão ser inscritos em uma das seguintes modalidades: *comunicado* ou *release*⁵⁶, *relato* ou *artigo*. Este documento é um guia para os Simposistas Expositores e está estruturado da seguinte forma: A Seção 2 apresenta as normas gerais que devem ser seguidas para todos os trabalhos de pesquisa desenvolvidos para o Simpósio FAK. A Seção 3 lista as regras gerais de formatação dos trabalhos de todas as modalidades. A Seção 4 descreve a estrutura de conteúdo necessária a cada trabalho para todas as modalidades de trabalho. Por fim, as seções 5, 6 e 7 detalham observações e recomendações específicas para cada modalidade de trabalho de pesquisa.

2 Normas gerais

Os trabalhos de pesquisa devem obedecer às seguintes normas:

- a) Cada trabalho deverá ter um orientador, entre aqueles colocados à disposição pela Equipe Pedagógica. Este será responsável por acompanhar o trabalho desde os primeiros passos e realizar a avaliação do conteúdo e, no caso de trabalho de estudos, por orientar a pesquisa e classificá-lo dentro dos eixos temáticos;
- b) Os trabalhos que vierem a integrar a programação do evento serão publicados nos anais. Assim, ao submeter o trabalho, é pressuposto que o autor ou autores concordam com essa publicação;
- c) O conteúdo dos trabalhos deverá seguir a estrutura apresentada na Seção 4 e ser condizente com as diretrizes apresentadas na mensagem “Legendas do literato espírita”⁵⁷.

3 Regras gerais de formatação

As regras gerais de formatação dos trabalhos de pesquisa são baseadas nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)⁵⁸, que devem ser seguidas por todos os trabalhos desenvolvidos para o Simpósio FAK, independente de sua modalidade:

- a) **Formato.** Os trabalhos devem ser submetidos no formato *DOCX* do *Microsoft Word*;

⁵⁶ É um informativo distribuído com resumos, biografias, dados específicos que facilitem a compreensão do trabalho.

⁵⁷ XAVIER, Francisco Cândido. Ceifa de Luz. Pelo Espírito Emmanuel. 2 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2010. p.8

⁵⁸ Foram utilizadas como referências as normas da ABNT: NBR 6022:2018, NBR 6023:2018, NBR 6024:2012, NBR 6028:2003 e NBR 10520:2002.

- b) **Margens.** Margens esquerda e direita de 1,91cm, superior e inferior de 2,54cm;
- c) **Título e subtítulo.** Deve estar em negrito e com fonte *Times New Roman* com tamanho 16, palavras com letras iniciais em maiúsculas (exceção aos artigos e preposições) e com alinhamento centralizado. O subtítulo deve estar sem o negrito com tamanho 14;
- d) **Nome(s) do autor(es).** Deve estar imediatamente abaixo do título ou subtítulo (se houver) e escrito de forma direta: prenome e sobrenome. Deve estar em negrito com fonte *Times New Roman* com tamanho 12, com alinhamento centralizado, com maiúsculas nas iniciais, e seguidos pelo endereço eletrônico de *e-mail* (sem utilizar negrito e entre os sinais “<” e “>”). No caso de mais de um autor, deve-se colocar cada autor e endereço em uma linha diferente. A instituição a que cada autor se vincula deve vir em linha abaixo sem negrito em fonte *Times New Roman* com tamanho 10. Deve-se agrupar diversos autores de uma mesma instituição;
- e) **Resumo.** Deve ser descrito somente para os trabalhos na modalidade de artigo. Deve estar com fonte *Times New Roman* com tamanho 11, com recuo de 1cm à esquerda e direita do parágrafo. O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões. Deve ser seguido pelas palavras chaves representativas do conteúdo do artigo. Devem ser elaborados conforme a norma ABNT NBR 6028:2003;
- f) **Datas de submissão e aprovação.** Deve ser descrito somente para os trabalhos na modalidade de artigo. Devem ser indicadas as datas (dia, mês e ano) de submissão e aprovação do artigo para publicação
- g) **Títulos de seções e subseções.** Devem ser utilizados em artigos e relatos, utilizando a fonte em negrito em fonte *Times New Roman* com tamanho 12, alinhados à esquerda, com letras todas em maiúsculas para o título da seção, letras em versalete para o título da subseção de segundo nível e com a inicial maiúsculas para os títulos de terceiro nível. Além disso, esses títulos devem estar numerados progressivamente com algarismos arábicos. A numeração progressiva e a disposição gráfica das seções seguem o estabelecido na NBR 6024:2012;
- h) **Sigla.** A sigla, quando mencionada pela primeira vez no texto, deve ser indicada após o nome completo e entre parênteses;
- i) **Corpo do texto.** Deve-se utilizar a fonte *Times New Roman* em tamanho 12. Cada parágrafo do texto deve iniciar a sua primeira linha com um recuo de 1,25cm da margem esquerda, tendo um espaçamento simples entre linhas e de 6pt após cada parágrafo;
- j) **Tabela.** A tabela, diferente de um quadro, tem a maior parte do seu conteúdo preenchido com números e deve seguir as normas de apresentação tabular prescritas

pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE⁵⁹). O conteúdo das tabelas deve estar na fonte *Times New Roman* com tamanho 10.

- k) **Legenda de tabela.** Deve estar acima da tabela em fonte *Times New Roman* com tamanho 10. Deve iniciar em negrito com a palavra designativa Tabela seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos e de travessão, seguido com o respectivo título sem o uso do negrito. Diferente da norma NBR 6022:2018, a legenda deve estar centralizada;
- l) **Ilustração.** São tipos de ilustração: desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros. Devem estar centralizadas em relação às margens esquerda e direita;
- m) **Legenda de ilustrações.** Deve estar acima da ilustração em fonte *Times New Roman* com tamanho 10. Deve iniciar em negrito com a palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros) seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, e de travessão, seguido com o respectivo título sem o uso do negrito. Diferente da norma NBR 6022:2018, a legenda deve estar centralizada;
- n) **Fonte de tabelas e ilustrações.** Deve estar imediatamente após uma tabela ou ilustração em fonte *Times New Roman* com tamanho 10. Deve iniciar em negrito com a palavra designativa Fonte seguida de dois pontos (:), – e acompanhada pela descrição da fonte consultada, utilizando o mesmo sistema de chamada autor-data conforme a NBR 10520:2002, mesmo que seja produção do próprio autor. Diferente da norma NBR 6022:2018, a fonte de tabelas e ilustrações deve estar centralizada;
- o) **Citação.** Citações diretas, de até três linhas, devem integrar o texto e devem estar contidas em aspas duplas. As aspas simples devem ser utilizadas para indicar citação dentro da citação. As citações longas, com mais de três linhas, devem vir separadas do texto por uma linha em branco e devem ser destacadas com recuo de 3 cm da margem esquerda, sem aspas e com fonte *Times New Roman* no tamanho 11⁰. A apresentação das citações observará ainda as normas a seguir:
- **Supressões.** As supressões dentro do texto citado devem ser indicadas com reticências entre colchetes [...];
 - **Interpolações, acréscimos ou comentários.** As interpolações, acréscimos ou comentários devem vir entre colchetes [].
 - **Ênfase ou destaque.** Deve vir em itálico, com a indicação [grifo nosso], se destacado por quem faz a citação, ou [grifo do autor] se o destaque for parte do texto original, colocada após a chamada da citação;

⁵⁹ IBGE. *Normas de apresentação tabular*. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

- **Sistema de chamada.** Sistema numérico indicado entre colchetes, sendo o restante das orientações conforme a NBR 10520:2002;
- p) **Referências.** Devem aparecer como última seção de um artigo ou relato. O elemento título de uma referência deve ser destacado utilizando itálico. Os outros detalhes devem seguir as normas pertinentes da ABNT NBR 6023:2018, considerando também os seguintes casos:
- **Referências a textos de autor desencarnado contidas em obras de autores encarnados.** Deve-se colocar o autor principal como sendo o Espírito utilizando a expressão “Espírito” entre parênteses após o nome (Ex. LUIZ, André (Espírito)). Além disso, também referenciar após o *In*: a obra ou livro do autor encarnado;
 - **Referências a obras de desencarnados.** Deve-se observar as sugestões pertinentes de Geraldo Campetti descrita no artigo “Não Esqueça as Fontes”⁶⁰. Um detalhe importante é que as palavras latinas *idem* (abreviação *id*), *ibidem* (abreviação *ibid*) não devem ser utilizadas para o Simpósio FAK, pois o sistema de chamada escolhido é o de autor-data, conforme NBR 10520:2002.
 - **Nota de rodapé.** Deve estar na mesma página de onde ocorre a sua referência e estar na fonte *Times New Roman* no tamanho 10. As notas de rodapé podem ser utilizadas para referências somente para os trabalhos na modalidade de comunicado ou *release*. Além disso, as notas de rodapé, de acordo com Geraldo Campetti⁶¹, podem ser utilizadas para: (i) apresentar esclarecimentos e comentários do autor e do editor⁶², (ii) remeter o leitor a outros documentos ou a outra parte do próprio texto⁶³, e (iii) traduzir texto de língua estrangeira ou indicar que a tradução foi feita pelo próprio autor da obra⁶⁴;
- q) **Apêndices e anexos.** Devem seguir as normas pertinentes da ABNT NBR 6022:2018;

A Equipe Pedagógica, para cada modalidade de trabalho escrito, disponibiliza um documento modelo já formatado conforme as regras gerais listadas acima de maneira a facilitar a adequação e padronização dos artigos. Os endereços para acesso aos modelos estão nas seções abaixo próprias de cada modalidade.

4 Estrutura geral

⁶⁰ SOBRINHO, Geraldo Campetti. *Não esqueça as fontes*. Versão atualizada em outubro de 2009. FEB. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/ba/file/Pesquisa/Naoesquecaasfontes.pdf>. Acessado em: 09/06/2019.

⁶¹ SOBRINHO, Geraldo Campetti. *Op. cit.*

⁶² Geralmente, esta última vem seguida da abreviatura N.E. no final da nota.

⁶³ São notas remissivas, indicadas com a abreviatura Cf. (conferir), Cfr. (confrontar) e V. (ver., ver também).

⁶⁴ São as N.T. (notas de tradução).

Os trabalhos escritos para o Simpósio FAK devem possuir uma estruturação mínima em seu conteúdo, diferindo quanto a forma de sua apresentação de acordo com a modalidade escolhida, mas contendo os seguintes elementos:

- a) **Introdução.** Descreve o contexto do tópico tratado, as motivações que levaram ao desenvolvimento do trabalho, os objetivos do trabalho e outros elementos que os autores entenderem como necessários para situar o tópico do trabalho dentro do eixo temático do Simpósio. Possui seção própria para relatos e artigos, enquanto para comunicados será o parágrafo inicial;
- b) **Desenvolvimento.** Descreve a exposição ordenada e pormenorizada do tópico tratado pelo trabalho de pesquisa. Deve ser organizado em forma de seções e subseções para trabalhos na modalidade de relato e artigo. Os trabalhos na modalidade de comunicado serão organizados somente utilizando parágrafos e notas de rodapé;
- c) **Aprendizados.** Descreve a resposta dos autores para a seguinte questão: *O que esse trabalho de pesquisa me fez compreender sobre as Leis de Deus*⁶⁵? Será em seção própria para relatos e artigos, enquanto deve ser o penúltimo parágrafo para comunicados;
- d) **Considerações Finais.** Descreve as considerações finais dos autores do trabalho de pesquisa. Além dessas considerações finais, espera-se que os autores ainda possam descrever a aplicabilidade dos aprendizados em outros contextos da vida e descrever sugestões para pesquisas futuras, identificadas durante o desenvolvimento do trabalho. Será o último parágrafo para comunicados, enquanto será a última seção dos relatos e artigos;
- e) **Referências.** Para comunicados, as referências (se houverem) serão descritas em notas de rodapé. Para artigos e relatos as referências devem estar na última seção do documento, contendo a relação completa das fontes bibliográficas citadas no trabalho.

5 Comunicado ou *release*

Um *release* ou comunicado é um texto informativo contendo informações sobre um evento, um lançamento ou resultados de pesquisas. O tamanho do comunicado deve ser o suficiente para deixar um registro à futuros leitores dos Anais do Simpósio FAK. O mínimo é de uma página e o máximo de duas. O tamanho só deve ser estendido em caso de muitas informações necessárias, pois um texto prolixo e com repetição de informações torna-se desinteressante a qualquer leitor.

O comunicado deve possuir um título (obrigatório), subtítulo (opcional), autor(es) (obrigatório), instituição (obrigatório), corpo do comunicado (obrigatório), apêndices (opcional) e anexos (opcional). O título deve conter a ideia principal que identifica o trabalho e estar escrito de forma objetiva. Já o subtítulo, se houver, pode descrever outras informações que

⁶⁵ Cf. fundamentação no Apêndice 04.

complementem a identificação do trabalho. Em seguida, deve ser descrita a lista de autores, que deve associar cada autor a instituição ao qual participa.

O corpo do comunicado traz o seu conteúdo. Esse conteúdo deve ser escrito como uma notícia de jornal, com frases curtas e objetivas para facilitar a interpretação. Os parágrafos do conteúdo devem conter as informações principais, de acordo com a estrutura geral apresentada na Seção 4.

Um modelo de comunicado pode ser obtido a partir deste endereço: <http://faknet.org.br/xxxx>.

6 Relato

O relato é um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir para a comunidade espírita da região amazônica. O relato é feito de modo contextualizado, com objetividade. Em outras palavras, não deve ser somente uma narração emotiva e subjetiva, nem uma mera divagação pessoal e aleatória. O tamanho do relato deve ter, no mínimo três, e, no máximo, seis páginas.

O relato, assim como no comunicado, deve possuir um título (obrigatório), subtítulo (opcional), autor(es) (obrigatório), instituição (obrigatório), corpo do relato (obrigatório), apêndices (opcional) e anexos (opcional). O título deve conter a ideia principal que identifica o trabalho e estar escrito de forma objetiva. Já o subtítulo, se houver, pode descrever outras informações que complementem a identificação do trabalho. Em seguida, deve ser descrita a lista de autores, que deve associar cada autor a instituição ao qual pertence.

O conteúdo do relato é descrito no corpo do relato. Esse conteúdo deve trazer considerações, a partir da vivência sobre a qual se relata e reflete, que sejam significativas para a comunidade espírita da região amazônica. Isto é, é importante que seu relato não fique apenas no nível de descrever uma situação. Ele deve ir além e estabelecer ponderações e reflexões, à luz da Doutrina Espírita. É esperado que o conteúdo do relato possa contribuir para outros simposistas, ampliando o efeito da experiência dos autores como potencial exemplo para futuros estudos e vivências para a comunidade.

O corpo do relato deve contemplar a estrutura geral apresentada na Seção 4, organizando o texto através de seções obrigatórias: introdução, aprendizados e considerações finais. O desenvolvimento do relato deve ter seção própria, intitulada da maneira que o articulista achar melhor. O articulista pode dividir essa seção em quantas subseções acreditar necessário para melhor facilitar a leitura do relato. Por fim, se houverem citações no corpo do relato, as referências utilizadas deverão ser listadas em uma seção própria, chamada referências, localizada no final do relato.

Um modelo de relato pode ser obtido a partir deste endereço: <http://faknet.org.br/xxxx>.

7 Artigo

Um artigo para o Simpósio FAK pode ser de três tipos principais: artigo de divulgação, artigo de revisão ou artigo de opinião. O artigo de divulgação é aquele que traz dados novos para

um determinado tema, apresentando (divulgação) esses dados na forma de um estudo completo. Esse estudo pode ser teórico ou empírico, ou seja, baseado em dados coletados pelo articulista. Já o artigo de revisão trabalha com estudos já publicados, analisando e discutindo um subconjunto específico dessas contribuições anteriores. O artigo de opinião traz à tona a discussão de um tema específico, na qual o autor apresenta sua interpretação à luz da Doutrina Espírita, apresentando a sua visão a partir da aceitação e/ou refutação de argumentos e reflexões. Por fim, o tamanho do artigo deve ter, no mínimo sete, e, no máximo, doze páginas.

Independente do tipo de artigo, ele deve possuir um título (obrigatório), subtítulo (opcional), autor(es) (obrigatório), instituição (obrigatório), resumo (obrigatório), palavras-chave (obrigatório), corpo do artigo (obrigatório), apêndices (opcional) e anexos (opcional). O título deve conter a ideia principal que identifica o trabalho e estar escrito de forma objetiva. Já o subtítulo, se houver, pode descrever outras informações que complementem a identificação do trabalho. Em seguida, deve ser descrita a lista de autores, que deve associar cada autor a instituição ao qual pertence. O resumo para artigos é obrigatório e, segundo a ABNT NBR 6028:2003, é uma “apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento”. O resumo deve ser escrito em parágrafo único e não ultrapassar as 250 palavras. As palavras-chave servem para indexação do texto, visando facilitar que os pesquisadores possam no futuro encontrar o artigo por essas palavras. O número de palavras-chave não deve ser maior do que 5.

O corpo do artigo deve contemplar a estrutura geral apresentada na Seção 4, organizando o texto através de seções. O artigo deve possuir as seguintes seções: introdução, aprendizados e considerações finais. Além delas, o desenvolvimento do artigo deve ter um ou mais seções próprias, intituladas da maneira que o articulista achar melhor. O articulista pode dividir cada seção do desenvolvimento em quantas subseções acreditar ser necessário para melhor facilitar a leitura do artigo. Por fim, se houverem citações no corpo do relato, as referências utilizadas deverão ser listadas em uma seção própria, chamada referências, localizada no final do artigo. A isso se segue, se necessário, apêndices e anexos.

Um modelo de artigo pode ser obtido a partir deste endereço: <http://faknet.org.br/xxxx>.

APÊNDICE 04

O QUE APRENDI SOBRE AS LEIS DE DEUS

Deus facultou a todos os homens os meios de conhecerem sua lei? “Todos podem conhecê-la, mas nem todos a compreendem. *Os homens de bem e os que desejam pesquisá-la são os que melhor a compreendem.* Todos, entretanto, a compreenderão um dia, pois é preciso que o progresso se realize.” – (LE⁶⁶, q. 619, grifos nossos)

Entende-se que a obra do bem na Terra é fruto da efetivação, no âmbito físico, de projeto cujos fundamentos e objetivos têm origem no âmbito espiritual. Para que tais fundamentos e objetivos se expressem, no plano físico, em sintonia com suas fontes espirituais, os benfeitores responsáveis utilizam-se de uma série de canais ou mecanismos para inspirar os envolvidos com a obra do bem acerca dos compromissos assumidos.

Nas instituições espíritas, em geral, existem variadas dinâmicas de interação que podem ser consideradas como tais canais: os planos de trabalho, as análises regulares feitas pelos dirigentes institucionais, as mensagens de orientação ditadas pelos benfeitores, os encontros durante o desprendimento pelo sono. Assim, os compromissos institucionais vão, paulatinamente, sendo desvelados e materializados no plano físico.

Na FAK, além das que são comuns às demais instituições espíritas, há outras dinâmicas que são entendidas como sendo particularmente propícias a tais interações, dentre as quais, por exemplo, a formulação e atualização de diretrizes de atividades, a produção de obras literárias, a realização de diversos serviços de apoio ao trabalhador.

O Simpósio FAK é entendido como mais um desses mecanismos. Cada articulista, ao pesquisar e escrever o seu trabalho⁶⁷, está acessando particularidades específicas desse planejamento espiritual e compartilhando com a comunidade, tornando-se, assim, um canal a mais pelo qual espalhar-se-ão conhecimentos e reflexões úteis para a manutenção da instituição em sintonia com os propósitos espirituais desta.

Para que esse acesso ocorra sob a premissa referida, entende-se que o trabalho a ser produzido pelo articulista deve ser desenvolvido a partir de sua própria realidade como espírito imortal em lutas para progredir por meio de reencarnações sucessivas. Por tal condição, ele é

⁶⁶ KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Evandro Noletto Bezerra. Brasília: Conselho Espírita Internacional, 2011. *E-book*.

⁶⁷ O processo de reflexão do articulista deve ser vinculado ao projeto espiritual da obra do bem à qual se dedica, como espírita, independente de qual seja ou em qual estado esteja localizada, possibilitando, assim, caso haja interesse, a participação de qualquer espírita atuante na Amazônia.

portador de comprometimentos do ontem, de uma agenda de iniciativas no bem a serem efetivadas no presente e de compromissos mais amplos em relação ao futuro⁶⁸.

Nesse sentido, o tema sobre o qual ele irá escrever, qualquer que seja, deverá ser utilizado como um instrumento para refletir sobre seus possíveis comprometimentos como ser multimilênar, sobre os esforços desenvolvidos no presente, visando minorar os efeitos daqueles comprometimentos, e sobre os possíveis compromissos de longo prazo, capazes de lhe impulsionar o progresso real. Registre-se, como fundamental, que o resultado dessa reflexão deve ser tido como mero exercício de reflexão e *não como verdade ou diagnóstico sobre as circunstâncias particulares do articulista*.

Entende-se, por isso, que o artigo deve ter uma motivação consciente e vinculada às necessidades do articulista e não como uma produção para outros; embora, em sendo feito com honestidade, empenho e qualidade o trabalho haverá de ecoar naqueles simposistas que também tiverem necessidades semelhantes. Dando efetividade a tais premissas, o articulista estará ampliando a percepção acerca de sua missão, seja ela qual for, e contribuindo para a efetivação do propósito coletivo da obra do bem à qual se vincula, por ser essa obra fruto “da solidariedade que liga todos os seres presentes ao passado e ao futuro”^{69 70}.

Destarte, o articulista com a sua percepção ampliada pode, durante a escrita do artigo, refletir sobre os aprendizados obtidos sobre as Leis Deus. Essas reflexões podem ser facilitadas por algumas perguntas norteadoras, tais como: (i) O que essa pesquisa me fez compreender das Leis de Deus? (ii) Que aplicações em minha vida posso fazer a partir dessa nova compreensão? (iii) Que outros estudos ou vivências poderiam me ajudar a aprofundar a compreensão alcançada? As respostas para essas perguntas e outras similares são seus aprendizados obtidos que podem *servir para o compartilhamento com outros sobre os quais o tema venha a reverberar*. Por isso, ao final do artigo, deverá ter uma seção intitulada “Aprendizados”, na qual o articulista a partir de suas reflexões descreverá seus novos aprendizados sobre as Leis de Deus. Afinal, aqueles “que desejam pesquisá-la são os que

⁶⁸ Neste texto, o termo “comprometimentos” está sendo usado para significar situações decorrentes das ações equivocadas que praticamos no passado. Enquanto o termo “compromissos” significa as responsabilidades que atraímos para nós em razão da lei de causa e efeito, mas conjugada com o livre-arbítrio, pois tivemos a oportunidade de escolher a redenção da consciência pela forma de trabalho na seara do Cristo.

⁶⁹ HEINE, Henri. [Missão dos Espíritos]. In: KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. de Evandro Noleto Bezerra. Brasília: Conselho Espírita Internacional, 2011. cap. XX. it 3. *E-book*.

⁷⁰ Por tal expectativa, os dirigentes institucionais deverão avaliar as produções geradas para tentarem identificar contribuições que possam ser úteis na dinâmica da Casa.

Anexo 02 – Programação do VII Simpósio



FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC – FAK PROGRAMAÇÃO DO VII SIMPÓSIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Evento:	VII Simpósio
Tema:	Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro
Período:	21 a 24 de outubro de 2021

2. PROGRAMAÇÃO GERAL

Todo o evento acontecerá de forma virtual no YouTube no canal da FAK: [youtube.com/fakvirtual](https://www.youtube.com/fakvirtual). A programação geral, para todos os dias do evento, está apresentada na tabela abaixo:

Tabela 1. Programação Geral do VII Simpósio FAK

Dia	Horário	Atividade	
Quinta (21/10)	20h às 22h	Café com História 3ª edição	
Sexta (22/10)	19h às 19h30	Abertura do VII Simpósio FAK	
	19h30 às 22h	Artigos	Sessão 1
Sábado (23/10)	08h às 11h00	Relatos	Sessão 1
	08h às 11h30	Artigos	Sessão 2
	14h às 16h00	Relatos	Sessão 2
	14h às 17h30	Artigos	Sessão 3
Domingo (24/10)	08h às 10h30	Artigos	Sessão 4
	10h30 às 11h	Encerramento do VII Simpósio FAK	

3. PROGRAMAÇÃO DETALHADA

3.1 QUINTA-FEIRA – 21/10 – CAFÉ COM HISTÓRIA 3ª EDIÇÃO

"Os verdadeiros progressistas são os que partem de um profundo respeito
ao passado"
Ernest Renan, 1823-1829

A terceira edição do Café com História acontecerá como pré-evento do VII Simpósio FAK e também será virtual, pois os cuidados com a pandemia ainda exigem restrição a grandes aglomerações.

Os convidados serão Antônio Zanetti, trabalhador da FEA que foi o primeiro coordenador do Ambulatório do então Hospital Allan Kardec; e os trabalhadores Lúcia Alves da Rocha (médica) e João Antônio Freire (odontólogo), representando os profissionais de saúde que atuaram naqueles tempos iniciais.

Teremos como anfitriões José Alberto da Costa Machado, Audecy Junior e Erika Franco - estes últimos jovens de nossa instituição. Essa participação simboliza nossa responsabilidade na preparação dos futuros trabalhadores/líderes da FAK, estimulando a nova geração a pensar nos caminhos que integram o passado ao presente; e que poderão conduzir a um futuro auspicioso.



Figura 1. Café com História 3ª edição.

3.2 MEDIADORES DAS SESSÕES

Os mediadores das sessões de artigos e relatos estão relacionados na tabela abaixo:

Tabela 2. Lista dos Mediadores por Sessão

Dia	Sessão	Mediador
Sexta (22/10)	Sessão 1: Artigos	Orlens Melo
Sábado (23/10)	Sessão 1: Relatos	Lúcia Alves e Elaine Alves
	Sessão 2: Artigos	Alessandra Pereira e Iolete Ribeiro
	Sessão 2: Relatos	Martim Afonso, Gustavo Rebouças e Orlens Melo
	Sessão 3: Artigos	Josie Nobre e Laurindo Campos
Domingo (24/10)	Sessão 4: Artigos	Edson César e Gustavo Rebouças

3.3 SEXTA-FEIRA – 22/10 – SESSÃO 1: ARTIGOS

19h00	Abertura Geral do Simpósio VII FAK – 30'
19h30	<i>Apresentação do articulista (5')</i>
19h35	Na senda evolutiva: Reflexões sobre o Simpósio FAK <i>(Isis Martins)</i>
19h55	Perguntas & Respostas – Orlens Melo (15')
20h10	<i>Intervalo (10')</i>
20h20	<i>Apresentação do articulista (5')</i>
20h25	Vivências do espírito imortal em tempos de pandemia e os convites ao progresso moral coletivo <i>(Lucia Alves)</i>
20h45	<i>Apresentação do articulista (5')</i>
20h50	O uso da energia da vontade no equilíbrio psíquico-físico em tempos de pandemia <i>(France Souza)</i>
21h10	<i>Apresentação do articulista (5')</i>
21h15	Perante o medo: aceitando a vulnerabilidade que há em mim e transformando-a em instrumento de ascensão <i>(Elaine Alves)</i>
21h35	Perguntas & Respostas – Orlens Melo (20')
21h55	Encerramento da Sessão – 10'

3.4 SÁBADO PELA MANHÃ – 23/10 – SESSÃO 1: RELATOS

8h00	Abertura com Arte – 10'
8h10	Pandemia: oportunidade de reviver <i>(Maria do Socorro dos Santos Correia)</i>
8h15	Oportunidade de ser um instrumento divino <i>(Nancy Eleonora Olímpio Fonseca)</i>

8h20	Amor de Pai <i>(Andréa Regina da Silva Picanço)</i>
8h25	Reafirmando a importância da Fé e o Poder da Oração no enfrentamento da COVID-19 em família! <i>(Auricélia dos Santos Conserva)</i>
8h30	Perguntas & Respostas – Lucia Alves (20’)
8h50	<i>Intervalo (10’)</i>
9h00	Problema familiar em tempo de pandemia <i>(Pedro Hugo Rabello Bindá)</i>
9h05	Ecumenismo em casa <i>(Maria Auxiliadora Melo)</i>
9h10	Problema familiar em tempo de pandemia <i>(Wyna Carla Chads Azeredo)</i>
9h15	Perguntas & Respostas – Elaine Alves (15’)
9h30	<i>Intervalo (10’)</i>
9h40	A fé como instrumento para vencer o medo <i>(Aline Lira dos Reis)</i>
9h45	Vivências do tratamento da COVID-19 <i>(Gisleina Melo de Oliveira)</i>
9h50	O medo da Morte, como vencê-lo? <i>(Rosemary Assunção Mello)</i>
9h55	O tratamento da COVID-19: fé, mãe da esperança e da caridade <i>(Marta Leopoldina)</i>
10h00	Perguntas & Respostas – Elaine Alves (20’)
10h20	Encerramento da Sessão – 10’

3.5 SÁBADO PELA MANHÃ – 23/10 – SESSÃO 2: ARTIGOS

8h00	Abertura com Arte – 10’
8h10	<i>Apresentação do articulista (5’)</i>
8h15	A atuação dos espíritos do Amazonas na Pandemia da Gripe Espanhola <i>(Lenara Barros e Josie Nobre)</i>
8h35	<i>Apresentação do articulista (5’)</i>
8h40	A FEA e o Auxílio Pecuniário: Um dos Desafios dos Pioneiros nos Primórdios do Espiritismo no Amazonas <i>(Santa Melo)</i>
9h00	<i>Apresentação do articulista (5’)</i>
9h05	A Homeopatia como recurso terapêutico para a Gripe Espanhola: a contribuição dos pioneiros do Espiritismo do Amazonas <i>(Josie Nobre)</i>
9h25	Perguntas & Respostas – Alessandra Pereira (20’)

9h45	<i>Intervalo (10')</i>
9h55	<i>Apresentação do articulista (5')</i>
10h00	Quem foi Felipe Joaquim de Souza Netto? Notícias de um presidente da FEA <i>(Josie Nobre)</i>
10h20	<i>Apresentação do articulista (5')</i>
10h25	Entre incertezas e esperanças: Percepção dos aprendizes do Evangelho de Jesus em meio a Pandemia da COVID-19 <i>(Joecila Santos da Silva, Rair Silva e Souza Moura)</i>
10h45	Perguntas & Respostas – Iolete Ribeiro (20')
11h05	Encerramento da Sessão – 10'

3.6 SÁBADO PELA TARDE – 23/10 – SESSÃO 2: RELATOS

14h00	Abertura com Arte – 10'
14h10	Evangelho no Lar em tempos de crise <i>(André Dos Santos Gomes)</i>
14h15	O exercício do amor, da fé e da paciência no momento de pandemia <i>(Kátia Maria Pessoa Garcia)</i>
14h20	Doação de livro para quem precisava <i>(Neide Lúcia Rodrigues dos Santos)</i>
14h25	Adaptação para participação em estudos virtuais <i>(Yonarcira da Conceição Machado Maciel)</i>
14h30	Perguntas & Respostas – Martim Afonso (20')
14h50	<i>Intervalo (10')</i>
15h00	O acolhimento na Casa Espirita: Estações de tratamento <i>(Maria Veramiles de Oliveira Rocha)</i>
15h05	A pandemia – Vivências no Centro Espírita Chico Xavier – Coari <i>(Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi)</i>
15h10	Fraternidade – mãos que se unem para acolher corações irmãos, formando laços de amor no trabalho de construção de um mundo com mais respeito, justiça e igualdade <i>(Tulio Condé Duarte Silva; Patricia Pilatti e Anderson Mattos)</i>
15h15	Perguntas & Respostas – Gustavo Rebouças (15')
15h30	<i>Intervalo (10')</i>
15h40	Minha vivência no Centro Espírita Luz, Paz e Caridade <i>(Lígia Pessoa dos Santos Bonifácio)</i>
15h45	Percepções acerca do exercício da solidariedade na atividade de Libras <i>(Iran, Fabiana, Edna e Carol – Equipe de Libras)</i>
15h50	A experiência do Evangelho no lar para a família como ferramenta para a aquisição de virtudes durante a pandemia <i>(Marina Antella, Regina Lúcia Bomfim Lins e Maria Izabel Nascimento de Moura)</i>

15h55	Percepções acerca do exercício da compaixão na atividade ADCG (Graco Fregapani, Jacitara Nascimento, Arnaldo César, Joecila Santos, Cristiana Gomes, Hélio Andrade, José Amarildo, Elisabeth Araújo, Daniel Pinheiro)
16h00	Perguntas & Respostas – Elaine Alves (20’)
16h20	Encerramento da Sessão – 10’

3.7 SÁBADO PELA TARDE – 23/10 – SESSÃO 3: ARTIGOS

14h00	Abertura com Arte – 10’
14h10	<i>Apresentação do articulista (5’)</i>
14h15	Acolhimento fraterno <i>on-line</i> (Andrea Schusler e Jocelyn)
14h35	<i>Apresentação do articulista (5’)</i>
14h40	Hermanitos: O Sermão Profético e o Convite do Cristo (Anderson Mattos, Tulio Condé e Patrícia Pilatti)
15h00	<i>Apresentação do articulista (5’)</i>
15h05	Fortalecendo vinculações dos trabalhadores do Apoio Mediúnico à Melhoria Interior durante o isolamento social na FAK – Reflexões e Aprendizados (Laurindo Campos e Francis Sgarbi)
15h25	Perguntas & Respostas – Josie Nobre (20’)
15h45	<i>Intervalo (10’)</i>
15h55	<i>Apresentação do articulista (5’)</i>
16h00	A Evolução do Conceito de Fluído (Victor Pereira Neves)
16h20	<i>Apresentação do articulista (5’)</i>
16h25	Linha do Tempo: A autoeducação para o amor (Claudia Pinheiro)
16h45	<i>Apresentação do articulista (5’)</i>
16h50	Oração - caminho para comunhão com Deus, com o próximo e consigo mesmo (Raimundo Martins)
17h10	Perguntas & Respostas – Laurindo Campos (20’)
17h30	Encerramento da Sessão – 10’

3.8 DOMINGO PELA MANHÃ – 24/10 – SESSÃO 4: ARTIGOS

8h00	Abertura com Arte – 10’
8h10	<i>Apresentação do articulista (5’)</i>

8h15	Notas para um Espiritismo Decolonial <i>(Alessandra Pereira)</i>
8h35	<i>Apresentação do articulista (5')</i>
8h40	Missão Espiritual do Brasil: Evidências na literatura não espírita e na música popular brasileira <i>(Pedro Gilberto Aloise)</i>
9h00	Perguntas & Respostas – Edson César (20')
9h20	<i>Intervalo (10')</i>
9h30	<i>Apresentação do articulista (5')</i>
9h35	Sentidos atribuídos por médiuns espíritas à mediunidade dos povos originários em suas diferentes expressões: ampliando a consciência sobre os compromissos iluminativos com a Amazônia <i>(João Carlos)</i>
9h55	<i>Apresentação do articulista (5')</i>
10h00	Inspiração poética: um fenômeno medianímico <i>(Gadi Francisco da Silva)</i>
10h20	Perguntas & Respostas – Gustavo Rebouças (20')
10h40	Encerramento Geral do Simpósio VII FAK – 30'

Anexo 03 – Pré-eventos do VII Simpósio FAK



Vem aí!

LANÇAMENTO
VII SIMPÓSIO
Fundação Allan Kardec

05/06 • 18h30

 **YouTube/FAKvirtual**

AGUARDE!

Apoio:
 



**Orientação para
Simpósistas**

VII SIMPÓSIO
Fundação Allan Kardec

10/07 • 18h30

 **YouTube/FAKvirtual**





INSCRIÇÕES ABERTAS

EVENTO ONLINE
INSCRIÇÕES PELO LINK

Apoio:



Realização:



PROGRAMAÇÃO

22, 23 e 24 de outubro de 2021

EVENTO ONLINE

transmissão pelo
[YouTube.com/fakvirtual](https://www.youtube.com/fakvirtual)

Apoio:



Realização:





LIVE



QUINTA • 21/10 • 20h

transmissão pelo youtube.com/fakvirtual

Café com História
3ª Edição

FAKvirtual faknet.org.br



Anexo 04 - Slide Mestre IV Simpósio FAK





Anexo 05 - Esquete Teatral Abertura

VII SIMPÓSIO FAK

Solenidade de Lançamento do VII Simpósio

CONECTADOS PELO AMOR

(Na sala de seu apto, Joana senta no sofá com o celular na mão.)

Joana (falando e mexendo no celular): Ufa! Enquanto os meninos estão no banho, vamos aproveitar para olhar o temos de novo nas redes sociais... Esse negócio de trabalhar em casa, por conta da pandemia, é muito bom por um lado, pois ficamos mais perto da família, das pessoas que tanto amamos... Mas, por outro lado, é um desafio, pois não para de aparecer coisas de casa pra gente fazer... isso sem contar o que nos pedem do trabalho... que é sempre urgente, né... Mas, precisamos respirar fundo e seguir em frente...

Olha, temos novidades no perfil da FAK no Instagram... Meu Deus, já é sobre o VII Simpósio... Como assim sétimo? Ei, Joana, acorda! Já estamos em 2021... Mas parece que foi ontem que a gente participou do encerramento do sexto Simpósio... Eu ainda lembro bem que o pessoal do teatro fez toda aquela dinâmica para lembrar que a FAK está onde nós estamos... Aliás, agora é que a ficha cai... Aquela atividade parecia até uma preparação para os dias em que ficaríamos distante fisicamente da nossa tão querida casa espírita...

Mas vamos ver o que diz aqui... É a Dona FAK...

(Dona FAK começa a falar no vídeo)

Dona FAK: Meus amigos, nunca estivemos distantes uns dos outros, pois que a energia do amor nos mantém unidos onde estivermos. A distância, ainda necessária por hora, é só a física. E é para conversarmos sobre todas essas experiências que temos vivido por ocasião da pandemia que está nascendo, em nós, as motivações (ou bases) para a realização de mais um grande encontro: o VII Simpósio FAK.

Joana: Eu amo participar dos Simpósios da FAK... São sempre excelentes oportunidades de olharmos para nós, de olhar para o passado, o presente e o futuro... Inclusive agora, né, neste momento de pandemia...

(Dona FAK começa a conversar com Joana.)

Dona FAK: Sim, “[...] ao reconhecer e ao reviver as experiências do passado, observamos as nossas possibilidades neste momento em que vivemos, mas, principalmente, buscamos a melhor forma de construirmos o nosso futuro, de crescimento, de aprimoramento do espírito imortal”.

Joana: Eu fico tão emocionada ouvindo tudo isso...

Dona FAK: Então vamos aproveitar essa emoção para nos aproximarmos ainda mais... Me ajude aqui, por favor! Permita-me entrar em sua casa... O distanciamento recomendado é o físico e não o emocional...

(Dona FAK sai da tela e se senta ao lado de Joana.)

Joana: Dona FAK, que maravilha! A Senhora está aqui, em minha casa... Quer dizer, a Senhora sempre esteve... A Senhora está onde eu estou... Não é isso?

Dona FAK: Exatamente! E pode ficar tranquila, pois estou aqui virtualmente... Os vírus do mundo virtual são outros... E, mesmo assim, por precaução, estou banhada e perfumada no álcool 70% **(espirando o álcool e mostrando o frasco para a câmera)**...

Joana: Essa sua máscara está linda também! Aliás, adorei todo o seu kit...

Dona FAK: Não podemos esquecer de somos referência para muitos... Por isso, nossas posturas e nossos exemplos diante da vida são fundamentais... E é pela preservação da vida, esse presente divino, que precisamos manter todos esses cuidados...

Joana: É verdade! E quando será o VII Simpósio?

Dona FAK: O VII Simpósio já é, mas estará se concretizando em outubro...

Joana: Já é?

Dona FAK: Ele está sendo construindo em nós, através da nossas experiências de vida, neste momento tão especial para a Humanidade terrestre... Em outubro, iremos apenas oportunizar os espaços para compartilharmos tudo isso... Assim como hoje, a FAK estará aqui, em sua casa, com você e sua família, no mês de outubro...

Joana: E, por falar em família, acho que eles estão vindo aí...

Dona FAK: Que excelente oportunidade para estarmos todos juntos, em família!

Josué: Olá, Dona FAK!

Carlinhos: Que é ela, pai?

Josué: É a Dona FAK, filho!

Carlinhos: Você vai sair pra reunião, mãe?

Joana: Não, meu filho. Nem mamãe, nem papai, nem o mano vai para nenhuma reunião. É a Dona FAK vem até aqui. E vamos nos reunir juntos, em família, aqui em casa.

Carlinhos: Já gostei dela, mãe!

Cláudio: E a gente vai falar sobre o que?

Dona FAK: Sobre como estamos utilizando o Evangelho de Jesus para viver essa pandemia, na relação conosco mesmos, com o nosso próximo e com Deus.

Cláudio: Mas eu vou poder falar também?

Dona FAK: Vai sim, Cláudio! Os jovens como você também terão espaço para falarem das suas vivências...

Cláudio: Legal isso! Também já gostei dela, mãe!

Dona FAK: Que bom que todos já estamos felizes desde agora... Tenho certeza que viveremos momentos importantes e que servirão para mudar, para melhor, os rumos de nossas vidas!

Josué: Que assim seja, Dona FAK! Que assim seja!

Dona FAK: Bem, preciso ainda ir fazer outras visitas... Importante que já permaneçamos ligados uns aos outros pelos laços do amor... Posso contar com vocês?

Todos: Sim!

Dona FAK: Avante!

(Dona FAK volta para o mundo virtual. Ela olha imagem da família pela janela virtual.)

Dona FAK (no mundo virtual): Agora vamos a mais uma visita!

(Imagens de várias famílias vão aparecendo e, depois irão se transformando em pontos, que irão se transformar nos pontos que formam o coração da logomarca.)